A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3450 —10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 2 centavos

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

III

SALADO

(Continuado do n.º 3449)

Passado o Guadiana, a hoste portugueza, para encurtar caminho, metteu á montanha, entre as serras de Aracena e de Tentudia, e seguindo, primeiro o valle do Huelva, depois o da Cala, avistou em poucos dias o lampejo das aguas do Guadalquivir, e, para além, na névoa da manhã, a Giralda dominando os contrafortes da cathedral de Sevilha, com os seus ajimezes, as suas ajaracas doiradas e as quatro formidaveis bolas de bronze de Abou Layth. Affonso XI, prevenido da chegada do sogro, esperou-o, com todo o clero da cidade, junto da egreja de Sant'Anna, aquem do rio, seguido d'uma floresta de pallios, de cruzes processionaes, de flammulas, de lanças que faiscavam ao sol. Os dois reis cahiram nos braços um do outro. Corpo capitular, collegiados, communidades, clerigos de sobrepellizes, diáconos de dalmáticas, frades com as suas reliquias, os seus oratorios, os seus cruzeiros, cantaram em côro a antiphona: «ó rei glorioso!». O rei de Castella, ajudando a rainha a desmontar, cingiu-a ao peito e beijou-a na testa, perante a multidão do povo que rompeu em gritos bárbaros de alegria. Aquelle beijo, mais do que todos os tratados, do que todos os juramentos nas mãos dos bispos, acabava de sellar o pacto de alliança entre Affonso IV e Affonso XI.

Ouvida missa solémne na cathedral de Sevilha, os reis entraram no alcaçar, rodeados dos bispos, dos mestres das Ordens, dos grandes barões, entre os quaes occupava o primeiro logar o soberbo, o orgulhoso infante D. João Manuel, tantas vezes rebelde, auctor do admiravel «Conde Lucanor». Ahi, assentados em arcas guadamecis pintadas e doiradas, na mesma sala de alicatados mudejares onde Fernando o Santo costumava reunir o seu conselho, tomaram conhecimento da afflictiva situação militar em que se encontrava o reino. Tarifa estava cercada, e, por falta de abastecimentos, prestes a render-se. As galés que Affonso XI fretara em Génova e reunira nas Asturias e na Galliza sob o comando do Prior do Hospital, tinham conseguido, por momentos, cruzando diante de Tarifa, impedir o desembarque de mais tropas africanas; mas uma tempestade varrejara-as, dispersara-as, afundara-as; salvara-se apenas o almirante Ortiz Calderon, com tres galés que vararam em Cadiz deixando livre o mar aos musulmanos. Era certo que os moimmenos, já por elles dentados sobre Jerez e Medina-Sidónia, haviam fracassado; mas não era menos certo que novas tribus d'Africa passavam o estreito, e que, quer em frente de Tarifa cercada, quer em frente de Algeciras, o imperador merinida e o emir da Granada, seu alliado, faziam concentrações formidaveis de forças. Quantos mais dias passassem, maior seria o poder de Abul Hassan e de Iussuf 'Abul Hagiag. Impunha-se a necessidade d'uma acção rapida, audaciosa, fulminante. Se partissem já, os exércitos christãos reúnidos em Sevilha seriam bastantes para salvar a Espanha. Foi essa a opinião do rei portuguez, exposta com muita sinceridade. Os barões castelhanos sentiram que tinha chegado um homem. Os judeus do Paço, almoxarifes, achacorvos, archidatas, olhavam com terror Affonso IV, que ainda havia pouco mandara rapar as guedelhas e marcar com um signal amarello os judeus do seu paiz. Resolveu-se partir de madrugada sobre Tarifa, a marchas forçadas. Entretanto, á janella do alcaçar, a rainha Maria de Castella, restituida á sua felicidade perdida, vestida agora de festa n'um brial de gicebi rosado com as armas de Portugal, aspirava, no ar tranquillo da tarde, o perfume morno dos laranjaes.

Toda aquella noite se gastou nos preparativos da marcha. Na hoste do monarcha portuguez, que era apenas de mil cavallos, foram incorporados os cavalleiros de Alcantara, cruzados de gonfalões com a cruz floretada verde em campo d'ouro, e os novos cavalleiros da Ordem da Banda, de que era mestre o proprio Affonso XI, com os seus capellos de forte nasal deaurado e as suas faixas vermelhas sobre os perpontos de stanforte de Bruges. Entregou-se o commando da vanguarda a D. João Manuel, duque de Penafiel, marquez de Villena, senhor de Escalona, adiantado-mór de Castella,—assistido de Garci Lasso e la Vega e do mestre de Santiago, Affonso Mendez de Gusmão, irmão da bella Leonor «do corpo doirado», amante de Affonso XI. A' frente do corpo do exército ficaram os dois reis, o arcebispo de Braga, D. Gonçalo, o arcebispo de Toledo, Gil Alvares de Cuenca—o célebre D. Gil Albornoz, que combatia sempre vestido de branco—, o mestre de Calatrava, D. João Nunes do Prado. Deu-se a rectaguarda a D. Gonçalo de Aguiar. Os mestres dos hospitalarios de Portugal e de Castella, Alvaro Gonçalves Pereira e Affonso Ortiz Calderon, chegado de Cadiz, receberam o encargo de organisar a az do curral e de a dispôr em batalha á maneira usada pelos cavalleiros de S. João na guerra contra os turcos. D. João Nunes de Lara, alferes-mór de Affonso XI, levava o estandarte de Castella; o francez Hugo Bertrand, os olhos azues de mystico bretão erguidos ao céu, conduzia o pendão da cruzada, enviado pelo papa Benedicto XII. Começava a clarear a manhã quando as primeiras forças sahiram da cidade marchando para o sul. Os bacinetes de focinhos pontegudos como bicos de passaros; as jugulares dos capellos, pendentes como grandes orelhas de ferro; os cascos nasalados, de timbre agudo e perfil bicudo; as pradas e as solhas usadas já na armaria do século XIV em rebraços, avambraços e grevões,—chispavam, faiscavam, coruscavam ao sol, como se a columna christã, cuja testa avançava por entre os olivaes cinzentos de Alcalá de Guadaira, fôsse um grande monstro colleante e rampante de escamas d'aço. Ao fim do primeiro dia de marcha, os reis christãos fizeram alto nas terras vermelhas ao norte de Cabeças de S. João, onde manadas de bois pacificos apascoavam; ao fim do segundo dia, avistaram a larga mancha de cobre dos vinhedos de Jerez, sobre a qual se erguia, n'um macisso de assotêas brancas, a torre doirada de S. Miguel. Antes de passarem o Guadalete, souberam que os exércitos coalisados de Granada e de Marrocos, prevenidos do avanço dos christãos, tinham descercado Tarifa e, entre a serra de Luna e o mar, aguardavam ao seu encontro para lhes dar batalha. Ao mesmo tempo, entrava em Cadiz, commandada pelo elegante D. Ramon de Moncada, uma armada aragoneza de doze galés, que serviu para enviar reforços e mantimentos a Tarifa, na previsão de novo cerco. Quando o exército de Affonso IV e de Affonso XI chegou a Peña del Ciervo, a vanguarda descobriu, para além do pequeno rio Salado—um dos muitos Salados de Andaluzia que, como uma solda de prata derramada, corre a desaguar no oceano — o vasto arraial islamita, distendido, n'uma interminavel linha de lanças faiscantes, desde as montanhas até ao mar.

(Continúa amanhã)

Julio Dantas

Automoveis e camions

O inquerito de «Os Sports»

Está despertando verdadeiro interesse no nosso meio automobilista o inquerito que o bi-semanario «Os Sports» está publicando de quaes as melhores marcas de automoveis e camions com representação em Portugal. E' um inquerito cujas vantagens é desnecessario encarecer e assim o teem compreendido os automobilistas e representantes de automoveis e camions, dando a «Os Sports» todos os esclarecimentos, a fim de que o publico facilmente possa vêr qual a marca que maiores vantagens dá no nosso paiz.

«Os Sports», a proposito dos ultimos decretos sobre a importação de carros, vae ouvir grande numero de representantes das marcas, procurando desta fórma desenvolver quanto possivel o automobilismo entre nós. Parece que a comissão de representantes de automoveis deporá sobre o assunto.

CONFERENCIAS

Na proxima quinta-feira, pelas 16 horas, realisa-se no Asilo Antonio Feliciano de Castilho uma interessante conferencia em que teem entrada os socios bemfeitores, suas familias e representantes da imprensa. E' conferente o aluno da faculdade de direito e professor do asilo sr. Jorge Marinho da Silva.

Far-se-ha ouvir o quarteto de alunos cegos.

PELO TELEGRAFO

As declarações do sr. Millerand—O povo francez deve continuar unido na paz

PARIS, 30.

Respondendo ás interpelações o sr. Millerand disse que a crise de confiança que se abriu na quinta-feira passada deve terminar rapidamente; não basta que a camara seja laboriosa, é preciso que haja á sua frente um governo forte, e com autoridade indiscutivel. Afirma que vigiará por que a Alemanha cumpra todos os seus compromissos e fará um acordo com os aliados com o fim de restaurar a situação economica e financeira do paiz. Passando á questão social, o sr. Millerand declara que a concordia se deve afirmar entre todos os colaboradores da produção. O presidente do conselho declara que o povo francez deve estar unido na obra da paz como esteve unido na da guerra. A politica que acabo de expôr pratiquei-a durante 10 mezes na Alsacia-Lorena, poupando todas as susceptibilidades, respeitando todas as crenças e esforçando-me por solucionar todos os problemas sociaes e economicos. Estou convencido de que esta politica é boa para a França inteira; esta politica é a minha. Peço á camara que diga claramente se ela é tambem a sua. Aplausos em todas as bancadas, exceplo na extrema esquerda.—(Havas).

A' sessão solene em honra da Sociedade das Nações assistiu o nosso ministro em Paris

PARIS, 30.

Os srs. Poincaré, Deschanel e Albert Thomas assistiram hoje á sessão solene na Sorbonne em honra da Sociedade das Nações. O sr. Bourgeois constatou que a Sociedade das Nações, por muito tempo considerada como uma quimera, está agora realisada. O sr. Poincaré declarou que muito embora a garantia relativa ás fiscalisações dos armamentos, que a França propunha, não figure no pacto da Sociedade das nações, esta constitue um progresso por isso que os povos não estarão isolados no futuro. O sr. João Chagas assistiu á sessão.—(Havas).

Os membros do conselho superior de guerra em 1920

PARIS, 30.

Foram nomeados membros do conselho superior de guerra para 1920 os marechaes de França, Joffre, Foch e Pétain e os generaes de divisão Humbert, Maistre, Berthelot, Guillaumat, Nivelle, Mangin, Debeney, Baucheron, de Boissoudy, Degoutte e Buat. O marechal Pétain exercerá em 1920 as funções de vice-presidente do conselho superior de guerra. O general Franchet d'Esperey, chefe dos exercitos aliados no Oriente, é mantido na actividade, fóra dos quadros, nas funções que actualmente exerce.—(Havas).

Prisão dum inimigo de d'Aunnunzio

ROMA, 30.

Os «ardili» prenderam o general Nigra por hostilidade contra Gabriel D'Annunzio.—(Havas).

A entrega de Koltchak—Um general francez acusado de consentir nela

PARIS, 30.

Os jornaes desta capital guardam uma prudente reserva a respeito do papel desempenhado pelo general Janin na entrega do almirante Koltchak. O «Journal» lastima que publicamente tenha sido formulada contra ele a imputação de felonia antes que ele tenha podido dar as explicações que o sr. Millerand lhe pediu e que, para as reclamar, não esperou pelas publicações da imprensa ingleza. O «Figaro» diz que os meios politicos francezes são unanimes em pôr a responsabilidade do general francez fóra da questão e que parece que os tcheques se viram na alternativa do aniquilamento ou da entrega do almirante Koltchak. O «Petit Journal» está convencido de que o general Janin assistiu impotente aos acontecimentos. Os jornaes recordam que os sentimentos dos tcheques eram, de resto, pouco favoraveis ao almirante Koltchak em consequencia dos dissentimentos que entre eles se tinham manifestado nas questões politicas e estrategicas. Segundo aquele jornal os tcheques guardariam ainda o oiro do almirante Koltchak, mas a situação deles é extremamente critica e os bolchevistas juraram que haviam de impedir que esse oiro fosse evacuado para leste.—(Havas).

A questão dos navios ex-alemães

RIO DE JANEIRO, 31.

O governo forneceu á imprensa uma nota sobre a questão dos navios ex-alemães, dos quaes tomou posse, para efeitos da segurança, sem ter, porém, o caracter de confiscação, em contrario do espirito da nossa legislação após o decreto da nacionalisação e para o efeito do uso do pavilhão brazileiro.

A nota declara que o Brazil continua, após a guerra, na mesma atitude quanto á propriedade, abstendo-se de decretar a captura dos navios.

Relata as «démarches» havidas em Versailles sobre o assunto, ficando assegurado ao Brazil o direito de reter os navios para se indemnisar das perdas navaes que sofreu durante a guerra, devendo apresentar á Alemanha a conta, que será saldada na ocasião da venda dos navios.

O governo recebeu uma proposta duma companhia americana. Como uma das clausulas da convenção franco-brazileira dá á França a preferencia da compra dos navios em egualdade de condições e não podendo a França, de momento, resolver, pede a manutenção da preferencia, pelo que foi suspensa a transacção, continuando as negociações.—(Americana).

Navios de quarentena

RIO DE JANEIRO, 31.

O governo continua tomando energicas medidas com respeito aos vapores chegados da Europa e que durante a viagem tiveram a bordo casos de gripe. Hoje chegou o vapor «Tomazzo Savia», onde se deram numerosos casos. Ficou de quarentena.—(Americana).

Disturbios em Porto Principe

HABANA, 31.

Noticias ultimamente recebidas dizem que continuam os disturbios em Porto Principe. Segundo parece os Estados Unidos vão mandar tropas para ali.—(Americana).

Relações comerciaes com a Espanha

RIO DE JANEIRO, 31.

O jornal «O Paiz» publica um artigo em que aconselha que o Brazil não perca a oportunidade da exposição de Barcelona para tornar mais intensas as relações comerciaes com a Espanha e aumentar o comercio de exportação.—(Americana).

Um acordo entre os japonezes e os bolchevistas

LONDRES, 30.

O «Times», em telegrama de Karbine, diz que o acordo feito entre os japonezes e os bolchevistas atribue aos primeiros o «contrôle» da gare de Nokolsk e aos segundos o «contrôle» da cidade.

Os 5.000 polacos, que se revoltaram, fusilaram os oficiaes e passaram-se para os bolchevistas.

O «Times» diz tambem que os Estados Balticos e a Polonia resolveram fundar uma liga defensiva contra o bolchevismo.—(Havas).

Prorogação do prazo á delegação hungara

PARIS, 31.

Os aliados informaram a delegação hungara de que aceitavam o seu pedido de prorogação do prazo até 12 de fevereiro para formular as observações que se lhes oferecer ácerca das condições da paz.—(Havas).

A questão do Adriatico

ROMA, 31.

Liga-se grande importancia á conferencia que deve logar entre o sr. Nitti e o embaixador da França em Roma antes da partida deste para Paris. Crê-se que a conversação tenha incidido sobre a resposta da Iugo-Slavia á questão do Adriatico e se tenha tratado tambem da politica economica dos dois paizes.—(Havas).

Incidentes ruidosos no congresso espanhol

MADRID, 31.

Houve incidentes ruidosos no congresso, saindo da sala clervistas e mauristas. O conde de Romanones lamentou estes escandalos parlamentares, sendo de opinião que elas cousas não farão coisa util.—(Havas).

O papel da Espanha na Sociedade das Nações

MADRID, 31.

Partiu novamente para Paris o sr. Quiñones de Leon. Os jornaes continuam a comentar o objectivo da sua vinda a Madrid. Apesar de se dizer que veiu apenas tratar da prorogação do pagamento da divida da França á Espanha é opinião geral que questões internacionaes mais importantes teriam determinado a sua visita a Madrid, figurando entre elas o papel que a Espanha tem a desempenhar na Sociedade das Nações.—(Havas).

A situação em Barcelona

MADRID, 31.

Melhorou a situação em Barcelona, voltando muitos operarios ao trabalho. Em Madrid mantem-se o «lock-out» em alguns ramos da industria. O governador pediu a demissão desgostoso com a fraca gestão de defesa do governo. O ministro dos abastecimentos requisitou os navios da companhia transmediterranea que não observou os compromissos tomados.—(Havas).

LONDRES, 31.

Segundo informações de Moscou, pela telegrafia sem fios, as tropas tcheco-slovacas que ainda se encontram na Siberia, teriam procedido ao desarmamento das tropas do general Semenoff, que havia substituido o almirante Koltchak depois da sua retirada sobre Irkutsk.—(Havas).

TOKIO, 30.

Consta que o governo japonez está procedendo a negociações tendentes a renovar a alliança anglo-japoneza.—(Havas).

PARIS, 31.

Informa o «Eclair» que seis importantes associações holandezas protestaram contra a recusa do governo em entregar o kaiser, invocando o direito de asilo, quando é certo que prendeu e mandou internar no campo Vierickdhans refugiados polacos e russos que tinham tido uma acção politica nos tumultos da Alemanha.—(Havas).

BRUXELAS, 31.

Consta que será brevemente publicado um decreto em que se poe termo por meio de castigos severos, ás flutuações do cambio e compra de fundos estrangeiros.—(Havas).

PRAGA, 30.

Na assembléa nacional o ministro Soutag declarou que em vista da nova situação da Russia, e do levantamento do bloqueio se impõe uma orientação economica da Tcheco-Slovaquia para o Oriente.—(Havas).

MARSELHA, 31.

Chegou a esta cidade o aviador Poulet que tentou realisar o raid Paris-Solburne. Veio colher noticias em França e partirá no primeiro paquete para a Indo-China a fim de continuar o raid. Conta percorrer etapas extraordinarias da sua viagem e as grandes dificuldades que encontrou no trajecto.—(Havas).

EVOCANDO UMA DATA

1 de fevereiro de 1908

Após o regicidio—O primeiro conselho de Estado—Frases historicas—A orientação dos partidos

Faz hoje precisamente doze anos que baquearam, no Terreiro do Paço, ás balas de Buiça e Costa, D. Carlos e D. Luiz Filipe, vitimas do ambiente creado pela repressão e pelas perseguições de João Franco.

E foi na reunião do conselho de Estado do dia seguinte que o chefe do partido regenerador liberal apresentou a sua demissão ao novo rei.

—Aceito—foi a resposta, breve, concisa, seca, do jovem monarca.

Antes disso, perante os cadaveres ainda quentes das vitimas, D. Amelia de Orleans dissera-lhe:

—Ahi tem, conselheiro, o resultado da sua obra...

E a velha rainha da casa de Saboya, a viuva do rei D. Luiz, havia-o increpado assim:

—O senhor não abriu a cova da monarquia, mas foi o coveiro de meu filho e de meu neto!...

Estas frases eram a condenação formal e completa de toda a obra de João Franco, desse ministro megalomano e atrabiliario de quem D. Carlos fizera o «seu homem», classificando-o na entrevista celebre do jornalista Galtier, o unico politico honesto da monarquia.

Apesar da repulsa das duas rainhas e da secura do jovem rei, João Franco deseja continuar mandando em Portugal.

Ao primeiro conselho de Estado, a que preside o novo soberano, comparecem o velho chefe do partido progressista José Luciano de Castro, o conselheiro Julio de Vilhena, o general Pimentel Pinto, Veiga Beirão, Antonio Candido, Antonio de Azevedo Castello Branco, Moniz de Carvalho, marquez de Soveral, Melo e Sousa e o presidente demissionario João Franco.

Compreende-se facilmente o que foi esse conselho. Pairavam na sala, avolumados e enormes, as tragicas figuras dos reis assassinados. Os velhos servidores da monarquia olhavam-se desconfiadamente, cada um deles meditando por certo nas responsabilidades que lhe cabiam na tragedia.

José Luciano falou e falou largamente. Apreciou a situação politica, mediu e comentou os acontecimentos lamentando que uma politica de desvairamentos pudesse estabelecer um ambiente de terror. Melo Sousa seguiu-se-lhe no uso da palavra. Expoz com clareza a questão economica, que reputou gravissima. Dava o paiz falho de recursos e exigia para que alguma coisa se fizesse uma nova orientação na administração dos dinheiros do Estado.

D. Manuel, moço imberbe de dezenove anos incompletos, confessava-se incompetente e apelava para a sciencia, para a competencia e para a lealdade dos velhos conselheiros de seu pae.

Foi então que se organisou, pela opinião e pelo concurso unanime dos partidos, o governo Ferreira do Amaral, com o chamado ministerio de acalmação, para o qual João Franco pediu um logar subalterno, que viria a ser presidente do ministerio e era ainda chefe de um partido.

Ferreira do Amaral recusou. E João Franco teve ainda a suprema fraqueza de pedir que ao menos lhe aceitassem, para ministro, dos homens do seu partido, sendo um deles Vasconcelos Porto, que é tido como o homem capaz de fazer na hora propria uma saldanhada oportuna.

Esta insistencia de João Franco irritou os animos daqueles que na vespera eram ainda mal vistos pelo partido franquista. De tal modo que, certamente para que el-rei o ouvisse, ou para que lho fossem dizer, o ex-ministro das obras publicas, conselheiro Antonio Cabral, exclamava, possuido da maior exaltação:

—Façam isso! Façam isso! que teem no dia de ámanhã a Republica proclamada!

Alguem, não fosse Ferreira do Amaral, impensadamente aceitar a colaboração de Vasconcelos Porto, foi imediatamente á sala onde estavam as duas rainhas e disse-lhes a questão de Antonio Cabral.

Junto delas, nessa ocasião encontrava-se, animando-as e encorajando-as, o velho José Luciano.

D. Amelia disse-lhe a frase que lhe haviam acabado de transmitir. O chefe do partido progressista, levantou-se, fitou as duas senhoras e exclamou:

—Oh! é de mais! Esse homem não contente com as duas mortes dos nossos reis quer acabar com todos os Braganças.

Esta scena foi contada depois a Ferreira do Amaral e novamente João Franco obteve dos seus pedidos uma recusa formal e terminante.

Quando lh'a comunicaram, o orgulhoso chefe do partido regenerador liberal, despeitado, abandonado, quasi ridiculo, balbucia apenas:

—Mataram o meu rei, e com ele o seu ministro!

E enquanto no paço das Necessidades, afanosamente, o medico da real camara D. Antonio de Lencastre, auxiliado pelos drs. Artur Ravara, Tomaz de Melo Breyner, Barros da Fonseca e Carlos Tavares, com a assistencia do director da Morgue de Lisboa, conselheiro Silva Amado, trabalhava no embalsamamento dos dois cadaveres, o então contra-almirante Ferreira do Amaral, organisava o seu ministerio de acalmação, que só na manhã do dia 4 ficou concluido e que não vem agora fóra de proposito recordar:

Presidencia e reino, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral; justiça, Campos Henriques; estrangeiros, Wenceslau de Lima; fazenda, Manuel Espregueira; guerra, Sebastião Teles; marinha, Augusto Castilho, e obras publicas, Calvet de Magalhães.

Foram estes os primeiros factos do novo reinado, consequencia imediata do dia 1 de fevereiro de ha doze anos.

Como se vê, no ministerio Ferreira do Amaral entravam regeneradores, progressistas e independentes.

Ficaram de fóra os franquistas como reputadamente culpados pelos outros partidos da tragedia do Terreiro do Paço, e os nacionalistas que se limitaram a afirmar a sua fé monarquica e a apoiar o governo «para facilitar o desempenho da sua missão patriotica».

E os dissidentes?

Estes afirmavam, pela boca de José de Alpoim, que a sua atitude era de espectativa. Aguardavam os acontecimentos.

José de Alpoim avançava mesmo:

«Para mim, todas as questões da actualidade se reduzem a uma só: a possibilidade duma reforma na monarquia. Não sou hoje republicano, mas posso vir a sê-lo se as coisas não mudarem. Ainda aceito a monarquia, mas condicionalmente».

E mais abaixo, quasi no fim da sua palestra com o jornalista italiano que o entrevistára, Alpoim, frisava:

—O rei deve ser apenas o primeiro funcionario do paiz. Nestas condições, repito, ainda aceitamos a monarquia.

—De contrario, v. ex.ª passará para o partido republicano...

—Certamente.

Pelos republicanos, o sr. dr. Bernardino Machado declarava:

«Pode dizer-se que sendo-nos restituidos os nossos correligionarios e as nossas liberdades, naturalmente a acalmação se produzirá. Reservamo-nos prudentemente as nossas fôrças de acção que devemos ir aumentando. Nós, sempre, voltaremos a desenvolver a nossa propaganda; e, ainda que nos leve mais algum tempo a implantar a Republica em Portugal, daremos por bem empregado esse tempo para que a nossa vitoria se alcance pacificamente».

Só Guerra Junqueiro, o poeta sublime da «Patria», não previu o desenlace fatal e quasi imediato da grande tragedia. Em Salamanca, onde a noticia o apanhou, fez a declaração de que «a tragedia de Lisboa foi obra de exaltados e fanaticos, alheios ao partido republicano. O que ocorreu no Terreiro do Paço, contribuirá na sua opinião para o ataque da republica».

Como se viu, o grande e vigoroso poeta da «Finis Patriae» enganou-se. Dois anos depois o aniversario da tragedia de 1 de fevereiro de 1908 realisava-se já em pleno regimen republicano.

Spec a

O manifesto da F. N. R.

O sr. Machado Santos responde a «A Capital»

Sr. director de «A Capital».—Deu v. á Federação Nacional Republicana a honra de dedicar ao seu manifesto o artigo de fundo do seu jornal. Em nome desta colectividade, a cujo conselho central tenho a honra de presidir, queira v. aceitar o meu sincero reconhecimento. Mas como não desejo que fique pairando no espirito publico qualquer significado erroneo da parte final de esse manifesto, que deve a honra de merecer o comentario do seu jornal, vou transcrevel-o e justifical-o, esperando da sua gentileza a sua publicação na integra.

Termina assim o manifesto da Federação Nacional Republicana:

«A F. N. R. que possue um estado maior brilhantissimo, pois que dela fazem parte antigos ministros, antigos senadores e deputados, oficiaes generaes e superiores do exercito e da armada, magistrados, jornalistas, comerciantes e industriaes honestos, funcionarios publicos e trabalhadores honrados, valentes, e de uma dedicação a toda a prova, não importa ao governo, para que dava um só representante, a execução integral do seu programa; mas impunha que se entrasse no caminho das realisações e que os politicos se conciliassem para que não voltasse a ensanguentar-se de novo a terra portugueza.

Os politicos, infelizmente para o paiz, e infelizmente para eles tambem, não o entenderam assim; e apezar da F. N. R. não possuir do nenhum associado um só dos traulitos de asquerosa memoria, nem um só perseguidor de republicanos, pelas notas oficiosas que apareceram na imprensa vê-se indirectamente hostilisada com a «scie» do dezembrismo. Pois o presidente do seu conselho central não engeita uma só das responsabilidades que lhe cabem nesse movimento do «5 de Dezembro», eminentemente nacional, que «salvou o paiz da fome», que «ligou estreitamente com a Inglaterra», que «reconciliou com a Espanha» e que fez a «paz com a Egreja» paz que tem permitido á Republica cometer todos os desatinos que se teem praticado desde janeiro do transacto ano, sem que tenha corrido risco a sua estabilidade.

Apezar de tudo a F. N. R. colectividade eminentemente patriotica, não se desviará um só milimetro da linha de conduta que tem seguido. Ela aguarda ainda dentro da legalidade que surja um lampejo do bom senso que permita á Nação reconstituir-se e progredir. Mas, se não surgir esse lampejo de bom senso e a catastrofe que prevê se avisinhar ainda mais, conscia de que o paiz lhe não regateará o seu apoio e o seu aplauso, a F. N. R. não hesitará um só momento em seguir o caminho que as circumstancias lhe indicarem.

«Salus populi suprema lex est».

Pelo que ouvimos hontem no cemiterio do Alto de S. João aos politicos que oraram á beira da campa onde iam repouzar os restos mortaes do grande republicano e grande homem de bem que se chamou Feio Terenas, pelas palavras duma gravidade extrema que pronunciou o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio, esta parte do manifesto da F. N. R. encontra justificação plena. Democraticos, liberaes e maçons fizeram acto de contrição. Todos confessaram que se tinham cometido muitos erros e que a Republica corria grave risco, mas que esse risco não lhe advinha propriamente dos seus naturaes inimigos. E que era preciso fazer-se a união de todos os republicanos para que a nacionalidade se não perdesse.

E' esta a melhor resposta que posso dar ao belo artigo de fundo do seu jornal.

Este seu admirador muito amigo
—Machado Santos, vice-almirante.

PALAVRAS ALHEIAS

O velho tema do turismo em Portugal

El Figaro publica na sua correspondencia da nossa capital um interessante artigo sobre o turismo portuguez, que merece ser lido por todos os nossos compatriotas, a fim de vermos que nem só mal de nós se diz...

Em Portugal como em Espanha—emfim, povos visinhos e irmãos—fomenta-se muito pouco o turismo, e comtudo, em Portugal como em Espanha, o fomento de essa industria, feito em forma adequada e harmonica, seria tanto como abrir para cada cidade, para cada vila, para cada aldeia, uma nova fonte inexgotavel de riqueza. Porque não se leva a cabo, atendendo mais aos altos pontos de vista espirituaes, que aos torpes desejos de lucro, o desenvolvimento do turismo? Por negligencia? Por scepticismo?

Embora muito haja do primeiro, e muito tambem do segundo, permitem outras causas que se justapõem a estas, que são ocasionaes, de indole temperamental e até psicologica, para que o turismo não tenha, tanto em Portugal como em Espanha, o desenvolvimento logico, que, através os anos tem adquirido em Inglaterra, França ou Italia. Refiro-me, é claro, a essas causas, que, se nos sêres isoladamente, são movediças e oscilantes quando passam a integrar o conglomerado social acusam-se com o vigor duma segunda natureza.

Portugal como Espanha, vive de uma forma muito intensa a sua vida interior. Sente nisso um certo orgulho. Examinando a historia naquela parte que serve para medir o nivel etico de uma geração e de um povo, encontram-se provas flagrantes, paginas sobre paginas de que Portugal, como Espanha viveu seculos e seculos em completo hermetismo. Essas certas modalidades de temperamento, essas certas qualidades psicologicas que só germinavam em conjunto, levaram os povos a viver isolados, cerrados. Todos quantos se aventuravam a vir do centro da Europa a terras portuguezas ou espanholas admiravam, sim a exuberancia do solo, a diafaneidade do céu, o luminoso do sol; mas todos coincidiam, com rara unanimidade, no dificil do meio e no inhospito do ambiente.

Não falo de epocas remotas. Só me remonto aos anos de 1850 a 1870 e as provas mais categoricas são os livros que até nós chegaram, pelos quaes se examinam todas as condições de vida durante esse lapso de tempo, tanto em Portugal como em Espanha. A vida, assim isolados uns dos outros, desconhecendo-se uns a outros, quer os seres civilisados quer os incultos.

O sentimento tem que pôr-se em circulação para que se abrande e se torne cordial. Em Espanha, em certas regiões de Espanha, que vivem sem comunicações ferroviarias, sem telegrafo, e quasi sem correio, é onde se dão esses caracteres que chamaremos «inteiros», que não são mais do que caracteres fechados, hermeticos, porque não compreendem nada do muito que está fora da reduzida orbita do que «vêem» e do que «sentem».

Os povos necessitam conhecer-se, porque conhecer-se, salvo raras excepções, é amar-se. A Portugal não se ama mais porque não é conhecido. A propria Espanha apesar de estar tão perto, desconhece Portugal da maneira completa, plena, que devia conhecer. Desde que uma união de escritores, de homens ponderados, foi a Espanha, ha mais de um quarto de seculo, missão em que figuraram as tres maiores figuras de Portugal daquele tempo, Oliveira Martins, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, só atravessam a fronteira lusitana alguns livros de Camilo Castelo Branco, e algumas estrofes, cálidas e rotundicas de Guerra Junqueiro. Foi necessaria a queda da monarquia, foi preciso que uma funda comoção social agitasse a nação portugueza para que, ao seu estrondo, os espanhoes, uns quantos escritores, chegassem até Lisboa. Então começou-se a conhecer Portugal, porque o eco das palavras desses escritores foi de Galicia á Catalunha, da Andaluzia á Vasconia. Portugal tinha em cada uma das manifestações da vida publica, um determinado ideal...

E o turismo, o fomento do turismo? Ah! Isso virá depois. Deve crear-se agora em Portugal e Espanha uma corrente de mutuo conhecimento intelectual; deve estabelecer-se uma aproximação ideologica, chegando até Madrid os homens mais ponderados na politica, nas sciencias, nas letras, celebrando certamens artisticos, abrindo exposições, onde figurassem pintores portuguezes, emfim, fazendo chegar ao conhecimento da grande massa espanhola o que Portugal é, o que Portugal vale e o que Portugal representa.

O turismo viria logo. Apesar disso, é necessario, porém, fomental-o. A um paiz não lhe basta ter uma vegtação esplendida, um céu divinamente azul, um mar de encanto, um céu de maravilha, uma Cintra, um Cascaes, um Estoril, uma Evora, com uma riqueza arquitectonica que assombra, com uma beleza de paisagem que seja delicia da vista e regosijo da alma. Com o seu muito, é pouco. Só tem o valor de possuir a primeira materia, um valor em bruto. Já que, por fortuna para os portuguezes, são donos de Cintra, de Cascaes, do Estoril, de Evora, é absolutamente preciso que o mundo inteiro, em todos os ambitos do globo se inteirem da suprema beleza de Cintra de Cascaes, do Estoril, de Evora, da riqueza dos seus museus, dos seus arquivos, das suas bibliotecas, de tudo, emfim, quanto guarda, quanto entesoura, que é muito...

Primeiro, conhecer-se, fomentando essas embaixadas extraordinarias de um a outro paiz. Logo, dar incremento ao turismo de maneira adequada e harmonica, que corresponderá aos altos pontos de vista espirituaes, não aos mesquinhos interesses do lucro... O Erario publico reforçaria os ingressos em quantidades bastante fortes. E essas belas cidades que se estendem, romanticas e sonhadoras, á beira do mar, chegariam a viver na abundancia. O seu comercio centuplicaria em todos os generos, e chegar-se-ia a comerciar com o inverosimil; em Napoles, uns esfarrapados garotecos com uns cestos escangalhados venderam, em certa data, pedaços da lava do Vesuvio, fria e já empedernida.

Citei a Italia. Tome-se da Italia e da Suissa o exemplo. Num e noutro paiz existem comarcas inteiras que viveram e vivem do turismo. Deixemos de estar sós, isolados; deixemos de nos fecharmos. E a vida de todos seja um continuo intercambio efusivo e cordeal, e corra e flutue pelo ambito da terra.

«O mercador de Veneza»

A peça de Shakespeare, adaptação de André Brun, sobe amanhã á scena no Trindade

E' definitivamente, amanhã, com tudo nos seus logares absolutamente conforme com as rubricas da adaptação de André Brun, que no teatro da Trindade se efectua a primeira representação da celeberrima peça de Shakespeare, «O Mercador de Veneza», que a Sociedade Teatral Limitada caprichou em pôr em scena com todos os requisitos, o maior luxo, o mais grandioso deslumbramento de scenarios, guarda-roupa, mobiliarios, «mise-en-scéne», comparsaria, etc., com uma marcação inteiramente nova que ha de produzir o maior efeito no nosso publico. O papel de protagonista, o judeu «Shylock», será desempenhado pelo ilustre actor Ferreira da Silva; o de «Portia», por Etelvina Serra; o de «Antonio», por Antonio Pinheiro e o de «Bassanio», por Carlos Santos.

A empreza roga aos srs. espectadores o obsequio de tomarem os seus logares no momento do pano nhe de modo a encontrarem-se nos seu slogares no momento do pano subir.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Em Ancião faleceu repentinamente, na noite de ante-hontem, o sr. dr. Roberto Feio, tezoureiro da fazenda publica daquele concelho.

O horario de trabalho

Duas notas oficiosas

Do ministerio do trabalho recebemos hoje a seguinte nota oficiosa:

«E' inexacto que tenha sido expedida qualquer ordem determinando o encerramento dos estabelecimentos das 12 ás 14 horas. As ordens expedidas visam apenas a observancia do regulamento que está em vigor por seis mezes, com alteração de que o encerramento aos sabados será ás 21 horas.

Pelo artigo 1.º do regulamento tem de ser concedida folga por turnos ao pessoal. Suscitou-se o cumprimento deste preceito em face das reclamações das classes interessadas, sendo intenção do governo não deixar iludir esta disposição da lei em vigor».

Já ante-hontem nos referimos ao que se acordára na entrevista havida com o sr. dr. Ramada Curto. Damos hoje a nota oficiosa que nos foi enviada pela Federação Portugueza dos Empregados no Comercio e que é assim concebida:

«A Federação Portugueza dos Empregados no Comercio, tendo conferenciado com o sr. dr. Ramada Curto, ministro do trabalho, declara que ficou definitivamente assente que a lei e seu regulamento sejam cumpridos integralmente, para o que foram dadas instruções a todas as autoridades do paiz, a fim de auxiliarem os inspectores de trabalho, assim como todos os fiscaes.

Dessa conferencia ficou resolvido o que já está consignado no respectivo regulamento em que todos os comerciantes devem ter bem visivel do publico um mapa com os turnos de refeição do seu pessoal.

Devem tambem todos os empregados reclamar do seu sindicato, a cadernota de trabalho a fim de não estarem inclusos nas penalidades estabelecidas nos decretos 5.516 e 6.121.

Sobre o encerramento das 12 ás 14 esta Federação comunica que não era intenção do ministro ordenar o encerramento, embora reconhecesse que só assim as 8 horas seriam um facto.

Essas ordens não chegaram a ser dadas por sua ex.ª como não foram da sua autoria, as ordens dadas para fecharem ás 19 horas cafés, restaurantes, leitarias e tabacarias.

Percebe-se perfeitamente que as ordens e intenções do ministro foram propositadamente mal interpretadas com o fim de lhe criar uma atmosfera desfavoravel na opinião publica e leval-o a demitir-se.

A F. P. E. C., afastada de todas as facções politicas, declara no entanto que dá toda a força de que dispõe ao actual ministro do trabalho pela energica atitude que tomou no cumprimento das 8 horas».

Roteiro de Lisboa

A livraria Academica, da calçada do Sacramento, 16, acaba de lançar no mercado uma util obra, «O roteiro da cidade de Lisboa», contendo as indicações necessarias para rapidamente se poder saber onde fica qualquer rua, beco, largo ou avenida. Traz tambem indicações de tribunaes civeis, comerciaes e criminaes, juizos de paz, conservatorias, notarios, juntas de freguezia, estações telegrafo-postaes, preços de teatros e animatografos, etc.

E', em resumo, um livro indispensavel e destinado a prestar os melhores serviços não só ao forasteiro, como ao proprio habitante de Lisboa.

VIDA SPORTIVA

Box

A festa de hontem no Eden — As demonstrações de Ruivo e o combate de Novak-Ruy

A festa de «box» que hontem se realisou no Eden tem sido o assunto do dia no nosso meio sportivo, mas publico, na sua maioria, culpa os organisadores pelo que se passou no combate Ruy-Novak.

Não concordamos com esta maneira de ver, porque os organisadores da festa de «box» de hontem não podem nem devem ser por forma alguma culpados do que se passou entre os dois adversarios.

Em primeiro logar, porque, apenas os dois «boxeurs» entraram no «rink» a responsabilidade dos organisadores tinha cessado. Em segundo logar, só um dos numeros do programa era o suficiente para nos garantir a boa vontade e a boa fé com que foi levada a efeito a referida festa. Trata-se como facil é de calcular das demonstrações do professor Silva Ruivo, que agradaram em absoluto, e estamos convencidos de que é este o melhor processo de propagar praticamente o «box» em publico. Quanto ao combate Ruy-Novak cremos que os organisadores não impuzeram o «chique», nem mesmo eles o fizeram, porque todos devemos fazer-lhes justiça—tanto a um como a outro—que são bastante artistas para poderem fazer o «chique» de forma a que o publico não percebesse.

Mais ainda: desde que o americano numa festa anterior tinha reptado qualquer homem do seu peso e Ruy da Cunha aceitou o repto, os organisadores não podiam dizer que não, demais a mais a um homem como Ruy que está metido no sport ha vinte anos aproximadamente. Fatalmente que tinham que aceitar.

Mas como se compreende,—dirá o publico—a derrota de Ruy? Em duas palavras o vamos dizer: Ruy da Cunha nunca foi um «boxeur». Foi um atleta de valor e um lutador bom, mas nunca um «boxeur» para de momento se defrontar com um homem habituado ao «rink» e numa boa fórma, embora não seja nenhuma celebridade. Dahi resultou o que já tem acontecido a muita gente boa: levar porcas... e ficar vencido.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

Activamente estão preparando neste club os interessantes numeros para o tradicional sarau de Carnaval, que este ano se realisa no dia 16 de fevereiro, fazendo a distribuição dos bilhetes nas noites de 10 a 13, das 21 ás 23 horas.

No domingo, 8 de fevereiro, por iniciativa do professor Artur dos Santos, organisará o club a festa infantil de Carnaval, que todos os anos desperta grande interesse e a que concorre grande numero de creanças mascaradas, sendo os numeros desempenhados pelos alunos das classes infantis de ginastica.

Tem proseguido, no Ginasio Club Portuguez, os trabalhos da comissão escolar para a organisação dos campeonatos escolares de remo, tiro, natação e «water-polo», de que fazem parte as principaes escolas e liceus de Lisboa, esperando em breve convocar uma nova reunião dos directores e professores de ginastica das escolas adeentes para apresentação dos regulamentos das provas a disputar.

A comissão tem recebido mais algumas adesões das escolas que não puderam comparecer á primeira reunião onde foi marcado o mez de maio para a realisação das provas de tiro, natação, remo e «water-polo» em que se disputam artisticas taças.

E' tambem intenção da referida comissão a organisação de nucleos de propaganda nas escolas, compostos dos alunos das mesmas, que em breve vão ser convocados a uma reunião no Ginasio Club Portuguez.

Um salto sobre o abismo

A nossa noticia de ante-hontem ácerca da entusiastica estreia da 7.ª jornada intitulada «Um salto sobre o abismo», da maravilhosa pelicula «A bala de bronze», tal interesse e curiosidade despertou no publico, que foi pequeno o Salão Central para comportar todas as pessoas que ali foram para esse fim.

Uma enchente completa, colossal, não ficando um unico camarote, tribuna, «fauteuil» ou logar de geral por vender.

Os que não poderam assistir, porém, não perderam com a demora, visto que volta hoje a ser exibida a mesma jornada, acompanhada das tres anteriores.

A'manhã, segunda-feira, realisa-se no elegante cinema mais uma surpreendente matinée e mais uma estreia de sensação:—a 8.ª jornada —«Justiça humana», penultima da extraordinaria fita «A bala de bronze».

ULTIMA HORA

Homenagem a Eduardo Brazão

Para o almoço que em homenagem ao grande actor Eduardo Brazão se realisa no dia 6 no salão nobre do teatro Nacional, continua aberta a inscrição na redacção de «A Capital» e na pastelaria «Garrett», do largo das Duas Egrejas.

Estão já inscritos os srs. dr. Julio Dantas, D. Virginia Quaresma, Luiz Galhardo, dr. Augusto de Castro, baritono Alfredo Mascarenhas, Chagas Roquette, Alvaro Lima, Armando Ferreira, Acacio de Paiva, Avelino de Almeida, José Paulo da Camara, Forjaz de Sampaio, José de Melo, Alvaro Mendes, Julio de Macedo, Albino Abranches e Erico Braga.

A tiro e á bomba

O funeral da vitima da tragedia do Campo de Sant'Ana revestiu grande imponencia

No cemiterio do Alto de S. João ficaram hoje sepultados os restos mortaes do industrial Raul Freire de Matos, assassinado com um tiro quando pretendia prender o agitador Manuel Ramos, caso a que nos referimos largamente. Foi imponente a manifestação prestada ao desventurado. Alguns milhares de pessoas compareceram na Morgue, de onde saiu o prestito. O cadaver, pouco desfigurado, estava encerrado em caixão de veludo preto forrado de lhama e coberto de flores.

O funeral estava marcado para as 12 horas, mas só depois das 13 saiu o prestito, que ia assim organisado: Agentes da policia de segurança do Estado em fila, duas extensas alas de guardas e cabos disponiveis de todas as esquadras, carreta com corôas e ramos de flores naturaes, ladeada por praças da guarda republicana, carro de colunas puxado a duas parelhas, conduzindo o caixão, que ia coberto com um rico pano bordado a ouro e sobre este a bandeira nacional, e ladeado por pessoas de familia e a seguir os chefes da policia de investigação srs. Manuel Maria Murtinheira, Jesus Sequeira e Eduardo Tavares, chefes Coelho, Figueiredo, Nazaret, Miguel, M. Gomes, Violante e outros da policia de segurança, Joaquim Domingues, vereador dos incendios, representando a camara municipal, representantes do Grupo Republicano Excursionista Os Trinta e Um, da Associação do Registo Civil, da Associação de Socorros Mutuos José Estevam Coelho de Magalhães, da troupe familiar Francisco Gomes Lopes, da junta de freguezia da Pena, da Sociedade Instrução Preparatoria n.º 9, da junta de freguezia da Penha de França e centro republicano escolar Antonio Luiz Ignacio, agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura, agentes e guardas das policias administrativa, investigação, maritima e emigração e por ultimo os convidados, entre os quaes iam os antigos socios da Tuna Comercial de Lisboa, de que o finado fez parte.

O cortejo desceu a rua 20 de Abril e entrou na da Palma, seguindo pela avenida Almirante Reis e rua Morais Soares, vendo-se em todo o trajecto muitissimas pessoas. No cemiterio foram organisados varios turnos, sendo o funeral dirigido pelos agentes Silva e Sousa e Duarte de Oliveira.

O agente Antonio Costa, que tem experimentado algumas melhoras, foi hoje muito visitado por amigos e colegas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Desertando para se tornar gatuno

Num dos calabouços do governo civil encontra-se preso desde hontem Pompeu Augusto Ricardo, guarda civico n.º 22, da policia de Santarem, de onde desertou.

Ha suspeitas de que faz parte de uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem praticado varios roubos em Lisboa.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, deu entrada Joaquim Manuel, de 53 anos, viuvo, jornaleiro, morador em Casaes Branco, freguezia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, que ali caiu de um carro, fracturando uma perna.

Morta por um automovel

Na Morgue deu entrada Palmira de S. Tiago, de 41 anos, residente na avenida da Republica, 89, que na avenida da Liberdade foi atropelada por um automovel, tendo morte instantanea.

Pela policia

Reune depois de amanhã o juri para exames de chefes, composto pelos srs. major Bruno do Carmo, presidente, Luiz Sampaio e capitão Tavares, este servindo de secretario.

Foram expulsos da policia os guardas n.os 1993 Paulino Augusto dos Reis e n.º 535 Julião Paulo Fernandes, por estarem incursos no n.º 8 do art. 14.º do regulamento disciplinar.

Liga Pró-Moral

A festa do seu aniversario

Revestiu imponencia a festa comemorativa do 3.º aniversario da fundação da Liga Pró-Moral, que hontem se realisou na sede da Academia Recreativa dos Leaes Amigos. A's 13 horas houve uma sessão solene, sendo em seguida vestidas 27 creanças de ambos os sexos. No primeiro ano a Liga vestiu apenas duas creanças e no segundo 8. Abrilhantou ambos os actos a Tuna Francisco Gomes Lopes, que executou varios trechos musicaes, todos muito aplaudidos. A' noite houve sarau dramatico pelos actores do teatro Recreios da Graça e por socios da Academia dos Leaes Amigos, abrilhantado por um quinteto dirigido pelo sr. José Leite e sendo os acompanhamentos ao piano pela sr.ª D. Olimpia da Fonseca.

O 31 de Janeiro

A cidade teve hontem um aspecto festivo, embandeirando todos os edificios publicos e muitos particulares e havendo á noite as iluminações do estilo e musica nos coretos.

No castelo de S. Jorge realisou-se a entrega de um estandarte que foi adquirido pelos cabos e soldados da companhia mixta de telegrafistas por meio de subscrição. A entrega foi feita ao respectivo comandante, tenente sr. Ferreira do Amaral, estando presentes outros oficiaes e tendo formado na parada a companhia a fim de prestar as devidas honras ao estandarte. Por essa ocasião usou da palavra um dos cabos a quem o sr. Ferreira do Amaral agradeceu.

No Centro Escolar Democratico Luiz Ignacio houve de manhã alvorada anunciada por morteiros e foguetes e embandeiramento da séde, havendo á noite iluminação á veneziana. A's 21 horas houve sessão solene. As salas estavam ornamentadas com bandeiras e vasos de flores sendo a concorrencia numerosa.

No Centro Republicano dr. Antonio José d'Almeida tambem se realisou sessão solene.

ESPERANZA IRIS

Hoje a grande artista Esperanza Iris representa pela ultima vez a popular opereta «Casta Suzana» e amanhã pela 1.ª vez a celebre opereta «Sybill», que pelo brilhantismo da «mise-en-scene», montagem scenica e magnifico desempenho constitue um dos maiores exitos da companhia. A seguir representar-se-hão as operetas «Damas vienenses», que é estreia em Lisboa, e «Amor de mascara».

EM PLENA FALPERRA

Como se podiam evitar os assaltos

Um nosso leitor escreve-nos a proposito dos assaltos ultimamente dados, apresentando um alvitre, que é digno de ser ponderado por quem de direito. Diz ele:

«Ainda hontem o seu jornal falava em mais um assalto nocturno, revestido de graves pormenores, e fica-se a pensar como se explica este estado de «despoliciamento» numa cidade onde, embora a policia escasseie, existem alguns milhares de homens da guarda republicana.

Não seria possivel estabelecer de noite uma rêde de patrulhas a pé e a cavalo nas zonas mais excentricas da capital? Porque se não empregam nas rondas nocturnas policiaes 4 ou 5 automoveis do P. A. M., que com velocidade reduzida (não é piada) fariam certamente um serviço admiravel, percorrendo cada um em cada noite 70 ou 80 kilometros? Eu bem sei que nesta terra de inercia nada se faz que dê trabalho, mas ahi fica o alvitre com os meus cumprimentos».

O Carnaval no São Luiz

O teatro São Luiz distingue-se sempre pelos espectaculos e bailes de mascaras, que são os preferidos por todas as familias da sociedade. Este ano o Carnaval neste teatro apresenta-se sensacional com cinco espectaculos alegres, variados e de completa novidade, pela magnifica companhia Esperanza Iris e cinco grandiosos bailes de mascaras com surprezas de sensação, tomando parte nos bailes a companhia Esperanza Iris.

As festas de Carnaval são no domingo magro e no sabado, domingo, segunda e terça-feira, estando já á venda os bilhetes para estas noites.

Pedir sempre da VIUVA GOMES O Vinho Collares Gallo

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2148-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3451 —10.º anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 2 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

As oito horas

Por ordem do sr. ministro do trabalho, os estabelecimentos de Lisboa, sem distinção, começaram a abrir as suas portas ás 9 horas da manhã, devendo-as encerrar ás 17, a fim de se cumprir rigorosamente a lei das 8 horas de trabalho.

Sem duvida, diminuindo-se 9 de 17, ficam matematicamente 8; mas o que não sofre duvida egualmente é que o dia tem 24 horas, e oito é tambem matematicamente um terço deste total.

Quer dizer: não se trabalha em cada dia senão um terço do tempo que ele comporta, o como precisamente se efectua este praso na ocasião em que, pelas ruinas da guerra e pela carestia da vida, se impõe um esforço tenaz e continuo para poder solucionar os mil problemas de que está pendente a vida das nacionalidades, dos povos e dos individuos, segue-se que o que de melhor se encontrou para essa necessidade dum trabalho intenso foi a paralisação da vida durante dois terços de cada dia.

O sr. Ramada Curto clamará que fez efectivar-se uma lei; alegará ainda que em outros paizes se legislou de maneira analoga; mas o que o sr. Ramada Curto, nem ninguem poderá desmentir, é a constatação que aí fica e pela qual se prova que durante dezeseis horas, cada dia, todos os que podem e devem trabalhar se conservam inactivos.

Evidentemente, nunca se trabalhou durante as vinte e quatro horas do cada dia, porque ha um descanço a que a natureza obriga e que permite refazer as forças para novas labutas. Fora as horas destinadas a sono, ha ainda, em cada semana, um dia que pode ser de descanço absoluto. Reduzir, porém, o tempo de trabalho a um terço da vida, talvez em todas as circumstancias fosse exagerado. Agora, é pode dizer-se—um crime.

Nunca, nunca o mundo poderá voltar a ser o que era se se mantiverem de pé leis que em vez de intensificarem o trabalho, o diminuam a ponto de quasi o anular. Quando se estatuem leis dessa ordem, a propria natureza as repele. Acima da vida não ha lei nenhuma no mundo!

As exigencias do sr. Ramada Curto já estão produzindo pessimas consequencias em Lisboa. O comercio declara que não pode acatar a lei das oito horas, e já hoje, ao que nos consta, fecharam estabelecimentos na cidade. Alguns é necessario absolutamente que funcionem antes das 9 horas da manhã, porque é um erro supôr que só se começa a viver em Lisboa ás 9 horas da manhã. Isso será bom para os noctivagos, para os que fazem a vida dos clubs e das casas de jogo, para os ociosos, para os que não necessitam preocupar-se com a existencia diaria. Mas só para esses, e esses estão longe de constituirem uma decima parte da população lisboeta.

No logar onde se encontra o sr. ministro do trabalho, e a que se pode ascender pela importancia de um partido, não se pode fazer, contudo, senão politica nacional e não politica partidaria. O ministerio do trabalho é uma engrenagem do mecanismo do Estado, o qual, por seu turno, é o representante da sociedade em geral. E' preciso erguer as vistas, nesse logar de excepcionaes responsabilidades, não pensar em popularidades faceis, mas sim nos altos interesses da patria, que assim como não é um partido não é tambem uma classe, mas sim a todos os partidos e a todas as classes engloba.

Os açambarcadores

Importante apreensão de milho—Outra de feijão e multas por falta de selos

O agente da fiscalisação sr. Luiz Veiga, acompanhado dos seus colegas Oliveira, Fernandes e Costa, procedeu hoje a uma importante apreensão de 11.832 sacas de milho com o peso de 1.000:997 kilos, improprios para consumo, que estavam armazenadas na Nova Companhia de Moagens, em Sacavem, e que pertencem á Sociedade Agricola da Ganda.

Os mesmos agentes fizeram conhecimento, na ocasião da apreensão, de que a mesma Sociedade tinha no entreposto de Santos 90 sacas com milho com o peso de 9.000 kilos, improprio para consumo. Indo alí, verificaram ser verdade, pelo que o apreenderam. Foi preso e conduzido ao governo civil como arguido o socio da firma, sr. Guilherme d'Oliveira Arriaga.

Tambem os agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura srs. Cantanhede e Burguelga apreenderam hoje, n'uma loja de solo no Campo de Santa Clara, 100 sacas com feijão improprio para consumo. Ainda os mesmos agentes, com o chefe sr. Rato, teem andado nos ultimos dias na vigilancia do serviço de colocação de selos da Assistencia. Publica em todos os estabelecimentos, tendo sido multado grande numero de comerciantes, um dos quaes tentou subornar cada um dos referidos agentes em cinco escudos.

PROBLEMA POR RESOLVER

A necessidade de lançar uma contribuição directa

As causas principaes das nossas dificuldades financeiras

Apreciando a situação de Portugal, o jornal inglez «The Times», na sua revista financeira de 23 de janeiro findo, diz o seguinte:

No fim de 1919 o problema das finanças portuguezas estava ainda aguardando uma resolução. O orçamento de 1919-20 tinho sido apresentado ao Parlamento em Agosto, mas ficou sobre a mesa á espera de discussão desde essa data. Segueu-se que já está anachronico apezar de não haver probabilidades de vir a ser tomado em consideração pelo Parlamento. Além d'isso, segundo a lei portugueza, o Ministro das Finanças devia ter submetido ao Parlamento o novo orçamento nos quinze primeiros dias de janeiro, o portanto, se a lei fôsse rigorosamente cumprida, existiria uma situação curiosa, qual seria a do Ministerio das Finanças apresentar o seu orçamento para 1920-21 antes de se ter resolvido sobre o anterior.

No entanto, o dinheiro tem sido gasto com uma rapidez vertiginosa e as emissões de papel teem continuado, como demonstram os seguintes numeros:

Data 1919		Emissões totaes—Contos
Outubro	1	310.000
»	8	323.532
»	15	326.689
»	22	328.710
»	29	332.394
Novembro	5	334.470

A emissão total aumentou de 23.780 contos (ao cambio actual mais de L 2.000.000; ao par mais de L 5.000.000) em 36 dias, ou uma media de 660 contos por dia (L 60.000 ao cambio atual, e L 145.000 ao par). Contra esse gasto total de papel de mais de 300.000 contos, a reserva de ouro do Banco de Portugal mantem-se em perto de 8.500 contos ou menos de 3 0/0 e a reserva de prata em 18.000 contos ou menos de 6 0/0 perfazendo assim uma reserva metalica de pouco mais de 8 0/0.

Efeitos da guerra

Deve, evidentemente, ter-se sempre presente que este estado de cousas é devido primeiramente á participação de Portugal na guerra ao lado dos aliados. Não ha duvida que se as circumstancias tivessem permittido a Portugal manter-se estranho ao conflicto e comerciar como neutro como fez a Hespanha, hoje o paiz estaria comparativamente rico como a sua visinha. Algumas cousas obrigaram a esta politica, uma das quaes foi a antiga alliança com a Gran-Bretanha, mas o verdadeiro motivo foi a necessidade que Portugal tinha de vapores que lhe garantissem os abastecimentos de que carecia. Isto levou á annexação historica dos navios alemães fundeados nos portos portuguezes e a subsequente declaração de guerra da Alemanha a Portugal.

Não obstante esta declaração de guerra, houve guerras internas e revoluções, aumentando assim os encargos do paiz, fazendo crescer as despezas publicas e paralisando o comercio, e cada mudança de governo trazia como consequencia o inevitavel emprego d'um exercito adicional de funcionarios publicos e avolumar ainda a despeza. Com as rapidas emissões de papel moeda o cambio ressentiu-se seriamente e reduziu-se rapidamente evidente que, se as finanças tivessem de ser salvas, se tornava necessario emitir um emprestimo interno ou obrigação de guerra. Isto, todavia, nenhum ministro das finanças portuguezas jámais ousou fazer, e cada um se limitou a emitir bilhetes do Tesouro e a deixar á conta das novas emissões de papel moeda com os seus efeitos desastrosos.

A baixa de cambios acentuou-se graças ás grandes compras de trigo que o governo teve necessidade de fazer, em vista do deficit da producção nacional, e a divida nacional aumentou pelo facto do governo ter vendido esse trigo com perda esse trigo ás fabricas de moagens, receando uma sublevação derivada da alta no preço do pão. A baixa no cambio não é um incentivo para o exportador (que normalmente beneficiaria com elle) porque as exigencias operarias são por tal forma exorbitantes que o custo de produção, tornando desanimadoramente alto para competir nos mercados estrangeiros. E' esto o caso do vinho, o contrapezo do orçamento portuguez, que esteve quasi impossibilitado, parolisando a exportação d'aquella mercadoria. A cortiça está n'uma situação semelhante, as sardinhas não estão melhor, e assim por deante em toda a escala.

Depois da recente orgia dos lucros excessivos ninguem está disposto a voltar ao sistema antigo de concorrencia. Ha uma absoluta necessidade de lançar sobre o paiz uma contribuição directa, mas nenhum governo ousa fazel-o.

Este artigo que acabamos de transcrever é do «Times». O que «A Epoca» ha dias deu é do alguem que de Portugal o enviou para esse jornal, o que faz grande diferença.

E ainda ha a notar que o «Times» não viu claramente o problema: ao afirmar que Portugal teve necessidade de intervir na guerra, por causa dos navios alemães. Tivemos de intervir em virtude do tratado com a Gran-Bretanha, e tanto assim que desde o dia 2 de agosto de 1914 estavamos praticando actos de hostilidade contra a Alemanha, como ela fez saber por boca do seu ministro barão de Rosen ao entregar-nos a declaração de guerra.

Trabalhadores para França

Esclarecendo uma noticia da nossa secção «Poeira da Arcada»

Do Porto, escrevem-nos os srs. Julio Paulo e Nicolau da Silva Ferraz, a proposito duma local que publicámos no dia 28 do mez findo na «Poeira da Arcada», com o titulo «Trabalhadores para França», dizendo:

«O governo Sá Cardoso fez publicar uma portaria, a nosso ver bastante justa, embora imenso nos prejudicasse na nossa industria de agentes de passagens e passaportes. E dizemos bastante justa, porque teve em mira evitar o exodo de creaturas sem profissão que para França partiam ao Deus dará, sem guia nem conhecimento do paiz, fiados no «conto do vigario» dos engajadores. Exemplo: 500 homens ilhados em Hendaya, que o governo pensa em repatriar.

Tal portaria, pois, é nem mais nem menos que a proibição da saida para aquele paiz de operarios portuguezes, a não ser que os mesmos provem que partem com vinculo de trabalho, isto é, trabalho garantido no local do destino.

Uma vez feita esta proibição, ficou este serviço paralisado e seguidamente que o primeiro signatario desta carta parte para França, a conseguir trabalho para operarios portuguezes. De volta, e tendo conseguido colocações para operarios, com o salario minimo de 14 francos por cada 8 horas de trabalho e maximo de 40 francos, dirigiram-se os dois signatarios ao sr. comissario geral dos serviços de emigração, onde apresentaram os seus requerimentos para a sua habilitação como agentes de emigração e seguidamente aprovação das bases do contracto.

Pois, decorridos mais de 30 dias, semelhantes requerimentos não tiveram despacho algum e as inspecções dos serviços de emigração e os seus agentes não teem feito outra coisa que prender centenas de operarios que indocumentados pretendem transpôr a fronteira, para seguirem para França.

Ora, aqui tem v. a verdade nua e crua e ainda agora o grande prejuizo que haverá aprovando as bases do contracto por nós apresentadas

O Estado cobrando todos os seus emolumentos, pois que os operarios seguiam com o seu passaporte, que não é gratis, partindo estes com colocação garantida, devidamente acompanhados até ao local do destino e com direito a repatriação, bases essenciaes do contracto.—Informações—Comissariado geral dos serviços de emigração».

Agora, constinuamos v. uma pergunta: não andará aí dedo de engajador?

Homenagem a artistas portuguezas

No São Luiz—Uma gentileza de Esperanza Iris para com duas das nossas glorias de scena

No teatro S. Luiz, hontem, ao espectaculo da companhia Esperanza Iris, com a «Casta Suzana», assistiram, n'uma «avant-scène», as nossas gloriosas actrizes Virginia Dias da Silva e Anna Pereira.

Conhecedora do facto, Esperanza Iris, no intervalo do 1.º para o 2.º acto, foi ao camarote ocupado pelas nossas artistas cumprimental-as e oferecer-lhes a sua fotografia, com uma afectuosa dedicatoria.

O publico, percebendo o que se passava, fez uma calorosa manifestação, que abrangeu não só as duas gloriosas artistas portuguezas, mas ainda a ilustre actriz mexicana. A manifestação prolongou-se por alguns minutos. Ao saírem do camarote, Esperanza Iris foi muito cumprimentada e aplaudida.

No intervalo seguinte, Virginia e Anna Pereira foram ao palco retribuir a gentileza de que tinham sido alvo e felicitar a actriz mexicana pelo brilho da representação. O publico acumulou-se no «foyer» do teatro e levou as nossas duas grandes artistas em triunfo até ao camarote.

As que nos consta, Esperanza Iris dedicará a sua festa artistica ás actrizes portuguezas, convidando para ela representar, n'essa noite, as duas homenageadas da homem. Por seu lado, os frequentadores do S. Luiz e os artistas portuguezes pensam em promover n'essa ocasião uma imponente homenagem á ilustre actriz mexicana.

PELO TELEGRAFO

Descarrilamento d'um expresso

Dois vagons-leitos no fundo d'um lago

BURLINGTON, 31.

O comboio expresso de Montreal descarrilou, indo dois vagons-leitos cahir no lago Champlain. O gelo protegeu nas carruagens que desaparecem e se encontram a trinta pés debaixo de agua.—(Havas).

Vapor naufragado

Salva-se a tripulação, o capitão aparece morto

BREST, 1.

Durante uma tempestade o vapor inglez «Neno» naufragou nas alturas da ilha Molene. A tripulação, composta de 20 homens, embarcou em duas baleeiras; uma, com 5 homens, foi ter á ilha Molene. Não ha noticias d segunda.—(Havas).

BREST, 1.

A tripulação do vapor «Neno» pôde salvar-se n'uma baleeira e desembarcar na ilha Molene. O capitão foi encontrado morto no seu camarote.—(Havas).

Na America do Sul

A opera «Amor de Perdição»

RIO DE JANEIRO, 1.

A companhia lirica popular de Angelis cantou o «Amor de Perdição» de João Arroio, tendo esta opera obtido sucesso.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 1.

Cotação do café 16.000 réis; cambio sobre Londres 17 8/4 e 17 13/16; valor do escudo portuguez 1.050 réis.—(Americana).

Elogios ao falecido Feio Terenas

RIO DE JANEIRO, 31.

Os jornaes consagram extensos artigos a Feio Terenas, pondo em relevo as excelentes qualidades do extinto e a sua inabalavel fé republicana assim como a sua obra de propagandista dos ideaes democraticos.—(Americana).

O estreitamento de relações comerciaes com Portugal

RIO DE JANEIRO, 31.

Herbert Moses, secretario da Associação Comercial, defende a ideia dum tratado de comercio com Portugal, de modo a transformar os portos portuguezes em entrepostos das mercadorias brazileiras. Com esse tratado, a realisar-se, tudo teriam a lucrar as duas nações irmãs.—(Americana).

O 31 de Janeiro no Rio

RIO DE JANEIRO, 31.

(Atrazado).—A colonia portugueza republicana celebra a data de hoje com festejos que devem revestir o maior brilhantismo.—(Americana).

POLITICA

Como já ha muito vem sucedendo, só ás 15 e 30 o sr. presidente dos Deputados conseguiu numero suficiente para fazer funcionar a Camara.

Não ha maneira de vêr nos seus «fauteuils» os deputados que pertencem ao antigo partido unionista, com-binando-se notar-se nas duplas da Camara e mesmo falta de numero que tanto dificulta os trabalhos parlamentares.

Mais mais é ainda para lamentar que, conseguindo dificultosamente esse numero, se gaste, como hoje, um tempo precioso com a urgencia e dispensa de regimento d'um projecto sobre condecorações, assunto que urgencia alguma demandava e que tanto podia ser discutido agora como d'aqui a mais algum tempo.

E', verdade que a Camara rejeitou-a, mas não é menos verdade que o fez só depois de perder muito tempo em discussões que se podiam ter evitado, se, com um pouco mais de atenção, a Camara, logo á apresentação do projecto do sr. Jayme de Sousa, lhe tivesse negado, como devia, a urgencia e a dispensa do regimento.

Tanto mais que a discussão d'essa urgencia e dispensa de regimento deu logar a frases que bem podiam não ter sido proferidas ou que melhor era o não fôssem.

A' mesma hora de hoje foram começados os respectivos inqueritos á escrita das cinco Companhias de Moagem da capital, por comissões compostas por um vogal da comissão parlamentar de inquerito ao extincto ministerio dos Abastecimentos, dois contabilistas e um agente da judiciaria.

O caso teria á mesma hora e sem aviso produziu uma extraordinaria surpresa nos meios comerciaes e industriaes.

Estão-se praticando na provincia, por parte dos fiscaes do governo, actos que devem merecer a reprovação mais formal e mais categorica. Informa-nos, por exemplo, o deputado sr. Antonio Mantas, que os funcionarios que na Guarda andam fazendo esse serviço, entraram ha dias na casa d'um comerciante d'ali para averiguarem se o mesmo tinha assucar açambarcado. Rebuscaram tudo, mexeram em tudo, e por fim mandaram abrir um cofre. E como lá encontrassem algumas moedas de prata e cobre «apreenderam-n'as», entregando ao comerciante um simples papel á laia de recibo.

Ora não só o numero das moedas «apreendidas» era insignificante e não nos parece que haja lei que tal permita.

Como o caso vae ser tratado no Parlamento pelo deputado sr. Antonio Mantas, certos estamos de que quem de direito vae imediatamente providenciar para que tal se não repita.

Afinal o sr. Antonio Maria da Silva venceu fazendo vingar os seus desejos de que não se realisasse hoje a anunciada reunião dos parlamentares do partido republicano popular. Ficou assim essa reunião marcada para quarta-feira, o que significa apenas um ligeiro compasso de espera.

A proposito dizia-nos hoje o deputado da maioria major sr. Tavares de Carvalho:

—Que me conste não ha no partido intenção alguma de eleger um chefe. Suponho mesmo que ninguem pensou em tal. O que ha é a necessidade de nomearmos alguem que dirija aqui os nossos trabalhos parlamentares; ou antes a chamarmos os nossos dirigentes ás suas responsabilidades. Só isto e nada mais. Tudo o que lhe disserem em contrario são meras presumpções e fantasias sem verdade nem consistencia...

Ha mais um concorrente á vaga do sr. Feio Terenas. E' o sr. dr. Leão Magno Azedo que, sendo director geral adido, requer a sua colocação na vaga aberta no Congresso da Republica.

Parece no entanto que o requerimento ficará sem efeito visto o Congresso da Republica ser uma repartição autonoma, pelo que tudo leva a crer que na primeira reunião de quarta-feira saia eleito, como temos afirmado, o actual ministro dos estrangeiros sr. Melo Barreto.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A' primeira chamada feita ás 14,30 não responde numero suficiente de deputados para aprovar a acta. O presidente, sr. Queiroz Vaz Guedes, manda ler a acta, depois do que se espera até ás 15 horas, para fazer a segunda chamada que acusa a presença de 63 deputados que aprovam a acta.

O sr. Jaime de Sousa justifica e manda para a mesa um projecto de lei, concedendo a Cruz de Guerra ás cidades do Funchal e Ponta Delgada, por terem sido victimas de bombardeamentos pelos alemães. Pede para ele urgencia e dispensa do regimento. Aprovado em contra prova.

O sr. Pedro Pita, como deputado pelo circulo a que essas cidades pertencem, agradece o voto da camara, dizendo ser justa a homenagem que se lhes presta.

Manifestam-se contrarios a essa condecoração os srs. Malheiro Reimão, João Camoesas, Plinio Silva e Mem Verdial, que propõe que o projecto baixe ás comissões respectivas.

O sr. Pedro Pita com grande energia evoca os momentos do ataque boche, afirmando que o parlamento portuguez não pôde, não quiz ou não soube colocar os Açores em condições de se defenderem. As terras das ilhas são apenas portuguezas para pagarem.

(Energicos não apoiados).

Entre o orador e alguns deputados trocam-se explicações. Termina por afirmar que se o projecto por ele fosse apresentado iel-o-ia retirado, em presença da atitude da camara.

O sr. ministro da marinha diz que tendo sido apresentado um projecto de lei, á camara incumbe aproval-o ou não. Como membro do governo, presta a sua homenagem a essas cidades, que sofreram os ataques inimigos.

O sr. João Camoesas levanta a afirmação do sr. Pita de que as ilhas são apenas terras para pagarem. Esta afirmação reflecte uma campanha que se vem fazendo ha bastante tempo. E' preciso que o paiz saiba que não é verdadeiro semelhante facto. Mais abandonadas teem sido a provincia que aqui representa.

O sr. Jaime de Sousa protesta com toda a energia contra a proposta do sr. Verdial.

Posta á votação verificou-se ter sido aprovada por 34 votos contra 19.

Não ha numero, procedendo-se, por isso, á chamada a que respondem 66 deputados.

Repete-se a votação, requerendo o sr. Jaime de Sousa votação nominal.

Regeitado.

A proposta, mandando baixar o projecto á comissão, é aprovada por 44 votos contra 25.

Passa-se á ordem do dia, entrando em discussão o parecer á proposta de lei do ex-ministro da marinha sr. Rocha e Cunha, determinando que enquanto não estiver preenchido o quadro dos primeiros tenentes da marinha, ou até quando as circumstancias se acharem modificadas, sejam promovidos a primeiros tenentes os segundos tenentes da marinha que neste posto contem dois anos de serviço na armada.

Falam sobre ele os srs. Plinio Silva, ministro da marinha, Domingos Cruz e Jaime de Sousa.

A proposta é aprovada com ligeiras emendas, sendo dispensada da leitura da ultima redacção.

Entra em discussão outra proposta do mesmo ex-ministro, autorisando o governo a abrir novos concursos nos principios de janeiro de 1920, para admissão na Escola Naval, de 21 aspirantes da classe de marinha, e na Escola Auxiliar de Marinha de 11 aspirantes da classe de engenheiros maquinistas e 5 dos da classe de administração na-

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

III

SALADO

(Continuado do n.º 3450)

Foi na madrugada de 30 de outubro de 1340, á hora de prima, que os exercitos christãos formaram em ordem de batalha. Perante a extensão das algaras arabes, os reis de Castella e de Portugal, que dispunham de muito menos gente, tiveram de adoptar formações em harmonia com as circumstancias. As tropas irregulares, extremamente moveis, de Abul Hassan, ocupavam a riba do mar; os sarracenos andaluzes de Yusef Abul Hagiag, disciplinados e bem armados, estendiam-se pelas montanhas. Foi necessario, portanto, organisar dois exércitos, com as suas dianteiras (vanguarda), costaneiras (ala direita e esquerda) e saga (rectaguarda), o primeiro commandado pelo rei castelhano, que atravessaria as aguas do Salado ao encontro do imperador de Marrocos, o segundo pelo rei portuguez, que iria atacar nas montanhas, os granadinos, cujas azes faúlhavam de almafres e de lanças sobre um formigueiro irrequieto de marlotas, de alquifaras, de sinabafas, de algerevias de côres. O posto de honra era, pois, o de Affonso IV, que tinha defrontar-se com um poder militar muitas vezes superior ao das hordas alárabes da Africa. Em cada um dos exércitos christãos formou-se uma az do curral, a cargo dos cavalleiros de S. João de Jerusalém. Foram dadas ordens severas para os christãos se manterem unidos durante o combate, sem escaramuçar nem jogar gineta, unica forma de resistir, com effectivos diminutos, ao choque da multidão mussulmana. Para manter a unidade na sua hoste, Affonso IV mandou revestir de dalmática um clérigo e entregou-lhe a cruz de prata com a reliquia do santo lenho de Marmolar, recommendando-lhe que durante a peleja a tivesse bem erguida, á vista de todos, junto do balsão real. O arcebispo de Braga, vestido de armas negras, prégava, apontando á hoste portugueza o cruzeiro resplandecente:

—Cobri-vos da graça da veracruz, não a desampareis, cavalleiros de Deus!

Um alarido infernal, um ronco de pelamos, um clangor de cobres levantou-se do arraial mourisco, tão atroador, tão formidavel, que—diz o autor do «Nobiliário»—parecia que as proprias montanhas se desarreigavam de todas as partes». Era o momento da arrancada. Iam encontrar-se uma vez mais, n'uma batalha decisiva, as duas grandes civilisações que disputavam a posse da Hespanha. Que destino estaria reservado a Abul Hassan? A sorte dos almohadas na sangrenta batalha das Navas,—ou a gloria dos omyadas, senhores de Castella até aos mais altos rochedos, até ás cristas mais inaccessiveis? Ao signal das longas de prata de Affonso XI, a vanguarda castelhana pareceu hesitar; D. João Manoel e D. João Nunes de Lara, inimigos mortaes do rei, esboçaram ainda, com os seus homens d'armas, um movimento de recuo; mas Gonçalo e Garci Lasso de la Vega, cerrando a viseira dos bacinetes, baixando as lanças, atiraram os cavallos para as aguas do Salado, e toda a hoste arrancou atrás d'elles, debaixo d'uma nuvem de virotões turquescos, «tão espessa que tolhia o sol». Pelo seu lado, os portuguezes, logo que ouviram as dez trombetas de cobre de Affonso IV, atiraram-se pelas lombas dos montes, galgando «como diabos do inferno» (é a expressão das memorias costaneas), sob o varejão vivo dos arqueiros de Granada, as congostas ásperas que os separavam do exercito sarraceno. O primeiro choque da nossa vanguarda deu-se com a cavallaria andaluza do gigantesco Abu Addalah Muhamad Alas cari, que fugiu em desordem, gritando, uivando, tomada de panico. Affonso IV quiz contornar a posição dos arabes «para lhes dar na saga»,—quer dizer, para os ferir pela reclaguarda; mas ás azes mouriscas desbaratadas succederam-se outros magotes frescos de cavallaria andaluza; e outros; e outros; ainda; os mesmos cavalleiros portuguezes tiveram de aguentar o choque d'uma cavallaria sempre renovada. Desde a hora de prima até ao sol alto do meio dia, a hoste de Affonso IV combateu unida, cerrada em volta da cruz, ferindo ás lançadas, ás espadadas, á destro e a sinistro; esmalhavam-se os loriguas, rompiam-se os bacinetes; as espadas christãs, emboladas, torcidas, gotejavam sangue até aos manipulos; á falta d'armas, os cavalleiros descarregavam as pesadas bravoneiras de ferro e davam com ellas nos mouros, açoitando-os, varrendo-os, perseguindo-os. Mas a natureza humana tinha de pagar o seu tributo á fadiga. Perante as azes sarracenas sempre novas, o tropel branco que parecia multiplicar-se, surgir das entranhas da propria terra, os portuguezes, por momentos, desfalleceram. Ao passo que a nossa az do curral tinha já entrado na lucta, sete azes andaluzas, incluindo o curral e a cunha, esperavam ainda, cerradas, offuscantes d'armas, o momento de avançar. Tudo estava perdido para a gloria de Affonso IV, quando o prior do Hospital, Alvaro Gonçalves Pereira—o pae de Nun'Alvares—encontrando por terra, sob o cadaver do clérigo que a empunhava, a cruz de prata do «Lignum Domini», a ergueu nas mãos e se atirou sósinho, de cabeça descoberta, o mantão vermelho ao vento, d'encontro ás algarunas de Granada. A' vista da reliquia lampejante de sol, apossou-se dos portuguezes aquella heroica exaltação, aquelle desvairado furor mystico que tantas vezes nos campos de batalha salvou Portugal,—e, como um só homem, toda a hoste, rôta d'armas, negra de sangue e de pó, gloriosa, vertiginosa, esfomeada, ardente, avançou para o triunfo ou para a morte. Pelo seu lado, os castelhanos, a quem o terror vencera também, sentiam que o seu rei, Affonso XI, despia as armas para combater melhor, e nuvo, gadelhudo, nú, carregava sósinho os agarenos, atirava-se, atraz d'elle, como loucos. Ao mesmo tempo, a guarnição de Tarifa, chegada a marchas forçadas, cahia de improviso sobre a rectaguarda mussulmana. Nem o turco Alcarac, condestavel de Abul Hassan, nem os walis Reduão e Abu Cebel, generaes do emir de Granada, poderam conter na debandada do povo as forças islamitas. Uivos de desespero e de dôr encheram os echos das montanhas. O sol declinava, sobre o mar, como uma escudela de cobre rutilante. O sangue empapava a terra. Mais uma vez a victoria acompanhara os exercitos de Deus. Ia começar a pilhagem. Ia principiar a matança.

No dia seguinte, em Tarifa, onde fôra recolhido o espolio mussulmano, montões refulgentes de armas, de joias, de bandeiras, de estofos byzantinos, de tapeçarias dos tiraz de Granada e de Fez, de gregos, de ciclatões tecidos, laminados, pesados d'ouro e de pedras, crecciam, offuscavam, pojavam á espera dos dois reis. Affonso XI que quiz fôsse o monarca portuguez, alma da victoria, o primeiro a escolher a sua parte na presa. Affonso IV, n'um gesto de soberbo desdem, recusou-se. Nada ambicionava. Nada queria. E brusco, terrivel, coberto ainda do sangue que lhe escorria d'uma cutilada na face, jogou, voltando as costas ao rei de Castella:

—Não vim por ti, nem pelas riquezas. Vim enxugar as lagrimas da minha filha!

Julio Dantas

Na proxima semana:

IV — Aljubarrota

«Justiça humana»

Oitava jornada do grande film

«A bala de bronze»

A estreia na «matinée» de hoje no sumptuoso Salão Central, constou da 8.ª jornada—«Justiça humana»—4 actos de extraordinaria movimentação e de incomparavel beleza. A' medida que são exibidas as jornadas da surpreendente pelicula «A bala de bronze», mais se vae avolumando a concorrencia de publico e maior é o interesse e o agrado que causam os seus principaes episodios.

No espectaculo desta noite, em segunda apresentação, terão os numerosos frequentadores do Central ocasião de gosar ainda, além da estreia de hoje, as tres jornadas anteriores.

Ecos & Noticias

CASAMENTO

Consorciou-se com a official do exercito sr. Alexandre A. Simões Pedra a distincta actriz Alda Aguiar. Aos noivos os nossos votos d'uma perene ventura.

FALECIMENTOS

No hospital de Santa Marta faleceu o sr. dr. José Marques de Azevedo, que no ano findo completára o curso de direito na Universidade de Lisboa. Republicano dedicado, o extinto, que apenas tinha 28 anos, militava no partido liberal e fôra um dos alunos mais distintos do seu curso.

O funeral sae amanhã, ás 13 horas, da egreja do Coração de Jesus, para o cemiterio do Lumiar.

«Sybill» hoje no São Luiz

A Companhia Esperanza Iris dá esta noite no S. Luiz, em recita extraordinaria, a 1.ª representação de uma opereta que pela montagem e desempenho constitue um dos maiores sucessos do repertorio. Trata-se de «Sybill», a deliciosa opereta de Jacoby. Esperanza Iris foi a creadora d'esta opereta na America e desde que ela e sua companhia ali a representaram, sempre a interpretação e montagem deixaram fama, pois realmente o espectaculo é de primeira ordem o que não admira na serie de exitos apresentados pela companhia. Esperanza Iris desempenha a protagonista e os demais papeis estão entregues aos melhores elementos do elenco, como sejam Maria Fuster, Luz Gonzalez, Enrique Ramos, Augusto Soto, Banquell's, etc. Tomam ainda parte no espectaculo as distintas bailarinas Irmãs Corio, em seus interessantes bailados que tamanho realce dão sempre a todas as operetas em que tomam parte.

Amanhã, e com uma das melhores operetas do repertorio, realisa-se o espectaculo que Esperanza Iris oferece aos espectadores da noite de quinta-feira passada e que não assistiram ao resto do espectaculo por falta de luz. Em breve teremos ás operetas «Amor de mascaras» e «Damas vienenses», esta ultima de absoluta novidade para Lisboa e uma das mais interessantes de Franz Lehar.

Ultimo concerto da grande pianista Aussenac com a Orchestra Blanch

No proximo domingo, em concerto extraordinario, fóra da assinatura, realisa-se no teatro São Luiz uma das mais notaveis audições musicaes d'estes ultimos tempos. E' o ultimo concerto e a despedida da grande pianista mademoiselle Aussenac, que executará com a orquestra a celebre «Symphonie sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, a mais extraordinaria e brilhante composição para piano e orquestra. Mademoiselle Aussenac satisfazendo instantes pedidos, executa a solo varias obras de Chopin, Schumann, Ravel, Saint-Saëns e outros autores, completando o programa a orquestra com as mais notaveis obras de Mozart, Moszkowzky, Cesar Franck, Saint-Saëns e outros compositores classicos e modernos.

Amor a tiro

Hoje, no beco do Imaginario, Herculano Rodrigues, boleeiro, e residente na avenida Almirante Reis, 21, 6.º, disparou dois tiros de pistola contra a sua ex-amante Rosa da Conceição, de 20 anos, residente nas escadinhas da Saude, 10, 6.º, a qual recolheu á enfermaria de Santa Marta, do hospital de S. José.

O criminoso foi preso por soldados da guarda republicana e conduzido ao quartel do Carmo.

O motivo da agressão foi ela não aceder aos rogos que ele lhe fazia de continuar a viver na sua companhia.

Varios furtos

Queixaram-se: Violante Martins, moradora na calçada de Sant'Anna, 17, 3.º, de que lhe furtaram varios objectos de ouro, entre os quaes um cordão de ouro de grande valor; José Francisco dos Santos, guarda do mercado da Praça da Figueira, de que os gatunos entraram ali e por meio de arrombamento furtaram de um kiosque pertencente a Antonio Maria varios objectos no valor superior a 200 escudos, tendo tambem arrombado varios caixotes de onde subtrahiram frutas no valor de 300 escudos, pertencentes a diversos fornecedores.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Portugal Previdente distribuiu tambem um calendario de escriptorio pelos seus amigos e clientes.

As casas Antonio Furtado dos Santos, Alves & C.ª, da rua da Boa Vista, 148 a 150, e «Maria da Fonte», da rua das Pedras Negras, 3, distribuem pelos seus clientes e amigos calendarios de escriptorio.

O d'esta ultima casa, fabrica de Cartonagem e tipografia, assim como os pequenos calendarios de bolso, que igualmente distribuiu, são deveras artisticos.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

S. CARLOS — *Carmen*

Jorge Bizet, morreu em 1875, aos 37 anos de edade, tres mezes apoz a estreia, na Opera Comica de Paris, da sua «Carmen».

Pobre infeliz Bizet! Ele e tantos outros só conheceram das suas produções a fadiga de as compôr, os ensaios, a anciedade e um desengano... o fiasco que esta opera alcançou na noite que subiu á scena, em Paris. E pensar que «Carmen» é hoje reconhecida como obra dum verdadeiro mestre, escrita por um coração de grande artista!

Só em Viena d'Austria é que souberam mais tarde reconhecel-a como tal; só ali foi proclamada a «Carmen» como um dos mais soberbos dramas-musicaes.

Não são de Bizet os recitativos de esta opera; os da «Carmen» na sua origem eram declamados e ainda actualmente se executa em França tal como a escreveu o seu autor; foi E. Guiraud, quem compoz a musica para esses trechos, era ele professor de composição no Conservatorio de Paris e amigo dedicado do Bizet.

Além da «Carmen», Bizet tinha operas de valor como os «Pescadores de Perolas» e «d'Arlesienne», todas, porém, só devidamente foram apreciadas depois da sua morte.

O seu estilo é claro, melodico, caracteristicamente francez, manifestando na forma de conduzir e tratar os «leit-motife» a sua grande admiração por Wagner, procurando seguir-lhe os processos, o que naquele tempo era uma verdadeira ousadia.

Até hoje, apesar da Espanha possuir compositores de merito, nenhum outro soube escrever uma opera tão genuinamente espanhola como este francez, logo na ousada abertura em forma de marcha, o publico mais leigo compreende que está ante um paiz alegre, animado, sentindo desejos de gritar: Viva Espanha!» Os compositores modernos, em geral, sentem vontade de imitar todas as musicas, todas as escolas, menos as tipicamente nacionaes.

A «Carmen» não satisfez, apesar de ter uma grande interprete, uma artista de indiscutivel valor. Maria Gay faz desse tipo de cigarreira uma creação, sublinhando cada fraze com calor, com intensidade dramatica elevadissima. A sua voz tem um timbre fresco e dos mais bonitos, maleavel nas notas centraes, quente nas notas graves, vibrantes nos agudos cujo «fá» brilhante e redondo tem a côr propria das vozes de meio soprano, hoje tão raras.

Na «Habanera» e na «Aria das cartas» foi onde a Gay evidenciou os seus belos recursos vocaes; o seu trabalho artistico é tal que só se pode admirar e aplaudir.

A Ross deu-nos uma «Micaela» muito correcta, cantando com voz segura e afinada que lhe valeu um belo aplauso ao findar a sua aria do terceiro acto.

Cirino, «Escamillo», apezar da parte requerer um baritono, ouve-se com agrado, a sua magnifica voz não conhece dificuldades de tessitura; é preferivel esta substituição, que ver fracassar baritonos, o que nesta opera é muito frequente; foi aplaudido na estrofe do segundo acto.

Ao tenor Zanatello, os dois primeiros actos da «Carmen», hoje já não quadram muito aos seus recursos vocaes e muito menos com uma orquestra que o não sabe auxiliar nos momentos devidos; canta e diz bem, é certo, é um magnifico artista, mas as suas notas agudas são demasiadamente asperas para um papel tão marcadamente amoroso; no ultimo acto onde o actor prevalece ao cantor fel-o magnificamente, valendo-lhe com a Gay um nutrido aplauso.

As segundas partes femininas fracas, os homens bons.

Maria Judice

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

BASILEIA, 2.

Dizem de Berlim que se acentuam as melhoras de Erszberger, esperando-se que volte ao desempenho do seu cargo na proxima semana.—(Havas).

KARBINE, 2.

Produziram-se novos movimentos revolucionarios na Siberia. O almirante Koltchak será enviado para Moscou a fim de ser julgado. (Havas).

VARSOVIA, 2.

Consta que o governo polaco recebeu uma comunicação da Inglaterra em que esta diz que se recusaria a enviar socorros ao exercito polaco no caso de este ter que combater os bolchevistas e que se não oporá a que a Polonia conclua a paz com o governo dos soviets. —(Havas).

LONDRES, 2.

O «Daily Express» oferece um premio de 10.000 libras esterlinas ao primeiro aviador que realisar, com uma carga de 1.200 libras, o trajecto ida e volta da Inglaterra á India.—(Havas).

WASHINGTON, 2.

O presidente Wilson lembrou ao ministro das finanças a conveniencia de se votar um credito de 150 milhões de dollars para abastecimento da Polonia e da Austria.—(Havas).

ROMA, 2.

Segundo informações de origem oficial o governo francez não está de acordo com o governo inglez sobre a questão do Adriatico. Desmentem-se os boatos que teem corrido sobre o proposito de o novo governo francez tomar uma nova atitude perante compromissos anteriores com a Italia; pois não pensa em tomar qualquer iniciativa para novas negociações como se chegou a afirmar.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 2.

Nota-se grande anciedade entre os politicos por motivo das divergencias de vistas dos diferentes partidos sobre questões internas e as exigencias da politica externa.—(Havas).

Homenagem a Eduardo Brazão

Preside ao banquete o ministro da instrução

E' já no proximo dia 6 que se realisa no salão nobre do teatro nacional o almoço de homenagem ao notavel actor Eduardo Brazão, para que se acham inscritos os nomes mais ilustres do nosso meio artistico.

A comissão organisadora compõe-se dos srs. dr. Julio Dantas, V. Chagas Roquette, Luiz Galhardo, Alvaro Lima, Armando Ferreira, Roque da Fonseca, Julio de Macedo, Alvaro Mendes, Erico Braga e Albino Abranches, etc.

Uma das notas interessantes é dada pela critica teatral que se fez imediatamente representar pelos criticos conhecidos do publico; assim figuram na comissão «O Seculo», «Diario de Noticias», «Seculo», da noite, «A Capital», «A Republica», «A Vitoria», «A Luta», etc.

Convidado hoje pela comissão, o sr. ministro da instrução acedeu prontamente a presidir ao banquete de sexta-feira que vae revestir uma esplendida e elevadissima manifestação de apreço e estima.

Poeira da Arcada

Comissão de reparações e tribunal mixto

O «Diario do Governo» publicou hoje as portarias nomeando o dr. Alfredo da Cruz Nordeste e capitão Manuel da Costa Dias para, respectivamente, coadjuvarem o delegado do governo da Republica Portugueza junto da comissão de reparações e o nosso representante junto do tribunal mixto, creado pelo Tratado de Versailles.

Aumento de tarifas

Os comerciantes, industriaes, agricultores, importadores e exportadores, das colonias, reclamaram junto das estações oficiaes contra o aumento de 100 por cento nas tarifas da Companhia Nacional de Navegação.

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias os representantes dos comerciantes e agricultores da Zambezia ácerca da questão dos prazos, e o sr. Freire de Andrade.

Barra de Setubal

Devem começar brevemente os trabalhos de dragagem da barra antiga de Setubal e outros melhoramentos, instantemente solicitados pela classe piscatoria daquele porto.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se na secretaria das colonias, para apreciar o orçamento geral do Estado para 1920-1921 e algumas propostas de lei que o sr. ministro das finanças vae apresentar ao parlamento.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 24 de janeiro, manifestaram-se em Lisboa 15 casos de difteria, 3 de escarlatina, 4 de febre tifoide, 2 de meningite, 24 de sarampo e 11 de variola, e no Porto, 2 de difteria, 2 de febre tifoide e 2 de sarampo.

A questão de Macau

O governo não recebeu mais telegramas ácerca do incidente de Macau.

O assunto foi já tratado pelo governo em conselho de ministros, constando que no caso de continuar a concentração de tropas chinezas nas imediações d'aquela cidade, mandará seguir para ali um navio de guerra, talvez o cruzador «S. Gabriel». Tambem se dizia que a guarnição de Macau será aumentada.

A gréve dos telefones

O conflito deve estar solucionado ámanhã

Voltou hoje a reunir a comissão de arbitragem nomeada pelo sr. ministro do comercio a fim de estudar as reclamações do pessoal em gréve da Companhia dos Telefones.

Da reunião de hoje resultaram transigencias de parte a parte, sendo de esperar que o incidente ficará solucionado o mais tardar até ámanhã. A comissão avistou-se com o sr. ministro do comercio. Ficou definitivamente resolvido que a Companhia não pagará os dias em que o seu pessoal se manteve em gréve, pagando sómente os prejuizos causados por actos de «sabotage», incluindo os 4.000 escudos ao agente Fazenda, que descobriu o paradeiro dos quatro motores desviados das estações Central e Norte.

A Companhia vae tambem procurar a forma de indemnisar os subscritores dos prejuizos sofridos.

O delegado dos grévistas do Porto aceitou as condições apresentadas pela comissão de arbitragem, desligando-se do movimento e tendo já partido para o Norte.

"Diogo Alves II"

Era o homem da capa á alemtejana, dos Terramotos, que hoje foi preso

«A Capital» tem-se referido por varias vezes aos assaltos e roubos que ultimamente se teem dado nos sitios dos Terramotos e ás inumeras queixas apresentadas na policia contra um larapio perigoso que atacava os transeuntes nos sitios de Campolide, Campo de Ourique e imediações.

Na policia apenas havia a indicação de que todos esses assaltos eram postos em pratica por um individuo alto, espadaudo e forte, que envergava um capote á Alemtejana.

O agente Figueiredo da 2.ª secção bem como os seus colegas Pimentel e Serodio, andava empenhado em descobrir o paradeiro do tão atrevido gatuno, que apenas se sabia ter o seu quartel general n'uma quinta do Alto do Carvalhão, onde existe um portão de ferro.

As indicações eram vagas, mas para a policia já era uma pista, que o agente Pimentel seguiu com bom resultado, pois conseguiu prender o temido bandido, o qual se encontra já n'um dos calabouços do governo civil. Chama-se ele Henrique Duarte, de 30 anos, solteiro, diz-se comerciante e residir na rua das Amoreiras, n.º 1, vila Romão. No posto antropometrico tem o Duarte um cadastro respeitavel, sendo as suas principaes prisões por agressão, arrombamento, furto e uso de arma prohibida, tendo já cumprido pena na Cadeia do Limoeiro. E' conhecido pelo «Diogo Alves II», pelos assaltos e roubos que ha anos fez quando esteve como vaqueiro do Conde da Guarda, na quinta do Reguinho, ao Campo Grande. Fazia parte de uma quadrilha de malfeitores, tudo fazendo prever ser ele o chefe da outra quadrilha que infesta os sitios dos Terramotos.

O «Diogo Alves II» assaltou ainda não ha muitos dias, no Alto do Carvalhão, o jardineiro da Camara Municipal Vitor Antonio Baptista, da rua do Moço, 30, loja, a quem arrancou da algibeira interior do colete a carteira com a feria, agredindo depois barbaramente á cacetada a sua vitima.

O preso já hoje foi reconhecido no governo civil por algumas das suas vitimas, estando agora os agentes Figueiredo, Serodio e Pimentel tratando de averiguar se seria ele o autor da morte de Albano do Couto, aquele individuo que, conforme largamente referimos, apareceu n'uma pedreira do Alto do Carvalhão.

O «Diogo Alves II» para não ser reconhecido pelas suas vitimas havia já mudado de chapeu e bengala, tendo hoje declarado na policia que taes objectos lhe tinham sido emprestados por um amigo. Suspeita-se que o preso tenha ligações com a quadrilha de que faz parte o temido gatuno o «Algarvio», que se encontra n'um dos calabouços do governo civil. Os processos de ataque postos em pratica pelo «Diogo Alves II» e pelo «Algarvio» são em tudo identicos a outros que não ha muitos anos se fizeram em varias terras do Algarve.

A policia investiga, sendo de esperar que mais alguns queixosos apareceram agora no governo civil a reconhecer o preso.

O «Algarvio» deve ser ámanhã julgado como vadio.

O horario do trabalho

Um protesto dos proprietarios de cafés, leitarias e restaurantes

Em virtude das deliberações do sr. ministro do trabalho em fazer cumprir a lei das 8 horas, todos os estabelecimentos, como é sabido, só podem abrir ás 9 horas. Contra tal resolução protestaram os proprietarios de cafés e «restaurants», casas de pasto e leitarias, os quaes resolveram, em sinal de protesto, não abrir hoje os seus estabelecimentos, indo uma grande comissão avistar-se com o chefe do distrito, que solicitou dos reclamantes para que se mantivessem no regimen que vigorava até agora, apresentando depois as suas reclamações ao sr. ministro do trabalho. O sr. Prestes Salgueiro declarou mais que a policia recebera ordens limitando a sua interferencia no assunto a transmitir os avisos aos comerciantes e participar quaesquer transgressões ao inspector de trabalho respectivo, não podendo portanto mandar encerrar estabelecimentos. A mesma comissão avistou-se tambem com o sr. presidente do ministerio a quem solicitou a sua interferencia para que os referidos estabelecimentos sejam excluidos das disposições do regulamento do horario de trabalho, como parece deduzir-se da lei.

O encerramento dos cafés, restaurants e leitarias foi hoje o assunto obrigado de todas as conversações, tanto mais que os cafés da Brazileira, Martinho, Suisso e Gelo, leitarias «Civic» e outras do Rocio, que eram pontos de reunião e de cavaco, não tendo aberto fizeram com que todos os seus frequentadores permanecessem nos passeios, discutindo com calor as resoluções do ministro do trabalho.

Depois da entrevista a que acima nos referimos com o sr. governador civil, os proprietarios de cafés, restaurants e leitarias resolveram abrir os seus estabelecimentos, o que fizeram á tarde.

A visita dos aviadores espanhoes

Os aviadores espanhoes chegaram á Amadora pelas 17 horas, sendo esperados por numerosas pessoas entre as quaes os srs. ministro da Espanha, adido militar e chefe do estado maior espanhol.

Do campo de Alverca fez-se a saída sem novidade. Os aparelhos fizeram exercicios sobre a cidade. Eram acompanhados por dois «Breguet» tripulados pelos srs. Brito Paes, Maia e tenente Cabrita.

NOTICIAS DA CAPITAL

Criminosos que fogem

Os agentes David Mateus, Correia Serra e o guarda 1786 andam empenhados em descobrir o paradeiro dos dois criminosos Antonio Antunes e Joaquim Lourenço, que estando presos em dois calabouços especiaes da esquadra das Monicas, d'ali se evadiram na madrugada de sabado passado. O Antonio Antunes é aquele falsificador de cheques descontados na casa Tota e que estando preso pelo crime de morte na cadeia do Fundão, d'ali conseguiu evadir-se. O Joaquim Lourenço era um dos que tendo saido não ha muito tempo da Penitenciaria, onde esteve a cumprir pena, foi preso na sexta-feira ultima na estação do Rocio, quando em companhia de José Cardoso e de um soldado da companhia de equipagens, que os denunciou, se dispunha a seguir para Santarem a fim de assassinarem e roubarem umas senhoras conhecidas pelas Carvalhos, possuidoras de grande fortuna.

Não está ainda apurado se os presos conseguiram abrir as portas dos calabouços com auxilio de chave falsa ou se na fuga teem cumplicidade alguns dos policias que se encontram presos. Sobre um d'esses guardas recaem certas suspeitas, que a policia de investigação procura averiguar se teem qualquer fundamento.

O mais curioso do caso é que os agentes da investigação não podem perseguir os fugitivos por falta de verba para transportes, pois que ainda estão em divida das despezas feitas durante cinco mezes em carros electricos e comboios! Tudo leva a crêr que o Antunes mal se apanhou á solta tratou de ir a Caxias buscar algum dinheiro que ali tinha, suspeitando o agente David Mateus que ambos depois tenham seguido para Santarem a pôr em pratica o roubo que estava premeditado.

Desertor e gatuno

O guarda n.º 1786, destacado na 3.ª secção de investigação prendeu o conhecido gatuno Julio Eduardo Baptista, que é desertor do exercito, o qual recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Distribuição de esmolas

A Junção do Bem distribuiu hontem 80 esmolas de 1$00 aos paroquianos pobres da freguezia de S. Nicolau.

Prisão d'um «trauliteiro»

Foi preso e entregue á policia de segurança do Estado, Candido Augusto, acusado de ser um dos principaes «trauliteiros» do norte.

As vitimas dos automoveis

Na Morgue deu entrada José Maria Gomes da Silva, carreiro, morador na quinta do Poço, ao Alto de Pina, que na rua da Palma foi atropelado por um automovel, tendo morte instantanea.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3452 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 3 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Ao sr. ministro do trabalho

Com os trabalhos de terraplanagem dos bairros sociaes já se gastaram quasi 4.000 contos e ainda não estão concluidos! Afirma-se tambem, em questão de material, que fechaduras, no mercado vendidas usualmente a 3 escudos, são facturadas para as obras dos bairros sociaes a 17 escudos! E ainda ha, ao que parece, mais factos extraordinarios a apontar.

Isto não pode ser. O sr. Ramada Curto, paladino da justiça, em guerra aberta com a sociedade actual, tem de reparar nestes casos, porque eles prejudicam moralmente, e da maneira mais grave, os seus propositos de reformador social, admirador de Proudhon e velho discipulo de Karl Marx.

A verdade é que todas as classes teem de dar exemplos de patriotismo, honestidade e dedicada cooperação para o bem geral. A classe que neste ponto de vista claudique comete um acto que merece a maior das censuras e a mais energica das sanções.

A construção dos bairros sociaes é uma medida que só pode conciliar louvores, mas é preciso, para isso, que realmente se trate de construir os bairros sociaes, e não que, á sombra dos bairros sociaes, se esteja defraudando o Estado. Já com as obras do parque Eduardo VII surgiram reclamações graves. Agora, ao que parece, a situação ainda é peor.

Para as obras dos bairros sociaes, como para as obras do parque Eduardo VII e outras muitas, para as quaes o Estado despeja milhares e milhares de contos, nomeou-se, ao que consta, uma infinidade de individuos, em grande parte recomendados por serem operarios ou artistas, o que não quer dizer que a sua arte ou o seu oficio sejam os de necessaria aplicação nos trabalhos a que se procede.

Daí, o caos.

Quer o sr. Ramada Curto fazer uma obra de caracter eminentemente progressivo e social? Não olhe apenas para um partido, não olhe apenas para uma classe, não pense apenas em conquistar as boas graças duma populaça extremista, e cujo extremismo se resume em conquistar as regalias economicas que até ha pouco eram apanagio da burguezia. Olhe para a nação, olhe para o povo que paga, e que é sacrificado com todos os desperdicios, com todos os esbanjamentos que se estão registando.

A classe operaria quer agora um aumento de 120 por cento sobre os salarios de 1919. Diga-lhe o sr. Ramada Curto que isso é impossivel e que, mesmo no caso de o conseguir, não faria mais do que sacrificar-se a si propria porque a carestia da vida sobre ela recaíria, levando-lhe esse aumento, e muito mais que esse aumento.

O sr. Ramada Curto quer pôr em frente do paiz a moral socialista? Empenhe-se, nesse caso, em demonstrar esses factos, e a sua propria acção, que ela é melhor do que a moral burgueza.

Automoveis, camions e side-cars

Velocidades vertiginosas — A policia tem que intervir

Raro é o dia em que os jornaes não tenham que noticiar ou uma morte ou um desastre grave causados pelos automoveis, pelos camions e pelos side-cars. E por vezes não é um unico caso, são dois e tres os desastres sucedidos.

Compreende-se facilmente que assim seja e de admirar é que ainda mais desgraças não haja a lamentar, visto que esses vehiculos andam quasi sempre, se não sempre, com uma velocidade vertiginosa, mesmo no centro da cidade e nas ruas mais frequentadas, não dando tempo a que o desventurado transeunte possa afastar-se e pôr-se a recato.

Torna-se necessario, absolutamente necessario, que a policia ponha côbro a tal estado de coisas. Está muito bem, e nós por isso o aplaudimos, que ela dê caça aos bandidos e salteadores que infestam a cidade e assaltam quem passa, mas urge que egualmente persiga os condutores dos automoveis, dos camions e dos side-cars, que abusam e que são tambem criminosos da peor especie, porque não se preocupam com as desgraças que podem causar, fiados na maioria dos casos na impunidade, visto que só não fogem quando lhes é absolutamente impossivel fazel-o.

Não pode ser. A policia tem de fazer cumprir rigorosamente os regulamentos respeitantes ao andamento d'esses vehiculos.

Equiparação de vencimentos

Na proxima sexta-feira, na rua da Madalena, 91, 2.º, pelas 21 horas, reune o pessoal de escritorios dos caminhos de ferro do Estado, a fim de tratar da equiparação de vencimentos do funcionalismo publico.

VIDA TEATRAL

"O mercador de Veneza"

Shakespeare — O genio — A obra — O teatro — As adaptações

O arrojo e a fé com que a empreza do teatro da Trindade poz em scena a peça de Shakespeare «O mercador de Veneza», dando uma nota de alto relevo e grande valor ao teatro nacional, nas suas multiplas artes subsidiarias, scenario, guarda-roupa, mise-en-scène, de fórma a crear um espectaculo grandioso no meio do nivel inferior da presente arte dramatica, merecem um pouco mais de demora na cronica vulgar de teatro, e algumas palavras mais sobre a obra, sobre o autor, sobre a interpretação...

Shakespeare, dessa constelação Homero, Job, Eschylo, Isaias, Esequiel, Lucrecio, Juvenal, S. João, S. Paulo, Tacito, Dante, Rabelais, Cervantes, que pode conglobar-se sob a designação de Gigantes do Espirito Humano, no dizer de Vitor Hugo, é o «Globo». E explica-o assim, esse ultimo genio do seculo passado: «Lucrecio é a esfera, Shakespeare o globo. Na esfera ha Tudo, no globo ha o homem. Aqui o misterio exterior, lá o misterio interior. Em Shakespeare as aves cantam, os corações amam, as almas sofrem, a nuvem erra, aquece, esfria, a noite cae, o tempo passa, as florestas e as multidões falam, o vasto sonho eterno flutua. A seiva e o sangue, todas as fórmas dos feitos multiplos, as acções e as ideias o homem e a humanidade, os viventes e a vida, as solidões, as cidades, as religiões, os diamantes, as perolas, o fluxo e refluxo dos seres, os passos dos que vão e dos que veem, tudo é Shakespeare, e está em Shakespeare, e, neste genio sendo a terra, os mortos o abandonam. Alguns lados sinistros de Shakespeare são visitados pelos espectros. Shakespeare é irmão de Dante. Um completa o outro. Dante incarna todo o sobrenaturalismo, Shakespeare incarna toda a natureza».

«Shakespeare tem a emoção, o instinto, o grito verdadeiro, o acento justo, toda a multidão humana com o seu rumor».

Nas suas personagens ha todas as expressões do pensamento e da alma humana. Foi no seculo XVI e exgotou-se tudo. A avareza, o amor, o ciume, a ambição, o odio, a intriga a inveja, a loucura, tudo se encontra no edificio de Shakespeare. Hamlet, Macbeth, Othelo, Rei Lear, Shyloc, Yago, Romeu, Prometheu, Falstaff, Henrique VIII, são todas as teclas do orgão humano. No amor, ainda percorre toda a gama de Romeu a Othelo; as suas figuras femininas retocadas pelo genio são todos os enigmas da mulher, Julieta, Ophelia, Desdemona, Porcia, a amorosa astuta... Na fantasia teve obras primas como «As alegres comadres de Windsor», «As tempestades», «Os sonhos de inverno e da noite de verão», «Troilus e Cressida...» Nos maus, nos perfidos, a escala é completa, vae do traidor á patria Coriolano ao tirano Cesar, de Macbeth a Shyloc...

Que fica depois? Nada. O genio abraçou tudo, o pensamento humano atingiu o seu ponto mais elevado. Tudo que se tem feito depois é repetir, é dar uma fórma nova aos velhos, mas sempre eternas temas e sentimentos.

E Shakespeare, o genio, teve os seus detractores, os criticos, os mordazes. Green nega-lhe a originalidade e apoda-o de copista, plagiario, pilhando Eschylo, Bocacio, Bandels, Glocestes, Wace, Sackvilhe, Sidney, Spencer e quantos mais. Foi acusado de não ser o autor do «Hamlet», do «Othelo», do «Timon de Athenas», e hoje acusa-se de não ser ele proprio. Que Shakespeare não existiu. Firbes escrevia: «Shakespeare não tem nem talento tragico nem talento comico. A sua tragedia é artificial e a sua comedia não é senão instintiva». A negação basta para reconhecer a perfeição, mas Will nem hoje consegue ainda descançar tranquilo. Na America vem de ser proibido o estudo do «Mercador de Veneza», porque o papel de Shyloc ultraja a raça judaica, na Escocia associações varias querem limpar o nome de «Macbeth» e na Dinamarca o «Hamlet» foi proibido, porque o rei Claudio e sua mulher Gertrudes interpretam personagens gravemente modificadas sob o ponto de vista da verdade historica. Isto na actualidade, na era da luz.

E Shakespeare viveu no final do seculo XVI!

Das suas comedias o «Mercador de Veneza» é fundamentada em diversas fontes. Impressionou Will a tradição, a superstição, o horror ao judaismo, a usura, o espirito paciente de vingança, os contrastes originaes da edade media. Não creou um tipo, reproduzindo um homem; resumiu e concentrou sob uma fórma humana todos os usurarios judeus, no seu odio ao cristão que lhes empane o brilho e lhes estorve a subida do juro do emprestimo: Shyloc era a raça judaica, o judaismo perseguido, revoltado, explorado, o fruto dos odios e da desconfiança, a astucia dum povo inteligente o amor aos ducados.

Não é o pequeno judeu avarento; é o quasi grande senhor que seria banqueiro num Paris posterior, e em Veneza, mercado do mundo, era potentado de ouro e pedrarias. Esse Shyloc, retocado e concebido de tal fórma que hoje é ainda um tipo generico, que pode viver entre as demais figuras do teatro moderno, não é o tipo que outros autores, entre os quaes o ricaço de Malta de «Maclowe», crearam, afeito á sua epoca e que com ela morreram.

De resto, o ponto culminante do teatro, no «Mercador de Veneza», não é uma invenção do poeta ou do genio; o contracto, aquele contracto estranho da libra de carne que a justiça de Veneza respeita, fez-se por varias vezes; o «cadi d'Emessa» teve de julgar um caso semelhante entre um judeu e um musulmano; esse ponto primacial da obra de Shakespeare foi bebido tambem no «Gesta Romanorum, codice do seculo XIII e nas novelas de «Giovanni Florentino» (seculo XV). O julgamento de Porcia é relatado por Graciano, o jesuita espanhol, no livro «Hero». E dessas fontes resultou o «Mercador de Veneza», que Shakespeare lançou ao mundo numa obra perfeita, bem delineada, e cheia de filosofica verdade.

O actor Ferreira da Silva que hontem creou o papel de «Shiloc»

A beleza é só uma. Qualquer que seja o tempo que passe, a beleza é sempre a mesma. Fica, resta, perdura. A fórma como se envolve essa beleza para se acondicionar aos olhos duma geração, duma epoca, tem de variar. Imaginae uma mulher linda, um corpo escultural. A sua beleza nua, é sempre a mesma, ha 3 seculos e hoje; enroupai-a, porém, com os trajes que usou hontem, com que hontem era um requinte de graça, e perderá no conceito se não atingir o ridiculo.

A obra de Shakespeare tem a sua beleza fundamental. Para aparecer hoje á luz das gambiarras tem de sofrer modificações, adaptações que mutilam e maculam muito da sua primitiva beleza.

As suas adaptações são muitas e assinam-nas nomes de mestres Jaime Clark Pelayo, Letourneur, Alfredo Vigni, Le Bas, Montégut, Duval, Macpherson, F. Vitor Hugo... Para a scena ha adaptações multiplas, alterações profundas, iniciadas em 1701 por Landsdowne para levar o «Mercador» no «Lincoln's-Inn» até á adaptação moderna e recente de Gamier, o habil «metteur en scene» que reformou agora o «Cirque d'Hiver» para o «Oedipe, Roi de Thebes».

Portugal conhecia a tradução em verso de D. Luiz, o rei artista, a de Bulhão Pato, a do dr. Domingos Ramos, e agora a adaptação livre, sobre a adaptação franceza de André Brun. Fundindo os multiplos quadros, ora da rua, ora do interior, juntando as scenas que se relacionam a peça foi bem delineada; houve o dedo do homem pratico nas coisas de teatro para enfaixar os 6 quadros daqueles 4 bons actos. Nas personagens a acção do adaptador foi menos feliz. Conservando a «Shyloc» todas as belezas do papel, as falas que veem desde o seculo XVI e que são a razão de ser de toda a peça, onde se conhece o dedo do gigante, aligeirou os outros personagens. «Portia», a heroina irresistivel e luminosa do «Mercador» não tem toda a beleza dos conceitos, dos seus ditos, dos arroubamentos poeticos, em que Shakespeare fertil e poeta ensopou a sua personagem; a peça está aligeirada, e nisso se perde muito a sua beleza. Em troco acresce-lhe André Brun, frases como estas: na boca da encantadora donzela «hei-de partir solteirona...» num dito de Solanio «Doe-me hoje a alegria como me podia doer a barriga...» numa comparação «entre geropiga e o vinho do Rheno», etc. As frases cruas que outras adaptações não teem: «não é minha filha a mãe com certeza dormiu com outro homem!» absolutamente escusadas para a plateia, podia o adaptador evital-as como fugiu ás frases das scenas finaes que Bulhão Pato na sua versão conta:

> Ele m'o restituiu
> Perdoa... por este anel
> Comigo o doutor dormiu.
> . . . .
> O quê?
> Pois antes de o merecer
> Cucos havemos de ser?!

e o dr. Domingos Ramos descreve em peores palavras. A linguagem aligeirada tem comtudo um final agradavel; aquele em que Portia vem, á fórma antiga, dizer que

«A vida assim se passa...»

Shyloc tem tido por interpretes todas as celebridades dos palcos mundiaes, desde sir Henry Irving, aos melhores artistas, da Dinamarca, da Italia, da França... Entre nós foi Ferreira da Silva quem quiz afrontar o confronto. Ele é um triunfo para esse grande actor.

Armando Ferreira

Não vale a pena consumir farinhas estrangeiras

Não basta só dizel-o, mas tambem se documenta, que a farinha Lacto-Bulgara é recomendada por medicos dos mais ilustres taes como os srs. drs. Leite Lage, Tudela de Castro, Eurico Lisboa, Jayme Neves, José de Padua, D. Antonio de Lencastre; quasi todos os medicos do Algarve, Manuel Moniz, de Evora; Antonio Cagigal, de Bragança; Alvaro Caires, Fernando Costa, etc., etc.

E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Leitão de Barros

Colabora hoje, pela primeira vez, na «Capital», o distinto aguarelista Leitão de Barros, cujos meritos dia a dia se tornam conhecidos de Lisboa.

Leitão de Barros, que assistiu ao ensaio geral do «Mercador de Veneza», quiz oferecer-nos os seus «croquis», que publicamos hoje e ámanhã nas respectivas criticas.

PELO TELEGRAFO

A monarquia na Austria?

PARIS, 2.

A conferencia dos embaixadores aprovou uma resolução, perguntando formalmente ás principaes potencias aliadas se estariam dispostas a reconhecer ou favorecer o restabelecimento dos Habsburgos na Hungria, declarando que isso estaria em desacordo com as bases e o regulamento da paz, o que por elas não seria reconhecido nem tolerado.—(Havas).

Na America do Sul
A politica peruana

LIMA, 3.

Na sessão secreta da camara dos deputados, o chanceler declarou que a politica continental do governo tem por base o equilibrio da America.—(Americana).

A democracia em perigo

BUENOS AIRES, 2.

O senador Gonzalez, discursando, afirmou que a situação era grave para a democracia, que se vê ameaçada tanto pelos reacionarios como pelos bolchevistas.—(Americana).

Eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 2.

Pelo ministerio do interior foi fixada a data de 7 de março para a eleição de 23 deputados pela capital federal.—(Americana).

Paquetes de quarentena no Brazil

RIO DE JANEIRO, 2.

Chegaram de Vigo e da Corunha, respectivamente, os paquetes «Almanzora», com 800 passageiros, dos quaes multissimos atacados de gripe e «Highland Paper» com 14 doentes da mesma molestia. Os dois navios ficaram de quarentena.—(Americana).

O descanço dominical para os jornalistas

RIO DE JANEIRO, 2.

Os jornalistas entregaram ao governo uma representação, na qual pedem que seja decretado o descanço dominical.—(Americana).

POLITICA

Uma reclamação

A Associação de classe dos industriaes de Panificação Independentes, do concelho de Lisboa e concelhos confinantes, entregou hoje a todos os parlamentares uma reclamação em que se pede que o projecto sobre cereaes, que foi votado na Camara dos Deputados e no Senado com emendas, sáia o mais breve possivel da comissão de comercio da Camara dos Deputados, para onde baixou em 19 do mez passado. Segundo nos consta, esse projecto entrará em discussão na primeira reunião conjunta, que deve realisar-se brevemente.

Estes industriaes queixam-se de que a moagem lhe não quer fornecer farinhas nas mesmas quantidades que fornece ás padarias que lhe pertencem, o que está estatuido no referido projecto, n'um artigo por signal da autoria do deputado sr. Raul Tamagnini Barbosa, que obriga a moagem a produzir farinha no diagrama legal e a vendel-a n'essas condições. Ora actualmente, segundo confessam os industriaes de panificação, emquanto as padarias da moagem cosem, em media, dez sacas por dia, as padarias independentes nem quatro podem coser, porque lh'as não fornecem.

Novos projectos de lei

Diz-se que Portugal é um paiz agricola. Com efeito, dotado de um clima maritimo, de uma regularidade do solo de excepcionaes condições agrologicas e de uma situação geografica invejavel, assim devia ser. Todavia, só no nome parece merecer essa classificação, pois importamos quasi tudo o que cá dentro poderiamos obter.

Isto provem do desprendimento da terra. Ela não está trabalhada como merece. O senhorio, só pensando nas rendas, não a valorisa; o rendeiro não lhe introduz os melhoramentos necessarios porque d'isso ninguem o indemnisa. Taes são os motivos que levaram o deputado sr. Domingos da Cruz a apresentar hoje um projecto de lei dando aos arrendatarios o direito de serem indemnisados pelo proprietario dos predios, nos melhoramentos efectuados, taes como casas para os produtos, acomodação de animaes, arborisação, terrenos incultos, caminhos, caes, pontes, muros, canaes de irrigação ou de secagem, pesquisa de nascentes, etc. A propriedade responderá pelas indemnisações, até aos herdeiros ou camaras, não os havendo. Ao senhorio é reservado o direito de fazer os melhoramentos, quando reclamados, e o seu valor é fixado de comum acordo. Tambem o senhorio fica com direito a indemnisação pelos prejuizos voluntarios ou por negligencia do arrendatario, que terá assistencia judicial, quando precisa.

Como complemento d'este projecto, apresentou o mesmo deputado um outro criando um imposto de 20 por cento sobre o maior valor verificado nos arrendamentos ou pelo que fôr encontrado em avaliações decenaes, a partir de 1910, quando os predios rusticos ou urbanos forem explorados ou habitados pelo senhorio. Pretende assim interessar o Estado da valorisação social para a qual o proprietario raras vezes contribuiu. No mesmo projecto se cria um imposto de 10 por cento sobre o valor dos terrenos incultos, sendo assim considerados os não arborisados ou de uso social ou industrial, e os que não estejam a mato ou pasto, para as necessidades locaes, reconhecidas pelas comissões concelhias que, com os secretarios de finanças ficam responsaveis pela execução da lei.

Falta de numero

A primeira chamada só poude fazer-se ás 15 horas, e ainda assim com diminuto numero de parlamentares presentes, o que parece dar a perceber a pouca importancia que os srs. deputados ligam ás propostas de finanças, cuja apresentação foi anunciada para hoje.

A' hora regimental ha na sala, por junto, tres deputados, e uma hora depois quarenta e nove. Como o «quorum» é de 63 ha, como nos demais dias, que fazer um longo compasso de espera.

Entretanto nos Passos Perdidos ia se dizendo que muito possivelmente não haveria sessão por falta de numero, visto que, pertencendo o sr. ministro das finanças ao partido democratico, precisava apresentar primeiro ao seu partido as propostas a apresentar, e como a reunião se deve realisar amanhã, só depois de amanhã o sr. Antonio da Fonseca virá á Camara. Muito possivel, porém, será que nada d'isto seja assim, e que esperando-se um pouco mais haja numero para a sessão de hoje.

Na duvida tratámos de indagar qual seria a atitude da Camara ás anunciadas propostas e conseguimos saber que a maioria as votará se elas forem de facto apresentadas.

E quaes serão essas propostas?

Dizem-nos que o sr. ministro das finanças pensa apenas trazer hoje ao Parlamento o respectivo orçamento e pedir sejam discutidas e votadas as medidas que sobre funcionarios e lei travão trouxe á Camara o sr. Antonio Maria da Silva, nas poucos horas em que foi ministro das finanças.

Mas, se por um lado nos informam assim, por outro lado dizem-nos que não só não haverá sessão como, se a houver, a discussão sobre as propostas que apresentar o sr. ministro das finanças produzirão algumas surprezas parlamentares sob o ponto de vista da quasi nula cohesão dos partidos que apoiam o governo.

A's tres meia o numero de deputados subiu, chegando já a 61. Tudo leva portanto a crêr que dificultosamente a sessão se mantenha.

Chega á camara o sr. ministro das finanças

O sr. ministro das finanças chegou á Camara pouco antes das 4 horas, dirigindo-se logo para a bancada dos populares, onde teve uma larga conferencia com os srs. dr. Julio Martins e capitão Cunha Leal, a quem esteve lendo, segundo se nos afigurou, as propostas que trouxe á Camara.

A conferencia do sr. ministro das finanças com os srs. Julio Martins e Cunha Leal durou aproximadamente vinte minutos.

A aventura de Monsanto

No tribunal militar especial

O ex-capitão Supico condenado a pena maior

Foi hoje julgado o ex-capitão de artilharia sr. Francisco Luiz Supico, comandante da bateria da Graça, por ocasião dos acontecimentos de janeiro do ano passado. Era acusado de ter cooperado, com a sua unidade, no movimento de Monsanto, nos dias 23 e 24 d'aquele mez, tendo sahido, para a serra, do Parque Eduardo VII.

Foi defendido pelo capitão da administração militar sr. Virgilio Pereira da Costa.

O réu não respondeu ás perguntas que lhe foram feitas pelo juiz auditor. A requerimento do sr. coronel Pereira Garcia, promotor de justiça, o secretario do Tribunal leu as declarações feitas pelo acusado e que constavam dos autos.

N'esse documento narra o acusado factos já do dominio publico. Os deveres de honra levaram-o a Monsanto, onde, ao ser hasteada a bandeira azul e branca, se conformou com o facto, por ser monarquico.

Leram-se os depoimentos das testemunhas de acusação, em numero de tres, as quaes faltaram. São depois inquiridas as de defeza, srs. general Bernardo Faria, tenente-coronel Fernando Augusto Freiria, coronel Augusto Gião Guimarães e rev. José Ferreira de Lacerda, capelão militar, que serviu em França com o acusado.

Todas elas abonaram o bom comportamento do réu, que teem na maior consideração por ser um oficial distinto, valente, disciplinado e disciplinador. Estava tambem dado como testemunha de defeza o antigo presidente do ministerio sr. coronel Sá Cardoso, que, não podendo comparecer e a pedido do defensor, enviou o seu depoimento por escrito, o qual é muito honroso para o acusado.

O réu foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa na pena de 3 anos de prisão maior temporaria, substituida por 3 anos e 4 mezes de degredo em Africa, em possessão de 1.ª classe.

Depois d'amanhã é julgado o réu Francisco Martins Bragaleste, 2.º sargento da administração militar.

O papel de impressão

A começar hoje, o papel de impressão dos jornaes começou a ser pago a $65 o kilo, preço que nunca foi atingido durante o periodo mais agudo da guerra.

Cruzador «Pedro Nunes»

Vindo de Inglaterra e dos portos da França, chega ao Tejo no dia 11 do corrente o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», conduzindo material de guerra que pertenceu ao C. E. P.

Nos Deputados

Cerca das 15 horas o sr. Queiroz Vaz Guedes manda proceder á chamada, a que respondem 49 deputados.

A's 15,50 o sr. presidente declara estarem presentes 62 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Francisco José Pereira pede a atenção do sr. ministro do trabalho para a situação em que se encontram as farmacias, com o cumprimento rigoroso da lei das 8 horas de trabalho.

O sr. ministro do trabalho lê as disposições do referido regulamento que dizem respeito ás farmacias e diz que são duas as condições que lhes cumpre respeitar. Para obviar aos inconvenientes, que o orador encontra, só vê um meio: aumentar o numero de farmacias de serviço permanente.

O sr. Francisco José Pereira insiste nas suas considerações e o sr. ministro do trabalho responde que só lhe cumpre fazer cumprir o regulamento que está em vigor durante seis mezes para experiencia.

Antes da ordem do dia, sobre assuntos diversos, falaram os srs. Velhinho Correia, José Monteiro, Alvaro Guedes, Alberto Cruz, Paiva Gomes, Julio Martins, Brito Camacho, Ferreira da Rocha e Abilio Marçal.

O sr. ministro das finanças apresenta o orçamento geral do Estado e faz largas considerações, a que na secção «Politica» nos referimos.

Lisboa transformada em Falperra

As investigações policiaes — O «Diogo Alves II» e os seus cumplices — Um caso curioso

A policia de investigação está trabalhando actualmente com uma certa actividade a fim de vêr se consegue limpar a cidade dos gatunos de alto coturno que apareceram quasi que subitamente, uns após outros.

Os sitios dos Terramotos foram escolhidos, como é sabido, para centro de operações de uma quadrilha, da qual fazem parte entre outros «O Diogo Alves II» e o «Homem-Mulher», ambos detidos nos calabouços do governo civil. O «Homem-Mulher» preso esta madrugada, quando, envergando trajes femininos, assaltava um transeunte, está, como dissémos, a contas com a policia, a qual suspeita que todos esses larapios tinham entendimentos entre si e fazem parte da «troupe» que muitos dos roubados afirmam ter visto sahir de uma quinta dos sitios do Alto do Carvalhão.

No governo civil apareceram hoje mais queixosos, entre eles um individuo, tipo de saloio endinheirado, a quem o «Diogo Alves II» roubou violentamente a corrente de ouro e outros objectos. O criminoso tem negado as proezas, apesar das provas que contra ele se vão acumulando a pouco e pouco, e ainda hoje se insurgiu violentamente por lhe terem posto a alcunha, quando afinal não passa de um «homem honesto» (!), segundo afirma.

Declarou o preso que trabalhava n'uma fabrica do Campo Grande, mas inquirido o proprietario d'esse estabelecimento fabril negou tal declaração, afirmando ainda não conhecer o gatuno, com quem foi acareado.

Parece não restar duvida de que o homem que apareceu morto n'uma pedreira do Alto do Carvalhão foi tambem victima de um crime, e no sentido do caso ser devidamente esclarecido é que os agentes estão trabalhando, pois se suspeita que a quadrilha do «Diogo Alves II» deve ter tido interferencia mysteriosa no caso.

Pena é que os trabalhos dos agentes policiaes sejam, porém, muitas vezes prejudicados, e haja em vista o que sucedeu ha dois dias, pois foi a propria policia que deixou fugir dois temidos criminosos que se encontravam em calabouços especiaes da esquadra das Monicas.

Ambos os fugitivos são assassinos, um d'eles especialista em fugas das prisões, sendo para ponderar o facto de em poucos dias se terem evadido da mesma esquadra tres criminosos dos mais temidos. Dos calabouços do governo civil, tambem não ha muitos dias fugiu, serrando as grades do calabouço, o temido «Carvalhinho», que já com esta é a quinta ou sexta vez que foge, e que ainda não foi recapturado, o mesmo sucedendo aos que desapareceram da esquadra das Monicas, continuando o agente David Correia e outros seus colegas procurando descobrir-lhes o paradeiro.

Mas como se ha de conseguir o bom exito de tal diligencia, se os agentes não teem verba para transportes e se ha 5 mezes lhes não pagam as despesas feitas nos carros electricos e comboios?

Ora os agentes não são ricos e não estão, portanto, em condições de desembolsarem verbas que á policia compete pagar. As folhas de despeza estão no ministerio do interior e facto é que ainda não obtiveram despacho favoravel. Por tal motivo, os agentes recusam-se, e com razão, a prestar mais serviços em que tenham de fazer despezas, ficando assim prejudicadas varias diligencias, que podiam ser coroadas de seguro exito.

Entretanto, continua-se inquirindo a quem caberá a responsabilidade da fuga dos criminosos da esquadra das Monicas, tendo já sido restituidos á liberdade os tres guardas civicos que estavam detidos para averiguações na casa dos piquetes do governo civil. D'esses tres guardas só sobre um é que cáem maiores suspeitas, mas como ha falta de policias nas ruas, entendeu-se que ele devia ir para o serviço, até se apurar as responsabilidades que lhe cabem no caso!

Aviadores espanhoes

Os aviadores espanhoes que se encontram em Lisboa, acompanhados pelos officiaes aviadores portuguezes do exercito e da armada, foram hoje cumprimentar os srs. ministros da marinha e da guerra, major general da armada e chefe do estado maior do exercito, convidando-os ao mesmo tempo para assistirem ao banquete que ámanhã oferecem, no Avenida Palace, aos aviadores portuguezes.

Uma representação ao governo

A Associação Industrial Portugueza, a Associação Comercial de Lisboa e a Associação dos Lojistas entregaram ao sr. ministro das finanças uma representação sobre os factores que devem constituir o nosso equilibrio comercial e financeiro, bem como os artigos cuja importação deve ser proibida ou dificultada.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval no teatro de São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes e distintas e as mais animadas. As d'este ano revestem um extraordinario brilhantismo e oferecem grande novidade, pois os espectaculos são realisados pela notavel companhia de opereta Esperanza Iris, que, nas cinco noites de Carnaval, além de uma opereta, representará uma zarzuela das de maior sucesso, o que constitue um dos mais autenticos exitos d'este Carnaval. Em seguida haverá deslumbrantes bailes de mascaras em que a companhia de opereta prepára varias surprezas, tornando este ano o Carnaval no São Luiz n'umas extraordinarias festas á americana, que deslumbrarão o nosso publico.

O espectaculo de hoje no São Luiz

Representa-se esta noite pela ultima vez no S. Luiz, a interessantissima opereta em 3 actos «Sybill», um dos maiores sucessos do repertorio, não só pela interpretação que lhe dá a companhia como ainda pela montagem que é magnifica, sendo luxuosos os scenarios e riquissimo o guarda-roupa. Toda a companhia se desempenhou magnificamente de seus papeis, tendo Esperanza Iris uma bela creação na protagonista; na qual conquistou inumeros aplausos e bem omo ela os demais colegas, que muito bem se houveram. Varios numeros foram bisados, entre eles os bailados pelas bailarinas irmãs Corrio. Na recita de hoje teem entrada os bilhetes do espectaculo de quinta-feira passada e que não terminou, visto a falta de luz.

Depois d'ámanhã a companhia dá a primeira representação da opereta de Franz Lehar e de absoluta novidade para Lisboa, «Damas vienenses», em que toma parte toda a companhia, fazendo Esperanza Iris um interessante papel. «Damas vienenses» é, como dizemos, uma novidade para a nossa plateia e em toda a parte onde a companhia a tem representado constitue um dos seus mais completos exitos artisticos.

A'manhã, é a 8.ª recita de assinatura com a ultima da «Geisha».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO CAMONEANA JOSE VITORINO DAMASIO.—Em segunda convocação, reune no dia 10, ás 21 horas, na séde, rua da Boa Vista, 120, 3.º, a assembléa geral, para discutir o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1917-1919 e eleger os corpos gerentes de 1919-1920.

O relatorio é um documento escrito com a maior clareza e dando minuciosos pormenores sobre a vida interna e externa da benemerita associação, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado e continua prestando aos estudantes pobres.

«A bala de bronze»

As ultimas jornadas desta colossal pelicula, exibidas no lindo ecran do Salão Central, pelo enorme sucesso que produziram, teem dado logar a que o elegante cinema regorgite de espectadores, tanto nas suas funções diurnas como nocturnas. A ultima que se estreou, «Justiça humana», é tão rica de episodios, tão recheada de imprevistos, que o publico, ao vel-a, está continuamente recebendo as mais extraordinarias comoções.

Hoje volta a figurar no programa, não só a «Justiça humana», como a anterior, «Um salto sobre o abismo».

A'manhã, 4.ª feira, teem os «habitués» do Central mais uma deslumbrante «matinée», com as ultimas jornadas da «Bala de bronze» e a passagem de varias fitas comicas, de grande exito de gargalhada.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE.—Pelo relatorio agora publicado, relativo á gerencia de 1918, vê-se que fechou com um saldo positivo de escudos 127.360$34.

BANCO LISBOA & AÇORES.—Reune depois d'ámanhã, ás 15 horas, a assembléa geral, para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes. Os lucros liquidos foram na importancia de 815.453$06, sendo o dividendo a distribuir de 12 por cento.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO DE S. CARLOS — *Traviata*

As gloriosas tradições do nosso grande Teatro perderam-se, e nós sentimos com este facto um profundo pezar.

S. Carlos destacava-se no meio dos melhores e mais entendidos publicos porque o seu era sempre justo, severo quando a severidade era requerida, entusiasta como poucos, sabendo vibrar de comoção; hoje nota-se ainda n'ele a primeira d'estas formas de sentir, mas a segunda, talvez por distracção, fraqueja por vezes.

Tivemos ocasião de ouvir, no estrangeiro, frases bem cantadas e representadas que passavam em silencio, e logo diziamos com orgulho: em S. Carlos teriam uma ovação calorosa; era frequente então, na mesma noite, e no decorrer d'uma opera, um artista receber uma manifestação de desagrado, mas a seguir, se cantasse uma frase com calor, se terminasse com arte um trecho, era ovacionado d'uma forma que só S. Carlos sabia ovacionar!

Os artistas, coitados (falamos assim porque sabemos o que se sofre) teem um pouco de creanças, sentem-se—é bem natural—quando castigados com motivo, mas revoltam-se quando mortificados injustamente. Vem isto a proposito da «Traviata», que se cantou em S. Carlos na noite de domingo passado.

Bianca Belincioni, que interpretava a protagonista, é uma artista de merito e de talento, mas não conseguiu, n'esta opera, ser compreendida por toda a assistencia. E' certo que o primeiro acto, escrito marcadamente para um soprano-ligeiro, não quadra aos seus recursos vocaes, e por isso com justiça no final d'este acto foi bem evidenciado por um silencio glacial, o desagrado do publico; mas é tambem certo que nos tres actos restantes Bianca Belincioni merecia, de qualquer publico dos mais exigentes, aplausos e elogios incondicionaes; no entanto, passou em silencio o dueto com o baritono, no segundo acto, que ambos cantaram e representaram bem.

Isto dá ocasião a que os artistas se acobardem e percam o interesse pelo trabalho que executam, desanimam-se e desconcertam-se.

A suave figurinha de Belincioni, o seu soberbo temperamento dramatico, compensam bem, nos tres actos restantes da opera, as faltas do primeiro.

A propria Storchio, que canta operas ligeiras como a «Sonambula», no allegro da aria do primeiro acto da «Traviata», não consegue vencer todas as dificuldades d'esse trecho.

A nós, o trabalho artistico de Belincioni, satisfez-nos por completo; elegantes as toilettes do 1.º e 2.º actos, que, dada a moda actual, se confundem quasi com as da epoca que os demais artistas exibiam.

O baritono Sarobe que debutava, tem uma bela voz de timbre acariciador, e educada n'uma escola perfeita, pois dizem-nos ser um discipulo do rei do belo-canto, Battistini; cantou a parte de «Germont» de forma a merecer uma manifestação calorosa de apreço, depois da velha e batida aria «Di Provenza il mar é il suol».

O tenor Minghetti, elegante no traje de «Alfredo», conseguiu dar relevo a uma personagem bastante escabrosa, declamando com vigor e belo acento a scena da «Bolsa» no 3.º acto. Córos afinados; a orquestra sob a batuta do maestro Cantoni, n'esta opera, agradou-nos, deu relevo e calôr, tocando com mimo e sentimento o preludio do ultimo acto, que merecia um aplauso. Este jovem, que apenas conta mezes de carreira, se aproveitar com tenacidade e estudo os dotes naturaes que possue, poderá ser um dia um dos melhores interpretes do genero italiano.

Maria Judice

NOTICIAS DA CAPITAL

Uma limpeza

Francisco da Costa Moura, da rua Gonçalves Crespo, 9, rez do chão, quando hoje seguia num carro do Poço do Bispo, ficou sem a carteira com 70 escudos, uma letra na importancia de 100 escudos, um recibo de uma companhia de seguros no valor de 475 escudos e outros documentos de valor. Foi apresentada queixa na policia.

A serie diaria

O sr. Pedro Gonzalez Torres, proprietario do Café Suisso, queixou-se de que lhe furtaram uma roda de automovel no valor de 200 escudos.

Os gatunos entraram com chave falsa em casa de Tereza Gonçalves, na rua Augusta, 76, 3.º, d'onde levaram objectos avaliados em 500 escudos.

Foram presos Vitorina de Jesus, da rua de S. Paulo, 90, 4.º, que furtou ao seu companheiro de casa José Lopes a quantia de 80 escudos; João Trindade Martins, da rua dos Lusiadas, 21, 2.º, que desfalcou em 224$50 os seus patrões, a firma Regalheira, Ltd.ª, com armazem de vinhos e azeites na rua 24 de Julho, 90.

Graciano Pereira, caixeiro de uma padaria na rua da Oliveira ao Carmo, queixou-se de que ali lhe furtaram de um cofre a quantia de 130 escudos.

O sr. Alfredo Alves dos Santos, da calçada do Sacramento, 14, 2.º, foi hoje ao Banco Ultramarino receber a quantia de 200 escudos, tomando depois um electrico para o largo das Duas Egrejas. Ao chegar ali deu por falta do dinheiro.

Paisagem e costumes portuguezes

No Chiado Terrasse, depois d'ámanhã, pelas 16 horas, realisa-se uma sessão cinematografica, promovida pela Repartição do Turismo e na qual serão exibidos 11 dos «films» tirados pelo operador cinematografico mr. René Moreau.

Esses «films» são os seguintes:

Palacios e jardins, Vales e campinas portuguezas, O Bussaco, A industria pecuaria em Portugal—O Porto, A Serra da Estrela e o Vale do Mondego, Coimbra, Evora, Lisboa, Leiria e Batalha, A pesca da sardinha em Setubal.

Comerciantes d'Angola

Afim de se tratarem de assuntos da maior importancia para o comercio d'aquela provincia, convidam-se todos os comerciantes a reunir ámanhã (4) pelas 15 horas, na Avenida da Liberdade, 7, rez-do-chão.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1920.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa

O ultimo concerto da celebre pianista Aussenac com a orquestra Blanch

A grande pianista mademoiselle Aussenac despede-se do publico no proximo domingo, dando o seu ultimo concerto com a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' uma das mais notaveis audições musicaes de estes ultimos tempos. Mademoiselle Aussenac, a artista maxima do piano, executa com a orchestra a celebre «Sinfonia sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, e satisfazendo varios pedidos executa a solo obras de Chopin, Schumann, Ravel, Saint-Saens e outros compositores. No programa figuram ainda a «Flauta Magica», de Mozart, a «Redemption», de Cesar Franck, a «Suite algerienne», «Marche militaire française», de Saint-Saens, a «Serenade» de Morskowsky e outras obras notaveis dos grandes mestres.

ULTIMA HORA

POLITICA

Fala o sr. ministro das finanças

Ouvido no mais religioso silencio, o sr. Antonio da Fonseca fez hoje a apresentação do orçamento geral do Estado, cujos topicos principaes por mais diligencias que fizessemos não foi possivel conseguir, á hora de poderem ser aproveitados pela «Capital».

Não queremos deixar, porém, de registar, que na opinião do ilustre ministro das finanças temos vivido ultimamente gastando á larga, fazendo uma vida faustosa e rica n'um paiz tão pobre como o nosso, que não tem recursos nem os póde obter para taes esbanjamentos. Ha que fazer vida nova, mas já, mas desde hoje, mas imediatamente. O que se gasta com o pessoal civil é excessivo, como excessivo e insuportavel é o que se gasta com o pessoal militar. Um paiz pequeno como o nosso tem para taes despezas uma verba orçamental superior, relativamente, aos dos maiores estados da Europa. N'um ano, o deficit aumentou mais 32.938.581$81 escudos, atingindo a verba fabulosa de 115.063.937$89.

Mais declarou ainda o sr. Antonio da Fonseca que o actual orçamento era um documento strictamente burocratico. Nem ele, nem o seu antecessor tiveram interferencia em tal documento. Ha que dizer bem alto que a situação é grave porque ela de facto o é.

O nosso paiz foi um dos mais sacrificados pela guerra. Por isso mesmo é necessario continuar a economisar, hoje mais do que hontem, ámanhã mais do que hoje, até se regularisarem as finanças publicas.

Mas ele, ministro, não é pessimista. Se a situação é grave ha que conjural-a com medidas sabias, justas e oportunas. Ainda não foram exgotados os nossos recursos continentaes e coloniaes.

O caminho é de economia e de trabalho. Ha que trabalhar mais e gastar menos. Mas até lá temos uma situação gravissima, que é preciso acautelar.

As novas medidas

Não póde, n'esta hora de responsabilidades, o sr. ministro das finanças limitar-se apenas á apresentação do orçamento. A hora é de realisações praticas, de factos mais do que palavras e por isso envia para a meza e espera que o Parlamento lh'as aprove sem delongas, aquela proposta do seu antecessor, o sr. Antonio Maria da Silva, já publicada no «Diario do Governo» e conhecida pela lei-travão, uma outra reduzindo as despezas com o pessoal civil, e uma terceira prohibindo que as camaras municipaes, sem autorisação do Parlamento, aumentem as suas contribuições concelhias.

Esta ultima é da maxima urgencia e necessidade para evitar que o Estado, quando fôr buscar aos contribuintes as novas e inevitaveis exigencias contributivas, as não encontre já completamente absorvidas pelas Camaras Municipaes.

Graves acusações

A' hora de fecharmos estas notas está falando o «leader» democratico sr. Alvaro de Castro, que chama a atenção do sr. ministro das finanças para o facto de ainda ha pouco se encomendarem mais 12 baterias de metralhadoras para a guarda republicana, e de se encontrar ainda no estrangeiro uma comissão comprando cavalos para a mesma guarda.

O sr. ministro da guerra, em aparte:

—V. Ex.ª não se dirige ao actual ministro...

—Eu não faço acusações pessoaes. Lanço apenas um grito de alarme a esta furia de esbanjamentos.

O sr. Antonio Maria da Silva:

—Apoiado. Apoiado. E' assim mesmo. Isto é um paiz que tem estado a saque!»

Continuando, o sr. Alvaro de Castro, entre exclamações de espanto de toda a Camara, diz: «Ainda ha pouco o Estado requisitou mais 19 luxuosos automoveis, e o ministerio da instrução requisitou ao estrangeiro uma larga remessa de carteiras como se as não houvesse em Portugal.»

As declarações do sr. Alvaro de Castro estão de facto produzindo enorme espanto em toda a Camara.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 36 senadores.

O sr. Julio Ribeiro requer pelo ministerio da instrução uma nota do numero de artistas do teatro Nacional, que actualmente não trabalham.

O sr. Mendes dos Reis pergunta ao ministro da guerra se o «Diario do Governo», de ha dias, quando diz que todos os militares que viagem para objeto particular paguem logar por inteiro nos caminhos de ferro, pretende anular a regalia de que gozam os oficiaes e sargentos de pagarem apenas 50 por cento da tarifa geral. Se assim é, protesta contra essa violencia praticada injustamente contra duas classes que devem merecer mais atenção e boa vontade dos poderes publicos. E' já angustiosa e verdadeiramente insuportavel a vida que essas classes arrastam, devido á insignificancia dos seus vencimentos, que não lhes chegam para comer. Esbulhar esses devotados servidores da Patria e da Republica das pouquissimas regalias que ainda disfrutam é um acto que revolta e que não sancionará certamente o sr. ministro da guerra. Este responde que a regalia de que gozam os referidos oficiaes não foi anulada.

Efeitos do cambio

O que se passou com as economias d'um provinciano

Um pobre provinciano foi ha tempos contractado para ir trabalhar para a America, d'onde regressou não ha muito, com 100 libras de economias, representadas por um cheque. Ao chegar a Lisboa, conseguiu por intermedio de uma casa comercial da nossa praça descontar o referido cheque, recebendo então ao cambio do dia a quantia de 794 escudos.

O cheque, que seguiu para a America, não foi lá descontado, motivo por que de novo veiu para Portugal, sendo entregue á casa comercial que o descontára e que teve agora de pagar por ele ao cambio do dia a quantia de 1.474 escudos!

Chamado o provinciano á Lisboa e informado do que se passava, o homem ia tendo uma congestão, pois não compreendia que tendo recebido 794 escudos agora tivesse que dar 1.474. O caso foi levado á policia, a qual se desinteressou do assunto, visto tratar-se de uma transacção puramente comercial.

Em todo o caso o provinciano está disposto a dar o dinheiro que recebeu, mas não dando porque mais não tem!...

Amor a tiro

Foi já entregue pela guarda republicana á policia de investigação, tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil, o boletineiro Herculano Rodrigues, da avenida Almirante Reis, 21, 6.º, que hontem, conforme referimos, no beco do Imaginario agrediu a tiro a sua antiga amante Rosa da Conceição, das Escadinhas da Saude, 10.

A policia da 1.ª secção, a cargo do chefe Murtinheira, está organisando o processo, a fim do criminoso ser enviado para o tribunal.

Os seguros sociaes obrigatorios

A classe medica pede que seja alterada a parte da doutrina que a atinge

As associações medicas do paiz vão apresentar ao ministro do trabalho a seguinte representação:

«Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho.—As Associações Medicas do Paiz, reconhecendo o largo alcance social do Decreto n.º 5636 que institue o Seguro Social Obrigatorio na doença, veem comtudo perante V. Ex.ª ponderar o quanto de ruinoso representa para a Classe Medica parte da doutrina que aquele Diploma contem.

Essa Lei, cujo objectivo é altamente humanitario, vem lesar a já tão sacrificada Classe Medica nos seus mais legitimos interesses profissionaes, restringindo e cerceando o livre exercicio da sua profissão.

Tendo pois as referidas associações, após cuidado exame d'aquele decreto, chegado á conclusão que ele é susceptivel de ser modificado no sentido de produzir os seus beneficos efeitos sem causar prejuizos á classe medica, apelando para o criterio inteligente e esclarecido de V. Ex.ª, veem pedir se digne mandar proceder á revisão do citado decreto, introduzindo-lhe alterações assentes nas seguintes bases, que sintetisam fundamentalmente as justas aspirações da mesma classe.

1.º, Que os socorros medicos sejam dados aos individuos reconhecida e comprovadamente pobres;

2.º, Adotar tabelas de honorarios elaborados pelas Associações Medicas e de harmonia com as condições do meio;

3.º, Obter para os associados a liberdade de escolha do medico, que jámais poderá ser funcionario mutualista».

A gréve dos telefones

O conflito não se solucionou ainda

Depois de largas conferencias hontem á noite e hoje todo o dia, entre o sr. ministro do comercio, pessoal e Companhia, chegou-se á conclusão de que ainda não se achava resolvida a gréve por discordancia nos aumentos de salarios.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros volta a reunir esta noite, a fim de continuar a ocupar-se das propostas de caracter economico que o sr. ministro das finanças vae apresentar ao parlamento.

Instrução publica

Devem ser publicadas hoje ou ámanhã na folha oficial os juris dos concursos de habilitação para o magisterio secundario para o 1.º, 6.º, 7.º e 8.º grupos.

Foi elevado a central o liceu nacional de Angra do Heroismo.

Principiam no dia 19 do corrente as provas publicas do concurso para professores agregados dos liceus.

Abre depois de ámanhã o Instituto de Hidrologia e Climatologia, realisando-se a primeira aula pelas 10,30, no Laboratorio de Farmacologia da Escola Medica. Os locaes e horarios das aulas acham-se afixados naquela escola e no Instituto Central de Higiene.

Conferencia

O director da policia de segurança do Estado teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

D. Alice do Cairo Leitão Nunes d'Almeida

FALLECEU

Armando d'Almeida, Elvira Cairo Nunes, Arthur Leitão Nunes (ausente), Elvira de Almeida Rendo e seus filhos, Maria Emilia de Almeida Nifo, seu marido e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento da sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada e tia Alice do Cairo Leitão Nunes de Almeida e que o seu funeral se realiza ámanhã 4 pelas 14 horas saindo o prestito da estação do Caes do Sodré, para o cemiterio oriental.

Pedir Sempre da UVA GOMES o Vinho Collares Velho

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3453 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

O CASO — dos — Bairros Sociaes

Vem indignadissimo «O Combate» com o facto de terem sido apontados na imprensa os escandalos e fraudes que se teem dado nos bairros sociaes. Mas que essa indignação se ejacula muito á sobreposse prova-o a circumstancia de «O Combate» se ver obrigado a reconhecer que realmente se teem dado nos bairros sociaes casos que não abonam a moralisação dos seus serviços.

Assim, «O Combate» confessa que a maior despeza que ali se tem feito é a das férias, e que, em abono da verdade, não correspondeu integralmente ao trabalho realisado». E tanto reconhece, por consequencia, a justiça dos reparos que a imprensa levantou, surpreendida com o facto de já se terem gasto milhares de contos nesses bairros, sem se ver nada construido ainda, que mais adiante acrescenta:

«Em suma, a moralisação vae sendo ali restabelecida gradualmente, até que nos bairros sociaes domine por completo a ordem, a disciplina profissional, e terminem duma vez para sempre as especulações».

Porque é, pois, que «O Combate» se insurje contra os jornaes que não fizeram mais do que constatar um facto que ele proprio não hesita em reconhecer?

Como é que nos quer impôr a moral socialista como superior á moral burgueza quando reconhece que «se tem especulado torpemente com os bairros sociaes, uns auferindo grossos proventos, outros passando o tempo sem trabalhar?»

Contra factos não ha argumentos, e quando, sobretudo, se pretende argumentar, aceitando as premissas contrarias e levando-as, afinal de contas, á mesma conclusão, ha motivo para esfregarmos os olhos e perguntarmos a nós mesmos se estaremos sonhando.

Não! Infelizmente, nos bairros sociaes teem-se cometido graves escandalos, o que, nunca será de mais repetil-o, não quer dizer que a construção desses bairros não representasse uma iniciativa louvavel. Não é, porém, a primeira vez que, á custa de bons pensamentos e generosos principios, se tem procurado realisar toda a especie de ambições ilicitas.

O que o sr. ministro do trabalho tem a fazer é providenciar por forma que as fraudes e os escandalos cessem, e o que o «Combate» tem a fazer, não é gritar contra os burguezes que não consta estejam empregados nos bairros sociaes, mas sim procurar que se faça inteira luz sobre os escandalos e fraudes a que a imprensa se refere, provando assim que o partido socialista se não solidarisa com delinquentes e ociosos.

Não podem ser outros os desejos do sr. Ramada Curto, ministro do trabalho e fervoroso apostolo da sociedade nova, nem do «Combate» que das mesmas aspirações é orgão.

O automobilismo e a importação de carros

O inquerito de «Os Sports»

O inquerito que o bi-semanario «Os Sports» tem vindo publicando sobre a melhor marca de automoveis e camions no nosso mercado tem despertado, como se previa, grande interesse no meio automobilista.

Mas acresce ainda a circumstancia de que, como ultimamente tem sido preconisado, se trata ou se vae tratar da proibição de artigos de luxo, o que vem contender, sem especie de duvida alguma, principalmente com os automoveis luxuosos, que a cada passo vêmos passar por essas ruas.

Seria curioso e elucidativo ouvir a opinião dos representantes das grandes casas estrangeiras. «Os Sports» assim o entenderam e no seu numero de ámanhã trazem já a primeira entrevista com um dos socios da firma Guérin, Limitada, opinião que por todos os motivos convem conhecer.

Quantos aos automoveis e camions que entre nós disputam a primazia, tambem «Os Sports» publica ámanhã uma entrevista com o representante da casa Austin, a maior fabrica ingleza de automoveis, que diz quaes as propriedades que distinguem essa marca.

E no proximo domingo, ainda na continuação do inquerito que se propoz, virá uma outra entrevista com o sr. Carlos Viegas, «sportsman» distinto e bem conhecido, industrial arrojado e que em Portugal creou, ou para falar com mais propriedade, lançou a industria da «carrosserie».

Jornal exclusivamente dedicado ao desenvolvimento fisico, entende «Os Sports» que nenhum dos ramos que se ligam com o sport lhe devem ser indiferentes e, assim, continua na missão que se impoz de ouvir os principaes representantes do automobilismo entre nós.

POLITICA

Acusações que devem ser apoiadas em provas

Numa carta do sr. Leotte do Rego, publicada no «Mundo», citam-se desperdicios varios no orçamento do ministerio da marinha. Hoje, num eco do mesmo jornal, fala-se em esbanjamentos varios no orçamento do da guerra. Hontem, no parlamento, fizeram-se a tal respeito graves acusações.

E' indispensavel que se esclareçam todas essas acusações, absolutamente todas, mas que sejam fundamentadas com provas, aliaz corre-se o risco de crear para as forças militares da Republica a atmosfera que se creou antes do 5 de dezembro, muito semelhante tambem á creada nos fins da monarquia contra a então guarda municipal e cujos resultados são bem conhecidos, para que precisemos de os relembrar.

Diga-se tudo, absolutamente tudo, mas com provas e provas que não deixem logar a duvidas. Nada de suspeições, que é sempre o peor.

A proposito, convem esclarecer que as metralhadoras, a cuja compra hontem houve referencias no parlamento, não são destinadas á guarda republicana. Esta apenas tem utilisado as metralhadoras vindas do C. E. P. e, portanto, ha muito já adquiridas.

Tambem quanto á compra de cavalos, se se faz no estrangeiro, é por não haver possibilidade de os adquirir em Portugal.

Os acontecimentos de Setubal— O desrespeito ás ordens da autoridade maritima

Causou a peor das impressões em Lisboa o que hontem se passou em Setubal entre pescadores. Como é conhecido pela narrativa dos jornaes da manhã, o vapor «S. Martinho» foi atacado á bomba e a tiro, vendose obrigado a responder a tiro e a fugir, abandonando as rêdes, sofrendo um prejuizo avaliado em mais de 60.000 escudos.

A bordo dum dos cêrcos atacantes morreu um maritimo, cujo cadaver foi transportado para terra.

A autoridade maritima, o capitão do porto, ordenou que todos os cêrcos fundeassem junto ao caes da Conceição, em frente da canhoneira «Zambeze». Essa ordem não foi acatada.

Tal facto é um indicio pessimo, que vem mostrar a quebra do principio da autoridade por parte de quem o devia respeitar, revelando uma indisciplina perigosa e de consequencias mais que funestas. E simultaneamente o que se passou não póde passar sem o nosso reparo. Porque não se fez respeitar a autoridade? Porque motivo o comandante da «Zambeze» não fez cumprir as determinações do capitão do porto?

São perguntas a que, confessamol-o, desejariamos obter da parte de quem compete uma resposta satisfatoria.

Uma reclamação

Sabemos que alguns deputados veem reclamando junto da Comissão Administrativa do Congresso contra o pessimo serviço de bufête que lhes é servido, contra a sua carestia e principalmente contra a pouca delicadeza do respectivo arrematante.

Que a reclamação é justa sabemol-o nós, até por experiencia propria.

A sessão na Camara

Uma maior dificuldade se notou hoje para fazer funcionar a Camara. Não só a maioria esteve fraquissima, como as minorias quasi desapareceram. Até ás 16 horas apenas estavam dois unionistas e tres evolucionistas. Dos populares dois representantes. Do governo os srs. ministros da justiça e guerra.

A reunião de hoje do P. R. P

E' hoje que deve ter logar a reunião do Partido Republicano Portuguez, para cuja convocação temos já algumas notas ineditas e importantes. Assim, sabemos que os convites para a reunião, ao contrario do que costuma acontecer, foram d'esta vez feitos pelo sr. Alvaro de Castro que os rubricou a todos, o que prova do interesse do ilustre «leader» em que esses parlamentares não faltassem a esta reunião. E se assim é, facil é de perceber que esse homem publico traçou antecipadamente o seu plano para a reunião de hoje. Tentámos saber qual seria ele, e apenas colhemos duas opiniões de maior peso pelas pessoas a quem ouvimos. Diz-se, por exemplo, que o sr. Alvaro de Castro tenciona apresentar hoje na reunião do seu partido a demissão do seu cargo de «leader». Mas a opinião mais corrente e aquela que tem mais probabilidades de vir a realisar-se é a de que se abrirá definitiva e oficialmente a scisão do partido. Se fôr assim, acompanham o sr. Alvaro de Castro todos os deputados pela Madeira e todos os chamados jovens turcos, á excepção do sr. ministro da guerra.

O chefe do governo, sr. Domingos Pereira, ficará com quinze parlamentares, que tantos são os que giram em volta da sua orientação politica. O sr. Antonio Maria da Silva ficará com o grosso do partido.

Indemnisações

O projecto de lei das indemnisações, da autoria do deputado sr. Raul Tamagnini, já aprovado na Camara dos Deputados, transitou para o Senado e ali baixou ás comissões. Pois foi hontem mandado para a mesa e entregue á comissão de finanças, completamente remodelado e modificado. Do antigo não ficou pedra sobre pedra. Quasi que se póde dizer que é obra nova, projecto novo, tão afastado da obra do sr. Tamagnini como se esta nunca tivesse sido feita.

O novo director do Congresso

Reuniu hoje a Comissão Administrativa do Congresso, ficando eleito para a vaga de director geral, deixada pelo sr. Feio Terenas, o sr. Melo Barreto, ministro dos negocios estrangeiros do actual governo. Sempre o afirmámos como o candidato mais votado, e como se vê, não errámos.

A dissolução

Emquanto a Camara protesta e o sr. ministro das finanças justifica as suas propostas, um deputado da maioria cavaquejando comnosco, afirma-nos:

—Se a dissolução conviesse a alguem já ha muito que tinha sido dada. Bem vê. Se ela fôsse dada agora, ou o governo que a obtivesse tinha que viver em ditadura ou cahia por falta de meios constitucionaes indispensaveis. No entanto, e embora eu esteja convencido de que a dissolução já nada resolve, caminhamos para ela a passos largos. E não sei mesmo se na reunião de hoje se não avançará tanto que ela seja absolutamente necessaria. Evidentemente estamos sem orientação nem direcção partidarias. Ainda hontem sahimos da sala 17 deputados por não sabermos como haviamos de votar. Imagine você que n'uma votação que atingia uma das propostas do governo, emquanto um dos «leaders» estava de pé o outro conservava-se sentado. Creia. E' isto o que vae hoje ser debatido na reunião da noite. Isto. Esta falta de orientação e de cohesão partidarias.

«E ou os «leaders» se entendem ou mudamos todos de rumo e vae cada um para seu lado.

—Haverá então scisão?

—Eu lhe digo, não o creio, porque fóra do partido os que sahirem não valem nada. O que vale é o partido. O que marca é o velho programa, que dá força aos politicos. Se estes se afastam d'esta sombra que a todos cobre e favorece, ficam sem valor, nem força, nem prestigio que valha discussão. Por isso, note bem, só por isso, tudo se hade compôr pelo melhor. Ha de vêr. Ha-de vêr...»

PELO TELEGRAFO

O raid do Sahara

ARGEL, 3.

A esquadrilha algeriana que se propõe efectuar o raid do Sahará, partiu d'esta cidade ás 14,5 e chegou a Biskra ás 17,5.—(Havas).

Os culpados reclamados á Alemanha

PARIS, 3.

O general Nivelle, acompanhado do sr. Dutasta, secretario geral da conferencia, entregou esta noite a Von Lersner a lista dos culpados reclamados á Alemanha.—(Havas).

Estado de sitio de Santader

SANTANDER, 3

Os grévistas apedrejaram esta tarde os carros electricos; por este motivo foi declarado o estado de sitio. —(Havas).

Na America do sul
Defendendo-se da grippe

RIO DE JANEIRO, 3.

O paquete «Benavente» traz a bordo numerosos casos de grippe, pelo que os seus passageiros, entre eles 800 emigrantes alemães, seguiram para o Lazareto.—(Americana).

O vice-presidente da Republica gravemente enfermo

RIO DE JANEIRO, 3.

Está gravemente enfermo o sr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica.—(Americana).

A politica internacional do Peru

LIMA, 3.

A camara aprovou, em sessão secreta, a orientação seguida na politica internacional pelo ministro do interior.—(Americana).

A ordem restabelecida no Haiti

HABANA, 3.

Dizem do Haiti que está restabelecida a ordem.—(Americana).

Boatos de revolução desmentidos

GUATEMALA, 3.

O governo desmentiu os boatos de revolução, propalados pelos jornaes inglezes.—(Americana).

Consules alemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.

O presidente da Republica aguarda a resposta do governo alemão quanto á nomeação de novos consules da Alemanha.—(Americana).

VIDA TEATRAL

"O mercador de Veneza"

O desempenho — Os scenarios — O guarda-roupa — A enscenação

Alguem que viu Irving, dizia hontem: «Ferreira da Silva é um grande actor em qualquer paiz». Desde a sua entrada, n'aquela frase que tem criado celebridades e define logo o relevo do interprete de «Shyloc».—«300 ducados?!»—até ao desespero das scenas do tribunal, o seu estudo foi perfeito, completo. A personagem, seguindo a orientação dos actores

Augusto Pina
O director artistico, a quem se deve a bela orientação que presidiu a montagem da peça

que teem criado um judeu afeito aos grandes senhores venezianos, e não o pequeno judeu traficante, de baixa categoria, do estofo do vendedor ou do comerciante, apresentou-o Ferreira da Silva com uma exteriorisação magistral, revelada n'uma caracterisação soberba, no gesto, na entonação. Destaca-se n'ele a fala da entrada, o cogitar, o mastigar das frases, a luta entre o odio e a avareza; depois, logo em seguida, o disfarce hipocrita perante Antonio, a invenção diabolica do contracto, a antevisão d'uma vingança no cristão... tudo estampado, reflectido nos olhos. E' melhor, sem duvida, mais superior esta parte da sua interpretação, que na maldição seguinte. No 2.º acto, o judeu escarnecido agradece ao seu Deus a vingança que sente aproximar-se. E' um grito d'alma, uma prece de odio e de rancôr. No tribunal, «Shyloc» sofre então todas as sensações antagonicas do prazer á decepção, da inclemencia á astucia do vencido. «Malditos! Eu devia ter suspeitado... E' lei feita por cristãos...» Ha rancôr na expressão nasalada de Ferreira da Silva, os seus olhos relampejam, a fuga acossada pela plateia interessa e empolga o espectador.

A interpretação de «Shyloc» pertence ás corôas de Ferreira da Silva, ao «Avarento» ha a juntar o usurario «Shyloc», tão diferentes e ambos tão perfeitos.

E a seguir, «Portia». Encantadora, divinal, figura do seculo XVI, toda ela feita para o amor, «Portia» não podia ter melhor incarnação que

Antonio Ribeiro
O enscenador

Etelvina Serra. No 1.º quadro, a sua dição clara, meiga, prestava-se divinamente a Shakespeare. E, embora a frase portugueza não contivesse a maravilha do verso inglez cantava romantica o seu amor a expressão amorosa da artista. Etelvina Serra é senhoril nas scenas em que a graça feminina tem de actuar, e diz com extrema desenvoltura, com uma representação condigna a parte do tribunal. Foi uma excelente companheira de Ferreira da Silva.

No conjunto destacaram-se mais nos episodicos papeis, Teodoro Santos, alegre, sonóro «Graziano», Artur Duarte um «Lorenzo» exuberante em gestos, «Nerissa» não foi mal na esbelta Maria Clementina. Carlos Santos e Antonio Pinheiro, na sua correcção de gente que sabe de teatro, crearam um «Bassanio» e «Antonio» honestos embora sem relevos, como Herculina pouco poude fazer a «Jessica». Mario Santos, Tomaz Vieira, Antonio Antunes, alguns mendigos e judeus, bem tratados, bem aproveitados nas caracterisações e na minucia dos seus gestos. Para esse conjunto de côr e verdade que deve ser a representação condigna e artistica d'uma obra de Shakespeare, contribuiu a empreza com a melhor, a mais bela parte do seu esforço. Não se faz melhor no estrangeiro, nem em luzimento, nem em parte artistica, nem em guarda-roupa. A scenografia é esplendida. Qual preferir d'esses belos quadros de Veneza e Belmonte em seculos XVI? No primeiro pano destaca-se a moldura d'uma delicadeza e d'um gosto invulgar; a tapeçaria do meio, n'um tom de luz e côr quadram admiravelmente com o ambiente, com as falas, com a época. Sujara, um tripolin branco escarrapachando o nome do autor a um canto, especie de taboleta que fére a vista. Os quadros da rua, 2.º e 3.º são de verdade; reproduzem sobre documentos uma Veneza antiga. O 2.º é soberbo de perspectiva, de relevo nos fundos; o efeito da iluminação gradual do palacio sobre o canal é completo. Não devia, talvez, nos bailados do quadro, cahir o jorro da luz do alto; a iluminação poderia ser a luz de brandões e não a foco electrico.

A scena dos jardins é tambem digna de admiração, porque é de efeito esplendido. Os interiores são ambos bons e ricos, quer o palacio de Portia, com o seu tapete bem estudado, quer o tribunal, com um fundo, um «panneau» em côres de verdadeira natureza. De encontro a esses scenarios belos e perfeitos movimentam-se figuras que Castelo Branco, n'uma bela proficiencia vestiu. E' um guarda-roupa de opulenta beleza, modelo de indomentaria e estudo que muito honram o paiz.

Resta falar na musica da scena que Herminio do Nascimento apropriadamente escreveu para a adaptação, fazendo-o com probidade, e na mise-en-scène, novidade absoluta em Portugal, que, d'esta fórma esboça um passo no trilho das encenações modernas. Gemier ha 3 anos, em plena guerra, quiz fazer renascer o grande Will e montou o «Mercador de Veneza», d'uma fórma original, obedecendo á ideia que a «rehabili-

O professor **Herminio do Nascimento**, que musicou a peça

tação do teatro virá pelo contacto cada dia mais intimo do publico e dos artistas.»

Suprimiu no teatro Antoine a divisoria do palco, ligando por escadas, como agora no Trindade, a sala á scena; isso porém já lhe não bastou, e o «Oedipe» e «Antonio e Cleopatra» de Shakespeare passaram para o «Cirque d'Hiver», que ainda não satisfaz ás aspirações do avançado Gemier.

«Les democraties de demain doivent avoir leur theatre, celui que Bailly, maire de Paris pendant la Revolution, definissait ainsi: le teatre ou tant d'hommes s'assemblant et s'electrisent mutuellement fait partie de l'enseignement public.»

Entre nós, o efeito foi seguro, o grande publico interessou-se pelo tribunal, e foram com certeza alguns quartos de hora de intensa dominação pela arte scenica.

* * *

De tudo resultam varias conclusões: o nosso teatro tem condições de plena vida. Não lhe faltam nenhuns elementos para grandes e belos espectaculos. Pode o publico embotado pelos pequenos e desgastantes espectaculos que lhe dão não acorrer de pronto á manifestação presente; mas todos, os que pensamos melhor, teem o dever de reconhecer um grande e nobre esforço n'uma empreza, nos artistas portuguezes, que se esforçam, mais na mira da arte que no do lucro, em dar ainda notas de grande relevo

Castelo Branco
O habil indumentarista, que se encarregou, com tanto exito, do guarda-roupa

e beleza, e ajudal-os com o seu aplauso e incitivo.

Ao menos, saiba-se, em Portugal Shakespeare foi representado com o aparato que merecem o seu nome e as suas obras. E um paiz que põe assim em scena peças não é um povo sem arte nem artistas...

Armando Ferreira

N. da R.—Conforme hontem dissémos, os «croquis» que acompanham a presente cronica são da autoria de Leitão de Barros, a quem «A Capital» solicitou que ilustrasse d'ora ávante as suas cronicas teatraes.

"Feijão e milho pôdres"

Da Sociedade Agricola da Ganda recebemos a seguinte:—Sr. redactor do jornal «A Capital»:

Sob a epigrafe acima, veiu na «Capital» de ante-hontem, uma local, sob o titulo de «Os açambarcadores», em que se noticia a apreensão de milho e feijão pôdre pertencente á Sociedade Agricola da Ganda.

Não se trata, sr. redactor, de milho e feijão pôdre, mas sim de milho e feijão furado ou bichado o que é coisa totalmente diferente.

Este milho e feijão é precisamente o mesmo a que se referem os oficios de 3 e 16 de janeiro que abaixo se transcrevem os quaes tendo sido entregues n'aquelas datas, na repartição competente da Direcção Geral do Comercio Agricola, ainda em 29 do mesmo mez, data da apreensão não eram do conhecimento do sr. ministro da agricultura.

E' o seguinte o teor desses oficios:

Lisboa, 3 de Janeiro de 1920.

Ex.mo Sr.

Tomou esta Sociedade conhecimento do decreto n.º 922 de 30 de Dezembro p. p. e vem por este meio rogar a V. Ex.ª se digne mandar aclarar o verdadeiro significado ou extensão que pode ter a palavra «alterados» empregada na primeira linha do artigo 1.º.

O motivo desta pergunta ressalta naturalmente na indole e natureza de negocio desta Sociedade que tem grandes propriedades agricolas no distrito de Benguela onde faz a cultura de milho e feijão e onde tambem adquire estes generos para exportação.

Como V. Ex.ª sabe, o milho e o feijão em paizes quentes e humidos como os de Africa, são atacados com grande facilidade pelo gorgulho que o fura, empobrecendo o grão que perde uma boa parte de farinha, mas sem que daí derivem alterações de ordem quimica que o tornem prejudicial á saude publica. Isso constitue todavia uma alteração que poderemos considerar de ordem fisica, mas não deixa de ser uma alteração, e portanto, o produto não pode deixar de ser classificado como «alterado», e portanto os seus detentores incursos nas duras e vexatorias penalidades do referido decreto.

Como V. Ex.ª sabe, o cereal que desde muito tempo se recebe d'Africa vem furado, já porque em tempos normaes é isso dificil de se evitar, já porque nestes tempos anormaes em que os transportes tanto terrestres como maritimos teem faltado sempre, isso ainda fica agravado.

Quando o milho chega em condições compativeis com a sua utilisação para panificação, esta Sociedade vende-o para tal fim e sem reservas, quando, essa «alteração fisica», é mais exagerada, emprega-o directamente na engorda de gado suino, industria que criou justamente para reduzir ao minimo os preuizos que resultem desta situação anormal.

O que diz para o milho repete para o feijão a que dá o mesmo destino quando o considera empobrecido para o consumo publico, e para ser vendido ao litro o que seria com manifesto prejuizo do consumidor.

Pensa esta Sociedade que o espirito e verdadeiro significado com que foi empregada aquela palavra «alterados», não abrange a hipotese acima, e se refere, quando aplicado a cereaes, terem eles sido molhados e haverem fermentado, produzindo-se alterações de ordem quimica que possam ter consequencias graves sob o ponto de vista sanitario.

Assim interpreta esta Sociedade o valor da referida palavra, mas como não deseja ser vitima de qualquer má interpretação de algum fiscal demasiadamente zeloso, roga a V. Ex.ª se digne mandar-lhe dizer o que sobre o assunto se lhe oferecer, declarando que actualmente tem em armazem milho e feijão que destina a engorda de gado.

Saude e Fraternidade

Sociedade Agricola da Ganda

Il.mo Ex.mo Ministro da Agricultura

A Direcção

(a) Antonio da Costa

Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

Ex.mo Sr.

Não tendo esta Sociedade recebido até hoje uma resposta ao oficio que teve a honra de dirigir a V. Ex.ª em 3 de janeiro corrente, pedindo uma aclaração ao decreto n.º 922 de 30 de Dezembro p. p., vem rogar a V. Ex.ª se digne mandar informal-a do que se lhe oferecer sobre o assunto, para evitar qualquer intervenção por parte da fiscalisação, menos agradavel para esta Sociedade.

Saude e Fraternidade

Sociedade Agricola da Ganda

Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura

A Direcção

(a) Antonio da Costa

A estes oficios não foi dada resposta alguma e á lisura e correcção com que esta Sociedade procedeu correspondeu-se com a apreensão dos mesmos generos!

Cumpre-nos ainda esclarecer que os armazens de Sacavem, embora pertençam á Nova Companhia Nacional de Moagens nos foram por esta provisoria e obsequiosamente cedidos para neles recolhermos os generos que importámos em 2 vapores estrangeiros por nós especialmente fretados, para transportarem de Angola para aqui, os generos que á mingua de transportes nacionaes estavam como tantos outros condenados a inutilisarem-se ali por completo, quando tão necessarios são para consumo na Metropole.

De nenhum comentario carecem os factos expostos, visto que a sua flagrante clareza e o texto dos oficios transcritos definem com precisão o caso de que se trata.

Contando com a lealdade de V. sr. redactor, antecipadamente agradecemos a publicação destas linhas.

A Direcção da Sociedade Agricola da Ganda.

Ne mundo literario

Direitos de propriedade literaria adquiridos pela sociedade Editora Portugal-Brazil

A Sociedade Editora Portugal-Brazil acaba de adquirir a propriedade das obras do ilustre escritor Julio Dantas, assim como a do Dicionario do dr. Candido de Figueiredo.

Parecerá á primeira vista uma noticia banal a que acabamos de dar. Mas um contracto entre dois autores e uma sociedade editora não é coisa que preocupe a atenção do publico. Pois, no caso presente, o facto tem um grande significado e não se trata d'um contracto vulgar. E' que até hoje nunca autores portuguezes receberam tão elevadas quantias pela propriedade das suas obras, como os que acabamos de citar.

Não estamos autorisados a dizer o preço por que o nosso prezado colaborador o ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas cedeu os seus direitos, mas podemos elucidar os leitores quanto ao que foi pago ao sr. dr. Candido de Figueiredo, visto que é já mais ou menos do dominio publico. Esse distinto escritor e lexicografo recebeu a quantia de vinte e cinco contos.

Quer isto dizer que a Sociedade Editora Portugal-Brazil veiu fazer uma verdadeira revolução no nosso meio literario. De hoje em deante, o escritor que tiver talento, que produza obras interessantes, tem o seu futuro assegurado, sabe que ha pelo menos uma empreza editora que não especula com o seu esforço, com o seu trabalho, antes o paga pelo seu justo valor.

Para todos os que mourejam na literatura, a quem a vida tanto custa, é consolador saber isto, porque os restantes editores ver-se-hão forçados a pagar melhor os trabalhos literarios.

Ainda bem que assim é e a Sociedade Editora Portugal-Brazil merece os maiores louvores.

As escrituras de compra foram já feitas.

Como esclarecimento, diremos ainda que a mesma Sociedade Editora acaba de adquirir as oficinas tipograficas da antiga casa Bastos, das melhores que ha em Lisboa, o que representa uma garantia da perfeição dos trabalhos executados pela Portugal-Brazil.

LIVROS NOVOS

E' posto á venda este mez o novo livro de Alfredo Pinto (Sacavem) «Cartas de Lisboa — Impressões e fantasias».

Theatros e Cinemas

Nota do dia

E' hoje que se realisa no Salão Foz, a estreia da companhia, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches. A' febre de companhias, á disseminação de artistas, deve Adelina o não poder representar em teatro condigno do seu nome. Que pesar e que lamentavel é o facto em si.

Não temos teatro portuguez e no emtanto que de teatros para companhias portuguezas ao ponto de se ter que lançar mão dum salão de variedades a servir de moldura a uma das maiores artistas da nossa terra! E daí, quem sabe? talvez tenha razão. O publico anonimo aquele que tudo aplaude, que confunde a opereta com a revista e a alta comedia com o drama não a apreciaria devidamente e assim, como a lotação do teatro é pequena, eu quero crer que ela terá ensejo de, sem auxilio de binoculo, ali ver reunidos, em noites consecutivas, os seus amigos e todos os que vão no teatro para ver fazer Arte e não como distracção ou snobismo apoz o «five oclock tea» da «Garrett».

Alvaro Lima

Primeiras e reposições

TEATRO APOLO — «Pum», revista em 2 actos e 8 quadros, de Marçal Vaz, Magalhães e Reis (pae), musica de Luz Junior e Vasco de Macedo.

Talvez porque as revistas vão rareando, o aparecimento de alguma desperta um pouco mais a curiosidade de alfacinha, na esperança de voltarmos aos tempos idos em que tal genero de teatro era cultivado apenas no Trindade e Rua dos Condes e ahi mesmo, uma vez em cada ano. E só assim se compreende que a revista tivesse a sancção não de um publico especial mas de toda a Lisboa que acorria a vêl-a na certeza de lá encontrar a critica feita com bom humor a todos os factos que durante um ano inteiro tinham despertado a curiosidade publica. Tenho fundadas esperanças de que assim sucederá n'um futuro mais ou menos proximo, já porque os seus cultores que valham tal nome, são poucos, já porque a não abundancia de peças semelhantes, lhes proporciona o poderem tratar e criticar variados assuntos, na maioria das vezes inoportunamente estragados por collegas inexperientes. A revista, presentemente, em scena, no Apolo, aproveita já d'esse beneficio, procurando criticar sem ferir e fazer graça sem cahir na pornografia nua e crua que só póde agradar ao boçal mas que enoja e incomoda o publico culto. São dois actos que se veem com agrado, com alguns numeros de sucesso como sejam as rabulas todas de Roldão e o «Relicario» feito por Gomes, um scenario vistoso, duas apotheoses magnificas e uma musica interessante. O segundo acto é talvez mais fraco mas, manda a verdade que se diga, a peça em si não cança e sobretudo não irrita, como geralmente succede n'este genero de teatro.

Emquanto ao desempenho não desvaloriza o trabalho dos autores. Não possuindo a companhia do Apolo «estrelas», o que eu creio ser um bem para os emprezarios e muito especialmente no tempo actual em que as coisas que andam á superficie da terra já custam um dinheirão, todos os artistas empregam o melhor dos seus esforços para valorisar os seus pequenos papeis. Cito já Gomes e Roldão e para esses vão a melhor parcela dos nossos aplausos na parte masculina, secundados pelos seus colegas Jaime Silva, José Morales e Aurelio Ribeiro.

Do elemento feminino destacarei Maria Alves, vestindo muito duquesamente as suas rabulas, Clara Baptista dizendo com intenção um recitativo, Dóra Vieira, que pouco póde fazer no papel de «compère» que lhe foi distribuido, Deolinda Macedo, Flora Dyson e Francisca Martins, esta ultima fazendo com graça as «caracteristicas».

A direcção da orquestra, a cargo de Macedo, acertada, e os côros mostrando por vezes pouca atenção á batuta do maestro.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

No Nacional, que parece ter iniciado o trilho dos bons espectaculos, está-se ensaiando o novo original de Afonso Gaio, «Mais forte». Tambem em breve se fará ali a reposição da «Marcha Nupcial», de Bataille, para festa e reaparição de Palmira Torres. Em ensaios está tambem já «Pepiola» para aparição de Lucinda Simões na casa de Garrett, entrando tambem no desempenho Palmira Bastos.

—O «Mercador de Veneza» suspenderá durante as noites de Carnaval, a sua brilhantissima carreira.

—E' no sabado que, no Nacional, se realisa a festa artistica da distinta actriz Maria Pia. Sabidas as simpatias de, que a festejada goza e o seu alto valor como artista, junto aos primores de educação que a distinguem, certo é que o teatro Nacional terá n'essa noite uma enchente.

—Mercedes Blasco, cuja carreira foi uma serie de triunfos, quer entre nós, quer no estrangeiro, parte depois d'ámanhã em «tournée» pelas principaes cidades da provincia, onde alcançará, augunamos-lhe, os maiores e mais justos aplausos nas operetas que vae cantar.

O "Diogo Alves II"

Ha suspeitas de que tenha assassinado e roubado um individuo em Beja

O agente Figueiredo da 2.ª secção da policia de investigação esteve durante o dia de hoje interrogando Henrique Duarte, o «Diogo Alves II», aquele temido larapio da capa á alemtejana que tem posto em sobresalto os moradores de Campolide, Campo de Ourique e sitios dos Terramotos onde praticou inumeros assaltos e roubos. O «Diogo Alves II» continua negando os crimes de que é acusado, havendo a registar-se o facto de que após a sua prisão e do gatuno «O Homem Mulher» não se terem registado mais assaltos.

Ha suspeitas na policia de que o «Diogo Alves II» seja o criminoso que não ha muito tempo se evadiu da cadeia de Beja, onde estava preso juntamente com Manuel Francisco Simões, que ali se encontra ainda detido por ter assassinado e roubado um seu cunhado, crime em que estava implicado além do Simões um outro que parece ter fugido para Lisboa e que durante largo tempo foi procurado sem resultado pelo agente Jeronimo Martins.

O agente Figueiredo está empenhado em descobrir toda a verdade, o que não será muito dificil, pois são esperadas de Beja informações que devem esclarecer o caso.

O Carnaval no São Luiz

As festas do Carnaval no teatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes e distintas e as mais animadas. As deste ano revestem um extraordinario brilhantismo e oferecem grande novidade, pois os espectaculos são realisados pela notavel companhia de opereta Esperanza Iris, que, nas cinco noites de Carnaval, além de uma opereta, representará uma zarzuela das de maior sucesso, o que constitue um dos mais autenticos exitos deste Carnaval. Em seguida haverá deslumbrantes bailes de mascaras em que a companhia de opereta prepara varias surprezas, tornando este ano o Carnaval no São Luiz, numas extraordinarias festas á mexicana que deslumbrarão o nosso publico. A primeira festa de Carnaval é no proximo domingo, 8, representando Esperanza Iris pela unica vez a popular zarzuela «Revoltosa» e pela ultima vez a festejada opereta «Conde de Luxemburgo». A' meia noite principia o baile de mascaras.

"Justiça humana"

Ainda a setima jornada, intitulada «Um salto sobre o abismo», da surpreendente pelicula «A bala de bronze», se conservava em pleno sucesso, levando um publico numeroso ao Salão Central e despertando o maior entusiasmo, e já a empreza fazia exibir a oitava, «Justiça humana», tão deslumbrante como a anterior, pelos seus belos incidentes, cheios de novidade e de imprevisto.

As enchentes contam-se pelas vezes que a soberba fita figura no programa e bem andaria a empreza em a demorar, a fim de que pudesse ser vista e admirada por toda a gente. E, podemos garantil-o, centos de pessoas ha que ainda não conseguiram obter um bilhete para a famosa «Bala de bronze».

O Carnaval d'Arte

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

A' semelhança das brilhantes festas do Circulo de Belas Artes de Madrid, a nossa Sociedade Nacional de Belas Artes terá este ano o seu carnaval d'arte, organisado por uma comissão de rapazes, com a indispensavel coadjuvação das senhoras da nossa sociedade elegante.

A gente que faz a grande vida terá pois uma nota de elegancia e de originalidade n'esta estafada quadra carnavalesca. Pelo que sabemos, o programa conta numeros interessantes e a «Grand Hall» da Casa dos Artistas apresentará uma decoração nova e brilhante.

Irá á scena, em unica recita, é claro, uma peça romantica musicada por Herminio do Nascimento e da autoria da sr.ª D. Maria Fernanda Quadros e D. Tereza Leitão de Barros, duas novas e distintas poetizas. Além d'isso, dizem-nos que a ceia será da Patisserie Garrett... o que não é de todo indiferente para certas pessoas.

Oxalá a assistencia escolar da Casa dos Artistas, a cujo cofre se destina o produto da festa, cobre... os cobres a que tem jus.

Joaquim Lourenço Cordeiro

FALECEU

José Vicente de Oliveira & C.ª participam a todos os seus freguezes e amigos o falecimento de seu socio e amigo Joaquim Lourenço Cordeiro e que o seu funeral terá logar ámanhã, 5 de fevereiro, sahindo o prestito funebre da rua Aliança Operaria, n.º 66, para jazigo no cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Vida Sportiva

Hipismo

E' no proximo domingo que se realisa no hipodromo de Palhavã-Sete Rios, a prova que estava anunciada e que foi transferida.

Tendo o estado da pista melhorado consideravelmente, a direcção da Sociedade Hipica apressa-se em realisar esta reunião, que tão grande interesse desperta sempre na nossa sociedade elegante.

Academia de Estudos Livres

O distinto artista sr. Leitão de Barros vae realisar na Academia de Estudos Livres uma serie de lições de historia de arte, sendo a primeira no sabado proximo, ás 21 horas.

Estas lições são feitas a pedido da Academia de Estudos Livres, que assim deseja iniciar um dos capitulos da educação geral mais descurados entre nós.

Esta serie de lições interessa sobremaneira aos nossos estudantes, que não devem faltar a elas, pois que é principalmente aos «novos» que a Academia de Estudos Livres deseja dirigir-se.

O ultimo concerto da grande pianista Aussenac com a orquestra Blanch

No proximo domingo, em concerto extraordinario, fóra da assinatura, realisa-se no teatro São Luiz uma das mais notaveis audições musicaes d'estes ultimos tempos. E' o ultimo concerto e a despedida da grande pianista mademoiselle Aussenac, que executará com a orquestra a celebre «Symphonie sur un chant montagnard français» de Vincent d'Indy, a mais extraordinaria e brilhante composição para piano e orquestra. Mademoiselle Aussenac satisfazendo instantes pedidos, executa a solo varias obras de Chopin, Schumann, Ravel, Saint-Saens e outros autores, completando o programa a orquestra com as mais notaveis obras de Mozart, Moszkowsky, Cesar Franck, Saint-Saens e outros compositores classicos e modernos.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Presentes 61 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Campos Melo chama a atenção da mesa para o facto de que, tendo apresentado um projecto ha mais de sete mezes, sobre a reforma da Escola Industrial Campos Melo, já discutido na camara e no Senado, onde lhe foram introduzidas emendas, estas ainda não foram discutidas. Pede para que a sua discussão se faça o mais breve possivel pois a instrução está sofrendo com essa demora.

O sr. Plinio Silva pede que o tempo que lhe é reservado para falar, seja utilisado na discussão de um projecto já aprovado no Senado autorisando a camara municipal de Arraiolos a empregar na urgente reparação de canalisação de aguas a quantia de 7.100$00. A camara consente, sendo o projecto aprovado com dispensa da ultima redacção.

O sr. ministro da guerra requere que se discuta o parecer á proposta de lei da sua autoria, entregando á Cruzada das Mulheres Portuguezas o Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra.

Concedido e aprovado sem discussão e com dispensa da ultima redacção.

O sr. Nuno Simões estranha não lhe terem sido entregues varios documentos ha já tempo pedidos referentes á nossa frota maritima. Pede ao sr. presidente assim como aos srs. ministros presentes, transmitam a sua estranheza ao sr. ministro do comercio. Aproveita o ensejo para de novo chamar a atenção do governo para o problema da emigração clandestina, dizendo que só no mez passado no norte foram presos 180 individuos que tentavam emigrar clandestinamente. Diz que está estudando esforçadamente o problema, tencionando trazer ao parlamento um projecto sobre o assunto, se os governos continuarem a dormir a sua indiferença sobre o assunto.

E' preciso que o governo cuide a sério deste problema, não se limitando apenas a fazer recomendações ás autoridades. Não é demais insistir neste ponto, porque o norte está condenado a ficar dentro em breve sem mão de obra. Refere-se depois á necessidade de se fazer o regulamento do comercio dos vinhos do Porto.

O sr. ministro da guerra promete transmitir as considerações do orador ao seu colega da agricultura.

O sr. Alvaro Guedes ocupa-se da situação do funcionalismo publico, perguntando ao sr. ministro das finanças o que pensa sobre o assunto.

O sr. ministro das finanças responde que vae tomar providencias no sentido dum rigoroso cumprimento da lei que fixa o maximo de vencimentos. Sobre a equiparação de vencimentos, diz que o governo pensa tratar do assunto, escolhendo, porém, a oportunidade para o fazer.

Aprovada a urgencia e dispensa de regimento para a proposta que altera os serviços de contabilidade.

Na generalidade, usam sobre ela da palavra, os srs. ministro das finanças e Brito Camacho que protesta contra o sistema de arrancar votos inconscientes á assembleia legislativa, em assunto de tamanha gravidade.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, é aberta a sessão, com 36 senadores presentes.

O sr. Silva Barreto refere-se ao artigo publicado num jornal da manhã de hontem sobre questões de ensino e assinado pelo sr. Alfredo de Carvalho, dizendo que, certamente este foi mal informado. Tambem trata da questão ventilada na outra camara, sobre aquisição de metralhadoras e carteiras. Declara que a requisição de 300 carteiras, ao preço de 17$00, em Espanha, foi feita por a industria portugueza exigir 25$00 por cada uma.

O sr. Alvares Cabral requer que se consulte a camara sobre se concede a urgencia para a discussão duma proposta de lei relativa á questão do assucar. Concedido.

O sr. Vicente Ramos diz que ha mais de um ano que andam pelos Estados Unidos da America do Norte, varios oficiaes de marinha de guerra tratando da aquisição de material destinado á aviação naval nos Açores. Até hoje, porém, apenas se sabe que existem uns pombos-correios na Ilha de S. Miguel. Pede, pois, providencias para este facto.

O sr. ministro da marinha declara que já está tratando do assunto, tendo mandado saber quem são os oficiaes que para a America foram em comissão.

Cruzador holandez no Tejo

Entrou esta manhã no nosso porto o cruzador da marinha holandeza «Zeeland», do comando do oficial Noordhost. O navio que procede de Santa Cruz de Teneriffe, desloca 3.900 toneladas e tem 53 tripulantes, incluindo os oficiaes. Ao entrar salvou ao porto.

Explosão de uma espoleta

Ficam feridas duas creanças que são pensadas no hospital de S. José

Na rua do Olival, ás Janelas Verdes, um rapaz conhecido pelo «Pernas», tendo encontrado a espoleta de uma granada, deu-a ao seu visinho Antonio Ventura, de 9 anos, filho de José Ventura e de Julia Ventura da rua do Olival, 94, rez do chão, o qual se entreteve brincando com o explosivo juntamente com a menor Ilda Alves Dubal, de 4 anos e um outro garoto do sitio.

A certa altura, a espoleta rebentou, ficando o Ventura ferido na cara, peito e com os dedos da mão esquerda esfacelados, tendo a Ilda recebido ligeiros ferimentos nas pernas. Foram ambos socorridos no banco do hospital de S. José recolhendo depois a casa das familias.

Ao governo civil a noticia chegou com as mais negras côres, dizendo-se que havia rebentado uma bomba e que varias creanças tinham ficado esfaceladas. Como se vê, afinal, o caso não tinha a gravidade que lhe era atribuida.

Uma gréve gorada

Evita-se que os moços do mercado agricola abandonem o trabalho

A policia foi informada hoje de madrugada de que os moços do Mercado Agricola da Ribeira Nova se declarariam em gréve, visto não terem sido atendidas as suas reclamações sobre novo aumento de salario.

Para a esquadra da Boa-Vista foram dadas instruções no sentido de reprimir quaesquer actos de sabotage, pois se dizia que os grevistas estavam dispostos a não fornecer balanças, toldos e demais apetrechos do serviço usual aos fazendeiros.

Uma força de policia do comando do chefe Antunes compareceu logo de manhã na Ribeira Nova e conseguiu evitar a anunciada gréve e pôr em debandada os seus organisadores, que eram apenas seis moços do Mercado Agricola.

Esses agitadores foram substituidos por novos empregados, tendo a policia posto tudo na ordem e evitando assim mais uma gréve.

Serviço telegrafico da tarde

O Brazil na Liga das Nações

RIO DE JANEIRO, 3.

O ministro do interior visitou Rui Barbosa, a quem renovou o convite de representar o Brazil na Liga da Sociedade das Nações. O eminente jurisconsulto pediu um praso para dar uma resposta definitiva.—(Americana).

A situação em Vladivostok

LONDRES, 4.

Comunicam de Vladivostock ao «Daily Mail» que foi ali declarado o estado de sitio, tendo o general Vorega assumido o comando supremo.

O banco de Estado está sob a gerencia dos japonezes, havendo-se praticado roubos na importancia de alguns milhões de rublos. Os representantes diplomaticos tomaram as medidas necessarias para protegerem os seus compatriotas. Esperam-se reforços japonezes.—(Havas).

O chefe da delegação alemã resigna as suas funções

MALTA, 3.

O sr. Lesrner devolveu ao sr. Millerand a lista dos culpados que lhe fôra entregue hontem; ajuntando que resignára ás funcções de chefe da delegação alemã e que regressava a Berlim. O conselho de embaixadores examina agora a situação.—(Havas).

A gréve dos telefones

Mais um dia...

As negociações de hoje deram ainda os mesmos resultados dos dias anteriores. O delegado do governo procurou na companhia as tabelas dos vencimentos actuaes a fim de ver se se consegue chegar á percentagem do aumento.

Os aumentos de 70 por cento e 47,5 por cento sobre os quaes agora se fazem os calculos, dão para o aumento de tarifas aos subscritores 60 por cento! E é tudo que ha da gréve!

Poeira da Arcada

Equiparação de vencimentos

Efectua-se ámanhã, ás 20,30, na séde da Associação dos Caixeiros, uma grande reunião do funcionalismo publico para tratar dos trabalhos até agora realisados em relação á equiparação de vencimentos, e fixar o dia e hora em que deve ter logar a reunião magna de todos os assalariados do Estado.

Instrução publica

Uma comissão de professores de educação fisica dos liceus de Lisboa procurou hoje os srs. presidente do ministerio e ministro da instrução para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Foi levantada a suspensão do inspector do circulo escolar de Santarem, sr. João dos Santos Ruivo, sem prejuizo, porém, da sindicancia que está correndo a seu respeito.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio estiveram hoje conferenciando os srs. comandante da divisão e dr. Moura Pinto.

Funcionarios de Moçambique

Foram elevados os vencimentos de categoria e diminuidos os vencimentos de exercicio dos funcionarios da provincia de Moçambique.

Cruzador «S. Gabriel»

Continua em Cabo Verde, em visita ás diversas ilhas do arquipelago, o cruzador «S. Gabriel».

Anulação de nomeações

Consta que vão ser anuladas algumas nomeações feitas pelos governos transactos de funcionarios para as colonias, em vista dos governadores respectivos julgarem dispensaveis essas nomeações e ainda porque, ácerca dessas nomeações não foram ouvidos os conselhos do governo.

Aquisição de cruzadores

Em vista das docas dos portos de Inglaterra estarem todas impedidas, não podem por emquanto atracar os cruzadores que o governo inglez pretende vender, motivo por que apenas um pôde ser vistoriado pela comissão portugueza.

Noticias da Capital

A serie diaria

Foram presos: Antonio Anselmo de Carvalho, da rua da Palma, 37, 1.º, que furtou uma corrente, relogio de ouro e outros objectos, na oficina de ourives de Viriato de Vasconcelos, na rua da Mouraria; Luiz Pimenta de Miranda, da rua do Caes do Too, 10, 2.º, que furtou artigos proprios para automoveis á firma Armando Crespo & C.ª, da rua do Crucifixo, 166, e a José Joaquim Fernandes, da travessa dos Remolares, 23, ignorando-se por emquanto o valor dos furtos.

Carteirista infeliz

Hoje de tarde seguia n'um carro para a avenida Almirante Reis, um individuo que ao presentir que um gatuno lhe furtava a carteira, logo fez alarme. O larapio procurou pôr-se em fuga, mas logo muitos populares o perseguiram, bem como o chefe Cintra, da esquadra dos Anjos, aparecendo a breve trecho o agente Marto, da policia de investigação, que conseguiu, não sem dificuldade, deitar-lhe a mão.

O larapio, acompanhado de muito povo, seguiu então para o governo civil, onde se verificou tratar-se de Alvaro de Sousa, do Porto, irmão da gatuna conhecida pela «Maria Repaz». Recolheu a um dos calabouços.

Malas postaes

Pelo vapor «Funchal» são ámanhã expedidas malas postaes para os Açores, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Roubo importante

ANCIÃO, 3.—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento do sr. Armando Magno, em Santiago da Guarda, d'este concelho, roubando fazendas de lã, lenços de seda e outros artigos no valor de 1.500 escudos.

N'esta vila encontra-se um agente da policia de investigação de Lisboa, a proceder a investigações, tendo sido presos por suspeita tres individuos, os quaes recolheram á cadeia.

Ao que parece, o roubo foi praticado por um tal Abel Lopes, vendedor ambulante, de Figueiró dos Vinhos, tendo já sido requisitada a sua captura ao administrador daquele concelho.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 4 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	285	287
Madrid, cheque....	726	729
Berlim, cheque....	51	61
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$50	1$52
New-York, cheque.	4$09	4$12,2
» notas...	4$08	4$12,5
» ouro....	3$70	3$80
Libras em ouro.....	18$00	18$50
Agio do ouro......	240 %	280 %
Rio sobre Londres.	17 3/4	—
Suissa............	710	718
Italia............	235	238
Belgica...........	285	287 1/2

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3454—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Novos processos

Fala-se em reduções, para o que se alega o enorme «déficit» do nosso orçamento, e nessa ordem de ideias mais uma vez aparece, em vedeta, o proposito de começar, e porventura mesmo terminar essas reduções; despedindo funcionarios publicos, ou cortando-lhes os vencimentos ou, ainda, suspendendo as promoções.

Custa-nos ter de acentual-o; mas é o velho proceso da monarquia, utilisado precisamente porque é o mais facil, visto que nos funcionarios publicos se pode tirar tudo quanto se quizer, porquanto eles não recebem senão o vencimento liquido de todas as deduções que muito bem quizerem fazer-lhes.

Devemos confessar que não é isto o que o paiz esperava, tanto mais que o paiz não ignora, em primeiro logar, que, por maiores que sejam os córtes no funcionalismo publico, as economias resultantes desses córtes não darão nem para cobrir a decima ou oitava parte do «déficit», e, em segundo logar, que tal determinação, seria inteiramente inexequivel visto que o funcionalismo não só não poderia viver com essas deduções como não pode já viver com os vencimentos actuaes.

De resto, quem tem autoridade moral para impôr ao funcionalismo publico, hoje a classe mais sacrificada de todo o paiz, a diminuição dos seus vencimentos e a suspensão das suas promoções?

Não é decerto o governo, que conta entre os seus membros um ministro que, como foi dito na camara, se promoveu a si proprio, com outros oficiaes da sua patente, a tenente-coronel, quando havia vinte e seis supranumerarios.

Não é decerto o parlamento que ainda ha pouco aumentou os vencimentos dos seus membros em 150 por cento, alegando que não se podia viver com os vencimentos antigos.

O que o paiz espera deste governo, ou de outro qualquer que o substitua, são medidas de largo alcance. Sem duvida deseja a repressão de escandalos e esbanjamentos, e bastantes lhes teem sido revelados por aqueles mesmos que teem o dever de os fazer cessar. Mas o paiz compreende que não é arremessando mais gente á miseria geral, que não é calcando direitos legitimos, emquanto a especulação campeia infrene; que não é com recriminações e injurias, fruto duma mutavel e perniciosa politica de corrilhos, que se ha de fazer aquela obra de reconstrução nacional que as circumstancias urgentemente impõem.

Trata-se de rasgar largos caminhos ao renascimento da patria, e para isso exige-se uma grande iniciativa de fomento. Restabeleça-se o credito, pela moralisação dos serviços publicos e pelos novos processos duma politica nacional. E depois de se ter mostrado que ha zelo, patriotismo, boa vontade, tolerancia e justiça no governo do paiz, então recorra-se confiadamente ao paiz que não deixará de fazer todos os sacrificios para a salvação comum.

Tudo o mais não passa do palavriado do costume, denotando estreiteza de vistas onde deveria existir uma visão dilatada e segura, e um insuportavel espirito de rotina onde deveriam esperar uma larga idealisação de progresso e de engrandecimento nacional.

RECORDAÇÕES DO ALEMTEJO

EVORA-CIDADE

Amanhece. Espirrando vapor, soltando um grito rouco, o barco palpita, mexe-se, põe-se em movimento. A meio do Tejo, lá do fundo, da banda das lezirias, surge-nos a nospace afoguejada do sol entalhada na linha das aguas—e á chegada do Espôso corre as aguas uma vibração estranha, um rubôr de incendio. Arfam, córam, enfeitam-se de fios de oiro, cobrem-se de diamantes e safiras. O sol vae subindo, rubro e frio. E a cidade, mancha decorativa erguida sobre o rio, á medida que ele sobe, abre os olhos, fulgura de luz e de riso—todas as janelas de vista para o nascente dentro em pouco iluminadas como se viesse ali, sob a umbéla de purpura, o «Senhor-Fóra».

No Barreiro passo para o combóio. Atravesso hortas, pomares, campos de trigo. Dum môrro, á direita, rompem para o alto muralhas e tôrres de Palmela—e apresenta-se-me á memoria a lugubre cisterna onde morreu de peçonha o bispo de Evora, o que, com o duque de Bragança, escorchado no patibulo, com o duque de Vizeu, sangrado em Setubal, completa o triptico sinistro da soberania d'el-rei D. João II, que deixando de piar de coruja entrou a ferir de falcão.

O combóio róla na infinidade da campina. Galga charnecas a herdades—entre estas a do Poceirão, a maior vinha conhecida, fundo de perspectiva a uma hora de marcha acelerada. Ha uma longa paragem em Casa Branca. A terra espreguiça-se, horisontal e desolada, a dissolver-se em bruma para as quatro faces da rosa dos ventos. Passam «maioraes» e «ganhões». Embrulhados nos seus «samarras» ou «pelicos», as pernas revestidas do pêlo crespo dos «safões», á frente dos carros alentejanos ou dos centos de cabeças dos rebanhos, esses seres lentos, de pelagem surrada, de fisionomias e atitudes mouriscas, teem qualquer coisa de apocaliptico, fazem lembrar animaes d'outro mundo surgindo dos longes confusos da planicie, perdendo-se na profundidade estagnada da planicie.

—Quem vae para Evora muda de combóio!—matraquella, a espaços, uma voz mendicante.

Mudo de combóio. Continuo a marchar. No regaço da serra do Monforado, verdejante de sobreiraes, repouso a vista num «monte» alvo de cal, em prados frescos de cultivo. Atravez do aro d'um bosque de azinheiras descubro quatro juntas de bois jungidas a um arado. E atraz do arado, catando a leiva, um par tranquilo de cegonhas.

A's duas horas avisto Evora—a «Ebora» dos luzitanos, a Liberalitaz Julia» dos romanos, a «Ieborah» dos arabes, branca e grave, coroada de torres e de terraços, aqui e além ainda diademada de muralhas.

Entrar em Evora, depois da comodidade laxativa dos estôfos, da velocidade e do progresso, é sentirmo-nos recuar subitamente no tempo e no espaço. Sahimos da estação do caminho de ferro no seculo XX, no tempo do vapor e da electricidade. De subito, quarenta passos andados, vemo-nos no seio das edades recuadas, na era do alfange e do montante—que vivem comnosco e nos obrigam a viver com elas, porque pulsam ao nosso lado, porque nos integram no seu caracter. Edades e costumes surgem, dominam-nos, representados na expressão maxima do seu velho prestigio—os monumentos e os instrumentos da actividade, a historia em formas sensiveis, as linguas vivas das edades mortas, a pedra e o ferro, o vidro e o tijôlo recordando e ensinando.

De norte a sul do paiz não ha terra como esta—em que se encontre tanto passado e em que ele seja tão presente. Tendo-o preservado das correntes do tempo e das enxurradas das convulsões belicosas, apresenta-no-lo hoje no vigôr sugestivo de hontem. Pelo que, desde a ermida de S. Braz, gotico normando, ex-voto de D. João II em acção de graças pela extinção de certa epidemia; até ao aqueduto de Sertorio, construido pelos romanos e restaurado por D. João III, sob as vistas amorosas de Garcia de Rezende, tudo aquilo é passado, tudo aquilo evoca grandezas e miserias de épocas remotas.

E' a época dos romanos marcada a relêvo no aqueduto de Sertorio e no templo de Diana—templo em colunas corintias que é um resumo da graça, de sobriedade e equilibrio da arte helenica. São os arcos da arcada da praça de Geraldes documentando a sua ascendencia mourisca—e a era opulenta dos Alftamidas de Badajoz, em que foi dos mais ricos empórios da peninsula. E' o seu escudo de armas, com a efigie simbolica de D. Geraldes, o «sine pavore», recordando o salteador que das lutas de Montemuro desceu ás muralhas da cidade, e o lance em que a tomou aos mouros, em que a entregou a Afonso Henriques. E' a catedral, emergencia do misticismo da Edade-Media; a egreja de S. Francisco e o Paço de D. Manuel, florações do religiosismo ostentoso e da arte regia do ciclo das descobertas.

Percorremos as suas ruas tortuosas, as suas praças desertas na impressão de que deviamos andar de cabeça descoberta—por efeito do seu ar de relicarios, e um pouco ainda por efeito do seu silencio que as irmana com as naves religiosas em que os santos fallam sem nos magoar o ouvido. Subimol-as, descemol-as com o olhar enamorado das fronterias de neve á maneira da mouraria: das alpendradas floridas, ao gôsto dos antigos luzos; das chaminés imaginosas que abrem ao fumo as récinas de tijolo. E se adrega desembocarmos, desprevenidos, no largo onde plantaram a Sé Catedral, então é que é de nós ficarmos ali para todo o sempre.

A Catedral é um vasto templo de cantaria e da era romantica, cuja fisionomia primitiva se adaptou ás sobreposições posteriores do gotico, manuelino e joanino.

Eu não sei, e julgo que ninguem o sabe de sciencia certa, se a erigiu o bispo D. Paio, no seculo XII—dois seculos rodados sobre os terrores do «milenio». O que sei, é que o seu aspecto conduz á veneração. O que sei, é que a sua face de centenaria, os seus muros dentados de ameias, as suas torres quadrangulares de coruchéus em funil—e até as tribus de milhafres que se estabelecem nas suas gargulas entupidas, e piam, e guincham sobre a escama dos seus telhados—; o que sei, é que tudo isso nos convence, como codice fiel, como certidão de idade legalisada, de que ela ainda viveu com os que fundaram e dilataram a monarquia portugueza.

Sobre a ogiva das arquivoltas do portico principal os doze apostolos parecem esperam o Divino Mestre. Esperam-no de facto para a transfiguração do Tabór—porque, ao entrarmos, logo o vêmos ao longe, no calvario da capela-mór, já entregue aos braços da sua cruz. Mas a nave central do templo faz-nos esquecer o côrpo mordido de chagas do Sacrificado—rasga-se diante dos nossos olhos encantados, eleva-se, ergue-se no ar, n'uma arrancada de maravilha. E' solene e sobria. Robustecem-na duas ordens de colunas, altas e esguias, filetadas de branco, sôfregas de céo, palpitantes de espiritualidade, a embeberem-se na camara multicor dos vitraes e a desdobrarem-se nas nervaturas artezoadas das abobadas. Subimol-a, avançamos como que a medo, de vagar, vendo e escutando. Sob as lages que pisamos, repousa um mundo morto, na vida familiar de santos e de martires—bispos, deães, conegos, abades. Nas duas naves lateraes espreitam capelas heraldicas, com talhas preciosas e tumulos brazonados. A chaga viva dum vitral vermelho jorra sangue sobre o portico duma capela senescença, encrustado no braço direito do transepto—e anima as cabeças de anjos e as guélas de grifos fossilisados no seu arco perfeito. Estamos na presença do Cristo crucificado, e dos seus carrascos, e dos seus amigos—na capela-mór.

A capela-mór, obra joanina de Ludovici, adaptação pretenciosa da primitiva abside, destruida por um terramoto, riquissima de marmores—marmores vermelhos e negros, róxos e azues, brancos de jaspe e amarelos topazio—não tem o parentesco aristocratico das naves percorridas. E' pesada e inerte. Faz lembrar um sonho de conego bernardo sobre uma ceia de Alcobaça. Nas colunas e abobadas centraes ha leveza, ha inquietação. São jactos de espuma na ansia do infinito. A capela-mór acachapa-se, descuidada e farta, dormindo a sôno solto. Está ali, encostada áquele cantico dos canticos, como o Salomão da decadencia, cuzado, indiferente, junto da Sulamite, cuente e inquieta.

Visitada, admirada, a Catedral, com o seu tezouro e os seus pergaminhos, retoma o caminho da romagem. E assim, entro em S. Francisco, onde admiro lindos azulejos e pretensos quadros de Grão-Vasco—e onde me arrepio na macabra capela dos ossos, calafetada de caveiras que choram e riem, revestida de tibias e femures que se cruzam e se abraçam. Em Santo Antão embeveço-me na presença das delicadas esculturas do altar-mór. Não me canço de louvar os azulejos policromicos do Espirito Santo; os tumulos de bronze dos Lóios; a janela manuelina de Garcia de Rezende; a janela mirahe da Moura, a perspectiva da Casa Pia, a abrir para a imensa campina quieta, com as cabeços de Evora-Monte a nascente, mais para cá, com o convento de S. Bento de Castus, de que foi abadessa aquela prima de D. Leonor Teles, D. Joana Fernaldim, fixchada pelo povo por ser contraria ao Mestre de Aviz. E não esquecerei nunca, além das jóias filigranadas que são as janelas renascença do Paço de D. Manuel—celebre pela escolha do Venturoso para a investidura de Vasco da Gama no comando da esquadra da India—o triptico Limoges da Biblioteca-Muzeu, toda impregnada do sorriso doce e grave de Frei Manuel do Cenaculo, da mais sugestiva intelectualidade no marmore de Cota Mota.

E' curioso que esta cidade, a Evora-Cidade do alemtejano, tendo dentro dos seus muros tantos motivos felizes, ajuramentando opulencias e festas, parece lembrar-se apenas das horas torvas de sangue e horror: assaltos de mouros, execuções de fidalgos, autos de fé da Inquisição, saques e violencias de francezes—como o de Lolison, sufocado pela senidade do bispo Frei Manuel do Cenaculo. Porque, sendo tão rica de monumentos, as suas ruas semelham veredas de deserto; tendo janelas tão trabalhadas pelo joalheiro, engastes preciosos de rostos a sorrirem e de olhos a fulgirem, ninguem se debruça dos peitoris; e possuindo horizontes tão desafogadamente dilatados, asfixia entalpado entre muros de adobe. E' d'uma actividade prodigiosa, que se multiplica na industria e no comercio. E tão silenciosa—que não se sente como amordaça o grazinar dos seus meninos e o resfolegar dos pêfios arquejantes...

Lisboa

Sousa Costa

PELO TELEGRAFO

O Vaticano e Portugal

ROMA, 4.

Os «Atti Apostolica Sedis» publicam uma carta do papa dirigida ao cardeal patriarca de Lisboa, exprimindo confiança no governo portuguez e a plena liberdade dos direitos eclesiasticos da egreja. — (Havas).

Os culpados alemães a entregar á Entente

BERLIM, 4.

Dizem os jornaes que a relação dos culpados a entregar á «Entente» foi já recebida no conselho de ministros, o qual deve tomar esta noite uma deliberação sobre o assunto.—(Havas).

Americanos assassinados

WASHINGTON, 4.

Foram assassinados em El Mali 3 americanos, membros da comissão de socorros.—(Havas).

Na America do Sul
Emigrantes para S. Paulo

SANTOS (Estado de S. Paulo), 4.

A bordo do vapor «Aquitania» chegaram 436 imigrantes portuguezes e espanhoes.—(Americana).

Gremio Republicano Portuguez

RIO DE JANEIRO, 4.

Foi eleito presidente do Gremio Republicano Portuguez o sr. Frederico Rosa da Silva.—(Americana).

Cotações cambiaes, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 4.

Cambio sobre Londres, 17 7/8 e 17 15/16; cotação do café, tipo 7 corrido, 15.400 réis; valor do escudo portuguez no Brazil, 1.055 réis. — (Americana).

BANCO LISBOA & AÇORES

Os novos corpos gerentes

Reuniu hoje a assembleia geral do Banco Lisboa & Açores para apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal. Foi aprovado. A eleição dos novos corpos gerentes deu o seguinte resultado: Assembleia geral: presidente, Manuel Francisco Vargas; vice-presidente, Pedro Gomes da Silva; secretarios, Alfredo Lopes de Carvalho, e Joaquim Lobo d'Avila da Graça; vice-secretarios, Augusto de Oliveira Soares Junior e Henrique Munró dos Anjos; Direcção: efectivos, Antonio Joaquim d'Oliveira, Artur Vaz, conde de Castro Gumarães, Ernesto Carlos de Mendonça e Fernando Munró dos Anjos; suplentes: Antonio de Lima Mayer, José de Lima Santos, Pedro Gomes da Silva e Rodrigo Peixoto. Conselho Fiscal: Efectivos: Antonio José Gomes Netto Junior, dr. Augusto Dias Ferreira, dr. Frederico Maupertin Santos, dr. Julio Cesar Cau da Costa e Luiz Filipe da Mata; suplentes: Bernardino José de Carvalho, Luiz Bernardo da Silveira Estrela e Manuel Joaquim Alves Diniz Junior.

Assuntos coloniaes

Volta a dizer-se, com insistencia, que o sr. dr. Alvaro de Castro virá a assumir brevemente o cargo de alto comissario de Moçambique.

—O governador de Cabo Verde comunicou ao ministerio das colonias que pode organisar, com relativa facilidade, guarnições para os navios da frota mercante do Estado. Foi-lhe respondido que tal não se tornava necessario, visto ter terminado a gréve do pessoal da marinha mercante.

Aos comerciantes e industriaes de Angola

A comissão nomeada na sessão magna dos negociantes de Angola, efectuada ontem na Avenida da Liberdade, 7, convida todos os comerciantes e agricultores da sua classe a reunirem-se amanhã, pelas 13 horas absolutamente prefixas naquele mesmo local, a fim de se tratar de um assunto colectivo de absoluta urgencia.

Medicos da armada

Foram mandados alistar, como segundos-tenentes efectivos, do quadro de saude da armada, os srs. drs. Manuel Antonio Soeiro d'Almeida e Emilio de Menezes Tomaz Faro.

POLITICA

A reunião do P. R. P.

Como era de esperar, o assunto politico que mais prendeu hoje as atenções foi a reunião havida hontem dos parlamentares do Partido Republicano Portuguez, cuja nota oficiosa veiu publicada nos jornaes da manhã, o que não tira o interesse ás notas ineditas que sobre essa reclamada reunião conseguimos obter.

A reunião foi de facto concorrida, tão concorrida como ha muito não era costume suceder. Estiveram presentes os «leaders» e «sub-leaders» das duas camaras e o problema foi desta vez posto com firmesa e clareza por quem no partido, gozando duma situação privilegiada, tinha todo o direito de o fazer. Assim afirmou-se alto e bom som que o espirito da scisão existia de tal maneira acentuado que não valiam subterfugios porque os que com eles julgavam iludir o publico enganavam-se.

Era preciso, portanto, chegar-se a um acordo a fim de que a cohesão do partido fosse por tal forma clara e evidente que désse força e prestigio não só á maioria parlamentar, mas ainda e principalmente levasse a minoria a uma melhor e mais assidua colaboração a esses trabalhos. Ou então, se assim o entendessem, que se fizesse abertamente a scisão e seguisse cada um ao seu destino. Varios oradores falaram. O sr. Antonio Maria da Silva falou largamente, salientando a marcha desagradavel do governo, defeitos da sua organisação, males da heterogeneidade de que o mesmo enferma. Foi sempre contrario a ministerios hybridos, sem programa definido, sem orientação certa e sabida, e sem aquela finalidade governativa que os governos e principalmente o actual carecia ter na hora grave que passa. O ilustre «sub-leader» do P. R. P. salientou factos, citou numeros, e atacou de preferencia o presidente do ministerio e os ministros da guerra e das finanças, a este frisando apenas a fraqueza das medidas apresentadas.

O sr. dr. Domingos Pereira respondeu-lhe, com vivacidade e com desusado calor, rebatendo afirmações e estabelecendo principios.

Para deitar um balde de agua na fervura, o sr. Herculano Galhardo apresentou um largo programa de orientação a seguir nos trabalhos do partido, orientação sem duvida interessante, mas a que os demais parlamentares preferiram as considerações reduzidas e concretas do sr. dr. João Camoezas, votando-se então, já sem a presença do sr. Antonio Maria da Silva, a moção daquele deputado que originou a nota oficiosa já conhecida.

Com o sr. Antonio Maria da Silva sairam varios parlamentares podendo nós ainda afirmar que alguns deputados, como por exemplo os srs. Velhinho Correia e Abilio Marçal não compareceram.

Um outro ponto tocado na reunião de hontem foi o compromisso duma melhor frequencia ás sessões da camara, o que hoje se verificou na osurtir resultado visto que houve necessidade de fazer segunda chamada e só muito depois das 15 horas se conseguiu numero para os trabalhos da camara. Quanto á cohesão hontem votada por aclamação resta-nos acrescentar que já hoje ela teve a sua prova dos nove. Foi o caso que o sr. Plinio Silva requereu urgencia e dispensa do regimento para a discussão do projecto de lei sobre a incorporação dos novos recrutas.

Imediatamenet a camara se dividiu na sua maioria e emquanto uns estavam ao lado do sr. Plinio Silva outros votavam contra. Devemos acrescentar que nenhum dos «leaders» nem «sub-leaders» se encontrava presente, o que mais baralhou a questão.

Como consequencia imediata daquela cohesão e orientação hontem preconisada, devemos concordar que é pouco... se é que chega mesmo a ser alguma coisa.

A incorpòração dos recrutas

O assunto urgente hoje invocado pelo sr. Plinio Silva era para a discussão imediata do projecto de lei que adia a incorporação dos recrutas. O incorporamenot fez-se em 12 do mez passado. A 8, esse oficial havia chamado a atenção da camara para a economia de 5.300 contos que o Estdo obtinha se taes escolas de recrutas se não fizessem, porque eram organisadas em velhos moldes que a guerra demonstrou deverem ser postos de parte, devendo, portanto, adiar-se até que uma nova organisação militar de acordo com esses conhecimentos as tornassem praticas e uteis aos interesses e á defeza do paiz, e porque se iam arrancar milhares de braços á agricultura.

A camara aprovou então a urgencia da discussão, mas em seguida mandou o projecto para a comissão de guerra que só hoje mandou para a mesa o seu parecer.

Hoje, o sr. capitão Plinio Silva insistiu pela urgencia e dispensa do regimento para a discussão dessa lei, pois ha ainda, no seu entender, possibilidade duma economia de dois mil contos. A camara não entendeu nem urgente nem importante o projecto e ficou ainda por discutir.

Intercambio Portugal-Brazil

A camara dos deputados já deu parecer sobre o projecto de lei que cria uma comissão de estudo para o estreitamento de relações entre Portugal e Brazil, presidida honorariamente pelo sr. presidente da Republica e de facto pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros, e cujos estudos incidem sobre a uniformisação da lingua comum e a maxima protecção reciproca á propriedade literaria. E ainda a equiparação das instituições de direito privado; o mutuo direito de elegibilidade dos cidadãos dos dois paizes para os corpos administrativos, embora com justas e indispensaveis restrições; a equivalencia dos cursos superiores, especiaes e de habilitação para o magisterio e livre exercicio das correspondentes profissões nos dois paizes; o problema da emigração, o da navegação e o do estabelecimento dum porto franco em Portugal, com todos os outros reputados de interesse internacional para os dois paizes.

O parecer da camara dos deputados redigido pelo sr. dr. Lucio de Azeevdo, é um alto documento de inteligencia e de profundos conhecimentos dos dois paizes e das suas necessidades mais urgentes sob o ponto de vista comum, absolutamente favoravel ao projecto apenas transferindo para a comissão a faculdade na escolha dos assuntos mais convenientes aos interesses dos dois paizes.

O mesmo deputado mandou egualmente para a mesa o parecer favoravel á creação da Aldeia Portugueza nos campos da Flandres.

Crise?

Foi muito notada a atitude dos parlamentares populares no ataque violento e acerrimo ás medidas do sr. ministro das finanças pela boca do sr. capitão Cunha Leal, secundado pelo deputado liberal sr. Ferreira da Rocha.

Dizia-se ainda que o sr. ministro da guerra, ainda por causa das declarações feitas na camara pelo sr. Alvaro de Castro havia mostrado desejos de se ir embora.

Podemos garantir, tanto quanto possivel, que nada ha sobre crise ministerial. Pelo menos é esta a informação com mais visos de verdade que conseguimos obter, se bem que a pessoa que nol-a deu, acrescentasse—«por emquanto...»

UM PROCESSO CONHECIDO

Uma burla de 7.250 escudos

As investigações policiaes proseguem, procurando se descobrir os restantes implicados no caso

Os jornaes da manhã referem-se largamente a uma burla de que foi vitima Agostinho José Bruto, do logar de Amareleja, concelho de Moura, e a quem o vigarista Pedroso Antonio, dono de uma casa de tavolagem na rua da Boa Vista, tentou apanhar o melhor de 7.250 escudos, pondo em pratica aquele antigo processo de fornecer imaginarias notas falsas, em que ha tempos tanto se distinguiu um gatuno e vigarista conhecido pelo «Escurinho», que era então auxiliado pelos agentes da investigação Oliveira e Pires, expulsos da corporação por taes tramoias.

O vigarista Pedroso Antonio, que se encontra preso num dos calabouços do governo civil, era já ha dias procurado pelo agente Mira, por tentar pôr em pratica identica proeza em Cuba, para onde devia partir no domingo passado, o que não chegou a fazer por estar entretido com as negociações em que devia cair o Bruto.

Na burla estão tambem envolvidos dois soldados da guarda-fiscal e não da guarda republicana como se disse e que são dois comparsas da scena que hontem se desenrolou e que substituem agora os taes agentes expulsos da corporação da policia.

No governo civil deviam comparecer hoje, pelas 11 horas, a fim de prestarem declarações o Agostinho José Bruto, bem como o seu abegão Manuel Antunes de Abreu, mas em todo o dia não apareceram ali, temendo talvez ficarem tambem presos por se tratar de um negocio de notas falsas, que afinal não existiam.

Tambem se averiguou que um individuo conhecido por João Duarte que dizem residir na calçada da Cascalheira, o que se apurou ser falso, foi o intermediario na negociata, indo, por mandado do Pedroso Antonio, a Moura falar ao abegão, a fim deste por seu turno influir junto do patrão para comprar 50 contos de notas falsas por 8.000 escudos.

O Pedroso, quando hontem estava no largo do Muzeu de Artilharia ultimando as negociações, apresentou de facto um maço de notas, mas o volume não passava de um embrulho de jornaes tendo ao de cima, como fazem os vigaristas, as notas verdadeiras.

As investigações sobre o caso transitaram agora para a 3.ª secção, tendo sido encarregado das diligencias o agente Felisberto de Oliveira.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A' primeira chamada não ha numero. A' segunda, terminada ás 15,30 horas, respondem 65 deputados.

O sr. Plinio Silva requer que entre em discussão o projecto de lei que ha dias enviou para a mesa, adiando as escolas de recrutas.

O sr. Pereira Bastos discorda da discussão n'este momento, tanto mais que o parecer está pronto a ir para a mesa. Da mesma opinião se manifesta o sr. Carlos Olavo, respondendo aos dois o sr. Plinio Silva, que acha, em face das declarações do sr. Pereira Bastos, visto S. Ex.ª pertencer á comissão de guerra, poder-se fazer a discussão, pois S. Ex.ª poderia orientar, esclarecendo as duvidas que surgirem.

O sr. Antonio Granjo é contrario á discussão, assim como ao projecto, pois por ele se deixa de dar instrucção militar a uma geração, que é precisa para defeza da patria.

O sr. Virgilio Costa concorda com a discussão, por entender que o projecto traz uma grande economia para o Estado.

O sr. Mariano Martins manifesta-se tambem contrario ao requerimento do sr. Plinio Silva, o qual é rejeitado em contra-prova.

O sr. Antonio Granjo chama a atenção do governo para as resoluções graves tomadas na reunião hontem realisada, dos coloniaes de Angola, para apreciarem a apreensão feita á Sociedade Agricola do Gamda, acentuando inconvenientes e prejuizos que para o paiz resulta, da resolução tomada de sustar todos os carregamentos dos portos de Africa para a Metropole, de pedir a derogação ou modificação da lei da fiscalisação.

O sr. Alves dos Santos, em negocio urgente, chama a atenção da Camara, para a nota publicada no Boletim Oficial da Provincia de Salamanca, em 7 do mez passado, relativa a um pedido de concessão para aproveitamento do Douro Internacional, feita por um tal mr. Ugarti, ao governo espanhol.

O nosso governo, ao ter conhecimento d'essa nota, chamou para ela a atenção do governo do paiz visinho, visto tratar-se d'um pedido contrario ao direito internacional e sem fundamento no acôrdo de 1912, ainda não regulamentado. Esclarece que Ugarti, que parece ser agente do conhecido grupo de Bilbau, requer uma concessão que lhe permita, por meio d'uma barragem, construida a leste de Paradela, em territorio espanhol, perto do ponto onde o Douro se internacionalisa, captar as aguas d'este rio e lançal-as sobre o Tormes, por meio d'um canal de derivação, e, sempre em terreno espanhol, construir um reservatorio que recebendo as aguas d'aqueles dois rios, as lance no rio Huelva, onde seriam aproveitadas para a producção de energia. Trata-se d'um desvio das aguas do Douro ou uma derivação da sua corrente. Diz que o fim d'esta pedido tem em vista exercer pressão sobre as autoridades portuguezas, a fim de que, «nas regras complementares» para execução do acôrdo de 1912 se introduzam clausulas que permitam a revalidação do contracto. Pergunta se ainda é delegado do governo o sr. Serrão, sobre quem recáem gravissimas acusações.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Cunha Leal, continuando as suas considerações, diz que não concorda com a proposta apresentada pelo sr. ministro das finanças, visto ter deficiencias e injustiças. Espraia-se em largas considerações.

Responde-lhe o sr. ministro das finanças.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 35 senadores.

O sr. Paes Gomes refere-se a um manifesto dirigido ao paiz, do funcionalismo publico—justificado, diz—não só pela carestia da vida, mas tambem pelo vexame a que este se submete na desegualdade dos vencimentos.

O sr. Bernardino Machado julga exiguo o extracto das sessões parlamentares e pede, por isso, que os sumarios sejam redigidos no proprio dia da sessão.

O sr. Ramos Preto trata da suspensão da lei que permitia a liberdade do comercio, pelo ministro da agricultura. Julga conveniente harmonisar os interesses dos comerciantes com os interesses dos agricultores. Tambem trata da falta de distribuidores ruraes, achando absolutamenet legitimas todas as reclamações das classes inferiores.

O sr. Antonio Maria Baptista, pretendendo esclarecer factos, insurge-se contra a pergunta feita á guarda republicana, durante o gabinete Barros Queiroz, se estaria disposta a apoial-o.

O sr. Alberto da Silva:—A guarda republicana não foi consultada nesses termos. Juro-o pela minha honra!

Continuando, o sr. Antonio Maria Baptista afirma que a guarda republicana não tem a minima parcela de politica. Por ultimo, o orador, em termos energicos, revolta-se contra a desmoralisação que está reinando em Lisboa.

O sr. Plinio Osorio alude á falta de letras e selos no Porto, o que traz enormes prejuizos para a realisação das transacções. Fala tambem numa das mais belas instituições da Republica—diz—que é a Assistencia Publica, lamentando que tenham desaparecido os selos desta

Em legitima defeza

O comercio e agricultura de Angola, num impulso colectivo, lavra o seu veemente protesto contra a injustificavel apreensão de que foi vitima a prestimosa Sociedade Agricola da Ganda

Como noticiámos, houve hontem uma imponente reunião de todo o comercio e agricultores da nossa provincia de Angola, cuja reunião se efectuou na Avenida da Liberdade, 7, tendo presidido o sr. Daniel Moura Lane.

Aberta a sessão, e declarados os motivos de tal convocação, o sr. Antonio da Costa, um dos directores da Sociedade Agricola da Ganda, declara que não foi a Sociedade que representa que promoveu aquela reunião, mas todos os seus colegas de classe, que quizeram ir ao seu encontro, para fazer as reclamações da justiça que lhe é devida e que interessa a todos os negociantes de Angola.

Friza depois com energia e com conhecimentos de causa, os altos beneficios que a provincia de Angola tem prestado e continua a prestar á metropole; manda para aqui, os seus produtos, muitas vezes com enormes sacrificios e disto se devem convencer os nossos governos, que é á provincia de Angola onde devemos ir buscar todos os mantimentos que aqui nos faltam. O que agora se praticou com a Sociedade Agricola da Ganda, representa a maior e a mais injustificavel violencia por parte da fiscalisação dos abastecimentos, na apreensão de milho e feijão coloniaes, que não pode ser mantida e antes deve ser considerada como injusta e motivada pela falta de ponderação dos que directamente interveem nestes assuntos e ainda daqueles que não sabem cumprir a lei.

O sr. Antonio da Costa lê em seguida os dois oficios enviados á direcção geral de comercio agricola, que hontem aqui publicámos e em que justificadamente baseia a injustiça da violencia que contra a Sociedade da Ganda foi ordenada, acrescentando que eles foram ali entregues pessoalmente pelo sr. dr. Guilherme Oliveira de Arriaga. O orador afirma que todo o milho bom que a Sociedade tem armazenado em Sacavem foi vendido logo, após a descarga, na sua quasi totalidade. Os compradores não o puderam retirar, por falta de transportes, e o pouco milho furado que existe em armazem não está pódre, ao contrario do que se publicou, o mesmo sucedendo com o feijão. As amostras colhidas pelos fiscaes não foram feitas com a assistencia de nenhum dos directores da Sociedade da Ganda.

E o sr. Antonio da Costa termina dizendo que, como o maior carregador do distrito de Benguela, pede para a sua classe se avistar com o governo, no sentido dele evitar desde já que se perpetrem vexames como o que vem de sofrer a referida Sociedade.

A exposição circumstanciada do orador cala no espirito da assembleia. Observa-se a decisão de protestar com energia perante os poderes publicos, e o presidente, sr. Lane, declara entender que não se deve deixar mais manter-se acusações infundadas, que [illegible] como negociantes de feijão [illegible] milho pôdres os comerciantes que não podem nem devem ser [illegible] com tal injustiça.

O sr. engenheiro Fernandes Torres, como delegado da Associação Comercial de Benguela, apresenta uma [illegible] os seguintes considerandos [illegible] foi aprovada por [illegible] toda a assembleia.

Considerando [illegible] e os generos apreendidos não podem estar incursos nas disposições dos artigos 1.º e 11.º da lei n.º 922, de 30 de Dezembro ultimo, por isso q[illegible] alteração parcial que sofreram [illegible] limita no empobrecimento do grão pela acção do gorgulho não se manifestando decomposições quimicas pelas quaes pudessem considerar-se prejudiciaes á saude publica; considerando que, apesar disso, a Sociedade Agricola da Ganda limitou a venda de milho e feijão escolhidos, reservando os gorgulhados para a engorda de animaes que tem estabulados na sua propriedade de Santa Iria, como por meio de oficio e em devido tempo o comunicou ás estações competentes; considerando que, pela grande falta de transportes e condições de calor e humidade das nossas colonias de Africa, só por rarissima excepção se tem tornado possivel trazer á metropole generos daquela natureza, que não tenham sofrido os estragos produzidos pelo gorgulho, e que só assim se explica que o proprio governo tenha requisitado e distribuido ás camaras para abastecimento da população milho e feijão com percentagens de grão furados excedente a 50 por cento, como é publico e notorio; considerando que, embora o procedimento havido com a Sociedade Agricola da Ganda só possa explicar-se como acto tumultuario ou errada interpretação da lei por parte das autoridades fiscaes, como ainda recentemente acontecera com a apreensão de generos tambem provenientes de Angola e depositados nos armazens do Entreposto, apreensão que as estações superiores fizeram anular — a contingencia da repetição de taes violencias equivaleria praticamente á proibição da importação de aquelas generos alimenticios, pelos incomportaveis prejuizos, perturbações e vexames a que nenhuma razão legal ou moral pode ter sujeitos os comerciantes coloniaes; considerando, finalmente, que, a Sociedade Agricola da Ganda—com a louvavel iniciativa de ter fretado 3 vapores estrangeiros para transportar de Angola para Portugal nove mil toneladas de generos alimenticios, com o encargo de frete triplo daquele que lhe custaria o transporte em navios nacionaes, salvando assim para a economia da colonia e da metropole valores que a dificuldade de subsistencias no paiz mais faz avultar, se evidenciou em situação diametralmente oposta á dos exploradores da pobreza nacional, pelos crimes de açambarcamento e de venda de generos avariados, para os quaes a lei exclusivamente reserva a severidade das suas penas, circumstancia esta que, salientando a prepotencia que vem de ser cometida, justificadamente deve alarmar a classe comercial das duas grandes colonias africanas solidarisando-as no mesmo brado de protesto e na legitima defeza dos seus interesses, que tambem e egualmente o são das colonias e da metropole, a assembleia resolve:

1.º—Manifestar a sua inteira confiança nos poderes constituidos e esperar que, pela reforma ou esclarecimento da lei e regularisação dos serviços da fiscalisação, se ponha cobro imediato aos abusos que se veem praticando pela sua falsa interpretação, como é mister para que se evitem descabidos enxovalhos e graves prejuizos com [illegible] paralelamente sofrem as colonias e a metropole.

2.º—Nomear, dentre a assistencia, uma grande comissão encarregada de avistar-se com S. Ex.ª os titulares das pastas do interior, agricultura e colonias para dar-lhes conhecimento das resoluções tomadas nesta assembleia.

3.º—A assembleia confia e espera do governo a pronta e imediata solução satisfatoria das questões pendentes, certa de que não será coagida a adoptar medidas que venham prejudicar os interesses vitaes do paiz e a importação dos generos coloniaes indispensaveis para a alimentação publica da metropole.

4.º—A assembleia declina toda a responsabilidade dos factos que possam advir pela demora ou falta de resoluções satisfatorias do governo, ácerca do assunto em questão, e continua em sessão permanente até ser atendida conforme reclama».

Aprovado este documento é nomeada a comissão, a que se refere a conclusão 2.ª. A assembleia presta, então, uma grande prova de simpatia pelo sr. Antonio da Costa, que, por ponderosas razões, não pode constituir parte da comissão embora prometesse acompanhal-a para elucidações. Os comissionados ficam sendo:

Francisco Marques Ribeiro, Joaquim Neves de Andrade, João da Silva Contreiras, visconde de Giraul, Alfredo Luso, Felisberto Guedes de Sousa, Eduardo Beltrão, Carlos C. Vinhas, Antonio de Sousa Carneiro Lara, Alfredo Barroso, pela Companhia Agricola Alto Dande; Baltazar Ramalhete e Paulo Plantier Martins.

O sr. Vieira da Rocha propõe que a comissão, ao desempenhar a sua incumbencia, vá saudar o sr. dr. Guilherme de Arriaga, o que é aprovado por aclamação.

Os srs. Carlos Vinhas e Henrique Delgado acham que a assembleia deve ir, em peso, ao governo, solicitar a imediata libertação do sr. dr. Arriaga, o que é aprovado.

Foi tambem nomeada uma outra comissão, para ir junto do respectivo ministro pedir que seja considerada sem efeito a ilegitima apreensão feita á Sociedade Agricola da Ganda.

O sr. dr. Guilherme Arriaga, que toda a gente conhece, como um caracter digno e impulsivo, e que violentamente se encontra detido no governo civil, tem sido visitado por numerosos amigos que lhe teem prestado as homenagens de apreço e estima, condenando ao mesmo tempo semelhante acto, que representa a maior das violencias.

O Carnaval no São Luiz

As festas do Carnaval no teatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes e distintas e as mais animadas. As deste ano revestem um extraordinario brilhantismo e oferecem grande novidade, pois os espectaculos são realisados pela notavel companhia de opereta Esperanza Iris, que, nas cinco noites de Carnaval, além de uma opereta, representará uma zarzuela das de maior sucesso, o que constitue um dos mais autenticos exitos deste Carnaval. Em seguida haverá deslumbrantes bailes de mascaras em que a companhia de opereta prepara varias surprezas, tornando este ano o Carnaval no São Luiz, numas extraordinarias festas á mexicana que deslumbrarão o nosso publico. A primeira festa de Carnaval é no proximo domingo, 8, representando Esperanza Iris pela unica vez a popular zarzuela «Revoltosa» e pela ultima vez a festejada opereta «Conde de Luxemburgo». A' meia noite principia o baile de mascaras.

"Justiça humana"

Oitava jornada da fita «A bala de bronze»

Em todos os principaes episodios desta maravilhosa pelicula, ha lances dum dramatico que comove e passagens dum comico irresistivel. Nisto está uma grande parte do seu sucesso, pois que emociona ao mesmo tempo que alegra, ora dando as mais pungentes scenas, ora suavisando-as com engraçadissimos imprevistos. A 8.ª jornada, «Justiça humana», muito interessa o espectador no desenlace do extraordinario «film», que, esperando um final, tem de assistir a outro muito diferente, mas justo, cheio de verdade.

Na função desta noite volta a ser exibida a «Justiça humana», realisando-se na «matinée» de ámanhã, sexta-feira, a estréa da ultima jornada da «Bala de bronze» intitulada «O vingador».

O Diogo Alves II

O saltoador dos sitios do [illegible] Carvalhão vae ser julgado vadio

O agente Henrique de Fig[illegible] está ultimando o processo [illegible] a Henrique Duarte, aquele [illegible] conhecido pelo «Diogo Alves II», que nos sitios dos Terramotos tem ultimamente praticado varios roubos.

O «Diogo Alves II», tem caído em varias contradições, não havendo forma de lhe arrancar uma declaração clara e terminante. [illegible] uma vitima, mas facto é que não prova que trabalha nem d'onde aufere os meios de subsistencia. Vae por isso ser julgado no governo civil como vadio, devendo ser entregue ao governo para que lhe dará o devido destino.

O ultimo concerto da celebre pianista Aussenac com a orquestra Blanch

A grande pianista mademoiselle Aussenac despede-se do publico no proximo domingo, dando o seu ultimo concerto com a «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' uma das mais notaveis audições musicaes de estes ultimos tempos.

Mademoiselle Aussenac, a artista maxima do piano, executa com a orquestra a celebre «Symphonie sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, e satisfazendo varios pedidos executa a solo obras de Chopin, Schumann, Ravel, Saint-Saens e outros compositores.

No programa figuram ainda a «Flauta Magica», de Mozart; a «Rédemption», de Cesar Franck; a «Suite algerienne», «Marche militaire française», de Saint-Saens; a «Sérénade», de Moskow e outras obras notaveis grandes mestres.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado Esc. 24.000$000,00

Fundo de reserva Esc. 24.000$000,00

São prevenidos os srs. Accionistas subscritores da emissão de 1919 que podem vir receber as suas acções á séde do Banco nos seguintes dias e pela ordem alfabetica do ultimo apelido:

Nos dias 9 e 10 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras A a F.

Nos dias 11 e 12 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras G a P.

Nos dias 13 e 14 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras Q a Z.

Os titulos serão entregues em troca dos respectivos recibos da 1.ª, 2.ª e 3.ª prestações devidamente endossados.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1920.

O Governador
(a) J. H. Ulrich.

Vida Sportiva

Foot-Ball

Sporting Club Vilafranquense

O Sporting Club Vilafranquense desejando dar o maior desenvolvimento ao «foot-ball» resolveu levar a efeito no dia 22 deste mez um torneio de «foot-ball» de segundas categorias reservado aos clubs não inscritos na Associação.

A inscrição está já aberta podendo dirigir-se ao club em Vila Franca de Xira ou na redacção do jornal «Os Sports».

Concursos inter-escolares de sports atleticos

O C. O. P. resolveu marcar os dias 27 e 28 de março para a realisação das provas de sports atleticos, do concurso inter-escolar.

As provas efectuar-se-hão no Stadium de Lisboa, gentilmente cedido pela empreza, esperando o C. O. P. que as escolas do paiz inscrevam o maior numero de concorrentes, atendendo ao entusiasmo que taes provas estão despertando na nossa população escolar.

O Comité Olimpico Portuguez tambem marcou os dias 14 e 15 de fevereiro corrente para a realisação das segundas provas de sports atleticos inter-clubs. As provas realisar-se-hão no Stadium de Lisboa.

Uma nova opereta de Lehar, hoje no São Luiz

A companhia Esperanza Iris oferece esta noite aos frequentadores de seus espectaculos uma nova opereta e que se apresenta com as maximas probabilidades de exito. Em primeiro logar porque se trata de uma nova produção de Franz Lehar, o mestre incomparavel da opereta moderna e em segundo logar porque ela será apresentada pela companhia Esperanza Iris o que equivale a poder garantir-se que a interpretação e montagem sejam factores de peso para o sucesso a verificar-se. Esperanza Iris toma parte na representação e como sempre terá o publico ensejo de apreciar mais uma creação da eximia estrela de opereta. Tomou conta de um papel comico em que é inexcedivel de graça e de bom humor, para que mais resulte ainda o seu trabalho, anunciando-se que no [illegible] acto dançará varios lindos [illegible] de sua creação. A [illegible] esta em scena com [illegible] dando a mise-en-scène [illegible] original de Juan Pal. [illegible] principaes papeis entregues [illegible] mais distintos artistas da companhia. A'manhã repete-se a mesma opereta destinada a um clamoroso exito e para sabado anuncia-se a primeira representação de «Sonho de valsa», com Esperanza Iris na «Franzi».

A festa artistica de Esperanza Iris terá logar na quarta-feira proxima, com a unica representação de «Amor de mascara» e pela unica vez tambem «Canções mexicanas», por Esperanza Iris. Para este espectaculo teem os srs. assinantes preferencia aos seus logares até domingo á noite.

Manuel Luiz Paes

Faleceu

Carlota dos Santos Paes, Adelaide Paes Bicho, seu marido e filha, Maria Luiza dos Santos Paes, Elvira Paes da Silva Oliveira, seu marido e filhos e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o falecimento de seu esposo, pae, avô, irmão, cunhado e tio, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 6, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre de casa de sua residencia na rua Ferreira Lapa, n.º 52, para o cemiterio ocidental.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2196	40.000$
331	5.000$
4981	1.000$

2195	450$	2924	200$
2197	450$	4533	200$
1230	400$	5159	200$
2	200$	6358	200$

ULTIMA HORA

TRIBUNAES MILITARES

No do C. E. P.

Uma absolvição e quatro ligeiras condenações

Reuniu hoje, pelas 10 horas, o tribunal de guerra do C. E. P. para julgamento dos soldados Bruno Silva, Alarico Pereira [illegible]endia, Francisco Sousa/Entrudo, Manuel de Almeida e Bazilio da Cunha, acusados os quatro primeiros de tentativa de homicidio frustrado e o ultimo do crime de deserção.

Não compareceram testemunhas de acusação nem de defeza.

Os arguidos negaram a acusação que lhes era feita no libelo acusatorio. Todos eles apresentavam varias cicatrizes pela cara e cabeça.

O capitão sr. Olimpio de Melo, promotor de justiça, fez a acusação dos réus, que diz terem cometido um acto de covardes, terminando por pedir a sua condenação em prisão correccional.

O defensor oficioso, tenente-coronel sr. Osorio de Castro, diz não concordar com o pedido de condenação para os seus constituintes, feito pelo sr. promotor, visto os réus se terem comportado em França o melhor que puderam.

Foi absolvido o réu Almeida e condenados os restantes em 20 dias de prisão correccional.

No de Santa Clara

Condenação a 3 anos de deportação militar

Foi hoje julgado o réu Francisco Martins Bragaleste, 2.º sargento da 1.ª companhia de equipagens, acusado de aliciar dois camaradas seus, quando estava sob prisão no forte da Graça, em Elvas, para um movimento revolucionario contra o governo da Republica, movimento que devia dar-se no mez de outubro ultimo, e ainda de se ter evadido do mesmo forte no referido mez.

O réu negou que tivesse aliciado dois camaradas seus, confessando que, efectivamente se evadira do forte da Graça, unica e simplesmente para sustentar sua mulher e seus filhos.

Depuzeram em seguida as testemunhas de acusação Domingos Alves da Silva, Manuel Joaquim Varela Barrocas, Celestino José, Manuel Antonio da Cruz Vaz, Raul de Campos Figueira e Antonio Pina da Silva, todos 2.os sargentos.

O 2.º sargento Barrocas, um dos aliciados, fez uma acusação cerrada contra o arguido, citando alguns nomes de pessoas que estavam envolvidas no movimento, nomes que haviam sido indicados pelo acusado, bem como as unidades que deviam tomar parte na insurreição. As demais, que pouco adeantaram, referiram-se á evasão do réu e á sua prisão em Lisboa. Faltaram duas testemunhas, cujos depoimentos foram lidos.

Seguiram-se as de defeza, Samuel Augusto Correia da Silva e o 2.º sargento Justiniano Martins Pimenta, falando depois o promotor de justiça e o defensor oficioso.

O juri deu como não provado o crime de aliciamento, e aprovou por unanimidade o de deserção, pelo que o réu foi condenado em 3 anos de deportação militar.

Depois d'ámanhã responde o rev. João Marcelino Fernandes.

Poeira da Arcada

Funcionalismo publico

A comissão central do funcionalismo publico foi hoje recebida pelo sr. ministro das finanças, de quem se informou sobre se a comissão oficial de equiparação de vencimentos já entregára ou não os seus trabalhos. O sr. Antonio da Fonseca respondeu a pedir á comissão oficial que fixasse negativamente, dizendo tambem que se dia para entrega dos seus trabalhos, os quaes em seguida submeteria ao Parlamento.

A comissão central do funcionalismo demorou-se cerca de uma hora em conferencia com o ministro sobre as reclamações dos empregados do Estado. Segundo consta, a comissão oficial está passando a limpo os trabalhos efectuados, devendo entregal-os por estes dias ao sr. ministro das finanças.

Comerciantes e agricultores d'Angola

A comissão hontem nomeada na reunião de agricultores e comerciantes de Angola, para tratar do caso da Sociedade Agricola da Ganda, reuniu hoje no escritorio da casa Sousa Lara e em seguida dirigiu-se á presidencia do ministerio, onde se encontrava o sr. ministro das colonias, a fim de apresentar a sua reclamação no sentido de que seja dada imediata libertação ao dr. Guilherme Arriaga e mandada ficar sem efeito a apreensão de generos realisada áquela sociedade.

Classes que reclamam

O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado por duas comissões, uma de comerciantes de calçado e outra de manipuladores, que com ele conferenciaram ácerca das reclamações d'esta ultima classe.

Tambem uma comissão de operarios do Arsenal do Exercito, procurou o sr. dr. Domingos Pereira para insistir no seu pedido de melhoria de situação.

Conselho de ministros

O conselho de ministros volta a reunir hoje, pelas 22 horas, na secretaria das colonias.

Ministro da instrução

O sr. ministro da instrução foi cumprimentado pela escritora hespanhola, sr.ª D. Carmen de Burgos, «Colombine», que lhe foi apresentada pela sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

Noticias da Capital

Proezas da gatunagem

Queixaram-se: José Maria Fernandes, caixeiro da padaria na travessa da Praia, em Belem, 11, de que lhe arrombaram uma mala e subtrahiram a quantia de 38$850 e objectos de ouro, tudo no valor de 480 escudos; Fernanda Cardoso Lopes, moradora na rua de S. Paulo, 72, 2.º, de que tendo ao seu serviço uma mulher de nome Laura, esta se ausentou de casa furtando-lhe objectos de ouro, roupas e dinheiro, tudo no valor de 762 escudos; Maria do Espirito Santo Rato de Sepulveda, moradora na rua do Conde, 20, 3.º, de que Tereza de Jesus Barradas, residente na rua de S. Julião, lhe furtou varios objectos do valor de 85$10.

Foram presos: Adelino Lourenço da Rocha, morador na travessa dos Fieis de Deus, 150, porque sendo marçano no estabelecimento de Manuel Gaudencio Mendes, na rua de Campolide, 23, ahi furtou a quantia de 55 escudos; José Maria de Matos, o «José Grande», morador na estrada dos arcos, e Porfirio Ferreira, no Calhariz de Bemfica, 21, por terem furtado 40 ovelhas e 6 peles avaliadas em 84 escudos a Manuel Antonio Rodrigues, morador na calçada da Ajuda, 204; João Cerqueira da Silva, sem residencia, porque estando hospedado em casa de Gaudencio Fernandes, na travessa do Cabeiro, 4, 1.º, d'ahi se ausentou furtando objectos no valor de 200 escudos; Manuel Fernandes, morador no beco da Formosa, 9, 5.º, e Alvaro Fernandes Henriques, na rua de S. Miguel, 64, por ter furtado a quantia de 100 escudos a Manuel Vinhas, com taberna na rua de S. Miguel; Antonio Henriques, morador na rua do Teixeira, 14, e Carlos Botelho, da rua da Atalaya, 111, por suspeita de serem os autores dos roubos ultimamente praticados no Mercado da Praça da Figueira e a que nos temos referido.

Está presa Ermenegilda de Jesus, moradora na travessa da Cruz de Sant'Anna, 15, 1.º, por andar no largo do Regedor a atrahir varios individuos a uma casa suspeita e ser conhecida da policia como gatuna de forasteiros.

Recaptura dum evadido

Foi preso João de Matos Barros ou João de Mattos, de S. Pedro do Sul, trabalhador, sem residencia, por se ter evadido da cadeia do Seixal onde se encontrava cumprindo sentença.

Roubo de carne no Matadouro

O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, capturou hontem, no Matadouro, Casimiro Soares Teixeira, apontador das obras de engenharia da guarda republicana, por, de conivencia com um outro que se pôz em fuga, roubar dois sacos contendo carne e banha de porco, tendo induzido um moço que faz serviço de limpeza na 2.ª bateria de artilharia ali aquartelada a passar os sacos para fóra do edificio.

O preso deu entrada no governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

Escandalo num club

Numa casa de tavolagem do Chiado onde ultimamente teem sido frequentes os escandalos deu-se esta madrugada mais uma scena de que a policia de investigação se está ocupando.

Encontrava-se ali jogando Albertina da Conceição, da rua do Norte, 28, 2.º, que perdeu todo o dinheiro que levava, acabando por ali depositar as suas joias no valor de 750 escudos e que confiou ou empenhou por 375. A Albertina pretendeu depois rehaver os seus objectos o que não conseguiu porque no club em questão se recusam agora a entregar-lhas.

Dois furtos importantes

Baptista Cosinho, da rua da Boa Vista, 178, loja, queixou-se á policia de que lhe furtaram de cima de uma estante uma caixa de ferro com 700 escudos, 100 duros e um pequeno crucifixo de ouro.

Com o auxilio de chave falsa entraram os larapios no estabelecimento de Francklim Henrique, na rua da Lapa, 76 e 78, de onde levaram 20 chales no valor de 450 escudos.

Uma negociata do assucar

Maria Augusta de Jesus e Beatriz Fernandes, do beco do Almotacé, 11, 3.º, queixaram-se contra o inspector dos caminhos de ferro em serviço na estação de Santa Apolonia Americo Pina, que tendo-se comprometido ha 4 mezes a arranjar-lhes assucar, para o que recebeu a quantia de 120 escudos, não lhes forneceu esse genero.

Um burlão

Foi preso Joaquim Avelar de Matos, do Pará, piloto, da rua Visconde de Valmôr, 33, que tendo recebido 120 escudos de José Raz, da Avenida 5 de Outubro, S. S., cave, para lhe arranjar passagem para a America, gastou o dinheiro em seu proveito.

Preso por mandado

A requisição do administrador do concelho de Cascaes a policia da 1.ª secção de investigação prendeu hoje Francisco Alves Vaz, do largo das Olarias, 3, 1.º.

Para o tribunal

Para a Boa-Hora foi hoje remetido João Manalas, da rua Sabino de Sousa, 109, 1.º, que furtou peles para calçado no valor de 600 escudos a Joaquim Antonio de Almeida, da rua do Conde das Antas, 75.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3455 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

As propostas de finanças

Respondendo a um jornalista que o entrevistou sobre as propostas que apresentou ao parlamento, o actual ministro das finanças, o sr. dr. Antonio Fonseca declarou, como que fazendo um resumo de todo o seu programa governativo de momento:

«Tem-se aumentado de tal maneira as despezas, e tem-se reconhecido tão claramente a necessidade de uma rigorosa fiscalisação dos dinheiros publicos que as primeiras medidas que se impunham eram as que tendessem a travar não só a possibilidade da creação de novos encargos, como tambem a aplicação que não seja absolutamente rigorosa e inevitavel das verbas consignadas no orçamento».

Estamos plenamente de acordo com s. ex.ª, permitindo-nos observar-lhe que dentro deste programa está incluido o compromisso tacito duma obra de moralisação, sem a qual não haverá autoridade para nenhum ministro se dirigir ao paiz, reclamando-lhe novos sacrificios.

E' preciso acabar com certas despezas que a opinião publica vê ainda peor sob o ponto de vista moral do que sob o ponto de vista material. E o mesmo sucede com relação a determinados actos.

Já hontem aqui aludimos a um desses actos—o do sr. ministro da guerra, saltando por cima de 26 oficiaes supranumerarios para se promover ao posto de tenente-coronel. Em relação ás despezas que ofendem a opinião, ninguem ignora que temos dezenas de adidos militares no estrangeiro, não se sabendo qual o resultado util da sua nomeação, que andam comissões pela America do Norte a estudar nem se sabe o quê, e em Paris continua, com a designação de Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, que ha muito já acabou, uma verdadeira casa civil ás ordens do sr. Afonso Costa, que nela meteu varios dos seus parentes e amigos.

O que são estas comissões no estrangeiro, sabe-o decerto o sr. Antonio da Fonseca, que durante o periodo sidonista foi nomeado para uma delas, não se sabendo o seu objectivo, que provavelmente s. ex.ª já terá tambem esquecido.

Pois bem! Urge que se ponha um dique a estas despezas que não são só ruinosas para o erario nacional, como revelam um compadrio que a sensibilidade já não tolera. Antes disso, não ha o direito de pedir sacrificios ao paiz, como não ha o direito de pretender, só que seja, reduzir os magros vencimentos do funcionalismo, que pelo contrario legitimamente devem ser aumentados, e acabar, totalmente ou quasi totalmente, na classe civil e na classe militar, com as promoções que não são um favor do Estado mas sim um direito dos seus servidores.

Tudo quanto se fizer nesse sentido não representará materialmente senão uma gota de agua no oceano da nossa divida, que em globo orça por muitas centenas de milhar de contos, e moralmente só serve para irritar e aumentar a onda dos descontentamentos que, dum instante para o outro, pode rebentar numa explosão temerosa.

O problema economico e financeiro tem de se encarar com grande firmeza, mas tambem com absoluta dignidade.

O serviço dos eletricos

O estabelecimento da «pequena circulação» serviria para descongestionar a Baixa

Os carros Estrela-Camões andam constantemente apinhados e são insuficientes para os que d'eles se pretendem servir. Na carreira Estrela-Duas Egrejas anda apenas, salvo erro ou engano, um unico carro, e o mesmo, escusado é dizel-o sucede.

Os carros Estrela-Avenida, chamados de circulação, vão empre cheios, sendo dificil obter n'eles logar. Das cabines do elevador de Santa Justa só funciona uma e o publico habituou-se já, mais ou menos, a subir o Chiado e vir á rua do Mundo esperar o carro para Campolide.

Ora tudo isto, todas estas deficiencias se remediariam em parte, nos parece, se a Companhia estabelecesse carros que, partindo da Estrela, viessem por Santos, subissem a rua do Alecrim e a do Mundo, fossem á praça do Brazil, Amoreiras, Campo de Ourique e Estrela, dando assim uma volta e vice-versa, que poderia denominar-se a pequena circulação.

Seria assim descongestionada a Baixa e os carros que actualmente existem, é claro, seriam mantidos, para se conseguir melhor serviço. Quem estivesse na Baixa e tivesse dificuldade em encontrar logar subiria o Chiado e teria a certeza de obter rapido transporte.

A idéa parece-nos digna de estudo e aqui a propomos á consideração da direcção da Companhia Carris de Ferro.

ARTE

Ao banquete de homenagem a Eduardo Brazão preside o ministro da instrucção, sendo as notas predominantes a ternura e o preito ao grande actor

A lagrima na mulher é quasi inexpressiva porque é facil. Quando o homem chora, quando os olhos duros do ser masculino se orvalham d'este rócio divino que é a lagrima, é porque um imponente, um sentido, um verdadeiro sentimento domina e empolga as almas frias dos homens. E eu vi hoje, gente de luta, escritores, jornalistas, politicos, actores, com os olhos razos de agua, abraçando, beijando Eduardo Brazão.

Ah! não foi a menor manifestação de apreço de um punhado de amigos do actor Brazão. Foi a quente e expressiva homenagem d'uma patria, representada pela sua gente culta, foi a parte civilisada, a parte artistica d'uma nação prestando culto a uma das suas maiores e mais lidimas glorias. Evocou-se o apogeu do teatro portuguez, e na presença de tres dos maiores nomes d'esse pinaculo artistico—Lopes de Mendonça, Virginia Dias da Silva e Eduardo Brazão—um fervoroso culto á Arte, um ardente desejo de renascimento vibrou em todas as palmas dos presentes.

O banquete foi um pretexto. Brazão fazia 69 anos. E 69 anos n'uma envergadura artistica tal e d'ela, significam pujança, vitalidade, arte, dicção, beleza, perfeição. Disse-o o sr. ministro da instrução no pequeno discurso que inaugurou os brindes, salientando que só podia ter palavras de ternura e entusiasmo e dando a palavra a quem devia e podia fazer o merecido elogio de Eduardo Brazão.

O almoço servido pela Garrett aproximava-se do fim. O champagne estalára já e Erico Braga lia um grande masso de cartas, telegramas, felicitações, onde passam os nomes de dezenas de actores, actrizes, poetas, escritores, desde Ferreira da Silva, Angela Pinto, aos pequenos artistas que teem recebido de Brazão o ensinamento do grande arte teatral. E os nomes passam: musicos, emprezarios, amigos, jornalistas... No final, o poeta da «Ceia dos Cardeaes», o portuguez ilustre da «Patria Portugueza» e das «Grandes Batalhas», traçou n'um admiravel e breve discurso, a grandiosidade do teatro portuguez no ultimo meio seculo, e a vitalidade da nossa raça que hoje ostenta ainda nos seus varios ramos de arte, artistas que em qualquer parte do mundo seriam enormes: Junqueiro, Columbano, Malhôa, Sousa Lopes e Teixeira Lopes. A's grandes celebridades Munet, Solly, Emmanuel, Coquelin ha a antepôr Eduardo Brazão, que com Virginia—a mais alta expressão sentimental portugueza—com Rosa Damasceno, com João Rosa—o reformador da nossa arte scenica—e com Augusto Rosa, puderam elevar o teatro portuguez ao seu periodo aureo. Gil Vicente foi esporadico, Garrett não teve quem lhe representasse as suas obras, e o «Othelo», «Hamlet», o «Alfazema», não veriam a luz da scena se Eduardo Brazão não aparecesse no Teatro Portuguez.

Todo o magnifico discurso do dr. Julio Dantas é entrecortado por palmas e saudações a Eduardo Brazão, a Virginia, que, presente, sorri n'esse sorriso misturado com lagrimas que é uma das mais belas expressões do sentimento humano.

Santos Tavares em nosso nome, no nome da imprensa de que assistem representantes da «Republica», «Mundo», «Capital», «Manhã», «Jornal do Brazil», «Ridiculos», lembra o nome de Lucinda Simões.

Luiz Galhardo fala tambem, e por alguns minutos empolga a assembleia. E'-nos impossivel extratar todas as palavras de afecto e de patriotismo. Ha, no entanto, não a gravidade das solenidades, mas o afecto, o carinho, dos grandes sentimentos. Prestes Salgueiro, como alma portugueza, não como entidade oficial, associa-se, e o ministro da instrução volta a falar. E' já um discurso de homem de Estado, o homem de Estado moderno, que aprende com as suas faculdades o momento social. Annuncia a «surpreza mais que desagradavel, ruinosa» que espreita e ameaça o dia de ámanhã. E pede a atenção, a inteligencia, o valor, o interesse dos cultos perante o movimento da grande massa inculta. São melindrosas afirmações, mas honestas, não descabidas porque ali ha presentes elementos da intelectualidade nacional.

Depois ainda o representante do «Jornal do Brazil», em nome da nação irmã, Rafael Marques, em nome dos artistas—evocando ao mesmo tempo Augusto Rosa, cujo aniversario do falecimento hoje passa, e Henrique d'Albuquerque — confesso arrastado na onda de arte que Brazão, com os idos mestres levantou ha uma vintena de anos—saudam Brazão. O poeta divinal do «Canto da Cigarra» e do «Luar de Janeiro», Augusto Gil fala e, então Brazão, comovido, a comoção dos Grandes e dos Fortes, lê o seguinte discurso, que é todo um grito reconhecido d'alma e um punhado de sentidas frazes d'um inteligente actor:

Meus senhores:—As vossas palavras repassadas de tanta generosidade, de ternura e afecto, confortam-me o coração e lançam na minha alma de artista e de homem a carinhosa e inolvidavel consolação, que provém do convencimento de que sou estimado na minha terra e ainda mais, que pessoas tão profundamente cultas e comprovadamente inteligentes, me apreciam até ao excesso, me estimam até ao desvanecimento! O meu coração trasborda de alegria, obrigado.

Esta manifestação imerecida enche-me de jubilo. E' isto a vida do artista; contrariedades e desalentos profundos; alegrias que jámais esquecem!

A natureza que me facultou o exercicio da arte de dizer não me concedeu a arte de falar, isto é, o dom da palavra, a eloquencia, essa arte divina por meio da qual, os oradores assim como os poetas expõem as suas idéas e os seus pensamentos, por forma tão bela que subjugam, enlevam e convencem quem os escuta.

Todavia, existe uma linguagem que merece, creio, a atenção benevola d'aqueles que a ouvem—é a linguagem que por meio de palavras sinceras, despretenciosas, exprimem o reconhecimento, a alegria e a dedicação! a vida do teatro é assim: dissabores... contratempos... alegrias!

* * *

Eu creio que a tão vulgarisada reflexão que os francezes empregam frequentemente—«si la jeunesse savait et la vieillesse pouvait...» se refere em especial aos artistas dramaticos. Com mais facilidade nós, actores, desenvolvemos as faculdades de concepção e de interpretação do que aperfeiçoamos as de execução; para as primeiras—isto é—para conceber, interpretar, basta-nos o cerebro; para executarmos a personagem de que temos no pensamento a nitida visão carecemos do nosso organismo todo, do nosso corpo, da nossa voz, do nosso olhar, dos nossos gestos, de todas as expressões, desde a palavra até ao minimo movimento e ademanes. E' esta a dificuldade, é esta a razão pela qual o corpo só tarde e já trenado começa a obedecer á vontade, á imposição que o cerebro imprime aos nossos nervos e aos nossos musculos!

Coquelin Ainé, versando este assunto em uma conferencia, disse que o artista dramatico sómente se encontrava na posse das suas faculdades de compreensão e de execução—depois dos quarenta anos!

Foi sem duvida uma referencia, que no Senado se fez a uma representação da «Morgadinha de Valflôr» no teatro Nacional, que originou esta manifestação de que eu sou alvo, e a que V. Ex.as gentilmente se associaram e promoveram.

Poderia eu esperar que algum dia, a exemplo do que já tem sucedido a collegas meus, fosse no Parlamento citado o meu obscuro nome como o d'um artista portuguez que tem dedicado com afinco a sua longa carreira ao desenvolvimento da arte e da literatura dramatica entre nós, mas para se dizer que eu já fiz sessenta anos, e que tenho rugas na cara, é certamente um caso virgem e novo... nos anaes do Parlamento... e do teatro Nacional! Não me pésa a velhice, nem os meus cabelos brancos me envergonham!

Quando Manuel Pinheiro Chagas escreveu a «Morgadinha de Val-Flôr» em 1867, para ser representada no então teatro D. Maria II, distribuiu a protagonista á actiz Emilia Adelaide, e o papel de «Luiz Fernandes» a Joaquim José Tasso, preferindo este artista a Vidal, um moço repleto de vida, representando com agrado das plateias e da critica os papeis de «galan» que lhe eram distribuidos. —E todavia Tasso já passava dos cincoenta! Por que foi esta preferencia de Pinheiro Chagas? Tasso não possuia já a estructura esbelta da juventude; era então um homem de hombros largos, arcaboiço desenvolvido, pescoço reforçado, cabeça bem lançada, boca rasgada, olhos grandes expressivos, olheiras fundas, testa larga, voz grossa, andar grave e compassado; porque preferiu Pinheiro Chagas este artista, que já com o coração afectado, de tal modo que d'ali a dois anos o prostrou, por que preferiu, repito, Pinheiro Chagas, a Tasso ao esbelto, juvenil e esperançoso Vidal? Porque Tasso... era o Tasso, o actor apaixonado, o actor que arrebatava as plateias com a sua inolvidavel, inconfundivel vibração dramatica, porque Tasso era o grande Tasso, o artista, querido do publico, o actor que todos aplaudiam e do qual nem a critica nem os senadores d'esses tempos discutiram nem amesquinharam os meritos!

Ora, comigo não se póde dar este principio, por que eu não tenho os meritos artisticos de Tasso. Eu fui, porém, o segundo actor que apoz a morte de Tasso, em 1869, desempenhei o papel de «Luiz Fernandes» e por vezes pondero e analiso agora a diferença que existe no meu desempenho da personagem desde que a executei pela primeira vez até hoje!

A nossa pessoa, este nosso barro que nós constantemente modelamos e portanto a unica manifestação da nossa individualidade artistica que possuimos, desaparece dos olhos do publico quando se nos extingue o ultimo sôpro de vida! Triste realidade! Julio Claretie escreveu em 1866, n'um album de Mounet Sully, que tinha acabado de alcançar grande exito na «Zaïra» de Voltaire, entre outras, as seguintes palavras: «Un nom jeté á l'avenir, un nom fixé dans la mémoire des hommes, n'est ce pas la forme plus sure, la plus achevé de la gloire?!!»

Claretie refere-se á posteridade! Sim a posteridade, para mim um artista modesto, um homem de trabalho não póde ser o «Diario das sessões do Senado»! A modesta e sentida posteridade com que eu ouso contar estará, após a minha morte, no coração do meu filho, nos olhos de minha mulher, na memoria de Vossas Excelencias, os meus melhores amigos!»

Havia lagrimas nos olhos de todos. Nota tão interessante, tão vibrante, tão sentida ela foi que Julio Dantas beijo o grande artista, e á sua semelhança, actores, escritores, criticos...

E emquanto tantos homens tinham lagrimas nos olhos... um senador talvez á mesma hora, estivesse a sorrir. Mas, como em aparte, o dr. Julio Dantas, disse:—«Os senadores passam...»

—«E a Arte fica...»—acrescentaremos nós.

POLITICA

Lucio dos Santos

Não foi o sr. Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda, como por lapso tipografico hontem saiu, mas sim o sr. dr. Lucio dos Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, quem relatou o parecer a que hontem nos referimos sobre o projecto de lei de intercambio luso-brazileiro.

A crise

Avolumaram-se hoje mais acentuadamente os boatos de crise. Havia quem désse todo o ministerio demissionario, como havia quem só atribuisse propositos de demissão ao sr. Helder Ribeiro. Tratámos de averiguar o que de verdade havia e conseguimos apurar que pelo que respeita ao ministerio ha apenas um profundo mal estar por parte do sr. presidente do ministerio sem que, comtudo, o sr. dr. Domingos Pereira pense por emquanto em ir-se embora, o que já não acontecerá se a camara regeitar as propostas do sr. ministro das finanças cuja discussão se vem arrastando mais do que era justo esperar. Pelo que respeita propriamente ao sr. Helder Ribeiro, o caso muda de figura pois que ele se esclarece completa e absolutamente.

O sr. ministro da guerra consultado sobre o caso declarou que por muita vontade que tivesse de se ir embora, não o fazia nem o tencionava fazer.

Ficamos, portanto, sabendo que hoje nem ha crise, nem sae o sr. ministro da guerra que não liga ás acusações do sr. Malheiro Reymão a importancia que todos lhe atribuem.

Um incidente

Como se sabe o sr. Paes Rovisco pediu ha tempos a demissão de membro da comissão de inquerito aos actos do extinto ministerio dos abastecimentos.

O caso provocou hoje os primeiros murros nas carteiras e os primeiros discursos inflamados entre a minoria popular e a maioria democratica.

De todos os discursos, que foram muitos, só podemos concretisar estas duas afirmações contrarias: a do sr. Vaz Guedes declarando que os funcionarios trabalharam com a melhor boa vontade e proficiencia, e a do sr. dr. Paes Rovisco afirmando que esses funcionarios—os que andavam ao serviço da comissão de inquerito — eram suspeitos porque vinham do ministerio a sindicar. E nisto se perdeu por completo toda a sessão desta tarde.

A questão das carnes

Ainda desta vez se não justifica o boato que vem correndo de que dentro em poucos dias as carnes escassearão em Lisboa, de modo a que a sua venda desapareça totalmente.

Podem, por conseguinte, socegar os lisboetas a quem esse alimento é indispensavel. Poderá, quando muito, vir a constatar-se a sua pouca abundancia e, então, porventura ainda qualquer aumento nos preços actuaes.

A dar-se, porém, qualquer destas hipoteses, será isso devido á falta de, até hoje, não terem sido tomadas as medidas que os negociantes de carnes verdes veem reclamando de ha muito.

Continua a escandalosa exportação clandestina, o que motiva a falta de gado e, por isso, o seu exorbitante preço.

Tambem a unificação de preços que os negociantes pretendiam estabelecer de acordo com a camara municipal de Lisboa, se não levou ainda a efeito e jámais se levará, por isso que todos, convencidos da inutilidade dos seus esforços nesse sentido, se vão desinteressando do caso.

Os lavradores, em virtude desse desinteresse, continuarão vendendo os seus gados pelos preços que entenderem.

Por sua vez, os negociantes, cada um vendendo como póde, ver-se-hão na necessidade de manter e mesmo de aumentar os preços do mercado actual.

Como quer que seja, não ha receio de que venha a faltar a carne em Lisboa, se bem que possa vir a escassear um pouco.

São estas as informações que hoje colhemos de pessoa autorisada no assunto.

PELO TELEGRAFO

Em Espanha
Ha tranquilidade em Santander

MADRID, 5.

As noticias oficiaes recebidas de Santander dizem que reina alí tranquilidade; as tropas que se dirigiam áquela cidade com o fim de manterem a ordem, receberam ordem de voltar para traz.—(Havas).

Um petardo em Barcelona

BARCELONA, 5.

A' porta de uma fabrica de tecidos rebentou um petardo, cuja explosão, violenta, causou prejuizos, não havendo, porém, qualquer vitima a lamentar.—(Havas).

O sr. Lerroux diz que o paiz tem de renascer ou morrer

MADRID, 5.

Na camara o republicano radical Lerroux pronunciou um grande discurso sobre a situação de Barcelona; o orador censurou o governo por seguir a respeito dos sindicalistas uma politica diametralmente oposta á do gabinete anterior, acrescentando que não é a hora das direitas, mas sim das esquerdas, pois o paiz tem que renascer ou morrer. Afirmou que a ultima esperança que nos resta, reside no republicano reformador, sr. Melquiades Alvarez, porquanto se a sua politica dér bom resultado no dia em que ele fôr chamado ao poder, a patria muito ganhará e se sossobrar, então teremos desembaraçado uma incognita.—(Havas).

Os operarios retomam o trabalho

BARCELONA, 5.

Parece que os sindicatos resolveram, de uma maneira geral, voltar ao trabalho.—(Havas).

A Entente e a Alemanha
A lista dos culpados

PARIS, 5.

Sahiu de Paris um correio de gabinete do ministro dos negocios estrangeiros, hontem á noite, o qual era portador da lista dos culpados e se dirige a Berlim.—(Havas).

Nova nota á Holanda

LONDRES, 5.

Diz a Agencia Reuter que não será tomada qualquer providencia a respeito da entrega dos culpados antes de ser conhecida a opinião dos representantes aliados em Berlim. Será apresentada uma nova nota á Holanda depois da proxima reunião dos primeiros ministros aliados em Londres.—(Havas).

O pacto de Londres

LONDRES, 5.

O sr Asquith reivindicou Paisley, por responsabilidade no pacto de Londres, que se justificava tanto sob o ponto de vista historico, como sob o ponto de vista estrategico.—(Havas).

Mexicanos e americanos
Um americano raptado

WASHINGTON, 5.

Os bandidos que saquearam uma plantação proximo de Laredo, no Mexico, raptaram de novo um americano, chamado Joseph Asler. Foram dirigidas representações ao general Carranza para que o americano seja posto em liberdade.—(Havas).

A AVIAÇÃO

Raid Lisboa-Guiné-Pernambuco-Rio de Janeiro

Uma iniciativa patriotica

Uma comissão composta dos srs. Boaventura Marques Leitão, sargento ajudante de engenharia, Eugenio Vasques, 1.º sargento mecanico, Serafim Mega, 1.º sargento mecanico electricista, e João José da Costa, mecanico, todos em serviço no grupo de esquadrilhas de aviação «Republica», vae abrir uma subscripção nacional para a compra de um avião com o qual serão tentados os raids Lisboa-Guiné-Pernambuco-Rio de Janeiro.

Na circular que vae ser enviada, para tal fim, dizem os promotores do patriotico empreendimento:

«O raid Lisboa-Guiné não apresenta outra dificuldade além da travessia do Sahara. Esta travessia, embora extensa, é incontestavelmente realisavel pelos modernos tipos d'aviação. De Guiné a Pernambuco, o percurso mais dificil do raid total, temos a transpôr uma extensão de 2:600 kilometros. A pratica, a experiencia, demonstram, pelos feitos de Read, Allcok, Roget, Lemaitre e Bossontrot, que os 2.600 kilometros podem transpôr-se, pois que hoje se teem efectuado já raids de mais de 3.000 kilometros.

De Pernambuco ao Rio de Janeiro, a distancia é insignificante, em comparação com as outras, e as dificuldades são minimas.

O argumento experimental que apresentamos é convincente, e mostrará assim que a nossa tentativa, grande, imensamente grande, no seu conjuncto, não tem no entanto obstaculo algum que nos impossibilite de sermos os primeiros a atingir pela via aerea, como o fomos pela via maritima, o grande continente que se chama Brazil».

OS NOVOS RICOS...

O Estado defraudado em mais de 100.000 escudos

Foram já presos varios comerciantes e dois ferroviarios que roubavam lenhas nos Caminhos de Ferro do Su

O «Diario de Noticias» de hoje traz a publico um caso gravissimo de fraude de que foi vitima o Estado e em que se acham envolvidos varios comerciantes que serviam de intermediarios entre os fornecedores de lenhas e os caminhos de ferro do Sul e Sueste. Essa fraude sobe a 102.991 escudos, estando já presos todos os nela implicados.

O caso nas suas linhas geraes resume-se no seguinte: Em 4 de dezembro ultimo, o engenheiro sr. Feio Terenas, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, apresentou-se no governo civil, onde esteve em conferencia com o sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto do director da policia de investigação, a quem entregou uma queixa assinada pelo engenheiro director sr. Abecassis, contra graves irregularidades praticadas com o fornecimento de lenhas. Nessa queixa pedia-se tambem que fosse nomeado um agente para proceder ás necessarias investigações, tendo sido delas encarregado, pelo chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, o agente Antonio Pereira.

Por sua vez, nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste procedia-se a um rigoroso inquerito, que alguma luz fez sobre o caso, vindo-se ao fim de um mez de aturados trabalhos por parte do agente em questão a descobrir toda a meada.

Como é sabido, os Caminhos de Ferro do Estado, bem como a C. P. e outras emprezas lutam, desde a guerra, com grande falta de carvão, motivo por que aquele combustivel teve de ser substituido por lenha, que é fornecida ás industrias por importantes lavradores, principalmente do Alemtejo.

Convem no emtanto frisar que não são esses lavradores os fornecedores directos, pois que no negocio andam metidos intermediarios que ganham as percentagens e gratificações, além do que roubam, conforme agora se provou.

Esses intermediarios tinham, portanto, entendimentos para efeitos de negocio com os fornecedores, os srs. José Pedro da Costa, Marques & Guimarães, Sucessores; Guilherme Alves Meira, Magalhães Martins & C.ª, dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues e Conde da Ribeira Grande, todos eles, como é notorio, importantes proprietarios.

Desde 25 de agosto até 15 de dezembro do ano findo, haviam sido entregues por esses senhores aos seus intermediarios, a fim de fornecerem os caminhos de ferro do Estado, 11.041:340 toneladas de lenha, que foram distribuidas por varias estações e depositos das linhas do Vale do Sado e armazens geraes do Sul e Sueste.

Entretanto, a direcção do Sul e Sueste era informada de que varias dessas estações e depositos a lenha saía em carroças depois de vendida a particulares, dando-se ainda o caso de muitos vagons seguirem tambem para varios pontos com o combustivel roubado.

O agente Antonio Pereira, com o seu auxiliar, conseguiu apurar que as mais importantes fraudes eram praticadas na estação de Torre Vã, onde desde 25 de agosto a 13 de novembro tinham sido recebidos 4.389.100 kilos do referido combustivel.

De investigação em investigação veiu a averiguar-se que durante o referido tempo haviam dali saido 125 vagons com 10.000 kilos cada aproximadamente ou seja um total de 1.241.590 kilos, sendo o Estado burlado por essa ocasião em 37.770 escudos.

Imediatamente foram dadas ordens para se suspender o fornecimento de lenhas para aquela estação, mas a ordem foi expedida tardiamente, pois que a caminho seguia uma remessa de 6.653.340 kilos, que ali chegaram entre 14 e 15 de dezembro.

Na estação existiam tres balanças e, como já se tivessem apurado as fraudes anteriores, a lenha foi novamente pesada, verificando-se então que o peso do combustivel não ia além de 1.218.220 kilos, sendo o Estado desta vez defraudado em 65.221 escudos.

Quem são os defraudadores e quaes os seus processos

Dizemos acima que no caso estavam envolvidos os intermediarios dos fornecedores, os quaes, bem entendido, não podiam defraudar o Estado sem ser de acordo com alguns ferro-viarios.

De facto apurou-se que o principal autor de todas as burlas foi o chefe da estação de Torre Vã, Sebastião Anastacio Junior, o qual, de combinação com o factor Francisco Guerreiro Murta, falsificava os talões de recebimento das lenhas, na parte referente ao peso das mesmas, chegando a pedir aos individuos encarregados da pesagem para nos respectivos boletins assentarem maior numero de kilos, e toneladas do que as que as balanças realmente acusavam.

Esses boletins eram depois assinados pelo chefe da estação ou pelo factor Murta, os quaes diga-se de passagem levavam vida regalada, sempre cheios de dinheiro, que gastavam á larga, sendo vistos constantemente com cheques que por certo lhes foram dados pelos intermediarios. O chefe Sebastião Anastacio, só de uma vez foi visto guardar um cheque na importancia de 5.000 escudos.

Esses intermediarios, que levavam a parte de leão e que foram todos presos são: Joaquim Costa, natural de Santarem, proprietario, residente em Alvalade; Luiz Serrano, natural de Lisboa, proprietario e residente egualmente em Alvalade; José Vaz Lança, de Alcacer, proprietario, residente em Grandola; Antonio Miguel da Costa, tambem de Grandola, e ali negociante; Antonio Claudino, corticeiro, de Grandola; João Espada, negociante, de Grandola; Sebastião Anastacio, natural de Castro Marim, e residente em Lisboa, na calçada de S. Vicente, 91, 1.º.

Os dois primeiros estão envolvidos nas fraudes geraes que como acima deixamos dito são avaliadas em 102.991 escudos, estando os restantes implicados nas fraudes, dos 65.221 escudos referentes á remessa da lenha que foi mandada sustar e que chegou ainda a ser recebida na estação de Torre Vã.

Entre todos os implicados nas burlas reinava a maior harmonia e amizade pois se reuniam em sociedade para comer e beber na estação referida, cujos aposentos particulares foram transformados numa verdadeira hospedaria.

As fraudes deram-se, tambem, em outras estações taes como na dos Machados em Beja e nos armazens geraes de Grandola, onde por vezes foram vistos varios carroceiros a levantar lenha.

Foram tambem apontados como tendo tido responsabilidade nas burlas o servente dos armazens geraes no Barreiro, Custodio Santos Martins, encarregado da recepção de lenhas e Alexandre de Castro, capataz e Luiz Serrano, encarregado da recepção de lenhas no Vale do Sado.

Em resumo: os burlões alteravam o peso dos vagons da lenha, recebidos no Barreiro e a administração dos Caminhos de Ferro pagava portanto um combustivel que não era recebido, á razão de 12 escudos cada tonelada.

Um negocio da China que aumentou o numero dos novos ricos...

Justo é destacar a forma inteligente como as diligencias foram conduzidas pelo agente Pereira, o qual conseguiu apurar toda a verdade.

Automoveis, camions e side-cars

A ordem do corpo de policia de hontem determinava que, havendo justificadas reclamações contra o abuso de excesso de velocidade que os «chauffeurs» dos automoveis e side-cars continuam a praticar, resultando d'esse abuso atropelamentos e mortes, a policia deve exercer rigorosa vigilancia de forma que nenhum dos transgressores deixe de ser autoado.

Está bem que á policia se façam recomendações, mas é preciso, é forçoso que a ordem agora renovada seja cumprida. Não é só autoar. Queremos mais: queremos que a policia persiga mesmo os que abusem e que dão origem a tantos, tão sucessivos e tão lamentaveis desastres, como os que quasi diariamente se noticiam, produzidos por automoveis, camions e side-cars.

Basta de contemplações. A vida humana é alguma coisa digna de respeito.

Ecos & Noticias

REGISTO DE NASCIMENTO

Realisou-se hoje, pelas 11 horas, na administração do 2.º bairro, o registo de nascimento da interessante filha do nosso camarada de imprensa sr. João Pinto de Almeida e da sr.ª D. Julieta Pinto d'Almeida. Foi-lhe dado o nome de Gabriela Pinto d'Almeida. Testemunharam o acto os srs. Jordão de Freitas, director da Biblioteca da Ajuda, e o nosso colega A. de Campos Junior.

O Campo Grande ao abandono

Ainda não ha muito que referimos o estado de abandono a que foi votado o belo parque do Campo Grande, que se vae transformando num urigal silvestre.

Acrescente-se agora a pessima iluminação, estando o Campo quasi completamente ás escuras, mesmo nas ruas de transito publico, até naquelas em que passam os electricos!

E para bem mostrar o desleixo que nos caracterisa: o candieiro n.º 7:685, dos rarissimos que teem iluminação electrica, ha perto de um mez que está com a lampada fundida, não dando, portanto, luz.

Quando se tomarão providencias?

"Justiça humana"

«O Vingador»

São as 8.ª e 9.ª jornadas, ultimas da sensacional pelicula «A bala de bronze». A primeira, estreada hadias no Salão Central, obteve o mesmo sucesso das anteriores, atraindo ao elegante cinema tudo quanto Lisboa tem de mais distinto; a segunda deve a sua primeira apresentação na «matinée» que hoje ali se realisou, chamando uma desusada concorrencia.

Esta noite serão novamente exibidas e ainda as 6.ª e 7.ª, intituladas «Entre a vida e a morte» e «Um salto sobre o abismo».

Está «A bala de bronze», que tão ruidoso sucesso produziu em Lisboa, nas suas ultimas exibições.

As novidades de Esperanza Iris no São Luiz

Foi um sucesso em toda a linha a opereta de Franz Lehar «Damas Vienenses», hontem dada no S. Luiz pela companhia Esperanza Iris, sendo hoje, como é natural, repetida a mesma opereta que hontem tanto agradou, para o que não pouco concorreu a bela e artistica creação de Esperanza Iris, que mais uma vez soube tirar de um papel que em mãos de outra artista passaria despercebido, o maior partido possivel.

—A'manhã, a companhia dá a 1.ª representação, n'esta temporada, do «Sonho de Valsa», em que Esperanza Iris desempenha o papel de «Franzi», sendo que esta é uma das operetas de Straus que ha muito se não representa em Lisboa, os principaes elementos da companhia.

—O primeiro espectaculo de Carnaval será depois de ámanhã, domingo, representando-se pela ultima vez a opereta «Conde de Luxemburgo» e pela unica vez a zarzuela «La tempestad», em que Esperanza Iris desempenha a protagonista.

—A festa artistica de Esperanza Iris, e por um requinte de gentileza dedicada aos artistas tejanos portuguezes que foram representar pelas gloriosas actrizes Virginia e Ana Pereira. Está marcada para quarta-feira proxima com a 1.ª representação de «Amor de mascara» em que Esperanza Iris desempenha a protagonista, fazendo ainda a festejada signatura lindas «Canções mexicanas» de seu repertorio, peça unica vez. Os seus assinantes teem preferencia até domingo á noite, estando á venda desde já o resto dos bilhetes para os quaes é enorme o pedido de encomendas.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado Esc. 24.000$000,00

Fundo de reserva Esc. 24.000$000,00

São prevenidos os srs. Accionistas subscritores da emissão de 1919 que podem vir receber as suas acções á séde do Banco nos seguintes dias e pela ordem alfabetica do ultimo apelido:

Nos dias 9 e 10 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras A a F.
Nos dias 11 e 12 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras G a P.
Nos dias 13 e 14 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras Q a Z.

Os titulos serão entregues em troca dos respectivos recibos da 1.ª, 2.ª e 3.ª prestações devidamente endossados.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1920.

O Governador
(a) J. H. Ulrich.

O ultimo concerto da celebre pianista Aussenac com a orquestra Blanch

A grande pianista mademoiselle Aussenac despede-se do publico no proximo domingo, dando o seu ultimo concerto com a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blach. E' uma das mais notaveis audições musicaes d'estes ultimos tempos. Mademoiselle Aussenac, a artista maxima do piano, executa com a orquestra a celebre sinfonia «Sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, e satisfazendo vastos pedidos executa a solo obras de Chopin, Schumann, Ravel, Saint-Saens e outros compositores. No programa figuram ainda a «Flauta Magica», de Mozart, a «Redemption», de Cesar Franck, a «Suite algerienne», «Marche militaire française», de Saint-Saens, e «Sadko», de Morskowsky e outras obras notaveis dos grandes mestres.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

A inauguração do monumento ao saudoso artista

Tem-se acentuado num aumento constante a afluencia de visitantes a este importante museu, unico no seu genero em Portugal.

No ano de 1916, em 15 domingos, o numero de visitantes foi de 518; em 1917, 27 domingos, 775; em 1918, 29 domingos, 743; em 1919, 22 domingos, 1.129, incluindo 5 domingos de 1920, com 164 visitantes, temos um total de 98 domingos com 3.329 entradas pagas, que, com o produzido pela venda de postaes, folhetos e livros, soma a importancia de 504$49.

O museu foi ultimamente honrado com a presença do sr. presidente da Republica, que numa demorada visita muito o elogiou, enaltecendo a memoria do glorioso artista que lhe dá o nome.

No dia 1 reuniram extraordinariamente os amigos-defensores do muzeu, entre os quaes figura o sr. presidente do ministerio, sendo tirado um grupo fotografico.

Consta-nos que o monumento a Rafael Bordalo Pinheiro será inaugurado com a solenidade possivel no dia 21 de março proximo, aniversario do nascimento do glorioso caricaturista.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval no teatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes e distintas e as mais animadas. As deste ano revestem um extraordinario brilhantismo e oferecem grande novidade, pois os espectaculos são realisados pela notavel companhia de opereta Esperanza Iris, que, nas cinco noites do Carnaval, além de uma opereta, representará uma zarzuela das de maior sucesso, que constitue um dos mais autenticos exitos deste Carnaval. Em seguida haverá deslumbrantes bailes de mascaras em que a companhia de opereta prepara varias surprezas, tornando este ano o Carnaval no São Luiz, numas extraordinarias festas á americana que deslumbrarão o nosso publico.

Federação Nacional Republicana

O conselho central, na sua ultima reunião, tomou as seguintes resoluções:

Oficiar ás associações das classes intelectuaes e média das que não fazem gréves nem «lock-outs» e que são as unicas vitimas da luta entre o capital e o trabalho, convidando-as a nomearem delegados para, em reunião conjunta na séde da F. N. R. tratarem de estudar a forma de melhor defenderem os seus interesses; nomear uma comissão composta dos seus consocios generaes srs. Gomes da Costa e Fausto Guedes, coronel Eduardo Sarmento, tenente-coronel Osorio de Castro, major Ferreira Braga e capitão Castelo Branco para estudar a melhor forma de se atender ás justas aspirações dos oficiaes e sargentos milicianos e dos da reserva reformados, atendendo a que o Estado, tendo garantido a situação dos funcionarios transitorios que o serviram no abastecimento publico, não pode deixar de garantir tambem sem grave injustiça o futuro daqueles que o serviram com risco de vida nos campos de batalha da Flandres e da Africa.

NA BOA-HORA

Julgamento de jovens sindicalistas

A sua absolvição

Foram hoje julgados no tribunal da Boa Hora, 1.º distrito criminal, os réus Adriano dos Reis, Porfirio da Silva, José Rafael, Armando dos Santos, Carlos Francisco Ramos, Antonio Moreira Junior, Sebastião da Costa Branco, Francisco da Silva Gomes, Antonio do Nascimento, Alexandre da Cruz Vieira, Ernesto Bonifacio, Ignacio da Silva Correia, João Branco, José Melo Aguiar, Adelino da Silva Cardoso, David Ignacio Ferreira dos Reis, Amaro Claro, Joaquim Ferreira da Silva, Bernardino Augusto Xavier, José Gomes e João Baptista Lopes.

Eram todos acusados de terem, numa reunião que realisaram na séde da Associação de Manipuladores de Tabacos, na rua do Mirante, soltado vivas subversivos, incitar a mocidade a faltar aos seus deveres militares e ainda de terem desobedecido á autoridade quando esta os intimou a abandonar o edificio onde se achavam reunidos, o que só fizeram quando ali compareceu o alferes sr. Barros Queiroz.

A audiencia principiou ás 12 horas, sendo juiz o sr. Teixeira Coelho e delegado do ministerio publico o sr. dr. Asterio Rosa. Foi defensor o sr. dr. Sobral de Campos.

Interrogados, os réus negaram os crimes de que eram acusados.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Sobral de Campos, que se expraiou em considerações varias para demonstrar a injustiça da acusação. Alegou o bom comportamento dos seus constituintes, pedindo a sua absolvição.

Em seguida o juiz lavrou a sentença que absolveu os réus, sendo, por consequencia, em liberdade.

Pelos mesmos crimes, ha ainda 46 réus a julgar, devendo a audiencia efectuar-se no mesmo tribunal no proximo dia 14.

Ao julgamento de hoje assistiu grande numero de operarios que se mantiveram em atitude ordeira, tendo durante a audiencia como á saida.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Ernesto Rodrigues
Felix Bermudes
João Bastos

Esta «troupe» bendita — porque benditos são sempre os que fazem esquecer as amarguras das subsistencias—tem, no seu ultimo trabalho, um motivo que merece o reconhecimento de todos: a consagração, o enaltecimento que deram ao bom e rude soldado portuguez. Dir-se-hia por ocasião da primeira: «João Ratão» glorifica o nosso «lanzudo»; não é feita essa glorificação á custa de enfatuadas e descabidas falas; é-o antes pela vida natural, pela simplicidade e sobriedade das falas do bom magala. Não ridicularisa, não achincalha; pelo contrario, eleva, dignifica o seu proceder; e o verdadeiro motivo do sucesso para a «troupe» é que esse apontar de glorias e virtudes é feito sem exageros, sentidamente, de forma que chega a comover.

Benditos, pois, duplamente: por serem uma parceria alegre, bem disposta, fazendo sorrir e rir com facilidade; benditos porque trazem a destaque a figura simples do nosso «poilu». Dois motivos de sobejo para que o publico, aplauda, chame, tribute ovações aos magicos pais do riso, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, hoje fazendo a sua festa artistica...

Pela nossa parte, a chamada cá fica, com as nossas palmas:
—Autores... autores...

A. F.

Primeiras e reposições

TEATRO SALÃO FOZ — «A bela aventura», peça em 3 actos de Flers e Caillavet, tradução do actor Sacramento.

No teatrinho do Salão Foz reapareceu ante-hontem a grande Adelina. O seu papel na peça é já conhecido de Lisboa; uma velhinha maliciosa e boa, recordando e ensinando a amar os novos. Que bela linha, que tudo tão composto, que caracterisação soberba!

A seu lado trabalhou Sacramento num papel bastante ao alcance da sua veia comica. O resto do desempenho, a cargo de artistas que numa companhia bem organisada seriam elementos de 2.ª e 3.ª ordem, fez o possivel por não lembrar uma recita de amadores, o que nem sempre foi conseguido.

Aí tem Luiz Galhardo um punhado de elementos para fazer o «contentamento» com os outros teatros em que tem interferencia, de forma a equilibrar melhor os conjuntos. E Adelina Abranches, gloria do nosso teatro, bem pode tambem passar por palcos maiores e mais ilustres.

Mas, a «Bela aventura» realisou-se com um suficiente agrado; tirando-se aquele «ui ou quem as plantei» que magoou muito os ouvidos da plateia, o todo não foi deshonesto, nem os scenarios, nem mesmo a ensenação, dificil em tão curto espaço e altura.

Pena é, mais uma vez o lamentamos, a falta de teatros ou a não se fazer a consolidação de companhias a certas emprezas que agora aparecem e antigamente apenas se organisavam em maio... para a volta pelas provincias.

Armando Ferreira

TEATRO SÃO LUIZ — «A Casta Suzana», «Gueisha», «Sibyl», pela companhia Esperanza Iris.

A afluencia de primeiras obrigou-nos a deixar em atrazo o «compte-rendu» das recitas brilhantes que Esperanza Iris tem sucessivamente dado no S. Luiz.

Após um logo outro sucesso, de conjunto, de destaque, primores de musica, de ensenação e de canto. Em todas as tres recentes peças «Casta Suzana», «Gueisha» e «Sibyl», Esperanza Iris tem diversas e varias personalidades sempre interpretadas duma forma artistica superior. Os restantes elementos da sua companhia fizeram-se aplaudir cainda dia a dia no agrado do publico. Galeno, Rusch, Henrique Ramos, Augusto Solo, Maria Fontes, Gonzalez. A rapidez com que se sucedem os espectaculos prova bem a enormidade de recursos da bela companhia Esperanza Iris.

ULTIMA HORA

JULGAMENTOS DE AÇAMBARCADORES

O caso da Sociedade da Ganda

O juiz absolve o réu, mas mantem a apreensão

A apreensão ha dias feita, de milho e feijão, considerados improprios para consumo, nos armazens de Sacavem pertencentes á Sociedade Agricola da Ganda, tem levantado enorme celeuma. Já o caso foi tratado largamente na imprensa e no parlamento, tendo ainda hoje nos deputados havido referencias a esse caso.

Como se sabe, as sacas de milho apreendido eram em numero de 11.872, tendo sido preso como representante da Sociedade o sr. dr. Guilherme d'Oliveira Arriaga, que se tem conservado no governo civil, sob prisão, num dos quartos.

O julgamento foi marcado para hoje, pelas 15 horas. A afluencia foi enorme, não cabendo na sala dos julgamentos, pelo que o paleo grande quasi se encheu, sendo inumeros os comentarios a tal respeito.

Entre os que acorreram ao governo civil viam-se financeiros, comerciantes, industriaes, agricultores e politicos.

Pelas 15 horas constituiu-se o tribunal, sob a presidencia do sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, sendo o cargo de delegado do ministerio publico confiado ao sr. Eduardo Tavares, chefe da 4.ª secção de investigação, e estando a defesa a cargo do sr. dr. José de Matos Cid.

Depois das formalidades do estilo foram introduzidas na sala, uma a uma, as testemunhas de acusação, os agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura srs. Luiz Veiga, Francisco Tomaz d'Oliveira e José da Costa, que confirmaram as declarações constantes dos autos de apreensão.

Seguiram-se as de defeza, srs. Antonio Augusto Fernandes do Rego, oficial da armada e deputado da nação, Gastão de Sousa Amorim, proprietario, e Antonio Marques Nogueira, funcionario publico, que abonaram o bom comportamento do réu, a quem consideram como um benemerito pelos serviços que tem prestado ao paiz não só em Africa como na metropole.

O advogado de defeza, sr. Matos Cid, demonstra, com documentos que lê, que os generos apreendidos haviam sido vendidos desde dezembro á Companhia União do Porto. Nada pois tinha ou tem a Sociedade Agricola da Ganda com eles. E haviam-no sido antes de publicado o decreto sobre açambarcadores. Parte do milho e do feijão estavam no entreposto, de onde resulta que a apreensão foi ilegal, como ilegal foi ainda por se não tratar de generos improprios para consumo. Estão furados os cereaes de que se trata, mas não avariados, o que é muito e muito diferente.

Termina pedindo justiça e fazendo um caloroso elogio do seu constituinte, que tem sido um verdadeiro benemerito e tem prestado aos governos o melhor do seu esforço e apoio para resolver assuntos importantes.

O juiz absolveu o réu, o qual foi efusivamente cumprimentado pelos seus numerosissimos amigos.

Mas um reparo temos a fazer. O sr. dr. Arriaga foi absolvido, mas a sentença manda confirmar a apreensão. O caso é tão estranho que não podemos deixar de para ele chamar a atenção do sr. ministro da agricultura.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. Aprovam a acta 63 deputados.

O sr. Costa Junior pergunta a mesa se já recebeu o parecer da comissão de guerra ao projecto de lei que adia a escola de recrutas.

O sr. Eduardo de Sousa ocupa-se da apreensão de cereaes á Sociedade Agricola da Ganda, criticando acerbamente a lei, á sombra da qual se faz a apreensão, dizendo que pela forma como se faz parece tratar-se apenas d'uma caça á multa. Diz que pelos documentos publicados, se vê que os cereaes não estavam só negados.

O sr. Alves dos Santos requer a imediata discussão do projecto que torna extensiva a qualquer estabelecimento de credito nacional a autorisação já concedida por lei á Camara Municipal de Coimbra, para contrahir um emprestimo de 1.500 contos destinados aos serviços hidro-electricos do municipio. Aprovado, assim como o projecto.

O sr. Manuel José da Silva, referindo-se á comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos abastecimentos, diz que os seus colegas, do que hontem pediu a demissão, diz que essa comissão, convocada duas vezes, não reuniu, comparecendo apenas ele, orador, e o sr. Antonio Mantas.

Como o sr. presidente declare que se vae passar á ordem do dia, os populares protestam indignados, batendo nas carteiras.

O sr. Julio Martins, que pede a palavra para explicações, diz que é intransitavel que a Camara se conserve muda perante as declarações feitas, não só pelos srs. Paes Rovisco e Manuel José da Silva. Parece deduzir-se do semelhante atitude menos consideração para o grupo a que se honra de pertencer.

O sr. Alvaro de Castro diz que não falou sobre o incidente, por julgar que o não podia fazer, visto não haver numero na sala. Todavia, não pensava dar explicações sobre o assunto.

O sr. Lucio de Azevedo, como membro da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, diz que o sr. Paes Rovisco se demitiu da comissão apenas por divergencia de criterio.

O sr. Paes Rovisco repete as razões que determinaram o seu afastamento.

O sr. Lucio de Azevedo volta a falar, dizendo que as considerações do sr. Paes Rovisco o obrigam a ser mais explicito.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. Aprovam a acta 39 senadores.

O sr. Vasco Marques trata da carestia das subsistencias e das exigencias feitas por muitas classes, pedindo aumento de salarios. Se não se levantarem—diz— medidas eficazes, não sabe onde iremos parar. Uma dessas medidas, entende que deve ser a proibição da emigração.

O sr. Paes Gomes volta a falar no manifesto dirigido ao paiz, pelo funcionalismo publico, para se insurgir contra a deliberação por este tomada de se lançar em gréve.

O sr. Heitor Passos diz que ha nas repartições publicas o maior desprezo pelo parlamento, visto o descuido em fornecer esclarecimentos pedidos pelos parlamentares.

O sr. ministro da marinha pede urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei, sobre o concurso para aspirantes de marinha.

A sessão continua.

Serviço telegrafico da tarde

Ratificação do tratado

HAVANA, 5.

A camara ratificou o tratado de Versailles.—(Havas).

Na America do Sul

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 4.

(Atrazado).—Cotação cambial sobre Londres 18 1/16 e 18 3/16; preço do café, 16.200 réis; valor do escudo portuguez no Brazil, 1.029 réis. —(Americana).

Monumento a Fernão de Magalhães

SANTIAGO DO CHILE, 5.

Deve ser ainda este mez inaugurado o monumento consagrado ao navegador portuguez Fernão de Magalhães, comemorando o 4.º centenario da primeira viagem de circumnavegação.—(Americana).

Demite-se o presidente do Panamá

PANAMA, 5.

O presidente da Republica apresentou a sua demissão. Assumiu a presidencia o vice-presidente, Ernesto Lefevre.—(Americana).

A revolução em Honduras fracassou

HAVANA, 5.

Dizem de Managua que a tentativa revolucionaria em Honduras era chefiada pelo ex-presidente Membreno e contava grande numero de partidarios.

Alguns oficiaes tentaram sublevar as tropas, mas estas, leaes ao governo, reprimiram o movimento, sendo Membreno preso.—(Americana).

O estreitamento das relações argentino-espanholas

BUENOS AIRES, 4.

(Atrazado).—A Associação Patriotica Española, a Casa de Galicia e a Federação Estrada resolveram nomear um delegado especial que vá junto do rei Afonso XIII expor-lhe o movimento de opinião publica, com o apoio oficial, a favor da iniciativa do senador municipal Amuchastegui para a confraternisação argentino-espanhola. Ao mesmo tempo preconisa-se a ideia de prestar um tributo de agradecimento a Irigoyen e Amuchastegui. —(Americana).

Poeira da Arcada

Contractos da Carris de Ferro

Esteve nos escritorios da Companhia Carris de Ferro a comissão delegada da camara municipal de Lisboa a fim de colher os necessarios elementos na escrituração da Companhia para a revisão e unificação dos contractos em estudo pela camara.

Ministro da agricultura

E' ás terças-feiras e sabados, das 15 ás 16 horas, que o sr. ministro da agricultura recebe as pessoas estranhas aos serviços do seu ministerio. Advogados, acompanhados de vestes talares.

Contribuição a advogados

A direcção da Associação dos Advogados, conferenciou com o sr. ministro de contribuição industrial que incide sobre os advogados.

Reintegração de funcionarios

A comissão de reintegração de funcionarios reune ámanhã, pelas 17 horas, no ministerio do interior.

Destroyer «Guadiana»

Foi nomeado imediato do destroyer «Guadiana» o primeiro tenente sr. Rego Chaves.

Noticias da Capital

Malas postaes

Pelo vapor «Britannia» são ámanhã expedidas malas postaes para os Açores e Nova York, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Comboio assaltado

O chefe do apeadeiro de Chelas, sr. Francisco de Sousa, participou á policia de que, quando um comboio de mercadorias seguia com destino á estação de S. Mamede, foi assaltado por varios individuos, entre os quaes Isidro Antonio Coelho, da rua Correia Alves Paiva Frigoso, 8, 1.º, ao Alto dos Toucinheiros, que furtou de um vagon um bahu de folha de Flandres. O ladrão foi preso, tendo-se evadido os restantes companheiros.

Ameaças de morte

A direcção da Companhia do Gaz oficiou hoje ao director da policia de investigação sr. dr. Rodrigues Esculcas, pedindo providencias contra o facto de Augusto de Oliveira, da rua do Olival, 232, 2.º, esquerdo, e Salvador Ribeiro, da rua Gil Vicente, 65, 2.º, dois antigos operarios que foram ultimamente despedidos da fabrica geradora Tejo por andarem fazendo propaganda bolchevista entre o pessoal provocando a indisciplina, terem ultimamente ameaçado de morte os engenheiros da mesma companhia bem como o novo contra-mestre.

Agredido á sacholada

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José o trabalhador rural Augusto Rodrigues, de 52 anos, residente na Povoa de Santo Adrião, que depois de uma altercação com Domingos Cardoso foi agredido com um sacho, ficando ferido na coxa direita e na cabeça.

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada José da Silva Simões, de 25 anos, trabalhador, natural e residente em Tremez, concelho de Santarem, que ali foi victima de um desastre com arma de fogo, ficando ferido no hombro direito.

Antonio da Costa, de 26 anos, morador na estrada das Laranjeiras, 90, foi atropelado no Rocio por um automovel, ficando ferido na perna direita. Recolheu ao hospital de S. José.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3456 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabado, 7 de Fevereiro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

O problema da vida

Divergem, nas esferas dirigentes, as opiniões ácerca da forma como deve ser acolhida a reclamação do funcionalismo, solicitando o aumento dos seus vencimentos. Ha quem, ao que parece, entenda que os funcionarios publicos não teem direito á vida, que outra coisa não significa negar-lhes o direito de reclamar uma situação, que equilibre um pouco mais as suas receitas e as suas despezas, emquanto ha outras classes que ou estão nadando em dinheiro, ou estabelecem para o seu salario a quantia que querem. Umas são as classes que especulam com as circumstancias aduaes da existencia; as outras são as classes proletarias que impõem as suas reivindicações, por vezes até além dos limites da justiça. Só o funcionalismo publico que nunca, note-se bem, nunca foi bem remunerado em Portugal, só esse ha-de ficar esmagado entre a espada e a parede. Não é justo, nem é possivel.

Todavia, não duvidamos concordar em que o aumento dos vencimentos ao funcionalismo não resolve sequer o problema da carestia da vida, sob o ponto de vista especial da situação duma classe. A esse aumento de vencimento corresponde um aumento superior da especulação infame que nos tiranisa e nos esmaga. E o Estado terá desembolsado algumas dezenas de milhares de contos sem nada, na realidade, remediar, senão muito transitoriamente.

A causa da reclamação do aumento de salarios e vencimentos é a carestia da vida, sobretudo no que respeita aos generos de primeira necessidade. Porque é que não se tenta um processo diverso de satisfazer os que reclamam, forçados, não por nenhum espirito de melhoria de honorarios, mas pela imperiosa necessidade da alimentação? Com as dezenas de milhares de contos que o Estado gastará—porque vem a gastal-os fatalmente, visto que se trata duma questão de vida ou de morte—com essas dezenas de milhares de contos, inteligentemente e zelosamente aplicadas, o Estado talvez conseguisse fazer diminuir o preço de alguns generos indispensaveis á vida. Quem sabe? O que é preciso é partir um elo do circulo vicioso que nos envolve. Partido ele, esse circulo talvez não torne a fechar-se, se houver a energia suficiente para não deixar reunir as duas extremidades.

O Estado perderá esses milhares de contos? Tambem os perde dando-os em aumento de vencimentos ao funcionalismo publico, e sem esperanças senão, quando muito, de um alivio passageiro. Emquanto que, gastando-os pela forma alvitrada, talvez eles sejam uma boa semente, destinada a frutificar, o que, no caso sujeito, significa a possibilidade do desagravamento das condições da existencia.

Das duas maneiras de se readquirir nos lares o equilibrio da economia familiar, ou seja o aumento das receitas e a diminuição das despezas, a primeira já tem provado ser quasi inteiramente ineficaz. Vejamos a outra. Ninguem tem certamente interesse em receber todos os mezes um punhado de notas que não lhe facultam, afinal de contas, senão uma porção insuficiente dos generos mais indispensaveis á vida. Que o Estado não dê mais dinheiro, que tire até algum se quizer, comtanto que faça descer o preço da alimentação e de certos artigos, tão indispensaveis como o pão. Ninguem certamente reclamaria, e talvez, devido a um esforço oportuno, a onda da especulação se detivesse, e recuasse mesmo na sua continua assolação.

O que não pode ser é que isto continue, porque se continuar vamos todos para uma catastrofe. A imprensa em peso, sem distinção de côres politicas ou tendencias sociaes, já clama esta prevenção que é um formidavel grito de alarme. Que todos o escutem, e que todos procurem acudir á situação quasi desesperada em que nos encontramos.

Aviação

Estava marcada para hoje, ás 13 horas, a partida dos aviadores espanhoes, que entre nós se encontram de visita, como é sabido.

Pouco mais ou menos a essa hora foi recebido um telegrama de Madrid, autorisando-os a poderem demorar-se aqui até terça-feira, conforme fôra pedido pelo sr. ministro da guerra, que lhes oferece uma caçada ámanhã em Torres Novas.

Hoje, andou pairando sobre a cidade, fazendo diversas evoluções, o aviador francez, tenente Carvalho.

FUNDOS PUBLICOS

A libra cheque mantem-se a 17 1/4
A libra ouro galgou a 18 escudos

E' preciso proibir imediatamente a importação de todos os objectos de luxo. E' necessario terminar já com a especulação do ouro e da prata para derreter.

Quem precisa, por necessidade ou por «sport», de compulsar a tabela das cotações cambiaes vem notando ha dias uma alta sensivel no preço da libra ouro, que já hoje orçou por 18 escudos a compra e 19 a venda, tudo levando a crêr que na proxima semana a sua curva ascencional continue perturbando e prejudicando a vida nacional.

Que motivos, que razões ponderosas ha para que tal facto se dê? Eis o que, ha pouco, perguntámos a um dos mais activos, mais energicos e mais ponderados dos nossos banqueiros, cuja ancia de lucro nunca lhe ofuscou o sentimento do patriotismo, antes o temos encontrado sempre ao lado de todas as medidas governativas tendentes a regularisar a magna questão dos cambios que tão complicada esteve já e que é preciso não volte a complicar-se de novo.

Ouçamo-lo, portanto:

—Eu lhe digo. Os beneficos resultados do «Consorcio», mantem-se. A libra-cheque faz-se ainda hoje taxativamente ao cambio de 17 1/4 ou seja a 13891,5. Inocencio Camacho é de facto o pulso forte que não verga e a consciencia republicana que não transige. Aqui tem um facto para exemplo. Ha dias, um intimo amigo meu, adquiriu em Paris um automovel para seu uso. Veiu ter comigo e invocou-me a circumstancia de perder o sinal que havia dado em Paris se o governo lhe não autorisasse o chéque indispensavel a esse pagamento. Porque se tratava d'um intimo amigo meu, e porque de facto não era para despresar a circumstancia atenuante apresentada, fui pessoalmente expôl-a a Inocencio Camacho.

«Pois bem; analisada a data da encomenda e reconhecendo-se que ela tinha sido feita depois de 2 de janeiro, Inocencio Camacho foi inexoravel. Só entram no paiz os automoveis encomendados antes d'essa data ou os que já se encontram na Alfandega. Intimamente, confesso-lhe, rejubilei com esta inflexibilidade na boa doutrina e não servi o meu amigo. Vá isto á conta do que para ahi injustamente se propala de favores a amigos. Não ha favores. Posso garantir-lh'o. A lei cumpre-se para toda a gente. Assim deve ser e assim é. Simplesmente se está dando um facto imperdoavel, não se comprehendendo que o governo o não tenha ainda até hoje encarado de frente. Refiro-me á circumstancia de não ter sido já publicada uma lei que prohiba terminantemente a importação dos outros objectos de luxo.

«Estão-se fazendo importações loucas em sedas, chapeus, veludos e bugigangas varias cuja necessidade é nula e cujo comercio n'este momento é imoral e antipatico.

«Não se comprehendo que no momento em que a Patria atravessa uma crise agudissima, se faça, como se faz, um estendal de luxo irritante e provocante. Ha fome. Ha miseria. E' preciso olharmos para este lado da vida nacional e o que primeiro se oferece ao governo é prohibir toda a importação desnecessaria e inutil, prejudicial e antipatica.

—D'onde provem portanto o aumento do preço da libra ouro?

—Agora, a dois factores principalissimos. O primeiro, e que não é menos grave, é a questão dos cercos da pesca. Não faz sentido que aquelles, que já enriqueceram com a pesca, não consintam no labor industrial dos outros, atacando-os a tiro e á bomba, como se está fazendo em Setubal e na Nazareth. O peixe é ouro. A industria das sardinhas de conserva é das mais importantes, porque a sua exportação é d'aquelas que mais ouro nos traz e multissimo mais nos pode trazer ainda.

«Parecendo que não, os ataques a que a imprensa se vem referindo ha dias influiram na subida da libra. Mas ha outro facto mais grave e para o qual, deixe-me já confessar, não encontro remedio pronto e eficaz. A libra-ouro sóbe porque os ourives a compram por todo o preço para derreter. E não só a libra. A prata tambem. Ha ahi quem pague as moedas de $50 centavos a $90 e as moedas de 1$00 escudo a 1$80! Isto, meu caro amigo, é que me parece grave. Gravissimo mesmo. Será isto falta de escrupulos? Será falta de patriotismo? Será a inconsciencia do momento grave que passa e da onda negra que se aproxima? Não lhe respondo. O que lhe garanto é que se não se puzer um côbro a esta loucura, não ha «Consorcio», não ha boas vontades que valham. Não sou pessimista. Você sabe-o bem. Mas não vale a pena estarmos a encobrir a situação, continuando no jogo da mentira permanente. Ou o governo, prohibe a importação dos objectos de luxo, desnecessarios, criminosos, n'este momento provocantes; faz entrar na ordem os industriaes de pescarias, garantindo absolutamente o livre exercicio da pesca; e termina por qualquer forma com a especulação desenfreada do ouro e da prata para derreter; ou nos afundaremos todos no mesmo caos cambial d'onde nos arrancou tão justa e tão patrioticamente a atitude do «Consorcio Bancario» que ainda hoje, apesar de todas as más vontades, mantem o cambio a 17 1/4.»

Assim falou, rasgada e patrioticamente, um dos nossos banqueiros mais idoneos e que representa, nos valores financeiros da nossa praça, um nome e uma individualidade notaveis.

O ministro da França em Lisboa

Diz-nos levar de Portugal as mais gratas impressões da sua vida diplomatica

M. Emile Daeschner deixa na segunda-feira o cargo de ministro da França em Lisboa, que durante tantos anos exerceu com invulgar brilho e tacto diplomatico. Portugal deve-lhe muito, pela obra de aproximação entre o seu e o nosso paiz, que ele soube realisar.

Quizemos conhecer as impressões que o ilustre diplomata leva do nosso paiz e do nosso povo. E por isso o procurámos hontem, no seu gabinete do trabalho da legação de França. M. Daeschner é uma figura simpatica e atraente. Vestindo com correcção uma casaca de fino talhe, recebe-nos com o melhor dos seus sorrisos e diz-nos:

«Levo do seu paiz as melhores, as mais gratas impressões da minha vida diplomatica. Constato com o maior prazer a intima cordealidade de relações que mantive com os politicos de Portugal.

Que lhe posso dizer do povo portuguez, senão que é ainda hoje um dos maiores do mundo, pelo seu sentimentalismo, pela sua bravura, pelo seu grande amor á justiça? Com um povo como este não ha nacionalidade, por mais dificil que seja a sua existencia, que pereça. Pude admirar com desvanecido interesse quanto o povo d'este paiz é activo e trabalhador, entregando-se com extraordinario afan ao ressurgimento economico de Portugal».

A firmeza com que estas palavras são pronunciadas dá-nos a medida exacta da sinceridade e do sentimento que as dita. A conversação deriva depois para a entrada do nosso paiz na guerra. O ministro tem para esse facto historico as mais lisonjeiras palavras:

«Nem eu, nem tampouco os meus compatriotas poderemos esquecer, jámais, a simpatia que a causa dos paizes aliados encontrou no povo portuguez desde a primeira hora da guerra e o entusiasmo com que ele acompanhou a França na luta em prol da Justiça e do Direito. Os sacrificios que Portugal fez em prol da causa comum e a valentia com que se bateram na minha terra os seus soldados, serão sempre relembrados com carinho pela França. Particularmente, saberei guardar sempre a mais alta consideração e a maior estima pelos homens publicos d'este paiz que tão activamente trataram da entrada de Portugal na guerra. Faço, em nome da França, os mais sinceros votos pelas prosperidades do nosso paiz e da Republica».

Delicadamente, M. Daeschner indica-nos que estava finda a entrevista. Acedemos, com pezar, e saímos. E, á porta do seu gabinete, o ministro diz-nos ainda:

«Nunca me esquecerei tambem do valioso concurso que a imprensa portugueza prestou á causa da França, e especialmente «A Capital». Peço-lhe que saude, em meu nome, os seus colegas e o seu director—que foi o grande mestre de uma grande obra.»

O caso do Jardim Zoologico

Uma emenda que não póde ser aprovada pelo Senado

Já tratámos largamente do caso do Jardim Zoologico. Já dissémos que bem bastava o facto extraordinario de, estando a ser dirimido judicialmente o pleito existente entre a proprietaria dos terrenos onde o Jardim está instalado e a Sociedade arrendataria, se ter dado a intervenção do parlamento.

Mas, ao que parece, não é suficiente isso, pois se diz que o Senado, onde o projecto actualmente se encontra, vae modificar a clausula da reversão, introduzida, e muito bem, na camara dos deputados, para ao menos se dar um aspecto de legalidade ao que tão ilegal é.

Permita-se-nos que não acreditemos que o Senado esteja em tal disposição. Pois comprehende-se porventura que do direito de reversão seja esbulhado o legitimo proprietario?

A sr.ª condessa de Burnay declara-se pronta a manter á Sociedade do Jardim as regalias que seu falecido marido lhe concedeu, com a condição unica, e de resto claramente já mencionada na escritura de arrendamento, de não poderem os terrenos e edificios ter outra aplicação que não seja a de jardim zoologico e de aclimação. Caso contrario, entende, no pleno uso do seu direito de proprietaria, que reverta para ela o que d'ela é.

Como se póde ir contra tal doutrina? Desde que alguem cede seja o que fôr a uma outra pessoa para um determinado fim, o que recebe essa cedencia não póde aplical-a a outro fim que não seja aquele para que a recebeu. Isto é tão intuitivo que nem precisa ser explicado.

E occorre perguntar porque motivo a Sociedade do Jardim Zoologico, se não tem intenções ocultas, não aceita a condição que lhe é imposta? Estaria tudo resolvido d'esse modo.

Mas do que se deduz do empenho que se tem mostrado para tal condição não ser imposta, algo ha para se não querer aceital-a. E' a logica que assim faz vêr as coisas e contra factos não ha argumentos.

Repetimos: estamos convencidos de que o Senado se não prestará a sancionar com o seu voto uma verdadeira ilegalidade.

A semana literaria

Duas obras de tomo e folego, qualquer delas constituindo volume de larga leitura. Uma, dum escritor já feito, outra, dum novo que se quer impôr. Uma, a obra darte que o esteta procura sempre, a outra, o quadro da vida real que todo o joven literato quer apanhar em pinceladas vigorosas e incisivas. Taes são os ultimos romances: A vitoria de Parcifal *e* A vertigem.

Falemos hoje dum.

A vitoria de Parsifal, por João Grave — Ed. Lélo & Irmão—Porto.

O escritor João Grave, o romancista do «Reflorir» e do «Inimigo» sorveu um pouco de ar e, á semelhança da personagem de Eça, cuja fala põe em curandel, disse-nos a nós todos, que lêmos com interesse as suas prosas coloridas e impressionantes, que ia fazer fantazia, deixar vogar alada a imaginação do artista, e torneando a lenda de Parsifal, embrenhando-se nos poemas cavalheirescos da Idade Média crear para descanço do espirito e pureza de ideias uma obra de arte em vez dum livro erudito.

A lenda do Santo Graal, os juramentos dos Cavaleiros da Tavola Redonda, as tentações das pucelas, as engenhosas ficções que em volta do heroe da Perseverança se levantam, são melodiosas alegorias, ligeiros quadros que a prosa de João Grave descreve coloridamente, faz vibrar, realça e ilumina. A' figura do heroe lendario—diz o autor—associou outras ficções da sua imaginação, que, segundo o seu modo de ver e de sentir, completam a figura do heroe do coração intrepido, alcançando a santidade pelo dom maravilhoso da sua inocencia incorruptivel. «Comtudo, quantos espiritos com a sua superioridade literaria e filosofica que—ai! de mim! —eu não possue, o fizeram tambem! Assim o «Perceval» de Christien de Troies, de origem celta, não é identico ao «Perceval» portuguez; o «Perceval» de Menessier, bardo admiravel que esteve no serviço de Joanna de Flandres, é diferente do de Gerbert de Montreuil, que compoz os poemas, incomparaveis de lirismo, do «Romance de Violetas», e do de Robert de Baron, poeta excelso do seculo XIII; o «Parzival» de Wolfram de Eschenbach, que foi contemporaneo do grande lirico germanico Walter de Vogelueide e que tão finamente trovou na côrte do land-gravo Hermann da Thuringia, é muito diverso do «Parsifal» de Wagner, musico, poeta, critico e filosofo».

A interpretação de João Grave não é menos bela; a estrutura geral, o delineamento da obra, aproveita da lenda a parte simbolica e ideal; mas o ambiente, a paisagem, o fundo em que tudo se move, são creados em forma literaria sua, brilhante e viva por vezes, ressentindo-se á mão afeita ao romance, e por isso, pesando no meio do seu lirismo, escrevendo em plena leveza de descritivo, não se firmando no processo diverso da obra de arte e fantazia que agora acrescentou aos seus volumes anteriores, de que o unico a aproximar-se, pela fantazia, é o «Ultimo fauno». As florestas onde uma vez Klingsor mancha a sua pureza, não resistindo á sedução da pucela, os dominios do Rei Artur, as tardes douradas de sol e melancolia, as madrugadas em que Brancaflor se lamentava em queixumes, as paisagens do idilio, os castelos celtas de torres de lapis-lazuli onde retinem sinos de ouro, tudo, enquadra magnificamente as figuras, de que Parsifal é a mais perfeita, destinadas não a um passatempo de forma literaria, mas uma alta moralidade, a popularisar esse exemplo e simbolo da Fé, do Dever, triunfando sempre sobre todas as tentações. E assim, nessa nova prova do seu manifesto talento João Grave consegue uma obra de muito interesse e bastante beleza para o seu nome já conhecido e imposto. Não será o absoluto na perfeição ou na leveza, mas é exuberante, rico, digno e consequentemente bom.

Armando Ferreira

A apreensão do feijão e milho bichados

Ainda o julgamento do dr. Guilherme d'Arriaga —A sua absolvição deve implicar o imediato levantamento da apreensão—Os coloniaes resolvem estudar a lei para garantirem os seus legitimos interesses

Como o julgamento do sr. dr. Guilherme de Arriaga tivesse terminado hontem a uma hora já adeantada da tarde, «A Capital» limitou-se a dar simplesmente algumas notas principaes da audiencia, reservando para hoje um extracto mais desenvolvido sobre o momentoso acontecimento. «A Capital» tem acompanhado sempre, com o mais devotado carinho, todas as questões coloniaes, todos os interesses que reflectem a vida da economia nacional. Não podia, neste momento, portanto, ficar estranha ou indiferente ao que se está passando. Prevaricou-se? Atentou-se contra a vida ou a higiene publica?

Todos os factos estão comprovando que não é assim; e, no emtanto, atirou-se para a prisão, embora por poucos dias porque um tribunal especial reparou o erro, a figura veneranda do sr. dr. Guilherme de Arriaga que ao paiz tem prestado os mais relevantissimos serviços. Teve, porém, o ilustre colonial ensejo de conhecer mais uma vez—e desta vez duma forma calorosa—a vasta roda dos amigos que o cercam e que admiram as suas qualidades de inquebrantavel honradez e de grande nobreza. Assim o governo civil encheu-se hontem dos amigos e admiradores, entre os quaes se contavam simples conhecidos do dr. Guilherme de Arriaga.

O julgamento começa pouco depois das tres horas da tarde. E' juiz o dr. Paiva Lereno que nomeia para agente do ministerio publico o sr. Eduardo Tavares. A defeza está entregue ao distinto advogado dr. José do Vale Matos Cid. Depois do sr. dr. Guilherme de Arriaga ter declinado a sua identidade, o agente do ministerio publico comunica-lhe concisamente do que é acusado.

E' acusado, diz-lhe o sr. dr. Paiva Lereno, como representante da Sociedade da Ganda, de ter nos depositos da dita sociedade feijão e milho improprios para consumo publico, posto que com o pretexto de ambos os generos serem destinados a estabulos. Tanto o milho como o feijão foram sujeitos a analises que os consideraram incapazes para outra aplicação. Uma concessão permite porém, que os utilisem no alimento dos gados e tambem é certo, faz o magistrado notar, achar-se junta ao processo uma declaração de onde consta que a Sociedade tem suinos. Emfim, entre outras acusações, que não estão fundamentadas, subsiste a do sr. dr. Guilherme de Arriaga, como representante da Sociedade da Ganda, fazer a venda de feijão e milho condenados para uso publico. O que tem o acusado a opôr em justificação?

O sr. dr. Guilherme d'Arriaga reporta-se ao seu advogado e o sr. juiz, constatando que o acusado não nega nem confessa o facto de que lhe é feita carga passa aos depoimentos, o primeiro dos quaes é o do sr. Madeira Veiga, agente da fiscalisação principal do ministerio da agricultura, apreensor. O depoente com dificuldade se ouve, mas parece dizer-nos que era do seu conhecimento, havia um mez, a existencia do feijão e do milho apreendidos. Quando foi da apreensão procurou pelo sr. Antonio Costa, director tambem da Ganda e a quem não encontrou. Deparou-se-lhe o sr. dr. Guilherme d'Arriaga que o recebeu com toda a atenção não encobrindo que além dos «stocks» existentes no entreposto de Santos havia mais quantidades em Sacavem e na Povoa. Pediu ao sr. dr. Guilherme d'Arriaga que o acompanhasse mas, na impossibilidade de deferir ao pedido, nomeou para o efeito um dos empregados da Sociedade. No entreposto de Santos viu que havia a existencia de feijão avariado e como quer que fosse declarado servir esse feijão para a alimentação de porcos encaminhou os passos na direitura de Sacavem e ali encontrou genero nas mesmas condições de impropriedade. Perguntou então a um empregado, o sr. Valerio Fragoso, a mesma pessoa de quem no seguimento se mostra haver no processo uma declaração em contrario, se a mercadoria ali ensacada e a granel tinha outro destino que não só o dos estabulos. Ao que, pretende o depoente, o sr. Valerio Fragoso respondeu informando-o que estava ali milho para consumo publico e para alimentação de gados.

Recolhidas as amostras no dia imediato o depoente dirigiu-se á Povoa, aonde de seus olhos viu os chiqueiros, vendo ainda mais que na ocasião os animaes em verdade comiam milho. A apreensão fez-se mas não sem que consultasse as estações superiores para lhe transmitirem instrucções ácerca do procedimento a observar. Como o depoente não seja na continuação suficientemente claro e preciso, o sr. dr. Paiva Lereno quer saber a quem era afinal o milho vendido.

—Sabe se o milho e o feijão que apreendeu se destinavam exclusivamente á engorda dos suinos?

—Isso foi o que lá me disseram, mas tambem «ouvi dizer» que se vendia ao publico. De resto—acrescenta—vi em Sacavem um livro em que estavam registadas vendas de milho destinado a diferentes «procedencias» do paiz

—As datas dessas vendas? O fim para que o adquiriam os compradores? Para alimentação do publico, ou para sustento de gado? O milho vendido era do bom ou do estragado?

—Não sabe ao certo, não se lembrou de tomar nota, mas «ouviu dizer» que... emfim, aquilo era negocio contrario á lei...

E todo o depoimento desta testemunha é incerto, titubeante, baseado em meras presumpções ou em versões de procedencia vaga.

O sr. Francisco Tomaz d'Oliveira é agente da fiscalisação do ministerio do comercio. Fez parte esta testemunha da expedição a Sacavem e ficou fóra, não entrou, se bem ouvimos. Do milho ser vendido para panificação ou para alimentação de suinos sabe apenas o que se põe na boca do empregado da sociedade, acrescentando que o genero, segundo ouviu dizer, ainda era pouco para o consumo publico. A testemunha declara que nem de todo o milho se fez a colheita de amostras enviadas á repartição competente e a cada passo afirma «que ouviu dizer».

O sr. dr. Matos Cid quer que a testemunha, cujo depoimento não deixa de ser egualmente confuso, lhe diga se as vendas acaso eram feitas no acto das saídas, o que a testemunha não prova.

—Nem o empregado Valerio Fragoso, exclama o advogado, disse tão pouco o que a testemunha lhe atribue!

Introduzida nova testemunha, o sr. João José da Costa, do ministerio da agricultura, nada de interessante oferece o seu depoimento. Refere que algumas sacas de feijão soube terem sido dadas aos pobres e soube mais que os suinos eram sustentados a milho colonial, de que iam vagons carregados para a provincia.

O chefe sr. Eduardo Tavares pergunta a esta testemunha se ela havia acompanhado o empregado do armazem na colheita das amostras. A resposta é pela negativa. Sem embargo é sua presumpção que o milho dado aos porcos era egual ás das remessas em vagons. Mas, pergunta o representante do ministerio publico: tem a testemunha conhecimento de algum oficio da Sociedade da Ganda ás estações oficiaes, como se alega?

A testemunha soube-o mais tarde, pelos jornaes. Questionada ainda pelo sr. Eduardo Tavares, ela não se recorda de nada mais, assim como não sabe responder ao digno juiz em que datas se fizeram quaesquer vendas do genero avariado.

A instancias do sr. dr. Matos Cid não sabe muito menos se esse milho foi vendido na ocasião ou em antes. Não viu o livro da escrita nem contou os sacos. De resto, nota o advogado em remoque, os proprios autos não dizem quantos eram os sacos!

Respondendo ainda a uma pergunta da defesa a testemunha declara haver assistido á tiragem das amostras que ela nos diz constarem de quatro, porém, numa exaltação tal que o sr. dr. Matos Cid a interrompo nestes termos: «Olhe que eu não sou cereal para ser apreendido!» O magistrado interrompe convidando a testemunha a moderar o seu ardor. A testemunha vacila, faz esforços para não se contradizer, terminando o depoimento por se ouvir do dr. Matos Cid uma novidade e vem a ser que parte do milho apreendido é do Estado.

Sucede-lhe o sr. Agostinho de Sousa, fiscal destacado em Santa Iria. Ao juiz sr. dr. Paiva Lereno causa certa estranheza que estando esta testemunha naquele local para exercer a sua acção vigilante com o assucar, possa dar fé do que se passa nas dependencias da Sociedade da Ganda, como por exemplo a venda de porções equivalentes a 20, 30, 40 e 50 kilos. O que a testemunha não viu com certeza, remata o advogado, foi se as vendas eram anteriores á lei 1922. Mas viu ao menos a qualidade do milho?—pergunta.

Não viu.

A defeza

Destroe serenamente e com factos toda a acusação

Esgotada a serie das testemunhas de acusação, a primeira ouvida pelo lado da defesa é o sr. Antonio Augusto Fernandes, oficial de marinha. Tem tido transacções por conta de terceiros com a Sociedade e julga-se bem fundado para sustentar que o melhor milho encontrado no mercado era o dela, sendo préviamente pela testemunha, enviadas amostras antes que viessem encomendas, as quaes por ultimo não foram satisfeitas visto a Sociedade não ter mais genero destinado ao comercio.

Com relação ao dr. Guilherme d'Arriaga é este cavalheiro de uma meticulosidade que toca as raias do exagero, a ponto de ser tal o seu desejo de produzir bem que mandou com esse proposito ao Buzi um engenheiro e outro á America para a acquisição de maquinismos. Emfim, os escrupulos do sr. dr. Guilherme d'Arriaga chegam a ser por demais excessivos em comercio. E o milho adquirido pela Camara de Argamil, ha que tempo o foi? é-lhe perguntado. Ha um mez, responde o sr. Antonio Augusto Fernandes. Era milho colonial de que gostavam muito. Tomaram lá mais.

O sr. chefe Eduardo Tavares quer saber se a testemunha viu o milho e se era bom, sendo a resposta conforme com as declarações já feitas, mas o facto da pergunta do agente do ministerio publico provoca rumores, dizendo a testemunha não ter ido ali para replicar a «ficelles». Pelo sr. dr. Paiva Lereno é pedido á assistencia que não se manifeste.

A testemunha de defesa que se segue é o sr. Gastão de Sousa Amorim, negociante de sua profissão, a qual depõe com calor e convicção.

Afirma que o milho quando por circumstancias especiaes não pode considerar-se panificavel é pela Sociedade Agricola da Ganda utilisado nos seus estabulos que veem a ser uma industria subsidiaria. O milho viera de Africa com a necessaria autorisação do governo e o que acontece no milho sucede ao feijão: vende-se o que é reputado bom. A Sociedade tem fretado até navios estrangeiros para a condução de milho, de que diversamente haveria falta dadas as deficiencias do armamento portuguez; tem prestado esse serviço. Em todo o caso peor do que o milho pretensamente mau foi sem duvida o que o publico já esteve colocado na situação de dever ingerir, por escassear coisa melhor, e nós todos cá estamos. Mas o milho apreendido, ninguem duvide, era destinado á engorda.

Ao ser publicada a lei de 30 de dezembro p. p. e como se falasse nesse diploma de produtos «alterados», «démarches» se empreenderam junto das estações oficiaes a fim de que por estas viesse a definição do que se entendia por aquela expressão «alterados». Jamais isso se aclarou sendo o proprio sr. dr. Guilherme d'Arriaga quem pessoalmente entregou o primeiro oficio a

o segundo em que o pedido era renovado, informando-se quer num, quer em outro, que a Sociedade tinha nos armazens trigo e feijão bichados. Admira-se que ella fosse depois disso chamada á barra daquele tribunal. Os membros que compõem a direcção da Sociedade Agricola da Ganda são verdadeiros benemeritos da Patria porque durante a guerra, a não dar-se o concurso deles, é certo que no paiz se teria sentido a fome negra. Mas quê? E' porventura algum negocio estranho vender o milho bichado? Prova-se que não. O sr. Machado Santos mandou pôr esse milho á venda para os suinos, á razão de $20. Voltando, porém, ao milho aprendido grande culpa cabe os autoridades, que lhe teem legalisado o consumo. Já se consumiu milho e feijão fornecidos pelo ministerio dos abastecimentos totalmente bichado, em absoluto peor do que o aprendido á Sociedade Agricola da Ganda. Nem de Africa o milho tem saido senão bichado.

Nesta altura pelo sr. juiz é observado que uma disposição legal admite a percentagem de 10 por cento para o cereal bichado, mas a testemunha insiste em que mandava quem podia. Tomava-se conta do milho aos importadores; seis mezes volvidos estes eram informados do peso; passados outros seis mezes compelia fazer-se a liquidação. Contudo, ela, testemunha, ha dois anos que não recebe um centavo.

Ainda o sr. dr. Paiva Lereno interrompe o depoente advertindo-o de que ele, juiz, não se acha ali para julgar o Estado, senão aplicar a lei do mesmo modo as penas da lei. O que, deseja, acrescenta o magistrado, é que se me diga claro se a Ganda vendia milho e feijão em bom estado. Ao que a testemunha contesta que depois do decreto só com bom estado; o refugo destinado-se aos suinos de que a Sociedade possue 700 ou 800 cabeças.

O sr. Antonio Marques Nogueira, nas mãos de quem, na direcção geral do comercio agricola os oficios foram entregues pelo sr. dr. Guilherme d'Arriaga, o primeiro dos quaes em 3 de janeiro, confirma a autenticidade da alegação da defesa. O segundo oficio recebeu-o em 19 do mesmo mez e tanto a um como a outro só se lhes promoveu o andamento depois do facto lastimavel que se ventila no tribunal. Ela, testemunha, depreendeu que em verdade a Ganda pretendia ser esclarecida. Os oficios dirigiam-se ao ministro da agricultura, e, com quanto o assunto não fosse da alçada da sua repartição, tanto esta como qualquer outra da secretaria de Estado podia recebel-os; depois é que havia de verificar-se qual delas era competente para os solucionar.

Não havendo mais testemunhas a palavra cabe ao ministerio publico que opina pela condenação da Sociedade Agricola da Ganda na pessoa do sr. dr. Guilherme de Arriaga.

A absolvição

Uma eloquente oração do advogado dr. Matos Cid

Por seu turno fala imediatamente o sr. dr. Matos Cid, patrono do acusado, missão de que se honra na sua vida de advogado obscuro, como de si diz, ao tratar-se de um homem que pelo caracter, pela iniciativa e pela honestidade proverbial é um dos raros pioneiros da civilisação portugueza em terras de Africa; o destino é cruel para este homem que, com todos os seus predicados pode ser devolvido á Africa, posto á disposição do governo, como o mais qualificado vadio. Acentuára o sr. juiz, havia poucos momentos, o que cumpria apurar. Depois de estar em vigor a lei 1922 a Ganda expoz á venda, vendeu ou contratou sobre qualquer produto classificadamente alterado para o consumo publico?

Ouso perguntar ao magistrado julgador se está porventura provado que a Sociedade vendesse fosse a quem fosse em grande ou pequena quantidade feijão ou milho avariado? Facil seria á defesa autorisar o processo e mostrar a ruindade dos sintomas que trazem á supuração processos de natureza semelhante. Mas não. A Sociedade Agricola da Ganda não precisa de negociar mau milho por bom cereal. O tribunal não está em presença do açambarcador vulgar, ou do monopolista que esconde em casa os produtos que subtrae ao consumo publico. Em face dos irrefragaveis documentos juntos ao processo não pode subsistir duvida alguma ácerca da boa fé comercial da Sociedade Agricola da Ganda.

Desde abril de 1918 exercia-se livremente o comercio de milho e feijão de procedencia colonial, de que a Sociedade carregou tres navios estrangeiros, competentemente autorisada. Desses tres navios, dois vieram ao Tejo á descarga e um esta prestes a chegar ao Porto. O milho chegou a Lisboa antes de 30 de dezembro, data do decreto restritivo, vendendo-se desse carregamento umas trinta toneladas á União Limitada do Porto que o deixou nos Armazens da Sociedade de sua conta e ordem até 21 do corrente.

Passando a ver o que ocorre com o feijão, vendido no entreposto de Alcantara, parece á defesa desconhecer-se neste paiz o regimen de entrepostos e armazens geraes. As apreensões ai são nulas.

De outra particularidade se ocupa o defensor que a considera extremamente melindrosa.

A lei de 30 de dezembro não tem relatorio a precedel-a e a Sociedade Agricola da Ganda para que lhe fosse possivel assimilar aquele diploma virtualmente não ainda em vigor por não estar regulamentado consultou. Ela não se mostrou hesitante como quem procura vender gato por lebre; os seus oficios são documentos honrosissimos da correcção inexcedivel com que a Sociedade procedeu; é certo que ela envidou todos os esforços no sentido de que a fixassem sobre o que mais convinha, se vender o genero, se destinal-o aos suinos dos seus estabulos; assim como é certo que a esses esforços não correspondeu a boa vontade oficial, deixando a consulta sem resposta de nenhuma especie. Não foi nem um creado do escritorio, nem o continuo, o portador dos oficios, mas, como averiguado está, o proprio sr. dr. Guilherme d'Arriaga.

Seja dito que o significado rigoroso do vocabulo «alterado», não traduz o que muda de fórma, o que não é caso do genero bichado, produto puro, apenas com substancia menor. Proseguindo, até 19 de janeiro o sr. dr. Guilherme d'Arriaga teve ocasião de por varias vezes voltar ao ministerio da agricultura; só no mesmissimo dia em que se levantou o auto da apreensão é que os oficios transitaram de uma repartição para outra, sem que ainda agora tenha baixado a interpretação a dar á palavra «alterado».

Figuram no processo declarações de comerciantes que pela sua honra juram perante o publico que o milho comprado á Sociedade Agricola da Ganda foi sempre de boa qualidade. O que se verifica é ter o sr. dr. Guilherme d'Arriaga andado avisadamente não caindo nas malhas de uma legislação que não prima pela clareza, exigindo toda a sorte de cuidados, para se evitarem atropelos. Relevantes teem sido os serviços prestados ao paiz e á Republica pela Sociedade da Ganda. Está junta correspondencia por onde se afere a soma de esforço, de trabalho e até o quantum dos capitaes aproveitados pelo Estado nesses tempos duros de egoismo.

A defesa daqui por deante lê documentos, originaes e em publicas-formas, que a reforçam. São inumeros e eloquentes.

Nestes termos, diz o dr. Matos Cid, terminada a sua leitura, á saciedade fica demonstrado ao tribunal não haver meio de provar-se que em seguida á entrada em vigor da lei 1922 de 30 de dezembro p. p. a Sociedade Agricola da Ganda não vendeu milho alterado e que deve portanto o acusado ser mandado em paz, quite com a sua consciencia.

A sentença que ouvimos comentar por um juiz das instancias superiores iliba da culpa na pessoa do sr. dr. Guilherme d'Arriaga, a Sociedade Agricola da Ganda, mandando a apreensão de cuja validade deixa as estações oficiaes decidir. Criticava o juiz desembargador que mandar em paz o acusado e manter a apreensão é incoherente.

O sr. dr. Guilherme d'Arriaga, ao lado de quem permaneceu, todo o julgamento, o seu colega sr. Antonio Costa ostensivamente mostrando, pelo seu gesto, que partilhava das responsabilidades, foi muito abraçado e felicitado, assim como o sr. Antonio Costa.

A reunião dos coloniaes

E' presidida pelo dr. Moura Lane

Cerca das 21 horas, os coloniaes de Angola reuniram na Avenida da Liberdade n.º 7. Presidiu o sr. Moura Lane que, fazendo uso imediatamente da palavra, deu á assembleia conta das «démarches» efectuadas junto do governo para levantar a injustificada apreensão do milho. O sr. presidente entra em varias e interessantes considerações sobre o assunto, fazendo resaltar a injustiça da apreensão, pois que evidentemente se não trata de milho e feijão deteriorados.

O sr. Oliveira Gericote que fala a seguir, congratula-se com a absolvição do sr. dr. Guilherme d'Arriaga, a cujas altas qualidades de caracter e faculdades de trabalho rende justiça. A absolvição do ilustre colonial—exclama o orador—é uma prova segura de que ainda ha justiça em Portugal, tendo, por isso, esperança de que o sr. ministro da agricultura a complete, atendendo as reclamações do comercio colonial. Diz que os poderes constituidos a quem os coloniaes prometem todo o seu apoio, não podem deixar de os ajudar por sua vez no empreendimento patriotico que os anima de trabalharem pelo desenvolvimento das colonias das quaes resultará a felicidade e a prosperidade de Portugal.

O sr. Oliveira Gericote que toda a assembleia escuta no meio de um religioso silencio, conclue propondo que seja nomeada uma comissão para estudar as alterações a introduzir na lei de maneira a garantir-se os legitimos interesses do comercio colonial.

Seguidamente, fala o sr. Antonio da Costa que comovidamente agradece em nome do sr. dr. Guilherme d'Arriaga, no da Sociedade da Ganda e no seu proprio nome a manifestação de simpatia que lhe acabava de ser dispensada.

O sr. Oliveira Gericote volta a usar da palavra para confirmar o que havia dito já e que o sr. Antonio Costa agradecera:—a homenagem prestada pela assembleia constitue um dever de solidariedade e não um favor que se imponha a reconhecimento.

O sr. presidente declara, seguidamente, aprovada a proposta do sr. Gericote, e propõe, por sua vez, que a comissão já nomeada, continue, agregando-se-lhe as pessoas que ela entender necessarias.

O sr. Teixeira da Cunha lembra ainda a conveniencia de se aproveitar a presente oportunidade no sentido de se conseguir que a Associação dos Comerciantes de Angola passe a funcionar, de futuro, com mais regularidade.

Por fim, foi aprovado um voto de agradecimento a toda a imprensa que tem acompanhado com interesse e patriotismo a causa dos coloniaes.

Esperanza Iris dá hoje o "Sonho de Valsa"

Em 1.ª representação sobe esta noite á scena no S. Luiz, pela companhia Esperanza Iris, a popular opereta de Straus «Sonho de Valsa», ornada de uma das mais lindas partituras que teem sido escritas para este alegre genero de espectaculos. A companhia de Esperanza Iris conseguiu sempre com as suas representações grande exito, não só porque a representação é magnifica mas ainda porque a montagem é primorosa. Esperanza Iris desempenha o sentimental papel de «Franzi», interpretando grandiosamente a scena final do segundo acto.

—A'manhã realisa-se o 1.º e grande espectaculo de carnaval, e como sejam estes os espectaculos mais interessantes de Lisboa, a Companhia Iris organizou um programa engraçadissimo e variado. O programa consta da ultima representação do «Conde de Luxemburgo» e da zarzuela «La revoltosa» em que Esperanza Iris desempenha o protagonista.

Na segunda-feira a Companhia representa, pela primeira vez e em 9.ª recita de assinatura, a deliciosa opera comica de Audran, «A Boneca», com Esperanza Iris na protagonista.

—Reina o maior entusiasmo pela festa artistica de Esperanza Iris, que se realisa na proxima quarta-feira com a 1.ª representação da opereta «Amor de mascara», desempenhando Esperanza Iris, o dificil papel de «Pensée Rosell». Na mesma noite, Esperanza Iris, que dedica a sua festa aos artistas portuguezes, far-se-ha ouvir em canções mexicanas. A preferencia para os assinantes termina ámanhã á noite, no teatro.

Casa Bancaria

Por escritura realisada esta tarde nas notas do notario Noronha Galvão, acaba de ser trespassado com todo o seu activo e passivo para o Banco Popular Portuguez, com séde no Porto, a fim de estabelecer a sua filial nesta cidade, o estabelecimento bancario, que pertencia á firma Henrique de Sousa & C.ª, sito nas ruas Aurea n.ºs 56 a 60, e da Conceição, n.ºs 135 e 137.

Somos informados, que o novo estabelecimento bancario já começa a funcionar como filial do Banco na proxima segunda-feira, e que a sua gerencia vae ser confiada a um tecnico, que dará ás operações bancarias nesta cidade o desenvolvimento que exige a prospera situação financeira do conceituado Banco portuense.

Julgamento de vadios

Foram hoje julgados no governo civil varios vadios, os quaes foram condenados a ser entregues ao governo. Foi absolvida Elisa do Carmo, a «Elisa Pencuda».

O ultimo concerto da grande pianista Aussenac com a orquestra Blanch

Um concerto de extraordinario interesse e palpitante sensação é o que ámanhã se realisa no teatro S. Luiz, em que pela ultima vez se apresenta a grande pianista mademoiselle Aussenac, com um admiravel programa, que é o seguinte:

1.ª parte—I—«Flauta Magica», ouverture, Mozart; II—«Serenade», Moszkowsky; III, «Redemption», Cesar Franck.

2.ª parte—IV, «Symphonie sur un chant montagnard français», Vincent d'Indy, para piano e orquestra; a) Assez lent-modéré; b) Assez modéré mais sans lenteur; c) Animé, piano, mademoiselle Aussenac.

3.ª parte—V, «Piano solo», a) Pavane pour une Infante defunte; b) Jeu d'eau; c) Toccata, mademoiselle Aussenac; VI, «Marche militaire française» da «Suite Algerienne», Saint-Saens.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado Esc. 24.000$000,00

Fundo de reserva Esc. 24.000$000,00

São prevenidos os srs. Accionistas subscritores da emissão de 1919 que podem vir receber as suas acções á séde do Banco nos seguintes dias e pela ordem alfabetica do ultimo apelido:

Nos dias 9 e 10 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras A a F.

Nos dias 11 e 12 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras G a P.

Nos dias 13 e 14 do corrente, das 11 ás 16 horas, as letras Q a Z.

Os titulos serão entregues em troca dos respectivos recibos da 1.ª, 2.ª e 3.ª prestações devidamente endossados.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1920.

O Governador

(a) J. H. Ulrich.

O horario de trabalho

Na Imprensa Nacional

O director geral da Imprensa Nacional cumprimentou hoje com o sr. ministro do interior ácerca da aplicação do decreto do horario de trabalho n'aquele estabelecimento do Estado, e onde por virtude dos hábitos e necessidades de urgencia se tornava indispensavel o regime das 8 horas de trabalho. O sr. Luiz Derouet comunicou ao chefe do governo o desejo do pessoal operario, de que as horas extraordinarias de serviço fossem retribuidas como na industria particular.

MUSICA

David de Sousa no olvido

Anuncia-se para ámanhã um concerto no Politeama constituido unicamente por composições nacionaes, se agradavel é para o publico, especialmente para os apreciadores de musica, ter ensejo de analisar o valor e a inspiração dos nossos compositores contemporaneos, o que se torna bastante desagradavel é ver que no programa não figura o nome daquele que no logar de honra linha jus a ele.

Referindo-nos ao maestro David de Sousa, não queremos de forma alguma discutir neste momento se as composições que se vão fazer ouvir são superiores ou inferiores ás deste autor, se revelam mais ou menos inspiração, o que nos revolta é ver deixar ao olvido o nome daquele que creou a mesma orquestra, que lhe deu o melhor do seu esforço, da sua inteligencia, do seu temperamento de grande regente, que lhe deu vida, calor e alma.

E é hoje o seu director que está colhendo o fruto dum trabalho laborioso «daquele que a fundou», o primeiro a esquecel-o, a suprimil-o, e que certamente contribuiu para que a orquestra do Politeama não se chamasse como sempre foi baptisada pelo publico, Orquestra David de Sousa.

Dir-me-hão — já sei — que só se trata de compositores vivos, e não daqueles que a morte arrebatou. Eis o ardil de que se servem.

Um caracter magnanimo e reconhecido, mesmo um que não possuisse estas qualidades que rehabilitam um homem, linha por dever moral e de consciencia prestar homenagem ao fundador dessa orquestra.

Maria Judice

Importante concessão

Por portaria do ministro das colonias acaba de ser concedido o exclusivo de fabrico de oleos e sabões, na provincia de Cabo Verde, á Companhia Colonial Portugueza, com séde na cidade do Porto e recentemente organisada pelo Banco Popular Portuguez e Banco do Minho.

No Salão Foz

A «Bela Aventura» é, sem duvida, um dos mais formidaveis sucessos da Companhia Adelina Abranches. A linda comedia de Flers et Caillavet tem 3 actos encantadores, cortados de quando em quando por pedaços de boa e fina graça, e que o espectador segue com visivel interesse e agrado.

Adelina Abranches tem um trabalho extraordinario no papel de «Avó», devendo figurar na sua galeria artistica como uma das suas creações mais geniaes.

Sacramento, o primoroso actor de sempre; Irene Grave, Jorge Grave, Maria Dolores e Augusta Machado contribuem com os seus reconhecidos meritos para o magnifico conjunto.

«O Vingador»

Ultima jornada da magnifica pelicula «A bala de bronze»

Não ha memoria de nenhum outro «film» de series ter obtido exito egual ao de «A bala de bronze». As suas jornadas, da primeira á ultima, são verdadeiros primores de fotografia animada, como extraordinarios são os seus episodios e o seu desempenho. A ultima jornada, estreada hontem, pode considerar-se um trabalho de alto valor, pela forma como a acção é conduzida até ao desenlace final, pela sua magnifica interpretação e pelos aspectos que apresenta, sempre cheios de interesse e de novidade.

O Salão Central já anuncia as suas ultimas exibições, o que é um aviso para as pessoas que teem acompanhado o maravilhoso «film».

Amanhã, domingo, grandiosa «matinée» ainda com «A bala de bronze» e varias fitas comicas.

Banco Popular Portuguez

Sociedade anonima com responsabilidade limitada com séde no Porto

O Banco Popular Portuguez, com séde no Porto, tendo tomado de trespasse a casa bancaria Henrique Sousa & C.ª para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.—O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

Trindade

Na sua carreira triunfal, continua em scena, no Trindade, com o maior dos exitos, com o mais manifesto triunfo, a esplendorosa peça de Shakespeare, «O Mercador de Veneza», que tem um deslumbramento unico e representada com o maior brilhantismo e harmonia de conjunto. «O Mercador de Veneza» repete-se hoje.

O roubo das lenhas

Foram hoje ouvidos no tribunal da Boa-Hora todos os implicados nos roubos das lenhas, caso a que hontem nos referimos largamente e em que estão envolvidos varios proprietarios, negociantes e ferroviarios do Estado.

Como é sabido, as burlas sobem a 102.000 escudos, quantia esta em que o Estado ficou defraudado.

ULTIMA HORA

PELO TELEGRAFO

Na Catalunha

Petardo que rebenta, guarda-freio ferido

BARCELONA, 6.

Cerca das 9 horas da noite, na Praça da Catalunha, mesmo em frente do Circulo Militar, foi colocado um petardo nos «rails» dos electricos, o qual, ao explodir, feriu o guarda-freio. Duas mulheres foram acometidas de uma sincope.—(Havas).

Em França

A hora legal, o conselho dos embaixadores

PARIS, 6.

O senado aprovou o projecto de lei que adianta a hora a partir de 15 de fevereiro.

O conselho dos embaixadores, sob a presidencia do sr. Millerand, ouviu esta noite o lord chanceler de Inglaterra.—(Havas).

Na America do Sul

Prisão de revolucionarios

HONDURAS, 6.

Foram presos todos os chefes revolucionarios.—(Americana).

Estados Unidos e Haiti

HAITI, 6.

Reapareceu o jornal «Haiti Libre» que diz que o governo yankee modificará a sua atitude para com a Republica do Haiti.—(Americana).

Morte dum ex-ministro

BUENOS AIRES, 6.

Faleceu o ex-ministro da fazenda sr. Henrique Garbo.—(Americana).

Machado Toledo

Realisa-se ámanhã uma festa, de homenagem ao dedicado republicano e livre pensador, tenente sr. Machado Toledo, com um almoço ás 11 horas no hotel Francfort, da rua de Santa Justa, para o que estão inscritos mais de 100 convivas, e uma sessão solene no teatro Apolo, ás 14 horas, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, fazendo uso da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Julio Martins e Orlando Marçal, coronel Antonio Maria Baptista, Antonio Maria da Silva, José Dias da Silva, Afonso de Macedo e Nobrega do Quintal.

A festa será tambem abrilhantada pela orquestra do teatro.

Corretor burlão

O agente Farinha ainda hoje esteve ouvindo o corretor de fundos de apelido Costa, que se encontra preso, por ter praticado umas burlas na importancia de 58.000 escudos, com a compra de acções de uma Companhia de Caminhos de Ferro. Esse corretor, em troca das acções referidas, passou letras e cheques para serem descontados n'uma casa bancaria, onde depois se averiguou não ter deposito algum. As referidas acções foram vendidas, gastando o acusado o dinheiro em seu proveito. Diz-se que o caso será liquidado amigavelmente, esperando-se que chegue a Lisboa um irmão do preso, estabelecido no Porto.

Actor que foge

O actor Jorge Grave, gerente da companhia Adelina Abranches, queixou-se contra o seu colega Bandeira, de Melo, que fugiu para o Porto com uma quantia importante e faltou ao seu contracto.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Foi hoje julgado o rev. João Marcelano Fernandes, residente na freguezia de Loureiro, concelho de Vila Verde, acusado de, ao celebrar missa na capela de Santarem da Lage, incitar o povo a seguir para Vila Verde, a fim de restaurar a monarquia e de perseguir republicanos.

O réu foi condenado em 4 mezes de prisão correccional, mas como já os deram, fosse ainda, foi restituido á liberdade.

Na terça-feira respondem os civis José Martins Fernandes, Antonio do Amaral e Sá, Antonio Martins Ferreira e José Maria Dias Rodrigues.

Socio pouco recomendavel

Manuel dos Anjos Loureiro, de rua dos Mouros, 40, rez-do-chão, queixou-se contra Albano Lopes de Almeida, da rua Bartholomeu de Gusmão, 4, 2.º, acusando-o de andar de má fé n'uma sociedade que lhe deu na drogaria da rua do Picadeiro, 48 a 50, e da qual o queixoso é capitalista.

O Almeida tem andado a pedir dinheiro em nome da firma, sem participar esse acontecimento, arrombou as gavetas de uma secretária, d'onde retirou documentos de varios artigos que estavam na Alfandega, e por ultimo, tendo o socio capitalista fechado a drogaria, foi ali e conseguiu abril-a com uma chave falsa.

A burla das notas falsas

Apareceram hoje no governo civil a fim de prestarem declarações, naquele provinciano de apelido Bruto e o seu sobrinho, ha dias burlados em 7.250 escudos pelo vigarista Pedro Antonio. Por ordem do sr. dr. Esculas foram entregues ao Bruto os 4.000 escud. que haviam sido apreendidos ao Pedroso, andando a policia á procura do companheiro do vigarista que desapareceu com os restantes 3.250 escudos.

Desfalque na Casa da Moeda

O agente Custodio dos Dores, que continua investigando sobre um desfalque na casa da Moeda, prova que se encontra preso o chefe do pessoal menor d'aquele estabelecimento João Afonso, prendeu hoje tambem, como implicado no caso, o empregado da tesouraria Domingos Rocha, o qual recolheu incomunicavel a uma esquadra.

O «Diogo Alves II»

Voltou hoje a ser interrogado o gatuno «Diogo Alves II», que muito mais adiantou. Não resta duvida, tem ele tomado parte n'um crime de morte que se deu em Beja, de cumplicidade com um outro conhecido pelo «Camaradinha», que se evadiu da cadeia. O delegado do M. P. de Beja oficiou ao director da policia de investigação, enviando o retrato do «Camaradinha» e de uma entenda, a ver se se trata do «Diogo Alves». Este vae ser julgado em breves dias no governo civil como vadio, devendo ser posto á disposição do governo.

POEIRA DA ARCADA

Presidencia da Republica

Quasi todos os ministros foram hoje a despacho do sr. presidente da Republica.

Marinha de guerra

O sr. ministro das colonias pediu ao da marinha que seja mandado um cruzador para Macau.

Saiu hoje de Cherburgo para Lisboa o cruzador «Pedro Nunes».

A GRÉVE DOS TELEFONES

Tem-se estabelecido uma corrente, apoiada pelos delegados do pessoal em gréve, que a Companhia é a unica responsavel pelo prolongamento da mesma. Isto é absolutamente destituido de fundamento.

Foi unicamente no dia 14 de janeiro e em virtude de varias circunstancias, as negociações para se chegar a um acordo não puderam ter inicio antes que o novo governo se tivesse constituido.

Foi unicamente no dia 29 de janeiro que o novo governo organisou uma comissão, formada por dois delegados da Companhia e dois do pessoal para se discutir a forma de se chegar a um acordo.

As negociações continuaram, dia a dia, sob a direcção d'um delegado do governo, e no seu desejo de terminar a gréve, a Companhia fez imediatamente concessões vantajosas.

Porém, relativamente a salarios e condições de trabalho, foram feitas outras exigencias, as quaes, no entender dos subscritores e do publico, e sem demora a opinião geral, é que se não pode conceder, e assim a gréve tem continuado.

A Companhia chegou até ao extremo de informar o governo que retomaria o pessoal ao seu serviço, provisoriamente, sem esperar por um arranjo das tarifas, embora este assunto seja de interesse vital para o futuro da Companhia e para o serviço telefonico do paiz.

Tambem foi assegurado que, pelo prolongamento da gréve e não tendo a Companhia que pagar ao pessoal durante este periodo, os prejuizos seriam exclusivamente os dos subscritores. Isto tambem não é a expressão da verdade.

As principaes despezas da Companhia continuam na mesma proporção durante a gréve, outras aumentam, e a deterioração da rêde e aparelhos torna-se séria por falta de uso e conservação.

E ainda mais: quanto mais se prolongar a gréve, mais graves serão os prejuizos da Companhia e mais deficiente será o serviço quando recomeçar o trabalho. E só depois da gréve terminar se poderá determinar os prejuizos causados.

Imediatamente, depois de terminada a guerra, a Companhia poude principiar a realisar os projectos de grandes melhoramentos e ampliações, e estes estavam sendo parados pela gréve, demorando assim o melhoramento do serviço e causando grandes prejuizos á Companhia; um novo quadro de distribuição que mais aliviaria a lista dos futuros subscritores, está na alfandega ha já algumas semanas e o trabalho de o instalar na estação da Companhia não pode começar sem que a gréve tenha terminado.

No Porto, os empregados dos telefones foram muito mais razoaveis na sua atitude durante as negociações, e a Companhia tem o prazer de comunicar que se chegou a um acordo, tendo o pessoal retomado o trabalho no dia 3 do corrente.

Em Lisboa tem-se feito todo o possivel para a terminação da gréve em termos razoaveis e honrosos, pondo assim, termo nos grandes incomodos causados ao publico. O pessoal, porém, está, contudo, fazendo constantemente pedidos inaceitaveis, e o motivo por que a gréve não está ainda solucionada.

A Direcção da The Anglo-Portuguese Telefone C. Limd.

Funcionalismo publico

Pedem-nos a publicação dos seguintes documentos:

Sr. director do jornal «A Capital». —Não podendo deixar passar sem reparo uma noticia que foi publicada em varios jornaes relatando uma reunião de funcionarios da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, veem os signatarios solicitar a subida honra da inserção desta carta e dos documentos juntos como esclarecimento tanto para o publico como para a numerosa classe dos nossos colegas dos outros ministerios e serviços:

1.º—Os funcionarios do Conselho Superior de Finanças, da Secretaria Geral do Ministerio das Finanças e das Direcções Geraes da Estatistica, Fazenda e Contabilidade Publica nunca tiveram representação, nem para isso foram convidados, na sub-comissão de equiparação de vencimentos do funcionalismo; 2.º—Os mesmos funcionarios não conhecendo, em virtude dessa falta de representação, os termos em que foi feita a proposta de equiparação e correndo o boato de que ela seria feita sobre uma base iniqua e por demais vexatoria e injusta para eles, representaram no sentido de não serem feridos nos seus legitimos direitos como é de justiça e razão; 3.º—Nessa representação os funcionarios não quizeram que se lhes creasse uma situação de favor e antes quizeram evitar que á sombra duma simples—prisma—se creasse uma casta privilegiada dentro da classe dos funcionarios do Ministerio das Finanças e de todos os outros serviços publicos, o que a praticar-se acarretaria um prejuizo pecuniario para os proprios que protestam contra a nossa reclamação; 4.º—Que todos os funcionarios que em grande numero assinaram a referida representação o fizeram com pleno conhecimento do seu conteudo sendo absolutamente falso que alguns fossem subrepticiamente levados a assinal-a; 5.º—Que é lamentavel que tão grande numero de funcionarios que temos a honra de apresentar fossem na tal reunião tratados com tão pouca correcção.

Agradecendo reconhecidos, subscrevemo-nos de v. etc.—Carlos Alberto Brandão Codina Junior, 1.º oficial da contabilidade publica; Antonio Lopes Biscaia, 1.º oficial da fazenda publica; Henrique José da Costa, 2.º oficial da estatistica; Ernesto Augusto da Costa Campos Branco, 1.º oficial da secretaria geral; Francisco de Paula Luiz Parreira, da secretaria geral do conselho superior de finanças.

Declaramos que assinámos a representação entregue á comissão de equiparação de vencimentos a que se refere a noticia publicada nos jornaes de hoje por dela termos tido inteiro conhecimento, por a termos lido ou nos ser lida e estarmos inteiramente de acordo com o que nela se expõe e portanto que não fômos ludibriados nem tão pouco as nossas assinaturas foram obtidas capciosamente.—Lisboa, 3 de fevereiro de 1920.—Esta declaração é assinada por mais de 300 funcionarios.

Não assinou a presente declaração o sr. Simes Fernandes, 3.º oficial da Direcção Geral da Estatistica, por ser ele quem na reunião do pessoal da Direcção Geral das Contribuições e Impostos fez a declaração a que se refere a nota da reunião, fornecida á imprensa.

Ao 2.º oficial da Contabilidade Manuel Miranda e perante os funcionarios da 1.ª Repartição da Estatistica declarou o citado sr. Simes Fernandes, o seguinte: «Não conhecia bem a reforma das Contribuições e Impostos de maio do ano findo, nem que os funcionarios até áquela data denominados primeiros, segundos e terceiros oficiaes das repartições centraes desta direcção geral haviam sido por ela crismados com os nomes respectivamente de inspectores, sub-inspectores e primeiros oficiaes, sendo esse o motivo porque julgava ter sido enganado».

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—A instrução realisa-se amanhã, domingo, pelas 9 e meia horas, sob a presidencia do actual director da instrução, capitão sr. José Holbeche Castelo Branco, sendo punidos rigorosamente os que faltarem sem motivo justificado. Vão ser ordenadas diversas capturas de alistados considerados refractarios á I. M. P., os quaes serão enviados ao poder judicial. O local da instrução é no quartel do regimento de sapadores mineiros, sendo em breve fornecido pelas instancias superiores o armamento e equipamento e começam brevemente os passeios militares ao campo e será iniciada a instrução de tiro de guerra da carreira de Pedrouços.

Quem alvitra? Quem reclama?

As janelas dos electricos

Escrevem-nos protestando contra a conservação das janelas fechadas nos electricos, tanto mais que ha muitos abusos da parte dos fumadores, que, sem consideração pelos avisos, que se lêem nos carros, fumam teimosamente, sem respeitarem sequer as indicações dos condutores nas raras vezes que estes as fazem.

A pessoa que se nos dirige insurge-se tambem contra a remota data em que se anuncia a liberdade de abrir as janelas: 15 de abril!

Temos um inverno benigno, um sol adoravel, temol-o tido quasi constantemente, e as draconianas medidas camararias só em 15 de abril permitem que haja ar livre nos carros electricos.

O serviço das encomendas postaes

Escreve-nos o sr. A. Graça, dizendo:

«Desde o dia 7 de dezembro p. p. que se acha no edificio da rua da Palma uma encomenda vinda de New York e a mim dirigida, encomenda esta que decerto está já toda estragada pelas amolgadelas que tem apanhado. Vão decorridos dois mezes e ainda hontem, dirigindo-me ali para reclamar, um digno funcionario que estava encostado ao balcão fazendo o seu cigarro me respondeu com uma indiferença absoluta que o avizo me chegaria ás mãos a seu tempo, pois só agora estavam os empregados da alfandega vistoriando as encomendas entradas em 5 daquele mez.

Calcule-se o desleixo que lavra naquele serviço publico, decerto com uma absoluta ignorancia de quem superiormente superintende naqueles serviços.

Levante v. um grito no seu jornal pedindo providencias e fará um optimo serviço a todos nós que trabalhamos dia a dia arduamente e que altamente somos prejudicados com estas «pequeninas» faltas».

UNIVERSIDADE LIVRE

Realisa-se ámanhã, domingo, pelas 21 horas, a 3.ª lição de «As epopeias da gente arica», curso dirigido pelo professor da faculdade de sciencias sr. dr. Agostinho Fortes. Nessa lição, o conferente tratará da Eneida e demonstrará que a gente arica é senhora de toda a bacia mediterranica.

Movimento associativo

CARPINTEIROS DE OBRA MIUDA, CAIXOTEIROS E ARTES CORRELATIVAS.—Em segunda convocação, reune a assembléa geral no dia 8, pelas 10 horas e meia, para discussão do relatorio e contas, eleição dos novos corpos gerentes e tomar conhecimento e resolver sobre o requerimento de um empregado.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUILHERME COSSOUL.—A'manhã, realisa-se uma soirée dançante promovida por uma comissão de socios. Nos dias 15, 16, 17 e 22 ha bailes «masqués».

Theatros e Cinemas

Medalhões

Maria Pia d'Almeida

E' hoje que a distinta actriz do nosso primeiro teatro de declamação faz a sua recita artistica. Maria Pia pertence ainda ás artistas que no teatro teem consumido o seu belo talento, a sua inteligencia, a sua arte. Cria, nas personagens femininas que encarna, o tipo proprio, veste-os d'uma ativa expressão e principalmente exteriorisa-os d'uma forma elegante, fina, quasi invulgar no nosso meio teatral.

A sua dicção é natural, a sua expressão acertada e condigna; depois, possue o segredo de agradar ás plateias femininas, pela elegancia sobria do seu vestir, uma arte tão dificil e tão subtil que muitas artistas esquecem ou ignoram.

No «Encontro» tem um belo trabalho; dramatico, intenso, vibrante, cheio de fortuna e de vida, cinico de amor, o amor calmo e ponderado dos reflectidos; merece bem vêr-se.

Não faltarão no Nacional, os admiradores das suas boas faculdades, e desde já «A Capital» a eles se agrega, saudando-a e ovacionando-a.

Noticiario

Portugal

Homenagem a Eduardo Brazão

O grande actor Eduardo Brazão, por motivo do seu aniversario e da homenagem que lhe foi consagrada, recebeu hontem, quer em sua casa, quer no camarim do Nacional, uma verdadeira aluvião de bilhetes, telegramas e felicitações.

Pede-nos o grande artista para, desde já, em seu nome, agradecermos a todos os que lhe enviaram palavras de afecto, e o desculparem de qualquer falta que porventura, por responder pessoalmente, venha a haver por ignorancia de direcção ou morada.

Na proxima segunda-feira, realisa-se no teatro Politeama, uma recita de caridade, promovida por uma comissão composta das sr.as D. Adelaide Cardoso de Castilho, D. Alda Almeida Santos, D. Beatriz Benjamim Pinto, D. Maria Adelaide Van-Zeller Castro Pereira, D. Maria Ana Davidson Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mafros), na qual será representada pela ultima vez esta temporada, a encantadora peça a «Garota», na qual a actriz Aura Abranches tem uma corôa de gloria. Os poucos bilhetes que restam, podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana Davidson Perestrelo de Vasconcelos, rua de S. Antonio, 43 (á Estrela).

Brazil

O dr. Mario Monteiro tem em ensaios no S. José um novo trabalho intitulado «Lisboa no Rio».

—A companhia Ruas antes de partir deu no Recreio a revista-fantasia «O Beijo» e o «Papagaio Real».

—No Trianon substituiu a comedia «O idiota das meninas» a peça «Dois a zero».

—Voltou á scena no S. José a revista «Seu Amano quer».

—Carlos Hugo, emprezario na Barra de Pirahy contractou Alegria Leão para ir ali dar dois espectaculos com a «Ignez de Castro» e «Pasmoria de Ivry».

Inglaterra

Em Saint-James Teatre subiu em reprise «Julio Cezar», cujo sucesso vae ser egual ao de «Abraham Lincoln», visto estar magnificamente enscenado.

—Na proxima semana no Saint-Martin's Teatre a peça nova «Pompey the Great», de John Mansfield.

—A seguir a «Cinderella Man», cujo sucesso foi longo, é posta em scena a peça americana «Now and Then».

—O Court Teatre mudou de peça e de empreza. A nova peça será «The little Visitors», sob a direcção de M. Fagan, o qual vae levar tambem o «Rei Lear».

Academia de Estudos Livres

Realisa ámanhã o sr. Leitão de Barros a 1.ª lição publica de Historia de Arte, ás 21 horas. O distinto artista propõe-se passar em revista, no decurso das suas lições, as principaes fazes por que teem passado as Belas Artes, desde os tempos primitivos até hoje, tratando por fim do moderno movimento que se tem acentuado entre nós, das caracteristicas da nossa Arte, manifestadas na pintura, na escultura e arquitectura. E' provavel que a estas lições se siga uma serie de visitas aos muzeus e centros artisticos.

Noticias da Capital

Uma negociata de assucar

Sobre a noticia que com este titulo démos ante-hontem, dirige-nos o inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sr. Americo Pina uma carta em que começa por protestar contra a fórma como se dão certas noticias atingindo pessoas que pela sua posição social mereçam uma certa consideração, sem que esteja bem averiguado se se trata d'uma fraude ou de uma «chantage».

Em seguida, explica como os factos se passaram:

«O negocio de muito maior vulto foi feito com antigos devedores, desconhecendo eu a sr.ª Maria de Jesus. Como signal, foram-me passados 250 escudos, ficando os compradores obrigados a apresentarem as respectivas guias sob pena de ficar de nenhum efeito, pois só legalmente lhe seria entregue o assucar.

Nunca essas guias me foram entregues, apesar de insistentemente as reclamar, até que se passou ao novo regimen de acquisição.

Do mesmo modo nunca conseguiram requisições camararias.

Tendo eu conseguido requisições para a zona Norte, ofereci-lhe ali o assucar, sujeitando-se ás condições das camaras; não aceitaram e desejavam-o por um modo ilegal a que me opuz intimando-as a receber o dinheiro e apesar de estar no meu direito de não lhe devolver o signal, por não terem cumprido com o seu tratado, não lhe quiz e devolvi todo o dinheiro, deduzidas dividas antigas e despezas feitas e de que eles tinham imperfeito conhecimento e por ultimo, até mesmo essa importancia lhe devolvi, ficando ainda na situação de credor.

Creio ter por este modo desfeito a calumnia, e se mais explicações precisar, pode fornecer-lh'as o agente Mateus, a quem estou muito reconhecido pela fórma delicada e respeitosa como tratou o assunto.

Queda desastrosa

Luiz Marques, de 14 anos, gota de carroças e residente na calçada do Paço dos Mouros, 18, loja, na estrada de Sacavem caiu de um cavalo fracturando a perna direita. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José.

Agressão á facada

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Adelina Fernandes, de 24 anos, residente na rua da Bombarda, 37 rez-do-chão, que na mesma rua foi agredida com uma facada, ficando ferida na cara.

Side-car que se volta

Foram conduzidos ao hospital de S. José, n'um automovel da Cruz Vermelha, José Jorge de Oliveira, de 22 anos, caixeiro e residente na rua Conde Redondo, 145, rez-do-chão, e Manuel de Deus, residente na travessa da Conceição da Gloria, 15, 1.º, que no Cacem foram vitimas de um desastre em side-car, em virtude de este se ter voltado. O primeiro, que ficou muito ferido na cara e cabeça, recolheu á enfermaria de Santo Antonio em estado grave, e o segundo seguiu para sua casa depois de pensado.

Colhido por uma maquina

Bernardino Dias, de 62 anos, gomador da fabrica das Varandas, em Xabregas e residente no Alto dos Toucinheiros, 38, 1.º, foi colhido naquela fabrica por uma maquina, ficando muito ferido na mão direita. Recolheu ao hospital de S. José.

Brindes e calendarios

A papelaria Verissimos Amigos, da praça Luiz de Camões, 30, distribue pela sua numerosa clientela um pequeno calendario de algibeira e um calendario de escritorio.

Tambem a casa Rocha, Amado & Latino, da rua Nova do Almada, 13 e 15, distribue um calendario de escritorio.

Universidade Popular Portugueza

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se a primeira de uma notavel serie de conferencias sobre «Educação feminina», pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

Estas conferencias, que são publicas, proseguem todos os sabados, constituindo um pequeno curso livre da maior importancia e oportunidade no actual momento social.

Trabalhadores para França

A emigração livre é mais vantajosa

Recebemos, ainda a proposito da saida de trabalhadores para França, a seguinte carta:

Sr. redactor.—Publicou o seu jornal de 2 do corrente uma local que é bom esclarecer a bem da verdade.

Não é justo nem de boa razão que alguem advogue a proibição da saida livre para França dos trabalhadores que ali vão ganhar a sua vida, quando eles, ao abrigo da lei, o podem fazer, querendo que essa saida seja permitida com vinculo de trabalho, ou seja sujeitos a um contracto que torna o homem livre num verdadeiro escravo.

A emigração livre e independente de contractos é diminuta, pois obriga a despezas que nem todos podem fazer, ao passo que indo contractados sob a enganosa promessa de que lhes serão pagas todas as despezas, despezas que eles em França teem de pagar com usura, são aos milhares os emigrantes, com grave prejuizo para a economia nacional.

Pode o trabalhador seguir para França sem receio, que ali tem trabalho garantido com um jornal que varía entre 14 e 20 francos, desde que vá devidamente documentado.

O contracto é a escravidão que a lei não pode nem deve permitir, e que sujeita a vexames que só conhece quem por eles passou. Deixem seguir o trabalhador para França como segue para a America ou Brazil, livre e independente. Obrigal-o ao contrario é uma condenação violenta.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc.—Manuel Gonçalves Nogueira.

Vida Sportiva

Box

Uma carta do Ruy da Cunha

Recebemos do sr. Ruy da Cunha a carta que segue:

Alguns novos criticos, aproveitaram a minha exibição no Eden para decretarem o seguinte:

1.º—Que não sabia box...

2.º—Que era medroso...

Sabe você, meu caro Campos, que sou o professor de box mais antigo em Lisboa, pois ensino ha 10 anos, e que durante 8 mezes fui discipulo do professor Gnognet, um dos mais considerados da época, em Paris.

E sabe toda a gente que, sendo por temperamento e educação uma creatura pacifica, tenho mostrado comtudo algumas vezes que não conheço o medo...

A exibição do Eden resume-se apenas em eu ter sido apanhado n'uma armadilha, por dois profissionaes pouco escrupulosos.—Am.º velho, Ruy da Cunha.

Foot-ball

Resoluções da Associação

A direcção do A. F. L. faz sciente aos juizes de campo, clubs, jogadores e publico em geral, de que todos os desafios que se realisem inter-clubs filiados ou entre clubs filiados e grupos de fóra são sujeitos ás regras e leis de jogo e aos estatutos e mais regulamentos em vigor, pelo que os juizes de campo devem dar toda e qualquer participação para a Associação e os jogadores e publico comportar-se com toda a correcção como se se tratasse d'um desafio d'um campeonato.

Foram homologados os seguintes desafios:

1.ª categoria: Vitoria venceu Imperio por 3 goals a 1.

Belenenses venceram Bemfica por 2 a 1.

2.ª categoria: Imperio marcou 2 pontos por ter faltado o Belenenses; Saoavenense marcou 2 pontos por ter faltado o Sporting.

3.ª categoria: Chelas marcou 2 pontos por ter desistido o Vitoria. Internacional venceu Imperio por 3 goals a 1.

União Lisboa venceu Bemfica por 5 a 1.

4.ª categoria: Palmense venceu Bemfica por 3-0; Ateneu venceu Sporting por 8-1.

—Commissão technica:—Continuaram hoje os exames para juizes de campo, para o qual estão convocados os srs. Julio Costa, Robert de Matos, Antonio Correia, Eduardo Costa, Marcelo da Silva Junior, Francisco Pereira Bastos, Augusto Sobral Bastos, Antonio Ribeiro, Manuel Troia, Armando Silvestre e Augusto Lopes.

The "Austin Twenty"

COUPÉ MODEL

TOURING MODEL

LANDAULET MODEL

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL

J. J. Gonçalves, Suc.or & Andresen da Costa

Rua Rodrigues Sampaio, 90 — Lisboa

Rua Fernandes Tomaz, 327 — Porto

Automoveis

Chandler Six

TIPOS { **SPORT, de 4 logares**
TOURING, de 7 logares }

ESPERADOS ESTE MEZ

Brevemente abertura do STAND na rua Barata Salgueiro, 2 a 8

(Esquina da rua Rodrigues Sampaio)

Pedidos a AUTOMOVEIS CHANDLER Ltd.

Escritorio provisorio — Rua da Madalena, 36, 2.º

Telefone 3379 — C

Automoveis

Cleveland Six

TIPO SPORT, de 5 logares

ENTREGA IMEDIATA

Brevemente abertura do STAND na rua Barata Salgueiro, 2 a 8

(Esquina da rua Rodrigues Sampaio)

Pedidos a AUTOMOVEIS CHANDLER Ltd.

Escritorio provisorio — Rua da Madalena, 36, 2.º

Telefone 3379 — C

Società Anonima Edoardo Bianchi

MILANO — ITALIA

CAPITAL: Liras, 14.000.000

Automoveis-Motocicletas-Bicicletas

«Bianchi»

Alta qualidade — Grande resistencia — Suprema elegancia

Unicos representantes em Portugal:

ANIBAL NEVES, LIMITADA

RUA DA PRATA, 242 A 248 — **LISBOA**

Tele { fone: 3040 — Central
gramas: VAPOR — Lisboa }

PARIS-LISBOA

foi o raid feito num chassis 7×10 HP

LA LICORNE (Marca franceza) 32 kilometros em meia hora foi o record estabelecido na pista do Stadium em 19 de outubro no mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE (Marca franceza) e 7 1/2 litros de gazolina em 100 kilometros o consumo do mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE

(Marca franceza)

Automoveis de 7×10 H P., 10×12 H P. e **Camions** de 2 toneladas

Catalogos e preços peçam aos representantes para Portugal, Ilhas e Colonias

ARMANDO SANTOS, LTD.

Rua Saudade, 2-B — Lisboa — Portugal

Camion 5 toneladas

C. B. A.

(Um dos factores da Vitoria)

Berliet

GARANTIDO POR UM ANO

Veículo industrial, o mais perfeito da atualidade o que mais garantias oferece BERLIET foi indiscutivelmente o que maior numero de camions forneceu aos exercitos francezes

A. BEAUVALET — Engenheiro -- Rua 1.º de Dezembro, 137 -- LISBOA

Angel BEAUVALET — Rua Sá da Bandeira, 355 -- PORTO

CASA FUNDADA EM 1902

Bolas para foot-ball nacionaes

INVICTA :: SPORTSMAN
HERCULES

Artigos para Foot-ball, Box, Tennis, Esgrima e Natação

Methodos de natação

Por Oliveira e Silva

CAMISARIA TELLES

11, Praça da Liberdade, 12

PORTO

Fabrica de Brinquedos

Por grosso e a retalho

Séde da fabrica

Calçada da Estrella

12 e 14

LISBOA

Como se deve nadar

POR

F. Bordallo Pinheiro

A' venda em todas as livrarias

Esgrima e Gymnastica

Sala d'Armas Antonio Villas

Largo do Calhariz, 29, 1.º

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3457 — 10.º ano

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 8 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A conduta dos governos

Noutro logar encontrarão os leitores a entrevista que um dos nossos redactores efectuou com o presidente do ministerio, sr. dr. Domingos Pereira. Dela se conclue que o governo não se julga em crise. Pelo contrario, com uma expressão de grande firmeza, o sr. Domingos Pereira acentuou que o governo continuará no seu posto, apesar dos ataques que lhe teem sido dirigidos, e em especial ao sr. ministro da guerra.

Temos a declarar que não nutrimos o menor empenho de ver cair o ministerio a que o sr. Domingos Pereira preside. Tambem achamos excelente que os governos deem mostras de firmeza quando entendem que teem uma missão a cumprir. Nessa conformidade, impõe-se-lhe evidentemente o dever de se mostrarem firmes perante os ataques que lhes sejam dirigidos. Mas não é só por serem ataques, e não quererem ceder em presença de ataques. E' por esses ataques não terem fundamento. Assim, sim. O contrario seria um capricho, uma teimosia, uma birra, que não se conciliam com as altas responsabilidades de governar, nem com as melindrosissimas circumstancias da hora presente.

O governo do sr. Domingos Pereira é um governo formado por elementos republicanos contra os quaes, em materia de fidelidade ao regimen, se não podem levantar objecções. Ninguem, por isso, lhe pode testemunhar má vontade. Isso, porém, não quer dizer que não possa errar, e não é só um direito, mas um dever, apontar aos governantes dum paiz os seus erros.

A função de governar, não se concretisa hoje simplesmente na direcção e no mando. Governar é, cada vez mais, colaborar. Governar não é impôr uma opinião ao paiz: é procurar interpretar fielmente a opinião do paiz. As autocracias governativas passaram á historia, e em Portugal são bem recentes os exemplos, tanto na situação dezembrista como na que a antecedeu, de que as pretensões autocraticas só conduzem á catastrofe.

Se ha homem que nos ultimos tempos tenha manifestado na sua acção um maior poder de vontade, esse homem foi o sr. Clemenceau, em França. As circumstancias eram excepcionaes, porque se estava em guerra, com o inimigo instalado na propria França. Pois nunca o sr. Clemenceau dispensou o conselho de todos os entidades que podiam falar em nome da opinião publica—ainda assim o seu temperamento acabou por prejudical-o, porquanto, acabada a guerra, em vez de lhe entregar a presidencia da Republica, o parlamento, temendo o seu feitio autoritario, entregou essa presidencia a outro, e o organisador da vitoria ficou reduzido á qualidade dum simples, embora benemerito cidadão.

Certamente o sr. Domingos Pereira reconhece, em toda a sua significação, estes principios e estes factos. Eles são a tradução pura das mais perfeitas normas da democracia moderna.

O CONTO DE DOMINGO

A CURA DE AGUAS

Tragedia aquatica em 7 actos mentirosos para uso dos doentes de... verão

PERSONAGENS

O doutor Zebedeu — Medico dos pobres.
Francisco — creado do quarto do joven Visconde das Esquinas.
O Visconde das Esquinas — patrão de Francisco.
A linda Margarida Fontes — mulher do sr. Fontes.
O gordo sr. Fontes — marido da sr.ª Fontes.
A bela Suzana — Chanteuse do Salão Fantastico.
Henrique da Cunha — primo do visconde.

ACTUALIDADE

ACTO I

(No consultorio do dr. Zebedeu. Francisco após a consulta, mostrando-se, como é natural, aterrorisado).

Francisco—E eu tenho tudo isso?
O doutor—Olá... O peor é que não ha remedio algum eficaz para o seu mal.
Francisco—Paciencia, sr. doutor... é resignar-me.
O doutor—Você disse-me que era creado de quarto, não foi? Diabo... A unica coisa que lhe aconselhava é um bocado cara para a sua algibeira...
Francisco—Diga sempre, sr. doutor; procurarei arranjar economias...
O doutor—Trata-se de uma estada de uns quinze dias em Caldelas... é um bocado caro, bem sabe, hoteis, viagens, etc., mas as aguas são excelentes...
Francisco—Obrigado, sr. doutor... eu vejo!...

ACTO II

No toillette do simpatico visconde das Esquinas, 9 horas).
Visconde — Sério, Francisco, as aguas de Caldelas são bôas para o estomago?
Francisco—Certamente... Todos o sabem... um resultado magnifico... fenomenal mesmo...
Visconde—Pois sim, mas custa um dinheirão a estada ali... Emfim... E tu querias acompanhar-me? Mas é uma maçada para ti...
Francisco—Um pequeno sacrificio n'um creado não é nada, meu senhor...
Visconde—Bom, está decidido...

ACTO III

(O sr. visconde sósinho, caminhando na rua em direcção á casa da linda Margarida Fontes).
Visconde—Não... Seria insipido... ir sósinho para aquelas confins! E' preciso que Margarida me acompanhe... Mas, ogimo diabo lhe hei-de eu dizer que é para o meu estomago... Se eu a persuadisse que era devido á falta de... Boa ideia, vou-lhe dizer que as aguas de Caldelas são optimas para a pele...

ACTO IV

(Em casa da dita Margarida. Arômas o nosmaminho, cantelinho na janela, etc., etc., já se sabe o resto).
Visconde (despedindo-se) — Adeus bichanoca, até amanhã.
Margarida—Mas dize, amôr, se eu tiver que ir lá com meu marido, vens tambem?
Visconde—Pudéra! Pois como hav eu de passar um mez sem te ver... Louquinha! Vaps, vaes então?
Margarida—Só o tempo de convencer meu marido, e mandar-te uma carta com... Mas vae-te... são horas... ele não tarda ahi!
(Meia hora depois entra o sr. Fontes).
Margarida—Boa tarde, Guilherme... Mas como vens a suar!... Estás muito gordo... Porque não segues um regimen?...
O sr. Fontes—Estou no regimen republicano, já experimentei o monarquico e sinto-me na mesma... Isto é de natureza...
Margarida—Ora, meu amigo. E' que ainda não experimentaste alguma coisa de mais indicado. As aguas de Caldelas, por exemplo. Porque não?...

ACTO V

(No camarim da «Bela Suzana», numero de sucesso ha 15 dias no salão Fantastico. «Chanteuse» das relações intimas do sr. Fontes).
Suzana—Estás seguro que me fazem engordar, as taes aguas de Caldelas?
O sr. Fontes—Oh! querida... Toda a gente sabe isso!... Efficacissimas. Servem para engordar os magros, e emagrecer os gordos. Está combinado! uma ferias lá...!
Suzana—A'manhã dou-te a resposta, sim?
O sr. Fontes—Porque não ha de ser hoje?
Suzana—Quero aconselhar-me com minha tia Henriqueta...
O sr. Fontes—E' natural. Mas depacha-te, minha mulher espera a resposta...

ACTO VI

(No mesmo local, ás 7,30 da tarde).
Suzana—Está então combinado, meu tonton, vaes passar uns dias comigo em Caldelas...
Henrique—Tu tencionas ir para lá!... Mas minha mãe vae lá fazer a sua cura...
Suzana—Tambem quer engordar?...
Henrique—Engordar? Mas não são para os intestinos essas aguas?
Suzana—Qual! São para engordar!...
Henrique—Oh! que grande ideia! Vou dizer á mamã para não ir... Assim tremo... ficamos sósinhos...
Suzana—E's um tonton amiguinho...
(Uma hora depois, o sr. Fontes fica sabendo que a tia de Suzana não vê inconveniente em que ela passe uns dias em Caldelas!)

ACTO VII

(Em casa do sr. visconde. Scena do II acto).
Visconde—Esplendido! A'manhã ás 8 e meia partimos para Caldelas! Francisco... ó Francisco...
Francisco—Patrão...
Visconde—A'manhã, ás 8 e meia, já sabes, partimos para Caldelas...
Francisco—Decididamente, o patrão leva-me comsigo?
Visconde—E' claro.
Francisco—Seja...
Visconde—Agora, vae tratar de arranjar as malas. (Vendo uma carta que Francisco se esqueceu de lhe entregar). Olá... carta de minha tia... lendo: «Já não vou para Caldelas, o Henrique disse-me que as aguas não eram boas para mim... fico portanto sósinha e como o João...
Visconde—Francisco, ó Francisco. Olha!... Acabei por reflectir... tu, como estás de saude ficas em Cascaes com minha tia que dêu um mez de licença ao seu velho creado João. Arranjo só a minha mala; pacienciai, faço o meu tratamento sósinho...
Francisco—Ah! Perfeitamente! E' ezalá as aguas lhe façam muito bem!

Armando Ferreira

A SITUAÇÃO DO GOVERNO

Fala o sr. presidente do ministerio

São absolutamente, redondamente falsas todas as versões de crise ministerial, mesmo nos boatos que se referem ao sr. ministro da guerra.

O governo só cairá no dia em que as Camaras lhe manifestem claramente que ele deve abandonar as cadeiras do poder.

Naquela sala austera e simples do ministerio do interior onde temos entrevistado já tantos presidentes de ministerio, fômos ouvir tambem o sr. dr. Domingos Pereira que á frente do actual governo se encontra por aquele espirito de sacrificio que manda sacrificarem-se os que, por amor da Patria, e da Republica, á Patria e á Republica dão, numa hora grave como esta, o melhor da sua inteligencia, do seu esforço e da sua abnegação.

Iamos da rua, de junto dos policias, e levavamos os ouvidos cheios de boatos terroristas, de scisões, de divergencias e de crise ministerial. Um ilustre parlamentar com quem falámos indicara-nos até nomes ministeriaveis. Na presidencia o sr. Alvaro de Castro, com o sr. Antonio Maria da Silva nas finanças, o sr. Ernesto de Vilhena nas colonias, e o sr. Lima Basto na agricultura.

Quando chegámos ao ministerio do interior o sr. dr. Domingos Pereira não havia regressado ainda de Belem, onde fôra. Na sala aguardava-o tambem o comandante da guarda nacional republicana. Esperamos. A um canto, trabalhando, uma figurinha gentil e «mignon» dava uma nota de resignada tristeza, como se, no «foyer» dum teatro, sobre um bufete á Luiz XV, um ramo triste de violetas tombasse, nostalgico, dum solitario abandonado. Sirandando dum lado para o outro, com um riso alegre de diabrete, outra empregada, a quem galanteadoramente chamavam a «alegria da casa», ia e vinha, saltitando, pulando, como se, dentro do corpo, egualmente franzino, habitasse um bando de rouxinoes...

—Redacção de «A Capital»...

Chamaram-nos. Havia terminado, com o sr. presidente do ministerio, a entrevista do comandante da guarda nacional republicana. Entrámos. Dissemos ao que iamos, e logo o sr. dr. Domingos Pereira, com o melhor dos seus sorrisos e a maior das tranquilidades, pausadamente, serenamente, nos respondeu:

—Pode desmentir tudo isso. São absolutamente, redondamente, falsas todas as versões de crise ministerial, tanto pelo que respeita ao ministerio em geral, como ao sr. ministro da guerra em especial. Não ha nada que justifique tais boatos, e se me refiro em especial ao sr. ministro da guerra, é pelo simples facto de quasi todos os jornaes a este meu colega em especial terem dirigido. Não. O governo não cae nem pensa em cair. O governo só cairá no dia em que as Camaras lhe manifestem claramente que ele deve abandonar as cadeiras do poder. Emquanto esse facto se não produzir,—e não ha nada que indique que elas estejam na disposição de dizer ao governo que é chegada a hora de sair,—o governo continua. E continua a trabalhar, com vontade e com energia, pelo paiz e pela Republica, cumprindo assim o seu dever.

«O governo está estudando, além das medidas já anunciadas e doutras que espera em breve levar ao parlamento, a maneira pratica, urgente e eficaz de proibir a importação de todos os objectos de luxo, e espera muito em breve mesmo tornar essa medida efectiva a fim de pôr cobro a uma drenagem de ouro que é preciso evitar a todo o custo. Ao estudo dessa medida se tem dedicado em especial o sr. ministro das finanças de acordo com todo o governo.

«Um outro assunto, não menos grave, e não menos importante—a questão dos abastecimentos — vem merecendo as especiaes atenções do governo. Os srs. ministros da agricultura e das colonias estão trabalhando afincadamente para que os generos necessarios á alimentação publica não faltem. Além da medida apresentada já á Camara pelo sr. ministro da agricultura, outras se lhes seguirão tambem.

«Pelo que respeita á pasta das finanças, é preciso não esquecer que a hora é de sacrificios para todos e que ninguem a eles se pode eximir. Ha que reduzir as despezas. Reduzir-se-hão. Claro que hão-de fazer-se aquelas que forem julgadas absolutamente indispensaveis. Mas não se farão despezas inuteis. Em todos os paizes, ha a mesma preocupação de as reduzir, e não podemos ser nós que tomemos um caminho diferente em confronto com nações que não estão em situação mais apertada do que a nossa. Pode dizer que eu conto com o patriotismo de todos os portuguezes. O paiz precisa de trabalhar e de produzir. O paiz necessita de ordem e de socego para exercer esse trabalho produtivo e fecundo. Conto que o paiz auxiliará, portanto, o governo, visto que o nosso programa inflexivel e patriotico é precisamente esse—trabalhar, produzir.

«Tambem o governo conta com o parlamento. E' necessario que o parlamento, secundando o paiz, ajude o governo dando-lhe aquela indispensavel colaboração que o momento exige nas suas necessidades imperiosas e inadiaveis.

«E pelo que respeita á ordem publica, só me cumpre dizer-lhe que o governo tem a mais absoluta confiança em todas as forças de terra e mar, como ilimitada confiança temos no bom senso de todas as pessoas que consideram necessaria a maxima tranquilidade publica para que os problemas instantes relativos á administração do Estado possam ser estudados e resolvidos com serenidade absoluta e perfeita segurança.

«Ha, finalmente, os boatos. Não vale a pena mexer nisso. São espalhados propositadamente pelos inimigos da Republica e por quem tem todo o interesse em os fazer correr. Não vale a pena ligar-lhes importancia mais do que a precisa para vigiar os proprios boateiros. E o melhor serviço que se pode prestar á Republica e ao paiz é não lhe dar ouvidos. Despresal-os. Combatel-os com a inabalavel fé de que havemos de triunfar desta crise, como temos triunfado doutras não menores. Porque, positivamente, os boatos não correspondem nada á realidade dos factos».

E já de pé, apertando-nos amigavelmente a mão, o sr. presidente do ministerio, repetiu-nos ainda convictamente:

—Ha-de ver como, com a ajuda do parlamento e do paiz, havemos de levar a bom termo a nau do Estado. Mais uma vez a Republica triunfará das dificuldades do momento. Para isso basta trabalhar, produzir, economisar...»

Dr. Julio Martins

Banquete de homenagem

Promovido por um grupo de amigos pessoaes e politicos do ilustre chefe do Grupo Parlamentar Popular, sr. dr. Julio Martins, realisa-se no proximo domingo um banquete de homenagem a esse brilhante parlamentar.

A comissão iniciadora da homenagem já fechou contracto com um dos melhores hoteis para o fornecimento do banquete.

Para esta festa de confraternisação republicana já se encontram inscritos bastantes amigos e admiradores do sr. dr. Julio Martins.

A inscrição encontra-se patente na redacção do nosso colega «O Popular», para onde deve ser dirigida toda a correspondencia com o seguinte endereço: Antonio Pereira, secretario da comissão organisadora do banquete de homenagem ao dr. Julio Martins.

Os serviços sanitarios de Lisboa

«Cruzes» a mais... Assistencia a menos!

Contava hoje o nosso colega «Diario de Noticias» os seguintes factos que reputamos da maxima gravidade e para os quaes chamamos a atenção do sr. ministro do interior:

«O sub-delegado de saude, sr. dr. Alberto Gomes, tendo conhecimento, na quarta-feira passada, de que se haviam dado casos de doença suspeita, num predio da rua Possidonio da Silva, 3, ordenou que tres individuos ali moradores baixassem imediatamente ao hospital do Rego. Desses individuos morreu um, verificando-se que fôra victima de tifo exantematico, pelo que o referido sub-delegado de saude ordenou que os moradores de todo o predio, em numero de 44 individuos, com os tres acima referidos tinham tido comunicação, recolhessem ao mesmo hospital.

Ante-hontem, ás 10 horas, foram pedidos á Cruz Vermelha os meios de transporte, respondendo daquela Sociedade que só hontem podia atender o pedido.

A' Provedoria da Assistencia Publica se recorreu depois, sendo dali respondido á policia que se entendessem com o sr. governador civil, quando facto é que á policia foram retiradas as verbas que existiam para taes casos, verbas essas que recolheram á Assistencia Publica, a qual, por seu turno, as entregou á Cruz Vermelha.

Em face da resposta o comissario geral da policia foi avistar-se com o chefe do distrito, o qual, por seu turno, pediu o auxilio dos bombeiros municipaes. Estes nada puderam fazer, por ter todas as suas viaturas em concerto.

Recorreu-se ás Cruzes Verde e Branca, responsabilisando-se o governador civil por todas as despezas. A Cruz Branca não tinha carros disponiveis e a Cruz Verde disse que, só pelas 18 horas e 30, poderia dar uma resposta.

Como coisa alguma se conseguisse o chefe do distrito voltou a instar para a Cruz Vermelha, conseguindo, com muita dificuldade, que hontem, pelas 15 horas, fosse cedido um carro, o qual até ás 18 horas esteve removendo os suspeitos de doença contagiosa para o hospital.

Os desgraçados estiveram 48 horas verdadeiramente enclausurados, sem poder comunicar com qualquer pessoa e sem se poderem fornecer de comidas.

Simplesmente fantastico...»

De tudo isto o publico só ficou sabendo que doentes necessitados de hospitalisação imediata estiveram desde as 10 horas dum dia até ás 15 horas do dia seguinte sem serem hospitalisados por falta de transportes. A Assistencia Publica e a policia atiraram com as culpas para cima da Cruz Vermelha, na justificada razão de que, sendo essa Sociedade quem recebe o dinheiro para taes serviços, a ela os cumpria executar.

Por seu lado as varias «cruzes» que temos nada puderam fazer, umas por falta de viaturas, outras por falta de pessoal, ou por falta de tempo ou lá pelo que quer que foi...

Ora nós temos muita consideração pelos serviços prestados pelas nossas sociedades de assistencia publica, mas não compreendemos que a nossa Cruz Vermelha, cujos automoveis vemos por af constantemente a flanar, ora a buscar um, ora a buscar outro dos seus agaloados oficiaes, necessite de vinte e nove horas para satisfazer um pedido urgente de imediata hospitalisação.

Não póde ser! Isto não póde continuar assim. A Cruz Vermelha não deve servir apenas para ter muitas formaturas e exercicios militares com oficiaes a fingir. De duas uma. Ou a Cruz Vermelha é de facto uma instituição militar, com oficiaes e comandos superiores, e então não pensemos mais nela, ou a Cruz Verelha se compenetra do seu papel fundamental e organisa-se de assistencia publica, encarando de frente o problema e realisando em Lisboa uma obra util, pratica, absolutamente necessaria. Assim, é que não vamos bem. As outras «cruzes» queixam-se da má vontade da Cruz Vermelha; a Cruz Vermelha, por seu lado, quasi nada prestando contas a ninguem dos seus actos, nem mesmo áqueles a quem tinha obrigação de as prestar—os «associados»—faz repetidas vezes como fez hontem. Gasta vinte e nove horas para satisfazer uma hospitalisação urgente.

Não podemos continuar assim. A cidade de Lisboa não pode estar á mercê dos desleixos da Assistencia Publica, e dos caprichos e negligencias da Cruz Vermelha. Quem de direito que olhe pois o problema de frente e o resolva. Como está não é só uma insuficiencia: é mais do que isso porque constitue um perigo.

NOTA OFICIOSA

O que as Companhias de Moagem devem ao Estado

A comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos apurou, em face dos exames feitos ás respectivas escritas, os seguintes debitos ao Estado, á data de 30 de Setembro de 1919:

Sociedade de Moagem Aliança L.da	3.248.819$13,5
Companhia Nacional de Moagem	1.843.965$01,5
Viuva A. J. Gomes & Companhia	147.654$92,5
Napolitana	372.891$39
José Antonio dos Reis	8.504$83
A fabrica Esperança deve ao que já está apurado	137.000$00
A Nova Companhia Nacional de Moagem deve mais ao Estado por fornecimentos feitos em Outubro	683.504$28
	692.015$80	1.375.520$08
	7.134.415$38,5

Estes numeros não são definitivos, continuando o exame dos documentos. A comissão tem quasi concluidos os seus trabalhos para apurar as dividas dos Celeiros Municipaes ao Estado. Nota-se no entanto que algumas Companhias mostraram desejos de liquidar as suas contas com o Estado, contudo as repartições competentes não deram andamento aos seus pedidos.

Gabinete da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos e transportes, em 7 de Fevereiro de 1920.—O presidente, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

Comunicações inter-planetarias

Parece tratar-se de correntes parasitas e não de mensagens dos habitantes de Marte

PARIS, 8.

Diz o «Excelsior» desta manhã que em presença do inquerito a que se procedeu na telegrafia sem fios franceza vê-se que as mensagens misteriosas de que se fala em Inglaterra não foram recebidas pelos postos francezes.

Parece, pois, que se trata simplesmente das confusões dos radios que estão resultando das famosas correntes parasitas.—(Havas).

A limpeza das ruas

Assim como ha dias registámos com o devido louvor as providencias que haviam sido tomadas pelos encarregados da limpeza, para tornar decente e limpa a rua do Norte, e pela policia, não permitindo que aqui, em frente das nossas janelas, se agrupassem individuos que contendem com quem passa, hoje voltamos a reclamar providencias e a dizer que tanto a limpeza como o policiamento deixam muito a desejar.

Foi sol de pouca dura. A imundicie continua, acumulando-se os detritos de toda a especie, sem que a agulheta municipal beneficamente os faça ir para o cano de esgoto. Quanto á policia, todas ou quasi todas as tardes, aí por volta do escurecer, um bando se reune, chegando a invadir a nossa escada, dificultando o transito e dirigindo chufas a quem passa, o que um dia póde provocar, como é facil de compreender, um conflito sério. E o policia que anda de giro proximo, na praça de Camões, ou não se quer incomodar, ou faz vista grossa e ouvidos de mercador, como se costuma dizer.

Para o caso chamamos a atenção de quem compelir, certos de que providencias se darão para reprimir os abusos a que acabamos de nos referir.

PELO TELEGRAFO

A situação em Barcelona
A atitude do conde de Romanones para com o general Weyler

MADRID, 7.

O capitão general Weyler teve esta noite uma demorada conferencia com o ministro da guerra.—(Havas).

MADRID, 7.

Ha quem pense que a conferencia que o capitão general Weyler teve esta noite com o ministro da guerra tenha relação com a situação de Barcelona e principalmente com a situação em que se encontra o general comandante da região de Barcelona em consequencia da publicidade que durante a sessão do Senado de ante-hontem se deu a certos documentos da sua autoria e em consequencia da atitude que a este respeito foi tomada pelo chefe do partido liberal, conde de Romanones.—(Havas).

Na camara italiana
As declarações do sr. Nitti

ROMA, 7.

O sr. Nitti, presidente do conselho, respondendo ás interpelações sobre a politica exterior que lhe foram feitas na camara dos deputados, declarou acreditar que o principio das nacionalidades deve prevalecer no interesse da Italia na questão do Adriatico, da Asia Menor e da Turquia. A Italia deve ter uma posição não inferior á das outras potencias com interesses n'aquelas regiões e que nenhuma nacionalidade será esmagada ou oprimida. O sr. Nitti fez em seguida a historia do pacto de Londres e recordou que os aliados reconheceram as obrigações que são a consequencia d'esse pacto, mas declarou tambem que prefere acordos vantajosos para todos e que está convencido de que se chegará a esse desideratum. Não tendo nenhum deputado pedido que se procedesse a qualquer votação, o sr. Nitti anunciou a sua partida proxima para Londres. Depois a camara adiou-se «sine die».—(Havas).

A Entente e a Russia
Preparando o reatamento das relações economicas

PARIS, 7.

O conselho supremo economico ocupou-se hoje dos cambios, da tonelagem de abastecimentos dos paizes e das relações economicas com a Russia. Os representantes das cooperativas russas em Londres foram a Moscou para estudarem as possibilidades praticas das exportações. A união das cooperativas tambem enviará a França os seus representantes que deverão em primeiro logar ser aceitos pelos governos aliados.—(Havas).

Politica espanhola
Uma nova crise ministerial?

MADRID, 7.

Nos centros politicos e parlamentares pretende-se que o conde de Romanones tem sido chamado telegraficamente a Madrid a ministro das obras publicas, sr. Gimeno, o qual se encontra em Valencia em convalescença e que no seio do gabinete representa o partido liberal, do qual o conde de Romanones é chefe; esta chamada parece considerar-se um indicio de uma proxima crise ministerial proxima ou, quando menos, um sintoma de serias dificuldades que surgiram no seio do gabinete. O correspondente da agencia Fabra em Valencia telegrafou, dizendo que o ministro Gimeno partiu para Madrid, onde foi chamado com urgencia pelo conde de Romanones.—(Havas).

O caso von Lersner
Os comentarios da imprensa franceza

PARIS, 8.

Os jornaes reconhecem com satisfação que os aliados acabaram com a discussão relativa á atitude de Von Lersner, e que estejam de acordo no primeiro acto consumado demonstrando assim á Alemanha a sua completa solidariedade. Não dissimulam por forma alguma as dificuldades que podem ainda resultar relativamente á atitude a adoptar em caso de recusa; mas não duvidam que essas dificuldades serão finalmente resolvidas pelo melhor dos interesses de todos.—(Havas).

Agradecimento á "A Capital"

Da presidente da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, a distinta escritora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, recebemos o seguinte oficio:

Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital».—A v. as minhas respeitosas saudações. A direcção d'esta colectividade, na sua reunião de hoje, aprovou por unanimidade um voto de agradecimento a v., pela noticia desenvolvida acerca d'esta instituição, publicada no seu jornal de 25 de janeiro, o que tenho a honra de comunicar a v., apresentando-lhe os protestos gratissimos da minha maior consideração.—Saude e Fraternidade. —Lisboa, 5 de fevereiro de 1920.—A presidente, Emilia de Sousa Costa.

Os nossos agradecimentos e os mais sinceros votos porque tão benemerita instituição atinja o progresso que merece.

Sumario de «Os Sports» de hoje

Artigo automobilista sobre a marca Pierce-Arrow, do inquerito de «Os Sports».

—Entrevista com um director do Club Naval de Lisboa, sobre a proxima época de remo.

—Artigo de Pinto d'Almeida, sobre a grande conveniencia em se desenvolver a luta greco-romana.

—Desenvolvida secção de box, acompanhando as «démarches» para o campeonato do mundo entre Dempsey-Carpentier.

—Concurso de «Os Sports» com lista de novos premios.

—Entrevista com a Sociedade Portugueza de Automoveis sobre a importação de automoveis.

—Secções de «foot-ball», aviação, hipismo, esgrima e remo.

—Carta do Porto, relatando os ultimos desafios realisados naquela cidade.

—Secção de teatros e cinemas.

As infecções intestinaes

Segundo declara o habil clinico sr. dr. Clemente de Moraes Sarmento, que fez as experiencias oficiaes com a «Lactobiase Enema» na cura rapida dos febres tifoides, tem continuado a verificar optimos resultados com este especifico, associado com a rotavel «Lactobiase» usada por via gastrica. E' seu depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

QUINTANISTAS DE DIREITO

A sua recita de despedida

E' esperada com grande curiosidade a recita dos quintanistas de direito, na qual se exibirá a assombrosa artista russa «Majurikowa», que, tendo fugido da Russia para não se sujeitar a vexames a que os bolchevistas a queriam obrigar, partiu para Amsterdam e d'ali para o nosso paiz, a pedido d'um quintanista que a conheceu em New-York. Exibirá o seu conhecido bailado «L'oiseau bleu» em que, n'uma moldura de seus, de palmas e de velas, traduzirá com suas atitudes o ritmo d'um primor musical de Borodine e a sua alma de artista exteriorisará todo o misterio da sua raça.

NOTICIAS DA CAPITAL

Brindes e calendarios

Da casa Mario C. Feio, da rua de S. Nicolau, 13, 2.º, recebemos um calendario com um bonito cromo, para escritorio.

Tambem a papelaria Camões e a companhia de seguros Mundial distribuem calendarios de escritorio pelos seus clientes e amigos.

Agradecemos.

Carteirista e desertor

Ha dias foi preso no Rocio, quando andava a meter as mãos nas algibeiras de quem passava, um gatuno do Porto que na esquadra deu o nome de Afonso Placido Correia. Pedidas informações e sendo enviada a fotografia do preso para aquela cidade, apurou-se que se trata de um temivel gatuno cujo nome é Carlos Pereira e que fugiu da cadeia, sendo desertor de infantaria 18 onde era corneteiro.

A serie diaria

Foram presos: Maria Dorotea, moradora na calçada do Poço dos Mouros, J. C., rez-do-chão, por ter furtado a quantia de 80 escudos a Maria Cardoso, residente na mesma calçada, K. K.; Pedro Damião Guerreiro, morador na rua do Meio, á Lapa, 21, por suspeita de ser o autor de varios roubos praticados naquele bairro, e Franklin Braga, residente na rua dos Alamos, 42, 3.º, por ter furtado uma peça de flanela pertencente á Exploração do Porto de Lisboa.

Não restituir o que se lhe confia

Queixou-se João Antunes Lopes, 2.º sargento do Deposito da Armada, de que tendo confiado varios objectos no valor de 95 escudos a Henrique da Silva Ribeiro, «chauffeur» mecanico do regimento de infantaria 1, ele se recusa a entregar-lhos.

Socio pouco recomendavel

A proposito da noticia que hontem démos com este titulo, procurou-nos o sr. Albano Lopes de Almeida, socio da drogaria da rua da Piedade, 48 e 50, para nos dizer que é menos verdadeira a acusação que lhe faz o seu socio, sr. Manuel dos Anjos Loureiro, como oportunamente se provará.

O sr. Almeida constituiu já seu advogado o sr. dr. Sobral de Campos e afirma tratar-se unicamente duma questão comercial e que só no tribunal do comercio póde e deve ser definida.

Propaganda bolchevista

José Gomes, morador na rua Maria Pia, 420, foi preso por andar a vender jornaes de propaganda bolchevista.

Caindo dum electrico

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Eugenio Jordão Junior, de 21 anos, pintor e residente na travessa de D. Vasco, 30, 1.º, que na rua de Belem caiu de um electrico ficando ferido na cabeça.

Agredido com uma facada

Manuel Tavares da Silva, de 20 anos, carroceiro e residente na travessa das Amoreiras, 12, foi, hoje, na rua dos Campos agredido com uma facada no ventre por um individuo que diz não conhecer. O ferimento não tem gravidade, pelo que o ferido depois de pensado no hospital de S. José recolheu a casa.

Creança atropelada

Hoje, cerca do meio dia um automovel que seguia para o Campo Pequeno atropelou no largo Afonso Pena o menor de 10 anos Antonio Lopes, filho de Ana dos Prazeres e residente na rua da Infancia, 3.

A pobre creança, que ficou muito ferida na cabeça, recolheu em estado grave á enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Em primeira convocação, ha sessão administrativa amanhã, ás 21 e meia horas. Não havendo numero para se realizar a assembléa geral administrativa, terá logar a sessão ordinaria mensal com a conferencia inscrita do socio sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, sobre «Alguns aspectos do nosso problema colonial».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

«A bala de bronze»

Quando o publico concorre é porque gosta. O verdadeiro, o grande reclame, não está na noticia de todos os dias, com mais ou menos adjectivos e frazes empoladas.

O reclame que corre, de boca em boca, ainda é o melhor, o mais proveitoso, não só para a empreza que aufere bons interesses como para o publico que, tendo contribuido para esses lucros, se divorte, dando por bem empregado o dinheiro que gasta.

E' o que tem sucedido com a esplendida fita «A bala de bronze», que ha mais dum mez está levando farta concorrencia ao Salão Central. O mesmo entusiasmo de todas as noites, sendo a sua ultima jornada «O Vingador» recebida com mais ruidoso sucesso.

E... o que é mais engraçado: o publico até se manifestou com bravos e prolongadas salvas de palmas, prova do muito que gostou da assombrosa pelicula «A bala de bronze».

Esta noite serão exibidas as ultimas jornadas, o que é o mesmo que dizer que não fica um logar vago no Central.

A'manhã, segunda-feira, uma surpreendente «matinée», ainda com o lindissimo desenlace da «Bala de bronze», e a estreia do magnifico «film», em 6 actos, «Uma estranha aventura», belissimo trabalho do eximio actor Aurelio Sydney.

Para as proximas festas do Carnaval, que devem ser cheias de brilhantismo neste salão, já podem ser requisitados os bilhetes no camarote.

Teatro da Trindade

Um simples aviso basta. Só isto: Hoje, no Trindade, o teatro mais discutido de Lisboa, repete-se uma vez mais, a formidabilissima peça de Shakespeare «O Mercador de Veneza», posta com a maior riqueza e deslumbramento.

Salão Foz

Hoje, e o primeiro e unico domingo em que se representa no Salão Foz, a encantadora comedia de Flers et Caillavet, em 3 actos, «Uma bela aventura». Adelina Abranches tem n'esta peça, no papel de «Avó», um trabalho extraordinario em que o seu talento se revela brilhantemente.

A'manhã, em recita extraordinaria e unica, sóbe á scena no elegante Salão Foz, a popular comedia em 2 actos «O Gaiato de Lisboa», magnifica creação de Adelina Abranches. Completa o espectaculo a peça em 1 acto «Alma de D. João».

As recitas de Carnaval pela companhia Adelina Abranches prometem decorrer brilhantissimas. Os quatro espectaculos são preenchidos por peças de sucesso garantido.

A festa e o baile de mascaras hoje no São Luiz

Hoje inauguram-se as festas no teatro S. Luiz, com um deslumbrante baile de mascaras, que será um digno inicio do carnaval. Os bailes no São Luiz são os mais alegres, os mais distintos, os preferidos pela sociedade elegante e por isso são os mais concorridos e os que as familias frequentam. O baile de hoje será um brilhante inicio das festas do Carnaval.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O ter adoecido logo apoz a primeira representação da peça «João Ratão» presentemente em scena, com grande sucesso, no teatro Avenida, impediu, com bastante desgosto meu, que a ela me referisse e áquela interpretação. E tive pesar que tal sucedesse porquanto, caso raro, é linha ensejo de dizer bem da peça e do desempenho, dedicando á primeira a atenção que me merecem todos os originaes portuguezes e ao segundo as palavras de louvor, aliaz merecidas por parte de todos os interpretes e em especial do actor Amarante. E assim é que, entendo como um acto de justiça, o dedicar-lhe hoje esta «nota» que outro fim não tem que o de proclamar alto, mais uma vez que, com um poucochinho de boa vontade, ainda temos autores e actores. Todos apontam como exemplos do opereta ligeira, a obra de Gervasio Lobato! Estabelecendo como principio que, nesse genero de teatro se não pode fazer obra absolutamente nacional, visto que, pela educação do publico ou teria que se forçar a nota da pornografia para lhe arrancar o agrado, ou pela analise de caracteres e temperamentos, ela teria que resultar sentimentalista, o «João Ratão» preenche, a meu ver, o paladar desse mesmo publico, conseguindo pela pratica e autoridade dos seus autores, remover essas duas enormes dificuldades. E' uma opereta portugueza, com graça bem portugueza e tipos caracteristicamente nacionaes. E, talvez por isso mesmo, o desempenho, em conjunto, resulta brilhante. Mas, de entre todos os seus interpretes, destaquemos Estevam Amarante. E' voz geral, não desmentida ser ele, hoje, o nosso melhor actor regionalista. Não sejamos, porém, tão restritos, pois necessario é confessar que, em toda a parte, pode e deve ser considerado um bom actor. Em cada papel que desempenha e em que ele põe todo o cuidado de exteriorisação, observa-se sempre um detalhe, uma minucia nova que, imediatamente se tem a intuição de ser creação sua e não rubrica da peça. Na peça «João Ratão» como em todas em que figura, esses pormenores abundam, ressaltam pela oportunidade e pela verdade. E porque, ao contrario do que se supõe, o critico só diz mal quando a isso é forçado, ai está o motivo desta «nota» que, como atraz fica dito, outro fim não tem que o de, sinceramente, felicitar os autores e o creador do «João Ratão».

Alvaro Lima

«Conde de Luxemburgo» e «Revoltosa» hoje no São Luiz

E' hoje que no S. Luiz a Companhia Esperanza Iris realisa o seu primeiro espectaculo de carnaval, dando um programa magnifico e cheio de atractivos. Assim, além de ser representada pela ultima vez a encantadora e celebre opereta «Conde de Luxemburgo», em que Esperanza Iris desempenha a protagonista de forma notavel, a companhia representará pela 1.ª e unica vez a deliciosa zarzuela «La revoltosa», em que a ilustre artista mexicana tem a seu cargo o desempenho da protagonista. A' meia noite em ponto terá logar o primeiro baile de mascaras com grandiosos atractivos e inaugurando-se assim a série brilhante dos divertimentos carnavalescos no elegante teatro do sr. Antonio Maria Cardoso.

A'manhã, e em 9.ª recita de assinatura, a companhia representará pela primeira vez a celebre opera comica «A Boneca», em que Esperanza Iris tem uma soberba creação da protagonista.

A festa artistica de Esperanza Iris vae ser um extraordinario acontecimento artistico, o maior talvez de toda a temporada. Será representada pela unica vez na temporada a encantadora opereta «Amor de principe», com a notavel artista no principal papel feminino e tomando ainda parte os melhores elementos da companhia, em papeis de destaque. Mas o «clou» do espectaculo, que é genuinamente dedicado aos artistas portuguezes, representados pelas glorias artisticas Virginia e Anna Pereira, será a unica audição de «Canções mexicanas», por Esperanza Iris. Foi dado preferencia aos srs. assinantes, o qual termina hoje e poucos bilhetes devem ficar livres, pelo que a grande maioria já hontem os tinha feito reservar na bilheteira.

Joaquina Dias d'Almeida Braz

Faleceu

Francisco Maria d'Almeida Braz, Raul Dias d'Almeida Braz e sua mulher Sofia Gouveia d'Almeida Braz, Julio José Braz, José d'Almeida Braz (ausente), Maria d'Almeida Braz, Antonio Feliciano d'Oliveira Pombinho e seus filhos, dolorosamente comunicam o falecimento de sua dedicada e extremosa mulher, mãe, sogra, nora, cunhada e tia, e que o seu funeral se deve realisar amanhã, 9, pelas 15 horas, da sua residencia, rua Nova do Almada, 109, 3.º, direito, para o cemiterio Oriental.

LIVROS + FOLHETOS OPUSCULOS + RELATORIOS

CODIGO DO PROCESSO CIVIL. — Em tomo foram publicadas as actas da comissão revisora do projecto do Codigo do Processo Civil, colligidas e anotadas pelos advogados em Lisboa srs. Ernesto de Campos Andrada Junior e Paulo Cancela d'Abreu. E' um trabalho valioso e que demonstra a erudição dos dois distintos causidicos.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE PORTUGAL. — Acaba de ser publicado o tomo 6.º da primeira serie dos trabalhos d'essa academia. E' um grosso volume, contendo diversos assuntos, divididos em parte doutrinaria e parte historica.

E' bem conhecida a acção da Academia, para que precisemos a eles nos referir. Compendiados os seus trabalhos, oferecem assim valiosos elementos para os estudiosos. Agradecemos a oferta.

COMISSÃO PROTECTORA DOS PRISIONEIROS DE GUERRA PORTUGUEZES. — Foi publicado um pequeno opusculo contendo o relatorio e contas. Vê-se que a receita cobrada foi de 19.463$08, sendo a despeza em egual importancia.

A POLITICA DA VITORIA. — Em opusculo foi publicado o discurso proferido no Senado pelo sr. Bernardino Machado, e de que os jornaes deram um largo extracto.

ESTATISTICA DEMOGRAFICO-SANITARIA. — Sahiram os boletins relativos a Lisboa dos mezes de janeiro e fevereiro de 1919 e o do Porto relativo a setembro de 1918.

A crise cambial na Italia

As medidas preconisadas pelo ministro do tesouro

Em telegrama do seu correspondente de Roma, o «Matin» diz o seguinte:

«O sr. Schanzer, ministro do tesouro, cuja elevada competencia em assuntos financeiros é unanimemente reconhecida, fez-me, a proposito do agravamento incessante dos cambios, as seguintes declarações:

«— Pensavamos que a completa solidariedade que unira todos os aliados durante a guerra continuaria do mesmo modo na paz. Se, como parece provavel, devemos assistir á cedencia financeira dos Estados Unidos, no momento em que os interesses dos dois hemisferios estão tão intimamente conjugados, a Europa deve recorrer, sem demora, aos meios proprios para restabelecer o equilibrio dos cambios.

«A continuação das perturbações que influem no regimen economico dos nossos paizes poderá causar, se se não tratar de lhe dar remedio, um desastre geral.

«A Italia aprova em principio a idéa d'uma conferencia internacional. Digo internacional, porque é do nosso interesse vêr tomar parte n'ela representantes dos paizes com os quaes estivemos ha pouco em guerra.

«Penso sempre que os remedios praticos para obstar ao agravamento dos cambios só podem ser de duas especies: em primeiro logar, o restabelecimento d'uma fiscalisação internacional para evitar pelo menos a especulação; em segundo logar, a abertura de creditos aos paizes pobres entre os diferentes paizes, ou pelo menos entre os paizes aliados.

«Outras medidas tendentes a limitar o consumo, a aumentar a produção e as trocas, serão necessariamente complementares aos remedios que me refiro.

«— Que diz a respeito das consequencias do reatamento de relações com a Russia?

«— Penso que a medida é boa. Foi talvez falta de previdencia o desprezar um campo d'acção que constitue enormes reservatorios de materias primas e oferece enormes mercados aos produtos dos nossos paizes. Hoje, a Europa não tem por onde escolher.

«Note bem — disse o ministro ao terminar — que falo apenas sob o ponto de vista economico».

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE. — Do relatorio relativo a 1919 vê-se que a receita n'esse ano foi de 115.846$66 em seguros terrestres e maritimos, elevando-se os fundos de reserva a 102.588$12. Os lucros liquidos foram na importancia de 17.717$66, que foi destinado a amortisar o deficit vindo de 1917.

Joaquina Dias d'Almeida Braz

FALLECEU

Eduardo Martins & C.ª Ld.ª participam aos seus amigos o falecimento da esposa do nosso prezado socio e amigo Francisco Maria d'Almeida Braz, realisando-se o funeral amanhã, 9, pelas 15 horas, da rua Nova do Almada, 109, para o cemiterio oriental.

ULTIMA HORA

Ministro da França em Portugal

O sr. Emile Daeschner, que foi durante alguns anos ministro da França em Lisboa e que deixa entre nós fundas simpatias, segue amanhã, acompanhado de sua familia, no expresso de Madrid.

Ao ilustre diplomata os nossos desejos de uma feliz viagem.

Alferes Camara Pestana

Pelas 14,45, faleceu, na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, o alferes de cavalaria da guarda republicana sr. Tristão Vaz da Cunha Camara Pestana, que hontem á noite, no atrio da escada principal do palacio Foz, á Praça dos Restauradores, caiu, e com os joelhos da mantilha fracturou o cerebelo, deu um tiro na cabeça, por motivo d'uma dissensão com a amante, a conhecida espanhola Asuncion Montejo.

Aos seus ultimos momentos assistiram muitas pessoas de familia e o pae do infeliz rapaz, o coronel sr. Tristão da Camara Pestana, sendo lancinante a scena que se deu.

A' enlutada familia apresentamos a expressão do nosso pezar.

Tenente Machado Toledo

Realisou-se hoje o banquete de homenagem ao tenente João Machado Toledo. Esteve muito concorrido, sendo o homenageado alvo de uma calorosa manifestação.

Seguiu-se a sessão solene no teatro Apolo, que continua ainda á hora a que fechamos o nosso noticiario.

O CARNAVAL

Domingo magro. Pelas ruas muitas creanças mascaradas com gosto e luxo, o que chamava a atenção. Em varios pontos brincou-se com animação, não faltando o pó de farinha e a seringa com agua. A Avenida esteve bastante animada, vendo-se ali muitas carruagens e automoveis e alguns cavaleiros. No Ginasio Club Portuguez realisou-se a anunciada festa infantil, que terminou por um baile dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso, sendo grande a concorrencia e a animação.

Espectaculo improprio duma cidade

Esta tarde, quando o movimento na Baixa era extraordinario, produziu-se no Rocio, deu-se um espectaculo que fez rir o rapazio, mas levantou grandes protestos. O «senhor» Romão Gonçalves apareceu no largo de Camões, nú da cintura para cima, empunhando uma garrafa de licor e cantando varios trechos de opera. Em frente, na varanda do teatro Nacional, um operador apanhou uma fita cinematografica. O rapazio gritava e dava palmas, o que fez atrahir ao local grande numero de pessoas. A scena durou alguns minutos por entre gritos protestos.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu e foi sepultada a sr.ª D. Amelia Samuel da Silva, extremosa mãe do acreditado negociante da nossa praça sr. Plinio Samuel da Silva.

A extinta, que era uma senhora dotada de excelentes qualidades de caracter e extremamente bondosa, deixa em todos que a conheceram uma funda saudade, tendo sido, o seu funeral muito concorrido.

A seu filho enviamos sentidos pesames.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3458 —10.° anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

UM PARALELO

A Espanha, embora não esteja como nós, debaixo numa grave crise, que, como entre nós, se agrava com a funesta intriga politica. Lá, como no nosso paiz, como, pode dizer-se, em todo o mundo, impõe-se uma politica de largüissimas vistas e de oportunas realisações. Não ha hoje politica de governo que não deva ser eminentemente nacional. Em Espanha compreende-se a situação, e a prova de que ela é bem compreendida está na atitude que o vigoroso chefe republicano, o sr. Lerroux, acaba de tomar, em presença das circumstancias que se observam na sua patria.

Num longo discurso, que durou hora e meia, e que sucedeu ao discurso do actual «leader» reformista, o sr. Melquiades Alvarez, o sr. Lerroux pôz a questão com uma nitidez que levou, segundo afirma o «Imparcial», de Madrid, todos, ou quasi todos os que o ouviram, a declarar que a situação ficara diafana. Esse discurso não hesita a grande folha madrilena, bem insuspeita para o caso, em classifical-o de transcendental. Não conhecemos o seu teor, não podemos avaliar da sua eloquencia, mas o que se extrae da sumula publicada pelos jornaes denuncia uma recta intenção servida por uma expressão limpida e leal.

O sr. Melquiades Alvarez, que hoje enfileira na extrema esquerda da monarquia, declarou que, se fosse governo, não apontaria problema para o qual não tivesse uma resolução preparada. E' a politica de realisações que se impõe, e quem a contraria contraria evidentemente o interesse nacional. Em presença dessa declaração, o sr. Lerroux declarou que uma vez que os republicanos acolheriam o governo do sr. Alvarez com toda a simpatia e benevolencia, dado que a sua acção se moldasse numa politica digna do espirito democratico do seculo, que tanto anima monarquicos e republicas que nos principios da liberdade se apoiem.

Comentando estas afirmações, o «Imparcial» observa: «Deve-se prestar homenagem á perspicacia do sr. Lerroux, o qual viu que as circumstancias actuaes não aconselham, ou antes, não permitem um simples esforço oposicionista, mais ruidoso que pratico, mas, pelo contrario, exigem de todos acção, acção e sempre acção». Não, ha com efeito, outra maneira de resolver os problemas vitaes que perante tantos paizes se erguem. A politica da reconstrução nacional, em todos os paizes exige grandes esforços colectivos, e não a dispersão das forças que a podem executar.

Como se vê, procura-se em Espanha, e bem patrioticamente, como da parte dos republicanos se verifica, conjugar forças para a realisação dum determinado programa de salvação, em que pode ainda existir o germen dum engrandecimento futuro. Ali, procura-se reunir, juntar, conjugar. Aqui, em Portugal, não se vê senão desagregação, desunião, rompimentos. E', ao mesmo tempo, uma coisa lamentavel e criminosa.

Com efeito, emquanto partidos, até aqueles que não se conciliam com o regimen, procuram formar bloco para a execução de ideias e planos redemptores, aqui tudo se lacera, se desagrega, se esmigalha. O partido democratico já não é na realidade um partido, mas a simples designação de tres ou mais troços desse partido. O partido liberal dá manifestações de que tornam a dividir-se os elementos que o compuzeram. O partido popular não tem organisação, nem programa, nem mesmo se sabe se tem eleitores, porque os deputados com que conta foram eleitos com outros rotulos. O partido socialista está dividido em duas correntes que se hostilisam. Quanto aos monarquicos, até esses estão divididos, seguindo uns a corrente manuelista e outros a corrente miguelista.

Dispersar! Dispersar! Não se vê outra coisa, e todavia só com uma reunião leal e consciente de esforços é que nós nos poderiamos salvar. Em Espanha assim o compreendem homens como Lerroux. Em Portugal não ha nenhum grande estadista que não subordine os interesses da nação aos interesses da mais mesquinha, da mais esteril, da mais réles regedoria politica.

POLITICA

Ensino primario e secundario

O deputado sr. dr. Nuno Simões, sabendo que se tem reclamado ácerca da direcção geral das contribuições e impostos, especialmente no que respeita a desegualdades havidas para com os funcionarios no que se refere á apreciação de serviços, enviou para a mesa um projecto de lei tornando extensivas ás direcções geraes de instrucção primaria, normal e secundaria, do ministerio da instrucção e á direcção geral das contribuições e impostos do ministerio das finanças, as disposições da lei 916 que creou as comissões parlamentares de inquerito aos ministerios.

Com esta lei do sr. dr. Nuno Simões prestigia-se sem duvida a Republica, averiguando a verdade ou a falsidade das muitas acusações que surgem em volta desses serviços, para as castigar se as houver ou para demonstrar a sua inanidade se elas forem falsas.

O contrabando de gado na fronteira

Um outro projecto da autoria do sr. dr. Nuno Simões, hoje apresentado, e para o qual a Camara reconheceu urgencia, foi o que se refere á saída de gados das especies comestiveis pela raia seca.

Esse projecto, que é extenso, determina que nos concelhos limitrofes da raia não poderão entrar gados das especies comestiveis sem guia de transito, passado pelo administrador do concelho de onde o gado procede. Quando ao já existente nesses concelhos far-se-ha imediatamente um inquerito, devendo os seus proprietarios declaral-o no praso de dez dias com rigorosa exatidão.

Por esta lei do sr. dr. Nuno Simões, alem doutras determinações, fica proibida a entrada de carnes verdes ovinas, caprinas e suinas pelas barreiras da cidade de Lisboa.

Cessam tambem, em absoluto, as guias de pastagem.

Resolver-se-ha desta vez o problema?

Oxalá, mas não o garantimos.

Obstrucionismo?

O sr. dr. Brito Camacho voltou hoje a ocupar-se largamente da proposta de lei do sr. ministro das finanças sobre remodelação de serviços e de quadros. Largamente, destinando escandalos sobre escandalos, o sr. Brito Camacho falou de novo e não poucos classificaram de obstrucionismo a atitude do antigo «leader» da União Republicana. Parece, porém, que o sr. Brito Camacho tem apenas em vista uma rigorosa analise á proposta em discussão e ás causas que a motivaram. No emtanto, porque o tempo urge e as dificuldades de momento já não toleram grandes discursos, a analise do sr. Brito Camacho, que já vem usando da palavra em tres sucessivas sessões, não se coaduna com a pressa que o sr. ministro das finanças demonstrou possuir para a discussão urgente das propostas apresentadas.

Este facto deu logar a avolumarem-se na Camara os boatos de desinteligencia nas hostes liberaes por parte dos antigos membros da União Republicana.

Havia até quem afirmasse os propositos claros do sr. Brito Camacho em fazer oposição ao governo taes foram as palavras de «double sens» proferidas pelo director da «Luta» sobre um governo que o sr. Camacho parece ver sobre uma inconsistencia lastimavel para a qual o paiz olha cheio de desconfiança.

Pode, porém, afoitamente afirmar-se que a atitude do sr. Brito Camacho desagradou á maioria do parlamento, o que prova que essa maioria não está ainda disposta a seguir as pisadas duma declarada desconfiança ao actual governo.

No emtanto notámos hoje nalguns elementos da maioria uma ostensiva má vontade ao sr. ministro da agricultura a quem muitos davam como fracassado e sem abilitivos de vingem.

Dizia-se mesmo que o sr. Joaquim Ribeiro cairia ainda esta semana, sem, comtudo, arrastar na queda os restantes membros do governo.

A' hora de fecharmos estas notas politico-parlamentares continua falando o sr. Brito Camacho perante uma sintomatica indiferença de toda a Camara, que não encobre, em surdos ápartes, e em conversas que chegam até nós, o seu mau humor e a sua manifesta indignação.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 31 de janeiro manifestaram-se em Lisboa 13 casos de difteria, 6 de febre tifoide, 3 de meningite, 21 de sarampo e 13 de variola.

A carga dos navios ex-alemães

O material vindo do C. E. P.

Terão ambos o mesmo destino?

Para sexta-feira, 13, está anunciada, no armazem de leilões da alfandega, a venda de 930 fardos de 13 chuva, bronca e de côr, parte da carga dos vapores ex-alemães «Euripos», agora «Enos» «Milos», hoje «Caminha», «Leça» e «Sines».

A apreensão dos navios alemães fez-se em fevereiro de 1916. Começou pouco depois «A Capital» reclamando que a carga d'esses navios fosse vendida, pois toda a conveniencia havia em que assim se procedesse. O sr. Afonso Costa objectava que havia a salvaguardar o direito internacional privado, muito embora qualquer cousa semelhante, adiando-se indefinidamente a venda.

Estamos em 1920, ou seja quatro anos depois, e ainda agora se está procedendo á venda de parte d'essa carga. Ninguem nos sabe dizer, apezar de por muitas vezes se ter perguntado, qual era a totalidade, porque parte d'ela foi roubada, outra desapareceu sem se saber como e muitos de alguns dos produtos que poderiam ter sido utilisados com vantagem para a industria e para o commercio estão a esta hora deteriorados.

Não ha duvida de que foi um erro, para não lhe chamarmos um crime, o que se fez.

Com os artigos que vinham do C. E. P. o mesmo se está já dando. Todas as semanas, ou quasi todas, estão chegando navios carregados com material do C. E. P. Sem nos querermos já referir aos serviços que esses navios poderiam prestar se fossem empregados no transporte de generos que tanta falta nos fazem, perguntaremos apenas:

Sabem os artigos de França devidamente relacionados? São aqui recebidos egualmente e relacionados e os armazens e depositos onde sejam convenientemente guardados? Ou vae suceder o mesmo que se teve dado com a carga dos navios ex-alemães, isto é, que d'aqui a meia duzia de mezes, se não sabe onde esses artigos param?

Ha requisições—ao que nos informam—que desaparecem por encanto, ás quaes o pessoal dá o destino que muito bem lhe apraz. Outras ha ainda que são logo satisfeitas, mas de que, depois de efectuado o seu pagamento, parte do dinheiro desaparece como que por encanto.

Não ha no acto da venda uma escrita onde se rubrique a importancia correspondente. Os volumes vindos do C. E. P. sem ser relacionados ou guia por onde conste a qualidade e a quantidade que vem em cada caixote. De maneira que não ha meio de se proceder a uma conferencia.

Tudo são as informações que temos. São ellas exactas?

Esperamos que o sr. ministro da guerra se apressará a elucidar-nos a tal respeito.

Ministro da França em Portugal

Ao sair hoje de Lisboa teve uma despedida imponente na "gare" do Rocio

Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu hoje no rapido de Madrid para França o sr. Emile Daeschner, que durante muitos anos exerceu o alto cargo de representante da França junto da Republica Portugueza.

A despedida feita ao ilustre diplomata revestiu grande imponencia e mostrou claramente o quanto o antigo ministro da Republica amiga era querido e estimado entre nós.

Entre a assistencia, numerosissima, recordamo-nos ter visto os srs.: Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica, e representando o chefe d'Estado; dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio e o seu secretario; Melo Barreto, ministro dos estrangeiros e seus secretarios; os antigos ministros dos estrangeiros srs. dr. Augusto Soares, dr. Xavier da Silva, Espirito Santo Lima e Freire de Andrade; dr. Gonçalves Teixeira, dr. Baltazar Cabral, chefe do protocolo; todos os ministros estrangeiros acreditados junto do governo Portuguez, encarregados de negocios e pessoal das embaixadas e legações com os competentes adidos militares; dr. Lamberto Pinto, Santos Tavares, Carlos Bleck, Josuah Benoliel, Alberto Beauvalet, Manius Lathelize, representantes da Camara de Comercio franceza e da casa Ponte & Sotto Mayor, etc. A colonia fez-se representar largamente, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras, na sua maioria esposas dos ministros estrangeiros, encarregados de negocios e secretarios das legações.

A madame Daeschner foram oferecidos numerosos ramos de flores naturaes, entre os quaes se destacava uma artistica «gerbe» de lindissimas rosas, oferecida pela sr.ª ministra de Cuba.

Officiaes agraciados

Os capitães do exercito srs. Eduardo Corregedor Martins, José de Albuquerque e Olimpio de Melo foram agraciados pelo governo espanhol com a cruz de 1.ª classe do Merito Militar de Espanha.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Presentes 64 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Vasco Borges, que usa da palavra em negocio urgente, apresenta um projecto de lei, cuja discussão pede se faça imediatamente, concedendo feriado o dia 13 de fevereiro nos districtos do Porto, Braga, Vianna do Castelo, Villa Real, Bragança e Aveiro. Aprovada a urgencia e dispensa do regimento, é o projecto aprovado sem discussão e com dispensa da ultima redacção.

O sr. ministro da guerra pede que entrem já em discussão as emendas propostas pelo Senado no projecto sobre aviação militar. Concedido.

Sobre ela fala o sr. Plinio Silva, que declara não aceitar nenhuma d'elas, não insistindo na sua doutrina, por já ter sido o assunto suficientemente por ele, orador, explanado, quando da primitiva discussão n'esta camara.

As emendas são em seguida aprovadas.

O sr. Nuno Simões manda para a mesa um projecto de lei tendente a reprimir a exportação clandestina de gados. Pede para ele a urgencia, que é aprovada.

O sr. Manuel José da Silva chama a atenção do sr. ministro da guerra para o facto de ainda não terem sido pagos os prejuizos sofridos durante a revolução monarquica, a José Gomes Soares, de Agueda, assim como os serviços dos alquiladores de Oliveira de Azemeis, prestados ás tropas republicanas.

O sr. ministro da guerra dá explicações e promete considerar o assunto.

O sr. Plinio Silva justifica e manda para a mesa um projecto de lei destinado ao descongestionamento do exercito, utilisando os seus oficiaes em economia nacional.

O sr. ministro da guerra manda para a meza uma proposta de lei, determinando que o logar de chefe da repartição superior da guarda fiscal seja desempenhado por um coronel do quadro activo ou de reserva.

O sr. ministro das finanças justifica e manda tambem para a mesa as seguintes propostas de lei: determinando que a liga das moedas de bronze de 1 e 2 centavos, criadas pela lei 679 de 21 de abril de 1917 passará a ser de 96 por cento de cobre e 4 por cento de zinco, e estabelecendo uma nova tabela de emolumentos de ensaio e marca de cobrar nas contrastarias do paiz.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Brito Camacho continua a analisar a proposta de lei que remodela os serviços publicos de todos os ministerios e, consequentemente, dos quadros do seu pessoal. O orador critica com energia o escandalo das nomeações de funcionarios que não trabalham por não terem secretarias, como afirmou ha dias um senhor deputado; da nomeação de pessoal para escolas que são creadas com todo o luxo, mas apenas no papel, e que logo começam a viver.

No Senado

Com 34 senadores é aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Correia Barreto.

O sr. Julio Ribeiro protesta contra a perseguição que se tem movido contra os Armazens Grandela, que tanto tem beneficiado o publico.

O sr. Vasco Marques refere-se aos 600 automoveis que, como se tem anunciado, serão expostos brevemente nas nossas garages. Dá-se isto—diz—num paiz pobre como o nosso. Contra este e outros factos o orador se insurge, pedindo medidas que obstem a este esbanjar de dinheiro verdadeiramente assombroso.

O sr. ministro da agricultura presta declarações cheias de patriotismo e vontade.

O sr. Rodrigo de Castro alude á nota oficiosa inserta nos jornaes e dimanada da comissão parlamentar de inquerito ao ex-ministerio das subsistencias e que diz respeito a um emprestimo de sete mil contos á moagem. Não defende a moagem, que não carece de emprestimos do Estado, mas sim a honra da Republica. Deseja saber o criterio que obedeceu á destrinça entre moagem de Lisboa e moagem do Porto; quem autorisou o citado emprestimo e que se apurem responsabilidades.

Cumprimentos ao ministro da marinha

Efectuaram-se hoje os cumprimentos da oficialidade da armada ao sr. ministro da marinha. As apresentações foram feitas pelo vice-almirante sr. Ladislau Parreira, que num curto discurso saudou o sr. Celestino d'Almeida, afirmando que sempre poderia contar com o patriotismo e dedicação da nossa marinha militar. O ministro agradeceu as saudações, fazendo por sua vez o elogio da marinha portugueza, que disse conhecer de ha muito por ter já sobraçado a pasta. Disse que o seu programa como ministro era de todos já conhecido; que não poderia fazer afirmações concretas quanto á solução dos varios problemas que interessam á nossa marinha de guerra, visto fazer parte dum governo de transição, mas o que garantia é que poria todo o esforço, toda a energia, no sentido de concorrer para o seu engrandecimento.

PELO TELEGRAFO

As condições do tratado de Paz

O povo francez não quer abusar da vitoria, mas a Alemanha terá de cumprir as clausulas impostas

PARIS, 8.

O sr. Poincaré fez hoje entrega da Cruz de Guerra ás cidades de Chalons-sur-Marne e Epernay. Em seguida, o sr. Poincaré em Vienne-la-Ville antes de se dirigir a Chalons, o sr. Poincaré, respondendo á alocução do maire, que aludiu ás dificuldades que levanta o tratado de paz, declarou que o que representa um simbolo deve ser sagrado para todos, vencedores e vencidos. Na aplicação das clausulas contractuaes não teremos nenhum pensamento reservado de vexame ou de odio. O povo francez é generoso e não quer abusar da vitoria; entende, todavia, que deve usar dela inteiramente. As reparações a emprender são formidaveis e não podem ficar á nossa conta. A guerra teve como resultado a restauração do direito; pertence á nação que desencadeou a guerra sofrer-lhe as consequencias.—(Havas).

Na America do Sul

O dr. Epitacio Pessoa e a sua visita a Portugal

RIO DE JANEIRO, 7.

O presidente da Republica recebeu um exemplar de luxo do «Diario das Sessões» do parlamento portuguez, que contem os discursos trocados por ocasião da sua visita a Portugal. O sr. Epitacio Pessoa escreveu uma amavel carta de agradecimento ao general Correia Barreto, presidente do Senado, pondo em destaque os laços de amizade que unem o Brazil a Portugal.—(Americana).

Cotação cambial, o preço do escudo

RIO DE JANEIRO, 6.

Cambio sobre Londres, 18 1/4; 18 5/16; cotação do café, 16$200; valor do escudo portuguez no Brazil, 1$005 réis.—(Americana).

A moeda uruguyana

MONTEVIDEU, 8.

O governo publicou um decreto estabelecendo a equivalencia da moeda uruguyana, o peso, com a ingleza e a chilena.—(Americana).

Depositos de café brazileiros

RIO DE JANEIRO, 6.

Parece vingar a ideia de estabelecer na Europa e no Oriente dois depositos de café brazileiro. Para deposito na Europa foi escolhida Cadiz.—(Americana).

O centenario da Independencia

RIO DE JANEIRO, 6.

A colonia portugueza iniciou amanhã a subscripção para a homenagem que vae prestar ao Brazil por ocasião do centenario da independencia.—(Americana).

O descongestionamento do Exercito

Um projecto de lei do sr. Plinio da Silva

O deputado da maioria, capitão sr. Plinio Silva, enviou hoje para a mesa um projecto de lei digno da maior atenção e que pretende resolver um dos graves problemas da hora presente.

Por esse projecto cria-se junto do ministerio da guerra, e sem aumento de qualquer encargo financeiro para o Estado, um organismo destinado a provocar e facilitar a colocação dos oficiaes do Exercito Portuguez que desejem consagrar a sua actividade ao ressurgimento efectivo e rapido do Paiz, em companhias, sociedades, emprezas, e duma maneira geral em todos os institutos de caracter industrial, comercial ou agricola, da Metropole ou Colonias, já existentes ou que venham a constituir-se.

Esta organismo terá a designação seguinte:—Repartição do Exercito Portuguez de utilisação de braços livres na Industria, no Comercio e na Agricultura, sendo designado abreviadamente pela palavra «Republica» composta com as primeiras letras das palavras que o definem.

Terá o seguinte pessoal: chefe, um general ou coronel; um oficial superior por cada arma de serviço, um subalterno por cada arma ou serviço adjunto ao respectivo oficial superior da mesma arma e um funcionario civil por cada um dos seguintes ministerios:—Comercio, Agricultura e Colonias.

Todos esses funcionarios serão reformados ou de reserva e de nomeação ministerial, com preferencia aos oficiaes reformados em virtude de ferimentos ou doença proveniente da guerra em França ou em Africa.

A cada uma das associações industriaes, comerciaes ou agricolas, é permitida a nomeação de um delegado seu para fazer parte do organismo de que trata este projecto.

Todos os oficiaes que desejarem aproveitar o disposto n'este diploma, deverão fazer um requerimento ao ministerio da guerra n'esse sentido, acompanhado da nota d'assentos e mais documentos e que possuam, o ramo da actividade nacional a que desejam ser aplicados e a firma, sociedade, empreza ou companhia que preferem.

Por seu lado, todas estas entidades, companhias e industrias deverão fazer um requerimento ao ministerio da guerra solicitando a colocação dos oficiaes de que precisam e indicando as suas preferencias.

Uma vez estabelecido o mutuo acordo entre o oficial e a firma, sociedade ou empreza, será feita a colocação respectiva, conservando-se, por um periodo nunca superior a tres mezes, aos oficiaes colocados, todos os seus vencimentos, abonados pelo ministerio respectivo e nas condições anteriores como se estivessem no efectivo serviço, não tendo com isso o minimo encargo a firma, sociedade, empreza ou companhia onde o oficial esteja colocado.

Passado este periodo e por mutuo acordo entre o Estado e a firma, o oficial passa a ser pago por esta e cessam todos os encargos do Estado, menos o da reforma, que lhe será integralmente reservada.

No caso de mobilização ou de chamamento ao serviço efectivo do exercito, serão esses oficiaes colocados no posto que tinham na data em que passaram á situação indicada na presente lei, exceto se os mesmos receberam a instrucção e preparação necessarias nas Escolas Especiaes e de aplicação, porque n'esse caso a incorporação será feita no posto a cujas condições de promoção satisfizer.

Como se vê, este projecto do capitão Plinio Silva, um dos mais estudiosos deputados da maioria, resume uma aspiração ha muito latente no exercito e traz para a resolução do problema importantissimo uma ideia nova digna de ser ponderada e estudada.

Sabemos que antes mesmo de ser mandado para a mesa o projecto mereceu os elogios dos entendidos, sendo de esperar que o Parlamento, em breve, se pronuncie largamente sobre tão importante documento.

Coisas tristes... e criminosas

O regimen do encerramento das farmacias torna-se intoleravel

Pelo horario de trabalho (Projecto do regulamento do decreto n.° 5516) determina-se (artigo 12.°) que as farmacias funcionem além das dezenove horas só nos dias em que estiverem de serviço permanente, de maneira que, exactamente como a mercearia e o talho, e numa categoria inferior ás tabacarias, aos cafés, ás leitarias, e ás tabernas, as farmacias só podem abrir das nove da manhã ás sete horas da tarde!

E' uma lei vexatoria, incongruente e disparatada, porque não se compreende que os cafés que são casas de recreio, as tabacarias que são casas de importancia restrita, e as tabernas que são focos de infamia e de banditismo, redutos do crime e da miseria, possam estar abertas, e uma farmacia, que é uma casa que implica com a vida e com a salvação publicas, tenham que fechar!

Só um perfeito e absoluto desconhecimento do regimen farmaceutico podia produzir semelhante monstruosidade! E' preciso ignorar o que todas as leis e regulamentos de saude publica preceituam em materia de deveres profissionaes do farmaceutico para insistir em semelhante legislação que tem tanto de irritante como de criminosa.

Seguramente o sr. ministro do trabalho ignora que nem no decreto de 9 de janeiro de 1911, nem no de 22 de janeiro de 1915, sobre descanço semanal, se incluiram as farmacias no numero dos estabelecimentos comerciaes, como ignora por certo tambem os acordãos do Supremo Tribunal de Justiça, de 1844, e como desconhece ainda seguramente as autorisadas opiniões de eminentes jurisconsultos nacionaes e estrangeiros, como os drs. Alves de Sá e Adriano Antero, como os eminentes jurisconsultos Nougier, Rivieu Dalloz, Dupuy e tantos outros, todos de acordo em que o farmaceutico não é um comerciante como a farmacia não é uma casa comercial.

Não póde, pois, aplicar-se ás farmacias o horario de trabalho do decreto 5516. Uma farmacia não póde fechar ás horas precisamente de maior movimento quando os operarios saidos das fabricas e das oficinas as procuram, na hora em que chega a gente tem saido das suas ocupações e póde então acorrer ás consultas gratuitas que são em quasi todas as farmacias de Lisboa depois das seis horas da tarde.

E necessario, portanto, que se revogue semelhante determinação, que por ser disparatada e irritante, não deixa tambem de ser criminosa.

A saude publica, as necessidades mais instantes da assistencia farmaceutica não podem estar á mercê de caprichos nem de leis que estão em desacordo com os proprios interesses da Republica que são os interesses de todos os cidadãos.

Os serviços sanitarios de Lisboa

Lisboa, 9 de fevereiro de 1920—Sr. director de «A Capital»—Lisboa—O jornal que v. brilhantemente dirige publicava hontem uma violenta censura contra o serviço desta Sociedade, a proposito do transporte para o hospital, de 44 pessoas que haviam sido isoladas em um predio da rua Possidonio da Silva, pelo facto de haver falecido no mesmo predio um vitima de doença que fôra dada por suspeita.

A narração que v. faz do acontecido, fundando-se no que disseram outros jornaes, não é verdadeira; e os comentarios que lhe acrescenta são, portanto, tão falhos de justiça, como é falho de verdade o que lhe serve de base.

A's 10,35 da manhã de 7 do corrente, foi pedido na séde da Sociedade, pelo guarda n.° 730 da 2.ª esquadra, o transporte daquelas 44 pessoas para o hospital do Rego.

A essa hora começavam os automoveis da Sociedade a transportar para S. José, dos diferentes pontos da cidade, os doentes que, a pedido da policia, feito na vespera, deviam ser observados, para aceitação, naquele hospital. Como v. sabe, o serviço de aceitação é feito das 10 ao meio dia.

Terminado esse serviço, e sem mais demora, iniciou-se, pelas 11 horas, o transporte das ditas 44 pessoas para o hospital do Rego, sendo empregado nesse serviço um só automovel, não só por se tratar de pessoas que estavam de boa saude, mas ainda por dever fazer-se nessa mesma tarde, a evacuação de parte dos militares doentes no hospital de Campolide, para o da Estrela; isto a pedido do Serviço de Saude do Exercito.

Vê v., portanto, que entre o pedido inicial, feito ás 10,35 e o começo dos transportes, apenas mediaram tres horas e meia e não 48 como v. dá por certo.

Pelo que respeita, propriamente, á critica por v. feita á Sociedade da Cruz Vermelha, e ao serviço que ela presta á cidade de Lisboa, peço licença para lhe observar que é de todo menos verdadeira a asserção de que esta Sociedade recebe qualquer subsidio para o transporte de doentes.

No ano findo transportámos para os hospitaes 6.936 doentes, de Lisboa e arredores. Gastámos nesse serviço 58.000 escudos, ou seja uma média aproximada de cinco mil escudos por mez. Para esta despeza concorreu a Provedoria da Assistencia Publica de Lisboa, por uma só vez, com o donativo de quinhentos escudos, que deu entrada na tesouraria desta Sociedade em 21 de junho de 1919. Nenhum outro donativo recebemos com tal destino.

Além disto, como v. talvez não ignore, mantem esta Sociedade, tambem sem subsidios do dinheiro publico, o seu Orfanato da Junqueira, onde mantem, alimenta, veste, calça e educa 200 creanças orfãs de vitimas da guerra e da gripe pneumonica.

Egualmente mantem, sem o auxilio do dinheiro publico, os postos permanentes de socorros, da Praça do Comercio e da Junqueira, em que faz, diariamente, uma média de 100 tratamentos e vacinações gratuitos.

Por uma coincidencia, até certo ponto interessante, deu hoje entrada no escritorio desta Sociedade, o oficio n.° 33 da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, datado de 7 do corrente, pondo á nossa disposição na tesouraria daquela instituição a quantia de 2.030$00 escudos, donativo que aliaz em pouco vem atenuar as despezas que a Cruz Vermelha voluntariamente está fazendo para que, ao menos, haja em Lisboa algum serviço de assistencia.

Sobre os outros pontos, mais ou menos humoristicos, do artigo a que me refiro, creio que v. dispensará qualquer esclarecimento.

Com a maior consideração de v. etc. — Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o secretario geral, G. L. Santos Ferreira.

A esta carta apenas responderemos:

1.°—Que as considerações que fizemos foram sugeridas pelo que os jornaes da manhã de hontem a tal respeito diziam e que, portanto, era a esses jornaes que devia ser dirigida em primeiro logar a rectificação que nos foi enviada.

2.°—Que se alguns pontos nos comentarios que fizemos ha um pouco mais «humoristicos», o tempo se encarregará de mostrar se temos ou não razão.

Sociedade de Geografia de Lisboa

A conferencia do reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Pedro José da Cunha, que devia realisar-se hoje, pelas 21 e meia horas, na Sociedade de Geografia, fica por motivos imperiosos transferida para quando se anunciar.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS.—«Puritanos».

Rossini, Verdi e Bellini formam a trindade mais gloriosa dos mestres italianos do seculo XIX.

Bellini creou a simplicidade da sua musica, puramente italiana, derramou pelo mundo inteiro, milhares de formosas melodias, que jámais morrerão; e certamente se o pobre maestro siciliano não tivesse desaparecido aos 34 anos, teria enriquecido a sua orquestração que muito se ressente dos processos primitivos.

A parte do tenor, nos «Puritanos», é para o artista que a executa, uma pedra de toque; no nosso tempo, os unicos que com exito arcaram com o pesado fardo, foram Marconi (já falecido), e Bonci, que apesar do não ser um jovem, dada a bela escola em que foi educado, ainda hoje arrasta as plateias ao entusiasmo; a tessitura d'esta parte é tremenda, e só uma voz de extensão pouco vulgar pode atrever-se a cantal-a; é uma das raras operas em que o tenor tem que dar o «ré» sobre agudo, mais de uma vez. Borgioli cantou toda a sua parte com extraordinario brilho, merecendo uma enorme ovação na famosa aria do segundo acto «A' te o cara»; mas onde mais realçou o maior valor atingiu a sua dicção e onde a sua voz nos revelou belezas, até hontem para nós desconhecidas, foi no dueto final e na frase do ultimo concertante, frase cantada com puro estilo e acentuada com alma e vigor. Bravo, Borgioli! Confirmou-se assim a nossa primitiva impressão: nas operas em que o belcanto imperar, este artista sempre triunfará; vestido com rigor e elegancia, a sua figura no segundo acto destaca-se como n'um quadro da época.

O barítono Serobe veiu confirmar, «á son tour», a impressão magnifica que tinha produzido a sua voz, na noite do seu debute; bela, fresca, facil, educada na verdadeira escola que prepára as gargantas para arrostar com todas as dificuldades, sem se ressentirem. Logo no primeiro acto foi justamente aclamado, aplaudindo-se a creação do drama de «Bel pincello» e juntamente com o baixo Cirino mereceu sinceras e estrondosos aplausos.

Este ultimo artista tornou-se notavel pelo modo como cantou e declamou o simpatico papel de tio apaiguador, dando relevo á sua árias que disse com mimo, impolgando no dueto com o barítono o vigor requerido, fundindo-se as duas vozes de uma forma soberba.

A nossa patricia Alagarim (Elvira) foi aplaudida nos trechos principaes que deu a nota, não algumas vezes lamentamos a frieza do nosso publico, louvamos o acto patriotico e gentil por ele praticado hontem, animando e agasalhando uma artista portugueza.

Ao maestro Cantoni o nosso incondicional aplauso, pela forma vibrante e cheia de vida com que guiou a orquestra, dando relevo ás belas melodias bellinianas.

Maria Judice

Noticiario

Portugal

Mercedes Blasco não sahiu ainda de Lisboa. A doença de um dos actores da companhia fez com que a partida tivesse de ser adiada para dia ainda não determinado.

—No Politeama, realisa-se amanhã a sua festa anual a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, indo á scena a interessante peça hespanhola «Boa Gente».

Tomam parte por especial deferencia n'um entre-acto os artistas sr.ª D. Beatriz d'Almeida e os srs. Ribeiro Lopes e Alves da Cunha. Ao espectaculo assiste o sr. Presidente da Republica, devendo a guarda d'honra ser feita pela guarda republicana com a respectiva banda.

Em recita extraordinaria e unica representa-se hoje no Salão Foz a popular comedia em 2 actos «O gaiato de Lisboa», notabilissima creação de Adelina Abranches. Completa o espectaculo a peça em 1 acto, em verso, de Rui Chianca, «Alma de D. João», que tem a novidade de ser agora desempenhada pela gentil actriz Irene Grave, no papel de «Rosalinda», e pelos apreciados actores Sacramento e Jorge Grave, respectivamente nos papeis de «D. João» e «Luzbel».

A'manhã sobe á scena, pela primeira vez n'esta epoca, a graciosissima comedia em 3 actos «O jogo da rosa», em que a distinta actriz Adelina Abranches desempenha gentilmente uma creada cómica. Os principaes papeis estão a cargo de Jorge Grave, Sacramento, Vital dos Santos, Irene Grave e Alice Capo.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Frei Tomaz».
Trindade, ás 21, «O mercador de Veneza».
Ginasio, ás 21,30 «Ninho d'aguias».
Politeama, ás 21, «O Conde Barão».
Apolo, ás 21, «Pam!»
Avenida, ás 21,15, «João Ratão».
Eden, ás 21, «Mercado de donzelas».
Salão Foz, ás 21, «Uma bela aventura».
Recreios da Graça, ás segundas, quintas e domingos ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

O «Mercador de Veneza»

Anunciar o «Mercador de Veneza» é garantir uma enchente no Trindade. A linda peça, cujo sucesso e cuja riqueza são o assombro de todos, está arrastando para aquele teatro toda a Lisboa, que se não farta de vel-a e aplaudil-a. «O mercador de Veneza» repete-se hoje.

O Carnaval no Trindade

Durante as quatro noites de Carnaval, a começar no proximo sabado, suspender-se-hão no Trindade as recitas de «O mercador de Veneza», para dar logar aos espectaculos alegres, na «reprise» da comedia «O Morgado de Fafe», e a primeira representação da comedia «Bonecos de trapos», que terá um quadro de variedades muito pitorescas. Bilhetes desde já á venda.

Bairros Sociaes

Comissão de sindicancia

Tendo esta comissão iniciado os seus trabalhos convida todas as pessoas que tenham conhecimento de irregularidades cometidas na administração dos Bairros Sociaes, ou queiram prestar quaesquer esclarecimentos tendentes ao apuramento da verdade, a enviar os seus nomes e moradas para o segundo signatario, Rua Palmira, 3, 2.°, a fim de lhes ser indicado o dia, hora e local para fazerem os seus depoimentos.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1920.

(aa) Augusto Dias da Silva.
Jeronimo Braga de Carvalho.
Alberto Totta.

«A Bonsoa» por Esperanza Iris, hoje em assinatura no São Luiz

Em 9.ª recita de assinatura representa esta noite a companhia Esperanza Iris no S. Luiz, em 1.ª representação, n'esta temporada, a popular opera comica «A boneca», em que a notavel actriz mexicana desempenha com brilhantismo a protagonista, tomando ainda parte na representação os principaes artistas do aplaudido elenco. «A boneca», que ha muitos anos se não representa em Lisboa, deve constituir assim um dos mais interessantes espectaculos da temporada, proporcionando duas enchentes como a de hoje e a de amanhã, em que a referida opeta comica voltará á scena e pela ultima vez.

O maior acontecimento da temporada vae ser registado na noite de depois de amanhã, em que se realisa a festa artistica de Esperanza Iris com um programa soberbamente organisado e repleto de interessantes atractivos. Assim, além da 1.ª representação da lindissima opereta de Darclée «Amor de mascara», em que Esperanza Iris desempenha a protagonista, a mesma artista far-se-ha pela unica vez ouvir em interessantes «Canções mexicanas» em que muito agrada sempre. O espectaculo é dedicado aos artistas dramaticos portuguezes, os quaes serão colectivamente representados pelas gloriosas actrizes portuguezas Virginia Dias da Silva e Ana Pereira. Os artistas de todos os teatros resolveram oferecer a Esperanza Iris um valioso album artistico, o qual será aberto com um precioso soneto de Acacio de Paiva e assinado por artistas de todos os teatros. Os bilhetes teem tido enorme procura, sendo certa uma colossal enchente n'essa noite de festa.

Banco Popular Portuguez

A firma LIMA & FRAGOSO LIMITADA, com séde na rua Augusta, 219, 2.°, tendo deixado de ser n'esta praça a representante do Banco Popular Portuguez, do Porto, em virtude da abertura da sua Filial em Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Porto, 7 de fevereiro de 1920

Ex.mos Srs. Lima & Fragoso Limitada
Lisboa

Ex.mos Am.os e Srs.

Mais d'uma vez afirmámos a V. Ex.as que seriam sempre os nossos Delegados n'essa Cidade, emquanto não crearmos ahi uma Filial.

Dá-se, porém, presentemente a circumstancia de termos os trabalhos ultimados para esse fim, e muito sentimos por isso vermo-nos obrigados a dispensar os valiosos serviços da firma de V. Ex.as, como representantes d'este Banco.

Conforme em diversas oportunidades tivemos ensejo de lhes comunicar, nada temos que dizer da seriedade com que V. Ex.as sempre dirigiram os negocios do Banco, n'essa Cidade, mas o sempre crescente desenvolvimento do Banco impõe-nos a necessidade de crear uma Filial na Capital do Paiz.

Em conformidade com a nossa resolução informamos V. Ex.as que demos instrucções ao nosso gerente, sr. Fernando Pinto Leite Homem d'Almeida, para tratar da liquidação de contas com V. Ex.as, encarregando-o tambem de combinar a melhor fórma de acolher com toda a solicitude os negocios propostos por V. Ex.as.

Terminando, aproveitamos a ocasião para renovar os nossos melhores agradecimentos pelas atenções sempre cativantes, de que lhes somos devedores, assim como pela forma correcta com que V. Ex.as superintenderam nos interesses que lhes estavam confiados.

Somos com toda a consideração e estima

De V. Ex.as

Mt.os Att.os Ven.es e Obrigados

Pelo Banco Popular Portuguez

Os Directores

(a) Raphael Pereira dos Santos

Manuel José Alves

Nova Companhia Nacional de Moagem

Publicou a Ex.ma Comissão de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos uma nota oficiosa com a indicação das dividas das diversas empresas de moagem ao Estado.

Declara a propria nota que «algumas companhias mostraram desejo de liquidar as suas contas com o Estado; contudo, as repartições competentes não deram andamento aos seus pedidos».

Este é exactamente o caso da Nova Companhia Nacional de Moagem.

Cumpre-nos em nome da Nova Companhia declarar:

1.°—Que as dividas da moagem não provêem de qualquer intuito dos governos de favorecerem a industria, mas sómente da perdularia e desenfreada gestão do Estado em tomar a si o fornecimento de cereaes e farinhas, com prejuizo gravissimo para a industria, para o tesouro publico e para os consumidores, e sem vantagem confessavel para ninguem;

2.°—Que, se o Estado não está pago do credito, que tem sobre a Nova Companhia, e cuja importancia está sujeita a correcções, que a Ex.ma Comissão terá ensejo de verificar oportunamente, não é porque se tenham deixado de enviar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e depois ao da Agricultura as contas, a que a nota alude, para serem conferidas e pagas;

3.°—Que a Companhia, como empreza de boas, prontas e claras contas, não só tem empregado repetidos esforços para satisfazer a sua divida ao Estado, mas teve já ensejo de rectificar, em beneficio do Tesouro Publico, contas que, com erro contra este, as estações oficiais haviam organisado;

4.°—Que o Estado, não sómente tem protelado a conferencia das contas dos fornecimentos feitos á Nova Companhia e portanto a cobrança respectiva, mas tem até levantado incompreensiveis dificuldades a pagamentos, que ela tem de efectuar no estrangeiro;

5.°—Que, assim, havendo sido arrolados, em virtude da guerra, um debito da Nova Companhia á filial em Londres da «Deutsche Bank», o Estado Portuguez fel-o arrolar egualmente e tem embaraçado por todas as fórmas o pagamento ás estações encarregadas pelo governo britanico de cobrar os creditos do Banco;

6.°—Que, se as estações oficiaes, demorando o pagamento da Companhia ao Estado portuguez, nenhum descredito trazem para uma empreza, cujas normas de administração e pontualidade de pagamentos todo o paiz conhece, dificultando-lhes o pagamento, noutros paizes, de dividas, para satisfazer as quaes ela muito estão separados os fundos necessarios, pode prejudicar gravemente a Companhia e em geral o nosso comercio e a nossa industria, quanto a futuras transacções no estrangeiro;

7.°—Que, se o Estado tem protelado a cobrança da importancia que a Companhia lhe deve, tambem tem protelado, e por muito tempo, o pagamento das quantias por ele devidas á mesma Empreza, pois só ao cabo de muito tempo e á custa de muitos esforços conseguiu esta embolsar-se de importantes creditos sobre o Ministerio das Colonias.

Em resumo:—Foi a Nova Companhia forçada a constituir-se devedora ao Estado e forçada tem sido a demorar o pagamento da divida.

Tornou-se devedora do Estado, sómente porque este quiz por força fornecer á moagem, com grave prejuizo para o Tesouro Publico, para a industria e para o consumidor e sem legitimo proveito para ninguem.

Não pagou ainda o seu debito, sómente porque, apesar dos seus desejos de o satisfazer, ainda não logrou conseguir que o Estado se embolsasse, conferindo préviamente as contas, que para esse fim lhe foram enviadas!

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os Administradores

José Carreira de Sousa
José d'Abreu Reis

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

ROMA, 9.

Na ultima sessão da Camara dos Deputados, o presidente do conselho Nitti expoz os topicos principaes do compromisso sobre o Adriatico, declarando que constitue uma solução equitativa, em cuja aceitação estava plenamente confiado.

Declarou ainda que os aliados tinham reconhecido a legitimidade da aplicação do pacto de Londres, mas recordou, igualmente, que tal solução significava o abandono de Fiume e a aplicação do artigo 7.° do tratado de Londres, relativo á Albania.

Examinando a situação sob o aspecto moral, Nitti deplorou que certos elementos conservadores alimentam rancores e perturbações atacando os aliados e procurando aumentar as dissenções com os slavos. Com respeito a estes ultimos, disse que, apezar das actuaes aparencias e do fanatico nacionalismo d'esses elementos, vê a possibilidade de estabelecer com eles uma politica de colaboração economica e de contacto intelectual. Vivissimamente aplaudido, afirmou que a força da Italia consiste na politica de paz e de profunda amizade que actualmente se está seguindo, estando convencido de que esta politica conduzirá o paiz a um futuro prospero e feliz. Centenas de deputados congratularam-se vivamente com Nitti e o deputado Belvamidi apoiou a sua moção. A Camara adiou as suas sessões até ao regresso de Nitti de Londres, sem haver votado qualquer moção.—(Havas).

PARIS, 9.

O congresso da Federação socialista do Sena realisou hontem 3 sessões na ultima das quaes, terminada já pela noite adeante, foi resolvido adiar o congresso para 22 do corrente, tendo em consideração os pontos de vista de diversos oradores. Não se chegou a tomar qualquer decisão sobre os assuntos em discussão.—(Havas).

ROMA, 9.

O ministro da industria apresentou á Camara um projecto de lei estabelecendo as 8 horas de trabalho para todos os assalariados e empregados.—(Havas).

LONDRES, 9.

Informa o «Daily Telegraph» que a esquadra do Atlantico, comandada pelo almirante sir Charles Maddin, aparelhou com destino a Malta, assim como o torpedeiro «Vigilant».—(Havas).

Alferes Camara Pestana

O seu funeral

Em jazigo de familia no cemiterio ocidental, ficaram hoje depositados os restos mortaes do alferes da guarda republicana sr. Tristão Novaes da Camara Pestana, filho do coronel sr. Tristão da Camara Pestana, que ante-hontem deu um tiro de pistola na cabeça no atrio do Ritz-Club, na Praça dos Restauradores. O cadaver foi encerrado em urna de mogno, vendo-se sobre ela a bandeira nacional, corôas e ramos de flôres e a almofada com o bonet e a espada do extinto. A's 16 horas, depois das encomendações do corpo, organisou-se o cortejo pela seguinte forma:

Um pelotão de cavalaria sob o comando do alferes sr. Chagas, alas de soldados e cabos de todas as unidades da guarda republicana, sargentos conduzindo as corôas e ramos, armão puxado a tres parelhas conduzindo a urna, convidados a pé e por ultimo um automovel conduzindo o sacerdote e seu acolito. Fechava o cortejo uma força de cavalaria. A assistencia, que era numerosissima, compunha-se na sua maioria de praças, sargentos e oficiaes de todas as unidades da guarda republicana, vendo-se tambem muitos chefes, cabos e guardas da policia. Entre os convidados, viam-se os srs. general Abel Hipolito, coroneis Pereira Bastos, Penha Coutinho, Alves Pedroza, tenentes coroneis Carrazeda de Andrade e Liberato Pinto, majores Esmeraldo e Bruno do Carmo, da policia, Alexandre Morgado, tenente Fão, etc.

Embaixador de Portugal no Brazil

Só amanhã é que o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, embarcará de regresso ao seu posto diplomatico, e chegar ao Tejo o vapor inglez «Avon».

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Lisboa, 9 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque......	17 5⁄8	17 1⁄4
» 90 dias......	17 5⁄8	—
Paris, cheque......	282	284
Madrid, cheque......	725	721
Berlim, cheque......	51	6
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque......	1$563	1$570
New-York, cheque......	4$200	4$240
» notas......	4$190	4$240
» ouro......	3$700	3$802
Libras em ouro......	18$300	18$500
Agio do ouro......	240 %	280 %
Rio sobre Londres......	18	—
Suissa......	696	703
Italia......	216	227
Belgica......	289	292

Noticias da Capital

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros Latina distribue um calendario cromo. Tambem a The British Electrical Engineering & Machinery C.° L.td, da calçada do Marquez d'Abrantes, 99, distribue um calendario de escritorio.

Proezas da gatunagem

Queixaram-se á policia: Manuel Gomes Ribeiro, morador na rua Anchieta, 5, 2.°, de que lhe furtaram uma «gabardine» no valor de 94 escudos; Antonio Pinto Gonçalves, morador na rua Marquez Ponte de Lima, 33, 1.°, de que Maria Rosa Correia, sem residencia, lhe furtou varios objectos no valor de 90 escudos, e Antonio de Sousa e Silva, residente na rua Nova da Piedade, 77, 4.°, de que n'um carro electrico lhe furtaram a carteira com 260 escudos.

Assaltado e roubado

Julio Mariano Machado, morador na rua Andrade, 43, 2.°, queixou-se de que ao passar na Rotunda fôra assaltado por dois individuos desconhecidos, os quaes o agrediram e lhe furtaram uma carteira com 45 escudos e varios documentos importantes.

Quedas desastrosas

Receberam curativo no hospital de S. José:

Antonio da Cunha Rufino, 1.° sargento cadete, morador na rua Jardim do Regedor, 24, 4.°, que deu uma queda d'uma moto em Santo Amaro de Oeiras, ficando contuso pelo corpo; Joaquim Soares da Silva, funileiro e residente no Beco dos Fumeiros, que deu uma queda no largo do Salvador, ficando contuso no labio inferior e face; Josino da Cruz Ribeiro, pedreiro, morador na rua Martim Vaz, 64, 4.°, que deu uma queda no Rocio, ficando ferido na cabeça; José de Moraes Pereira, caixeiro e morador na rua de S. José, 94, loja, que cahiu na Cruz Quebrada, ficando ferido na perna esquerda; José da Fonseca, trabalhador e residente em Santo Amaro d'Oeiras, que cahiu de um electrico na avenida da Liberdade, ficando ferido na cabeça; José das Neves, pintor, morador na rua José Estevão, 69, 4.°, que cahiu por uma ribanceira proximo ao forte de Monsanto, ficando ferido na perna direita, pelo que recolheu á enfermaria de Santo Antonio, e Gregorio Antonio Guerra, campinario, morador em Rebenque, freguezia de Montelavar, concelho de Cintra, que em Massama cahiu tambem por uma ribanceira, fazendo um enorme ferimento na cabeça.

A' bengalada

Eduardo Costa, de 27 anos, trabalhador, morador na rua Ponta Delgada, 19, 1.°, foi agredido á bengala no Salão Olimpia, ficando ferido na cabeça; Eduardo Meireles Romero, fotografo, morador na rua Morais, 93, 1.°, tambem foi agredido á bengalada no Rocio, ficando ferido na cabeça; João Mateus, trabalhador, residente na calçada da Quintinha, patio Vila Santos, 22, loja, foi agredido na calçada do Duque, ficando ferido na região temporal direita. Receberam todos curativo no banco do hospital de S. José.

A soco e á facada

José David, do largo da Rosa, queixou-se ao director da policia de investigação, que estando hontem a assistir ao espectaculo no Eden Teatro fôra agredido a soco por um desconhecido que o deixou ferido por tal forma que teve de receber curativo no posto da Misericordia.

—José Sales, da rua da Alegria, 40, loja, foi tambem agredido na rua da Pascoa por um desconhecido, que lhe vibrou uma facada na coxa, tendo recebido curativo no posto da Misericordia.

Fetos abandonados

Na Morgue deram entrada dois fetos, que foram encontrados abandonados, um no viaduto da avenida da Republica, outro na rua do Saco. O primeiro estava em tal estado de decomposição que se não poude precisar o sexo.

Um arrombamento

Os larapios entraram por arrombamento n'uma cocheira da rua da Cruz dos Poiaes, 25, pateo, pertencente á firma A. F. da Silva, d'onde furtaram grande quantidade de arreios.

Atropelada por um camion

Na enfermaria de Santa Joana deu entrada a menor de 11 anos, Ludovina, residente na rua Direita do Beato, 14, que na mesma rua foi atropelada por um camion, ficando muito contusa pelo corpo.

Pae indigno

Ao director da policia de investigação foi apresentada uma queixa contra Antonio José Vieira, de Pelame de Cima, 31, acusando-o de um crime grave em sua propria filha, a menor Irene Maria Vieira, de 13 anos.

A burla de 57.800 escudos

Pelas diligencias a que o agente Muralha procedeu parece não se tratar de uma burla, como a principio se supoz, mas sim de uma irreflexão, em que se envolveu o corretor de fundos dr. Henrique Ferreira de Macedo Costa e de que resultou ser contra ele apresentada uma queixa á policia pelo banqueiro sr. Penteado.

Ao que parece, entre o acusado e o queixoso existiam uns desencontros de contas, assunto que ficou hoje de tarde liquidado na policia, com a comparencia no governo civil de um irmão do sr. Macedo Costa, que propositadamente veiu do Porto para tratar do incidente, no qual estava tambem envolvido um cambista-banqueiro da rua Augusta.

Malas postaes

Pelo vapor «Avon» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Africa Oriental, via Cabo, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3459 —10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 10 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Momento grave

A situação economica do paiz, complicando-se com a questão financeira, chegou a um ponto em que é realmente necessario tomar uma resolução imediata, caso se queiram prevenir excessos com os quaes todos terão que perder, e possivelmente provoquem os mais graves riscos para a nossa nacionalidade.

E' preciso, porém, encarar o problema a frio. Resolução, mas nada de desvario. Faça-se tudo o que seja necessario fazer-se para conjurar novas calamidades. Não se esqueça, porém, que ainda ficaremos em peor estado se não houver um plano, uma direcção, que permitam ao paiz salvar-se da anarquia, não dessa anarquia dos filosofos, a qual só com um pleno equilibrio de direitos e deveres sociaes se pode realisar, mas sim a anarquia que só signifique confusão, loucura, irrupção brutal de todos os instintos numa sociedade profundamente conturbada.

Que o mal existe, não ha duvida. Que é forçoso opôr um dique ao aumento vertiginoso do custo da vida, é absolutamente certo. Que esta situação não se pode prolongar indefinidamente, não é menos verdade. Hoje mesmo, já se anuncia que o azeite passou a ser vendido a 15 tostões o litro! Ao mesmo tempo, sabe-se que o petroleo já custa mais um tostão em litro! Vae isto em moeda antiga para que todos se apercebam dos aumentos efectuados. E isto não pára, ameaça não parar nunca! E' impossivel manter-se esta situação!

Quem ha-de, porém, intervir? A multidão desordenada, furiosa, pensando apenas em locupletar-se de tudo aquilo de que se tem privado até agora, e de se vingar em todos aqueles que considera os seus exploradores dos sofrimentos suportados ha tanto tempo? Não pode ser. Isso será o cahos. Será a desgraça de nós todos, porque ninguem supõe possivel, decerto, que façamos deste pequeno paiz ocidental uma fornalha revolucionaria, por meio duma agitação sem finalidade possivel, porque nem mesmo os chamados dirigentes do operariado poderiam conter uma turba em delirio.

E' pois ao governo, a qualquer governo, que se impõe a intervenção. Ha um parlamento. Ele que vote todas as resoluções necessarias, ou dê a esse governo a faculdade de as decretar. O que é preciso é acudir a uma situação que nos leva infalivelmente a uma catastrofe, se não houver uma mão firme que restabeleça o equilibrio economico, imediatamente, e seja como fôr.

Não se trata só de boatos mais ou menos pessimistas e aterradores. Trata-se de factos que não podem ser iludidos. Especula-se com toda a especie de negocio, duma maneira desenfreada. Não se pensa senão em lucros imediatos de 100, 200 e 300 por cento. Em França ha, na prefeitura de policia de Paris, um comissariado das fraudes. Todos aqueles que se prova ganharem percentagens exageradas sobre os preços reaes de generos e artigos de primeira necessidade, são presos, e todos esses generos e artigos apreendidos. Em França não se pactua com o crime. Em França não se hesita, porque em França faz-se, zelosamente e inteligentemente tudo quanto é possivel para evitar a revolução social.

E' a hora do governo intervir, sem contemplações de especie alguma. Se o não fizer, tremendas responsabilidades lhes caberão, como tremendas serão as responsabilidades dos que desencadeiarem movimentos que ninguem sabe onde irão parar.

A limpeza da cidade

Serviços que deixam muito a desejar

O serviço de limpeza da cidade está deixando cada vez mais a desejar. Parece que estamos n'uma cidade sertaneja e não na capital d'um paiz que pretende de civilisado.

Não falaremos já no estado de imundicie em que se encontra a maior parte das ruas, onde a vassoura municipal não passa ou, se o faz, é de tal modo que as deixa sujas como estavam. Não, não falaremos n'isso. Ao que nos queremos n'este momento referir é no espectaculo, que chega a ser ignobil, de vêr, a altas horas do dia, os caixotes do lixo á porta das casas tanto particulares como comerciaes, á espera que os senhores das carroças os vão despejar.

Hoje, pelas 13 horas e meia, ainda em todo o Bairro Alto esse espectaculo se via.

N'uma ocasião em que em Lisboa tanta doença grassa, e algumas de caracter epidemico, devemos concordar em que o que se pratica é tudo quanto do mais anti-higienico, além de ser porco—é o verdadeiro termo.

Não haverá maneira da camara municipal providenciar para que se acabe com tão degradante espectaculo?

RECORDAÇÕES DO ALEMTEJO

A freira de Beja

...E o comboio brame e troveja rasgando a planicie. Não se descobre elevação de terreno em que a vista se detenha, ou que amorteça a furia daquela vaga de ferro e fogo. Apenas, de leguas a leguas, um ou outro povoado. Apenas, aqui, ao longe, «montes» caiados perdidos no meio das herdades. E sobreiros a que arrancaram a cortiça—doloridos, ensanguentados, como corpos vivos a que tivessem arrancado a pele. E rebanhos espessos sob o «ganadeiro dos maioraes e ajudas» a manducaram o verde. E tapetes setinosos de trigo novo, estendidos no chão, a que se conhece a urdidura do arado; ou charnecas desoladas, com o polvilho de oiro fosco dos cardos floridos, por onde correram as algaras aguerridas do Yemen e os barbaros cavaleiros do Almoravide, mesnadas cristãs e terços de Castela.

A' aproximação de Vila Nova de Baronia a paisagem transfigura-se. Torna-se carinhosa e sorridente. Abunda em pomares e sobreiraes. A mancha do castelo de Alvito, construido para honra e senhorio de D. João Lobo, esbate-se á direita. A' esquerda espraia-se a casaria branca de Cuba—a terra adoptiva do Fialho, onde o grande evocador, na torreira do verão, do bronze do céu e da lava do sol, cinzelou e fundiu o alto relevo dos «Ceifeiros». De subito, outra vez á direita, descortina-se a corôa eriçada duma torre de guerra, e logo grimpas e sineiras de torres de paz—e a casaria de Beja irrompe da perspectiva, alcandorada em ligeira colina, á sombra da torre de menagem das muralhas de D. Diniz.

O sol dardeja na caliça. E' domingo, é dia de feira. E assim, pela rua ingreme que da estação leva á cidade, chouleam muares ajaezadas a primor, com atafaes policromicos que dão aos anafados quadrupedes, na sua marcha pachorrenta, o aspecto de valiosos senhores em hora de procissão—e que no andar vagaroso tangem os conhecidos chocalhos de Alcaçovas. A meu lado sobem «maioraes», de mantas de riscas ao hombro, de «ganadeiros» na mão — parecendo beduinos pela manta, e bispos pelo «ganadero» em forma de baculo. Raparigas melancolicas, a tez doirada, passam em silencio, fincando á anca, como num abraço, as suas «quartas» de barro sanguineo de Beringel—quartas que nas curvas do seu colo e na apojadura do seu bojo parece reproduzirem o corpo nubil e voluptuoso que as conduz á fonte. Lavradores de Mertola e de Vidigueira montam eguas possantes, xaireladas de pele de cabra. E campaniços tristonhos, filhos da planura, conduzem varas de porcos, dum roliço rubro de maçarocas de lã churra.

Com toda essa gente de trafego e de acção, Beja, a triste, não perde, nem assim, a sua gravidade meditativa.

Penso no nome que os romanos lhe outorgaram:—«Pax Julia». Fôra ali, entre os cubelos e as torres de adobe dos seus muros, que Julio Cesar, o grande, assinara a paz com os teremorosos luzitanos. E aquilo é, na verdade, apesar das muralhas, a expressão indecisa da paz—tudo penetrado, mesmo as formas vivas, da paz da morte.

A' recordação de Julio Cesar as recordações de homens e de factos despertam, sucedem-se. Beja é o indice, meio esfarrapado, dum cronicon do tempo dos Kalifas. Foi das maiores cidades dos kalifados translaganos. Foi o berço de Motamid, rei e poeta na côrte de Sevilha —e de cujo sangue floresceu Zaida, a princeza agarena que D. Afonso de Castela desposou, divorciando-se de D. Constança de Borgonha. Ali nasceram Avempace, o filosofo racionalista, o percursor de Voltaire; S. Sezinando, notavel pelas suas virtudes e milagres; Espinosa, que deu á Holanda o seu profundo saber; José Agostinho de Macedo, o padre-mestre do panfleto bota abaixo.

As lutas do Almansor, de encontro ás torres das suas muralhas; a audacia de Afonso Henriques, arvorando as quinas onde fluituava o crescente; a bravura de D. Sancho, retomando a cidade aos serracenos fulguram aos meus olhos, ressoam aos meus ouvidos.

E nem agora, revivendo o fragor das batalhas, a sua tristeza e o seu silencio se modificam. Ha qualquer coisa de evocativo nessa tristeza, nesse silencio. São mouriscos os eirados brancos que despejam sobre quem passa jactos vermelhos de craveiros floridos. E' mourisca a arcadura de tijolo dos alpendres. Mouriscos são os rostos côr de trigo, os olhos côr de amoras entrevistos nos eirados. E eu convenço-me de que o silencio e a tristeza são saudade de herança—saudade do alcazar doirado e do seu wali de rico turbante; saudade das tunicas de purpura e dos alfanges de Damasco; saudade dos poetas cantando ao som do mihazôr; saudade da voz religiosa do mohazim, que do minarête da mesquita convoca ao sagrado banquete da oração...

* * *

De subito depara-se-me um parentesis de vida—palpitando entre ruinas. E' ao entrar no convento de Nossa Senhora da Conceição, aquele convento que foi scenario do drama de paixão que coroou a literatura portugueza com as cinco cartas, com as cinco chagas de Mariana Alcoforado, da Freira de Beja.

Do vasto edificio, abrigo ogival duma das ordens de melhor sangue azul dentre Tejo e Guadiana, existem apenas restos mal conservados—o claustro, a egreja, a sala de capitulo e o terraço de estilisado parapeito, á altura do corpo da egreja e a comunicar com a torre, esbelta e alada nas suas arcarias e nos seus coruchéus goticos.

Do claustro mesmo só metade guarda vestigios da beleza passada—como os azulejos arabes, dum esmalte de porcelana, de desenhos delicados, que mais parecem obra de mãos patricias, adestradas nos bordados a oiro e matiz, do que artefacto saído das rudes manapolas do oleiro, como as capelas embutidas nos muros de suporte, em que estão largamente representados os Evangelistas e os Advogados da causa santa e do fôro celeste.

A egreja, duma só nave, é toda em profusa talha—talha tão rica que não evoca as magoadas vigilias do culto, que unicamente lembra a ostentação mundana da abastança. A sala do capitulo é abobadada e fria—e ao ver o Cristo crucificado, que se ergue ao fundo, assistido por Maria Virgem e Maria Pecadora, tenho a impressão de que ainda ali reune e delibera a comunidade. O terraço é amplo e assoalhado. Dá vista, á direita, para a alpendrada gotica de Santa Maria da Feira e á esquerda para o palacio em que a superstição popular diz ter vivido o conde de Chamilly, o capitão de cavalos dos terços de Schomberg que perdeu a alma de Mariana. Dá vista para as pontas de Mertola, aquelas por onde Mariana viu entrar a cavalo, a primeira vez que a impressionou, o conde de Chamilly, e para as serranias longinquas em cujo regaço se espreguiça o Guadiana.

Mas, mesmo assim, mesmo em ruinas, os restos desse redil, de que Jesus foi pastor, latejam, animam-se, vivem, tocados pela evocação milagrosa do maior amor da nossa raça—pelo menos do que vae percorrendo seculos e gerações no seio das lagrimas mais fulgurantes.

E as ruinas animam-se, vivem, porque as anima, porque as faz viver a figura magoada de Mariana, que se recorta a nosso lado, que segue os meus passos, falando-me das suas esperanças, segredando-me as suas incertezas, soluçando-me as suas dôres, gritando-me os seus desesperos.

Vejo-a na varanda de rotulas, donde se domina a planicie, enlevada em Chamilly, que se dirige á cidade, «tendo gosto em que ela admire a destreza e bizarria com que arremessa o seu cavalo». Vejo-a na sala do capitulo, com os olhos em Cristo, e a alma sofrega esperando a noite, em que deve recebel-o no seu leito monastico, «na sua cela, arrebatado da ardente paixão que lhe mostrava».

Provado o mel do prazer, ela passa a beber o fel do suplicio. Chamilly embarca para França. Chamilly esquece Mariana—como a historia o teria esquecido a ele, frivolo capitão de cavalos, se um alto coração de mulher o não erguesse á sua altura.

E então o drama desdobra-se, geme, ruge, suspira—e tenho a impressão de que as cinco chagas da freira amorosa iluminam os destroços do edificio.

Saio do convento, em que senti todas as agonias dum grande amor infeliz, com este grito silvando nos ouvidos: «Nenhuma esperança posso ter mais de ver-te e ainda respiro! E' uma traição! Peço-te dela perdão. Mas não m'o concedas!»

Daí dirigi-me á torre de menagem de D. Diniz, recordando Beauvois e o seu scepticismo quanto á autenticidade das cartas da Mariana, de que ainda ha-de resultar a moda da duvida quanto á existencia da propria Mariana. Da torre de menagem, tão bela na sua destemida arrogancia e tão nobre nas curvas e nervuras das suas ogivas, deixo voar a vista pelo mar glauco e profundo da campina imensa, que a oeste ondula na leve palpitação das dunas da costa, que se encrespa a nordeste no espreguiçamento da serra da Alcaria Ruiva, a leste no impelo forte da serra de Ficalho—e ao sul, muito longe, nos morros fluidos de Monchique.

Mas de todas as sensações, a que prevalece em mim é a do calvario da Freira de Beja—a que passo a atribuir a tristeza da cidade, a propria tristeza da campina. E quasi sufocaria, ao cabo dumas horas, sob a neblina densa da magoa que anda no ar, que irradia daquele amor divino, se a boa senhora do hotel que me deu hospitalidade, nos não proporcionasse, a mim e á minha companhia, o derivativo domestico duma partida de quino—em que só fui feliz na «tumba».

Sousa Costa

ESPANTOSO!

A Cruz Vermelha gasta 8$36,2 escudos em cada doente que transporta!

Ante-hontem os nossos colegas «Seculo» e «Diario de Noticias» referindo-se a demorados socorros no transporte de doentes queixavam-se amargamente desse serviço e descreviam os factos como eles tinham chegado ao seu conhecimento. Porque o assunto era de interesse geral e bolia com a assistencia publica «A Capital» transcreveu a noticia e comentou-a. Veiu depois a Cruz Vermelha e a pretexto de desmentir uma afirmação que não era nossa escreveu-nos aquela longa carta que hontem publicámos, num estilo por vezes irritante que não se coaduna muito com a situação que perante os jornaes a Cruz Vermelha costuma manter nas ocasiões em que precisa da nossa publicidade.

Diz-nos a Cruz Vermelha:

«No ano findo transportámos para os hospitaes 6.936 doentes, de Lisboa e arredores. Gastámos nesse serviço 58.000 escudos, ou seja uma média aproximada de cinco mil escudos por mez».

Espantosa declaração! Para transportar aos hospitaes 6.936 doentes a Cruz Vermelha gastou 58.000 escudos, ou seja 8$36,2 por cada doente. Quasi nove escudos para levar um doente ao hospital!

Para isso, para chegar a essa «economia», não valia a pena ter auto-macas, nem automoveis, nem todo esse estadão que nós sabemos. Muito mais barato lhe ficava se, para cada vez que necessitasse de um transporte, fizesse o aluguer de um carro.

Não se compreende, por extraordinaria que esteja a carestia da vida, que uma instituição de caridade gaste no serviço urgente de transportar doentes aos hospitaes nove escudos por cada um.

Quanto á falta de donativos temos razões para afirmar que da parte da Cruz Vermelha houve por certo lapso em mencionar algumas verbas recebidas e que veem, salvo erro, dos tempos do dezembrismo. Mas se assim não é, bom será que a Sociedade da Cruz Vermelha publique o seu relatorio das despezas da guerra, incluindo, claro está, as do hospital de França, porque deve ser interessante saber-se quantos mezes esteve esse hospital funcionando, quantos soldados hospitalisou, e por quanto ficou cada uma dessas hospitalisações.

E não se diga que «A Capital» não tem todo o direito em fazer estas perguntas e manifestar estes desejos visto que, não raras vezes, as nossas colunas estiveram á disposição dessa Sociedade e pela nossa redacção algum dinheiro se canalisou para a grande subscrição de guerra que a mesma Sociedade manteve.

Quanto ao Orfanato...

Quanto ao Orfanato talvez valha a pena dizer um dia por quanto fica cada creança, qual tem sido a sua percentagem de hospitalisação e de mortalidade, qual o seu regimen anti-higienico e qual sobretudo a orientação desastrada em face dos processos hoje seguidos e mantidos em todas as casas de puericultura, de que, parece, andam afastados os dois directores que a Cruz Vermelha mantem no seu Orfanato da Junqueira.

Talvez ainda um dia tenhamos necessidade de ouvir sobre esse Orfanato um dos medicos que mais largamenet o estudou e o combateu, o sr. dr. Jaime Neves, cuja competencia e honestidade decerto não vão ser postas em duvida pela Cruz Vermelha.

E ficamos hoje por aqui...

O Carnaval será proibido nas ruas

Pela presidencia do ministerio foi hoje fornecida á imprensa a seguinte informação:

«O sr. presidente do ministerio telegrafou no dia 9 a todos os governadores civis dando-lhes instruções para que proibissem os folguedos carnavalescos nas ruas, devendo ser permitidos só os que se realisarem nos teatros, associações de recreio e casas particulares. Nas ruas só será permitido o transito a individuos sem mascaras nem caracterisações».

PELO TELEGRAFO

Em Espanha

A questão do capitão general da Catalunha — Desmentido de crise ministerial

MADRID, 9.

O conselho do gabinete encarregou o presidente do conselho de pedir esclarecimentos ao capitão-general da Catalunha a respeito da publicidade que foi dada no Senado a documentos da sua autoria e de tomar todas as providencias que o caso reclamar, logo que tenha recebido resposta.—(Havas).

MADRID, 9.

Interrogado, á sahida do conselho sobre se haveria crise ministerial, o presidente respondeu: «Quem é que pensa n'isso?» Alguns ministros, respondendo á mesma pergunta, disseram que nada sabiam ou guardaram silencio.—(Havas).

MADRID, 9.

A's 20 horas o presidente do conselho dirigiu-se ao palacio a fim de dar conhecimento ao rei das resoluções que tinham sido tomadas no conselho de gabinete e que já se telegrafaram, sobretudo sobre a questão do capitão general da Catalunha. A' sahida do palacio o presidente do conselho negou novamente que se tratasse da menor questão de crise ministerial.—(Havas).

Na America do Sul

O record mundial de natação

BUENOS AIRES, 8.

O nadador italiano Tirebosch! lançou-se no sabado á agua, ás duas horas da tarde, da ponte da cidade uruguayana de Bolonha, a fim de fazer a travessia do rio da Prata. Apezar do mar agitadissimo e da chuva que cahia, nadando 20 braços por minuto, sahiu no domingo em Quilmes, perante milhares de espectadores. Bateu o record mundial, tendo permanecido na agua 24 horas e dois minutos.—(Americana)

A viuva de Roosevelt

MONTEVIDEU, 8.

No vapor «Aurinia» chegaram a esta cidade a viuva de Roosevelt e seu filho Teddi, que d'aqui seguirão para Espanha.—(Americana).

Os criminosos alemães

RIO DE JANEIRO, 8.

A imprensa é contraria á entrega á Alemanha dos criminosos alemães que estão presos.—(Americana).

Serviço postal aereo

RIO DE JANEIRO, 9.

Em abril será inaugurado o serviço postal aereo entre o Rio e S. Paulo.—(Americana).

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarela Alberto Sousa

Inaugura-se depois d'amanhã esta exposição no edificio historico do Carmo.

A entrada n'esse dia é por convites; nos seguintes exposições estará patente ao publico.

A AVENTURA MONARQUICA

No tribunal militar especial

Foram hoje julgados os réus José Martins Fernandes, Arsenio do Amaral e Sá, José Maria Dias Rodrigues e Antonio Martins Fernandes, lavradores, residentes na freguezia de Bustelo da Lage, concelho de Sinfães, acusados de, durante o periodo da ultima insurreição monarquica, percorrerem, de noite, acompanhados de muitas outras pessoas, as ruas da sua povoação, soltando gritos subversivos da segurança do Estado e de desafecto ás instituições vigentes, gritos que redobravam ás portas das casas dos cidadãos republicanos da localidade, com o proposito de os provocar, e ainda de acompanharem á Gralheira uma força militar a fim de resistir ao avanço das forças republicanas do comando do general Hipolito.

O primeiro réu, que era regedor quando foi restaurada a monarquia no norte, disse que, tendo recebido um oficio do administrador do concelho para ele e os cabos percorrerem as ruas dando vivas ao regimen deposto, assim fez, cumprindo as ordens que lhe haviam dado. Se o mandassem dar vivas á Republica procederia da mesma fórma, porque não é politico. Os restantes réus, que eram cabos, confessaram ter dado vivas á monarquia porque haviam recebido ordens n'esse sentido. Não pegaram em armas.

Foram todos absolvidos.

Depois d'ámanhã são julgados os réus Anibal Julio Gonçalves, Antonio Alvarenga, Ascanio Pessoa da Costa, Joaquim Miguel, Henrique Augusto Jacques, Aleixo Joaquim S. Francisco Xavier da Silva e Nicolau Custodio d'Azevedo.

POLITICA

A questão do assucar

Com uma atmosfera das menos assucaradas, o sr. Costa Junior tratou hoje largamente, como consta do nosso extracto parlamentar, a questão do assucar. E entre as varias afirmações do «leader» da minoria socialista ha esta que convem registar: a de que a grève das refinações de assucar foi feita pelo pessoal á ordem dos patrões, ao que varios deputados responderam em aparte que isso não era novo porque assim haviam procedido as Companhias Carris, dos telefones e dos tabacos. Quando mais tarde o sr. ministro da agricultura disse de sua justiça em resposta á interpelação do sr. Costa Junior, a mesma afirmação foi feita pelo sr. Joaquim Ribeiro, com a sua responsabilidade de ministro, de que os operarios assucareiros foram para a grève levados pelos patrões.

Uma outra afirmação se fez ainda no decurso da citada interpelação: a de que o sr. ministro da agricultura iria até onde fôsse preciso, chegando mesmo á mobilisação das fabricas. Mas, acrescentou o sr. Joaquim Ribeiro, em face d'esta grève feita pelos patrões, ele hesitava um pouco por não saber de que lado, n'um caso d'esses, estariam os operarios!

E logo, do seu logar, o sr. Costa Junior garantiu que os operarios ficariam ao lado do ministro porque acima de tudo são bons republicanos.

O encerramento das farmacias

A proposito da local que hontem publicámos sobre o regimen do encerramento das farmacias, recebemos hoje da Associação de classe dos empregados de farmacia a seguinte nota:

Sr. redactor.—Pedia a v. a finesa da seguinte nota:

Em uma local inserta na «Capital» de 9 do corrente, ataca-se violentamente o artigo 12 do decreto 5516 (horario de trabalho) chegando-se a pedir a sua revogação sob o pretexto de que a farmacia não é um comercio, mas sim uma casa que o publico procura nas ocasiões aflictivas.

Que nem a lei de 9 de janeiro de 1911 nem a de 22 de janeiro de 1915 sobre descanço semanal abrangem as farmacias.

Aceitando o principio de que a farmacia não é um estabelecimento comercial (com o que esta Associação não concorda) o que ninguem póde contestar é que as creaturas n'ela empregadas não sejam trabalhadores e, por consequencia ao abrigo da lei.

O principio de encerramento que o actual regulamento adopta é de todo aceitavel, pois é o unico meio de fazer cumprir a lei, pois de contrario todos os trabalhadores seriam burlados.

E para que v. avalie, assim como o publico, quanto é beneficiado com qualquer diploma que dê aos empregados de farmacia regalias a que teem direito, bastará recordar que até á data da execução da lei 295, que estabeleceu o regimen das 10 horas de trabalho, em cujo regulamento ficaram incluidas as farmacias, estabelecendo-se o serviço de urgencia por turnos, uma creatura que dos serviços farmaceuticos necessitava percorria dezenas de farmacias não encontrando quem a atendesse, pois os farmaceuticos, em nome da sua grande dedicação pelo publico, tinham ido para os cafés, para os teatros ou para os cinemas.

Após a execução da lei, protestaram em nome da saude publica, que ficava á mingua de socorros farmaceuticos, mas o que é certo é que, quando alguem necessitava d'esses socorros, desde que se dirigisse á farmacia de serviço depois das 21 horas, encontrava quem o atendesse, e se hoje já ha falhas n'esse serviço, é porque os srs. farmaceuticos quando lhes compete estar de serviço, estão sempre a posto em vale de lençoes em suas casas.

Por isso esta Associação perfilha e defende o actual regulamento, porque é humano e porque sendo rigorosamente cumprido, fica suficientemente assegurada a assistencia farmaceutica em Lisboa.—Pela direcção, Mario Veiga, secretario geral.

Que o regimen das 8 horas seja mantido para os empregados, está muito bem e não o combatemos. Contra o que nos revoltamos, diga-se o que se disser, é contra o facto de não se encontrar aberta uma farmacia quando se dá um caso grave depois das 19 horas. Os serviços de saude publica de Lisboa deixam já muito a desejar. Agraval-o ainda com o encerramento das farmacias é anti-humano, chega mesmo a ser um crime.

E ninguem está livre de ter de recorrer aos serviços farmaceuticos de um a outro momento. Nem o proprio secretario geral da Associação dos empregados, sr. Mario Veiga, está livre d'isso.

Nada mais acrescentaremos.

Funcionalismo publico

Os funcionarios do ministerio do interior foram hoje junto do secretario geral do mesmo ministerio, sr. dr. Ricardo Paes Gomes, exprimir-lhe o seu desgosto pelo insulto de que fôram alvo por parte d'um senador, que se referiu menos convenientemente ao funcionalismo, referencias que motivaram o protesto energico e imediato do sr. dr. Paes Gomes, afirmando-lhe a sua solidariedade e agradecer-lhe a atitude por ele manifestada na defeza do funcionalismo. O sr. dr. Paes Gomes, agradeceu dizendo que o incidente pessoal fôra logo liquidado no senado e que quanto á defeza dos interesses do funcionalismo ele estaria sempre disposto a lutar pela satisfação das suas justas reclamações.

Na estação de Santa Apolonia

Um violento incendio

manifesta-se num armazem de mercadorias, devido á imprevidencia de um soldador

Cêrca das 14 horas, foram requisitados os socorros dos bombeiros, visto haver-se declarado incendio com grande violencia n'um armazem de mercadorias na estação de Santa Apolonia. Para o local avançou todo o material do distrito, incluindo o dos voluntarios das varias secções, pois corrêra o boato de que estava em chamas essa estação.

A breve trecho soube-se que esses boatos eram infundados, visto que, embora tratando-se d'um fogo violento, o caso não tinha a importancia que a principio se lhe atribuiu.

N'um dos armazens de Santa Apolonia estava ao começo da tarde procedendo por conta de um escritorio da rua do Ouro, 139, 2.º, á soldagem de umas latas com agua-raz e gasolina o soldador Luiz Melo, mais conhecido pelo «Luiz Funileiro», residente no Alto do Pina, palheo da Cruz. Devido a uma sua imprevidencia, porque chegou demasiadamente o maçarico a uma das latas, deu-se a explosão, pegando-se o fogo a outras latas, e ficando o «Luiz Funileiro» muito queimado nos pés e nas mãos.

Feito o alarme, compareceu muito pessoal dos armazens e da estação, que procurou pôr a salvo varias mercadorias, algumas das quaes sofreram bastante, comparecendo também rapidamente os bombeiros, que trabalharam denodadamente para que o incendio não tomasse maiores proporções. Arderam algumas mercadorias bem como varias latas de agua-raz, elevando-se as chamas a grande altura, vendo-se os bombeiros por vezes em serias dificuldades para combater o incendio, devido á grande fumarada produzida pela agua-raz. Pelas 15 horas o material começava a retirar, pois os bombeiros conseguiram em poucos momentos extinguir o fogo, no que foram utilisadas 6 agulhetas. Entretanto o «Luiz Funileiro» era conduzido ao hospital de S. José a fim de ser socorrido no banco, tendo o que recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio.

Na rua Augusta, proximo á Praça de D. Pedro e quando se dirigiam para o fogo chocaram-se com o automovel n.º 1708, de que era «chauffeur» Raul Filipe, da rua da Mouraria, 23, 1.º, uma motocicleta e um automovel, ambos da Cruz Verde, ficando ferido o motociclista Augusto Santim de Oliveira, da rua Corpo Santo, pateo dos Bapraças, 30, 1.º, e o «chauffeur» Agostinho Romaldo, da rua do Grémio Lusitano, 16, rez-do-chão. Ambos os feridos foram pensados no banco do hospital de S. José, seguindo depois ao seu destino.

O causador do desastre, o «chauffeur» Raul Filipe, foi preso.

Carreiras dos electricos

O descongestionamento da Baixa por meio da «pequena circulação»

Voltamos a insistir na nossa ideia e no alvitre que já n'estas colunas apresentamos á direcção da Carris de Ferro, ou seja, o estabelecimento d'uma carreira que poderia ser denominada «pequena circulação».

Essa carreira, como dissémos, sahiria da Estrela, daria volta por Santos, rua do Alecrim, rua do Mundo, á praça do Brazil, Amoreiras e Estrela, e vice-versa, o que daria azo a que os carros das carreiras da Estrela-Avenida, Estrela-Camões e Estrela-Duas Egrejas não andassem, como andam sempre, apinhados, sendo por vezes disputados os logares a murro, como pelo menos por duas vezes já presenceámos no largo das Duas Egrejas.

Assim como o publico se habituou já a ir ao largo do Carmo e á rua do Mundo esperar o carro para Campolide, habituar-se-hia a subir o Chiado e vir tomar o carro da «pequena circulação».

E a proposito de falarmos no carro de Campolide: porque não funcionam as duas «cabines» do elevador do Carmo, e só uma, o que dá logar a enorme acumulação?

Ainda nos parecia interessante que da Rotunda a Companhia fizesse ponto de ligação com diversas linhas. A cidade não é a Baixa, como muita gente erradamente supõe. Não. A cidade, a grande cidade hoje está espalhada pelas avenidas novas do lado oriental e para Campo d'Ourique e outros bairros do lado ocidental. Ora fazer da Rotunda ponto de ligação com diversas linhas que ir para que servirá á maravilha para descongestionar o movimento de passageiros que na Baixa existem positivamente os carros.

Os açambarcadores

Os julgamentos de hoje no governo civil — Uma prisão

Perante o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, hoje presentes a julgamento: Francisco Pedro Simões, com leitaria na rua 1.º de Maio, José Pereira Duarte, com casa de pasto no largo do Socorro, Alfredo Cesar, creado de mesa, Albino da Silva, com leitaria na Ribeira Nova, e Antonio Pedro, funileiro, todos acusados de venderem assucar por preço superior ao da tabela. Como não se tivesse provado a acusação, foram absolvidos.

O agente da fiscalisação Alfredo Santos prendeu hoje o sr. Joaquim Ferreira Bastos Calino Junior, gerente da casa Pestana, Limitada, travessa do Corpo Santo, 12, por ter ali uma grande porção de farinha de trigo e farinha de pau imprópria para consumo.

No Salão Foz

Pela primeira vez n'esta época, sóbe á scena hoje no elegante Salão Foz, a graciosissima comedia em 3 actos, «O Jogo da Rosa», original do insigne escritor espanhol D. Eusebio Balsco.

N'esta peça, a ilustre actriz Adelina Abranches desempenha, gentilmente, uma creada cómica, estando os outros principaes papeis a cargo de Jorge Grave, Sacramento, Vital dos Santos, Irene Grave e Alice Carpo.

Os 4 sensacionaes espectaculos de Carnaval são preenchidos por peças diferentes e de absoluto sucesso.

A procura de bilhetes tem sido extraordinaria.

Bairros Sociaes

Comissão de sindicancia

Tendo esta comissão iniciado os seus trabalhos convida todas as pessoas que tenham conhecimento de irregularidades cometidas na administração dos Bairros Sociaes, ou queiram prestar quaesquer esclarecimentos tendentes ao apuramento da verdade, a enviar os seus nomes e moradas para o segundo signatario, Rua Palmira, 3, 2.º, a fim de lhes ser indicado o dia, hora e local para fazerem os seus depoimentos.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1920.

(aa) Augusto Dias da Silva.

Jeronimo Braga de Carvalho.

Alberto Totta.

A festa artistica de Esperanza Iris

E' amanhã que no teatro S. Luiz realisa a sua festa artistica a notavel actriz Esperanza Iris, decana dos artistas dramaticos portuguezes que no festival serão representados pelas gloriosas actrizes Virginia e Anna Pereira. O programa consta da unica representação da encantadora opereta «Amor de mascara», em 1.ª representação e pela unica vez Esperanza Iris far-se-ha ouvir em deliciosas «Canções mexicanas». O programa é, como se vê, magnifico, e além d'isso os artistas homenageados preparam a Esperanza Iris uma vibrante manifestação de agradecimento e simpatia. Por sua vez o publico concorrerá para que a festa tenha o mais excepcional brilhantismo visto que poucos localidades restam á venda o que quer dizer que o vasto teatro não apresentará uma unica localidade desocupada n'essa noite.

—Hoje realisa-se a ultima representação de «A Boneca», que hontem tanto agradou e que não mais voltará a ser representada, visto que a companhia d'aqui até final de seus espectaculos não repete peça alguma.

Administração do Primeiro Cemiterio

AVISO

Em conformidade do pedido feito por Eduardo França, actual proprietario do jazigo n.º 1917, são por este meio prevenidos os interessados, que findo o prazo de trinta dias contado da presente data, serão retirados do mencionado jazigo, os ondaveres que ali se acham depositados com os nomes de: D. Maria da Gloria Vieira Lemos, em 14 de fevereiro de 1888 (chapa 3947), Anastacio Augusto Teixeira de Lemos, em 7 de janeiro de 1889 (chapa 4288), Diniz Martins Coelho Lobo Senior, em 23 de abril de 1890 (chapa 4844), David Augusto dos Santos, em 5 de agosto de 1892 (chapa 4410), e João Pereira Costa Lima, em 5 de novembro de 1902 (chapa 3115).

Lisboa, 10 de fevereiro de 1920.

O administrador

J. A. Silvestre.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Pelas 21 horas de amanhã, realisa-se a 7.ª sessão, em que tem entrada o professorado primario.

A ordem da noite é a seguinte: «Coeducação», por Virgilio dos Santos; «Discussão do parecer sobre alguns pontos da reforma do ensino primario».

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª Vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira, correm editos de 8 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico citando os credores do subdito alemão José Antonio Meteri, e bem assim estes para dentro do cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario-administrador José Maria Alvares.

Lisboa, 23 do janeiro de 1920.

O escrivão

Antonio Paes Larangeira.

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os demolidores... mas são eles que, vivendo entre toda a gente que trabalha e quer fazer qualquer coisa, impedem por o levantar d'uma patria. Os demolidores... mas andam em tudo, nas artes, nas industrias, e dizem mal, sem explicar, e deitam abaixo sem reconstruir, e espalham a desmasiam a descrença sem deixar uma esperança. Tudo é mau, tudo é vil, tudo é pôdre... E, então essas negações sempre perpetuas figuram nos quo primeiro por dizer categoricamente mal de tudo sempre: «Que nós não temos, que nós não somos, que nós não fazemos...»

Em teatro é sintomatica a negação. Não temos recursos, não temos vitalidade... Lá fóra...

E comtudo basta atentarmos no momento actual para vermos que tudo indica o nosso fundo rico de recursos em todos os generos.

Como teatro, já o dissémos, tomos em scena uma peça em 3 actos, uma comedia de costumes, uma opereta nas; na arte scenica, sem falar na maquinaria estupenda, campinaria, efeitos que toda a revista aplica as suas apoteoses, temos o maravilhoso esforço da montagem scenica do «Mercado de Venezas». E ainda, para essa má lingua deprimente, nosta «S. Carlos», o S. Carlos da Republica, que actualmente tem contractados 7 tenores, 4 actualmente cá, enquanto o Real de Madrid, oferece todas as noites «Peleas» de d'aqui depois de «Mefistofeles». E ha 40, para vir cantar Wagner, o «Tristão e Isolda», o tenor Ferrari Fontana; sem contar que para a vinda a Lisboa da Zanatello e da Gay se dispendem mais de 4 mill escudos. E' um esforço, é algo... nada para deprimir, nada para demolir.

Para anteceder a essa alluvião de gente, que no teatro como em todas as outras manifestações da nossa vida nacional, vive a amesquinhar e a apoucar, ha o coro uma campanha, porque pelejem todos os que sentem as provas da nossa vitalidade. Ajudemo-nos, façamo-nos a nós proprios, empenhemo-nos energicamente e elevando as condições naturaes.

Armando Ferreira

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. LUIZ.—«A Boneca», pela companhia Esperanza Iris».

A «Boneca» que hontem a Esperanza Iris nos deu, vestia-se d'uma forma nova para o publico de Lisboa. Habituados á tradução-adaptação em que Palmira Bastos fez largo sucesso, desconheciamos a «Boneca», original de Audran, opereta comica de bela musica e delicioso enredo. A interpretação da artista mexicana é mais viva, tem um acentuado cunho pessoal, agradando, fazendo-se aplaudir, fazendo bisar bastantes numeros.

A opereta e côros com a sua habitual afinação e no desempenho ainda Galeno, Ramos, Llaurado, etc.

Póde dizer-se sem hesitação que é um dos melhores espectaculos da companhia.

TEATRO SALÃO FOZ.—«O Gaiato de Lisboa», «A alma de D. João».

Entre as corôas d'esse artista de recursos ilimitados, tragico ou comico, o gaiato estudou e sentimental, arrancado do Iogrosto, alma boa no fundo, que faz sorrir e comover, marcou em Adelina Abranches sempre, um dos polos mais vibrantes da sua arte. E' já conhecidissima essa interpretação de Adelina, e sempre —hoje ainda, depois de tantos anos decorridos sobre aquela que no Gaiato se anuncia, é certo o publico a aplaudir, ocorrer, ovacionar.

No restante desempenho, não houve discrepancias de maior vulto. Sacramento, Maria Augusta, Irene Vieira, etc., ajudaram o conjunto com os seus recursos proprios.

Para completar o espectaculo subiu tambem á scena a «Alma de D. João», o pequeno acto de Rui Chianca, já conhecido e apaludido, e que agora foi desempenhado por Irene Grave, Sacramento, Jorge Grave e Delmiro Rego.

O publico gostou e aplaudiu.

Noticiario

A'manhã no S. Luiz realisa-se a festa artistica da querida artista mexicana Esperanza Iris que, onde chega consegue a estima e o alto apreço do publico.

O espectaculo é oferecido aos artistas portuguezes, assistindo a elle Virginia e Ana Pereira e é constituido pela 1.ª representação do «Amor de mascaras», em que Esperanza Iris tem mais uma notavel creação, e «Canções mexicanas», serenatas, tipicas a nosso publico, que desconhece quasi por completo a canção vibrante e quente do Mexico.

—A revista, original de Fulano, Sicrano e Beltrano, que brevemente será representada no Sá da Bandeira, do Porto, tem 40 numeros de musica, originaes dos maestros musicos conhecidos n'esta cidade.

—No proximo dia 13 realisa-se no Carlos Alberto, d'ali, um espectaculo promovido pela Companhia Dramatica Portuense, com o drama a «Falsa Adultera», dedicado aos membros do Eden Teatro, assistindo a essa recita as autoridades, o ex-padre Camilo de Oliveira e Hamilton Carneiro, etc.

—No Teatro Eduardo VII subiu á scena «Kiki», comedia de André Picard, que já viu a sua peça durante a guerra, em 1918, no Gymnase.

—«Compère le Renard» é a peça que a sociedade Art et Action poz em scena no Renaissance, sob a influencia artistica de madame Lara.

Belgica

No teatro Galeria Saint-Humbert está fazendo sucesso a peça franceza «Dame de chambre», de Felix Gandera.

Suissa

No teatro Pitoeff, de Genève, subiu á scena uma esplendida peça do Lenormand «Les Ratés», em 14 quadros, e que obteve um ruidoso sucesso. O autor já havia obtido grande renome com o seu primeiro original «Le temps est un songe».

—No Grand Teatre de Genève fez sucesso a opereta popular de Claude Terrasse «Cartouche».

Espanha

No Lara subiu agora á scena a peça ingleza «Kit» que Lisboa já viu no Politeama pela companhia Maria Matos. Tambem ali subiu á scena a peça americana «La muchacha que todo lo tiene».

—No Coliseo Imperial está fazendo sucesso «Pipiolas», que em breve irá á scena no teatro Nacional.

França

No Teatre des Mathurins, do joven actor René Fanchois, subiu á scena a comedia em 3 actos «La Danseuse Eperdue», que deve fazer grande carreira pelo agrado com que foi recebida.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Ha amanhã sessão, pelas 21 horas e meia, para conferencia do professor sr. José Julio Rodrigues, sobre o tema: «Brazil—O ensino».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

Salão Central

Ainda figuram no programa dos espectaculos deste belissimo cinema as ultimas jornadas da incomparavel pelicula «A bala de bronze», intituladas «Justiça humana» e «O vingador», que tanta gente ali tem chamado aos espectaculos diurnos e nocturnos e tanto agrado tem despertado.

Mas a empreza não descança em bem servir os seus numerosos «habitués», pelo que já fez a estreia dum outro «film» de valor indiscutivel, que foi recebido com grande interesse. Trata-se do emocionante drama em 6 actos, «Uma estranha aventura», trabalho assombroso do actor Aurelio Sydney, que é actualmente um dos primeiros artistas da arte do silencio.

A'manhã, uma deliciosa «matinée» com a estreia da belissima fita «Orgulho domado», em 5 partes, do repertorio inglez e de grandes efeitos dramaticos.

Continua a venda no bilheteiro deste salão dos logares de camarotes e tribunas para o Carnaval.

Quem alvitra? Quem reclama?

Sargentos do secretariado militar

Assinado por «Um sargento», recebemos a seguinte carta:

«Tendo-se realisado no dia 14 do mez findo o concurso para o quadro dos sargentos do Secretariado Militar, sendo 40 o total dos sargentos existentes (65 1.ºs sargentos e 130 2.ºs sargentos), não compreendendo o numero de vagas que se deviam abrir nos comandos militares de contimente e nos regimentos, a fim de evitar tambem que os serviços de enchimento das secretarias dos comandos e regimentos sejam constantemente perturbados pelas sucessivas transferencias das praças de pret, seria de toda a conveniencia que o sr. ministro da guerra mandasse abrir novo concurso para preenchimento das vagas existentes, mandando em seguida proceder á abertura da Escola Preparatoria de Oficiaes do Secretariado Militar para preenchimento das 65 vagas de 1.ºs sargentos, visto que a promoção a 1.º sargentos do Secretariado se efectua segundo o Regulamento da Escola, entre os 2.ºs sargentos habilitados com o curso da E. P. O. S. M., por ordem de antiguidade e classificação de curso, e ainda para o preenchimento das 48 vagas de subalternos que existem actualmente.

A falta d'este quadro torna-se prejudicial para os interesses da Fazenda, segundo prevê o D. 3919, de 28 de fevereiro de 1918 (O. E. n.º 3, 1.ª série, de 6 de março do mesmo ano). E assim é, porque está o Estado dispendendo grandes quantias com as gratificações que tendem as operações militares, e que se evitaria, dando imediato cumprimento ao D. 3919. Ganham esses menores entre 2$00 e 2$50 diarios, ordenado que poderia ser de $40 diarios, que se daria ao sargento dactilografo. Veja-se a economia.

E agora que o governo pensa em reduzir as despezas, espero que o sr. ministro da guerra atenderá o que acima fica dito.»

Sindicancia que se não faz

Ha mais de 8 dias, na rua de D. Vasco, á Ajuda, na ocasião em que ali se formara uma «bicha» para o assucar, uma pobre mulher, muito edosa já, foi empurrada ou maltratada por um dos policias que estavam mantendo a ordem.

No momento passava o professor nacionalista sr. Fernando Martins Coutinho, que teve palavras de censura para tal facto, dizendo que se devia ter mais humanidade para com essa pobre mulher. Valeram-lhe essas palavras o ter sido agredido e ferido pelo policia 491.

Apresentada queixa no comissariado geral da policia, foi encarregado, ao que nos dizem, de proceder a uma sindicancia o major sr. Salmpaio, mas até hoje nada ainda do oficial fez, continuando o policia 491 a prestar serviço.

Tal é em resumo a queixa que nos vieram apresentar e para a qual chamamos a atenção do sr. comissario geral.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 7.ª conferencia sobre «As questões morais e sociaes na Ilha», pelo sr. dr. Camara Reys, tratando-se em especial de Antero do Quental.

A entrada é publica.

Noticias da Capital

Os suicidas

Manuel Euzebio Vieira, de 58 anos, que residia na calçada de Santo André, 40, 4.º, foi hoje de manhã á barbearia de Manuel Antunes na rua Marlim Moniz, 1, onde pediu para lhe cortarem o cabelo e a barba.

Depois de servido pelo oficial sr. Alvaro Vicente Alves, o Euzebio Vieira continuou sentado na cadeira e aproveitando a ocasião em que o referido oficial dobrava a toalha, agarrou numa navalha de barba que estava sobre a bancada e golpeou por duas vezes o pescoço.

O tresloucado teve morte quasi instantanea e, conduzido ao banco do hospital de S. José, foi ali o obito verificado pelo medico de serviço sr. dr. Eduardo Schultz sendo o cadaver removido depois para a Morgue. Cortára as carotidas.

Sem assistencia medica

Faleceu hoje Germana de Jesus Marques, natural de Almada e residente na calçada das Necessidades, 6, rez-do-chão, sendo o cadaver removido para a Morgue por determinação do sub-delegado de saude da respectiva area.

Larapios presos

Foram detidos: Antonio José de Campos Junior, morador na rua das Gaveas, 59, por ter furtado roupas no valor de 63 escudos no estabelecimento de Mario Damião Ferreira d'Almeida, na Praça de D. Pedro, 81; Raul do Carmo, travessa do Pó de Ferro, 17, 2.º, que furtou a quantia de 760 escudos a Domingos Lopes, da travessa do Pinheiro, 10, 2.º; Luciano da Conceição, travessa de S. Miguel, 9, e José da Silva, rua do Paraizo, 68, 3.º, que com o auxilio de chave falsa entraram em casa de Armando Marques, rua da Moeda, 135, donde furtaram objectos no valor de 50 escudos.

Processos dos larapios

Germano Lopes de Moura, com oficina de ourives, na rua da Mouraria, 15, 2.º, queixou-se contra um desconhecido que dali lhe furtou um cordão de ouro com medalha no valor de 190 escudos. O referido objecto estava a concertar e fora entregue na mesma oficina por um individuo de nome Ataide com ourivesaria na mesma rua, 103, tendo então aparecido o tal desconhecido que em nome do sr. Ataide foi reclamar o concerto.

A' espadeirada

Joaquim Antonio da Conceição, de Ponte de Sôr, queixou-se hoje ao director da policia de investigação de que fôra agredido á espadeirada por dois civicos que o deixaram muito ferido, tendo que receber curativo no posto da Cruz Vermelha.

Os furtos de cedulas

O agente Custodio das Dôres, da 4.ª secção da policia de investigação, concluiu já as suas diligencias sobre os furtos de cedulas de 10 centavos ultimamente descobertos na Casa da Moeda.

Apurou-se a culpabilidade do chefe do pessoal menor sr. João Afonso o qual é amanhã remetido ao tribunal da Boa Hora. O empregado da tezouraria daquele estabelecimento sr. Domingos Rocha, foi restituido á liberdade por se apurar não ter qualquer interferencia no caso.

Pela direcção da Casa da Moeda foi levantado processo disciplinar contra os referidos empregados, por se ter apurado que ambos faziam negocio com cedulas.

Furto de carvão

A policia prendeu Vicente Madeira, da rua 24 de Julho, Mateus Henriques, da calçada da Pampulha, 79, 3.º, Bernardo Pedroso, da rua do Olival, 194, 1.º, Manuel José, do pateo Gomes Pereira, 3, e José Maria Vilar de Sousa, da rua 24 de Julho, 102, por suspeitos, pois foram encontrados na doca de Alcantara descarregando de uma fragata para uma carroça, de que é proprietario e condutor Augusto Pinto, da rua do Machadinho, 37, uma grande porção de carvão de pedra, que, conforme as declarações do segundo preso, era furtado e se destinava a ser vendido a um ferro velho da rua do Olival.

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Antonio Tiburcio Fernandes, morador na rua Tomaz Ribeiro, M. C., de quo n'um carro electrico lhe furtaram um relogio de aço, corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 90 escudos; Joaquim José Gonçalves, residente na rua Visconde da Luz, em Cascaes, de que n'uma cocheira da rua de S. Bento se encontra um carro completo, no valor de 200 escudos, que lhe foi roubado há um ano, e que não lh'o querem entregar; Francisco da Silva, rua do Espirito Santo, ao Castelo, 54, de que entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento e furtaram um cofre com carrinhos de linha no valor de 50 escudos; Manuel Henrique, de Vila Nova de Ourem, de passagem por Lisboa, de que lhe furtaram a carteira com 153 escudos e diversos documentos, suspeitando que o autor do furto fosse um individuo cujo nome indicou, e Antonio Pinto, morador na rua Marquez Ponte de Lima, 33, 1.º, de que vivendo na companhia de Maria José Costa, esta se ausentou de casa furtando-lhe roupas e varios objectos no valor de 115$00.

—Os larapios entraram por arrombamento em casa do Albertino de Jesus, na rua dos Heróes de Kionga, 26, d'onde furtaram roupas e varios objectos.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. Presentes 68 deputados.

Entra-se imediatamente na interpelação do sr. ministro da agricultura sobre a questão do assucar.

O sr. Costa Junior critica as medidas governativas no sentido de resolver a crise do assucar, referindo-se ao custo das gamas, citando varios numeros, imposto de fabrico, salientando que esses verbas teem subido extraordinariamente, e exprimindo por dizer, que nesse caso o actual custo de mão de obra nas colonias, o assucar pode ser mais abundante e barato.

Analisa depois, tomando para base umas tabelas antecas a uma representação dos refinadores, os preços das ramas e da refinação, concluindo por afirmar que o preço por que são vendidas as ramas e o assucar compensam satisfatoriamente os produtores e os industriaes. Antes da guerra, as ramas na totalidade de 36 milhões de quilos, custaram 4 532 contos, a razão de 1806 réis 15 quilos, hoje a mesma quantidade importa em 11.006 contos á razão de 4$03 centavos, incluindo 720 contos de «bonus» alfandegario. De modo que as ramas aumentaram 6.477 contos. A mesma quantidade de ramas, produzem em assucar, ao preço actual, 25.840 contos, o que dá o lucro aberto de 14.834 contos. Se se permitir o aumento do assucar para $60, o lucro dos produtores será de mais 8.640 contos. E como os industriaes pedem que o preço do assucar branco fique livre, dentro em pouco desaparecerá o assucar escuro de 60 centavos, ficando depois o assucar branco a ser vendido pelo preço que entenderem.

O sr. ministro da agricultura diz que, efectivamente, lhe havia sido feita a proposta da venda do assucar a $60, mas ele, orador, não concordára com ela, e que, em virtude dos patrões terem levado os operarios para a gréve, julgava rotas todas as negociações com os industriaes, prontificando-se até, para evitar a falta, á requisição das fabricas, mas teria que entrar com alguns zessem essas comum com os poderes.

O sr. Costa Junior responde que desde que o governo requisitasse as fabricas, e as entregasse aos operarios para eles trabalharem, elas o fariam.

O sr. Ramada Curto refere-se ás noticias vindas a publico, de que nos bairros sociaes haviam sido cometidos roubos, lembrando que já ha tempo, mal sabia que o seu palpite ordenou uma sindicancia, pedindo-se ao mesmo tempo a prisão d'alguns individuos, entre os quaes se conta o deputado sr. Dias da Silva. Agora o jornal «A Vitoria» vem afirmar que os roubos e como deseja que o assunto seja definitivamente esclarecido, sem que possa haver sombras de suspeita, envia para a mesa uma proposta para que seja feito um inquerito ao seu ministerio.

Dão o seu voto á proposta o sr. Brito Camacho, José de Almeida, Cunha Leal e Manuel José da Silva, popular, que apresenta a seguinte proposta: «Proponho que a camara dos deputados nomeie uma comissão de 5 membros, podendo agregar a si os elementos tecnicos, ainda que não parlamentares, que julgar necessarios, a fim de sindicar a administração dos Bairros Sociaes, ficando munida de poderes concedidos ás comissões parlamentares de inquerito criadas pela lei 916».

Esta proposta é aprovada, ficando prejudicada a do sr. ministro do trabalho.

O sr. Antonio Francisco Pereira requer que a ordem do dia se divida em duas partes, na primeira parte se discuta a proposta que remodela os serviços das repartições publicas, e na segunda a proposta que regulamenta os serviços da Casa da Moeda.

O sr. ministro das finanças não concorda com o requerimento, alegando a necessidade de se terminar a discussão, o mais breve possivel, da proposta sobre os funccionarios publicos. Pede ao sr. Antonio Pereira para o retirar, prometendo ele, orador, como ministro das finanças, dar-lhe a sua colaboração.

No Senado

Na presidencia, o sr. Correia Barreto. Presentes 35 senadores.

O sr. Julio Ribeiro renova a sua nota de interpelação ao ministro do interior sobre a permanencia do cadaver de Sidonio Paes nos Jeronimos.

O sr. Pereira Osorio refere-se ás considerações produzidas por alguns jornaes diarios desfavoraveis para esta Camara, relativamente ao projecto de indemnisações. Declara que não tem havido intenção de demorar os projectos ou falta de actividade por parte da comissão de finanças. Sobre o citado projecto, pelo fim que visa, congratulamos os srs. Desiderio Beça, Bernardino Machado e Virgolino Chaves. Em seguida entra-se na ordem do dia.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 9.

O conselho superior economico aprociou na sua ultima reunião, a questão das relações comerciaes com as cooperativas russas. Representantes da União das cooperativas em Londres partiram já para Moscou. Quanto ao desejo das cooperativas enviarem delegados aos paizes da Entente, os governos aliados terão que se assegurar da personalidade de taes representantes e dos verdadeiros fins da sua viagem, a fim de evitar propagandas deleterias.—(Havas).

PARIS, 9.

Os jornaes publicam extractos dos crimes imputados pelos aliados aos alemães, cuja entrega reclamaram. Figuram nesses extractos os crimes cometidos pelo kronprinz, principe Eitel e outras personalidades importantes.—(Havas).

PARIS, 9.

Comunicam de Belgrado, que foi entregue ao presidente do governo yugo-slavo, juntamente com a copia do tratado de Londres, uma comunicação dos governos francez e inglez em que se dizia que a nota de 20 de janeiro sobre o Adriatico era uma decisão e não uma proposta. No caso do governo yugo-slavo não querer acetar aquela decisão, a Italia ficaria livre para aplicar o tratado de Londres.—(Havas).

PARIS, 9.

«L'Echo de Paris» diz que o sr. Millerand dirigiu ao gabinete de Berlim uma comunicação relativa á suspensão do prazo da ocupação alemã nos termos como foi anunciada á camara.—(Havas).

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

A nota do conselho de ministros, realisado a noite passada, e que hoje foi fornecida á imprensa, é a seguinte:

«Sob a presidencia do chefe do Estado reuniu-se hontem á noite no Paço de Belem, o conselho de ministros, tendo tratado de alguns dos assuntos mais importantes pendentes das diversas pastas. A reunião foi demorada, terminando depois das 4 horas da madrugada de hoje».

Instituições de assistencia

Perante a comissão executiva do Conselho Nacional de Assistencia foi aberto concurso, por 60 dias, para a concessão de subsidios ás instituições de assistencia privada, legalmente constituidas que não exerçam a sua acção exclusivamente no distrito de Lisboa.

Professores dos liceus

Foram colocados no 1.º e 8.º grupos do liceu de Guimarães, respectivamente, os srs. Abel Nogueira Godinho e Angelo Augusto da Silva, e no 4.º grupo do liceu do Funchal, o sr. Eduardo Antonio Pimentel, todos professores agregados.

Alimentação publica

O sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. Carlos Pimentel, visitou hoje a casa Grandella, felicitando aquele industrial pelos beneficios que tem prestado ao publico, pondo á venda produtos de alimentação pelo preço do seu custo.

Marinha de guerra

Nas estações competentes está sendo estudada uma petição dos sargentos fogueiros da armada, no sentido de ascenderem a oficiaes maquinistas.

Ao que parece foi posta de parte a ideia de se estabelecer definitivamente uma base naval em Leixões.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 10 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	
Paris, cheque...	283	285
Madrid, cheque...	725	733
Berlim, cheque...	51	61
» notas...		
Amsterdam, cheque	1$580	1$604
New-York, cheque	4$110	4$131
» notas...	4$100	4$120
Ouro...	18$500	19$000
Libras em ouro...	18$500	19$000
Agio do ouro...	240 %	280 %
Rio sobre Londres.	18	
Suissa...	685	691 1/2
Italia...	225	228
Belgica...	292	295

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 31

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3460 —10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A gangrena do Estado

Pelo inquerito feito ao ministerio dos abastecimentos chegou-se á conclusão de que as grandes companhias de moagem deviam ao Estado importancia superior a 7.000 contos.

Imediatamente veiu uma dessas companhias á imprensa declarar, entre varias arguições á obra administrativa dos governos, que essa importancia, produto de adiantamentos feitos pelo Estado, devia estar sugeita a correcções.

Por seu turno, o sr. ministro do comercio acaba de declarar, na camara, que desapareceram os documentos comprovativos da divida das companhias de moagem.

Em presença disto que pode pensar o publico?

Não se trata de afirmações gratuitas. Quem revelou que estavam em divida ao Estado, por parte de determinadas companhias, mais de 7.000 contos, foi uma comissão parlamentar, legalmente investida dos poderes necessarios para as suas averiguações.

Quem declara que essa divida existe, mas devendo ser sujeita a correcções, é, pela boca dos seus directores, uma das mais importantes companhias de moagem do paiz.

Quem declara que desapareceram das repartições do ministerio do comercio os documentos comprovativos dessa divida, que ascende a 7.000 contos, é o actual titular da pasta, o qual, de resto, nisso não tem responsabilidades, visto que apenas ha meia duzia de dias sobraça essa pasta.

Dificilmente se poderia imaginar mais incuria, maior gangrena dos organismos do Estado.

E' tudo assim. Não ha nada que se relacione com a vida do Estado, não ha nada que implique com a engrenagem oficial, que não nos patenteie confusão, desleixo, corrupção, crime, vergonha.

Que pode fazer em presença disto o povo portuguez?

Agitar-se numa convulsão de revolta ou desenhar um gesto de desprezo?

Qualquer destas atitudes é funesta.

A revolta desordenada, confusa, sanguinolenta, só pode trazer-nos maiores males.

O desprezo, por sua vez, tambem pode originar uma revolta, porventura a mais esmagadora de todas.

Não! O que é preciso é que se congreguem todas as actividades e todas as probidades para fazer da administração publica em Portugal uma coisa util e honesta.

A obra da nossa salvação tem de partir de nós proprios, isto é, de todos aqueles que se libertaram de feiticismos e servilismos, de todos aqueles que no seu caracter e no seu trabalho possuem a força necessaria para reagir e triunfar.

Ou esses homens, todos esses homens, que se decidem a intervir e a colaborar na direcção do paiz, ou a rêde das dependencias e das cumplicidades acabará, dentro em pouco, por estrangular o paiz.

Este caso da divida da moagem é tipico e decisivo. Não se pode viver assim, sem administração, sem moralidade e sem zelo de especie alguma pelos interesses do Estado, que são os de toda a nação portugueza.

A chegada do "Pedro Nunes"

Oficiaes e soldados do C. E. P.—Cadaveres dos naufragos do "Dois Nunes"

Procedente de Plymouth e Cherburgo, entrou esta manhã no Tejo o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», a cujo bordo regressaram á Patria 7 oficiaes, 28 sargentos e 110 soldados, que pertenceram ao C. E. P. e que estavam presentemente servindo na base de desembarque. Esses militares recolheram ao deposito de adidos, ás Janelas Verdes, para onde tambem seguiram 12 praças sob prisão. Ao desembarque assistiram o chefe do gabinete do sr. ministro da guerra sr. tenente coronel Sequeira; capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, 1.º tenente sr. Borges de Sousa e a banda do regimento de infantaria 1.

O «Pedro Nunes» tambem traz 121 solipedes pertencentes ao exercito e 800 toneladas de material de guerra.

Veem ainda a bordo do navio os cadaveres de quatro tripulantes do lugre portuguez «Dois Nunes», que naufragou nas costas da França e que foram encontrados no dia 22 de dezembro do ano findo em Tanguet Paris Plage. Esses tripulantes eram José dos Santos, Abel Queiroz, João Abrita e José Alves de Carvalho.

Ler ámanhã n'A CAPITAL

AS GRANDES BATALHAS, por JULIO DANTAS

IV.—ALJUBARROTA

POLITICA

A questão do assucar

O «leader» da minoria socialista voltou hoje a tratar na Camara da questão do assucar. E voltando a tal assunto o sr. dr. Costa Junior fez a declaração peremptoria de que os directores da Companhia dos Assucares lhe haviam declarado que nem tiveram conhecimento nem concordam com a representação da industria refinadora para o comercio livre do assucar. Antes pelo contrario, a Companhia Portugueza dos Assucares é de opinião que deve haver tabela para o assucar branco como tem havido até aqui.

Curiosas revelações fez ainda o sr. dr. Costa Junior, e entre ellas as que constam d'uma carta d'um comerciante de Lisboa, enviada agora ao sr. presidente do ministerio, cujos pontos principaes consignamos aqui.

Diz-se que n'essa carta, firmada pela responsabilidade de um nome, se declara que a questão do assucar tem dado motivo a diversos comerciantes, funcionarios superiores e até fiscaes, negociarem com este artigo d'uma maneira imoral.

Como esta carta devia ter chegado já á presidencia do ministerio, por certo sobre ela recahiram já as atenções do governo para averiguar da importancia d'essas afirmações.

Assim, n'essa carta, diz-se que ha depositos de assucar que por não serem conhecidos no ministerio da agricultura e por parte do ministerio da agricultura deviam fornecer uma certa quantidade todas as semanas, não o fornecem. Que ha comerciantes, taes como proprietarios de cafés, que recebem em carroças, sem ser das fabricas, todas as semanas umas certas quantidades para fazerem caphés e xaropes diversos, e que depois vendem esse assucar a 1$10, 1$20 e 1$30 cada kilo.

Que ha comerciantes que mandam á fabrica Colonial buscar 20, 30 e 40 kilos de assucar para servirem uma determinada clientela que o paga por alto preço.

Que uma casa de Lisboa que tinha muito assucar em quantidade e que antes de sahir o decreto autorisando a sua venda o vendia a $85 e depois a 1$15, assim que sahiu o decreto o passou a vender a 1$60.

Que se tem encontrado na rua do Arco sacas com a declaração de que esse assucar é para consumo proprio e o vendem depois as ocultas por um preço fabuloso como se tem provado, havendo bastantes processos instaurados contra esses cavalheiros, processos aé hoje sem andamento.

Que os comerciantes da provincia se veem obrigados a comprar para obter o justo deferimento ás suas guias, de maneira que esse assucar chega á provincia a 2$ e 3$ escudos cada kilo.

São estas as afirmações da carta a que nos referimos.

Em resposta ao dr. Costa Junior o sr. ministro da agricultura fez a declaração de que a questão do assucar já se resolverá imediatamente, a contento dos interesses do publico, visto que os industriaes parecem abandonar a firmeza das medidas adoptadas, haviam recuado.

Ainda bem, e folgamos que assim seja para d'uma vez para sempre acabar a exploração assucareira, e terminar de vez com o escandalo indecoroso das «bichas».

A Madeira com fome

O deputado pela Madeira sr. dr. Pedro Pita voltou hoje a falar na Camara chamando para a gravissima situação em que se encontra a sua terra natal, quando a sua ilha é atenções do Parlamento. Já não é a primeira vez que o sr. dr. Pedro Pita defende os interesses do circulo que representa e ámanhã terá «A Capital» oportunidade de dizer numa larga entrevista, que tivemos com o seu ilustre representante quais são as mais urgentes e mais instantes necessidades da Madeira.

Hoje, o sr. dr. Pedro Pita protestou e protestou energicamente contra o facto de ainda se encontrar sem parecer o projecto sobre a questão sacarina e contra o facto não menos grave de a Madeira ainda hoje não possuir um posto de telegrafia sem fios. Mas o que é mais grave é a declaração feita pelo deputado madeirense de que o governo inglez havia proposto ao nosso governo a aquisição dos aparelhos da T. S. F. que ainda lá se encontram encaixotados.

O nosso governo podia tel-os adquirido por uma bagatela, dotando assim a Madeira com um dos melhoramentos modernos de maior importancia na rapidez das comunicações. Não o fez e parece que não pensa em fazel-o, o que é deveras para lastimar, tal medida, tanto mais que, pedindo-se um deferimento ha tanto tempo, os seus agentes definitivamente outra surgirá com tantas vantagens, tanta facilidade e tanta economia.

Ainda o sr. Pedro Pita pediu que se olhasse de frente a regularisação da questão de que a Madeira, declarando bem alto que a Madeira tem fome e que a fome é má conselheira, tanto mais que se avolumam por lá umas ideias que, dizendo-se modernas, não deixam de ser perigosas.

Sessão secreta

Foi hoje enviado para a mesa o pedido d'uma sessão secreta para tratar da situação financeira do paiz. O requerimento era assinado pelos seguintes deputados: Plinio Silva, Manuel Alegre, Manuel José da Silva, Paes Rovisco, Virgilio Costa, Cunha Leal, Afonso de Macedo, Estevam Pimentel, Antonio da Costa Ferreira, Jayme Coelho, Raul Tamagnini, João Salema, Vasco de Vasconcelos, Nobrega Quintal, Pacheco do Amorim, Viriato Fonseca, João Bacelar, Sousa Varela, Julio Martins e Antonio Bastos Pereira.

A' hora a que damos esta noticia ainda o assunto não foi apresentado á Camara. Sei-o-ha decerto a hora que «A Capital» tem já fechada a sua informação. Podemos no entanto dizer que, segundo corre, a sessão será marcada para o segundo dia após as ferias do carnaval.

Como se vê, assinaram o requerimento, populares, democraticos e catolicos, o que dá ao caso uma significação muito especial.

A cidade ás escuras

A electricidade gasta-se a jorros

Sabemos que é bradar no deserto, mas continuaremos, apezar d'isso, a dizer que a cidade, excepto a Baixa, está ás escuras, chegando a causar receio aos mais animosos o passar de noite por certas ruas. Os bairros mais afastados estão positivamente sem luz, porque as lampadinhas que n'eles bruxuleiam ainda maior escuridão produzem.

Para contrapôr a isto, veja-se a orgia de luz que ha por esses clubs, por esses restaurantes e por algumas montras de estabelecimentos.

Ah! sim, gasta-se a luz a jorros. Que importa que a cidade não tenha luz para se iluminar, que os moradores dos bairros afastados não possam sahir de suas casas por temor de serem assaltados de subito, sem saberem d'onde a agressão parte, visto que não veem um palmo adiante de si?

O que se divertem não querem saber d'isso. Que outros quem sofrem, contanto que a ella não faltem todas as comodidades.

Mais a verdade é que por causa d'uma pequena minoria, está padecendo a maioria, e isso não pode, nem deve permitir-se.

Se a Companhia do Gaz não cumpre os seus contractos, que intervenha o Estado. Durante a guerra havia a desculpa do carvão. A guerra passou, e a Companhia fingiu proceder ou querer proceder a reparações nos canos de iluminação, mas, afinal, tudo como d'antes.

Uma rua conhecemos nós onde ha uns tres mezes apareceram uns empregados da Companhia a pôr vidros nos candeeiros, a prepararem-se com as candeias. Pois bem: passaram-se dois ou tres dias tivessem de ser acesos. Imagine-se o contentamento dos moradores. Pois até hoje nunca de lá voltou. Chega a parecer um escarneo!

Póde tolerar-se semelhante estado de coisas?

A carga dos navios ex-alemães

Continuam alguns artigos nos armazens da alfandega, á espera de completa deterioração

Recebemos a seguinte carta, da firma Magalhães & Paixão, da rua Ferreira Borges, 5 a 9, com fabrica de brochas e pinceis para pintar:

Sr. redactor da «Capital».—Desculpe v. a liberdade que tomamos em lhe dirigir esta carta, mas o artigo publicado no seu jornal do dia 9 deu-nos mais uma vez o ensejo de chamarmos a atenção dos poderes constituidos sobre o seguinte assunto:

Existe nos armazens da alfandega, desde a sua apreensão, grande quantidade de caixas com cerdas de porco para a confecção de brochas e pinceis. Temos por mais d'uma vez reclamado para que sejam postas á venda em leilão, mas até hoje ainda ninguem da tal se lembrou. Quando a tal se resolverem os «poucas que ainda por lá restarem» estarão de tal forma traçadas que para nada servirão. E deixou o Estado de ganhar, e a nossa industria de nada servirão.

Como v. talvez por intermedio do seu conceituado jornal alguma causa consiga, mais uma vez ficamos aguardando que o Estado mostre que precisa de dinheiro e faça leilão esta e todas as restantes mercadorias que por lá dormem ha perto de quatro anos.

Agradecendo a publicação, somos de v., etc.—Magalhães & Paixão.

A gréve dos telefones

Procurando uma solução?

A direcção da Companhia dos Telefones procurou hoje o sr. ministro do comercio, com quem esteve conferenciando.

PELO TELEGRAFO

A situação em Barcelona

A demissão do capitão general da Catalunha

MADRID, 10.

O «Diario Universal» diz que a solução que o governo deu ao incidente levantado a proposito do capitão general da Catalunha era a unica logica e que o dia de hoje deve ser marcado com uma «pedra branca»; acrescenta o mesmo jornal que o conde de Romanones mais uma vez procurou servir o seu paiz. A «Epoca» diz que a discrição bem notoria do general Milans del Bosch, capitão general da Catalunha, permitiu resolver o dilema posto, pois o governo não poderia, sem comprometer graves interesses, aceitar a demissão do general com o fundamento em motivos politicos.—(Havas).

Na America do Sul

Os peruanos conspiram contra o presidente da Republica

LIMA, 11.

O consul em Nova York informou o governo de que o procurador geral dos Estados Unidos lhe comunicou constarem ameaçados de ser deportados os peruanos residentes na America do Norte, caso continuem conspirando contra o presidente Leguia. Descobriu-se que os conspiradores compraram armas no Mexico com o concurso do Chile e da Bolivia.—(Americana).

Falecimento dum senador

RIO DE JANEIRO, 11

Faleceu o senador Ribadavia Correa.—(Americana).

LONDRES, 11.

Na camara dos comuns, o debate sobre a resposta ao discurso da Corôa foi iniciado por uma declaração de Adamson, chefe do partido trabalhista, em que exprimiu as suas duvidas sobre a execução integral do tratado de paz, pedindo tambem esclarecimentos mais precisos sobre a politica ingleza a respeito da Russia. Lloyd George, categoricamente aplaudido ao tomar a palavra, deplorou que todas as tropas inglezas fossem já evacuadas e que na Russia só permanecessem algumas unidades na região de Bakou. Disse mais que a Europa não se poderia reconstituir se continuasse privada dos recursos que a Russia oferece. E' claro que se não pode pactuar com o bolchevismo em armas; mas a Russia deve restaurar-se sob um regimen diferente do bolchevista. Nós podemos conduzir a Russia para o bom caminho sob a benefica influencia do comercio. A situação da Europa é grave e perigosa. Quero prevenir a camara de que não ha senão um meio de fazer face, eficazmente, aos acontecimentos que podem produzir-se—o combater vigorosamente a anarquia.—(Havas).

LONDRES, 11.

Começou hontem á meia noite a gréve, por 24 horas, dos auto-taximetros, como protesto contra o aumento do preço da gazolina.—(Havas).

VARSOVIA, 11.

Os alemães asseguraram á Polonia que os navios, postos em circulação durante o periodo da ocupação, serão proximamente restabelecidos e restituidos os objectos roubados.—(Havas).

ROMA, 11.

Os jornaes fazem largas referencias á viagem de Nitti a Londres para a nova reunião dos primeiros ministros aliados, tendo o Parlamento que interromper uma vez mais os seus trabalhos, e que irrita já a opinião publica que exprime o desejo de que, no seu regresso, Nitti traga resolvida, por uma vez, a questão do Adriatico, mesmo que não fiquem completamente satisfeitas as aspirações do paiz.—(Havas).

LONDRES, 11.

Consta que varios militares reclamados pelos aliados, estão passando para a Russia, via Helsingfors, a fim de se juntarem aos bolchevistas, contando-se entre eles os generaes Von Bulow e Ludendorf.—(Havas).

WASHINGTON, 11.

O ministro da marinha Daniels, depondo perante o comité naval do senado a respeito das graves afirmações do almirante Sims declarou que muito antes da guerra com a Alemanha, lhe mereceram tanta vigilancia a Alemanha como a Inglaterra, e que no seu sentido fizeram das autoridades navaes as instrucções a que o almirante Sims fez referencia. A opinião publica entende que o presidente deve demitir o ministro Daniels.—(Havas).

Portuguezes no Brazil

O consul do Pará

Ao governo foi expedido pela colonia portugueza do Pará o seguinte telegrama:

PARA, 10.—Portuguezes do Pará reclamam a vinda urgente de um consul. Os interesses da colonia estão entregues hoje a um simples encarregado do serviço consular. A colonia pede um consul de carreira, cujas qualidades de caracter, dedicação e patriotismo estejam á altura da missão a desempenhar junto do nucleo de portuguezes, que ocupa o segundo logar em numero e importancia no Brazil.

Os açambarcadores

Fiscaes do ministerio da agricultura processados por abuso de autoridade

Como se sabe, a firma Neto & C.ª Limitada foi julgada em 19 de janeiro ultimo e condenada na multa de 15.000 escudos por ter á venda bacalhau improprio para consumo.

No governo civil apareceu, vindo do ministerio da agricultura, outro processo referente a esse mesmo bacalhau, mas como o julgamento já se havia realisado, e pelo mesmo crime não póde o réu ser condenado duas vezes, o director da policia de investigação mandou-o apensar áquele pelo qual a firma em questão foi condenada e ordenou que um agente da policia, acompanhado de testemunhas, procedesse ao levantamento dos selos e á inutilisação do bacalhau que a analyse deu como improprio para consumo.

Essa diligencia efectuou-se, sendo o bacalhau pôdre enviado em carroças para o guano, e o que tinha sido julgado bom entregue á firma sua possuidora.

Ante-hontem, pelas 14 horas, apareceram de novo nos armazens da firma Neto os fiscaes do ministerio, levantando autos da violação de selos contra essa firma, lacrando e selando de novo o bacalhau que a analyse tinha dado como proprio para consumo.

Em virtude d'isso foi hontem entregue uma queixa contra esses fiscaes, acusando-os de abuso de autoridade e de procurarem vexar a firma, prejudicando-a assim nos seus negocios.

Foi encarregado o chefe Eduardo Tavares, da 4.ª secção, de proceder a uma segunda investigação sobre o caso.

Junta geral do distrito

A sessão extraordinaria da Junta Geral do Distrito, que estava anunciada para amanhã, ficou adiada para dia que oportunamente será designado.

Escola da Arte de Representar

Em virtude de novas e repetidas instancias do sr. ministro da instrução, o nosso presado colaborador e ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas desistiu, por agora, do seu proposito de abandonar a direção da Escola da Arte de Representar, mas julga indispensavel que no regimen deste estabelecimento se introduzam desde já modificações tendentes a tornar mais intenso, mais pratico e mais util o ensino.

Automoveis, motocicletas e camions

Apezar da ordem ha dias dada á policia para que faça observar rigorosamente o regulamento da velocidade dos veiculos nas ruas da cidade, continuam os condutores de automoveis, de camions e de motocicletas desrespeitando esses regulamentos e andando em loucas correrias por essas ruas, não se importando para coisa alguma com a vida dos transeuntes.

Raro é o dia em que não temos que registar mais um desastre causado pelo excesso de velocidade.

De novo nos permitimos chamar a atenção da policia para esse facto. Persigam-se inexoravelmente aqueles homens que não respeitam a vida humana e que são verdadeiros criminosos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Manuel Ferreira

No salão Bobone, á rua Serpa Pinto, inaugura-se ámanhã, pelas 14 horas, a segunda exposição de caricaturas e impressões humoristicas da Grande Guerra, da autoria do capitão sr. Manuel Ferreira.

Deve ser uma bem presente na memoria de todos os sucesso obtido pela primeira. E' de prever, pois, que a que ámanhã se inaugura não desmerecerá, antes obtenha egual ou maior sucesso.

Colonia galaica

Na rua da Madalena, 259, 1.º, reuniram em assembléa magna os sócios da extinta colectividade «Juventude de Galiza»—afim de discutirem e aprovarem em ultima redacção os estatutos da nova organisação da colonia que, sendo uma sociedade de instrução, beneficencia e defeza dos interesses regionaes e da colonia em geral, se ficou denominando «Casa de Galicia». Foram já eleitos os seus corpos dirigentes, tendo entre outros prestimosos elementos da colonia sido eleitos os srs. Lourenço Varela Cid, Agapito Serra Fernandes e Alfredo Pedro Guizado.

A nova colectividade conta já com grande numero de socios inscritos e espera que a colonia, na sua grande maioria, atendendo ao fim altruista para que se acaba de fundar a «Casa de Galicia», adira prontamente á ideia.

Um grupo de socios organisou-se em comissão com o fim benemerito e louvavel de promover as festas carnavalescas cujo produto reverterá, com outros donativos, para o cofre de beneficencia agora criado. A estas festas poderão assistir os membros da colonia galega e suas familias, para o que desde já podem requisitar os bilhetes na secretaria da «Casa de Galicia», rua da Madalena, 259. As festas são nos dias 15, 16, 17 e 22

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. Presentes 68 deputados que aprovam a acta.

O sr. Pedro Pita diz que quando ha dias afirmou que as ilhas eram enteados, de todos os lados da Camara surgiram os não apoiados. Constata infelizmente, que assim é, e para apoiar as suas palavras, refere-se ao facto de ainda não ter sido discutido o projecto sobre a questão sacarina da Madeira, que nem mesmo ainda tem parecer. Enquanto este descuido, esta indiferença se manifesta por parte dos governos, na Madeira passa-se fome, como se passou durante a guerra. Ainda ha poucos dias, quando d'ali sahiu o «S. Miguel», o povo, cheio de fome, revoltou-se, tendo de intervir a guarda republicana, havendo quem defendesse morrer d'uma cutilada a morrer lentamente á fome. Encontram-se ali encaixotados aparelhos de telegrafia sem fios, e ainda se não dotou com esse beneficio a ilha da Madeira, que jaz no esquecimento. Os assucares da Madeira estão esgotados, e para ali se não envia mais cereal, deixando á mingua uma população que trabalha dedicada e afincadamente. Estas suas considerações vão em resposta aos «não apoiados» de ha dias.

Termina, dizendo que se esqueceram dos habitantes da ilha, mas de-se-lhe aquilo a que tem direito.

Pede se discuta com brevidade o projecto que regulamenta o jogo a que muito interessa á Madeira.

O sr. Cunha Leal, em negocio urgente, ocupa-se da ordem de prisão dada contra os srs. alferes Alberto Jordão, membro da Camara, alferes Pimenta, da guarda republicana, e alferes Ribeiro dos Santos, por contra eles estarem correndo processo por terem entrado na revolução de Santarem e de Evora. O ultimo, que teve a infelicidade de matar um seu camarada, e que pelas suas infrações é acusado de o ter feito á traição, requereu já ha tempo um conselho de guerra, que o libasse. Até hoje ainda não teve deferimento o seu requerimento, continuando o processo a seguir os seus tramites e recahindo sobre o alferes Ribeiro uma acusação grave, que mesmo já contribuiu para que n'uma unidade o não quizessem receber.

O sr. Alvaro de Castro dá esclarecimentos ao orador sobre os processos.

O sr. ministro da guerra presta esclarecimentos.

O sr. Costa Junior chama a atenção do sr. ministro da agricultura para o modo como se está fazendo a distribuição do assucar.

O sr. ministro da agricultura diz que os industriaes que haviam procurado impôr lhe dizerem que haviam ido para a gréve, em defeza dos seus direitos. Tambem, delegados dos industriaes de refinaria o procuraram para lhe comunicar que as fabricas, sob o aumento de um centavo em kilo, eles se comprometiam a conceder o aumento, ou aquilo que se combinar, aos operarios desde o dia 18 do corrente.

O sr. Antonio Mantas reclama novamente os documentos que, desde julho do ano passado, vem pedindo sobre as escolas primarias superiores, no intuito de fazer uma interpelação sobre o assunto ao sr. ministro da instrução.

Refere-se depois ao que se passou na Guarda com os fiscaes das subsistencias e guarda republicana, reclamando providencias.

Entra-se na ordem do dia, declarando o sr. presidente que o contra-projecto do sr. Malheiro Reimão ia ser conjuntamente discutido á proposta do sr. ministro das finanças, que remodela os serviços dos ministerios.

O sr. ministro das finanças diz que em vista do contra-projecto confirmado novo, requeria que ele baixasse á comissão respectiva.

O sr. Alvaro de Castro concorda, mas o sr. Brito Camacho entende que devem baixar os dois.

Aprova-se o requerimento do sr. ministro das finanças.

Entra em discussão o artigo 1.º, falam sobre ele os srs. Afonso de Melo, ministro das finanças e Ferreira da Rocha.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, respondendo á chamada 43 senadores.

Antes da ordem do dia nenhum orador pede a palavra.

O sr. presidente diz que vae entrar em discussão o projecto de lei nomeando duas representações do Congresso da Republica para fazerem parte do Conselho Superior de Instrução Publica.

Apreciamo largamente os srs. Afonso de Lemos, Machado de Serpa e Silva Barreto, sendo por ultimo aprovado depois deste senador lhe introduzir uma alteração.

Entra a seguir em discussão o projecto considerando definitivo o provimento dos professores contratados para as escolas primarias nos termos dos artigos 18.º e 21.º da lei n.º 233, de 7 de julho de 1914.

Discutem-no acaloradamente os srs. Heliodoro de Passos, ministro da instrução e Machado de Serpa.

Publica-se ámanhã o bi-semanario

[illegible]

Larga reportagem do paiz e do estrangeiro.

NOTICIAS DA CAPITAL

O Carnaval no politecnica

Devido á resolução tomada pelo reitor da faculdade de sciencias em encerrar as aulas durante a quadra carnavalesca, já hoje se não registam os desmandos por parte dos estudantes, o que estava levantando protestos por parte do publico; e dos quaes a imprensa se fez éco nos ultimos dias.

Os estudantes afixaram hoje nas portas da antiga Escola Politecnica um aviso em que se lia:

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
TRESPASSA-SE

O caso despertou franca hilaridade.

Um abalroamento

Na rua da Junqueira, ao Alvito, um soldado de cavalaria 2 foi com a mania de encontro ao automovel n.º 564, do que é «chauffeur» João Rodrigues, da calçada dos Mestres, 94, rez-do-chão. Com a violencia do choque ficaram partidos as lanternas do carro, os guarda-lamas torcidos e o vidro do «para-brise» partido. No auto seguia a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, da rua do Sequeiro, 37, 2.º, que tendo sido atingida pelos estilhaços do vidro partido, ficou muito ferida no rosto, sendo pensada no posto da Cruz Vermelha da Junqueira.

O soldado causador do desastre evadiu-se.

Os suicidas

No banco do Hospital de S. José faleceu, momentos depois de ali ter dado entrada, Carlos Cabete Holtzman, de 19 anos, residente na calçada do Marquez de Tancos, 19, 1.º, que tomou uma poção venenosa para se suicidar.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria d'aquele estabelecimento.

Mortes repentinas

Deu entrada na Morgue, Domingos Antonio Elias, de 66 anos, morador na rua Afonso Domingues, 41, rez-do-chão, que no Bairro Social d'Ajuda, onde trabalhava, faleceu repentinamente.

Atropelado por um camion

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Renato Garcia Simplicio, de 11 anos, residente na rua Vale de Santo Antonio, 143, 2.º, que na rua da Praça da Figueira, foi atropelado por um camion da casa Jeronimo Martins, ficando com a perna esquerda fracturada.

Despacho de armamento

Pelo governo civil de Lisboa foi passado um alvará á firma Freitas & C.ª, com estabelecimento de venda de armas em Beja, para poder despachar na alfandega um caixote com 31 espingardas de dois canos.

A serie diaria

Foi preso Henrique do Nascimento, sem residencia, por ter entrado por meio de arrombamento na residencia de Alfredo da Silva, na rua de S. João Nepomuceno, 1, onde furtou roupas e uma corrente de ouro.

—Queixaram-se á policia: José Oliveira Telhada, morador na avenida Conde de Azambuja, de que dos suas propriedades lhe furtaram um canivete no valor de 300 escudos; Bernardo da Silva Gomes, 2.º sargento do Deposito Militar Colonial, de que n'um carro electrico lhe furtaram a carteira com 233 escudos; Antonio Cabral Telo, morador na rua Antonio Pereira Carrilho, 8, 4.º, de que tendo encarregado, na estação de Santa Apolonia, Raymundo José, residente no largo da Marqueza de Niza, 11, de conduzir á sua residencia uma bilha com azeite no valor de 100 escudos, ele o não fez; Jayme Flôres, com oficina de carpinteiro na rua da Palma, de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram um tornado no valor de 30 escudos, tendo causado tambem prejuizos avaliados em 50 escudos.

Brindes e calendarios

A casa Francisco Leitão & C.ª F.ª, de Montemor-o-Novo e Lisboa, productores de carvão, combustiveis varios, etc., distribue calendarios de escritorio pelos seus clientes. A séde da casa é na rua da Costa, á Alcantara, 8.

Presidente do ministerio

O sr. dr. Domingos Pereira segue ámanhã á noite para o Porto. Ao que cremos, vae passar o Carnaval na sua casa de Braga.

A venda do assucar

A direcção geral do comercio agricola determinou que metade do assucar fornecido ás mercearias seja por estas reservado para os freguezes habituaes e o restante vendido indistintamente ao publico.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros.

Reune esta noite o conselho de ministros.

A situação da policia

A'cerca da situação da policia estiveram hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio o respectivo comissario geral e o inspector da policia administrativa.

Teatro Nacional

HOJE, ás 9 da noite

Recita da moda

A mais graciosa das peças

FREI TOMAZ...

original de *V. Chagas Roque* e em que desempenham tres dos principaes papeis

Eduardo Brazão
Lucinda do Carmo
e **Inacio Peixoto**

A'manhã, Recita do auctor

CARNAVAL

Recomeçam no sabado as recitas carnavalescas, representando-se nessa noite e na terça feira a peça

Frei Tomaz...

domingo

O Ultimo Bravo

e segunda feira

Montmartre

Todas estas recitas são acompanhadas de

2 **Brilhantes bailes de mascaras** 2

no salão nobre e findo o espectaculo na sala do teatro

Estando exgotada a lotação de camarotes e frizas para o

Baile infantil

de segunda feira, atendendo á enorme afluencia de pedidos, nesse sentido, efectuar-se-ha

Outro baile infantil

na terça feira, á tarde com *brindes para todas as crianças*

Bilhetes já á venda

Salão Foz — Empreza Artur Emaux

Hoje, ás 9 horas da noite

incomparavel sucesso

A gracioa peça em os

O jogo da rosa

Um interessante papel comico pela actriz

Adelina Abranches

Outros papeis de destaque pelos artistas Irene Grave, Alice Carpo, Sacramento, Jorge Grave e Vital dos Santos.

Em ensaios a notavel peça de George Mitchell,

A nossa casa

CARNAVAL

4 sensacionaes e variados **Espectaculos** 4

A comedia de E. Rodrigues

A arte de Montes

Peças diversas e surprezas

TEATRO DO GINASIO

Hoje ás 9 e 1/2 da noite

Penultima representação, irrevogavel da interessantissima peça

Ninho d'aguias

que ámanhã se despede em recita da moda

Sexta-feira, 13, em 4.ª recita de assinatura, *premiére* da peça italiana **Paz em tempo de guerra**, original de Alf. Testoni, e trad. de Alberto de Moraes e Mario Duarte.

CARNAVAL

As sensacionaes recitas neste teatro estão assim combinadas: sabado e segunda feira, *Paz em tempo de guerra*; domingo e terça feira, *O amigo Fritz* (1.º acto) sendo os papeis masculinos desempenhados em em *travestis*, *O ditoso fado* e *Leitura e escrita*, com graciosas novidades

Teatro da Trindade

Empreza Taveira S. T. L.
Direcção artistica de Augusto Pina

HOJE e todas as noites

A mais rica e sensacional peça

O mercador de Veneza

Scenarios sumptuosos—Guarda-roupa riquissimo, propriedade da Empreza

A Empreza, em virtude das repetidas enchentes, não concede entradas de favor.

CARNAVAL ◆◆ **CARNAVAL**

4 **Magnificos e escolhidos espectaculos** 4

Reprise da comedia

O morgado de Fafe

notavel trabalho de

Ferreira da Silva

1.ª representação da comedia em 1 acto

BONECOS DE TRAPOS

TEATRO APOLO

HOJE, ás 9 da noite

Recita dos autores da revista

PAM! Marçal Vaz Xavier de Magalhães e Eduardo Reis (pae) que a dedicam ao emprezario

Augusto Gomes

Novidades! *Surprezas!*

na mais graciosa das revistas

O grandioso exito da actualidade

Domingo, segunda e terça feira de carnaval depois do espectaculo **3 esplendidos BAILES de mascaras 3** a quo teem direito de assistir os compradores de *fauteuils* e nos quaes tomam parte as corristas e bailarinas do teatro artisticamente decorado e profusamente iluminado, havendo serviço de restaurant.

POLITEAMA Hoje, 11, ás 21 Recita da moda

Reaparição da popularissima e sempre aplaudida peça

O Conde Barão

notabilissimo desempenho de **Aura Abranches** e **Chaby Pinheiro**—Enchentes como na temporada primitiva

Bilhetes á venda para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval

EDEN TEATRO

Prosegue na sua gloriosa carreira hoje, ás 9 á noite, a delicada e aparatosa opereta

Mercado de donzelas

(Mercado de muchachas)

em que teem notabilissimas creações

Cremilda d'Oliveira
e Almeida Cruz

Outros papeis de relevo por Sofia Santos, Irene Gomes, João Silva, Matias d'Almeida, Vasco Sant'Ana, etc.

Em todas as recitas do Carnaval representar-se-ha a opereta de grande exito

Mercado de Donzelas

indo tambem á scena, no sabado e segunda feira, a revista

DOMINÓ!

sendo os papeis das damas desempenhados por cavalheiros e os destes por aquelas.

Gremilda d'Oliveira *(O Galo)*

Vasco Sant'Ana *(A Lareira)*

Sofia Santos, o *compére*

No domingo e terça feira irá á scena um quadro da revista

Aqui d'el-rei!

com todos os seus melhores numeros e eguaes atracções, seguindo sempre ás recitas

Deslumbrantes bailes de mascaras

O Carnaval nos clubs

CLUB ESTEFANIA—Sabado e domingo, recitas com a comedia «Padre, Filho e Espirito Santo», seguidas de bailes com orquestra. Segunda e terça-feira, recitas com a comedia «O moribundo», egualmente seguidos de bailes com orquestra.

POLITEAMA

No Politeama efectua-se esta noite a costumada recita da moda, reaparecendo a engraçadissima comedia «O Conde Barão», que dois dias fôra interrompida por compromissos anteriormente tomados pela empreza, como se disse.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

E' costume dizer-se que «mais vale tarde do que nunca», e isto vem a proposito do prazer sentido pela efectivação d'um ideal que deveria ser de todos os artistas do teatro portuguez e que mercê da actividade, do trabalho e da energia de alguns, a quem a classe muito deverá n'um futuro proximo, começa a crear adeptos e o espirito de cohesão que, necessario se tornava para a realisação do almejado fim. Refiro-me ao «dia dos artistas», que este ano se iniciou e que, felizmente, foi além da espectativa dos seus iniciadores, visto que para ele todos concorreram, do mais infimo ao maior, auxiliados ainda generosamente pelos emprezarios e pelas companhias estrangeiras. Desde o teatrinho mais modesto ao mais aristocratico, desde o nabulista ao actor ou actriz de maior nomeada, todos acorreram com o seu obolo na esperança de minorar desventuras futuras, convencidos como estão na grande maioria de que se ha de fazer e fará a «Casa Gil Vicente». Quando digo, porém, que todos concorreram para esse fim, falto, propositadamente, á verdade não querendo acreditar que, segundo me informam, o actor Robles Monteiro fôsse o unico da classe que se não solidarisasse com os seus colegas, negando o pouco que lhe pediam. Não quero acreditar que tal facto se tivesse dado por parte d'um actor que eu considero culto e honesto e no caso presente o repudiar uma classe inteira é quasi uma deshonestidade. Por isso quero crêr que, apenas um mal entendido tenha havido e que o actor visado n'um momento de mau humor, acabrunhado pelas despezas d'um proximo casamento, tenha dado á comissão uma resposta equivoca, tomada por esta como uma negativa, quando afinal foi apenas ditada pelo seu estado nervoso, do momento.

Alvaro Lima

Teatro da Trindade

No Trindade repete-se hoje a mais brilhante peça actualmente em scena, «O Mercador de Veneza», cuja montagem deslumbradissima e desempenho primoroso são o assombro de todo o publico.

Apenas durante as quatro noites de carnaval, desde sabado a terça-feira, se interrompem as representações d'esta peça, efectuando-se quatro brilhantes espectaculos com a «réprise» da comedia «O morgado de Fafe» e a 1.ª representação da chistosa comedia em 1 acto, «Bonecos de trapos», dividida em 2 quadros, um dos quaes com variedades.

A questão do assucar

O que diz a Refinaria Colonial sobre as afirmações hontem feitas no parlamento

Recebemos da firma Hornung & C.ª os seguintes documenost:

Refinaria Colonial.—Avenida da India—Alcantara Mar—Lisboa, 11 de fevereiro de 1920.—Sr. redactor do jornal «A Capital».—Lisboa.—Pedia a v. a fineza de dar publicidade no seu conceituado jornal á carta que nesta data dirigimos a s. ex.ª o sr. ministro da agricultura, conforme copia junta, o que antecipadamente agradecemos.

Somos com toda a consideração e estima.—De v., etc.—P. P. Hornung & C.ª Ltd., Tomaz de Paiva Raposo.

11 de fevereiro de 1920.

Il.mo e Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura

Lisboa

Tendo lido nos extractos parlamentares que havia sido feita hontem na Camara dos Deputados, a afirmação de que a gréve dos operarios refinadores de assucar tinha sido declarada d'acordo com as direcções das respectivas fabricas, não podemos deixar de vir protestar junto de V. Ex.ª contra esta afirmação.

Sabe V. Ex.ª muito bem que empregámos todos os esforços junto dos nossos operarios para os impedir de que se declarassem em gréve, dizendo-lhes mesmo, conforme V. Ex.ª nos autorisou, que esperassem as providencias que V. Ex.ª estava na disposição de publicar a respeito do fabrico e venda do assucar, antes de adoptarem qualquer resolução.

Apesar das nossas diligencias, os operarios refinadores de assucar deliberaram voltar a gréve, sendo nós absolutamente estranhos a esta resolução, que aliás tinhamos conseguido impedir que fosse adoptada no começo da semana passada.

E' por estas razões que ficámos inteiramente surpreendidos com a afirmação feita no Parlamento de que tinhamos concorrido para que os operarios se declarassem em gréve, e que junto de V. Ex.ª vimos apresentar o nosso protesto contra essa afirmação, que é absolutamente inexacta.

Saude e fraternidade.

P. P. Hornung & C.ª Ltd.
Thomaz de Paiva Rapozo.

Funccionarios publicos

O futuro dos pequenos funccionarios ameaçado

Escreve-nos um funccionario publico, dizendo que ha simples amanuenses com 20 anos de serviço que não conseguiram subir de categoria por pertencerem a quadros redusidissimos de certas direcções geraes, onde o movimento de promoções é demasiadamente lento, por falta de vacaturas.

Como póde, pois, admitir-se a medida que o sr. ministro das finanças quer tomar de fechar os quadros e sustar as promoções? Comprehende-se que onde ha empregados a mais se forme um quadro de adidos, mas o que não é de justiça é que se corte o futuro áqueles que teem uma longa carreira e que não teem culpa de que se tenham feito largas remodelações, metendo empregados e promovendo outros que a essas promoções não tinham direito.

Diz quem se nos dirige:

«Não póde nem deve ser assim. Os funccionarios adidos só deveriam entrar nos quadros pelas categorias mais inferiores e sómente em todas as outras quando nos quadros não houvesse funccionarios antigos e competentes para serem promovidos.

Permitirá o parlamento que a deshumanidade apresentada pelo sr. ministro das finanças vingue, sem as emendas necessarias á boa logica e á sã justiça?»

No Salão Foz

E' muito graciosa e interessante a peça em 3 actos «O Jogo da Rosa» que hontem se representou no Salão Foz. A distinta actriz Adelina Abranches desempenha gentilmente um papel comico a que imprime estranha vida e relevo. Jorge Grave e Irene Grave conservam os seus antigos papeis, por eles creados no teatro do Ginasio, entrando de novo o apreciado actor Sacramento que desempenha com muita graça o papel de Mario.

A peça posta em scena com grande luxo, agradou plenamente, repetindo-se hoje.

LIVROS ◆ FOLHETOS OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

«Pocker» — Tratado scientifico, por Antonio Viana Calabria

Quiz o sr. Viana Calabria orientar os amadores do «Pocker» com valiosos subsidios de experiencias feitas, e escreveu o presente tratado, cheio de conhecimentos, de observações e de ensinamentos muito para estudar em quem se dedica a semelhante jogo, hoje mundialmente conhecido.

Agradecemos ao sr. Viana Calabria a gentileza da oferta do exemplar que nos enviou. Edição esmerada, da Imprensa Oficial do Belo Horizonte. A' venda na livraria editora da rua de Santo Antonio, 3. Rio de Janeiro.

ANUARIO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS.—Foi publicada a parte IV, Contribuição de decima de juros e diversos impostos, respeitante ao ano civil de 1914 e ano economico de 1914-1915.

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO.—Tambem pela 1.ª repartição da direcção geral da estatistica foi publicado este volume, respeitante ao ano economico de 1915-1916.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e repteis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Orgulho domado
Estranha aventura
A bala de bronze

E' o que se chama um espectaculo monstro o que hoje se realisa no sumptuoso Salão Central.

Além da estreia do emocionante drama inglez, em 5 partes, «Orgulho domado», fita de grande sucesso, que vem precedida de grande fama e que o publico receberá com o maior interesse, será exibida a pelicula em 6 actos, que hontem teve a sua primeira apresentação—«Uma estranha aventura», do repertorio do notavel actor Aurelio Sydney. Ainda a pedido de muitos habitués do Salão Central serão passadas no ecran as ultimas duas jornadas intituladas «Vingança humana» e «O vingador», do surpreendente film «A bala de bronze», que não voltará a figurar no programa do Salão Central.

Continua no bilheteiro a venda de camarotes, tribunas, fauteuils e geral para os extraordinarios e alegres espectaculos do Carnaval, para os quaes a empreza adquiriu varias fitas de completa gargalhada, proprias do tempo.

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª Vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira, correm editos de 8 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico citando os credores do subdito alemão José Antonio Meiert, e bem assim este para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario-administrador José Maria Alvares.

Lisboa, 23 de janeiro de 1920.

O escrivão
Antonio Paes Larangeira.
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 11 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	284	286
Madrid, cheque....	715	720
Berlim, cheque....	51	61
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$550	1$564 1/2
New-York, cheque.	4$100	4$131
» notas...	4$100	4$130
» ouro....	3$800	3$900
Libras em ouro.....	18$500	19$000
Agio do ouro.......	240 %	280 %
Rio sobre Londres.	17 5/16	—
Suissa..............	670	676 1/2
Italia...............	222	225
Belgica.............	296	300

Victor Manoel d'Azevedo Coutinho

FALLECEU

Victor Hugo de Azevedo Coutinho e seus filhos Maria Tereza de Azevedo Coutinho e João Manuel de Azevedo Coutinho, Carolina Leal, Maria Stuart de Azevedo Coutinho da Silva Carvalho e seu marido Ermelindo da Silva Carvalho, Celeste Leal de Azevedo Coutinho e seu marido, Mario de Azevedo Coutinho, Helena de Azevedo Coutinho de Assis e Carvalho e seu marido Manuel Rufino de Assis e Carvalho, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, ás 15 horas, saindo o funeral da rua de Sousa Martins, 14, 2.º-D.º, para o cemiterio oriental.

João Francisco Cardoso dos Santos

Faleceu

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Alberto Machado Cardoso dos Santos, sua mulher e filhos, Torcato Ezequiel dos Prazeres Machado, seu filho e netos, Maria Isabel Nobrega Machado, Amalia Cardoso Barata Galvão, seu marido e filhos, Augusto Tito Cardoso Barata, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu querido pae, avô, cunhado e tio, João Francisco Cardoso dos Santos, e que o seu funeral se realisa no dia 12 do corrente, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, rua da Junqueira, 190, 2.º, para o cemiterio ocidental.

Lisboa transformada em Falperra

Ha tempos fizemo-nos éco de que era quasi impossivel transitar depois das 23 horas pelas ruas de S. José e das Pretas, em cujo cruzamento se juntavam mulheres de má nota e grande quantidade de rufias, que assentavam arraiaes n'uns cafés ali existentes. Durante alguns dias o local esteve transitavel, visto a policia ali ter feito rusgas, de que resultou a prisão de varios rufias. O local porém voltou a estar medonho, não se vendo um só policia e sendo raras a noite em que nos referidos cafés se não dêem desordens, de que sáem feridos. Pois esses grupos dão agora em assaltar quem passa e aproveitam o momento de fechar os estabelecimentos para executarem o seu trabalho. Hontem, quando o sr. Faria, proprietario de uma tabacaria na rua de S. José, se encontrava no interior do estabelecimento, entrou-lhe pela porta dentro um grupo dos taes rufias, que deitou a mão a varios objectos e a uma caixa de folha contendo grande quantidade de selos e estampilhas, cujo valor aquele senhor não póde precisar. Outros comerciantes teem sido victimas do mesmo grupo de gatunos, pelo que vão dirigir uma representação ao sr. comissario geral da policia.

Quem alvitra? Quem reclama?

Sindicancia que se não faz

Referiu-se hontem «A Capital» a um caso ocorrido ha mais de 8 dias na rua de D. Vasco, á Ajuda, quando da distribuição do assucar num estabelecimento da referida rua, em que uma pobre velha foi empurrada e maltratada, o mesmo sucedendo ao sr. Fernando Martins Coutinho, agente da policia de segurança do Estado, que tendo-se insurgido contra o procedimento da policia foi agredido pelo guarda 491.

Segundo informações que nos dão o major sr. Sampaio já ha dias começou a sindicancia a esse guarda, tendo marcado para irem ao governo civil prestar declarações varias testemunhas. O referido oficial resolveu, porém, não suspender o guarda em questão, o que só se fará depois de finda a sindicancia e de se apurar se o referido guarda praticou ou não os desmandos de que o acusam.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3461 —10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Ha um ano

Passa ámanhã o primeiro aniversario da restauração da Republica no Porto.

Foi então que todo o paiz teve ensejo de saber o que se passara na capital do norte, desde o dia 19 de janeiro, em que, mercê duma verdadeira cilada, a bandeira da monarquia foi hasteada nos edificios do Estado em substituição da bandeira da Republica.

Patenteou-se então um estendal de vergonhas, de torpezas, de selvagerias e de imbecilidades que aos proprios monarquicos sérios encheu de repugnancia e de desgosto.

A monarquia da Traulitania flagelara, malara, delapidara e cobrira-se ainda de tanto grotesco que a sua ferocidade não conseguira jámais ocultal-o.

A verdade é esta: mesmo aqueles que faziam da restauração monarquica uma ideia triste não poderiam supôr que se baixasse tanto na ignominia.

A monarquia do Porto envergonhou até os proprios republicanos porque, infelizmente, tinham sido portuguezes os autores daquela traição e daquela farçada.

Já se verificara que os monarquicos do Porto não sabiam bater-se. Constantemente derrotados, o seu heroe, Paiva Couceiro, não soubera senão retirar em presença das tropas da Republica.

Para a restauração da Republica bastou um sopro. Desfez-se a Regencia, desfez-se o heroe, desfizeram-se os inquisidores, desfizeram-se os traulitteiros.

Foi a mais vergonhosa de todas as quedas.

Aquela gente sabia apropriar-se dos dinheiros do Estado e dos Bancos, sabia torturar, espancar, assassinar. Mas não sabia combater.

Quanto a medidas do governo, viu-se o que valia o governo da Traulitania: nem uma só medida rasgada, nem um só plano, nem um programa sequer. Uma miseria, tão grande como a miseria moral dos traidores que, tendo recebido postos de confiança da Republica, prometendo não a hostilisar, acabaram por apunhalal-a pelas costas, quando a julgaram inteiramente indefesa.

Não decorreu ainda senão um ano sobre este facto historico, e pasma-se da desvergonha com que se atrevem certas creaturas a fazer a apologia da monarquia e o elogio dos traidores!

E' preciso acreditar que este povo perdeu absolutamente a sensibilidade moral para julgar possivel uma nova aventura monarquica, destinada, como todas as aventuras monarquicas, a liquidar no oprobrio e na infamia.

Para o Porto, o dia de ámanhã representa uma data que se junta, como uma nova gloria, a tantas outras glorias que ilustram a historia da cidade heroica. O povo do Porto sacudiu, nesse dia, da juba leonina, a vermina monarquica, que o maculava, e a bandeira da Republica flutuou de novo dentro dos seus muros, onde, pela primeira vez, se hasteara ao sol de Portugal.

Durou tres semanas a monarquia da Traulitania! Tudo quanto as circumstancias excepcionaes, protegendo os designios traiçoeiros dos monarquicos, podiam fornecer-lhes de garantias de exito, as chamadas forças da tradição, porventura o auxilio estrangeiro, porque o proprio sr. D. Manuel já confessou que no palacio real, em Madrid, havia quem se entendesse com os rebeldes do norte, podiam representar em factores da vitoria ignobil, tudo isso foi ineficaz para quebrar as resistencias da alma republicana do povo portuguez. Tudo quanto neste paiz não pactua com a reacção e o obscurantismo, tudo o que ama o progresso e a liberdade, se levantou para expulsar a monarquia, mais uma vez, do territorio nacional.

O dia de ámanhã é um grande dia. Os republicanos não o esquecerão jámais, tendo orgulho de ser portuguezes. Os monarquicos tambem não o esquecerão porque, para eles, esse dia constituiu a derradeira repulsa do sentimento popular pela sua causa infamada.

Dr. Julio Dantas

O ilustre escritor e nosso prezado colaborador e amigo sr. dr. Julio Dantas está de cama, com um forte ataque de gripe.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

ARTE

Exposições de pintura

Realisou-se hoje a abertura da exposição de aguarelas de Alberto Sousa, no Muzeu Arqueologico do Carmo.

Tambem no Salão Bobone abriu hoje a 2.ª exposição do capitão Marques Ferreira, com aguarelas, quadros e caricaturas, sendo muito concorrida por criticos e artistas.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul
O caso do vapor «Tomaso Savoia»

RIO DE JANEIRO, 11.

O governo autorisou a saida do «Tomaso Savoia» em vista do seu comandante, capitão Ciguino, ter dado ao ministro dos negocios estrangeiros explicações satisfatorias sobre o desembarque de anarquistas em junho passado. — (Americana).

Aviador francez morto?

BUENOS AIRES, 11.

Comunicam de Mendoza que não ha noticias do aviador francez, tenente Prieur, que partiu na intenção de fazer a travessia dos Andes. —(Americana).

A conferencia em Londres
Chegam representantes da Entente

LONDRES, 12.

Chegaram os srs. Millerand, Marsal, Thoumyne, marechal Foch, general Weygand, Berthelot e Kammerer, sendo recebidos pelo sr. Lloyd George. A primeira conferencia foi marcada para amanhã de manhã.— (Havas).

Na Russia Vermelha
Armisticio com os letões

REVAL, 12.—Os soviets concluiram um armisticio com os letões.—(Havas).

A Hungria e a Entente
O que diz o «Petit Parisien»

PARIS, 12.

O «Petit Parisien» desmente que a nação aliada escutasse favoravelmente a sugestão de transportar para o seu territorio a séde da delegação hungara. O mesmo jornal declára tambem ser verosimil que a Inglaterra aceite a fiscalisação dos caminhos de ferro e do tesouro hungaros. O «Petit Parisien» acrescenta que nas conferencias de Neuilly os hungaros encontrarão na sua frente, resolutas, a França, a Inglaterra e a Italia.—(Havas).

No parlamento austriaco
A execução do tratado de Saint Germain

VIENA, 12.

A assembleia nacional aprovou o projecto de lei relativo á execução dos artigos 191 e 192 do tratado de Saint Germain, que impõem á Austria a restituição dos documentos, antiguidades e objectos de arte, roubados nos territorios ocupados.—(Havas).

Noticias dadas pela imprensa ingleza

LONDRES, 12.

Um telegrama que o «Daily Telegraph» recebeu de Washington prevê-se a ratificação provavel do tratado de paz pelo senado americano na segunda-feira.

O «Daily Mail» recebeu um telegrama do Cairo, dizendo que Lord Milner, que chegou ali, se encontrará com o sr. Clemenceau.

Em telegrama recebido de Copenhague diz o «Daily Herald» que o almirante Koltchak parece que foi executado pelas suas proprias tropas.

Segundo um telegrama de Ottawa, recebido pelo «Daily Mail», no Canadá encára-se muito a sério a «boycottage» dos artigos de luxo americanos, com o fim de se conseguir um abaixamento da taxa do cambio.— (Havas).

PARIS, 11.

Chegou ás 21 horas o encarregado de negocios da Alemanha, Mayer.— (Havas).

LONDRES, 11.

Chegou o presidente do governo italiano, sr. Nitti, sendo recebido por Lloyd George.—(Havas).

MADRID, 11.

Ao abrir a sessão na Camara dos deputados travou-se debate sobre a demissão do general Milans del Bosch, capitão general da Catalunha. O deputado regionalista Musitu protestou vivamente contra a demissão de Milans del Bosch, dizendo que o fazia em nome dos representantes do seu paiz. Os republicanos e socialistas protestaram, por sua vez, contra as palavras do Musitu. Este acusou o governo de nunca ter apoiado Milans del Bosch em meio das dificuldades que embaraçavam a sua acção na Catalunha.—(Havas).

MADRID, 11.

O presidente do Conselho, respondendo ao deputado Musitu, disse que o general Milans del Bosch pediu a demissão por motivo de saude (rumores em algumas bancadas), acrescentando que a sua substituição por Weyler não significava qualquer mudança na politica do governo, pois pouco importa o nome do capitão general da Catalunha. Nós não governamos de Barcelona, mas sim de Madrid, onde se acha o poder central, e governamos com fidelidade ao Rei, á Monarquia e á Patria.— (Havas).

Funcionarios administrativos do Paiz

A reunião de hoje nos paços do concelho

A convite do sr. Eduardo Leitão, presidente da comissão central da União dos Empregados Administrativos, reuniram hoje, pelas 11 horas, num dos salões dos paços do concelho, todos os membros da comissão central, representantes das comissões distritaes e concelhias e um extraordinario numero de funcionarios administrativos, a fim de tratarem da situação economica da classe e de assentar no caminho a seguir para que a sua reclamação seja atendida, fazendo-se-lhes a devida justiça.

O sr. Eduardo Leitão abre os trabalhos, como presidente da comissão central e por dele ter partido a convocação da reunião e num longo e veemente discurso, declara que não moviam aos funcionarios administrativos quaesquer veleidades de criar dificuldades á Republica, pois bastantes provas tinham dado de a amarem e defenderem. Não era a classe levada por intuitos ou fins politicos, a fazer os seus protestos e as suas reclamações. O orador pede a todos os seus colegas um viva á Republica Portugueza, á Republica pura e imaculada, que os funcionarios administrativos amam, querem e defenderão. Solta em seguida o sr. Leitão vivas á Republica e á Patria que são entusiasticamente correspondidos pela assembleia.

O sr. Eduardo Leitão historia seguidamente o que se passou com a apresentação no parlamento do projecto melhorando a situação dos funcionarios administrativos. Como ha de ela melhorar, se os municipios não podem obter maiores receitas?

Depois de largas considerações e de se referir á adesão da classe á comissão de equiparação e aumento de vencimentos do funcionalismo publico, o orador termina declarando que era necessario tomar resoluções imediatas.

Procede-se depois á constituição da mesa que fica presidida pelo sr. Arnaldo Gonçalves, representante dos empregados da camara do Porto, tendo por secretarios os srs. Antonio Rodrigues Cordeiro e José Calazans Duarte, representantes das comissões distritaes de Portalegre e Faro.

O presidente, sr. Arnaldo Gonçalves, sauda em nome dos funcionarios da camara do Porto todos os funcionarios das camaras do paiz e depois de um energico discurso em que defende as reclamações da classe apresenta as seguintes moções que são aprovadas por aclamação:

«Os delegados dos funcionarios administrativos do paiz, reunidos em Lisboa para defender seus legitimos interesses, saudam efusivamente a imprensa, que desinteressadamente se tem colocado ao seu lado na cruzada da conquista de um pouco mais de pão para os seus lares».

«Os delegados dos funcionarios administrativos de Portugal reunidos em Lisboa para resolverem o caminho a seguir em face da postergação dos seus legitimos direitos, afirmam a sua mais estreita solidariedade aos funcionarios do Estado, estando absoluta e perentoriamente dispostos a ir até onde fôr preciso, no intuito de serem olhados com mais atenção e um pouco os seus interesses por vezes amesquinhados pelos poderes constituidos».

Sauda ainda o orador os funcionarios que se teem batido pela Republica e em seguida declara que aqueles que no presente momento traírem a classe praticam um crime de lesa humanidade.

Trata depois da necessidade de se criar um montepio obrigatorio para a classe, de se defender o principio da diuturnidade, e de se realisar um congresso do funcionalismo administrativo na cidade do Porto.

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Feita a segunda chamada, espera-se tempo imenso, aguardando numero. Depois das 15,30, um continuo anuncia que vem a caminho o sr. Ladislau Batalha, que entra na sala, como o grande Elias, saudado por todos, como indispensavel para a sessão poder proseguir.

O sr. presidente, risonho, anuncia estarem presentes 59 deputados, precisamente o «quorum». Depois de lido o expediente, o sr. presidente comunica ter falecido um filho do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, antigo presidente da Camara, propondo que na acta seja exarado um voto de sentimento. Associam-se a esta homenagem os srs. ministro das finanças, pelo governo; Alvaro de Castro, pela maioria; Vasco de Vasconcelos, pelos populares; Brito Camacho, pelos liberaes, e Manuel José da Silva, pelos socialistas.

O sr. ministro da instrução manda para a mesa uma proposta de lei, transferindo a quantia de 200.000$00 da dotação inscrita no capitulo 3.º do artigo 41.º do orçamento do ministerio da instrução, a fim de reforçar a verba destinada á construção do edificio da Escola Normal Primaria de Lisboa. Pede para ela urgencia e dispensa do regimento, que são concedidas.

Depois de falarem os srs. Manuel José da Silva, popular, e Brito Camacho, que com ela não concordam, é a proposta aprovada.

A pedido do sr. ministro das finanças continua a discussão da proposta de lei que reorganisa os serviços da Casa da Moeda e melhora a situação do pessoal.

Sobre o artigo 25.º o sr. Antonio Francisco Pereira manda para a mesa uma proposta de emenda, aumentando $40 centavos diarios a todo o pessoal. Depois de falarem os srs. Brito Camacho e ministro das finanças, a emenda é rejeitada, sendo aprovado o artigo com leves alterações apresentadas pelo sr. Lucio de Azevedo.

O artigo 27.º é aprovado com as seguintes emendas: em vez de $10 por cada dia de trabalho e por cada periodo de cinco anos, seja de $20, e que este aumento seja elevado a partir do ano economico de 1921-1922, propostas, respectivamente, pelos srs. Antonio Francisco Pereira e Lucio de Azevedo.

ANTIGOS IDOLOS

O ACTOR QUEIROZ

Quando eu vim parar ao Trindade, ainda acossada pela familia, que queria á fina força empecer-me o caminho que a minha louca imaginação me apontára, entre o nucleo de artistas, ali pontificando, achava-se um actor já no começo da descida do outro lado da montanha da vida, de ar bonacheirão e rosto simpatico, a quem todas as actrizes chamavam o «pae Queiroz».

Ele era adorado por todas, que ao entrar no ensaio o brindavam com um beijo sincero, o que em teatro é o mais valioso certificado de honradez e merito. Esse homem, quasi um velho, despretencioso e da maxima cordialidade cá fóra no convivio com os simples mortaes, transformava-se no palco n'um elegantissimo rapaz, cheio de altivez, logo que era chamado á sociedade ficticia dos grandes senhores da opereta, que se pavoneavam nos sumptuosos salões de lona ou papel pintado.

O publico rejubilava, ao vêl-o entrar no palco e não se cançava de aplaudir a sua voz forte e bem timbrada e o Queiroz, que era nos bastidores o «pae» de todos os colegas, era, envergando os fatos do guarda-roupa, o idolo da multidão.

Guardei sempre do Queiroz uma recordação gratissima, como em geral d'aquela plêiade de artistas do Trindade, que me ampararam nos meus primeiros passos na senda espinhosa da arte, com uma bondade extrema. Que santa familia artistica aquela, em que havia «estrelas» como Ana Pereira, Josefa d'Oliveira, Florinda, Amelia Barros, Queiroz, Augusto, Portugal, Joaquim Silva e Leoni, todos unidos, sem uma intriga, sem uma inveja, todos conscios do seu valor, repartindo os quinhões do sucesso entre todos, como camaradas de bons contas. Felizes emprezarios e felizes artistas os d'então...

Ao voltar das minhas glorias e das minhas dôres por terras distantes, a lembrança d'esses tempos veiu-me á memoria, acompanhada do desejo de tornar a vêr os meus mestres na opereta. E ao vêr no interessante semanario «Jornal dos teatros» a noticia da doença do actor Queiroz, resolvi começar por ali a minha peregrinação.

Não sabia ao certo onde ele morava. Apenas o bastante para lá chegar, aplicando o ditado: «Quem tem boca vae a Roma».

Tinham-me dito que o antigo cantor dos aureos tempos da «opereta» pousava agora, a lira quebrada, lá para as alturas da Graça. Pergunta aqui, pergunta ali, fui dar com ele na rua Bartolomeu Costa, n'uma casita independente, pintada de encarnado.

A' porta, sentadas no passeio, tres varinas contavam os ganhos do dia —era ao sol posto. Por detraz d'elas, dois gatos de boas maneiras e ar muito composto, filosofavam sobre os percalços de uma desmedida honradez...

Ali tão perto, aqueles restos de sardinha a nadar na agua suja das canastras, que banquete, se não fôssem os principios de uma educação cuidada, trazida dos tempos em que a propriedade alheia era sagrada para todos. Eram gatos velhos, de uma moralidade antiga. No fundo invejavam os gatinhos bolchevistas, os da nova geração, que tomam o seu bem onde o topam... Mas vá lá a gente, mesmo sendo gato, desfazer-se dos seus principios...

Toquei. Veiu abrir uma creada velha, que me disse de entrada que o Queiroz estava muito mal. E depois:

—Quem devo anunciar?

—Eu quero fazer-lhe uma surpreza. Não estou cá ha muito tempo e gostava de vêr se ele me reconhece.

—Então vou chamar a senhora.

Veiu a dedicada esposa do ilustre enfermo, que me reconheceu ou quasi, que nos seus olhos vi lampejos de recordação, ao dizer-lhe o meu nome.

—Ele está quasi cego, com certeza não póde reconhecel-a.

Ao entrar no quarto, diz a simpatica senhora:

—Queiroz, está aqui uma colega que te quer vêr. Lembras-te da Mercedes Blasco?

—Olha a Mercedes, diz n'um tom comovido o velho actor. Quantas vezes falámos n'ela e eu manifestei desejos de a vêr.

—Pois aqui estou, meu amigo. Venho para escrever um artigo a seu respeito. Dizer ao publico novo o actor que V. foi. Assim como hei-de trazer ainda outras reliquias a terreiro. Conte-me alguma coisa da sua vida, os seus anos de teatro, as peças onde entrou...

—Olha, colega, sou o decano dos artistas contemporaneos. Tenho 88 anos de edade e 57 de cara pintada. Comecei na Rua dos Condes, uma coisa sem importancia, e depois de umas representações na provincia, entrei no teatro da Trindade, onde estive 41 anos seguidos.

—Conheceu quantos emprezarios?

—Quando comecei era o Francisco Palha. Depois foram Mattos da Camara, Sousa Bastos e Taveira.

—O seu repertorio deve ser enorme...

—Nada menos de 200 peças.

—Afinal, eu creio que V. nunca estudou canto. Cantava de instinto, como os passaros. Era baritono, não era?

—Não. Era tenor. Mas cantei de tudo. Tenho um attestado em que o Palha diz que me tem obrigado a cantar «baixo», «tenor», «baritono» e que ainda havia de cantar «soprano». E cantei. Foi nas «Cem Donzelas», a ultima peça em que entrei com a Delfina Victor, que a cantava muito bem, por sinal.

—O' Queiroz, como V. cantava os «Sinos de Corneville!»

—Ah! sim!

«Tres vezes dei a volta ao mundo.
O perigo, juro, é meu prazer...

E logo a esposa, como se aquelas duas almas fossem apenas uma, ajuda-o na recordação:

«Adoro o céu e o mar profundo,
Mas sempre em furia os hei-de vêr!

O corpo quasi inerte que no principio me acolhera, anima-se ao contacto dos triunfos passados:

—Filha—diz ele para a esposa—eu quero sentar-me, ajuda-me.

—Mas estavas tão fatigado, ha pouco...

—Estou entusiasmado! A Mercedes... o teatro... ajuda-me!...

—Lembras-te de mim na «Noite e Dia», no «Marquez de Caramboia y Pulos»?—diz-me ele.

—Se lembro! Até uma vez rompi as palmas, quando assistia ao espectaculo. Que graça, quando na celebre «charge»:

«E' o espanhol um homem fol,
Um homem fol, um folgazão!

E Queiroz, electrisado, como se tivera volvido aos seus tempos de gloria, acaba n'uma voz ainda possante:

«Quer de inverno ou de verão
Sempre o espanhol é folgazão!»

—V. sabe que no original a piada é para nós:

«Les portugais sont toujours gais».

A esposa interrompe-o, na tumultuosa lembrança dos tempos idos:

—Socega. Esteve muito mal, diz para mim. Foi o dr. Ramos de Oliveira que o salvou, ajudado pelos cuidados de minha sobrinha Alice.

—Deixa-me um pouco ainda assim. Sabe, colega? Ninguem veiu ainda vêr-me e comtudo, apezar de estar fóra do teatro desde 30 de maio de 1908, tenho sempre dado o meu concurso em festas de caridade. Quando se fez a Associação de Classe, fui eu que organisei a recita. E que recita! Imagine: as «Intrigas no Bairro», com a Angela, a Palmira, o Chaby, a Adelina, o José Ricardo, o Joaquim Costa... Nos côros entraram os artistas de todos os teatros. Em recompensa nomearam-me socio benemerito da Associação.

«Pois, minha rica filha, passam-se as festas e nem um bilhete... A Ana Pereira é que nunca se esquece do seu velho companheiro.

—O' Queiroz; que ordenados tinham vocês então?—digo eu, mudando de assunto. E' curioso comparal-os com os de agora.

—Ai, era agora que eu devia ser novo! Imagina tu: as primeiras actrizes ganhavam 85 mil réis, e os primeiros actores 75. Depois veiu o Sousa Bastos e cortou-nos 15 mil réis por mez... Dizem para ahi que estou rico. Tinha umas casitas, mas tivemos que as vender para ir comendo. Ainda tenho este buraco para me meter e dou-me por feliz. Ah! que se fôsse agora, que fortunão que eu tinha feito.

—Agora, venderam o teatro da Trindade,—digo-lhe eu na despedida.

—O meu rico teatro, que eu vi nascer, diz o glorioso velho, n'um soluço.

—Ele não o sabia ainda—explica a esposa.—Tive medo do golpe que ia dar-lhe e nada lhe disse.

E emquanto eu o beijava religiosamente, ele repetia, como uma creança ao quebrarem-lhe o favorito brinquedo:

—O meu teatro, o meu rico teatro!

Era noite fechada, quando saí. Indiferente ás bisnagadelas e aos demais insultos carnavalescos, eu pensava na crueldade do tempo, que estraga, ao passar, todas as belezas da creação, e sobretudo o homem.

Porque não somos nós para ele uma obra d'arte, que se quebre e acabe de repente, sempre belo, sem sofrer o martirio da horrorosa deformação lenta, que é a velhice?!...

Mercedes Blasco

Guerra Junqueiro

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto agraciando com a gran-cruz da Ordem de S. Tiago da Espada o grande poeta Guerra Junqueiro.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

IV

ALJUBARROTA

D. João I estava no castello de Abrantes, comendo, diante d'um cantaro de prata espumante de vinho, quando vieram dizer-lhe que o rei de Castella entrara de novo pela Beira com um grande exército, tomara Celorico, arrazara a ermida de S. Marcos, e matando, saqueando, incendiando, descera até Coimbra. O Mestre d'Avis, trigueiro e brutal, arredou de si os pannos de Granada que lhe cobriam os joelhos, e expediu as primeiras ordens. Era preciso chamar a toda a pressa Nun'Alvares, que partira havia um mez a levantar gente d'armas no Alemtejo; mandar recado a Fernão Roiz de Sequeira, fronteiro-mór de Lisboa, para avançar com todas as lanças disponiveis, portuguezas e inglezas; avizar os fidalgos da Beira, João Fernandes Pacheco, Martim Vasques da Cunha, Gonçalo Vasques Coutinho, Egas Coelho, toda a «Tavola Redonda» de Trancoso, de fórma a realizar em Abrantes uma concentração de fôrças capaz de deter a marcha fulminante do rei de Castella sobre Lisboa. Os emissarios partiram, escoltados, — Martim Affonso de Mello para Extremoz; Alvaro Pereira, marechal da hoste, para Lisboa; o bravo Diogo Machado, fulvo e enorme como o «condottiere» de Andréa del Castagno, a cruz vermelha de S. Jorge sobre o loudel de fustão branco—para a Beira. Emquanto a tropeada se afastava, o rei, assentado n'uma velha arca de Flandres, olhando, pelos ajimezes da alcáçova, as aguas do Tejo a faiscarem n'uma babugem de prata, pensou que era chegada a hora, sobre todas grave, de entregar ao juizo de Deus, n'uma batalha decisiva, a sorte de Portugal.

Passados poucos dias, o Condestavel—«Nuno Madruga», como lhe chamavam os castelhanos — em marchas forçadas de Extremoz a Aviz, de Aviz a Ponte de Sôr, chegava a Abrantes com seiscentos homens d'armas, dois mil de pé, gente esbelta e morena do Alemtejo, e trezentos bésteiros de polé e de garrucha, robustos, armados de jaques e de braçaes de ferro como os inglezes de Pedro Cressyngham e de Reinaldo Cobham. Quasi ao mesmo tempo, o fronteiro-mór Fernão de Sequeira, vindo de Lisboa, entrava no castello com cem lanças portuguezas e vinte inglezas,—o que dava cêrca de quinhentos homens. Alguns estrangeiros illustres, como o inglez William de Monferrant, que assistira a sete batalhas, e em cujo sobre-gonel verde se erguia um leão heraldico de sinobla lampassado d'ouro, vieram offerecer-se ao Mestre d'Aviz. Só os «Tristões», os «Amadis» e os «Lançarotes»—como lhes chamava D. João I —todo o «São Graal» da Beira, se obstinava em permanecer nas montanhas, em vez de descer em soccorro do rei e do reino. Reunido o conselho, na sala grande da alcáçova, foi apresentada a questão: se haviam de «poer praça» ao rei de Castella (quér dizer, ir ao seu encontro e dar-lhe batalha), ou se mais conviria evitar esse choque decisivo e fazer-lhe a pequena guerra, como diz Fernão Lopes — a «guerra guerreada». Os velhos, como Diogo Lopes Pacheco, Vasco Martins de Mello, o risonho e saboroso arcebispo D. Lourenço, os capellos vermelhos Gil d'Ocem, João das Regras, Martim Affonso de Lisboa, os proprios commendadores-móres de Christo e de Aviz deram ao rei o conselho da prudencia: que o exército castelhano, em marcha sobre Leiria, era consideravel; que já tinham chegado ao Tejo as galés de Biscaya e das Asturias, com mantimentos e gente de reforço ao rei de Castella; que nós, pelo contrario, não haviamos ainda recebido as companhias inglezas contratadas com os capitães Robert Grantham e Thomaz Dale, e já pagas com o ouro emprestado pelos mercadores de Londres; que, em vez de dar batalha, o que seria, na hypothese d'um desastre, a perda total da causa, o rei portuguez devia deixar aberto aos castelhanos o caminho de Lisboa e, por sua vez, invadir a Andaluzia e chegar, em som de guerra, até Sevilha. Perante semelhantes razões, D. João I ficou, por momentos, hesitante. Mas logo Nun'Alvares se ergueu, tremendo de ira no seu loudel de lã verde semeado de rosas, os olhos vivos e piscos, o nariz enorme, a testa vincada de rugas, os pellos ruivos da barba abanando sobre a malha de ferro do camal:

—Deixaes então, vós outros, os povos de Lisboa morrer de fome como cães, para irdes cortar ahi duas oliveiras pôdres a Sevilha?

O rei, [illegible] e calado, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] dos Galés, embrulhado n'uma samarra de grã, a face retalhada de cicatrizes; Antão Vaz, «que elle muyto amava»; o beneficiado Vasco Annes do Coto, que lhe salvara a vida; Gonçalo Gil de Veiros, o do caliz d'ouro de Fonte Ginaldo,—rodeavam todos aquelle «dom Galaaz da Tavola Redonda», que fitava, de braços cruzados, os velhos do conselho. Ninguem queria ir ao encontro dos castelhanos, a embargar-lhes o passo? Tinham medo? Pois bem! E n'um repelião, o bravo Nuno-Madruga, impetuoso, rebelde, a guedelha ruiva fluctuando, as balugas de ferro batendo no tijollo do chão, bradou:

—Vou eu sósinho dar batalha ao rei de Castella!

N'essa mesma noite, sem fazer soar as trombetas, seguido dos seus cem escudeiros de cote e da gente que levantara no Alemtejo, Nun'Alvares marchou para Thomar,—e o rei, ao clarear da manhã, não teve remedio senão marchar tambem, atraz d'elle. O arcebispo de Braga, os guerreiros velhos, os tres homens da murça vermelha de Bolonha, os ponderados, os prudentes, tinham sido vencidos no animo do rei pela loucura do iluminado de Atoleiros, especie de cavalleiro mystico de Chrétien de Troyes ou de Wolfram d'Eschenbach, cuja indisciplina e cuja extravagancia—o seu proprio chronista o confessa—levaram muitos «a não terem com elle bôa maneira».

—Nun'Alvares lançou os dados no taboleiro — disse o doutor Gil d'Ocem—; queira Deus que acabemos o jogo com honra!

Chegados a Thomar, o rei e o condestavel reconheceram que podiam dispôr de mil setecentas lanças, quinhentos bésteiros; alguns dos quaes inglezes, e quatro mil homens de pé, armados de chuços, avambraços, faldrões e panceiras de malha de ferro. Organisou-se á pressa uma vanguarda, commandada por Nun'Alvares; uma reclaguarda, a cuja frente se collocou o rei; uma ala direita, onde se incorporaram os «namorados» de Mem Rodrigues de Vasconcellos, floridos de madresilvas, resplandecentes de barbudas d'aço, hirsutos de flamulas, de balsões, de gonfalões, de bandeiras verdes; uma ala esquerda, com os homens d'armas de Antão Vasques d'Almada e alguns archeiros inglezes da companhia de Pedro Cressyngham; um curral com a bagagem, bem defendido de bésteiria portugueza. Logo que se soube, por ginetes mandados em exploração, que o rei de Castella chegara a Leiria, a nossa vanguarda rompeu a marcha para Ourem, levando á frente Nun'Alvares, o alferes Diogo Gil de Ayrco com o estandarte da Virgem e de Christo crucificado desfraldado ao vento, e os pagens de batalha, Vasco Machado e Affonso Negro, montados em cavallos brancos bardados de ferro, conduzindo a lança do Condestabre, de vinte pés de comprido, a tarja florida da cruz dos Pereiras e o pavez enorme, de couro abrochado de cobre, com o seu umbo ponteagudo. No sabado seguinte, toda a hoste, cujo arraial se estendera ao sopé da villa, contra Athouguia das Cabras, partiu para Porto de Mós. Na segunda-feira, 14 de agosto de 1385, ante-manhã, Nun'Alvares, chegando a um vasto campo coberto de urze, entre a Cruz da Légoa e a Canoeira, charneca raza, «tão chã como plaino rocio», dispoz a hoste em batalha com a frente para Leiria, onde se encontrava o exército castelhano. Já o sol ia alto—dez horas do dia—quando os cascos de ferro reluzentes dos primeiros apavezados e bésteiros de Castella começaram a romper, ao norte, a névoa do pinhal fronteiro.

(Continúa amanhã)

Julio Dantas

Os açambarcadores

Uma prisão

Os fiscaes do ministerio da agricultura srs. José Albano Esteves, Manuel Luiz Santiago e Oscar Augusto Martins, prenderam hoje o sr. Ulrich Pottermann, proprietario da Charcutaria franceza, sita na rua do Carmo, 23, por estar vendendo manteiga a 4$88 o kilo, preço superior ao da tabela.

EM VIAGEM

Boas novas do «Goa»

Radio de bordo do «Gôa», 10.—Os oficiaes do «Gôa» passam o canal do Panamá bem, em viagem para o Pacifico, e saudam suas familias e amigos.— Rebelo, Figueira, Paiva, Silveira, Baptista, Medeiros Sousa, Pinto, Lourenço, Amadeu e capitão

Salão Central

E' excelente o espectaculo desta noite. Além da bela pelicula em 6 actos «Uma estranha aventura», magnifico trabalho do distinto actor Aurelio Sydney, será exibida a fita em 5 partes «Orgulho domado» que hontem se estreou com grande sucesso.

A terminar o espectaculo vão em despedida as duas ultimas jornadas «Justiça humana» e «O vingador», do incomparavel «film» «A bala de bronze».

Na «matinée» de ámanhã, sexta feira, recomeçam no Central as funções de arte. Para a primeira está destinada a magestosa e empolgante pelicula em 1 prologo e 6 actos intitulada «Femina», de grande intensidade dramatica, corôa de gloria da formosa e notavel actriz Itala Almirante Manzini. A fama de que esta fita vem precedida é enorme, pela graça, elegancia, talento e frescura da sua genial protagonista e pelo encanto que oferecem os seus aspectos fotograficos, de grande nitidez e bela disposição artistica.

No camaroleiro continuam á venda para as noites de Carnaval os poucos logares que restam de camarotes, tribunas e «fauteuils».

A «Duqueza de Bal Tabarin», hoje em assinatura no São Luiz

Em 10.ª e ultima recita de assinatura realisa-se esta noite no S. Luiz a ultima representação da encantadora opereta «A duqueza do Bal Tabarin», na qual a ilustre actriz Esperanza Iris tem uma notavel creação no desempenho da protagonista, tomando parte no espectaculo os principaes artistas do elenco. «A Duqueza do Bal Tabarin» é de todo o repertorio a opereta mais ricamente posta em scena e aquela em que a distintissima artista tem a mais notavel creação comica. Assim, pois, o espectaculo de esta noite deve ter uma colossal enchente, tanto mais que vão realisar-se os ultimos espectaculos da companhia que definitivamente se despede logo a seguir ao carnaval.

—A'manhã, representa-se pela ultima vez a opereta de Strauss «Sonho de valsa», em que Esperanza Iris desempenha brilhantemente o papel de «Franzi, violinista».

—No sabado realisa-se o 2.º espectaculo de carnaval, com a unica representação da zarzuela «Verbena de la Paloma» e a opereta «Geisha» em ultima representação.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

Como é sabido, nos quatro dias de Carnaval, representam-se no Trindade as comedias «O Morgado de Fafe» e «Bonecos de Trapos», esta ultima, pela primeira vez entre nós. «Bonecos de trapos» tem um acto e 3 quadros, num dos quaes entram duas bailarinas interessantissimas, estando os principaes papeis confiados a Elelvina Serra, Maria Clementina, Tomaz Vieira, Antonio Pinheiro, Teodoro, Artur Duarte, Mario Santos, etc.

Apenas durante a epoca de Carnaval, desde sabado até terça-feira, se interrompe no Trindade a peça de Shakespeare, «O Mercador de Veneza», que hoje se repete para garantir ao elegante teatro mais uma formidavel enchente.

No Salão Foz

Continua obtendo um sucesso grandioso no elegante Salão Foz a graciosa peça em 3 actos «O Jogo da Rosa». A ilustre actriz Adelina Abranches desempenha obsequiosamente na peça um papel comico, em substituição d'uma artista que está doente. Superfluo será acentuar o relevo e a vida que ela dá a essa personagem, que interpretada pela distinta artista, desperta os aplausos unanimes do publico. Sacramento, n'um papel graciosissimo; Irene Grave, Jorge Grave, Alice Carpo e Vital dos Santos contribuem para o magnifico desempenho que o «Jogo da Rosa» obteve agora no Salão Foz.

As recitas de Carnaval pela companhia Adelina Abranches estão destinadas a grande e brilhante exito. Os espectaculos são preenchidos pelo «Gaiato de Lisboa», notavel creação de Adelina Abranches, pela deslumbrante comedia de Ernesto Rodrigues, «Arte de Montes», e pelas peças «Uma bela aventura» e «Jogo da Rosa». São, como se vê, peças magnificas para os 4 dias de Carnaval.

Vida Sportiva

Um desafio no Sporting Club de Portugal

Realisa-se no proximo domingo, pelas 16 horas, no esplendido campo d'este club, no Campo Grande, 412, um interessante desafio de foot-ball entre «Patrôas» e «Sopeiras», em que tomam parte os melhores elementos do Sporting, capitaneados por dois conhecidos sportmen, que se encobrem com os nomes de «Celeste» e «Fernanda».

Ha já bastantes anos que se levou a efeito um desafio n'estas condições, no Campo de Palhavã, e em que tomaram parte os melhores jogadores da época, fazendo sucesso pela forma rigorosa dos seus trajes, e ainda se conservam saudades d'essa bela tarde.

Quiz o Sporting levar a efeito, este ano, um novo desafio, em que se apresentarão os nossos melhores «players» em «travesti» de interessantes «demoiselles» e de alegres e sacudidas sopeiras.

O juiz será tambem um conhecido sportman, que em disfarce arbitrará e punirá de uma forma original as faltas cometidas.

A entrada é franqueada a todos os socios de collectividades sportivas, que deverão cumprir uma determinada formalidade.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval no teatro São Luiz manteem as suas tradições de serem as mais elegantes, as mais alegres e concorridas, as preferidas pelas familias da sociedade. Os bailes de mascaras sempre os mais animados e divertidos oferecem este ano varias surprezas, e grupos de mascaras ricamente vestidas. A notavel companhia Esperanza Iris contribue poderosamente para a animação e brilhantismo das festas de Carnaval. Os espectaculos são extraordinarios; no sabado representa-se pela unica vez a popular zarzuela «La Verbena de la Paloma» e a opereta «Geisha», e nos outros dias de Carnaval representam-se zarzuelas diferentes e operetas diversas em ultima representação pois a companhia parte para Madrid em seguida ao Carnaval.

ULTIMA HORA

POLITICA!

A sessão secreta

Após a tempestade de hontem veiu a calmaria de hoje.

No entanto, afirma-se que o grupo popular trabalha afincadamente para conseguir as vinte assinaturas que manda o regimento, o que lhe não será dificil visto que para substituir a deserção do sr. Viriato da Fonseca, o grupo popular tem ainda a reserva dos srs. Orlando Marçal, João José da Costa e Victor Macedo Pinto. Tudo leva a crer, portanto, que na sessão de ámanhã novo requerimento seja enviado á mesa com o numero preciso para que a sessão se realise. Simplesmente tal sessão é absolutamente inutil, visto que a maioria está disposta a tornar publicas as declarações que por acaso venham a produzir-se nesse reunião visto que é doutrina corrente na maioria parlamentar que os misterios nesta altura só podem prejudicar a Republica, visto que tudo absolutamente tudo se pode dizer ás claras, numa sessão ordinaria, sem dar pasto á intriga e á calunia dos inimigos do regimen.

Uma bandeja que desaparece

Para servir os copos de agua aos senhores deputados, havia na Camara duas optimas bandejas de prata, uma pequena, que ainda hoje existe, e outra grande, valiosa, coisa aí para noventa ou cem escudos. Pois ha um mez que esta bandeja desapareceu sem que até hoje se saiba do seu paradeiro.

Segundo consta, vae proceder-se a um rigoroso inquerito a tal respeito.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. Aprovam a acta 31 senadores, depois de o sr. Afonso de Lemos esclarecer que, ao contrario do que, por lapso, a imprensa publicou, foi rejeitada a nomeação de dois delegados do Congresso para o Conselho Superior de Instrução Publica, tendo-se votado, porém, com uma emenda do sr. Silva Barreto, a ultima parte do projecto.

Em ordem do dia, o sr. Lima Alves, que ficara com a palavra reservada, continua a falar sobre o projecto de lei que anula o decreto que suspende a reorganisação do ministerio da agricultura.

Serviço telegrafico da tarde

BERNE, 12.

As camaras federaes interromperão no sabado as suas sessões, devendo ser convocada para uma sessão extraordinaria em 25 do corrente para decidir a questão da entrada da Suissa na Liga das Nações. E' de crêr que até essa data a conferencia de Londres se tenha pronunciado sobre a neutralidade da Suissa, condição indispensavel para esta dar a sua adesão á Sociedade das Nações. —(Havas).

LONDRES, 11.

A segunda reunião do Conselho da Sociedade das Nações, a que assistiram representantes da Inglaterra, França, Italia, Belgica, Brazil, Japão e Grecia, foi presidida por Leon Bourgeois, que propôz que fosse eleito para presidente do conselho o sr. Balfour.

A parte mais importante da reunião será secreta.—(Havas).

Alferes Azevedo Coutinho

O seu funeral

No cemiterio oriental ficaram hoje depositados os restos mortaes do alferes de artilharia sr. Victor Manuel de Azevedo Coutinho, antigo ajudante de campo do general comandante da guarda nacional republicana, filho do capitão de fragata sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ex-presidente da Camara dos Deputados. O funeral foi bastante concorrido vendo-se entre a assistencia um dos secretarios do sr. presidente da Republica, quasi todo o ministerio, deputados e senadores e quasi toda a corporação da guarda republicana á frente da qual se via o sr. tenente-coronel Liberato Pinto. No cemiterio foram organisados varios turnos, tendo o sr. Azevedo Coutinho recebido muitas cartas e telegrammas de varios pontos do paiz.

O extinto, quando da revolta monarquica de Monsanto, ofereceu-se para comandar um pelotão do batalhão academico.

Malas postaes

Pelo vapor inglez «Avaré» são ámanhã expedidas malas postaes para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O 13 de fevereiro

O chefe do governo parte hoje efectivamente para o Porto, no comboio da noite, a fim de representar o sr. presidente da Republica na comemoração de 13 de fevereiro, devendo regressar a Lisboa no domingo á noite.

A AVENTURA MONARQUICA

O julgamento do ex-alferes Ascanio Pessoa

sobre quem pesa a acusação de ter morto o alferes Martins

Voltou hoje a reunir o Tribunal Militar Especial para julgar os presos Anibal Julio Gonçalves, comerciante; Antonio Alvarenga, empregado da Companhia dos Tabacos; Ascanio Pessoa da Costa, ex-alferes; Joaquim Miguel, empregado no comercio; Henrique Augusto Jacques, idem; Aleixo S. Francisco Xavier da Silva, 1.º sargento de sapadores de caminhos de ferro, e Nicolau Custodio de Azevedo, escriturario, acusados de se concertarem entre si para restabelecerem em Portugal o regimen monarquico em dia que não estava fixado. O sr. Ascanio Pessoa tambem está acusado de ter tomado parte no movimento de Monsanto, para onde foi voluntariamente, conservando-se ali combatendo contra as forças fieis ao regimen, e ainda, segundo a nota de culpa de um outro processo apenso, de ter voluntariamente morto com um tiro de pistola o alferes da guarda republicana José Martins, que o atingiu no peito, tendo como agravante o ter sido dado á traição e por surpreza, conforme diz a mesma nota de culpa.

O julgamento começou na altura em que em 6 de dezembro ultimo foi interrompido, em virtude do sargento da guarda republicana Izaquiel Antonio Mamelade revelar ao tribunal, por o ouvir dizer, que fôra o ex-alferes Ascanio Pessoa quem assassinára o alferes Martins. O réu negou o crime.

Entre as testemunhas, o cabo-signaleiro da fragata «D. Fernando», José Candido Gloria, disse que fazendo parte d'uma coluna mixta de que era comandante o alferes Martins, vira o ex-alferes Ascanio Pessoa aproximar-se d'aquele oficial e dizer-lhe:

—Ainda bem que estás, Martins, e dizendo isto matou-o com a pistola que trazia.

Noticias da Capital

Os estudantes e o Carnaval

Na Faculdade de Sciencias foram já retirados os avisos de trespasse a que hontem nos referimos, tendo no entanto os estudantes posto escritos em todas as vidraças do rez-do-chão da antiga Escola Politecnica.

Os alunos do Instituto Superior Tecnico, ao Conde Barão, que tambem hontem fizeram tropelias, não tiveram hoje ensejo para tal, mas expandiram a sua alegria por aquele estabelecimento do ensino ter fechado por ordem superior. Tres alunos que haviam sido detidos por terem desrespeitado um oficial da policia, bem como alguns civicos e praças da guarda republicana, foram hoje de madrugada restituidos á liberdade por ordem superior.

Alienado que foge

Joaquim Cardoso, comerciante na Figueira da Foz, Avenida Saraiva de Carvalho, 23, veiu a Lisboa expressamente para acompanhar ao hospital de alienados o seu parente Francisco Mariano Manhoso. Este, emquanto o Cardoso se encontrava no Banco de Credito Nacional, na rua dos Douradores, 134, teve artes de desaparecer para não mais voltar a ser visto, sendo por isso pedida á policia a sua captura.

Duas quedas

Foram pensados no banco do hospital de S. José Anibal Marcelino, condutor dos electricos e residente na travessa de Gaspar de Trigo, 19, que em Bemfica caiu de um electrico ficando contuso no corpo, e Antonio Peres, carpinteiro e residente na rua da Bica do Marquez, 33, loja, que no muzeu das Janelas Verdes caiu de um andaime ficando contuso no corpo.

Atropelado por um trem

José da Cunha Ramalho, serralheiro e residente na rua da Quintinha, 86, 1.º, na rua dos Poiaes de S. Bento foi atropelado por um trem, fracturando a perna direita, pelo que recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José.

A serie diaria

Foi preso Marcos dos Santos, morador no pateo da Bela Vista, 9, por ter furtado uma mala com roupas no valor de 60 escudos a Maria de Jesus Garcia, residente na rua Antero do Quental, 42.

—Leangli Anibal, hospedado na rua do Jardim do Regedor, 51, 3.º, queixou-se de que lhe furtaram d'ali uma carteira com 3.000 francos.

—O sr. Aurelio Romeno, com relojoaria na rua Nova do Almada, 57, queixou-se que do seu estabelecimento lhe tinham furtado um relogio proprio para senhora, no valor de 50 escudos.

Poeira da Arcada

Visitas ministeriaes

O sr. presidente do ministerio visitou hoje o Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo major general da armada e coronel de engenharia sr. Sousa Queiroz visitou hoje as obras do novo arsenal de marinha na margem sul do Tejo, escola de recrutas, etc.

Marinha de guerra

O cruzador-auxiliar «Pedro Nunes» parte dentro d'uma semana para Inglaterra a fim de levar o pessoal destinado á realisação das experiencias dos navios de guerra que ali vão ser adquiridos.

—Por estes dias deve largar de Cabo Verde para a ilha da Madeira o cruzador «S. Gabriel».

Dr. Portugal da Silva

O escrivão Magro do tribunal da Boa Hora pede para que este senhor vá ao seu cartorio ou indique a sua morada, por causa dum processo em que intervem.

Universidade Popular Portugueza

A 4.ª conferencia sobre «Higiene social», que o sr. dr. Costa Sacadura devia hoje realisar foi transferida para quinta-feira da proxima semana.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6465 . . . . 20.000$

3131 . . . . 2.000$

6425 . . . . 1.000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7140	500$	4899	200$
252	200$	5066	200$
1694	200$	7160	200$
2108	200$	8092	200$
2699	200$	6464	166$
3563	200$	6466	166$
3710	200$		

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para o estrangeiro, no gozo de licença, o consul sr. Ribeiro de Melo, secretario do sr. ministro das finanças. Tambem partiu para o norte o sr. Marquez de Azevedo, chefe de repartição da direcção geral do ensino primario e normal.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3462 — 10.° anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Males e remedios

No Insituto Superior de Commercio realisou hontem o sr. Antonio Maria da Silva a sua anunciada conferencia sobre a questão financeira, indicando os seus males e remedios. Foi sobretudo uma exposição das circumstancias em que nos encontramos, com a enunciação dos principaes problemas cuja resolução se impõe, se realmente estamos decididos a saír do labirinto em que nos vemos em risco de nos perdermos.

Para o sr. Antonio Maria da Silva, o mal geral deriva principalmente da desordem da administração publica. Estas afirmações são graves, proferidas, como são, por um homem publico que já diversas vezes passou pelas cadeiras do poder, e tem por isso especial autoridade para apontar os defeitos dessa administração, que porventura até terão prejudicado a sua acção como ministro, nas pastas que sobraçou.

Realmente, o sr. Antonio Maria da Silva firmou em factos a sua afirmação de que o mal geral advem da desordem da administração publica. Examinando o orçamento do Estado desde o ultimo exercicio anterior á guerra, o sr. Antonio Maria da Silva acentuou, com numeros, a ascensão constante das despezas, que se não justifica plenamente com os encargos da guerra, emquanto as receitas publicas não aumentavam nada ou quasi nada. Da falta de criterio, que presidiu á direcção das nossas finanças, na pasta respectiva, desde 1914 até á actualidade, se originou o «gachis» economico e financeiro em que nos debatemos.

Para estes males, que se complicam com outros de diversa especie, porque a moral social atravessa uma crise alarmante, o sr. Antonio Maria da Silva indica remedios de ordem administrativa e economica. Preconisa a redução de despezas inuteis, excessivas ou inoportunas, para se ter a indispensavel autoridade moral para exigir mais dinheiro aos contribuintes, que só assim o darão, liberto do receio de que ele desapareça na voragem insondavel dos desperdicios e dos escandalos, e em relação ao fomento economico do qual deve derivar a nossa grandeza futura, entende que, sendo excelente sem duvida que se produza mais, e pode produzir-se, o que todavia agora mais necessario se torna é transportar e aproveitar o que se produz.

O aproveitamento das quedas de agua, o resgate dos caminhos de ferro, outras medidas em que é licito fundar as melhores esperanças do nosso ressurgimento, mereceram ao sr. Antonio Maria da Silva demorado estudo, e em relação nos emprestimos interno e externo aduziu razões identicas áquelas que explanou sobre agravamentos tributarios, isto é, que a redução de determinadas despezas, demonstrando os nossos propositos de economia e normalisação de serviços, tem de ser a base para essas operações, que, de contrario, redundarão em fracassos.

Afigura-se-nos por todos os titulos interessante a entrevista do sr. Antonio Maria da Silva, antigo ministro, e marechal dum partido que, tendo a maioria no parlamento, é de facto o responsavel pelos destinos do paiz. Nas suas palavras encontramos o reflexo de muitas reclamações que na imprensa teem surgido, no intuito de se minorar a afilitiva situação do paiz. Oxalá a palavra do sr. Antonio Maria da Silva seja mais escutada do que tem sido a voz da imprensa!

PELO TELEGRAFO

Uma memoria da delegação hungara

PARIS, 12.

A delegação hungara entregou na Conferencia uma memoria insistindo na necessidade de se conservar a Hungria historica, reclamando o plebiscito nos pontos contestados e protestando que se assegurem os direitos das minorias na Transilvania.—(Havas).

O ex-rei D. Manuel em Cannes

CANNES, 12.

O ex-rei D. Manuel e sua esposa vieram juntar-se á ex-rainha D. Amelia.—(Havas).

Ainda a demissão do capitão general da Catalunha

MADRID, 12.

No Senado o regionalista Sedo disse que, visto que o governo não correspondeu aos votos da opinião publica da Catalunha, mantendo o general Milans del Bosch na capitania geral da Catalunha, ser-lhe-ia feita uma obstrução encarniçada em todos os projectos de lei que fossem presentes no Senado.—(Havas).

Demissão que se não confirma

MADRID, 12.

Interrogado pelos jornalistas, o ministro do interior declarou que não ha motivos para a pretendida demissão do general comandante da região militar de Madrid.—(Havas).

Embaixador francez em Espanha

PARIS, 12.

Foi nomeado embaixador em Madrid o sr. de Saint Aulaire.—(Havas).

Resolução do conselho supremo dos aliados

LONDRES, 12.

O conselho supremo preparou os respostas a dar á Alemanha a respeito da entrega dos culpados e á Holanda sobre a extradição do kaiser. Os textos dessas respostas serão fixados amanhã. Discutiu tambem as seguintes questões que vão enumeradas pela sua ordem: questão do exercito de ocupação; questão da execução do tratado com a Alemanha; questão adriatica; questão da resposta á Hungria; o tratado com a Turquia, em principio, e a questão russa. Os ministros das finanças ingleses e francez examinaram a questão dos cambios. O conselho supremo reunir-se-á durante uns 15 dias. O sr. Millerand, que passará a proxima semana em Paris, será substituido durante a sua ausencia pelo sr. Cambon. O sr. Millerand voltará para Londres no dia 23 do corrente. O sr. Nitti ficará durante alguns dias em Londres.—(Havas).

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

IV

ALJUBARROTA

(Continuado do n.° 3461)

Num momento, os valles e outeiros distantes coalharam-se de gente, dando a impressão de que grandes manadas de gado desciam as encostas, pisando o sargaçal tisnado de sol. Era a pesada cavallaria de Castella, reluzente de lanças, de bacinetes, de barbudas, de camalhas de ferro, seguida dos cavalleiros das Ordens, Calatrava, Santiago, Hospital, Alcantara, com os seus mantões coloridos e os seus almofares lampejantes, e dos mercenarios gascões de Jean de La Hire, imbricados de brunicas d'aço, eriçados de paquifes e de plumões de côres. Depois da cavallaria, a onda tumultuosa, cabrejante, da gente de pé, puxando a cordas dezeseis trons de bronze; no couce, a carriagem; por fim, as andas negras do rei de Castella, doente, rodeado de bispos, de cruzes, de palios abertos, d'uma floresta de lanças que scintillava d'encontro á mancha verde-negra dos pinhaes. A impressão produzida na hoste portugueza foi profunda. Mas não foi menor o assombro, quando perceberam que o exército castelhano—para além de trinta mil homens—em vez de formar em ordem de batalha, desfilava por diante da vanguarda de Nun'Alvares, na direcção de Aljubarrota, contra o mar. A principio, julgou-se que elles pretendiam, contornando as posições portuguezas, evitar o combate; mas logo se reconheceu que paravam, dois tiros de bésta a sudoeste, desenvolvendo as suas linhas sobre uma vasta sameiga de urze, corcovada de vallos e almargões. O exército do Mestre d'Aviz, cuja vanguarda olhava Leiria, viu-se obrigado a operar uma conversão de frente, voltando-se contra Aljubarrota. Encontravam-se, finalmente, rosto a rosto, promptos a resolver um pleito dynastico em que se jogava a liberdade d'um povo, o orgulhosa cavallaria de João I de Castella e a meia duzia de chamorros de João I de Portugal.

O desdobramento da hoste castelhana em ordem de batalha, revelou immediatamente ao admiravel instincto militar de Nun'Alvares a extensão de poder e a insufficiencia de commando do inimigo. O condestavel de Castella, D. Pedro, filho do Marquez de Vilhena, organisou uma vanguarda de duas azes; uma ala direita e uma ala esquerda, que se apoiavam nos flancos da primeira az; uma rectaguarda, tambem de azes dobradas; e um vasto curral onde, n'um circulo de carriões aragonezes toldados, alastrava a mancha negra do gado, os rebanhos para abastecimento da hoste, as azêmolas das bellas récuas de Navarra pojando de almofreixes e de bagagens dos grandes senhores. Nas azes da vanguarda, á frente das quaes se alinhavam os trons, rudimentar artilharia castelhana que pela primeira vez espantava o silencio dos nossos campos, encontravam-se o Condestavel, o Prior do Hospital, o almirante de Castella João Fernandes de Toar, o alferes-mór Diogo de Mendonça desfraldando o estandarte com os signaes de Castella e de Portugal, e os portuguezes tradicionalistas e legalistas que seguiam o partido da herdeira legitima do reino,—o loiro e bravo D. João Affonso Tello, irmão de Leonor Telles, feito conde de Mayorca, Gonçalo Vasques d'Azevedo, Garcia Rodrigues, Vasco Pires de Camões, os alcaides do Obidos e de Leiria, que queriam ser os primeiros a quebrar as suas lanças nas estofas e nas brigandines dos rebeldes de Lisboa. A ala direita, reforçada de bésteiros, era commandada pelo mestre de Calatrava D. Pedro, irmão de Nun'Alvares. Na ala direita, entregue ao mestre d'Alcantara, Gonçalo Nunes, setecentos gascões e allemães, ruidosos, truculentos, com sobre-signaes heraldicos de côres e d'ouro brunido, misturavam-se com os taciturnos cavalleiros das Ordens. Na rectaguarda via-se o rei, quasi morto de febre, verde de sezões, montado n'uma mula, encostado ao pello do seu velho camareiro Pedro Gonçalves de Mendonça; João de Velasco, pagem-mór, com o bacinete real sobre uma almofada de brocado amarello; o bispo d'Avila, rodeado de clérigos conduzindo a «Biblia» e o oratorio de prata dourada; Diogo Gomes Manrique, adiantado de Castella; Pedro Afano, capitão das náus; por fim, os ginetes, cavallaria ligeira destinada a atacar as bagagens dos portuguezes, e a infinita peonagem, d'envolta com mulheres descalças, perdida n'um formigueiro negro atraz dos pallios dos bispos.

Toda esta ostentação de força seria mais para recear, se não se tivessem manifestado desde logo, na hoste castelhana, signaes evidentes de indisciplina e de desordem, devidos sobre tudo á falta de unidade de commando. Na vanguarda, castelhanos e portuguezes não se entendiam bem. A rectaguarda era mais o préstito de um rei doente, do que uma az de batalha. O desdém pelos chamôrros e a demasiada confiança na victoria contribuiram para que D. Pedro de Vilhena não estudasse convenientemente as condições do terreno. Nada d'isto passou despercebido ao rei portuguez e a Nun'Alvares, em cuja hoste, tão pequena diante dos exércitos de Castella (diz Fernão Lopes) «como o lume d'uma pobre estrella ante a claridade da lua», havia mais do que disciplina—fé; mais do que unidade de commando — unidade de sentimento. A chegada súbita de João Fernandes Pacheco e de Egas Coelho, fidalgos da Beira, assomando d'um corrego que subia de Porto de Mós e estrugindo os ares com as trombetas, exaltou ainda o animo dos portuguezes. Toda a tarde a peonagem e os bésteiros bailaram e cantaram ao som de adufes beirões. Nun'Alvares, percorrendo as fileiras, defendido dos virotões inimigos pelo pavez enorme que caminhava a seu lado, falava a todos, exhortava-os, levantava de vez em quando os olhos ao céu para orar, desenvolvia esse incomparavel poder de suggestão que fez d'elle um dos mais assombrosos «meneurs» militares da Edade-Média. Ao seu lado, D. João I, mais um companheiro d'armas do que um rei, a cabeça trigueira descoberta ao sol, um loudél bordado de ramos verdes e de cruzes de S. Jorge, abraçava os cavalleiros e os escudeiros, sorrindo. Todos saudavam com enthusiasmo, as lagrimas a bottulhar dos olhos, o balsão real com as armas do reino e a cruz d'Aviz, desdobrado ao vento nas mãos do alferes-mór Lopo Vasques da Cunha. Como o arcebispo de Braga, D. Lourenço, precedido da cruz processional de prata, repetisse, abençoando o exército—«Et verbum caro factum est»—, a bésteirada, sem perceber, parodiava o prelado, fulva, alegre, bárbara, risonha:—«Pois caro feito seja êle!» Na ala dos namorados, já de noite, ao clarão das fogueiras, faziam-se votos e denodamentos. Martim Affonso de Mello, o moço, cujos olhos lembravam os do «condottiere» de Antonello de Messina, prometia prender o rei de Castella, ou, pelo menos, pôr-lhe as mãos; Gonçalo Eannes de Castel de Vide, louro Perceval de vinte annos, jurava, primeiro que ninguem, farir de lança na batalha; Martim Affonso de Sousa, elegante, jovial, um jaque de brocado d'ouro sobre as armas, o cabello a embranquecer nas fontes, protestava que se sahisse a salvo da lide—é Fernão Lopes que o conta— «lia ler uma gargalhada com Dona Abadessa de Rio Tinto, que entonce tinha por amiga». Nem uma sombra de temor; nem um desfallecimento. Tão suggestionados estavam todos pela fé mystica do Condestavel, tão firmemente convencidos de que era preciso vencer ou morrer,—que n'aquella hora, na hoste portugueza, não havia apenas um Nun'Alvares; havia já tantos, quantos corações batiam, quantas almas palpitavam, em volta da cruz verde de Aviz, na terra duas vezes sagrada de Aljubarrota.

(Continúa amanhã)

Julio Dantas

A CRUZ VERMELHA

Os serviços sanitarios de Lisboa

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Na carta que tive a honra de dirigir a v. ante-hontem, não tive a ideia de fazer-lhe um relatorio da administração desta Sociedade, mas tão sómente a de fornecer-lhe alguns esclarecimentos que a publicação do artigo nela referido tornavam necessarios.

A apreciação feita agora pela «Capital» á minha carta e as conclusões que dela se pretende tirar obrigam-me a desenvolver um pouco mais a minha informação.

Saberá, pois, v. que nos 58 contos em que importaram, em 1919, os nossos serviços automoveis, se compreende a construção de «carrosseries» para substituir outras já inutilisadas, e, muito principalmente, a montagem e funcionamento do uma oficina com todos os aparelhos e ferramental necessarios para a reparação constante dos sete carros que a Sociedade conserva em serviço permanente. Acresce ainda o elevado preço atingido pelos pneumaticos, camaras de ar, gazolina, etc., o que tudo fez encarecer a despeza dos transportes alguns de longo percurso, como são os de Cascaes, Caneças, Cintra, Sacavem, etc.

Com referencia ao Orfanato e á sua utilidade pratica, direi, em primeiro logar, que ele não tem dois directores, mas um apenas,—estabelecendo evidentemente indispensavel. Quanto ao estabelecimento é necessario atender-se ao facto de ele haver sido creado numa casa porventura impropria, mas a unica de que se dispunha, em momentos da maior angustia e aflição, e tão sómente por não haver quem tomasse conta daqueles centos de creanças abandonadas por todos. O numero dessas creanças foi elevado, e dele só restam ao 200 que estão na Junqueira, tendo sido por nós solicitada e obtida, com as dificuldades que v. pode imaginar, 90 no Azilo Maria Pia, 2 no Instituto de Odivelas, 37 no da Mendicidade, 1 nos Pupilos do Exercito, 6 no Azilo Almirante Reis, 9 no Albergue das Creanças Abandonadas, 17 no de José Estevam, 1 no de Miguel Bombarda, 96 no de D. Luiz, 8 na Escola Agricola de S. Bernardino, 1 no Sanatorio do Lumiar, 1 no Azilo da Ajuda e 17 na Casa Pia; tendo sido entregues a pessoas de familia 121, e 9 a tutores particulares.

Dos serviços prestados em França e em Africa, serviços que foram classificados pelas entidades oficiaes como tendo sido do maior valor, estão-se concluindo os respectivos relatorios, aguardando-se os ultimos elementos vindos da Cruz Vermelha Britanica, que tanto nos auxiliou, e das nossas delegações africanas.

Emfim, toda a escrituração e documentos desta Sociedade estão sempre ao dispôr, não só de v. mas de toda a imprensa e de toda a gente, para seu exame e observação.

Quem, portanto, julgar que não está tudo bem claro e justificado, dê-se ao incomodo de visitar o nosso escritorio e o nosso arquivo, onde lhe serão prestados todos os elementos de que possa carecer para fazer da administração da Cruz Vermelha um juizo seguro e imparcial.

Com a maior consideração, de v. etc.—G. L. Santos Ferreira.

Fica averiguado, pois, que, como dissemos, o custo do transporte de cada doente conduzido de Lisboa e arredores, muito mais de Lisboa que dos arredores, evidentemente, foi de 8$336,2, o que é absolutamente inexplicavel.

O orfanato da Junqueira é uma instituição provisoria, reconhecemol-o, e para que o saibamos basta lembrar que o edificio onde se acha instalado foi cedido por emprestimo pela sr.ª condessa de Burnay.

Esperamos a publicação dos relatorios, mas entendemos que as contas das devem ser divididas em dois grandes ramos: receitas e despezas ordinarias da Cruz Vermelha, receitas e despezas extraordinarias com a guerra, dividido ainda este capitulo em duas partes, a saber: acção da Cruz Vermelha em Angola e Moçambique, acção da Cruz Vermelha em França.

Como os leitores sabem, para os efeitos da guerra, a Cruz Vermelha recebeu por uma subscrição publica e donativos particulares perto de 1.000 contos. Já é tempo de irmos pensando na arrumação dessas contas.

Quanto ao sr. Santos Ferreira, signatario da carta que publicamos, desejamos significar-lhe a nossa homenagem pela sua dedicação á Cruz Vermelha, dedicação que não é de agora, mas se vem manifestando desde ha longos anos.

* *
*

Do «Seculo» de hoje transcrevemos a seguinte noticia:

«Escreve-nos a comissão administrativa da Cruz Vermelha, protestando contra um artigo que certo jornal publicou a seu respeito, para nos dizer que a escrituração e documentos daquela sociedade estão sempre ao dispôr de quem pretenda examinalos, sendo no escritorio e no arquivo prestados todos os esclarecimentos para que se faça ácerca da Cruz Vermelha um juizo seguro e imparcial».

Voltamos a repetir o que acima dizemos. Não ha que ir ou deixar de ir ao escritorio e ao arquivo da Cruz Vermelha, para verificar contas. Essa Sociedade é que tem obrigação de publicar as das suas receitas e despezas e descriminadas, as do seu fundo ordinario e as do extraordinario, adquirido para a guerra.

E por hoje nada mais diremos, a não ser que o jornal a que a nota da comissão administrativa da Cruz Vermelha se refere é «A Capital». E se hontem a carta que acima damos não foi publicada foi isso devido á absoluta falta de espaço.

A MAGNA QUESTÃO DO JOGO

"CUSTE O QUE CUSTAR O JOGO SERÁ REGULAMENTADO"

na opinião do deputado sr. Antonio Mantas

O deputado liberal sr. Antonio Mantas voltou a insistir na remessa do documento sobre a magna questão do jogo. E porque essa questão vae voltar a ser largamente debatida, revoltemos hoje numa «fuga» dos trabalhos parlamentares perguntando-lhe o porquê dessa insistencia. Imediatamente o infatigavel secretario da presidencia da Camara nos responde:

—Sim, insisto mais uma vez, e não largarei mão do assunto, pela remessa dos documentos pedidos sobre o jogo, os quaes serão uma base solida para se discutir o projecto de lei sobre a sua regulamentação.

«Eu sou dos que assinaram o projecto que está na Camara dos Deputados e não descançarei emquanto o não vir aprovado.

«Não concordei com a opinião do ex-presidente do ministerio sr. Sá Cardoso que afirmou que seria desvantajoso bulir nas casas de jogo existentes em Lisboa porque em volta delas estão creados fabulosos interesses e afectariam milhares de individuos.

«Por estas declarações eu requeri pelo ministerio do interior e comando da policia os documentos indispensaveis para rebater aquelas afirmações.

«A remessa de taes documentos impõe-se pela sua superior importancia.

«Quer avaliar a sua grande importancia? Olhe esta requerimento:

«Requeiro que pelo ministerio do interior e comando da policia de Lisboa, me sejam enviados com a maior urgencia, os seguintes elementos:

1.°—Numero de clubs ou casas de jogo, suas respectivas sédes, nomes dos directores, suas profissões anteriores e actuaes e quaesquer outros antecedentes.

1.°—Qual a importancia que, cada um desses clubs ou casas de jogo, pagam pelas suas instalações (mensalmente).

3.°—Sendo possivel, saber quanto custaram as adaptações das respectivas casas para o fim a que estão destinadas.

4.°—Averiguar se, nas respectivas sociedades, ha capitaes de individuos estranhos ao jogo, isto é, se comerciantes, capitalistas ou industriais, são associados com os gerentes das casas de tavolagem.

5.°—Nota nominal de todos os individuos empregados no jogo, sua idade, filiação e naturalidade.

6.°—Numero das pessoas de familia que cada um deles tem a seu cargo.

7.°—Profissão anterior desses individuos e quesquer outros antecedentes.

8.°—Nota nominal de quaesquer outros individuos que não sendo profissionaes do jogo, teem, comtudo, como unico sustentaculo as casas de tavolagem.

9.°—Quaesquer outros esclarecimentos que sirvam de elementos de estudo para a discussão do projecto da regulamentação do jogo».

«Como vê estas perguntas são importantissimas! Já a elas se referiu o secretario do Conselho do Turismo, sr. José d'Ataíde, quando disse, numa entrevista com um jornalista, «seria convenientissimo, para se poder resolver este aspecto do problema, que se organisasse a documentação ha dias solicitada, pelo deputado sr. Antonio Mantas».

«A regulamentação do jogo impõe-se e emquanto ela se não fizer á autoridade competente compete aplicar-lhe implacavelmente as disposições penaes que vigoram.

«O que me parece quasi certo é que ha grandes influencias que se impõem para que o meu pedido não seja satisfeito a fim de se não conhecer o cadastro dos jogadores.

«Imagine que até o meu requerimento feito em 5 de dezembro de 1919 se extraviou do Congresso ao ministerio do interior!

«Foi preciso depois do sr. Sá Cardoso me dizer na Camara que não conhecia o meu requerimento, mandar segunda vez, em 7 de janeiro. Pois quer saber a resposta que me foi dada? Aqui a tem: «Venho dizer a v. ex.ª que o governador civil de Lisboa me informa que os elementos pedidos pelo deputado sr. Antonio Mantas são de natureza tal que, com os meios de investigação de que se dispõe, alguns meses levarão a coligir».

«E' espantoso! não é verdade?

«Como quere o meu amigo que se possa trabalhar no parlamento sem os elementos de estudo que os parlamentares necessitam?

Não ha forma. Mas, meu amigo, custe o que custar, o jogo será regulamentado para bem da moralidade.

«Não é vergonhoso o que se passa em quasi todas as ruas de Lisboa vendo em cada canto uma casa de tavolagem onde ha roubos, suicidios e a maior devassidão?

«Até nos jornaes se publicam anuncios convidando senhoras para frequentarem os clubs fornecendo-lhes fabulosos ordenados!

«Dia a dia se registam casos de falsificações de dados.

«Ainda ha dias um oficial se suicidou numa dessas casas.

«Que contraste entrar numa casa onde impera o luxo, a luz a jorros, a abundancia e ver o que se passa no resto da população coberta de miseria e de fome!

«Acabemos, pois, com este estado de coisas e regeneremos a sociedade portugueza.

«O cadastro dos jogadores está por fazer e é urgente fazer-se e por esta razão eu insisti e insistirei por eles.

«E' preciso entrarmos definitivamente num caminho de absoluta moralidade».

Assim falou o sr. Antonio Mantas, membro categorisado dum partido que tem nada menos de quatro representantes no Poder. E não se pode dizer que a razão lhe não assista e que os factos apontados não constituam objecto digno da maxima ponderação junto dos poderes publicos.

Companhia dos Tabacos de Portugal

A proposito de noticias que por varias formas teem vindo a publico sobre o movimento grévista que se deu entre o seu pessoal operario—a Companhia não podendo virdiariamente refutar as inexactidões da vespera faz, para conhecimento do publico as seguintes sumarias e peremptorias declarações:

1.°—A Companhia não deu a menor sombra de motivo á gréve, pois nem repeliu nenhum pedido, nem protelou nenhuma resolução, e antes pelo contrario, acolheu todas as solicitações, estando até algumas já virtualmente atendidas, como era do conhecimento dos interessados, e é assim «absolutamente inexacto» tudo quanto em contrario se tem querido propalar.

2.°—A gréve foi declarada precisamente por aquelas cuja causa já estava em principio atendida e cuja vespera do dia em que tinham ficado de vir receber a confirmação do Conselho, que nesse dia reunia, confirmação que não podia deixar de ter como certa.

O seu movel foi, portanto, outro.

3.°—A Companhia, altamente prejudicada com esta ocorrencia, não pôde sendo declinar para os grévistas toda e qualquer responsabilidade nela e em suas consequencias.

4.°—Tudo quanto aqui se declara consta de documentos existentes na Companhia e nas estações oficiaes e cujo conhecimento a Companhia põe á disposição de todos os jornaes.

O Conselho de Administração

"O Tempo"

Reapareceu hontem este nosso collega, sob a direcção do sr. Simão Laboreiro. Desejamos-lhe longa e prospera vida.

POLITICA

O sr. ministro da guerra em ablativos de viagem

Já lá vão dois dias sobre a reunião do grupo parlamentar e nada havia transpirado ainda do que lá se passara, além do que, em nota oficiosa, a imprensa publicora.

A' custa, porém, duma tenaz persistencia podemos hoje levantar um pouco o véu do misterio para afirmarmos que o sr. Helder Ribeiro esteve em fóco e esteve em chéque, merecendo por parte dos seus correligionarios a mais acerrima critica.

Na vespera já um deputado da maioria, o sr. Plinio Silva, havia enviado para a mesa uma interpelação ao sr. ministro da guerra sobre o resultado da sindicancia feita pelo sr. coronel Bracklamy, ácerca do tratamento dado aos presos monarquicos do forte da Graça, em Elvas, do procedimento havido pelo respectivo ministro da guerra em face dela, individuos punidos, motivos da punição e penas aplicadas.

Ainda sobre o sr. ministro da guerra pesam: o caso da sua promoção a tenente-coronel, assunto levantado pelo sr. Malheiro Reymão em contraste com a não promoção dos oficiaes de engenharia que deviam ter sido promovidos, segundo a propria informação do Conselho Superior de Promoções; chamamento injustificado dos coroneis para o exame a general, eliminando muitos coroneis ainda em condições de fazerem bom serviço com o fim, dizem, de levar rapidamente ao terço da escala os oficiaes do Estado Maior.

A' este respeito o sr. ministro fez mais. Apresentou uma proposta para que o comando da guarda fiscal pudesse ser exercido por um oficial da reserva, para que o sr. Antonio Maria Baptista, injustamente atingido pela outra lei se contentasse com este rebuçado. Mas o ex-ministro da guerra é que honestamente recusou já junto dos seus amigos semelhante favor que ele reputa imoral e inaceitavel para um oficial que prése a sua farda e a sua honra.

Funcionarios administrativos

Reuniu-se hoje nos paços do concelho grande numero de funcionarios administrativos do paiz, para saberem o resultado da conferencia que devia realisar-se com o ministro das finanças. Cerca das 14 horas foi informada a assembleia de que o sr. ministro das finanças não podia receber os funcionarios administrativos se não ámanhã, ás 14 horas.

Em seguida constituiu-se a mesa tendo por presidente o vice-presidente da comissão central sr. Ferreira Mendes e por secretarios os srs. José de Macedo e Alipio Leitão e resolveu-se que a comissão central e os funcionarios administrativos que ainda se encontrassem em Lisboa se reunissem ámanhã ás 12 horas nos paços do concelho a fim de se dirigirem depois ao ministerio das finanças.

Pelos srs. Alipio José Serra, Antonio Rodrigues Curvelo e Aires de Saldanha foi apresentada a moção seguinte, que a assembleia aprovou por aclamação:

«Havendo sido tomado conhecimento de que nas instancias superiores se pretende colocar em litigio a classe de funcionarios administrativos com a dos correios e telegrafos entre as quaes se manteem as mais estreitas relações de solidariedade e incondicional apoio, como de resto com as demais classes do funcionalismo publico, a assembleia magna dos funcionarios administrativos de Portugal, que funciona no palacio municipal de Lisboa, desmente categoricamente que hajam sido pronunciadas quaesquer palavras desagradaveis á classe dos correios e telegrafos, lamentando e condenando que, com baixos processos se procure desunir as mesmas classes.

Repudia tambem a ameaça feita á classe dos funcionarios administrativos de que, no caso de gréve, se colocaria nos seus logares os oito mil empregados sem carreiras que existem em Portugal».

Tambem foi aprovada a seguinte proposta do sr. Aires de Saldanha:

«Proponho que a assembleia encarregue o sr. presidente da comissão central de redigir e fazer exposição de um manifesto em que se historiem todas as «démarches», resultado delas e incidentes produzidos, frizando as circumstancias em que a classe se encontra e a justiça que assiste ás constantes solicitações feitas aos poderes superiores, e a hoje infelizmente de resultado nulo».

Pelo sr. Armando Gonçalves, representante dos funcionarios da Camara do Porto, é proposto um voto de louvor ao director da «Revista Administrativa», sendo aprovado por unanimidade.

São feitas elogiosas referencias

aos jornaes que publicaram o relato dos trabalhos da sessão anterior é aprova-se um voto de louvor á comissão central, de que é presidente o sr. Eduardo Leitão.

O sr. Ferreira Mendes propõe, sendo aprovado por unanimidade, um voto de louvor á Camara Municipal de Lisboa pela gentileza de haver cedido aos funcionarios salas para as suas reuniões.

O sr. Eduardo Leitão propoz tambem, sendo aprovado por unanimidade que se saudem os municipios que teem aumentado os vencimentos ao seu pessoal, os que tencionam aumentar e ainda aqueles que desejando fazel-o o não podem.

«Sonho de Valsa» hoje no São Luiz

Em ultima representação, sobe esta noite á scena no teatro S. Luiz a encantadora e celebre opereta «Sonho de valsa», uma das mais queridas do publico e aquela que constituiu um dos mais confirmados exitos da companhia Iris. A notavel artista, que dirige a companhia tem nesta opereta um esplendido trabalho, em absoluto diferente daquele que todas as demais actrizes que se teem encarregado do papel de «Franzi» aqui teem apresentado. Isso basta para que o S. Luiz tenha esta noite uma grande enchente, tanto mais que já se anuncia para quinta-feira proxima o ultimo espectaculo da temporada em Lisboa.

—A'manhã realisa-se o segundo e sensacional espectaculo de Carnaval. Se o do domingo passado constituiu o sucesso conhecido de todos, muito maior deve ser o de ámanhã, em que a companhia representa pela ultima vez a encantadora opereta «Geisha» e pela 1.ª e unica vez a celebre zarzuela «Verbena de la Paloma».

Tambem ámanhã se realisa o 2.º baile de mascaras, que terá inicio depois do espectaculo da companhia, começando á meia noite em ponto, para o que o espectaculo principiará ás 8 horas da noite em ponto.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. Luiz Pagani para seu filho Pedro Tito Pagani foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Isabel Nesbitt da Cunha Santos, gentil filha do sr. Alberto F. C. Santos e da sr.ª D. Maria da Gloria Nesbitt da Cunha Santos.

O enlace deve realisar-se na primavera.

"Femina"

Pelicula celebre de grande sucesso

Pequeno foi o Salão Central para conter o publico desejoso de assistir á «matinée» de hoje.

Realisava-se a estreia da maravilhosa pelicula «Femina», em 1 prologo e 6 actos. Tomando toda uma sessão, a fita estreada é dum encanto unico, não havendo outra que se lhe possa egualar, tanto na parte que diz respeito á fotografia, um verdadeiro primor no genero, como na parte da interpretação, a cargo da sublime actriz Itala Almirante Manzini, justamente considerada uma autentica celebridade, pela sua muita graça e distinção e pela sua elegancia e raros dotes de formosura.

O programa desta noite é egual ao da «matinée» e a concorrencia será numerosa.

Continua a venda de bilhetes para os esplendidos espectaculos do Carnaval.

Contractos com a Carris de Ferro

Esteve novamente nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa a comissão delegada da Camara Municipal de Lisboa, a fim de colher os necessarios elementos na escrituração da Companhia para a revisão e unificação dos contractos em estudo pela Camara.

No Salão Foz

Reapareceu esta noite no Salão Foz a encantadora comedia, de Flers et Caillavet, «Uma bela aventura». A ilustre actriz Adelina Abranches, tem nesta peça, no papel de «Avó», uma soberba creação artistica.

A'manhã, primeiro espectaculo de Carnaval, sobe á scena o popular ocmedia, em 2 actos, «O gaiato de Lisboa», representando-se tambem a graciosa peça em 1 acto, original de Ernesto Rodrigues, «Arte de Montes».

Os espectaculos de Carnaval, pela magnifica companhia Adelina Abranches, estão despertando o maior entusiasmo.

O inocente Duarte

Faleceu

Suzana Clementina d'Almeida e Sousa Marques, Clotilde de Sousa Marques, Carolina de Sousa, Alda de Sousa Marques, Joaquina Marques, Ilda Marques, Etelvina Marques Branco, Elisa Moreira de Sá e Sousa, Ema Souza do Noronha, Berta Moreira de Sá e Sousa, Margarida Moreira de Sá e Sousa, Alvaro Duarte de Sousa Marques, José de Sousa Marques, José Branco, José Pedro de Sousa, Antonio Moreira de Sá e Sousa, Alfredo Moreira de Sá e Sousa, Ricardo Moreira de Sá e Sousa, Vasco Moreira de Sá e Sousa e Henrique de Noronha participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu chorado filho, neto, bisneto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisará no dia 14 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na avenida Elias Garcia, V A, para o cemiterio da Ajuda.

O Carnaval nos clubs

Na Academia Recreio Artistico começam ámanhã as festas de Carnaval, com baile, havendo tambem bailes no domingo e terça-feira, e recita na segunda-feira.

No Club Simões Carneiro, no domingo e terça-feira, recitas seguidas de baile.

No Centro Espanol, começam ámanhã as festas com recita e baile. No domingo, ás 15 horas, baile infantil e á noite baile de mascaras. Na segunda e terça-feira, recitas e bailes.

No Grupo Dramatico Lisbonense, no sabado, domingo e segunda-feira, recitas e bailes, na terça-feira, baile.

Theatros e Cinemas

S. LUIZ — «Amor de mascaras», pela companhia Esperanza Iris.

Com uma casa soberba, repleta da melhor sociedade de Lisboa, a plateia computando jornalistas, criticos, artistas, realisou a sua festa artistica a actriz mexicana Esperanza Iris, que ha já um mez se encontra no nosso paiz, deliciando-nos com o seu variadissimo repertorio.

Com uma ideia simpatica, cheia de cordeal simpatia, aquela artista ofereceu aos seus colegas do Portugal a recita de ante-hontem; por isso não só durante o espectaculo, no fim dar dos actos da encantadora opereta «Amor de mascaras», Esperanza Iris foi muito vitoriada, tendo uma ovação ao seu camarim, vastos mente engalanado, mas mais quentes foram os aplausos ao terminar da «soirée», quando os artistas portuguezes, com Virginia, Ana Pereira e Brazão foram entregar-lhe uma mensagem, com um soneto de Acacio de Paiva.

Correu, pois, cheia de entusiasmo a festa de Esperanza Iris, não restando duvida que esta artista deve levar no coração as mais gratas recordações da nossa terra e da nossa gente, que tem reconhecido o seu incontestavel valor e a sua finura de artista e de mulher.

A «Capital» associa-se á homenagem á artista estrangeira.

Noticiario

Portugal

Dá hoje o ultimo espectaculo nesta semana, no Trindade, interrompendo a sua brilhante serie, que recomeçará na proxima quarta-feira de cinzas, a gloriosa e brilhantissima peça «O mercador de Veneza», o maior exito desta epoca. A'manhã, primeiro espectaculo de Carnaval, 1.ª representação da peça «Bonecos de trapos» e «reprise» de «O morgado de Fafe».

Hoje, sexta-feira, no Apolo, findo o espectaculo habitual, realisar-se-ha uma recita carnavalesca de beneficencia.

O programa é o seguinte: Conferencia, por Machado Correia, acompanhada de caricaturas; «A influencia do café da Brasileira no sistema nervoso de Gil Vicente»; Acto de variedades pelo tenor Romão Gonçalves e varios artistas dos teatros de Lisboa; a cegada, original de H. S., intitulada «Cegada do olho vivo» e uma revista num acto e 3 quadros, original de Ed. Reis, com scenografia de Reis, pae, filho e Espirito Santo.

BANCO DE PORTUGAL

Assembleia geral ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria, ha-de ter logar no dia 28 do corrente, pelas 14 horas, (2 horas da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, de directores, vogaes do Conselho Fiscal, vogaes substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.ºs 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estão patentes aos srs. Accionistas até ao dia da reunião, e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1919 distribuem-se no estabelecimento aos srs. Accionistas que os não tenham recebido.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 10 de fevereiro de 1920.

O secretario

Francisco Ribeiro da Cunha

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão dos venenos contidos no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CRUZ DE MALTA. — Foi convidado todo o pessoal do corpo activo a comparecer na séde, rua da Mouraria, 27, 1.º, no dia 18, pelas 20 horas, a fim de serem inscriptos na reorganisação do mesmo corpo. A falta de comparencia é motivo de exclusão.

Na ultima reunião foram aprovados mais 35 socios e resolveu-se apresentar queixa á policia contra os detentores dos haveres da associação.

ULTIMA HORA

POLITICA

A demissão do sr. ministro do comercio?

Logo de entrada na sessão de hoje se afirmava que o ministerio estava em crise, não só pela saída do sr. ministro da guerra, como e sobretudo pela demissão do sr. ministro do comercio. E como os boatos se avolumassem, num rapido encontro com o sr. Jorge Nunes, perguntamos-lhe «corre mento»:

—V. ex.ª sae?

—Sim, senhor, se me regeitarem o meu projecto. Não estou positivamente para estar trabalhando dia e noite, sem folga e sem descanço, para vir depois o parlamento entravar a minha acção não votando uma lei que, mais tarde, a hão de votar, quer queiram quer não, extraordinariamente agravada.

«Não. Isto é positivo e seguro. Se me regeitaram o projecto de lei que apresentei e para o qual vou pedir urgencia e dispensa de regimento, vou-me embora».

Estão quatro horas da tarde. Até ha meia hora não havia numero. Esperou-se. Ha-o agora. Qual será a votação do projecto?

Votal-o-hão os liberaes, os socialistas e uma parte dos democraticos. Regeital-o-hão os populares, alguns liberaes e uma grande parte dos democraticos.

Estão-se fazendo discursos veementissimos.

Gréve no Matadouro

O pessoal operario do Matadouro declarou-se hoje em gréve, por não lhe ter ainda sido satisfeito o aumento de salario já aprovado, declarando que só retomará o trabalho quando a sua pretenção fôr deferida.

A'manhã, por tal motivo, deve faltar a carne em Lisboa, pois hoje apenas foram abatidos uns 6 carneiros.

Serviço telegrafico da tarde

Comemorando um aniversario funebre

RIO DE JANEIRO, 12.

Os jornaes registam com muito sentimento a passagem do terceiro aniversario da morte de Oswaldo Cruz. — (Americana).

Expulsão dum anarquista portuguez

RIO DE JANEIRO, 12.

A policia vae expulsar do territorio brazileiro o maximalista portuguez José Queiroga. — (Americana).

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.

Dizem de Porto Alegre que o cantor Cacilda Ortigão e o pianista Oscar da Silva realisaram ali um concerto, tendo obtido um grande exito. — (Americana).

Cotação do café, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 12.

Cotação do café 15/8, 18 1/8, 18 3/16. Valor do escudo portuguez, 1$035 réis. — (Americana).

NEW YORK, 12.

Segundo informações de militares americanos, que teem retirado do sul da Russia, o general Denikine encontra-se demasiado cansado para poder vencer as dificuldades politicas e militares que se lhe deparam, devendo ser substituido pelo general Vrangel, de 33 anos. Os navios hospitaes, que haviam partido para o Mar Negro com socorros da Cruz Vermelha, para o sul da Russia, foram temporariamente detidos em Constantinopla, por ordem dos aliados. — (Havas).

WASHINGTON, 12.

Consta que o presidente Wilson se acha em condições de responder pelo seu proprio punho ao telegrama que o ex-lorngriz lhe dirigiu, oferecendo-se para se entregar aos aliados, em vez dos seus compatriotas acusados de crimes contra as leis e usos da guerra. — (Havas).

CAIRO, 13.

A sultana do Egypto deu á luz um filho. Lord Milner visitou o sultão. O sr. Clemenceau e este partiram para Louqsor. — (Havas).

KHARBINE, 13.

O antigo exercito de Kappel, atravessando a linha dos revolucionarios, retomaria Irkoutch, apoderou-se do ouro que constituia o tesouro russo e juntou-se ás tropas de Seminoff. — (Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. Presentes 57 deputados, que aprovam a acta.

As galerias estão muito concorridas, predominando a classe ferroviaria.

O sr. ministro do comercio pede se consulte a camara sobre se consente que entre imediatamente em discussão, com prejuizo da ordem, a proposta ha dias por ele enviada, aprovando sobre o aumento de tarifas nos caminhos de ferro do Estado e autorisando o governo a adiantar aos caminhos de ferro a importancia precisa para que o pagamento aos ferroviarios se faça desde o mez de janeiro passado.

O sr. Pinto da Silva entende que, estando marcado na ordem o parecer sobre o regimen cerealifero, assunto de maxima importancia e que apenas necessita que a Camara se pronuncie sobre as emendas nela introduzidas no Senado, se não deve prejudicar a ordem do dia.

O sr. Manuel José da Silva estranha que o sr. ministro do comercio peça agora uma autorisação que sempre combateu, quando apenas deputado.

O sr. Costa Junior dá o seu voto ao requerimento, em nome da minoria socialista.

Posto á votação o pedido do sr. ministro do comercio é aprovado em contra-prova.

O sr. Virgilio Costa estranha que o sr. ministro do comercio se tenha referido a pareceres existentes na mesa, quando eles lá não se encontram.

O sr. Cunha Leal diz que o sr. presidente não pode considerar valida a votação, em presença das declarações do sr. Virgilio Costa.

O sr. Mariano Martins, em nome da comissão de finanças, declara que tem pronto o parecer que manda para a mesa.

O sr. Paiva Manso, em nome da comissão dos caminhos de ferro, diz que o parecer está elaborado, salientando que ainda se não encontra assinado por todos os membros dessa comissão.

O sr. ministro do comercio frisa que empregou todos os esforços para que os pareceres fossem dados no mais curto prazo, devido á importancia e urgencia do assunto. Infelizmente assim se não fez, mas acha que, em vista de estarem presentes os relatores dos pareceres, a camara pode ser esclarecida.

O sr. Lucio de Azevedo em nome da comissão do comercio e industria, declara estar na posse do parecer que é desfavoravel á proposta, explicando as razões que determinaram tal parecer.

Os populares, perante as declarações feitas, observam se em face do regimento, a proposta pode ser votada.

O sr. Julio Martins começa por explicar como resolveu as questões operarias e dos caminhos de ferro, quando foi ministro, tratando assim de desfazer a fama de bolchevista que sobre ele corre. Estranha que no momento presente se traga ao parlamento uma solução para uma só classe, quando tantas outras reclamam melhoria de situação. A proposta do sr. Jorge Nunes corresponde a pesados encargos para o tesouro, é um excessivo agravamento do preço dos transportes.

O sr. Pinto da Silva só aprovará o projecto se o sr. ministro do comercio afirmar que outros projectos semelhantes não serão tambem levados á camara com o mesmo caracter imperativo.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os «side-cars» em acção

Um «side-car» do P. A. M. colheu no largo das Fontainhas Maria Marques Calção, da rua da Cascalheira, 20, que, tendo ficado muito contusa e ferida pelo corpo foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha na Junqueira. O «chauffeur» causador do desastre evadiu-se.

A serie diaria

Queixou-se Carmen Vaz, moradora na rua da Rosa, 92, 2.º, de que tendo saído de casa a fazer umas compras, ao voltar encontrou a porta aberta e os moveis remexidos, dando por falta da quantia de 200 escudos e objectos de ouro e prata, cujo valor não pode precisar. Em casa estava uma sua creada de edade bastante avançada e que é pateta, a qual, sendo interrogada, declarou nada ter visto.

Foi preso Antonio Cardoso, morador na rua Particular, aos Prazeres, 42, 3.º, por ter furtado uma motocicleta ao tenente sr. Armando Luiz Pinto, actualmente em Paris.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 13 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	286	287
Madrid, cheque....	713	717
Berlim, cheque.....	51	61
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$520	1$538 1/2
New-York, cheque.	4$050	4$100
» notas...	4$040	4$100
» ouro...	3$900	4$000
Libras em ouro.....	18$300	19$800
Agio do ouro......	240 °/₀	280 °/₀
Rio sobre Londres.	17 5/16	—
Suissa.............	675	678 1/2
Italia.............	222	225
Belgica...........	296	298

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3463 —10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 14 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

IV

ALJUBARROTA

(Continuado do n.º 3462)

Na madrugada seguinte, mal se azulava o céu, o rei commungou nas mãos do arcebispo; principiaram a cahir no arraial as primeiras quadrellas e virotões; os ginêtes castelhanos ameaçavam já pelas espaldas a carriagem portugueza. Ainda não tinha nascido o sol, quando Nun'Alvares, que espreitava, a cavallo, os movimentos do inimigo, surprehendeu a preparação do ataque. A deslocação de grandes massas de cavallaria da rectaguarda para reforço das alas, determinando a maior extensão da frente castelhana, parecia indicar da parte do Condestavel de Castella o proposito de envolver o núcleo de chamôrros do Mestre de Aviz: D. Pedro de Vilhena não contava, porém, com o estreitamento do terreno para o lado dos portuguezes, cuja primeira linha occupava precisamente o espaço comprehendido entre o Lena, que levava pouca agua, e os extensos vallados cobertos de silvas, onde os lagartos papejavam ao sol. Logo Nun'Alvares percorreu as nossas fileiras, mandando apear todos os cavalleiros da vanguarda e das alas: combater-se-hia a pé, como em Atoleiros, esperando na ponta das lanças a marrada de ferro da cavallaria inimiga. Era a tactica admiravel do Principe Negro, que já tinha dado aos archeiros inglezes as victorias de Crécy e de Poitiers, e que ameaçava, pela valorisação da infanteria, democratisar a guerra. Os cavallos, bardados de caparazões de couro, de petraes e de testeiras de ferro, retiraram para a az do curral. Só ficou montada a cavallaria da rectaguarda que, sob o commando do rei, devia carregar no momento opportuno. Quando o sol, vermelho, começou a levantar-se das bandas da serra de Albardos, o clangor das trombetas de Castella estrugiu os ares; tremeu o chão, ao primeiro estampido dos trons, como se o sacudisse um ribombo de trovoada; e emquanto, attingidos pelos pelouros, dois escudeiros do Nun'Alvares e um besteiro inglez de Pedro Cressyngham ahciam por terra, trinta mil boccas gritaram, uivaram, ulularam no arraial castelhano:

—Castella! Santhiago!

A az de D. Pedro de Vilhena avançou, á carga, florida de balsões e de estandartes abertos como azas ao vento. A vanguarda portugueza esperou-a firme, cerrada, «a pé terra», como diz Fernão Lopes, as lanças enormes ferradas pelos contos no chão e bem apertadas entre os braços e o peito. N'essa floresta immovel de seiscentas pontas d'aço, onde viria cravar-se a melhor cavallaria do mundo, não se percebeu um estremecimento, uma vacillação. Nun'Alvares previra tudo: á medida que a hoste castelhana avançava, os accidentes do terreno iam-n'a obrigando a estreitar cada vez mais a frente; as duas alas dobraram-se, occupando o espaço entre a vanguarda e a rectaguarda; quando se deu o choque, a extensa linha do exército de Castella, que a principio ameaçava envolver a pequena hoste portugueza, converteu-se n'uma columna profunda de que apenas a testa combatia, arrastando-se atraz d'ella o resto do exército n'uma marcha confusa e desordenada. Entretanto, a força de penetração d'esse ariete humano não podia deixar de ser formidavel. A vanguarda de Nun'Alvares foi rôta. Perante a irrupção da cavallaria castelhana, as duas alas portuguezas convergiram ao centro. D'um lado, os archeiros inglezes, serenos, fleumáticos, ferrando os pés, para as armar, no estribo de cobre das béstas, despejavam cada um, sobre a cavalaria de Castella, doze virotões barbelados por minuto; do outro lado, a «ala dos namorados»—pelo rei e por sua dama!—cahia de flanco sobre o inimigo, ferrolhando armas, florindo gonfalões verdes, cantando, berrando a toda a força dos pulmões:

S. Jorge! Portugal!

Desorientada por vêr os portuguezes combater a pé, a cavallaria castelhana quebrou pelo meio as lanças para as manejar melhor, atirou fóra os contos, encheu a terra d'um montão de varas onde os cavallos espantados tropeçavam. Mas as meias-lanças voaram; feria-se já a poder de estoque e de facha d'armas, pesadas massas de chumbo, mangoaes enormes de ferro que amolgavam, estoiravam os melhores bacinetes e as melhores barbudas. O sangue espirrava dos craneos abertos. Pelejava-se sobre montões de cadáveres. O núcleo da resistencia portugueza limitava-se já ao curto espaço d'um couro de boi em volta da bandeira de Nun'Alvares. Esmagados pelo numero, os portuguezes estavam perdidos,—quando a cavallaria da rectaguarda, conduzida por D. João I de Portugal, carregou sobre o inimigo quasi senhor do campo. Foi tal a furia da carga, tão violento o embate, tão irresistivel o choque, que, tomada de panico, a rectaguarda castelhana fugiu em desordem; os cavallos rolaram nos barrancos; a batalha, n'uma confusão de golpes, de uivos, de rugidos, de maldições, arrastou-se pela charneca, até que o estandarte de Castella cahiu e desappareceu. Na primeira phase do combate, a alma de Aljubarrota foi Nun'Alvares; na segunda—foi o rei. Gigante trigueiro e coberto de ferro, já sem bacinete, as guedelhas negras ao vento,—elle sósinho dominava a batalha, brandia como louco a facha d'armas eriçada de púas de cobre, esmigalhava, abalia, trucidava, como se sobre aquelle campo d'urzes empapado de sangue e de sol, passasse a clava invencivel d'Hercules. A fama da sua bravura chegou a Inglaterra, galgou á França: Walsingham exaltou-o, Froissart contou as suas proezas. Cahido por terra, prestes a succumbir sob o estoque do moço Gonçalves de Sandoval, consegue erguer-se; defende ainda o bravo William de Monfernant, que lhe cáe morto aos pés; e emquanto o rei varre o campo, palpitante de victoria, roto d'armas, negro de sangue e de pó,—Nun'Alvares, no cavallo que lhe empresta Pero Botelho, commendador-mór de Christo, corre a soccorrer a az do curral atacada pelos ginetes do mestre d'Alcantara. Apagara-se a ultima scentelha da resistencia castelhana. Um punhado de chamorros tinha desbaratado a melhor cavallaria da Europa. D. João I era, finalmente, o rei de Portugal.

A' tarde, quando o monarca, cançado de vencer e de matar, dormia a sono solto, de bruços na terra, o velho Antão Vasques d'Almada, que commandara a ala esquerda portugueza, os cabellos brancos ainda empastados de sangue, surgiu d'umas moitas, risonho, bailando. Vinha embrulhado na bandeira real de Castella. Olhou o rei, viu-o a dormir, e, bailando sempre, as lagrimas a tremerem-lhe nos olhos, cobriu com o estandarte o corpo de D. João I.

—Que fazeis, Antão Váz?—perguntou Nun'Alvares, que assomava.

—Pardeus! Fui buscar um tapete para cobrir o somno d'el-rei!

Julio Dantas

Brevemente:

V—Alcácer-Kibir

Não se publica ámanhã nem terça feira "A Capital" estando por esse motivo fechados os nossos escritorios n'esses dias.

Leote do Rego

Deve chegar brevemente a Lisbôa o almirante sr. Leote do Rego, a fim de tomar parte no debate parlamentar acerca do orçamento geral do Estado, principalmente no que respeita á marinha de guerra.

O 13 de fevereiro no Porto

O sr. ministro da justiça recebeu o seguinte telegramma expedido do Porto pelo sr. presidente do ministerio:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o cortejo em comemoração do movimento de 13 de fevereiro de 1919 foi uma extraordinaria e imponente manifestação de todo o povo republicano do Porto, que entusiasticamente vitoriou a Patria, a Republica e S. Ex.ª o Presidente da Republica».

Jantar de confraternisação em Lisboa

Comemorando a derrota das guerrilhas monarquicas do Norte, realisaram-se hoje em todos os quarteis da G. N. R. jantares de confraternisação oferecidos pelas praças da referida guarda aos seus camaradas da armada, guarda fiscal e exercito.

Todos os refeitorios se encontravam vistosamente engalanados com bandeiras e festões, tendo sido proferidos discursos patrioticos e levantados calorosos vivas á Patria e á Republica.

PELO TELEGRAFO

A conferencia de Londres
Tribunal permanente de justiça internacional

LONDRES, 13.

O conselho da Liga das nações, que encerrou a sua sessão publica, nomeou os comissarios do Sarre e aprovou os relatorios que criam o tribunal permanente de justiça internacional, propõem a questão do transito e da utilisação da comissão existente na conferencia da paz, que admite a Suissa na Liga das Nações, confirmando o projecto que concede garantias ás minorias politicas e convocando brevemente para Roma a conferencia internacional encarregada de estudar a crise financeira. Realisa-se brevemente a reunião do conselho, fixada para Roma.—(Havas).

A entrega dos culpados, as medidas a tomar contra a Alemanha

LONDRES, 13.

O conselho supremo aprovou os textos das notas a enviar á Alemanha e á Holanda a respeito da entrega dos culpados e do ex-kaiser e concedeu o prazo de uma semana á Hungria. Em seguida abordou a questão do Adriatico. Os marechaes Foch e Wilson estudaram as medidas militares a tomar eventualmente contra a Alemanha no caso em que esta não execute as clausulas do tratado.—(Havas).

A deportação do kaiser

LONDRES, 13.

Segundo o «Evening Standard» a nota á Holanda porá em relevo o perigo que resultaria para a paz da Europa se o kaiser fôsse autorisado a residir na Holanda e será redigida de maneira que a Holanda possa declarar-se de comum acordo com os aliados e propôr-lhes a deportação do kaiser para uma colonia hollandeza.—(Havas).

A atitude da Servia na questão do Adriatico

LONDRES, 13.

O conselho supremo dirigiu uma carta ao sr. Trumbitch quanto á atitude da Servia relativamente á questão do Adriatico.—(Havas).

Na camara ingleza

LONDRES, 13.

A camara dos comuns aprovou a mensagem em resposta ao discurso da corôa.—(Havas).

Millerand e Nitti

LONDRES, 13.

O sr. Millerand recebeu esta manhã o sr. Nitti, com quem conferenciou demoradamente.—(Havas).

Na Russia
O fusilamento de Koltchak

LONDRES, 13.

O ministerio da guerra confirmou que o almirante Koltchak e o sr. Pepeliaeff, primeiro ministro, foram fuzilados no dia 7 do corrente por ordem do comité revolucionario militar de Irkutsk.—(Havas).

Na America do Sul
Desastre na linha ferrea

RIO DE JANEIRO, 13.

Na estrada de ferro central do Brazil abateu o terrapleno da estação de Curiassu. Ha mortos e feridos.—(Americana).

Suspensão de carreiras para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.

A Mala Real Ingleza suspendeu as carreiras para o Brazil, devido ás continuas quarentenas a que estão sujeitos os seus paquetes, em virtude das medidas sanitarias impostas para evitar a repetição da epidemia que grassou em 1918, trazida para o Rio por um barco inglez.—(Americana).

Falecimento

RIO DE JANEIRO, 12.

Faleceu Plinio Guedes, chefe da secretaria do interior.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 12.

Cotação do café, 15$800; cambio sobre Londres 18 1/16, 18 1/8; valor do escudo 1$017 réis.—(Americana).

WASHINGTON, 13.

O sr. Lansing, secretario de Estado, apresentou a demissão do seu cargo, que lhe foi aceita pelo presidente Wilson.—(Havas).

Administração da alta Silesia

Durante o periodo de administração da Alta Silesia pela Comissão Interaliada, será obrigatoria a apresentação d'um passaporte em regra, para entrar n'aquella região. Como a presidencia da Comissão Interaliada foi confiada á França, esses passaportes deverão ter o «visto» francez. Os subditos da Alta Silesia, como atestado de origem, deverão munir-se de um passaporte francez quando a sua viagem tiver por fim o exercicio do seu direito de voto. Em quaesquer outros casos poderão obter, a seu pedido, passaportes francezes.—(Havas).

INSISTINDO

A assistencia publica da Cruz Vermelha

Vem a Cruz Vermelha mendigando pelas redacções a publicação de noticias que bem melhor seria não fossem publicadas porque, como ainda hoje acontece num colega da manhã, se começam já citando nomes em louvaminhas que podem levar muito longe visto que, emfim, Monsanto fica já extra-muros da cidade...

Nós, diga-se para evitar especulações, só desejamos ver a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha prospera e engrandecida, e somos os primeiros a reconhecer a sua acção por vezes meritoria e patriotica durante os ultimos vinte anos da sua existencia.

Ao lado da sua acção benemerita a Cruz Vermelha encontrou sempre, desde que existimos, a nossa mais interessada cooperação. Por isso mesmo temos todo o direito aos reparos que ha dias fizemos e só extranhamos esta insistencia duma Sociedade que, a pretexto dum desmentido, vem tomando para com varios jornaes uma atitude pouco propria dos seus interesses e da sua situação.

Ora nós achamos mal que a Cruz Vermelha assim proceda, visto que preferiamos que, em vez de palavras ôcas e que só servem para colocar pessimamente uma Sociedade que vive da quotisação publica, a Cruz Vermelha nos dissesse quaes foram os gastos que teve com o seu hospital de Ambleteuse, e o que fez a mesma Sociedade desse hospital após a guerra.

Ha, por exemplo, quem afirme que o hospital da Cruz Vermelha, cujas paredes custaram mais de 110 contos, chegou a Portugal completamente perdido e inutilisado por falta de acondicionamento, o que deu a esta Sociedade um prejuizo, pelo menos, dos 110 mil escudos que essas paredes custaram.

Bom era tambem que a Cruz Vermelha, em vez de pedir a publicação de documentos irrisorios, nos dissesse quanto tem gasto até hoje com as obras do Colleginho e para que serve esse edificio, bem como a razão porque a mesma Sociedade ainda até hoje não prestou contas dos seus actos durante a guerra mantendo os mesmo corpos dirigentes que, pelo visto, são inamoviveis e imprescindiveis, embora contra a letra expressa dos regulamentos da Sociedade.

Isto é que a Sociedade precisa esclarecer, sem necessidade de salientar nomes para elogios que ninguem contesta.

Assentemos nisto. E' escandaloso que a Cruz Vermelha gaste perto de nove escudos em cada doente que transporta.

E' exquisito que a Cruz Vermelha, que tanta vez se serviu das columnas dos jornaes para reclames que todos nós publicamos e achamos justos, ainda até hoje nada nos dissesse desse historico hospital de Ambleteuse que teve quasi tantos directores como doentes, e que ninguem ainda soube oficialmente para que serviu.

Isto é que nós queremos que a Cruz Vermelha nos diga porque tem obrigação de o fazer.

Tudo o mais, remoques e elogios, são palanfrorios que nada justifica.

Manuel Virgilio Guimarães de Brito

Lá ficou hoje descançando para sempre no cemiterio occidental este belo rapaz, a quem tantos laços de amizade e de camaradagem nos ligavam.

Arrebatado em plena mocidade, quando o futuro lhe sorria, aos carinhos da familia que o estremecia, Virgilio de Brito deixa no seio d'essa familia uma saudade, que se traduzirá sempre em lagrimas ao evocar a sua memoria, e n'aqueles que com ele tratavam e que conheciam as suas belas qualidades uma recordação que dificilmente se apagará.

Palavras perante uma dôr pungente são descabidas. A seus extremosos paes, á sua querida esposa, a seu tio, o nosso director, apresenta a redacção da «Capital» e com ela todos os que n'esta casa trabalham a expressão mais sincera do seu fundo pezar.

No funeral fez-se representar a redacção da «Capital» e a de «Os Sports» pelos nossos colegas A. de Campos Junior e Joaquim Lapa.

Entre os numerosos bilhetes e telegramas de pezames que teem sido enviados á familia enlutada, o nosso director foi procurado pessoalmente pelo sr. José Soares das Neves e recebeu um afectuoso telegramma do ministro dos negocios estrangeiros, sr. Melo Barreto.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Depois das 14,30 o sr. Queiroz Vaz Guedes assume a presidencia, mandando proceder á chamada depois de repetidos protestos dos populares.

A' primeira chamada não responde numero suficiente de legisladores. Esperam-se minutos, procedendo-se á segunda chamada, a que respondem 60 deputados.

O sr. presidente declara passar-se á discussão da proposta de lei sobre os ferro-viarios do Estado.

O sr. Manuel José da Silva protesta, dizendo que a discussão da proposta está incluida na ordem do dia.

O sr. ministro do comercio diz que ao pedir hontem sessão para hoje, como se tratava d'uma sessão extraordinaria, era de crêr que a sessão se iniciasse com a discussão do projecto.

Ha larga troca de explicações, hesitando-se muito na mesa sobre a forma de proceder.

Depois de uma discussão esteril chegou-se ao reconhecimento, depois de' rejeitado um requerimento do sr. ministro do comercio, para que se entrasse imediatamente na apreciação da proposta da necessidade de se discutir a proposta sobre os caminhos de ferro.

O sr. Ladislau Batalha, estranhando afirmações hontem feitas por alguns oradores, cujos écos, diz, ainda lá fóra repercutem, critica que n'esta hora se produzam afirmações demonstrativas de que aos ferro-viarios se regateia um diminuto aumento de vencimentos.

Varios deputados protestam, acusando o orador de estar fazendo especulação.

Acredita que o governo, como já se afirmou na Camara, não cedeu a coações...

O sr. ministro do comercio:—E' verdade, não houve coações.

O orador, proseguindo:—Mais entendeu necessario, dada a grave crise economica que atravessamos, aumentar os magros vencimentos de uma classe prestimosa que muitos e bons serviços tem prestado á Republica.

N'esta altura a Camara agita-se, havendo entre o orador e varios deputados uma verdadeira luta de apartes. Entre outros, ouvem-se:

—A burguezia socialista já se não entende, esmurrando-se nos corredores dos ministerios...

—V. Ex.as, os socialistas, que teem feito! Já obrigaram o governo, agora que teem n'ele representação, a fechar as casas de jogo?

O orador, continuando, refere-se á lei da gréve, dizendo-a impossivel de cumprir. Essa lei...

O sr. Brito Camacho:—Que V. Ex.ª gramou, gramou e ha-de gramar...

O orador:—... que jámais se cumprirá...

O sr. Costa Junior:—O direito á gréve não se regulamenta, porque é um acto revolucionario...

O orador, proseguindo, não se acata em parte alguma do mundo. Em seguida, referindo-se aos discursos dos srs. Julio Martins e Lucio de Azevedo, diz que nenhum d'eles se referiu aos ferro-viarios, fazendo até o ultimo um interessantissimo discurso sobre a nossa precaria vida economica. Lá fóra, como cá dentro, ha luxo a mais, e até mesmo eu vejo aqui na Camara, embora eu não use, porque não posso, polainas de varias côres e aneis com brilhantes.

Uma voz:—Essa dos aneis é ahi com o camarada Augusto.

O orador, continuando—Mais o luxo, meus senhores, não se dá só na raça humana; as femeas e os machos mudam de pelos, e os pelos e as penas são exigencias do luxo.

Risadas na sala e nas galerias.

O orador prosegue, analisando a questão social e termina por dizer que dá todo o seu appoio á proposta por se tratar d'um acto justissimo.

O sr. Antonio Granjo diz que a Camara tem obrigação de examinar as propostas do governo com espirito sereno e justo. Ouviu falar em coações, mas ainda não as divisou. Na solução d'este problema ha que harmonisar os interesses do Estado com os interesses das classes.

E' o que se pretende fazer com a proposta que se discute.

Diz que em todo o mundo se tem elevado as tarifas para satisfazer as reclamações dos ferro-viarios, feitas devido ao crescente aumento do preço das subsistencias. Lê uma lista em que se enumeram esses aumentos. Durante a leitura ha viva troca de apartes entre o orador e o sr. Cunha Leal e Antonio Maria da Silva.

Isto quer dizer que o caminho que agora segue o sr. ministro do comercio já foi seguido em quasi todos os paizes do mundo. Entende que as reclamações quando justas devem ser atendidas pelo governo e pelo parlamento, á medida que forem sendo apresentadas.

O sr. Manuel José da Silva, interrompendo, pergunta:—Na serie de reclamações apresentadas, e são bem numerosas, a dos ferro-viarios ocupa o primeiro logar?

O orador diz que não tem que averiguar sobre isso.

O sr. Manuel José da Silva replica que ha mais tempo espera discussão um projecto com pareceres bem formulados, ao contrario d'esta proposta, autorisando o aumento dos vencimentos dos funcionarios administrativos.

O orador pergunta se o deputado interpelante lhe quer atribuir a ele, orador, a demora da discussão d'essa proposta.

Continuando na ordem das suas considerações, diz que o aumento das tarifas não deve sobrecarregar o preço dos generos, porquanto este dá lucros para isso. Acha justo o aumento concedido aos ferro-viarios, e por isso lhe dá o seu voto.

A sociedade actual só poderá regenerar-se pelo trabalho.

Termina, acentuando que o programa do seu partido é bem claro sobre as regalias a conceder ao proletariado, não se lhe avantajando outro, á excepção do do partido socialista.

O sr. Augusto Dias da Silva diz que a atitude do sr. Jorge Nunes, trazendo á camara esta proposta, é inteligente e justa, se nos recordarmos da atitude do governo Sá Cardoso, cuja teimosia levou o paiz a prejuizos avultados em milhares de contos.

Diz que a lei das aguas que o sr. Julio Martins fez, em nada contribuiu para a regeneração do paiz. E porquê? E' que a unica maneira de elas contribuirem para o aumento da riqueza nacional, é nacionalisando-as.

Diz que ninguem se dispõe a cuidar d'este problema, embora, conforme se afirma, ele possa dar lucros de 30 por cento. Só em jogos de bolsa, auferindo lucros extraordinarios com a venda de papeis, se preocupam os nossos argentarios.

O sr. Brito Camacho:—Argentarios não, papelarios...

O orador, proseguindo, diz que é justissimo o aumento dos ferro-viarios e por isso lhe dá todo o seu apoio.

Naufragio do «Dois Nunes»

O funeral das vitimas

Realisaram-se hoje os funeraes dos tripulantes do lugre «Dois Nunes» Abel Queiroz, José dos Santos e João Abenta. Foi imponente a manifestação que a classe maritima lhes prestou, bastando dizer que o movimento no Tejo paralisou por completo, vendo-se em todas as embarcações, associações e casas maritimas hasteadas as bandeiras em funeral. Pelas 14 horas e meia o cortejo poz-se em marcha estando o Posto de Desinfecção e imediações coalhados de pessoas, nele se fazendo representar todas as associações maritimas de Lisboa, com os seus estandartes e bandeiras.

O cortejo seguiu para o cemiterio dos Prazeres, tendo na rua da Prata, em frente dos escritorios da casa Nunes & Nunes, feito uma paragem, executando as bandas que nele se incorporaram marchas funebres.

AOS SABADOS

A semana literaria

«A Vertigem, estreia de um autor, um novo que, farto de ser grande Elias, encontrou no livro melhor acolhimento ao seu desejo de produzir. Ha tambem a registar um volume de lendas em verso onde algumas figurada historia patria passam sob a interpretação poetica dum joven.

A vertigem, por Assis Esperança — Ed. Depositaria Portugueza—Lisboa.

Desiludido da missão inglorіa e ridicula de grande Elias, que as emprezas teatraes obrigaram o sr. Assis Esperança a desempenhar, voltou-se para o romance a fim de impôr ao publico as suas qualidades de literato que sentia asfixiarem-se dentro de si.

Assim o primeiro volume apareceu, «A vertigem», romance filiado no genero realista, que tanto escandalisou ante-hontem, fez escola hontem, porém hoje vae sendo de novo arredado pelo romantismo. «A vertigem» tem um tema banal, o mesmo, o eterno adulterio; é o «Primo Bazilio» mas sem o relevo retocado e irónico, a beleza da minucia que Eça de Queiroz possuia. Mas, o velho tema tem um acrescimo de modernismo; é mais perverso porque a vida é mais perversa. O «Primo Bazilio» começa onde aqui é já consequencia, quasi final. Para retratar uma sociedade apodrecida, ignobil, vivendo sensualidade em todos os seus elementos, viciando a mocidade, poluindo a ingenuidade, o autor da «Vertigem» começa pelo assalto a uma virgindade recatada, honesta, d'essa honestidade banala da burguezia quasi inculta. Depois o casamento, o inicio da mentira, da comedia; a traição inevitavel e o regresso lamecha á reconciliação. Não ha nas personagens do seu romance um sentimento bom, completo, nem um fim educativo ou moral; meio romance, apontar algido de baixezas e taras d'uma sociedade que se decompõe.

Mas, n'esse campo, sim, a obra do sr. Assis Esperança é muito aproveitavel. Tem todas as condições para interessar, um dialogo facil, de todos os dias, bem observado, uma descripção minuciosa dos caracteres, dos tipos, das coisas; entremeia o seu romance d'uma parte de filosofia, de comentarios que é desuso hoje, em que o autor emite opiniões e filosofia sobre os casos; fórma um pouco antiquada de apresentar os seus capitulos subordinados a titulos que lembram os dos folhetins ou romances de hontem, e vulgarmente o tal dissertar a que nos referimos. Exemplos: «Foi agitada pelas sensações que vimos de descrever, que a Clarinha, etc.» ou «Olhai a mulher que corre a lançar-se...». Mais, no conjunto, sim, agrada-nos vêr uma estreia d'um escritor com uma obra possante como a «Vertigem». Os seus erros, as suas tendencias serão amanhã aperfeiçoadas; uma maior ancia de beleza levará o autor da «Vertigem» a melhores e mais bem arcabouçadas obras. Não faltam qualidades, não deve diminuir a sua audacia, a sua vontade e trabalhar, trabalhar muito, trabalhar sempre, pela perfeição nunca atingida e sempre desejada.

Serões alemtejanos, por Silva Tavares — Ed. de Pinhão & C.ª—Lisboa.

O autor do «Claustro» e outros livros de versos (esgotados) que ainda ha pouco publicou as «Trincheiras de Portugal» (2.ª edição), recebido pela critica com um acolhimento lisongeiro, dá-nos agora um conjunto de pequenas lendas e narrativas da nossa historia, n'um verso facil e cantante, tomando o genero da poesia que mais se coaduna com o assunto versado; os pontos versados pelo poeta são: o episodio do alcaide de Coimbra, Martim de Freitas

> Ardia n'aquelas veias
> sangue luso. Nem a guerra
> nem a fome ele temeu.

e que solemnemente vem a Toledo depôr as chaves nas mãos frias do seu rei

> «...—Senhor:
> são vossas... Eu vol-as dou
> que de vós as recebi.»

A lenda da rainha D. Izabel, não a do pão e das rosas, mas a do dedal em Estremoz, que certa andorinha

> ... subtil,
> no bico o dedal tomando
> depôl-o no peitoril
> e alegre, partiu, voando.

Depois é D. Ignez, o seu assassinio, e o episodio do alcaide de Faria que os nossos historiadores teem versado em dezenas de narrativas vibrantes. Segue a resposta de Albuquerque e 1640. Datas, frases, feitos, lendas da nossa gente, que são sempre bem queridas e bem estimadas. No entanto, afirmaremos que o melhor trecho poetico do livro é a «Evocação», onde palpita a alma do sr. Silva Tavares, evocação cheia de ritmo, do encanto, de viva poesia.

E assim, continuam os nossos melhores espiritos a darem-nos o Passado, o eterno, lindo mas fatidico passado que como uma grilheta nos prende o vôo para um futuro prospero, ou mesmo para uma vida que seja o reflexo d'um Passado que absorve os nossos melhores poetas, prosadores, entorpece as actividades e estiola as energias.

Lendas, coisas velhas, poesia morta e ida...

Armando Ferreira.

REGISTO DE ENTRADAS:—«Monumentos e esculturas» por Virgilio Correia; «Trinta mil por uma linha» por Emilia Sousa Costa; «Os segredos da aguia» por Valerio Rajanto.

NOTA—O redactor encarregado d'esta secção tem recebido amaveis ofertas de livros em seu nome, pessoal, não acompanhadas do volume para a redacção da «Capital». N'estas circumstancias, não deve nem póde referir-se n'esta secção a estas obras, cumprindo apenas gostosamente agradecer tão amaveis deferencias.

A limpeza da cidade

A proposito dos ecos que aqui temos publicado sobre a limpeza da cidade, tivemos hontem a amavel visita do inspector d'esses serviços sr. Carlos Augusto de Sousa Pimentel, que, por incumbencia da comissão executiva da camara municipal, nos veiu explicar que, por insuficiencia de material, se teem dado faltas impossiveis de remediar.

Está, porém, a camara remodelando esses serviços, que passarão a ser feitos, talvez já no proximo mez, por automoveis, o que é d'uma incontestavel vantagem.

A' comissão executiva da camara agradecemos a gentileza para comnosco havida e aqui repetimos o que hontem pessoalmente dissémos ao sr. Sousa Pimentel. Nos reparos que «A Capital» faz não ha má vontade contra quem quer que seja. O que ha, sim, é o desejo de todos os serviços, quer de viação, quer de limpeza, quer de iluminação, quer de policiamento, melhorem, a fim de Lisboa ser o que é necessario que seja: uma cidade civilisada e digna do nome que tem de capital d'um paiz que não quer ser considerado como caminhando na retaguarda do progresso.

Demissão e nomeação

O sr. Mario da Costa Mendes foi demitido de primeiro oficial da repartição de contabilidade da Casa Pia de Lisboa, por não haver tomado posse no prazo legal. Para aquele logar foi nomeado o sr. José Dias, segundo oficial da repartição de contabilidade da Provedoria Central da Assistencia.

O Carnaval d'Arte

Na segunda-feira na Sociedade Nacional de Belas Artes

Despertou o mais vivo interesse a noticia da festa que a Sociedade Nacional de Belas Artes realisa no seu palacio, á rua Barata Salgueiro, na proxima segunda-feira. Senhoras da nossa primeira sociedade, auxiliando a comissão de rapazes que projectou a interessante festa artistica, estão caprichando em que ela resulte d'um brilho extraordinario e seja d'um produtivo fim para o cofre da Casa dos Artistas a que a festa se destina.

Além de varios outros numeros de interesse que na decorada sala do Palacio deliciarão o publico, subirá á scena em unica recita a peça romantica «Malmequêre», das jovens poetisas D. Fernanda Quadros e D. Tereza Leitão de Barros, musica de Herminio do Nascimento, desempenhando os personagens a poetisa D. Virginia Vitorino e o sr. Tomaz Ribeiro Colaço.

Por todos os motivos será d'um brilhantismo desusado e d'uma nota inedita no nosso meio a interessante festa dos artistas, tendo por remate uma ceia opipara, servida por uma das melhores «patisseries» de Lisboa.

O Carnaval no São Luiz

As festas do Carnaval no teatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes e distintas e as mais animadas. As d'este ano revestem um extraordinario brilhantismo e oferecem grande novidade, pois os espectaculos são realisados pela notavel companhia de opereta Esperanza Iris, que, nas cinco noites de Carnaval, além de uma opereta, representará uma zarzuela das de maior sucesso, o que constitue um dos mais autenticos exitos d'este Carnaval. Em seguida haverá deslumbrantes bailes de mascaras em que a companhia de opereta prepara varias surprezas, tornando este ano o Carnaval no São Luiz, numas extraordinarias festas á mexicana, que deslumbrarão o nosso publico. Hoje realisa-se a segunda festa de carnaval com um deslumbrante baile de mascaras e esplendido e alegre espectaculo.

CARNAVAL DE 1920

NO CASINO INTERNACIONAL DO MONT'ESTORIL

A caridade aliada ao divertimento

O Carnaval serve para praticar uma bela obra de beneficencia

Um artigo de Carnaval, para tratar de coisas sérias! Ora adeus, dir-se-ha, e muitos não se darão sequer ao trabalho de ler estas linhas.

Pois, meus senhores, dêem-se a esse incomodo e verão como sempre valerá a pena, pois que em linguagem desataviada, mas pelo meios corrente, segundo supomos, sem artificios de retorica, mas em que vibra mais ou menos o sentimento, lhes vamos expôr algumas idéas que julgamos não serem por completo destituidas de bom senso.

Vem-se esboçando de ha tempos a esta parte uma campanha contra os clubs onde se joga, que são classificados de antros de perdição. Campanha tendenciosa, dirão alguns. Nós não a queremos, nem pretendemos assim classifical-a. E' feita sob um ponto de vista moralisador, admitimos, mas ha que fazer distinções.

«In medio consistit virtus», diz o velho aforismo latino. Para o caso de que estamos tratando, como de resto para todos os outros, tem de se aplicar esse aforismo.

Quem lê a prosa inflamada dos articulistas que se insurgem contra os taes «antros de perdição» está longe, muito longe mesmo de saber que beneficios muitas vezes esses «antros» prestam. Se clubs ha onde só se pensa em ganhar, em acumular rios de dinheiro, com outros tal se não dá.

São em grande numero as obras de caridade que praticam, destinando todos os mezes uma verba elevada para casas de caridade, tais como o Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, por exemplo, asilos de desvalidos e outras casas de beneficencia, contribuindo para mitigar assim muitas dôres, para enxugar muitas lagrimas.

Esses clubs que assim procedem não fazem alarde das obras que praticam. Teem a consciencia do bem que distribuem, conservam em seu poder os recibos passados pelas direcções das casas que foram beneficiadas e com isso se contentam.

Se quizerem ver argumentar que o jogo é um mal, não seremos nós que diremos o contrario. Mas, ao menos, que dele se tire o maior proveito possivel em beneficio de muitos milhares de infelizes que de auxilio carecem. Que se regulamente e o mal, sem duvida será atenuado.

Casas de diversão ha que, a par das obras de caridade que assim, ás ocultas, seguindo o preceito do Evangelho, praticam, socorrem ainda particularmente tantos e tantos que se lhes dirigem implorando socorro. Não queremos mesmo já falar no numero de pessoas e de familias que dessas casas vivem, por nelas haverem encontrado colocação.

Além disso, clubs ha que são um verdadeiro ponto de reunião para se passar umas horas em amena e selecta companhia, sem que daí possa advir o mais pequeno mal.

Querem um exemplo? Vamos citar-lhe o Casino Internacional do Mont'Estoril.

Nesta quadra é elo o ponto obrigado de reunião para as familias — e das mais distintas — que vivem nos Estoris e em Cascaes. Todas as tardes, a sua ampla varanda, numa situação soberba, olhando para o mar, o mar azul e amplo já da bahia dos Estoris, é ocupada por senhoras das mais formosas e daquelas em quem os primores de educação põem um cunho inconfundivel, que ali se entregam aos lavores femininos, fazendo verdadeiros «bijoux», conversando, rindo, palestrando, tomando o seu «tea» numa familiaridade graciosa e encantadora.

A' noite, nestas noites de inverno, nas salas do Casino Internacional faz-se musica, dança-se, ha reuniões intimas, cujo encanto é dificil de descrever e mesmo de compreender para os que a elas não teem a felicidade de assistir.

Pois no Casino Internacional do Mont'Estoril, que põe uma nota de elegancia e de bom tom numa das nossas estancias de turismo, que dificil seria substituir, pensa-se egualmente em praticar o bem. Apezar de ser um dos taes «antros de perdição», querem a sua direcção e os seus frequentadores que delo alguma coisa fique de bom, que muitos e muitos desgraçados possam abençoar a sua obra, traduzindo-se em beneficios perduraveis, duradouros.

E assim, na proxima segunda-feira haverá ali um baile «masqué», revertendo o produto das entradas em beneficio da Mizericordia de Cascaes, que o mesmo é que dizer que serão dezenas, centenas de desgraçados os que receberão o beneficio que assim vae ser tão generosamente prestado á bela instituição de caridade.

E' uma comissão constituida pelas pessoas mais em evidencia nas colonias dos Estoris e de Cascaes, e cujos nomes não temos presentes, para os podermos citar com o devido louvor, que promove esse baile, que, dada a qualidade dos promotores, revestirá um cunho de excepcional elegancia, desnecessario é dizel-o.

Nos amplos salões do Casino Internacional, principalmente nessa noite, a animação deve ser indescritivel, a alegria esfusiante, porque nunca a alma humana bem formada deixou de vibrar quando sabe que concorre para uma obra de beneficencia.

Não quer isto, porém, dizer que nos restantes dias do Carnaval não seja grande a animação e encantadores os momentos que se vão passar tambem ali. Basta a qualidade dos frequentadores habituaes do Internacional para garantia sobeja do que afirmamos.

A nossa «Côte d'Azur» mantem as suas tradições e com brilhantismo. Não só as familias portuguezas que ali residem, como as estrangeiras, sobretudo as inglezas, sabem viver, formar um centro escolhido, onde se não é admitido com facilidade e onde, a par dos primores de educação que distinguem os que dele fazem parte, se observa a mais intima, a mais lhana gentileza para com os que deles se aproximam e solicitam a sua convivencia, sempre amavel.

Não é nosso intuito, nem o podia ser, fazer um reclame banal ao Casino Internacional do Mont'Estoril. Para isso, bastaria citar a sua concorrencia, as noites de arte que ali se teem passado, os seus salões, a sua situação, a delicadeza com que ali sempre se é recebido. Não. O que quizemos acentuar ao traçar as linhas que ficam escritas é que é preciso saber distinguir e que nem sempre se deve atacar «á tort et á travers», como li... em francezes.

Se ha males, males inevitaveis, ha tambem bens que desses males derivam. E entre Clubs e Clubs, devemos distinguir os que não são «antros de perdição». Acabe-se com estes, mas não queiramos medir todos pela mesma bitola.

A quadra é, porém, de divertimento, de prazer. Vamos, pois, até ao Mont'Estoril e daremos por bem empregadas as horas que passarmos no Casino Internacional.

O Carnaval no Foz

O Salão Foz inaugura hoje as suas festas de Carnaval, com um espectaculo sensacional. Sóbem á scena a popular comedia «O Gaiato de Lisboa», em que Adelina Abranches tem uma notavel creação artistica, e a graciosa peça «Arte de Montes», original do festejado escritor Ernesto Rodrigues.

E', como se vê, um espectaculo sensacional que deverá levar ao elegante Salão Foz numerosa e distinta concorrencia.

A'manhã, 2.º espectaculo de Carnaval, subindo á scena a desopilante comedia «Uma bela aventura».

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

S. CARLOS — Despedida do tenor Borgioli.

Foi calorosissima a despedida d'este joven e já tão distincto artista. Cantaram-se tres actos dos «Puritanos» e a primeira parte do ultimo acto da «Favorita».

Borgioli brilhou como sempre no segundo e terceiro actos dos «Puritanos», dando grande vulto ás bellas e inspiradas melodias do ultimo acto, que disse e acentuou de modo soberbo.

Na famosa aria da «Favorita» «Spirito gentil» que infelizmente tende a desapparecer do moderno repertorio, pela falta de interpretes que possam cantal-a, Borgioli poz bem em evidencia que conhece os segredos do bello-canto e que a sua voz chega aonde quer, pois emittiu o «dó adjunto á romanza», com facilidade e sem «ficelles», diminuindo o som e resolvendo a frase com fina arte. Terminado o trecho, uma estrondosa ovação resoou em toda a sala, tendo que repetil-o.

Mencionaremos com prazer a esplendida forma como o baixo Cirino cantou a frase da «Cruz» e o modo elevado e afinadissimo como os côros acompanharam este canto, impregnado de misticismo e recolhimento religioso.

No final dos «Puritanos» Borgioli aclamadissimo agradecia reconhecido.

Maria Judice

Noticiario

Portugal

O scenografo Mergulhão, convidado por Esperanza Iris a pintar o scenario para a «Viuva Alegre», acaba de entregar esse seu novo trabalho que irá certamente causar sucesso em Madrid, para onde a companhia parte sexta-feira proxima. E' possivel, porém, que na quinta-feira, na despedida dos espectaculos, a empreza leve á scena a opereta de Franz Lehar, a fim de Lisboa poder admirar o scenario do nosso compatriota.

—Para ser representada na proxima temporada de inverno pela companhia do teatro Nacional, vae ser entregue á gerencia d'aquele teatro uma peça em 3 actos de alta intensidade dramatica, intitulada «Almas femininas». O seu autor é o sr. dr. Alberto Amado, que ha tempos, fez publicar um livro de impressões de viagem na America do Norte.

Sabemos que dois dos principaes papeis foram especialmente talhados para a ilustre actriz Palmira Bastos e actor Erico Braga, actualmente trabalhando no teatro Nacional.

Peças novas

No Trindade, efectua-se hoje, para complemento do programa de Carnaval, a primeira representação, em recita extraordinaria, da peça hespanhola, em um acto e tres quadros, de Antonio Paso, adaptação de Marçal Vaz e Xavier de Magalhães, «Bonecos de trapos», que em toda a Espanha tem obtido um grande exito de gargalhada. Um dos quadros d'esta peça, passado n'um Casino, tem varios numeros de variedades, que serão efectuados com todo o rigor, pelo actor Teodoro Santos, pelas bailarinas «Hermanas Gabilan» e pelo dueto «Les Hispania». Os principaes papeis d'esta comedia são desempenhados por Etelvina Serra, Tomaz Vieira, Maria Clementina, Teodoro, Artur Duarte, Mario Santos, etc. Abre o espectaculo a comedia em dois actos, de Camilo Castelo Branco, «O morgado de Fafe», do repertorio do ilustre actor Ferreira da Silva.

CONFERENCIAS

A convite do Directorio do Partido Republicano Portuguez deve realisar na proxima semana uma conferencia sobre motocultura o engenheiro oficial do exercito e deputado da nação, sr. Plinio Silva.

Esta conferencia deve ser levada a efeito em matinée, no cine da rua dos Condes, amavelmente cedido pela empreza d'aquela casa de espectaculos.

Pelo conferente serão apresentados varios films cinematograficos com grande numero de aparelhos em plena laboração.

A entrada é publica, não tendo a conferencia o minimo caracter partidario.

VIDA SPORTIVA

O desafio de foot-ball âmanhã no Sporting Club de Portugal

Despertou bastante interesse a noticia que démos da realisação do desafio de foot-ball entre «Patrôas» e «Sopeiras», âmanhã, no Campo Grande.

Podemos dar hoje a constituição das linhas que jogam e em que tomam parte os melhores jogadores d'este club.

Patrôas: — Ivone Quintanela, Sofia Silvina, Pepita Gruriosa, Fifi Castu, Paulina Barrosa, Ulraca Rubia, Esmeralda Gonsalez, Celeste Jumjel (cap.), Clarisse Perdida, Inene Porca e Carmen Suzana.

Sopeiras: — Rozalina Loba, Brigida Loureiro, Joana Raku, Gertrudes Piada, Fernanda Strombono (cap.), Rosa Bate o Malho, Perpetua Castanho, Izabel Ganço, Miquelina Videira, Maria das Dôres Sarna, Rosa Desmaiada.

Juiz de campo: Mano Pinta-a-Esquina.

Juizes de linha: D. Ricaça Palavrosa Garabita e D. Cartuxa Alexandrina Gesticulada.

Goolsmens: Zabilio Regulamentado e Alvar Meyerda.

Campeão: Novel des Vides Trovão.

Salão Central

A celebre pelicula «Femina»

Estava indicado que depois da «Bala de bronze», cujo sucesso enorme fez passar por aquele sumptuoso cinema toda a população alfacinha, só um «film» do valor do que hontem se estreou poderia figurar no seu lindissimo écran. «Femina», em 1 prologo e 6 actos, ocupa toda uma sessão, e pelo luxo da sua «mise-en-scene», pelo encanto dos seus aspectos, pelo primor do seu desempenho, teve um sucesso egual á sua antecessora.

A gloriosa actriz Itala Almirante Manzini, sua principal interprete, impõe-se por completo ao publico, taes são as suas excepcionaes condições artisticas, aliadas a uma formosura e elegancia pouco vulgares.

E' fita para não sair do programa por largo tempo, pois que tem de ser vista e admirada por um publico de «élite», e ainda pelo grande publico que dá a sua preferencia ás extraordinarias e sempre recentes exibições do Salão Central.

A'manhã, domingo, primeira «matinée» de Carnaval, com um interessante programa, no qual figura as engraçadas peliculas «O trono e a cadeira», 1 prologo e 5 actos; «Mulheres e laranjas», em 6 actos; «Quartos separados», 5 actos, e «Aventuras de Jorge», em 1 acto.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 14 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	286	287
Madrid, cheque....	715	717
Berlim, cheque....	51	61
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$520	1$538 1/2
New-York, cheque.	4$100	4$169 1/2
» notas...	4$090	4$160
» ouro....	3$950	4$000
Libras em ouro....	18$300	18$800
Agio do ouro......	240 %	280 %
Rio sobre Londres.	17 5/16	—
Suissa............	673	677 1/2
Italia............	222	225
Belgica...........	293	296

NOTICIAS DA CAPITAL

O Carnaval nos clubs

Na Tuna Comercial de Lisboa começam hoje as festas do Carnaval, havendo bailes nos quatro dias.

Tambem no Centro «Dez de Janeiro», rua Marquez Fonte de Lima, ha âmanhã, segunda e terça-feira bailes e festas.

No Lusitano Club, hoje e âmanhã, recita e baile, na segunda-feira, baile de mascaras, e na terça-feira recita e baile.

Agressão brutal

No posto n.º 1 da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, recebeu hoje curativo Carlos Lepnor, de 60 anos, trabalhador e residente em Aldegalega do Ribatejo, que ali foi agredido por um desconhecido resultando ficar com um braço fracturado.

O «Pintor» e o «Goguinhas»

Quando das manifestações no Terreiro do Paço contra a organisação do gabinete Fernandes Costa, envolveram-se ali em desordem Joaquim José de Matos, mais conhecido pelo «Pintor» e um outro individuo a quem nos sitios de Alfama chamam o «Goguinhas» e que actualmente está empregado como porteiro n'uma casa de hospedagem da rua Primeiro de Dezembro. O «Pintor» conseguiu então que o seu antagonista fosse preso pela guarda republicana, gesto que o «Goguinhas» não viu com bons olhos. Hoje, pelas 8 horas, os dois voltaram a encontrar-se na conhecida casa de vinhos do Rocio, «A Tendinha», onde entraram a discutir ainda o caso do Terreiro do Paço, envolvendo-se a breve trecho em desordem. A certa altura o «Goguinhas», empunhando uma pistola, alvejou o rival e apontando-lhe a arma á cabeça disparou, tendo no entanto o «Pintor» tempo para se desviar da pontaria e fugir a uma morte certa. Um tiro que partiu atingiu o Matos na face esquerda, indo o projectil sahir-lhe pelo queixo. Emquanto o agressor se punha em fuga o «Pintor» deixava-se cahir, a fim de dar ao antagonista a impressão de que estava morto, mas conduzido ao hospital de S. José verificaram os medicos de serviço ao banco que o ferimento não tinha importancia. Depois de pensado recolheu á enfermaria de Santo Antonio, andando agora a policia de investigação á procura do «Goguinhas».

Um assalto

Os gatunos assaltaram hoje de madrugada á oficina de reparação de automoveis, no Campo Grande, 91, pertencente ao sr. Antonio Antunes dos Santos, e, entrando pelo telhado, conseguiram furtar 2 magnetos, um jogo de «mandris», um jogo de machos, uma camara de ar e uma mala de couro, tudo avaliado em 1.100 escudos. O roubado apresentou queixa do caso ao director da policia de investigação.

O CARNAVAL DE 1920

Nos theatros Nos clubs Nos cinemas

Uma apoteose de luz, de alegria, de deslumbramento

Estamos em pleno Carnaval. Os theatros, os cinemas, os clubs, revestirão hoje as suas mais deslumbrantes galas para celebrarem o Deus Momo—o Deus da alegria, da satisfação sem disfarces nem reservas. O Carnaval de 1920 promete atingir o maximo de brilhantismo. Restringir-se-ha aos theatros e aos clubs, mas, por isso mesmo, —na moldura feerica d'estas nossas casas de diversão e de arte—ganhará o brilho, o esplendor e o deslumbramento com que ha de ser saudado.

Nos theatros

NACIONAL

Espectaculos variados — Reuniões Elegantes

O Nacional adquiriu de ha muito uma justa fama com as suas diversões carnavalescas, que se distinguem pela selecção dos espectaculos, e, tambem, pela distinção da frequencia. Alli se reune tudo quanto ha de mais «chic» em Lisboa, e por isso, assim que se anuncia o começo da venda dos camarotes e frizas eles desaparecem, como por encanto.

Este anno a administração do theatro caprichou na escolha das peças, que são as que maior agrado teem obtido, na opinião unanime do publico e da imprensa. Confiada essa administração a Luiz Galhardo, um technico da maior competencia, e, egualmente, um pratico, cujo «savoir faire», na especialidade, tem sido experimentado, sob todos os aspectos, sempre com exito brilhante,—este anno, vimos dizendo, a administração conseguiu apresentar um programma variado e excepcionalmente atraente. Assim, as recitas de sabado e terça-feira serão preenchidas por um original portuguez, a graciosa peça de V. Chagas Roquette «Frei Tomaz», em que entram Eduardo Brazão, Lucinda do Carmo e Ignacio Peixoto, além de Ilda Stichini, Adelia Reis, Mariana de Figueiredo, Henrique de Albuquerque, Raphael Marques, Clemente Pinto e Casimiro Tristão.

No domingo, em representação unica, representar-se-ha em «réprise», «O Ultimo Bravo», o maior exito da temporada finda, a peça de imprevistas e graciosas situações em que Ignacio Peixoto tem uma soberba creação. Para o espectaculo de segunda-feira foi escolhida a peça «Montmartre», cheia de vida e colorido, em que Palmira Bastos, a artista illustre, tem uma das suas mais completas creações, na parte de «Maria Clara».

Todas estas noites, no Salão Nobre do Nacional e, depois da recita, na linda sala de theatro, haverá esplendidos bailes, que se prolongarão, como de costume, até madrugada.

Este ano, e fóra do costume, o Nacional dará dois bailes infantis. Não era esse o proposito inicial da sua administração, mas tendo desaparecido, dias antes da sua realisação, todas as frizas e camarotes, até da ultima ordem, assim se resolveu, para que fôsse menor o numero de descontentes, que não se conseguirá extinguir completamente, visto que para o baile de terça-feira já poucos logares restam, tambem, para vender.

GINASIO

As recitas de Carnaval

Não dá bailes o Ginasio, o que equivale a dizer que as brincadeiras carnavalescas, alli, no elegante teatro, tão predilecto da alta roda, se concentram, se comprimem resultando, portanto, mais intensas, mais frequentes e entusiasticas.

Foi Lucinda Simões, a grande artista, quem, com rara habilidade e felicidade, organisou esses espectaculos, verdadeiramente sensacionaes e em extremo hilariantes. Hoje e segunda-feira representar-se-ha, a peça italiana «Paz em tempo de guerra», cuja «première» se efectuou hontem e á qual a critica não deixará de louvar, como merece, visto que é das mais espirituosas producções do teatro contemporaneo pelo que respeita ás recitas de domingo e terça-feira basta dizer-lhes o programma para estar feita a sua recomendação. Eil-o: O 1.º acto do «Amigo Fritz», com a seguinte distribuição: «Catarina», Lucinda Simões; «Amigo Fritz», Julieta Simões; «Isabel», Laura Hirsch; «Rabino», Amelia Perry; «Suzel», Lusitana Sayal; «Fredetico», Julieta Silva; «Hansot», Carmen Marques; «José», Branca Fonseca; a comedia em 1 acto do Barão de Roussado, «O ditoso fado», tendo como interpretes na parte de «Violante», Julieta Simões, e na do «dr. Sarafva», Samwel Diniz, e, por fim, «Leitura e escrita», dos irmãos Quintero, com Francisco Judicibus na «Tomasita» e Samwel Diniz na «Gozosa». São, portanto, espectaculos de permanente gargalhada os que vae proporcionar-nos o Ginasio.

Eden

Espectaculos variados e deslumbrantes bailes

Nenhuns excedem, em brilhantismo e animação, os esplendidos bailes do Eden, que este ano são antecedidos de magnificos espectaculos, com o que ha de melhor em opereta e revista. D'aquela, é o «Mercado de Donzelas» que ali veremos representar e cujo exito é tão grandioso e incomparavel que levou a empreza a fazel-a repetir, não só hoje, mas egualmente nas tres outras noites de carnaval.

Para matar saudades dos tempos em que tanto nos alegrou com as suas exibições teremos, ainda, no espectaculo d'hoje e de segunda-feira, o 1.º quadro da revista «Dominó» e nos de domingo e terça-feira um outro quadro, mas da revista «Aqui d'El-Rei», com todos os numeros mais aplaudidos da festejada peça. Estes dois quadros oferecem curiosas novidades na distribuição dos seus papeis. Assim no «Dominó» o «compadre Tomas» será Sofia Santos; Cremilda d'Oliveira cantará com Vasco Sant'Ana o dueto do «Gallo e da Lareira», fazendo a notavel artista o 1.º d'esses papeis; Antonio Gomes será «A Pastorinha Triste»; João Silva «A Montanha»; Martins d'Almeida «A Fiandeira»; Laura Costa «O Serrano» e Humberto Miranda «A Serrana», sendo Pinto Ramos a «1.ª Queijeira» e Alvaro Pereira, Joaquim Roda e Joaquim Pacheco os restantes. No quadro da «Greve Geral» da revista «Aqui d'El-Rei», a distribuição é a seguinte: «Compadre Valentim» Ema d'Oliveira; «Guarda fiscal», Marcia Bela; «Alfaiate», Ilda Lilaly; «Sapateiro», Zulmira Bettencourt; «Barbeiro», Leontina Santos; «Padeiro», Arminda Martins; «Chica», Joaquim Roda; «Os 5 transparentes», Alvaro Pereira, Calado, Miguel Pereira, Joaquim Pacheco e Octavio Matos; «Azeiteiro», Irene Gomes; «Azeiteira», Martins d'Almeida, e os «3 irmãos» Vasco Sant'Ana, Humberto Miranda e Alvaro Pereira.

A seguir a estes espectaculos haverá para os quaes a sala do Eden, nivelada com o palco, dispõe de excepcionaes condições. Alli se reunirão centenas de mascarados dançando toda a noite, iniciando esses bailes numeroso cortejo que em marcha «aux flambeaux» e rompendo do proscenio terá a compôl-o o grupo garrido das gentis coristas e bailarinas do Eden ostentando lindos e caprichosos costumes da mais requintada elegancia.

No Trindade

«O Morgado de Fafe», «Bonecos de trapo»

O teatro da Trindade vae ser, sem duvida, o ponto de reunião preferido pelos que gostam de divertir-se, assistindo ao mesmo tempo ao desempenho de boas peças.

E o teatro da Trindade capricha em nos dar o melhor e o mais escolhido do seu repertorio. Assim, inaugura hoje os seus espectaculos do Carnaval com a 1.ª representação, n'esse teatro, da comedia de Camillo Castelo Branco, «O Morgado de Fafe», notavel creação de Ferreira da Silva, tendo como principaes interpretes Etelvina Serra, Carlos Santos, Teodoro Santos, Tomás Vieira, etc., etc.

Como se isto não bastasse, dá-nos tambem a 1.ª representação da comedia-farça lirica, de Antonio Paso, arranjo de Marçal Vaz e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte, «Bonecos de trapo», tendo como interpretes Etelvina Serra, Maria Clementina, Antonio Pinheiro, Tomás Vieira, Artur Duarte, etc., etc.

A acção passa-se em Madrid. O 2.º quadro da farça «Os Bonecos de trapo» passa-se no «Imperial-Club» durante um espectaculo de variedades em que tomam parte, entre outros numeros:

Paco Talavera, Teodoro Santos, Hermanas Gavilan, notaveis bailarinas, «Les-Hispania», duetistas.

A empreza, desejando dar o maior brilhantismo a estes espectaculos, apresenta scenarios novos de Campos, Oliveira & Rocha.

Como se vê, vão ser magnificas as noites no teatro da Trindade.

No Politeama

Noites de constante hilaridade! Noites de verdadeira alegria!

No teatro Politeama, o Carnaval vae marcar, como sóe dizer-se, e por uma razão unica: é que a comedia ali em scena é uma verdadeira fabrica de gargalhadas. E a companhia promete represental-a, como sempre, magnificamente, mas imprimindo a todas as scenas mais chiste, mais graça que a habitual.

Toda a Lisboa conhece a deliciosa comedia «Conde-Barão», toda a Lisboa tem ido apreciala. Imagine-se o que será nas noites de Carnaval essa desopilante peça, representada a primor.

Dos bailes de mascaras, desnecessario é falar. Ali se dão ponto de reunião as mais chics, as mais espirituosas, tendo os bailes do Politeama uma tradição muito sua, que a empreza capricha em manter, e a nosso ver com muito acerto.

Bela iluminação, teatro elegante por excelencia, magnifica orquestra, dominós e mascaras encantadoras, que mais é necessario para atrair uma concorrencia «hors ligne»? Portanto, no Politeama são certas as enchentes nas noites de Carnaval e quem ainda não tiver logar marcado que se apresse a fazel-o.

Apolo

A sua revista e os seus bailes

O mais popular dos espectaculos na actualidade é, sem duvida alguma o que proporciona aos seus frequentadores o teatro Apolo, com a sua revista intitulada «Pim!», cuja significação é contada pelo galante actor Gomes em alegres «couplets». Anunciar esta peça é o mesmo do que afirmar-se que o Apolo contará uma nova enchente, tal o entusiasmo com que o publico a acolhe desde a «première», tendo chegado a ser necessaria a intervenção da autoridade para regularisar o transito na rua da Palma, em razão da enorme afluencia de publico na rua, á hora de começar o espectaculo. A peça, que tem critica a factos de palpitante actualidade, consegue interessar o publico nos seus dois actos, nos quaes entre outros, ha a notar os papeis desempenhados por Jorge Roldão, impagavel de «verve» no «cosinheiro» e no «homem do bombo» especialmente. Hoje, no Apolo, com essa popularissima peça inauguram-se as recitas de Carnaval, que serão acompanhadas de tres esplendidos bailes aos quaes teem direito a assistir os compradores de «fauteuils» e em que tomarão parte as coristas e bailarinas do teatro, que estará profusamente iluminado e ornamentado com requintado bom gosto e no qual os seus «habitués» poderão utilisar-se do «restaurant», cujo serviço esmerado deve deixar satisfeitos os mais exigentes. Muitos camarotes e frizas para estas festas foram previamente tomados, não sendo necessario portanto ser profeta para asseverar que o Apolo vae ter outras 3 novas enchentes collossaes.

Nos clubs

NO PALACIO REGALEIRA

O Carnaval não desmerecerá da tradição

que anda ligada ás salas do edificio do largo de S. Domingos

Para a Lisboa de ha trinta anos, o palacio Regaleira evoca recordações que dificilmente desaparecem da mente daqueles que sabem a historia, que conhecem o belo edificio do largo de S. Domingos.

Salas sumptuosas, que tantos pares da alta sociedade viram passar enlaçados no redemoinhar lento ou apressado da valsa, no tempo em que esse palacio pertencia a um dos «leões» de Lisboa, parece ainda hoje conservarem um «cachet» de distinção que fala á memoria, que se respira na atmosfera dessas salas.

Parece-nos a cada momento ver surgir as figuras de ha trinta anos, —tantas delas desaparecidas para sempre! Mas é uma recordação suave a que assim se evoca, porque nas noites de Carnaval, tão proximas, daqui a horas, podemos assim dizer, o palacio Regaleira brilhará, resplandecerá como nesses saudosos tempos.

A direcção do Club ali instalado capricha em proporcionar aos seus «habitués» noites bem passadas, noites de verdadeiro prazer.

E vae conseguil-o, porque á beleza do edificio, cujas salas são amplas e lindamente decoradas, se juntarão a iluminação deslumbrante, musica escolhida e uma rigorosa selecção de convidados, o que contribuirá para tornar os bailes do palacio Regaleira dos melhores que na presente quadra se nos oferecem para passar umas horas de delicioso bem estar.

Por mais que se diga, o Carnaval não morreu ainda e não morrerá tão cedo. Desapareceu, sim— e bom é que assim seja — o das ruas, o Carnaval sujo e indecente, que causava asco, que chegava a provocar nauzeas, essa mistura de trapos imundos e de rostos avinhados que se divertiam estupidamente, grosseiramente, alvarmente.

Mas vêr um rosto de mulher, que promete ser lindo, oculto por um loup, vêr uns dentes alvos de nacar surgirem num sorriso delicioso que uma boca breve e de labios carminados entreabriu, ou tentar adivinhar sob um dominó umas fórmas esbeltas, é ainda um verdadeiro prazer, que tenta mesmo o mais santo.

E quando o quadro que emoldura essas lindas figuras é constituido por salas profusamente decoradas, pelas scintilações das miriades de luzes, por uma musica deliciosa, como no palacio Regaleira sucede, então o prazer redobra, os sentidos adormecem numa doce embriaguez e até mesmo os que já passaram ha muito a mocidade se sentem rejuvenescidos.

No palacio da Regaleira o serviço de buffete é esmerado, o que vem contribuir para que seja mais um atractivo a juntar aos muitos que ali se encontram. A orquestra é escolhida tambem, o que concorrerá para a animação que ali se vae notar nas tres noites de Carnaval.

Tem tradições o palacio Regaleira. A direcção quere mantel-as embora isso lhe custe centenas de escudos não se preocupa. Prometeu a si mesma que este ano as suas festas de Carnaval hão-de dar brado e pelo que sabemos e ouvimos estamos plenamente convencidos de que conseguirá por completo o seu desideratum.

Os que não fôrem socios ou «habitués» do palacio Regaleira que se apressem, portanto, a fazerem-se ali apresentar. Tomem o nosso conselho e verão que se não hão-de arrepender.

O CARNAVAL NO MAXIM'S

Tres noites deliciosas

Lindas mulheres, flôres, iluminação deslumbrante, bela musica, de tudo isso haverá no sumptuoso Palacio Foz

Já entraram alguma vez no Maxim's? De certo que sim, porque não ha ninguem de bom gosto em Lisboa que se não tenha ali feito apresentar uma vez pelo menos, para vêr salas lindamente ornadas com magnificas obras de talha, para passar umas horas de verdadeiro regalo ouvindo um sexteto digno desse nome e como poucos ou nenhuns ha entre nós, ou, finalmente, para saborear um jantar ou uma ceia no seu restaurant, uma sala duma amplidão enorme, scintilante com as luzes que se reflectem nos cristaes que se ostentam em cima das mezas e cujos «menus» são deliciosamente confeccionados.

No Maxim's ha bom gosto, ha elegancia, ha uma sociedade escolhida entre os que sabem divertir-se. Não entra ali quem quere, chegando a direcção do belo Club a sêr mesmo rigorosa na escolha.

Pois no Maxim's vae haver Carnaval, o mesmo é que dizer noites de alegria, noites de verdadeiro encanto. Do que será a concorrencia a essas lindas festas ocioso será falar. Da qualidade, já acima dizemos.

O edificio é em si mesmo uma obra de arte e das mais belas que entre nós se conhecem. O palacio Foz, pela sua arquitectura e pela riqueza da sua ornamentação, honra os artistas portuguezes que nele trabalharam e que a ele consagraram o melhor dos seus esforços e do seu talento. E', sem exagero, sumptuosissimo.

O Maxim's ocupa, como se sabe, a mais bela parte do palacio Foz, a mais ampla e a mais rica. Imagine-se, pois, o que será o Carnaval nessas lindas salas, o efeito deslumbrante que produzirão as centenas de luzes reflectindo-se nos espelhos, espalhando-se a jorros!

Que efeito não fará nos que tiverem a dita de ali entrar a formosa sala do restaurante, um verdadeiro salão de baile, como outro não ha em Lisboa, tão amplo, tão belo, ouvindo uma orquestra constituida por professores e saboreando deliciosas iguarias feitas pela mão de um verdadeiro Vatel!

O cuidado, o bom gosto, presidiram á organisação das festas que ali vão dar-se. Desse cuidado, desse bom gosto, temos uma prova na escolha dos trajes.

No domingo, os dominós são brancos. Só os dessa côr são admitidos. Na segunda-feira, é a côr verde a escolhida. E, na terça-feira, misturar-se-hão as duas côres, o que deve produzir, em qualquer das tres noites, um efeito deslumbrante, um efeito verdadeiramente feerico.

De numerosas pessoas da vida elegante sabemos nós que já mandaram reservar mezas no restaurante tanto para jantares, como para ceias, para os tres dias. Essas mesmas pessoas assistirão aos bailes. Portanto, a priori, se pode assegurar que será escolhida e numerosissima a frequencia que acudirá ao Maxim's no Carnaval.

Num momento em que a vida tantas preocupações causa, passar umas noites de prazer estonteante, vendo lindas mulheres, ouvindo boa musica e saboreando um vinho delicioso é uma miragem verdadeiramente sedutora.

Mas essa miragem torna-se em realidade, transforma-se numa coisa palpavel, vivida, para quem fôr aos salões do Maxim's nas tres noites do Carnaval.

Não é demais, por isso, exalçar o criterioso bom gosto da direcção do belo Club ao franquear as suas salas aos seus habituaes frequentadores e aos seus convidados, proporcionando-lhes noites de verdadeiro prazer, noites em que a vida nos aparece sob um aspecto risonho, cheio de ilusões e de sonhos.

Bemditas as horas que assim se passam! Bemditos os momentos que decorrem ligeiros como segundos, deixando-nos ao acordar da embriaguez dos sentidos uma recordação agradavel e imperecivel!

As noites de Carnaval no Maxim's vão ser desses momentos. Tudo se conjuga para tal fim. Lindas mulheres, gente escolhida, bela musica, dominós que rodopiam estreitamente enlaçados no ardor da valsa, flôres, luzes scintilantes, iguarias deliciosas, vinhos capitosos, que mais é necessario para aformosear e tornar encantadora a vida?

Carnaval! Carnaval! Recordações que acodem em tropel ao espirito dos que já passaram a quadra da mocidade, o gozo, a embriaguez do momento presente para os que estão em plena juventude!

NO PALACE CLUB

Invocando os "Salsas„ e os clubs do Rio de Janeiro

O Carnaval das salas cheio de espirito e de elegancia «rafinée»—Premios ás melhores mascaras

Entre nós o Carnaval teve já as suas tradições de bom gosto, que do nosso tempo foram representadas, mais recentemente, pelas cavalhadas organisadas pelo «Club dos Salsas». Ainda não vão longe as epocas em que ao Chiado principalmente e ás ruas principaes da Baixa afluia uma consideravel multidão para rir a bom rir com as engraçadissimas caricaturas que os «Salsas» apresentavam dos factos e das personagens mais em evidencia durante o ano e aplaudir esse punhado de rapazes de bom gosto que se divertia e sabia divertir o publico.

Depois o Carnaval foi-se abastardando pouco a pouco, das ruas desapareceu o espirito e a graça, para dar logar a isso que nos ultimos tempos ai se vem arrastando. A unica coisa que com geito, expressemo-nos assim, hoje temos entre nós, no Carnaval, são os Clubs.

Esse facto traz-nos á memoria os clubs do Rio de Janeiro celebres pelas suas festas e pelos seus folguedos carnavalescos. Citemos ao acaso da memoria os Fenianos, Tenentes do Diabo, Democraticos, Politicos e muitos outros, que dão sempre brado por ocasião do Carnaval.

Instituições de recreio, durante o ano dão recepções e bailes aos seus socios, os quaes durante os doze mezes se quotisam—e não é tão pequena a verba—não só para essas diversões como ainda para as da epoca carnavalesca, que assumem sempre um brilhantismo excepcional.

Os «Salsas» desapareceram, como acima dizemos, e foram os Clubs onde se refugiou o que de melhor tem o Carnaval em espirito, em graça, em riqueza e em genio inventivo mesmo, porque hão-de concordar que é simplesmente delicioso o ser-se intrigado por uma linda mascarada, cujo rosto formoso se entrevê por sob o «loup» que lhe encobre as feições, cujas fórmas belas se adivinham ou sob o dominó, ou sob o traje que o capricho, a fantasia feminina escolheu para melhor seduzir, para mais agradar.

E quando se tem a certeza de que no local onde a intriga se esboça não ha, não entram «chuias», o encanto, o picante da aventura redobram.

O Palace-Club é um desses locaes. Frequentado por uma sociedade de escolha, que não admite elementos cuja categoria social não esteja superiormente definida, conseguiu impôr-se no nosso meio e recebe nos seus salões o que ha de mais chic e elegante.

Desde o atrio, onde as esculturas de Simões d'Almeida evocam ao nosso espirito motivos gregos de beleza, até ao grande salão de restaurante e baile, o Palace-Club é uma casa onde ha um certo ambiente, onde se vive bem e intensamente. Não é a vulgar casa que apenas serve para se ir saciar uma paixão, como muita gente supõe ou pensa. Não. E' um ponto de reunião onde se congregam elementos que sabem viver, que procuram aligeirar as horas tantas vezes aborrecidas e cheias de preocupações que a vida intensa que hoje se leva a todos nós traz.

As noites do Palace-Club são das mais distintas que ha em Lisboa. Por ali teem passado dezenas e centenas de estrangeiros distintos que nos teem visitado, os quaes todos eles levam uma recordação inolvidavel dos momentos que ali estiveram.

Imagine-se, pois, o que vae ser o Carnaval no Palace, este ano, em que a sua direcção entendeu que devia distribuir premios e premios valiosos ás melhores mascaras.

Se já ali concorriam as mais finas mascaras, as que maior cuidado e bom gosto punham em se apresentar, o que fará com a esperança de obter um premio? Não pelo dinheiro ou pelo objecto de arte que se disputa, mas principalmente pela qualificação obtida.

A alma feminina é um misterio— vá já o logar comum—mas a verdade é que não ha mulher alguma que não faça prodigios para ser superior ás outras, que não capriche em se apresentar de modo a deslumbrar e a vencer as suas rivaes. O que não iremos nós vêr nas noites de Carnaval no Palace-Club?!

Lindas mulheres, musica deliciosa, edificio dos mais sumptuosos, sociedade escolhida, magnificas decorações e iluminação, tudo concorre para que possamos augurar desde já o maior e o mais merecido exito ás noites de Carnaval nessa esplendida casa de diversão, onde as horas passam como que por encanto.

O Carnaval no Salão Olimpia

Films graciosos! Folia! Gargalhada!

O Olimpia é—toda a gente o sabe— o cinema elegante por excelencia, o ponto de «rendez-vous» da nossa primeira sociedade. E não é só pela escolha da sua frequencia que ele prima: é tambem pelos «films» que apresenta, que são sempre dos melhores e dos mais escolhidos.

O Olimpia tem a tradição dos carnavaes elegantes. Os dias de Carnaval são sempre de verdadeira gargalhada, de animação extraordinaria. Este ano, o mesmo sucederá, pois que Leopoldo O'Donnell, com o «savoir faire» que o distingue, está confeccionando um programa simplesmente soberbo para os quatro dias, visto que o sabado é já considerado de gala no Olimpia.

E' a estreia dos espectaculos de Carnaval. Será nesse dia estreiada a graciosa comedia «Charlot sem sorte». Ora Charlot é o impagavel comico cuja aparição no «écran» basta para fazer rir a bandeiras despregadas. O que será a comedia «Charlot sem sorte»? Facil é de prevêr.

Acrescentemos a estreia da extravagante orquestra de Tziganos sob a direcção de Bonet, digamos ainda que o Olimpia apresentará belas ornamentações e brilhantes iluminações, e far-se-ha assim uma idéa do que vae ser o Carnaval no elegante cinema da rua dos Condes A alegria será esfuziante, a gargalhada constante. Ri! Ri! A vida são dois dias e tristezas não pagam dividas!

NO COLISEU DOS RECREIOS

Os bailes e os espectaculos do Carnaval

serão, como sempre, os mais populares e concorridos

O circo da rua de Santo Antão tem o seu publico especial, um publico que é afinal todo o publico lisboeta, porque não ha ninguem, absolutamente ninguem, que não goste de ir ali passar umas horas de agradavel diversão, rindo a bom rir com as facecias dos clowns, aplaudindo numeros de ginastica, entusiasmando-se por vezes com verdadeiras celebridades que até nós veem na sua missão artistica de conquistar gloria e dinheiro.

Os logares, este ano, no Colizeu teem sido disputados a murro, póde dizer-se sem exagero. No noticiario dos jornaes por mais duma vez se tem lido que é preciso intervir a guarda republicana para restabelecer a ordem, dai a afluencia de publico ávido de assistir aos espectaculos. Nas «matinées» nem necessario é falar. A petizada de Lisboa acode ali aos domingos, ri, aplaude, e para ela é um verdadeiro prazer, a melhor diversão que se lhe póde dar.

Não ha ano algum em que no Carnaval o Coliseu dos Recreios se não encha. Poder-se-ha ir a todos os bailes, assistir desde os melhores aos de menor categoria. A' «tournée» não fica completa se se não fôr ao Coliseu. Está no habito, está na tradição, constitue uma necessidade.

E' realmente surpreendente vêr o vasto circo completamente cheio, sem um unico logar vago, ouvir o «bruhahá» que se eleva dentre os milhares de espectadores que no recinto se acumulam, presenciar a animação que ali reina como soberana.

Os espectaculos são magnificos, porque a companhia que ali está trabalhando é das melhores e mais completas que teem vindo a Lisboa. Equilibristas aereos, excentricos comicos, malabaristas, acrobatas, clowns, contorsionistas, ginastas, de tudo ali ha, e do melhor. Entre os clowns, sem desprimor para os restantes, bastará citar os nomes de Rico e Alex para se ficar sabendo que a gargalhada é constante e que ainda o mais sorumbatico tem por força de rir, de rir a bom rir.

Pois nas noites de Carnaval os clowns que estão trabalhando no belo circo das portas de Santo Antão prometeram que não ha de haver um unico espectador a quem não façam rebentar de riso e é de apostar em como cumprirão a sua promessa.

Dos bailes, depois do que já dissemos, nem vale a pena tornar a falar. Todos nós, ali iremos ver as «pastorinhas», os «salsas» e os «chéchés», passar umas horas alegres e descuidadas, atirando para longe as preocupações e as tristezas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3464—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Ricos e pobres

Em presença das dificuldades crescentes que assoberbam a existencia economica do paiz causa assombro ver a indiferença com que as classes superiores encaram uma situação que é aterradora para todos, mas que para elas principalmente o deveria ser.

Não se regista, da parte dessas classes, nenhum gesto, nenhuma atitude, nenhum movimento no sentido de procurar solucionar o problema da vida cara, ou, pelo menos de tentar aliviar o sofrimento e as privações das classes pobres.

Nós já não apelamos para os sentimentos de solidariedade nacional, nem mesmo para os sentimentos, ainda mais vastos, da humanidade. Apelamos para o egoismo dessas classes, para os seus interesses mais vitaes, para o instinto da conservação que nelas deve existir, como em todos os organismos que se formam com a carne palpitante da propria vida.

Porventura julgam essas classes que é possivel, não só manter-se, mas agravar-se indefinidamente a situação economica deste paiz?

Não é possivel, e de todas as soluções, por mais espantosas, por mais violentas, por mais extraordinarias, que o problema possa ter, nenhuma é, ao mesmo tempo, mais absurda e mais alarmante do que a de que este estado de coisas possa prolongar-se, assinalando pelo crescendo vertiginoso que o caracterisa.

As classes superiores, as classes ricas, deviam olhar para o que se passa, e procurar, por qualquer forma, evitar que o desespero, que é tão mau conselheiro, ganhe irresistivelmente o coração das multidões. Não faltam a essas classes recursos para atenuar a carestia da vida. Façam-o, porque trabalham, trabalham pela sua segurança, trabalham pelo seu futuro, trabalham pela sua vida.

Ha uma grande obra de assistencia a fazer. Porque não a intentam? A' medida que a fome fôr desaparecendo dos lares, a convulsão que nos ameaça perderá probabilidades de eclosão. Se para isso é necessario gastar centenas, milhares de contos, porventura os lucros da guerra não dão margem para uma acção colectiva daqueles que com a guerra lucraram?

Agora mesmo se anuncia a chegada a Lisboa de alguns navios carregados de batata. Porque é que não assistiremos ao espectaculo simpatico de vermos adquirida essa batata por creaturas ricas que a distribuissem por um pequeno preço á população necessitada de Lisboa? Os prejuizos podem ser avultados, mas facilmente os podem cobrir os ricos, alguns dos quaes viram a opulencia bafejal-os em poucos anos, ou até em poucos mezes.

Estes auxilios não teriam só um valor material: teriam tambem um valor moral. Suavisariam muitas cobras que já germinam nos subsolos da sociedade. Demonstrariam a existencia dum elo, que já dificilmente se descortina, e que assim seria posto em toda a evidencia, entre os felizes que a sorte tem bafejado e os infelizes para quem ela tem sido descaroavel madrasta.

Estes gestos são os unicos que podem abrandar os corações, e constituem uma solida garantia de defesa. A esperança nas baionetas muitas vezes é ilusoria, e, consoante a consagrada fraze, tudo se pode fazer com essas baionetas, menos sentar-se alguem em cima delas, como num trono solido e inabalavel.

Não se publica amanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Dr. Domingos Pereira

Do Porto, onde foi representar o chefe do Estado nas festas comemorativas do 13 de Fevereiro, regressou a Lisboa, acompanhado dos seus secretarios, o sr. presidente do ministerio.

ALTO E CLARO...

MADEIRA: a perola do Oceano

Telegrafia sem fios—Questão saccarina Regulamentação do jogo

Eis o triplice fulcro das necessidades urgentes em que gira toda a situação da Madeira.

O dr. Pedro Goes Pita, volta e meia, ergue na Camara a sua voz em prol da terra que, como seu representante, o enviou ao parlamento. E as suas frazes irritam por vezes os seus colegas, provocam-lhes «apartes», produzem mesmo fundas divergencias entre o orador e a Camara. Foi por isso que ante-hontem quando o strenuo defensor da Madeira passava junto á bancada dos jornalistas lhe pedimos uma larga exposição das necessidades madeirenses. E logo, gentilmente, sem se fazer rogado, o dr. Pedro Pita, emquanto varios outros deputados iam fazendo retorica, nos disse, com a sua verbosidade de sempre, o que a seguir fielmente reproduzimos.

—Quere saber, em resumo, em que consistem as reclamações da Madeira, não é assim? E' bem legitimo, com os demonios! Ouve-me sempre reclamando contra o abandono a que tem sido votada a minha pobre ilha, e é bem legitima a sua curiosidade. Tenho muito prazer em satisfazer-lh'a, creia. Os «não apoiados», que surgem, ordinariamente, quando eu me queixo e reclamo na Camara a que pertenço, talvez o tenham feito suspeitar, e a muita gente, que a Madeira vive um mar de rosas, feliz, contente, mas sempre pedinchona pela boca dos seus representantes.

«Melhor fôra que tivessem razão os que são prontos no «não apoiado». Oh! muito melhor!

«Infelizmente, a Madeira vive um atrazo desolador; carece de tudo e, apezar das suas belezas naturaes, que são incomparaveis, não póde progredir. Porque nem ao menos lhe consentem que as aproveite em seu beneficio! E' tal qual a conheci ha 20 anos, com pequenissima diferença, a muito custo alcançada e, ainda assim, com recursos proprios. E—quere saber—creio que já assim era tambem ha 50 anos!

A Madeira, meu amigo, só póde comparar-se a uma pastora linda, dotada duma beleza invulgar, mas coberta de andrajos e esquecida no isolamento dum monte distante das populações, que a não ouvem, embora lamente a sua sorte!

—Ouvi falar em estradas ha pouco tempo feitas...

—Sim; é certo; mas sabe lá com que sacrificio! A' energia do dr. Vasco Marques, senador pela Madeira, e então presidente da comissão executiva da junta geral, á sua tenacidade, ao seu esforço e aos recursos proprios, deve ela esse melhoramento, ainda assim insignificante, se o compararmos com o que ela necessita absolutamente. E bom foi que me falasse em tal, porque eu quero que a sua «Capital» contribua para desfazer uma lenda que por aí se espalhou á roda disso. Afirmou-se que taes estradas nunca existiram senão no papel...

—Mas...

—Creia; disseram. Ora atenda bem. A junta geral do Funchal foi quem mandou construir essas estradas. Mas como não dispunha da quantia necessaria (nem em 30 anos dela poderia dispôr) teve necessidade de contrair um emprestimo de 700 contos para esse fim, sacrificando quarenta e tres contos em cada ano para amortisação e juros. Toda essa quantia foi aplicada na construção de duas lindissimas estradas, partindo ambas do Funchal e dirigindo-se, uma pelo lado de leste até Machico, e outra pelo lado oeste até á Ribeira Brava, cortando depois para o norte da ilha. Esta, sobretudo, é verdadeiramente linda. A paisagem é variadissima, sempre cheia de encanto e os que conhecem a Suissa, afirmam não haver ali nada mais surpreendente, nada que tão belo seja. Mas é pouquissimo; é quasi nada. Antes da guerra, um kilometro de estrada custava, na Madeira, cerca de 12 contos! Admira-se? E' porque não conhece a natureza do terreno e o acidentado da ilha. Pois custava... e custava em hasta publica, visto que todas elas são feitas nestas condições. Já vê, portanto, que apenas temos umas, poucas, dezenas de kilometros, cerca de 60, que bem caro nos custaram, que tão duramente cercearam os fracos recursos da junta geral e que não dão, consequentemente, motivo de gratidão para aqueles que nos... «esquecem». Deixe passar o «esquecem»; ha quem não goste que eu lhe chame «abandono» e eu, para não irritar os seus nervos, convencionei chamar-lhe «esquecimento». E' mais «suave», como vê. Mas para terminar este assunto «estradas»: quere que lhe diga o que elas teem de encanto, o que elas puderam contribuir para que as belezas da Madeira estejam mais facilmente acessiveis ao turista. Pois ouça a esse respeito as insuspeitas opiniões de quem de lá não é. O dr. Alvaro de Castro e o capitão-tenente Jaime de Sousa, que nós levámos a percorrel-as, o informarão. Esses, ao menos, bem sabem que elas não existem só no papel...

—A proposito de Jaime de Sousa, lembra-me o projecto de lei por ele apresentado, concedendo a Cruz de Guerra ás cidades do Funchal e Ponta Delgada. Molestou-os o tel-o a Camara enviado ás comissões?...

—Entendamo-nos, meu amigo. Não foi a não satisfação duma vaidade, embora bem justa, o que nos molestou. Não. E eu, que mais indignadamente protestei, não o fiz por essa razão. Bem o sabe, porque me ouviu. Senti, apenas, que depois de nos terem abandonado...

—Ou «esquecido»

—Abandonado. Neste caso, tem de ser abandonado. Que depois de nos terem abandonado—dizia eu—deixando-nos entregues a nós mesmo, ainda depois recusassem o que era de toda a justiça que concedessem. Ouça: bastaria o remorso! Mas não falemos nisso. Dêemnos o que nos é necessario e fiquem com a Cruz de Guerra. A Madeira—sei lá!—era capaz de lhes dar uma Cruz de Paz—dava, creia, inventava-a, até—se lhe dessem o que ela necessita para viver, se lhe resolvessem as questões que a interessam.

—Mas em que consistem elas?

—São muitas, meu amigo; mas eu creio que ela ficaria satisfeita vendo resolvidas duas ou tres. Resolvidas estas, ela resolveria por si só as restantes e não mais importunaria os poderes publicos. Sim. No momento, bem póde resumir-se nisto:—telegrafia sem fios, questão sacarina e regulamentação do jogo.

—Telegrafia sem fios?

—Custa a crer que a não haja na Madeira, não é assim? Pois é a verdade! Mas com esta agravante:—é que tendo o governo inglez uma estação radio-telegrafica na Madeira para seu serviço durante a guerra, desmontou-a, encaixotou-a, e ainda existe encaixotada, ali, esperando que o governo portuguez resolva compral-a ou não!

«Os inconvenientes que resultam desta falta são formidaveis. Basta dizer-lhe que a navegação vae preferindo aportar ás Ilhas Canarias, afastando-se assim da Madeira. E é natural. Ao passo que, indo ás Canarias, pódem prevenir do momento exacto da sua chegada e indicar os refrescos de que vão carecer e ter, portanto, tudo já pronto a embarcar, quando chegam, o que lhes permite uma insignificante demora — na Madeira são obrigados a esperar muito mais tempo, visto que só depois da chegada é que podem fazer as suas requisições. Ora, sabido que os vapores que tocavam na Madeira eram, na sua maioria, inglezes e que os inglezes não esquecem nunca que tempo é dinheiro, facil se torna concluir o que sucede:—fogem. Veja o meu amigo a vergonha que isto representa, para nós, e para o paiz até!

«Esta, afinal, é apenas uma das tres. Outra, é a questão sacarina. E quere ver em que ponto ela está, o que é? Simplesmente isto: Em maio do ano passado, numa má hora para os madeirenses, um decreto ditatorial, veiu resolvel-a. Resolvel-a?! Embrulhal-a, complical-a, resuscital-a! E' de tal ordem que toda a gente—produtores, fabricantes d'assucar, d'alcool, de aguardente e de vinhos e consumidores—toda a gente— creia — logo barafustou contra ele!

«Ninguem procura saber se a cana doce produz assucar, se ela é a cultura remuneradora, se junto dela e dentro dela se produz o milho, o feijão, as pastagens, etc.; se, em virtude dela, póde existir a importantissima industria de manteiga; se ela facilita as industrias de bordados e de transportes maritimos. Nada! Só se lembram que dela se faz aguardente, como se não fosse possivel diminuir a produção da aguardente, colocando-a como já estava, nos limites do razoavel sem matar essa cultura; e ninguem pensa tambem na crise tremenda que a Madeira atravessaria—e que infelizmente já se sente—com a sua extinção, consequencia infalivel desse decreto, se el se mantiver.

—Mas v. ex.ª, se me não engano, já tratou dessa questão na Camara...

—Sim. Propuz que uma comissão especial fosse encarregada de estudar o celebre decreto, para que a Camara, revendo-o, o modificasse. Não aceitaram a comissão especial e submeteram-se á apreciação das comissões já existentes. Resultado: até hoje, nada de parecer!

«E não querem que eu me revolte contra este desprezo, perdão, contra este «esquecimento»! E' de enervar, de aborrecer, de lembrar... fugir! Quere agora ver? Estamos em vesperas da colheita, já não falta um mez para nela entrarmos. O resto... não necessito dizer-lh'o.

«E comtudo... «não apoiado». A Madeira é filha dilecta deste paiz e sou eu quem não tenho razão quando, legitimamente, em nome dela porque a represento, me queixo!

«Oh! amigo, deixem-me ao menos, como eu ainda ha pouco pedia lá dentro, a consolação do preso:—falar! Que demonio! Creio que não é pedir muito. A troco de tanto... esquecimento, falar, creio que não é de mais...

—Em todo o caso, parece-me que a questão julgada por si mais importante é a da regulamentação do jogo. Pois não é?

—Sem duvida. Tão importante que, resolvida ela, nós, assim o espero, vamos pedir o contrario do que hoje pedimos:—que nos esqueçam e nos deixem em paz. A Madeira, meu caro, pelo seu clima, pela sua situação, pelas suas belezas naturaes, por tudo, emfim, é uma esplendida estancia de turismo. Mas o turismo não se consegue, evidentemente, com ruas estreitas e tortuosas, com uma cidade sem saneamento, sem hoteis, sem estradas que facilmente conduzam o viajante aos pontos onde possam admirar a paisagem e as mil belezas da natureza, sem um milhar de coisas, emfim, que só com dinheiro e muito dinheiro se consegue.

«As corporações administrativas lutando com uma falta enorme de recursos, nada podem fazer; e o Estado, que não tem, não póde dar, e tem-se negado a dar, sempre que lh'o pedimos. Onde ir procurar novos recursos, sem prejudicar o Estado? Na regulamentação do jogo. O projecto que á Camara apresentámos, eu e os irmãos Olavo, deputados pela Madeira, bem mostra o que para aquela ilha seria a regulamentação do jogo. Creia:—era tudo. Nós ficariamos com os recursos necessarios para fazer da Madeira o que ela merece ser e conseguiriamos dentro em breve evitar o vexame porque passamos a ouvir dizer aos que por lá passam que a Madeira tem só o defeito de ser portugueza. Como se os portuguezes fossem incapazes de aproveitar as suas proprias riquezas, com pruridos de moralidade mal entendida!

«Faz-me lembrar, quando oiço falar os moralistas da não-regulamentação, o morgado arruinado dos velhos tempos, que lançava fogo ao seu solar e se deixava morrer «assado», para não acatar o constitucionalismo!...

«De resto, os madeirenses não pedem senão a regulamentação na Madeira. E ali, querem-na. Bastava que partissem do principio que cada um «come do que gosta». E deixassem.

«Depois, «esqueçam-se» de nós. Não nos importava, então, que recebessem aqueles mil contos que a Madeira para cá envia em cada ano. Não os apoquentariamos, nem teriam necessidade de dizer-me «não apoiado» quando eu, á Madeira, chamasse enteada da metropole madrasta.

«Mas não falemos mais nisto. Se quizer, dou-lhe uma copia do projecto de lei que apresentámos á Camara. O relatorio que o acompanha diz-lhe tudo o que eu poderia dizer-lhe.

E até logo. Mas perdão, espere. Eu quero ainda dizer-lhe uma coisa:—é que, embora seja «moda» fazer-se rogar para «conceder» uma entrevista, eu, que não me fiz rogar, muito grato lhe fico por ter-me proporcionado o meio de dizer aos leitores de «A Capital» o que é a questão da Madeira e as suas bem legitimas reclamações».

Ia proceder-se a uma votação. O sr. Vaz Guedes pronunciava já o sacramental «os srs. deputados que aprovam...»

—No emtanto, obrigado doutor.

—Não tem de quê...

E o dr. Pedro Pita lá foi apressadamente ocupar o seu «fauteuil».

CONTAS DA GUERRA

Uma importante questão que vae ser debatida na Camara dos Deputados.

A guerra passou. Agora ha que irmos fazendo, á clara luz do dia, as contas das despezas feitas. Vimol-o dizendo ha dias pelo que respeita aos serviços sanitarios da Cruz Vermelha. Vemos dizel-o hoje no que toque ás que, pelo ministerio da guerra foram autorisadas e cuja descriminação é necessario fazer-se para que da sua leitura ressalte a nitida, clara e precisa vantagem de as haver permitido e sancionado.

Toda a gente sabe, todos nós sabemos o que foram fazer a Inglaterra as missões militares que para ali partiram sucessivamente em outubro e novembro de 1914 e Janeiro de 1915, mas não seria para desprezar que o ministerio da guerra nos dissesse o que lá foi fazer em janeiro, março, abril e maio d'esse ano o capitão sr. Manuel Antonio Rodrigues; como muito para louvar seria que todos nós soubessemos o que foi fazer a Inglaterra e á America do Norte, em setembro d'esse mesmo ano, o capitão sr. Tomaz Fernandes, que em dezembro de 1916 foi para Inglaterra e ali se conservou até janeiro de 1918, á razão de 1.300 escudos por mez.

Compreendem-se, por exemplo, as verbas dispendidas com os oficiaes que estiveram no estrangeiro fazendo o curso de aviação, mas por muito justa que seja a que vemos distribuida ao sr. capitão Joaquim Nunes que em junho de 1915 sahiu de Portugal—para onde?—e que na lista do ministerio da guerra, d'onde estamos colhendo estas notas, tem apenas a rubrica—«missão ao estrangeiro»—tal laconismo pode dar ámanhã logar aos inimigos do regimen, á costumada campanha contra a Republica. O sr. capitão Joaquim Nunes sahiu de facto em junho de 1915, vemol-o lá fóra em novembro, depois em junho de 1917 já então em França, onde o encontramos de novo em agosto e em novembro, e em março e em julho de 1918. Tudo isto deve estar certo, mas tudo isto devia já hoje estar oficialmente esclarecido, e explicado. A simples nota de «viagem ao estrangeiro», «missão ao estrangeiro» e quejandas, são coisas vagas que podem originar comentarios descabidos, o menos justos.

Agora o que não oferece duvida alguma da situação escandalosa é a estada em Paris desde 15 de outubro de 1918 a 2 de fevereiro de 1919, com duas libras diarias de ajuda de custo e uma despeza extraordinaria de 2.501$91, do mestre de musica Tomaz Jorge Junior, que o ministerio da guerra declara que ali foi para a compra de instrumentos. Que instrumentos foram estes que levaram quatro mezes a comprar? Quem autorisou esta passeiata a Paris? Quanto se gastou na compra d'esses instrumentos? Misterio. Não nol-o diz o ministerio da guerra na nota que temos aqui, e não o sabemos nós.

Quanto aos adidos militares a coisa muda muito de figura. Ahi sim. Ahi é que as verbas aparecem, em ajudas de custo, premios de transferencia, representações e diferenças de cambios... e informações.

Já agora vejamos o que o paiz gastou com os adidos militares durante a guerra.

Capitão Carlos Maria Pereira dos Santos (tenente-coronel quando regressou), adido militar em Madrid desde 29 de fevereiro de 1916 a 30 de janeiro de 1918, tendo como auxiliar desde outubro de 1917, o 3.º oficial Anadio José de Sousa: 12.264$48.

Capitão Alberto da Silva Pais, (major quando voltou), de 28 de fevereiro de 1918 a 31 de março de 1919: 11.135$42.

Tenente-coronel Carlos Maria Pereira dos Santos, que para lá voltou em 31 de março de 1919, mas já com um adjunto, o major Julio Pereira Lourenço, e um arquivista (um arquivista!) o tenente Francisco M. da Costa Andrade, até 31 de dezembro do mesmo ano: 22.728$87.

Isto em Madrid. Em Paris gastou-se: com o sr. tenente-coronel Ortigão Peres (de 9 de dezembro de 1916 a 28 de fevereiro de 1918): 15.352$42; com o tenente-coronel Alfredo Balduino de Seabra Junior, de 28 de fevereiro de 1918 a 30 de junho: 3635$28; com o tenente-coronel Victorino Henrique Godinho e adjunto major André Brun, de 28 de fevereiro de 1919 a 31 de dezembro do mesmo ano: 36.628$63.

Com o major João Carlos Pires Ferreira Chaves e adjunto capitão Mario Uroza Gomes, Rio de Janeiro, de 31 de maio de 1919 a 31 de dezembro: 13.061$87.

Com o tenente-coronel José Esteves Mascarenhas e adjunto tenente Alberto Lelo Portela, na Italia, 6.157$22, de 31 de maio a 31 de dezembro de 1919.

Com o tenente-coronel Alvaro Pope e adjunto capitão Americo Olavo, na Suissa, em junho de 1919: 700$00.

Com o tenente-coronel Fredérico Ferreira Simas e adjunto capitão Edgar Cardoso, na America do Norte, em junho de 1919: 700$00.

Com o major João Barbosa Carqueiro, e tenente-coronel Ivens Ferraz, e adjuntos, em Londres, de 28 de fevereiro de 1918 a 31 de dezembro de 1919: 45.615$45.

Somadas estas verbas, a sua importancia é de tal maneira avultada que para a justificar o ministerio da guerra já a estas horas tem o relatorio ou relatorios dos importantissimos serviços que todos esses adidos desempenharam no decorrer das suas longas estadias no estrangeiro.

Mas emfim, como o caso vae ser tratado no Parlamento por um ilustre deputado liberal, aguardemos o que, em resposta a esse deputado, nos vae dizer o sr. ministro da guerra.

Já é tempo de entrarmos na liquidação das contas...

VIDA TEATRAL

ESPERANZA IRIS

Uma artista que se despede A sua ultima recita

Dia a dia vamos perdendo aquelas qualidades afectivas que fizeram com que os francezes, erradamente, nos apelidassem de «toujours gais», quando em boa verdade o que nós ofereciamos ao estrangeiro que nos dava a honra de nos visitar não era mais do que o nosso caracter impulsivo, exteriorisando o nosso sentir de forma a confirmar o carinho e a hospitalidade que sabiamos despensar a todos os que, apoz curta permanencia entre nós, nos deixavam com saudade, tal a sinceridade com que os acolhiamos. E assim é que tempos houve em que a nossa pequena Lisboa foi, pelo estrangeiro e em especial pelos artistas, desejada e temida. Não se tinha ainda entrado no dominio do reclame espaventoso, cujos efeitos nocivos, dia a dia se acentuam. Tão pouco os criticos eram aos cardumes e daí, talvez, como essa critica era restrita não se davam as contradições que diariamente se vêem, quer sobre o sucesso de qualquer obra, quer sobre o valor de determinado artista.

A opinião publica era ponderadamente orientada, sem «cotteries» sem «parti-pris», com o desejo unico de, sob um criterio mais ou menos falivel mas sempre sincero, ensinar o publico a aplaudir o bom e a criticar o mau

Tudo isto vem a proposito da vinda a Lisboa, da sr.ª Esperanza Iris e da sua «troupe». Para os que, como nós, teem a imperiosa necessidade de estar ao facto do que se passa lá fóra, a sr.ª Esperanza Iris não era uma desconhecida. As suas longas «tournées» na America do Sul e em especial no Brazil, a nação á qual intimamente estamos ligados por tantos laços de afinidade, trouxeram até nós o seu nome de artista, aureolado do «charme» da mulher. A sua estreia, mercê de variados contingencias e um pouco talvez devido a um desmedido reclame, se não mereceu do publico e da critica mais que uma espectativa benevola, deixou-nos pelo menos a impressão do que, ao contrario do que estamos habituados, a sua «troupe» reunia elementos de valor, para formar entre nós, os seus creditos e tornar-se seguidamente credora dos aplausos dum publico, aparentemente frio mas que hoje lh'os não regateia. Não se fez esperar a «revanche» e no «Mercado de Muchachas» o gelo fundiu-se e daí por deante Esperanza Iris, foi acolhida entre nós, não como uma notabilidade que ela propria não tem a pretensão de ser mas como uma artista digna desse nome, em breve acarinhada quasi como compatriota apoz esse gesto de camaradagem para com os seus colegas portuguezes, dedicando-lhes a sua festa artistica.

Ora, foi justamente esse gesto que me levou a entrevistal-a. Sou, por feitio, avesso a entrevistas por ter a noção de que, em geral, são tomadas á conta de reclame e eu sou dos que se não prestam a fazer publicidades de anuncio. Tendo-lhe sido apresentado na noite da sua estreia, por Chaby Pinheiro, supondo com justificada razão, que já me teria esquecido pedi ao meu velho colega e camarada Palmeirim para me servir de introdutor e eis-me no palco do Republica á hora do espectaculo, analisando emquanto espero, um aspecto interessantissimo e entre nós, pouco visto, do valor de Esperanza Iris, como emprezaria: a disciplina dos seus contratados. Sentia pesar sobre mim os olhares surpreendidos de toda aquela gente, pouco habituada ao convivio de portuguezes, com tanta maior razão quando é certo o nosso caracter expansivo estar em perfeita contradição com o abandono quasi criminoso a que votamos o palco quando pisado por estrangeiros em contraste flagrante com o quasi desrespeito que nos merecem os palcos dos nossos artistas.

Sou finalmente recebido pela sr.ª Iris com quem converso alguns minutos, os suficientes para a massar apenas com as indispensaveis perguntas que ali me levavam e para ouvir da sua boca com uma sinceridade que não engana e uma simplicidade que encanta, palavras de reconhecimento e de gratidão para com o publico lisboeta e para com a critica.

—Qual a peça que mais gosta de interpretar?

—A «Eva».

—Qual a que mais vezes tem representado?

—A «Viuva alegre» que, materialmente, considero como minha «mascotte».

—Já viu representar artistas nossos?

—Uma vez no Rio de Janeiro «Amor de mascara», por Palmira, Cremilda e José Ricardo, uma trindade de artistas que faz honra a Portugal e os quaes são dignos dos mais rasgados elogios.

—Tenciona voltar?

—Sim, dentro de 6 ou 7 mezes, conforme as exigencias da minha «tournée» pois que até para o Egipto me querem contratar.

E feitas estas perguntas o mais concisamente possivel, se alguma duvida nos restasse no espirito sobre a sinceridade da actriz para com o cronista, ela teria desaparecido com uma noticia que ainda nos dá e á qual não dar o devido valor, seria imperdoavel ingratidão.

Esperanza Iris que realisa o seu ultimo espectaculo em Lisboa na noite de quinta-feira proxima dedica essa recita aos cronistas teatraes, dizendo-se grata pelas referencias gentis que mereceu durante a sua estadia aqui. E' uma gentileza muito para agradecer, mas por nossa parte devemos fazer sentir á notavel artista e desde já, que as criticas de «A Capital» não foram mais do que o sentir muito sincero de quem as escreveu. Assim, aceite o generoso oferecimento de um espectaculo aos cronistas de teatro, temos apenas que agradecer o gesto e enaltecer as qualidades de caracter da actriz que ainda ha dias dedicou a sua festa artistica aos artistas dramaticos portuguezes, num gesto espontaneo que só não poderia ser bem interpretado senão por creaturas de má vontade, o que felizmente—e para honra dos nossos artistas—não sucedeu.

Nessa noite, ao lado de Esperanza Iris, apresentaram-se duas verdadeiras glorias do teatro portuguez: a encantadora Virginia, de voz de ouro e cabelos de prata e Brazão, o actor que ainda ha dias tinha merecido, a demonstração publica bem recordada.

Esperanza Iris quiz ir mais longe. Quiz que a sua despedida fosse em homenagem aos criticos. Quiz substituir a fotografia banal por uma manifestação da qual não podemos deixar de nos orgulhar. E a uma artista que não nos mereceu mais do que aplausos, temos que, pelo menos, saber ser gratos. Esperanza Iris, consagrada pelos aplausos das Americas e já agora da Europa, tem que voltar á sua terra com a impressão de que em Portugal se sabem apreciar os artistas e que são compreendidos os gestos amaveis dos mesmos, mesmo quando eles, longe de pretenderem a sombra de um favor, antes pelo contrario demonstram uma sinceridade que cativa e uma deferencia para reconhecer.

Damos a seguir, o programa desse espectaculo em que a artista inteligentemente procura fazer com que todos os elementos da sua «troupe», sem excepção, se possam despedir do publico de Lisboa, dando-nos a prova provada de que, na sua terra a intriga e a vaidade entre bastidores não medram como, infelizmente, entre nós. Além das cançonetas mexicanas, de bailados pelas irmãs Corio, do monologo de Palmeirim «Manual de boa educação» feito em portuguez pelo actor Galleno, teremos ainda o primeiro e segundo actos da deliciosa opereta «Conde de Luxemburgo», interpretados os mesmos papeis, por artistas diferentes. Assim, o primeiro, terá esta distribuição:

«Angela Didier», Lola Rosel; «Julieta», Luz Gonzalez; «Renato», Manuel Russel; «Bazilio», Banquells; «Armando», Llaurado, e o segundo, a seguinte: «Angela Didier», Esperanza Iris; «Julieta», Fuster; «Renato», Ramos; «Bazilio», Galleno; «Armando», Solo.

A festa de quinta-feira, será, pois, para nós, cronistas do teatro, uma noite de inefavel satisfação como julgamos ter sido a de quinta-feira passada para os artistas dramaticos portuguezes e emquanto pessoalmente, o não fizermos, receba a sr.ª Esperanza Iris, os nossos agradecimentos.

Alvaro Lima

A gréve dos telefones

O pessoal da Companhia dos Telefones na conferencia que teve com o sr. ministro do comercio apresentou as seguintes respostas ás propostas da companhia:

«A comissão representante do pessoal entende possivel a aceitação das tabelas propostas 60, 50 e 100 por cento e equiparação de vencimentos e salarios do pessoal do Porto ao de Lisboa, desde que se reembolsem as meninas dos telefones dos depositos exigidos pela Companhia, seja readmitido todo o pessoal sem condições e satisfeitos os dias de gréve».

O sr. ministro do comercio ouviu tambem a direcção da Companhia que voltou a enviar as suas ultimas resoluções, constantes dos seguintes pontos:

I) Confirma as percentagens 60, 50 e 100 por cento, conforme a anterior proposta; II) Confirma a equiparação dos salarios do pessoal do Porto aos de Lisboa; III) Transige no que respeita no reembolso e supressão dos depositos das empregadas dos telefones; IV) Aceita desde já a readmissão de todo o seu pessoal, fazendo as necessarias reservas sobre aqueles com processos pendentes, os quaes, no caso de uma condemnação, não pódo manter no seu serviço; V) Relativamente ao pagamento dos dias em gréve mantém a Companhia o que anteriormente tem dito, isto é, que não póde por principio algum sancionar esse pagamento.

O problema das subsistencias

A conferencia d'ámanhã

Os srs. ministros das colonias, comercio e finanças, assistem á conferencia que ámanhã se efectua no ministerio do interior, pelas 13 horas, entre o chefe do governo e o directorio do Partido Republicano Portuguez, juntas de freguezia, camara municipal, etc., para ser tratado, com urgencia, o problema das subsistencias. Ao sr. presidente do ministerio serão apresentadas as bases das medidas a promulgar imediatamente no sentido da crise das subsistencias ser atenuada de pronto.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, segue para o estrangeiro em vilegiatura, o abastado capitalista da nossa praça sr. Antonio José Nogueira.

NASCIMENTOS

Deu á luz duas robustas creanças do sexo feminino madame Maria del Pilar Santos Nogueira, esposa do capitão sr. Henrique dos Santos Nogueira. Mãe e filhas encontram-se bem.

Esperanza Iris vae despedir-se de Lisboa

Esperanza Iris, a estrela brilhante que o nosso publico ha cerca de um mez e meio vem aplaudindo no São Luiz, realisa o seu ultimo espectaculo n'aquele teatro na noite de quinta-feira d'esta semana, com um magnifico programa por ela organisado, e dedicado aos criticos teatraes. Esse espectaculo consta da representação dos dois primeiros actos da opereta «Conde de Luxemburgo», cantados, cada acto por artistas diferentes. Assim, o 1.º acto será cantado por Lola Rosel, Luz Gonzalez, Russel, Banquells, e Llaurado, sendo o segundo acto interpretado por Esperanza Iris, Maria Fuster, Enrique Ramos, Galeano e Soto. Na mesma noite e pela unica vez Esperanza Iris representará um interessante papel de comedia em «El ultimo capitulo», uma joia literaria dos irmãos Quintero, e na qual ela representa o papel de «Chispita». O espectaculo termina com um Como em seus bailados, o actor Gacto em que tomam parte as irmãs Reno que dirá o monologo em portuguez e original de Luiz Palmeirim, «Manual de boa educação», fazendo Esperanza Iris, além de novas e interessantes «Canções mexicanas», uma surpreza que prepára aos criticos teatraes, aos quaes o espectaculo é dedicado.

—O espectaculo de hoje é muito interessante, e consta da representação de tres alegres zarzuelas, sendo o unico espectaculo do genero que a companhia dará em Lisboa. Assim, teremos além de «Verbena de la Paloma» as ultimas representações de «A revoltosa», e da revista comica original de Esperanza Iris «Iris-Salon». Um belo espectaculo ao qual se seguirá um animado baile de mascaras que terá seu inicio á meia noite em ponto e que, como todos, deve resultar magnifico e muito concorrido.

—Para a recita de quinta-feira termina hoje o prazo de preferencia para os srs. assinantes, estando o resto dos bilhetes desde já á venda.

Salão Central

As grandes festas carnavalescas

Na «matinée» e função da noite de hontem, e ainda na «matinée» de hoje, a brincadeira neste salão atingiu as raias do delirio. Literalmente cheio, vendo-se nos camarotes formosas e distintas damas da nossa primeira sociedade, em todos os intervalos a luta, ainda que inofensiva, era cheia de vida e de entusiasmo.

Na «matinée» de hoje estreou-se a bela pelicula em 4 partes «20 dias á sombra», uma verdadeira fabrica de gargalhadas, com os mais inesperados incidentes e as mais graciosas passagens.

A'manhã, terça-feira, novo programa e novas surprezas, tanto na «matinée» como na «soirée».

Para quarta-feira está reservado mais um legitimo sucesso, pois que será exibida a primeira jornada «O juramento», da grandiosa fita «Carpanta» em 10 jornadas, 30 partes, de famosas aventuras, cujo desempenho está a cargo de uma notavel «troupe» de artistas, á frente dos quaes se encontra a distinta actriz americana Carolina Holloway.

Companhia Portugueza no São Luiz

Findos os espectaculos de Esperanza Iris, que dá na quinta-feira a sua ultima recita, estreia-se no teatro São Luiz um brilhante nucleo de artistas de que faz parte Palmira Bastos, com a reposição da festejada peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tradução do Oldemiro Cesar, «Montmartre», que retira de scena em plena voga e que passa dar logar a outros compromissos de repertorio. No «Montmartre», além de Palmira Bastos, tomam parte Maria Pia, Luz Velloso, Acacia Reis, Helena de Castro, Antonio Gomes, Erico Braga, Caiazans, Tristão, Matos e todo o resto da numerosa companhia a comparsaria. A montagem scenica é deslumbrante e em scena toca uma orquestra de ciganos. Esta serie de recitas com variadas peças é curta, pois no dia 28 inaugura-se a temporada de opereta portugueza com a estreia da celebre opereta «The Quaker Girl», (a Menina modelo), em 3 actos e de assinatura.

O Carnaval no São Luiz

Como sempre, o baile de mascaras hontem no teatro São Luiz esteve concorridissimo, chegando por vezes a andar-se dificilmente no salão. Muitas mascaras, em lindos e ricos trajes, dançando-se animadamente até bastante tarde. Brincou-se desenfreadamente bastante toda a noite. Os camarotes e os balcões completamente cheios de familias. Os bailes do São Luiz continuam a manter as tradições de serem os mais bem frequentados, os mais elegantes e distintos e os preferidos de todos. Hoje é o 3.º baile e a companhia Esperanza Iris representa tres zarzuelas.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 14 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque...	285	287
Madrid, cheque...	702	710
Berlim, cheque...	51	61
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1$520	1$537
New-York, cheque.	4$150	4$167 1/2
» notas...	4$140	4$164
» ouro...	3$950	4$000
Libras em ouro...	18$300	18$800
Agio do ouro...	240 %	280 %
Rio sobre Londres.	17 5/16	—
Suissa...	660	666 1/2
Italia...	222	225
Belgica...	204	207 1/2

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS — *Tristano e Isotta*, do Ricardo Wagner.

«L'art parfait, l'art qui prétend révéler l'homme tout entier, exigera toujour ces trois modes d'expression: geste, musique, poésie».

Ricardo Wagner

«Elogiar Wagner é quasi uma pretenção; ante esse genio colossal, ante a sua obra gigantesca, devemo-nos, em silencio, curvar respeitosamente, visto ser em certos casos a forma mais eloquente de manifestar a veneração.»

Eis as palavras de Albert Lavignac (professor de harmonia no Conservatorio de Paris, do seu livro «Le Voyage Artistique a Bayreuth»).

Mais adeante Lavignac continua analisando os que discutem Wagner, e em especial os «exclusivistas», que julgam eleval-o proclamando que só ele soube escrever; e diz: O admirador exclusivo de Wagner é aquele para o qual não existiu outro musico antes, e duvida que possa existir outro depois. Esta intransigencia por muito honrosa que seja, parece-nos exagerada, excessiva e direi mesmo pouco respeitosa para o grande Mestre de Bayreuth, que tinha grandes entusiasmos por outros compositores, entusiasmos que ele bem evidenciava; temos portanto que admirar, pelo menos, aqueles por quem o ilustre maestro tinha profunda predilecção. Sophocles, Eschylo, Shakespeare, Goethe, Bach, Beethoven, Weber...

Ora é dificil admirar Bach sem prestar homenagem aos que o precederam, Palestrina, Monteverde, Heinrich, Schutz, e o seu contemporaneo Haendel, como não se póde separar Beethoven de Mozart e do Haydn de onde ele deriva; egualmente, reconhecendo o valor de Weber é impossivel desdenhar as obras de Mendelssohn, Schubert e Shumann.

As simpatias de Wagner por Bellini e por outros grandes mestres italianos são conhecidas e bem se manifestam nos traços melodicos das suas obras. E' uma ideia absolutamente falsa o julgar que rebaixando os outros se eleva Wagner.

Como seria erro pensar que o «Monte Branco» pareceria mais alto se rebaixassem as montanhas que o circundam; pelo contrario, subindo ao cimo d'estas é que realmente se aprecia a grandiosidade d'aquela. Os wagnerianos intransigentes e exclusivistas, fazem-nos o efeito d'um alpinista que negasse a existencia de Buet, ou de Jungfrau, julgando assim, em plena boa fé, aumentar o prestigio do mais alto cimo europeu.

Vou mesmo mais além: eu creio que para poder jactanciar-se de realmente e inteiramente comprehender Wagner é indispensavel (digo comprehender no sentido de apreciar, e não admirar) honrar tudo quanto gloriosamente o precedeu na evolução da grande Arte. Os taes que pretendem só comprehender Wagner e que desdenham com impertinencia as obras dos grandes mestres, julgam assim conseguir ser considerados «altas inteligencias musicaes», mas só provam uma coisa, que percebem absolutamente nada.

Compartilhamos por completo a autorisada opinião de Lavignac e crêmos poder exprimir sem receio a nossa, visto nos considerarem na arte lirica uma das mais fieis interpretes de Wagner, opinião talvez errada, mas confirmada pelos ilustres maestros Weingartner e Keller, de nacionalidade alemã.

Para poder dignamente apresentar o «Tristão e Isolda» são indispensaveis dois requisitos: orquestra boa e um grande director; requisitos de que felizmente a empreza de S. Carlos dispõe. O maestro Mancinelli, esse veneravel e firme talento, que desafia os anos com a sua fibra robusta e a sua mente clara, limpida e luminosa, conseguiu com poucos ensaios fazer prodigios da nossa orquestra, elevai-a a uma altura pouco vulgar, obrigando-a com a palavra dôce e autorizada a seguil-o nos efeitos pianissimos, e a engrandecer-se nos crescendos admiraveis, soberbos, como os do dueto do segundo acto e da morte de Isolda.

Ao ilustre maestro o publico, no final dos actos, prodigou especiaes manifestações entusiasticas de agrado e admiração, tendo que apresentar-se no palco ao lado dos artistas.

Cantar Wagner não é coisa facil; o unico elemento verdadeiramente wagneriano dos interpretes é o tenor Ferrari; se vocalmente nas passagens maviosas á sua voz falta doçura e justeza, na parte declamada onde se requere vigor, onde a acentuação é tudo, Ferrari é grande. Na scena do ultimo acto, especialmente, vive a sua personagem, sente, vibra, delira, sofre, ama, ruge, morre como um verdadeiro heroe, certamente como o idealisou e desejou Wagner. Esta scena, apezar de longa, interpretada assim, prende a atenção do espectador, transportando-o a um mundo ignorado.

A bela figura de Maria Gay e a sua soberba voz prestaram á parte da dedicada aia Brangania todo o seu valor, cantando com talento e dando-lhe um relevo a que não estamos habituados e que poucas artistas que interpretam esta parte podem e sabem dar, é principalmente no canto interno do segundo acto que a sua linda voz se expande e fulgura.

Isolda era uma jovem que nos dizem estar no inicio da sua carreira: possue o soprano Turchetti, uma bonita voz, aveludada, extensa, de timbre simpatico, não muito volumosa mas timbrada sempre e afinadissima. Justo é, por se tratar de uma artista que dá os primeiros passos na Arte e que dispõe de dons naturaes valiosos, lhe lembrar as palavras de Wagner, «gesto», «musica», «poesia». Sabe a signorina Turchetti o que é o gesto? Conhece alguma coisa de arte plastica tão necessaria a todas as interpretes de Wagner? Sabe quem é Isolda, o que sente, o que faz? Não, e não. E' pena, porque poderia, com um estudo aturado e paciente, suprir o que lhe falta em temperamento e intuição. E' justamente aos jovens artistas italianos que dirijo as minhas palavras que são «vaticinios», se assim continuarem, os artistas francezes que hoje já dão um grande contingente a todos os teatros importantes do mundo, acabarão por açambarcal-os por completo, sendo de temer que dentro de 50 anos só cantem (até na propria Italia) os artistas francezes. E' que estes estudam e impõem-se á admiração geral pela forma como interpretam as personagens; bem vestidos, melhor caracterisados, pisando o palco com linha e correcção.

O barítono Sprohe foi um bom Kurvenal, prestando-lhe a sua bela e bem timbrada voz, bom no Marke Olaizola.

Maria Judice

Réclames

Hoje, 3.º espectaculo de Carnaval, volta á scena no elegante Salão Foz, a engraçada comedia em 2 actos «O Gaiato de Lisboa», notavel creação de Adelina Abranches, e a peça em 1 acto «Arte de Montes», original de Ernesto Rodrigues. O espectaculo de hoje vae ser, como os anteriores, brilhantissimo, aliando-se a alegria sugestiva do palco á animação scintilante da sala.

A'manhã, em 4.º e ultimo espectaculo de Carnaval, representa-se a graciosa comedia «O jogo da rosa». Em ensaios a notavel peça de George Mitchell «A nossa casa».

—No Trindade realisa-se hoje o 3.º espectaculo de Carnaval, cujo programa ainda hontem teve o condão de encher literalmente a elegante casa de espectaculos. Hoje, representam-se, portanto, as desopilantes peças de grande exito, «O morgado de Fafe» e «Bonecos de trapos», que é, realmente, uma verdadeira fabrica de gargalhadas e interessantissima com os seus atraentes numeros de variedades.

O Carnaval

O baile infantil no Nacional

Muita gente e muita animação... por doses homeopaticas. Dos camarotes e das frisas atiravam-se saquinhos por sistema conta-gotas, e as mais das vezes as meninas esperavam as remessas da platea para as enviarem, de torna viagem, á procedencia.

Só as creanças punham uma nota simpatica na velha casa de Garrett, e mesmo essas tirante uma «japoneza» que era um encanto, um «general» que primava e mais dois ou tres costumes que sobresaiam, tudo o mais era pobre de gosto e de «travesti».

Vimos nada menos na sala cinco deputados e podemos garantir que o aspecto de todos eles não era o de pessoas divertidas. Talvez, quem sabe, saudades de S. Bento.

Saberá quem organisa aqueles bailes o que é, lá fóra, em epoca carnavalesca, um baile infantil?

Não. Positivamente o de hoje, no Nacional, não marcou, neste insosso Carnaval de 1920, uma nota distinta do Carnaval civilisado...

No Rio de Janeiro o Carnaval decorre animadissimo

RIO DE JANEIRO, 14.

Apesar do mau tempo começaram os festejos do Carnaval com grande animação.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 15.

O tempo está incerto. Os festejos do Carnaval decorrem animadissimos apresentando-se nas ruas lindissimos cortejos em que os clubs promotores gastaram 240 contos.—(Americana).

Nos clubs e sociedades de recreio

Na Juventud de Galicia, cuja séde está instalada provisoriamente na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, e que nada tem com a «Casa de Galicia», decorreram animadas as festas de hontem, continuando hoje e ámanhã os festejos. As salas estavam cheias de senhoras, dançando-se animadamente.

No Campolide Club tambem o baile de hontem foi animadissimo. Hoje e ámanhã ha bailes de mascaras.

O sr. presidente do ministerio, que já se encontra em Lisboa, determinou tolerancia de ponto, hoje e ámanhã, em todas as repartições publicas.

A fuga do ex-coronel Cunha Prelada

PORTO, 15.—Como ahi já devem saber, fugiu hontem á noite da casa de reclusão o ex-coronel Cunha Prelada, um dos principaes dirigentes do movimento monarquico no norte e que era chefe do real grupo dos trauliteiros.

Havia sido condenado, ha cinco dias, no tribunal militar especial, a 6 anos de prisão maior. A fuga só foi conhecida hoje de manhã, embora se tivesse dado hontem á noite. As sentinelas foram todas presas.

Os republicanos teem protestado veementemente contra o facto, esboçando-se um movimento que póde ter graves consequencias.

ULTIMA HORA

PELO TELEGRAFO

Emigração portugueza para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.

A «Razão» regista que o movimento emigratorio portuguez para o Brazil aumenta mez a mez.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 14.

Cotação sobre Londres 18 9/32, 18 15/16; café 16$000; escudos portuguez 1$016 réis.—(Americana).

LONDRES, 15.

Chegam alguns pormenores da execução do almirante Koltchak e do seu primeiro ministro Popolaieff. A execução teve logar no dia 7 em Irkutsk por ordem do comité revolucionario do districto em que foram capturados. A sentença foi pronunciada ás 10 horas da manhã e a execução teve logar tres horas depois. O comité revolucionario não deu tempo a que interviessem os residentes estrangeiros.—(Havas).

ROMA, 15.

A proxima reunião do Conselho da Sociedade das Nações que, segundo as deliberações tomadas em Londres terá logar nesta capital, efectuar-se-ha no mez de março, esperando-se que a ela concorram representantes de quarenta nações.—(Havas

ROMA, 15.

Informam de Londres que os yugo-slavos começaram a mostrar-se mais conciliadores em vista da firmeza dos aliados na conferencia realisada naquela capital. A recente atitude dos Estados pode, porém, complicar as negociações que apresentavam um aspecto satisfatorio.—(Havas).

ROMA, 15.

A opinião publica não obstante os desmentidos oficiaes reclama esclarecimentos precisos sobre os boatos correntes de negociações particulares entre a França e a Yugo-Slavia, em desfavor da Italia.—(Havas).

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Foram presos: José Antonio da Silva, morador na rua de S. João da Praça, 77, 5.º, por ter furtado varios objectos de ouro e a quantia de 160 escudos a Manuel Cristovão, residente em Setubal; Augusto Paes, morador na rua dos Anjos, 120, 3.º, por ter gasto em seu proveito a quantia de 70 escudos que João Florindo de Araujo Manaças, residente na rua Josepha d'Obidos, 27, 1.º, lhe havia dado a guardar; Ana da Silva, moradora na rua do Duque, 18, por ter subtrahido uma mala com roupas no valor de 100 escudos a Maria Jacinta, residente no Campo dos Martyres da Patria, 4; José da Silva, rua do Castelo Picão, 45, 3.º, por ter subtrahido roupas e objectos no valor de 80 escudos a Antonio Fortes, empregado no Mercado da Ribeira Nova, e Joaquim Agostinho, residente na Charneca de S. Bartolomeu, por ter furtado uma carteira com 200 escudos e alguns documentos a Julio Ferreira Soares, da mesma localidade.

Queimaram-se: Fausto Vilela, morador na rua do Bemformoso, 67, 1.º, de que na praça de D. Pedro lhe furtaram uma medalha de ouro cravejada de brilhantes; Bartolomeu Lemos Viana, residente em Peniche, de que na estação do Rocio lhe furtaram uma mala de mão com varios objectos no valor de 50 escudos, e Antonio dos Santos Diniz, caixeiro da padaria sita na rua dos Machadinhos, 45, de que lhe furtaram da gaveta do balcão a quantia de 455 escudos em notas e algum cobre.

—Os larapios furtaram tres sacas com feijão da mercearia de Domingos Maria Espada, da rua Moraes Soares, 63-A.

Crime de aborto

Leopoldina dos Santos, creada de servir, moradora na Alameda das Linhas de Torres, 95, foi presa a pedido de Casimiro Martins Claro, residente em Caneças, que a acusa de ha dois mezes ter provocado um aborto.

Marido irrascivel

Julia Bento é uma pobre mulher que tendo casado com Cecilio Henrique, teve ha 7 mezes de fugir ao marido devido aos maus tratos que durante 26 anos d'ele recebeu.

Afim de ganhar os meios de subsistencia não só para si como para uma filha de 10 anos, foi servir para uma casa do largo das Escolas Geraes, M. S., 2.º, a Campo de Ourique, em cujas imediações era raro o dia em que o Henrique não aparecia com o intuito de fazer escandalo.

Hoje, pelas 9 horas, quando a Julia Bento sahiu a compras apareceu-lhe pela frente, na rua Correia Teles, o marido que a agrediu a socos e pontapés, acabando por a arrastar pelos cabelos, ameaçando-a de morte caso ela não voltasse para a sua companhia.

A Julia muito aflicta e chorosa foi depois contar a sua desgraça á policia, pedindo providencias contra o facto do marido não a deixar ganhar a vida.

Scenas de tiros

Anibal da Costa, da rua de S. João da Praça, 6, 2.º, e Maria Gomes, da rua das Olarias, 34, rez-do-chão, queixaram-se de que ao passarem hoje de madrugada pela calçada Agostinho de Carvalho, foram assaltados por um grupo de individuos que contra eles dispararam tres tiros não os atingindo por acaso, pondo-se depois em fuga.

—Lourenço Justino dos Reis, do beco dos Aciprestes, 14, 1.º, 2.º marinheiro n.º 5235 da 3.ª brigada do deposito de praças da armada, tambem se queixou contra o fiscal das subsistencias José Luiz Justo, da rua dos Ferreiros, 25, loja, acusando-o de contra ele ter disparado dois tiros de pistola que o não atingiram por se ter posto em fuga.

Novos assaltos nos Terramotos

Com a prisão do «Diogo Alves II», o salteador que nos sitios dos Terramotos praticou varios roubos, pelo que se encontra preso n'um dos calabouços do governo civil, tinham passado os assaltos n'aqueles sitios. Hoje de madrugada voltaram, porém, os discipulos do «Diogo Alves» a pôr em pratica as suas proezas, tendo sido assaltados no Alto do Carvalhão os srs. Victal Gomes e Joaquim Lopes, da rua Particular, á rua Maria Pia, 1, quando regressavam a casa em companhia de suas familias.

Um grupo sahiu-lhe á frente, agredindo aqueles senhores com pedradas, não conseguindo praticar qualquer roubo por todos terem gritado por socorro. Os feridos foram receber curativo ao posto da Cruz Branca, em Campolide.

Um que dá esperança

Gertrudes de Jesus Lima, da travessa das Monicas, 3, participou á policia ter-lhe desaparecido de casa seu filho Luiz Ferreira Lima, de 12 anos, que levou a quantia de 140 escudos pertencentes a seu tio José Diogo Lima, que estava hospedado na mesma casa.

Furto de maquinas de escrever

Os larapios entraram de madrugada, por meio de chave falsa, no escritorio do sr. J. Barbosa, na rua da Assumpção, 66, 2.º, d'onde furtaram tres maquinas de escrever no valor de 1.000 escudos. A policia apurou já que os autores do furto tinham sido tres individuos mascarados que o agente David Matheus encontrou na rua da Palma, os quaes conduziam uma das referidas maquinas e que ao ser-lhes dada voz de prisão fugiram, abandonando o furto na rua.

Chegada do «S. Jorge»

Trouxe militares e muitos ex-presos

Vindo de Mossamedes, Lobito e Loanda entrou esta manhã no Tejo o vapor «S. Jorge», com importante carregamento de produtos coloniaes e 847 passageiros para Lisboa, quasi todos militares e vadios e ex-presos civis que por ordem do governo foram mandados regressar de Loanda. Os militares, 20 oficiaes, 16 sargentos e 592 praças vieram sob o comando do tenente-coronel do quadro do ultramar sr. Edmundo Frederico Luis Jansen Alves. Entre outros vieram os srs. tenente Francisco J. Correia, tenente-medico Americo Vianna de Lemos, e alferes João Hilding Augim, Joaquim Vieira, Frederico Costa da Silva, Domingos J. Machado e João Tavares da Cunha.

Os vadios e ex-presos civis eram 203 e d'eles foi tomar conta o sr. Lucio Heitor, da policia do porto, tendo sido transportados para o hospital de S. José, por virem gravemente doentes, Carlos Marques, Antonio de Souza Baptista, Francisco da Piedade, Julio Rodrigues, Arnaldo Cravido, Francisco Teixeira, José Lisboa e Constantino J. Monteiro.

Durante a viagem faleceu o soldado de infantaria 24, José Nunes Bobó.

O desembarque efectuou-se no caes a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção e foi dirigido pelo capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, seguindo os militares para o quartel deposito de adidos, ás Janelas Verdes, acompanhados pela banda de infantaria 1.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Reune hoje á noite o conselho de ministros.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2148-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3465 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 18 de Fevereiro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A Egreja e a Republica

Os jornaes da manhã, entre eles a «Epoca», que nenhum comentario lhe faz, publicam a carta dirigida pelo Papa aos bispos portuguezes, em que já por vezes se tinha falado na emprensa, e cujo fim é marcar a orientação que o clero portuguez deve manter em face do regimen politico que vigora.

E' um documento de alta importancia, a carta do Papa, se bem que ele não deva causar surprezas visto que se limita a confirmar a doutrina da celebre enciclica de Leão XIII, dirigida ao episcopado francez, ácerca do reconhecimento da Republica. Mas de tal maneira se tem querido fazer uma especulação politica em torno das relações do Estado e da Egreja, procurando-se, sobretudo, sugestionar os ignorantes, que a carta de Bento XV vem precisamente na ocasião propria para acabar uma situação de injustificada hostilidade.

O pontifice romano está dentro da logica e dos principios do cristianismo, quando declara que a Egreja «não deve imiscuir-se nas facções nem servir os partidos politicos». A sua missão—acrescenta—é «exortar os fieis á obediencia aos que presidem ao governo, qual quer que seja, de resto, a constituição do Estado». E' esta a verdade. O Christo disse: «o meu reino não é deste mundo» e jamais desrespeitou a autoridade romana, apesar dessa autoridade oprimir a sua propria patria. De tal forma quiz significar que entre os interesses terrenos e os espirituaes medeiava um abismo. «Dar a Cesar o que é do Cesar, e a Deus o que é de Deus». Com esta formula, definiu felicmente toda a essencia da sua doutrina.

Para a causa monarquica em Portugal este golpe seria decisivo se ela ainda alguma vitalidade possuisse. A verdade é que os monarquicos, sabendo perfeitamente que a sua causa só podia inspirar ao povo repulsa ou indiferença, procuraram misturar o divino com o humano, na esperança de desencadearem em Portugal uma especie de guerra santa. Monarquicos, não havia, mas catolicos, havia e ha milhões deles. Para isso procuraram fazer acreditar a esses catolicos que a Republica era inimiga irreconciliavel da sua crença, quando a Republica é apenas neutral em materia de religião. De esse neutralidade não pode sair, e se alguma benevolencia puder manifestar ela só póde ser pela religião catolica, visto que não póde ignorar que a essa religião pertence a grande maioria dos portuguezes.

Desfeito o equivoco, propositadamente fomentado pelos monarquicos, a paz entre a Egreja e a Republica não póde deixar de ser um facto. Essa paz acaba de a selar a carta de Bento XV.

Não ha facto que se passe cuja significação não seja que a Republica é indestrutivel em Portugal. A esse reconhecimento teem todos necessariamente de chegar; porque só com os principios republicanos se póde participar na marcha do progresso, o qual em todas as sociedades civilisadas, tem a caracteristica e as normas da democracia triunfante.

Especular! Especular!

O preço da gazolina

Do «Mundo» transcrevemos a seguinte local, sem lhe fazermos o minimo comentario:

«Em tudo se revela o espirito ganancioso que, infelizmente, está caracterisando a epoca presente.

Assim a gazolina, que, ha oito dias, custava a quinze escudos cada caixa, passou para vinte e oito, obrigando assim a duplicar o preço dos transportes de mercadorias em camions. A gazolina que hoje se vende a 28$00 é precisamente a mesma que antes se vendia a 15$00, visto que está aqui em deposito ha mais de dois mezes, tendo-se já vendido, até, a 12$00 a caixa. A juntar a isto temos a informação de que existem, em Lisboa, 120.000 caixas de gazolina acambarcada á espera do preço de 40$000 a caixa!

Não haverá maneira de meter esta infamissima especulação na ordem?»

ARTE

A 2.ª exposição Menezes Ferreira no Salão Bobone

O caso é assim explicado: o paiz não tem jornaes de caricaturas, e o unico que existe não dá vazão aos trabalhos dos nossos humoristas, dos caricaturistas, quando estes trabalham. Em geral o mal remedeia-se pela solução mais simples: não trabalhando; os artistas não produzindo, não tendo Lisboa essa nota viva e caustica que é a caricatura de todos os dias, o pequeno e incisivo apontamento do «fait-divers» diario. Mas, Menezes Ferreira não entende assim. Para não ir nessa onda de mandria, ao mesmo tempo para não perder a sua tecnica, trabalha, semana a semana, com a pontualidade dos que cumprem uma missão; e, para se pôr em contacto com o publico faz então as suas exposições isoladas, aqui no Chiado, perto de todos.

A outra havia 6 mezes, uma segunda exposição já, e com 31 novos trabalhos.

Dividem-se em duas categorias os trabalhos expostos: «impressões da guerra» e «caricaturas».

As «impressões da guerra» teem o mesmo sabor, a mesma grandeza evocativa dos «Desenhos do C. E. P.» primeiramente expostos. O processo de desenho é o mesmo; pastel, aproveitamento da côr dos cartões ou para dar os «kakis» dos fardamentos, ou para figurar a brancura azulada e infinda das planicies nevadas da Flandres; traços largos, quasi sempre sobrios, sem minucias mas que pela segurança e precisão com que são feitos dão o necessario para retratar fielmente as impressões da guerra que Menezes Ferreira recebeu «di haut».

No entanto, sente-se aqui um avanço. Não um avanço na sua arte, na sua maneira de caricaturar e desenhar, porque na especialisação que Menezes Ferreira tomou pouco pode já aperfeiçoar-se—mas um avanço nos motivos, um avanço para as primeiras linhas, para a Terra de Ninguem. As suas paisagens são agora as desoladoras planicies, onde existiram bosques ceifados cerces, as trincheiras sem perfil onde o «pão para quatro» rebenta em nuvens sujas; o romper da manhã, numa claridade que só os guerreiros reconhecem, o «duar da trincha», os caminhos de Laventie; o bombardeamento, estalar de granadas procurando referencias, trechos que eles ficam a olhar, meditando, recordando, os pequenos pedaços de papelão pintados, onde reconhecem «Elgin road», aquela tarde em Neuve-Chapelle, ou aquela ante manhã de Laventie em que a morte passou muito perto, muito perto...

Na anterior exposição abundavam as segundas linhas, as trincheiras arrumadas, pequenas aldeias como aqui ainda aparece uma ou outra, no colorido vivo de Hansi, as estradas, encruzilhadas; ora é o parapeito, a cruz de Pau... mas o processo, a tecnica, a mesma. Ha quadros melhores e peores; alguns que, aos olhos dos que não viram a realidade se podem supôr fantazia, menos perfeição, falsa interpretação; mas em todas, a documentação ligeira, impressiva, as paginas coloridas da nossa intervenção... e isso é o que fica e torna simpatica a recente exposição Menezes Ferreira.

Nas «caricaturas» encontram-se os melhores trabalhos da exposição. Não o «Ora bolas» de traço largo e comentario estreito, nem o «velho tema», «Na Garrett», sem expressão quasi, mas o tipo esplendido «O manjor Evangelista», que é mais um retrato do que uma caricatura, «A bicha» do assucar, flagrante de oportunidade, apanhado rapidamente da rua; e lembramos a proposito aquele principio estabelecido por Delacroix, o celebre pintor, que dizia para os novatos: «Si vous n'êtes pas assez habile pour faire le croquis d'un homme qui se jette par la fenêtre, pendant le temps qu'il met a tomber du quatrième étage vous ne serez jamais un artiste». Af temos o «P. A. M.» a vertigem de todos os dias, num quadro de Menezes Ferreira, numa perspectiva dificil, mas com a sua legenda alegre; os tipos «nós e eles», o nosso lanuzo risonho, já quasi banal, e tres expressões todas diversas e todas rigorosas de verdade, de «beefs» enfarpelados tal figuraram na guerra.

Mas a nota principal da exposição, não é o João Ratão, incaracteristico, sem expressão, mas os dois quadros «Os meus pecados» e «Um bolchevista», ambos duma tecnica graciosa, perfeita, leves, ambos risonhos e cheios de vida, a saltarem por detraz do vidro e que constituem uma verdadeira «trouvaille».

Menezes Ferreira, é já hoje bem conhecido do nosso mundo artistico, não precisa de se repetir ou de cançar a sua mão, apressando trabalhos para expôr continuamente. Aprovâmos e aplaudimos um trabalho persistente, que o aperfeiçoe; aconselhariamos até uma digressão pelo paiz a apanhar os nossos tipos, o nosso céu, o nosso campo, que trazidos a nós sob a visão pessoal, leve, humoristica, iluminada e risonha de Menezes Ferreira, teriam um novo aspecto, e, constituiriam um «certamen» curioso e interessante. As suas faculdades de trabalho devem agora tomar um rumo, orientarem-se definitivamente, para que, do estofo que se descobre no artista a quem devemos as mais flagrantes impressões da nossa guerra, possa resultar uma obra real, de real valor, aproveitando as qualidades que não faltam e a tecnica que bons conselhos e bom estudo lá fóra fizeram do caricaturista Menezes Ferreira, um artista de valia.

Armando Ferreira

As supostas "violencias" dos republicanos

Os jornaes monarquicos continuam na sua campanha contra o que eles chamam as violencias dos republicanos para com os presos politicos. Pois é bom recordar que no «Diario da Junta Governativa do Norte» foi publicado um decreto determinando:

1.º—Revogação de toda a legislação desde 5 de outubro de 1910, e implicitamente:

a)—Demissão imediata de todos os funcionarios republicanos;

b)—Deportação de todos os revolucionarios civis reconhecidos pelo parlamento;

2.º—Prisão imediata dos considerados cumplices da tragedia de 1 de fevereiro, até ao esclarecimento da verdade;

3.º—Supressão de toda a imprensa republicana e detenção dos seus redatores, gerentes e proprietarios;

4.º—Demissão de todos os oficiaes republicanos de terra e mar.

5.º—Instituição da pena de morte para os crimes de sedição politica.

E é bom não esquecer tambem que entre mortos, presos e deportados durante a experiencia dezembrista, que durou um ano, durante o qual a maioria dos cargos publicos esteve nas mãos dos monarquicos e as autoridades militares e civis, na sua maior parte, monarquicas eram, se póde computar, sem exagero, em 15.000 o numero de pessôas que foram vitimas dessa experiencia.

Lisboa a saque

Vadios e gatunos regressados de Africa

Entre os 250 gatunos e vadios regressados de Africa a bordo do «S. Jorge», que, como noticiamos, ante-hontem chegou a Lisboa, vem os seguintes:

José Joaquim da Cruz, o «Guarda municipal»; José Alves, o «José da Julia»; Liberto Marques, o «Leco»; Americo Damas, o «Sapateirito»; José Fino, o «Cauteleiro»; José Gonçalves, o «Papa Ratos»; Euzebio dos Santos, o «Correiro»; Antonio Freire, o «Freire da Fonte Santa»; Luiz Pedro, o «Cintra»; José Maria, o «Belezas de Alfama»; Victor José, o «Dente de aço»; Rodrigo Madeira, o «Setubal»; José Marques, o «Criqui»; Joaquim Clemente, o «Agarra»; Anibal de Sousa, o «Bacelar»; Amadeu Gomes, o «Amadeu maluco»; Antonio Luiz, o «Alonso»; José Maria, o «Meia Lata»; Albano Martins, o «Aeroplano»; Joaquim dos Santos, o «Casa Pia 1.º»; Guilherme Maia, o «Pinto do Rocio»; Hylidio d'Oliveira, o «Ratinho do Porto»; Guilherme Carvalho, o «Chaplim»; Francisco Fernando, o «Real»; Carlos Gonçalves, o «Carlinhos»; Francisco da Silva, o «Barbeiro II»; Agostinho Diogo o «Baliinha I»; Francisco Soares, o «Cadelas 3.º»; Carlos Nunes, o «Arfilheiro»; Francisco Freitas, o «Chico da Bemposta»; Artur Ferreira, o «Pirralho»; Domingos da Silva, o «Domingainhos de Santos»; José Ramos, o «Ambulante»; Armando dos Santos, o «Hespanhol»; Francisco Xavier, o «Bailaimo»; José Antonio, o «Crujas»; Jacinto Gonçalves, o «Dabica»; João Amaro, o «Vae ao lume»; José Benito, o «Bolinhas»; Manuel Antonio, o «Escamudo»; Francisco Nunes, o «Pae da Chica»; José Gomes, o «Pinou»; Manuel Afonso, o «Casino»; Manuel Fiuza, o «Rui Rui»; Carlos Augusto, o «Carlos Mulato»; Albertino da Silva, o «Soldado dos piolhos»; Manuel Rodrigues, o «Russo»; Victor de Carvalho, o «Carneiro do Beato»; Antonio Neves, o «Grandela»; Francisco Neves, o «Cabeça de Burro»; José Gonçalves, o «Covilhã»; José Martins, o «Parra»; Antonio Cardoso, o «Bernardino»; Manuel da Conceição, o «Alter»; José Augusto, o «Caroxo»; Joaquim Rocha, o «Melão»; Gonçalves dos Santos, o «Banigué»; José Augusto, o «Bode»; Julio Camara, o «Julio do 4.º andar»; Antonio da Conceição, o «Chucha»; José Gomes, o «José Barbeiro»; Tiago Augusto, o «Baixinho»; Manuel Esteves, o «Manuel Custon»; Antonio Almeida, o «Farrapeiro»; José Lopes, o «Zanã»; Joaquim Pereira, o «Leonel»; João dos Santos, o «Algarvio»; José Sequeira, o «Pífio»; Francisco Piedade, o «Entalo»; José Francisco, o «Quido»; Antonio dos Santos, o «Marrafas»; Adelino Costa, o «Enfermeiro»; Joaquim Marques da Silva, o «Mexico»; João Gomes, José Ribeiro de Araujo e Antonio Alvaro, o «Liques».

E' forçoso que duma vez para sempre se ponha termo a estas idas e vindas, que custam ao Estado centenas de contos. Ou são criminosos, ou o não são. No primeiro caso, deixem-nos estar em Africa, onde estão muito bem; no segundo não se mandem para ali.

O que se não compreende, o que não faz sentido, é que se proporcione a esses senhores passeios que custam carissimos. E ainda, sendo bandidos e gatunos da peior especie, que venham juntar-se aos que já cá temos e que, infelizmente, não são poucos.

Um incidente com o director de «O Tempo»

Do alferes de artilharia, em serviço na guarda nacional republicana, sr. Manuel dos Santos Pimenta, recebemos copia duma carta que na data de hoje dirigiu ao sr. Simão Laboreiro, director de «O Tempo».

Como se trata dum assunto que diz respeito pessoalmente ao sr. Simão Laboreiro, não publicamos a carta, limitando-nos a acusar a sua recepção.

Ler ámanhã o bi-semanario

OS SPORTS

Questões de instrução

Ensino primario geral e ensino secundario

Devida e inteligentemente explicado envolu na ultima sessão para a mesa um projecto de lei sobre o ensino primario geral, o deputado e professor da Faculdade do Porto sr. Lucio dos Santos, um dos mais desenvolvidos dos espiritos da moderna geração intelectual e pedagogica da Republica.

O projecto confia a um conselho a direcção pedagogica do ensino primario, ficando esse conselho constituido pelo director geral do ensino primario, pelo chefe da 2.ª repartição da mesma direcção geral, pelos professores da Escola Normal Primaria de Lisboa e por outros professores e ainda individualidades de comprovada competencia especial, de nomeação do governo.

A este cabe especialmente: a creação de metodos proprios para o ensino primario geral; a direcção da sua conveniente aplicação nas escolas; a apreciação dos resultados das inspecções pedagogicas e a organisação dum plano de conferencias educativas.

Deverá ainda o conselho publicar o «Livro do Professor» para o ensino de cada disciplina, julgando da conveniencia de substituir esses livros ou de publicar suas novas edições.

Um outro projecto apresentará o deputado sr. Lucio dos Santos, na proxima sessão, confiando a direcção pedagogica do ensino secundario a um outro conselho composto pelo director geral do ensino secundario, pelo chefe da 2.ª repartição da mesma direcção geral e como o antecedente por altas individualidades de superior cultura afirmada em qualquer dos ramos da actividade do espirito e da nomeação do governo.

Este conselho promoverá a creação de metodos proprios de iniciação para o ensino das duas primeiras classes dos liceus e orientará superiormente a sua aplicação; bem como a creação de metodos de ensino experimental para as 3.ª, 4.ª e 5.ª classes da parte fundamental do curso elementar dos liceus e ainda do da sua superior aplicação, como do ensino dos cursos complementares de sciencias e letras.

PELO TELEGRAFO

No parlamento espanhol

As explicações do presidente do conselho sobre a ultima crise ministerial — A demissão do ministro do fomento

MADRID, 17.

O congresso está muito animado, as tribunas estão cheias e a bancada do governo e dos deputados «au complet». O presidente do conselho, sr. Allendesalazar, levanta-se e diz: «Eis aqui a explicação da ultima crise do gabinete. Na recente sessão que se realisou no senado fui convidado a dizer qual a nossa politica a respeito do sindicalismo; e mais especialmente a respeito do sindicato unico. A minha resposta foi a condenação da politica de parecer seguida pelos gabinetes anteriores com o sindicalismo. Logo que o ministro do fomento, sr. Gimeno (que representava no gabinete o partido liberal) teve conhecimento das minhas declarações, disse-me que não via nelas nenhuma divergencia com o ponto de vista do seu partido, mas o conselho de gabinete é que não foi da mesma opinião e vendo, pelo contrario, que havia divergencia de opiniões, foi de parecer que o gabinete não podia continuar como estava constituido e que por conseguinte era preciso pedirmos a demissão. Foi o que fizemos; mas não tendo o rei aceitado a demissão total do gabinete, entendemos que era absolutamente necessario separar o sr. Gimeno do gabinete. O socialista Prieto, interrompendo, perguntou: V. ex.ª disse separar? O presidente do conselho respondeu: Sim, separar, porque embora apreciando as qualidades pessoaes do sr. Gimeno, não podiamos mais do que submeter-nos ás consequencias das divergencias existentes. O presidente do conselho terminou, dizendo: Ficará á frente do governo. Este não cairá em consequencia das pressões estranhas, mas continuará, pelo contrario, na sua missão de fazer votar o orçamento e fazer face a todas as contingencias nacionaes. (Muito bem, muito bem).

O socialista Prieto replica que não é agora, mas sim na ocasião em que se constituiu o gabinete, que se deveriam ter notado estas divergencias.

Pede a palavra o conde de Romanones. Vivo movimento de curiosidade em toda a camara. O sr. Prieto acrescenta que a expulsão do sr. Gimeno do gabinete foi uma homenagem prestada ás juntas de defeza militares. O presidente do conselho replica que a saida do sr. Gimeno foi motivada por motivos politicos e parlamentares. Risos.

O sr. Prieto replica que o sr. Gimeno saiu por ordem das juntas. De resto, o exercito e as juntas de defeza não são completamente a mesma coisa; é preciso distinguir porque as juntas... (o ministro da guerra corta a palavra ao orador, dizendo-lhe que seria bom não criticar). A palavra do ministro da guerra é por sua vez interrompida por um formidavel sussurro dos socialistas e dos republicanos, que gritam contra o ministro. O presidente da camara tenta em vão restabelecer a ordem. Do seu banco, o ministro da guerra, fala, mas as suas palavras não se ouvem, mas o presidente da camara chama-o á ordem no meio dos aplausos da esquerda. O socialista Prieto acusa o governo de ceder ante a influencia das juntas militares de defeza. O conde de Romanones, leader liberal, profere um longo discurso, criticando o proceder do presidente do conselho a respeito do ministro do fomento, sr. Gimeno; em seguida justifica a sua politica social para com o sindicalismo. O presidente do conselho responde que foi o conde de Romanones que provocou a saida do sr. Gimeno, do gabinete e que era tal a sua insistencia em o retirar, que o presidente do conselho acabou por lhe dizer que o retirasse de uma vez para sempre.

Depois da intervenção de diversos leaders, alguns dos quaes criticam a politica do gabinete e a sua subserviencia para com o militarismo, foi mandada para a meza uma ordem do dia pelo chefe do partido conservador, sr. Dato, e pelos leaders das fracções liberaes dissidentes.—(Havas).

Na America do Sul

As relações entre a Espanha e a America espanhola

PARIS, 17—Seguiu para Hespanha o dr. Frederico Lacerda Costa Pinto, director do Comptoir Nacional Latino-Americano, que vae a Madrid e Barcelona crear succursaes para intensificar as relações commerciaes e industriaes entre a Hespanha e a America hespanhola. Teve uma afectuosa despedida, tendo comparecido na gare personalidades financeiras, industriaes, commerciaes, diplomaticas e politicas latino-americanas, residentes em Paris.—(Americana).

O Carnaval no Rio

RIO DE JANEIRO, 16—O Carnaval continua animadissimo. Os bancos não abrem amanhã.—(Americana).

Diplomatas peruanos

LIMA, 17—Varela Mendigoso foi nomeado encarregado de negocios em Berlim, publicando o «Tempo» o decreto de nomeação.—(Americana).

O apoio da Bolivia ao Chili

LA PAZ, 17—O governo dará o apoio da Bolivia ao Chili na Liga das Nações, recebendo em compensação uma zona na bahia de Juan Diez.—(Americana).

Exportação de ouro do Brazil para a Europa

RIO DE JANEIRO, 17—Nos ultimos quatro annos o Brazil exportou para a Europa 311 milhões de libras esterlinas.—(Americana).

A industria siderurgica no Brazil

RIO DE JANEIRO, 17—O banqueiro Fasquhar tomou o compromisso da construcção d'uma fabrica de siderurgia, fabricando para o Brazil mensalmente 1.500 toneladas de ferro; o excedente poderá exportal-o.—(Americana).

Politica cubana

HAVANA, 17—O tribunal de appellação declarou que Zayas, antigo vice-presidente da republica, não pode ser considerado como chefe do partido liberal, cuja direcção pertence ao general Gomez. Zayas, em virtude d'essa resolução, assumiu immediatamente a chefia do novo partido denominado popular.—(Americana).

Morte dum eminente politico cubano

HAVANA, 17—Faleceu o sr. Fernandez Castro, «leader» do partido autonomista, professor de direito e o primeiro orador cubano.—(Americana).

A reivindicação de Olivença

A imprensa espanhola ataca o dr. Bernardino Machado

MADRID, 16—A imprensa hespanhola ataca a acção do dr. Bernardino Machado quanto á reivindicação de Olivença. Dizem que a Hespanha tem incontestaveis direitos sobre essa cidade.—(Americana).

LONDRES, 17.

A Agencia Reuter foi informada de origem oficial que o governo deu instrucções ao alto comissario britanico em Constantinopla para levar ao conhecimento do publico que os aliados resolveram não privar a Turquia de Constantinopla; mas que advertiram a Turquia de que se continuarem as perseguições contra os armenios o tratado de paz poderá ser consideravelmente modificado.—(Havas).

MADRID, 17.

Congresso de deputados: A moção de confiança no gabinete foi aprovada em votação nominal. Os 13 contra foram os republicanos e socialistas. Os regionalistas, romanonistas, mauristas e ciervistas sairam da sala no momento da votação.—(Havas).

PARIS, 17.

O sr. Jonnart, presidente da comissão de reparações, apresentou a sua demissão. O sr. André Tardieu não aceitou a sucessão do cargo do sr. Jonart, que lhe havia sido oferecida.—(Havas).

Cultura mecanica

O deputado sr. Plinio da Silva fez passar hoje no «écran» do cinema Condes alguns «films» demonstrativos dos progressos da cultura mecanica, assunto sobre o qual deverá em breve realisar uma conferencia. Assistiram numerosas pessoas.

A questão das subsistencias

Reunem esta noite noite as juntas de freguezia, parante as quaes a grande comissão que hontem procurou o sr. presidente do ministerio para tratar da solução da crise das subsistencias, dará conta do que se passou na conferencia realisada. Segundo consta as propostas apresentadas, tiveram, nas suas linhas geraes, bom acolhimento por parte do chefe do governo.

POLITICA

Está arredada a crise ministerial

Medidas que vão ser adoptadas —Proibe-se por completo a importação?—Dois dias por semana não haverá comboios de passageiros

Parece que vamos entrar emfim n'um periodo de mais calma politica; pelo menos assim constava hoje nos centros onde a politica se discute e na Arcada onde tudo se resolve.

Os adversarios do actual ministerio convenceram-se de que fazê-lo cair n'esta altura, sem um motivo forte, poderia ser de extrema gravidade pela crise laboriosa e dificil que se lhe seguia. De maneira que, na proxima segunda feira a proposta do sr. ministro do commercio será votada na Camara e seguirá para o Senado onde a sua discussão se fará rapidamente.

Afirma-se que a votação na Camara alguns dos que mais fortemente a combateram, e como intransigentemente contra o sr. Jorge Nunes só tem o grupo «Popular» e uma reduzida minoria democratica, a proposta será aprovada, na pior das hypotheses, por 37 votos contra 14.

Resta depois a questão da má vontade de maioria contra o sr. Helder Ribeiro.

Estamos egualmente informados de que, muito provavelmente, o sr. ministro da guerra permanecerá ainda mais algum tempo no governo, e que, mesmo quando venha a cair, esse facto só produzirá crise parcial do ministerio. Por enquanto, porém, nada d'isso ha, e o governo marcha na maior união, na esperança de que o Parlamento o coadjuve nas medidas que os respectivos ministros irão successivamente apresentando.

Hoje falava-se em que, apesar da ultima nota reguladora dos generos importaveis, esta ainda não resolve o assunto e que é proposito do governo a dispensa de proibir por completo seja que importação fôr, só a permitindo em casos muito excepcionaes, e depois do pedido ser devidamente ponderado e discutido.

Uma outra medida sabemos é pendente e desde já garantir a sua veracidade. E' a de que pelo ministerio do commercio vae ser prohibido o transito de passageiros, um ou dois dias por semana em todas as linhas do Estado e da C. P., até ao completo descongestionamento das mercadorias que enchem não só as estações da cidade de ferro do Estado mas ainda as da C. P.

Ha, por exemplo, nas estações do Sul e Sueste montanhas de carvão que montam a muitos milhares de toneladas, e que ha mezes ali aguardam a sua transporte para a estação do Barreiro.

Diga-se ainda, a titulo de esclarecimento, que esse carvão não é só, hoje requisitado pelos seus compradores. E sabe-se bem para quê... E que, genero que póde considerar-se n'uma cidade como Lisboa, de primeira necessidade, os carregães de xam-se estar nas estações de origem, o tempo preciso para fazer a sua falta aqui e consequentemente a respectiva alta, mandando-o vir depois por doses homeopathicas e fim de não lhe estragar o arranjinho. Ora, é contra esta e outras pouca vergonhas que o sr. Jorge Nunes, ao que nos consta, vae agir innexoravelmente. E assim durante dois dias por semana só haverá comboios de mercadorias, de maneira a que, n'um praso curto de tempo, relativamente curto, todas essas montanhas de mercadorias que pejam as nossas estações ferroviarias, com enorme prejuizo da economia publica e immenso jubilo dos açambarcadores, sigam ao seu destino.

Ainda bem e bom é que tal medida de tão util opportunidade se não fez esperar. Não faz sentido que estejamos a pagar generos por um preço exorbitante e eles acumulados nas estações á ordem de quem tem todo o interesse na demora dos remessas...

A gréve dos telefones

O atentado contra a residencia do director da companhia

Na calçada das Necessidades, 4, reside com sua familia o sr. R. W. Frazer, director da Companhia dos Telefones, cujo pessoal, como se sabe, está em gréve desde o dia 14 de janeiro ultimo.

Cerca das 2 horas da madrugada de hoje os moradores dessa calçada foram sobresaltados com um enorme estampido.

Mão criminosa havia colocado uma bomba junto do portão da residencia indicada, parte do qual foi derrubado bem como a cantaria. A policia e alguns soldados correram ao local, mas não encontraram ninguem.

O caso foi participado para o governo civil, andando a policia em averiguações.

Hoje uma comissão procurou o engenheiro chefe dos serviços tecnicos, estando todos os pontos solucionados excepto o do pagamento dos dias em gréve, que por influencias ocultas da direcção de Londres não pode de forma alguma ser atendido.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DO GINASIO — «A paz em tempo de guerra», 3 actos de Testoni, trad. de Alberto Moraes e Mario Duarte.

Com muito pouca graça, ou porque o original a não contivesse ou porque se perdesse na versão, a comedia que para as tres noites do Carnaval o Ginasio nos deu, não aguentaria no cartaz, em tempo normal, uma semana.

E fica-se realmente a pensar se qualquer reposição do nosso teatro alegre, ou qualquer nova peça de autores portuguezes não podia ter subido á scena em vez da peça italiana de Testoni. A graça é muito problematica, as situações são apenas esboçadas, o enredo não existe quasi, o assunto mal tratado; é possivel que fosse um grande sucesso lá fóra — só assim se compreende a escolha—mas, na versão ha dias apresentada fica-se sem saber onde residiria a causa do sucesso.

Emfim, para Carnaval, está tudo bem; é um interregno nas belas noites que o Ginasio nos tem dado.

Vale-nos o desempenho a cargo da gente moça do teatro, com os nomes de Robles, Samwell, Julieta e Perry em primeiro plano, depois Lusitana, Hersch, Julieta Silva, Seixas, Judicibus, Amorim, Condé.

O scenario bem arranjado a marcação cuidada.

E assim, a peça passará, sem valer a pena mais referencias.

A. F.

Réclames

Hoje não ha espectaculo no elegante Salão Foz para ter logar o ensaio geral da magnifica peça em 3 actos, de George Mitchell «A nossa casa», que amanhã sobe á scena em primeira representação.

O principal papel da peça está confiado á ilustre actriz Adelina Abranches, encarregando-se dos outros papeis Irene Grave, Irene Vieira, Maria Augusto, Annita Litaly, Sacramento, Augusto Machado, Jorge Grave, Augusto Torres, Pereira da Silva e Delmiro Rego.

A peça é posta em scena com o maior luxo e bom gosto.

—Hoje, no Trindade, não ha espectaculo, para descanço dos seus artistas. Amanhã, porém, volta á scena, para continuação da serie brilhantissima das suas recitas excepcionais, a empolgante e maravilhosa peça de Shakespeare, «O mercador de Veneza», cujo deslumbramento de montagem e soberbo desempenho tem sido o maior e mais retumbante exito d'esta temporada. Hoje devem apparecer affixados nas paredes de Lisboa uns magnificos cartazes artisticos d'esta peça, com a figura de Ferreira da Silva no papel do judeu «Shylock».

O actor Augusto Soares, ensaiador da companhia que trabalhou o verão passado no theatro S. Luiz, e que esteve afastado do seu logar devido a uma doença prolongada, já se encontra no Porto, no theatro Sá da Bandeira, exercendo ali, além do seu cargo, as funcções de director e gerente artistico da mesma companhia.

A revista «O pé de meia» continua ali em pleno successo.

A despedida de Esperanza Iris de Lisboa

Vae ser extraordinario a todos os respeitos o espectaculo de amanhã no S. Luiz e com o qual se despede de Lisboa a Companhia Esperanza Iris, tendo a gentil artista dedicado o espectaculo aos criticos theatraes da imprensa de Lisboa e organisado para tal espectaculo um programma verdadeiramente unico e sensacional. Assim serão representados os dois primeiros actos da operetta «Conde de Luxemburgo», a operetta que maior successo fez na temporada, apresentada amanhã com a novidade de ser o primeiro acto representado por uns artistas e o segundo acto por artistas differentes nos mesmos papeis e de maneira a que toda a companhia trabalhe n'esta ultima funcção. Esperanza Iris representará pela primeira e unica vez a comedia em 1 acto, dos irmãos Quintero, «El ultimo capitulo» em que tem uma notavel creação comica no papel de «Chispita». O espectaculo será completado com um brilhante acto variado em que Esperanza Iris fará «Canções mexicanas» Galeno, o monologo em portuguez «Manual de boa educação», as irmãs Cerdo, interessantes bailados, preparando ainda Esperanza Iris uma original e sensacional surpreza para essa noite. A procura de bilhetes tem sido enorme o que indica que o teatro terá a mais completa enchente da temporada.

—O espectaculo de hoje compõe-se da representação da «Viuva alegre». Como seja esta a operetta de estreia da companhia em Madrid, quiz a notavel artista que a referida operetta fosse apresentada com o mais extraordinario luxo e assim mandou pintar scenarios novos para a operetta, os quaes hoje serão apresentados pela primeira vez. Os scenarios são de Mergulhão e dizem-nos que magnificos.

CONFERENCIAS

No Asilo-escola Antonio Feliciano de Castilho realisa amanhã, ás 16 horas, o sr. João Zuzarte de Mendonça uma conferencia sobre «Arte portugueza». A entrada é franqueada a todas as pessoas que se interessam pelo ensino dos cegos.

Salão Central

«Carpata» — «Femina»

«Carpania», a notabilissima pelicula, cuja primeira jornada se estreou na «matinée» de hoje do Salão Central, tendo custado algumas centenas de contos e causando os mais perigosos acidentes aos seus destemidos interpretes, a actriz Carolina Holloway e Guilherme Duncan, não só foi recebida com verdadeiro interesse como despertou o mais vivo entusiasmo no publico pelo arrojo e temeridade com que é executada.

O publico fica boquiaberto, suspenso, ante o espectaculo grandioso que se lhe depara, vendo extraordinarios actos de heroismo, contemplando soberbas paisagens e admirando como é que entes humanos se expõem a taes perigos.

Comove e arrebata a notavel pelicula «Campania», cuja primeira jornada em 3 actos, «O juramento», volta a figurar no écran do Central no espectaculo desta noite.

Mas a empreza dá mais, fazendo tambem exibir a esplendorosa fita «Femina» em 1 prologo e 6 actos, trabalho gigantesco da formosa e ilustre actriz Itala Almirante Manzini.

Dois «films», cada um no seu genero, mas valendo os dois o aplauso do publico, pelas suas emocionantes passagens e surpreendentes efeitos de fotografia animada, o melhor que até hoje se tem visto.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 18 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 1/4
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	286	287 1/2
Madrid, cheque....	706	709
Berlim, cheque....	41	51
» notos......	—	—
Amsterdam, cheque	4$510	4$514
New-York, cheque.	4$150	4$167 1/2
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro....	18$400	18$800
Agio do ouro......	290 %	320 %
Rio sobre Londres.	17 3/16	—
Suissa............	664	669
Italia............	222	225
Belgica...........	296	298

Quem alvitra? Quem reclama?

A equiparação de vencimentos

Volta a escrever-nos o sr. D. Armando Bramão, a proposito da desegualdade de reformas, dizendo:

«Será de boa justiça que aos que agora se reformam se concedam pensões superiores aos vencimentos da actividade e aos reformados antes de 10 de maio de 1920 se mantenham as pensões estabelecidas em tempos saudosos do assucar a 240, do pão a 10, do bacalhau a 240, etc.?

Quasi todos os reformados prestaram bons serviços á Nação, muitos nas largas permanencias nas colonias adquiriram os seus achaques, e como premio teem a perspectiva de morrer de fome—eles e os seus entes queridos!

Pretenderá o governo com a sua indiferença, com o seu inqualificavel egoismo que a fome incite esses sacrificados a irem, acompanhados das familias, fardados e de veneras ao peito para a rua estenderem a mão á caridade ostentosa dos novos ricos, dos açambarcadores?

Se não houve pejo, nem relutancia em aumentar as despezas publicas em 30 mil contos com os celebres suplementos ao «Diario do Governo», de 10 de maio de 1920, que pejo ou relutancia ha agora em aplicar as actuaes tarifas de reforma aos reformados por outras?

Creio que ninguem verberará, antes aplaudir tal gesto.

De resto, sr. redactor, que os reformados sejam presentes a uma junta de revisão e todos os aptos em estado de prestar serviço sejam aproveitados nas secretarias, nos arsenaes, nos quarteis generaes, como pagadores, etc., o que facultaria uma reducção dos quadros activos; e aos que não acceitassem a nova situação ser-lhes-ia suspensa a pensão, porquanto, ou manifestavam desagradar-lhes o doce repouso, amar a mandria, ou porque os seus interesses particulares ficavam prejudicados visto empregarem a actividade em occupações, na direcção de bancos, emprezas commerciaes, industriaes e agricolas.

Ecos & Noticias

DOENTES

Encontra-se doente desde domingo o festejado autor dramatico Carlos Selvagem. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Declaração

O abaixo assinado declara que por escritura lavrada nas notas do tabelião Eugenio de Carvalho e Silva desta cidade, se desligou da firma Humberto, Lino & Carvalho Lt.ª, com oficinas de reparações de automoveis na Rua de S. Sebastião da Pedreira n.º 122. Jayme da Silva Carvalho (Segue o reconhecimento).

Poeira da Arcada

«Ordem do Exercito»

Foi hoje distribuida a «Ordem do Exercito», 2.ª serie, relativa a 13 do corrente mez. Entre outras disposições, promove a coroneis os tenentes coroneis João Alves Peixoto Junior e Luiz Candido da Silva Patacho e manda aumentar ao efectivo do exercito, por ter sido capturado pelo crime de deserção, o tenente de cavalaria Teofilo Duarte, que fica na situação de disponibilidade.

Pela instrução

Foram nomeados primeiros assistentes da faculdade de medicina de Lisboa, os srs. drs. Pedro Roberto da Silva, Matias Ferreira de Mira, Henrique Domingues Parreira, Adelino da Costa Padesca e Francisco Pulido Valente.

Está aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 4.º grupo do liceu de Angra do Heroismo e foram admitidos ao concurso para professor do 5.º grupo do liceu de Viana do Castelo os srs. Arnaldo Cardoso da Cunha, João Fernandes Leitão, Eduardo Xavier Valez e Manuel Pinto Cardoso.

Foi nomeado secretario do liceu de Evora, o professor sr. Antonio Joaquim Lopes da Silva.

Sociedade de Habitações Salubres e Economicas "O Lar Nacional,,

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000$00

Séde:

Avenida da Liberdade, 14

Na reunião da assembleia geral realisada no dia 4 do corrente foram eleitos:

Mesa da assembleia geral

Presidente

Anselmo Braamcamp Freire

Vice-presidente

Pedro Lopes da Cunha Pessoa

Secretarios

Francisco Brederode Smith

Antonio Santos Mendonça

Vice-secretarios

Alvaro Saldanha e Castro

Henrique Pires Monteiro

Conselho Fiscal

Boaventura Mendes de Almeida

Francisco Antonio Patricio

Serafim Alvarez y Rivera

A agressão ao "Pintor"

Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado Emilio Gonçalves Solha, «O Goguinhas», morador na rua do Vigario, 8, 3.º, por na manhã do dia 14, á porta da «Tendinha», no Rocio, ter disparado um tiro de pistola na cara de Joaquim Manuel de Matos, «O Pintor», o qual se encontra ainda no hospital de S. José.

Alfredo Mendes da Silva

Faleceu

A Direcção da Companhia da Ilha do Principe cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocios e amigos o falecimento do seu antigo colega e querido amigo Alfredo Mendes da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 19, pelas 16 horas, saindo o prestito da casa do saudoso extincto, rua de S. Mamede, 59.

ULTIMA HORA

A falta de segurança na cidade

Narram os jornaes da manhã o caso d'esta madrugada, quando o major sr. Sampaio, da policia, passava na rua de S. Pedro d'Alcantara, á paizana, ter sido assaltado por um grupo de individuos, tendo esse oficial conseguido pôr os assaltantes em fuga e prendido um d'elles, devido a ir armado.

O sr. major Sampaio é um dos oficiaes mais valentes da policia e o unico que aparece sempre que se dá qualquer ocorrencia que determine a intervenção da autoridade.

E isto a dois passos do largo Trindade Coelho onde ha duas sentinelas da guarda republicana.

O que se passou vem confirmar plenamente o que por mais d'uma vez temos aqui dito. A falta de segurança na cidade é absoluta, por não haver o sufficiente policiamento, e o que se aventurar a querer sahir de noite tem de o fazer armado até aos dentes. E nem mesmo assim estará livre d'uma facada ou d'uma «gravata» traiçoeira, mercê da escuridão, a grande protectora dos criminosos.

Urge que se tomem providencias.

Noticias da Capital

Mais um atropelamento

Manuel Maria Costa, de 5 anos, residente na rua Andrade, 18, cave, proximo da sua residencia foi atropelado por um automovel, ficando ferido na cabeça. Depois de receber curativo no hospital de S. José, foi para casa.

Quedas desastrosas

No banco do hospital de S. José receberam curativo Francisco Pinto, ferreiro e residente em Chelas, 83, 1.º, que no Rocio caiu de um electrico ficando ferido no braço direito, e Alfredo Frazão, vendedor ambulante e residente na calçada dos Cavaleiros, 32, rez-do-chão, que caiu pela escada de residencia, ficando ferido na cabeça.

Para uma dentada, uma sabrada

Francisco Rosa, foi agredido no largo do Mitelo, com uma dentada no dedo polegar da mão esquerda por Antonio da Costa, marceneiro, residente no Paço da Rainha, 12, o qual ficou com um ferimento na cabeça produzido por uma espadeirada vibrada pelo referido guarda. Foram ambos curados no banco do hospital.

Mascarados faquistas

Foi receber curativo ao hospital de S. José Luiz Costa, marceneiro e residente no Beco do Outeirinho, 4, loja, que na Costa do Castelo foi assaltado por uns mascarados que o feriram com uma facada na perna direita.

Desordens e agressões

Manuel d'Almeida Mendonça, residente na rua João do Outeiro, 16, 3.º, Alfredo Dias, residente na rua Marquez Ponte de Lima, 24, rez-do-chão, e José Carlos, residente na Rua João do Outeiro, 16, 3.º, na rua das Farinhas foram agredidos por um grupo de civis capitaneado por um soldado, ficando todos feridos, pelo que recolheram á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José. Os ferimentos foram produzidos por sabre, tendo o primeiro sido operado no banco, em virtude de estar ferido no ventre.

Falsificação no valor de 4.500 escudos

Ao 2.º juizo de investigação criminal foram hoje enviados Graciano Fernandes Salinas, morador na calçadinha do Tijolo, 48, Alvaro Pereira Vicente, na rua S. Vicente, 165, Joaquim Rodrigues, na rua Aurea, 220, 4.º, e Alfredo Alves, na rua Buenos Aires, 87, porque sendo empregados de João Rodrigues Tavares Pialgata, na rua da Praça da Figueira, 4, falsificaram talões no valor de 4.500 escudos, quantia que gastaram em seu proveito.

O perigo das armas de fogo

Quando o guarda n.º 1529, da esquadra da Camara Municipal, morador na rua do Infante de D. Henrique, 42, 2.º, tirava o revolver de uma gaveta, a arma caiu no chão, disparando-se e indo uma bala alojar-se-lhe numa perna, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital.

A serie diaria

Foram presos Miguel Teixeira e Maria Rosa, moradores na rua da Silva e Albuquerque, 60, 2.º, por terem furtado uma carteira com 68 escudos a José da Fonseca, residente na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 89, 1.º.

Queixaram-se: Maria Pereira, moradora na rua da Silva, 17, de que José da Silva, sem residencia, lhe deu descaminho a 4 sacas com batatas; Jorge Machado, da rua Pascoal de Melo, 84, 3.º, de que a sua creada Maria da Silva, se ausentou de casa levando varios objectos no valor de 52 escudos, e José Lourenço, com loja de adelo na calçada de Santo André, de que entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento e furtaram roupas no valor de 125 escudos.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3466 —10.º ano — Direção e propriedade de Manuel Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta feira, 19 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Novo caminho

Não devem ter escapado á attenção dos nossos leitores dois importantes acontecimentos que ultimamente se desenrolaram no palco da politica internacional. Um deles foi o reatamento de relações entre a Inglaterra e a Russia, embora com certas limitações. O outro foi a transigencia dos aliados, acedendo a que os culpados da guerra sejam julgados na Allemanha, embora sob a sua fiscalisação, e que o ex-kaiser não seja extradictado, mas sim apenas internado, pela Holanda, em ponto onde não possa oferecer perigo a sua residencia.

Apesar de todas as limitações que apontamos, o certo é que estes acontecimentos são da maior importancia, traduzindo um estado de espirito que não pode deixar de assignalar-se.

No nosso entender, o motivo que levou a Inglaterra a transigir com a Allemanha, é de natureza economica. Em presença das tremendas dificuldades que o mundo atravessa, em materia economica, e de que derivam tambem as suas maiores dificuldades financeiras, nem a Inglaterra nem os aliados podiam proceder doutra maneira.

Reconheceu-se, como não podia deixar de succeder, mais dia, menos dia, que a Europa não pode passar sem o trabalho, o esforço e os recursos naturaes dos paizes vencidos na guerra, e do incomensuravel territorio da Russia. Outro dia era o sr. Lloyd George que não hesitava em declarar publicamente no seu paiz que o mundo não podia passar sem a Russia. Semelhantemente, todos os aliados terão reconhecido que não podem tambem passar sem a Allemanha.

Na realidade, o mais simples bom senso, passado o periodo febril da mais justificada paixão, terá reconhecido que não é possivel passar sem a producção regular, tanto agricola como industrial da Allemanha, da Austria, da Turquia, da Bulgaria, da Russia. Não é possivel fazer taboa raza de tamanha porção de terra, que equivale a dois terços de toda a Europa, nem duma população que deve atingir uma proporção identica. Não é possivel viver, e a lei da vida está superior a tudo e a todos.

A verdade é que a Europa agonisa. De dia para dia, a existencia se torna mais dificil. A moeda da França, da Italia, da propria Inglaterra está desvalorisada. Os paizes de moeda fraca não podem regularmente abastecer-se nos paizes de moeda forte como os Estados Unidos e a Hespanha. Rompeu-se todo o equilibrio. Cada dia que passa, por causa da situação economica da Europa, é mais um passo dado para uma catastrofe irremediavel.

Que ha, portanto, a fazer? Transigir; chegar a um acordo; conjugar novamente o esforço dos paizes vencidos com o dos paizes vencedores. A Russia, a Austria, são grandes celeiros da humanidade. Sem a concorrencia da Allemanha, a industria ficará entregue á mais desenfreada especulação. Não ha salvação possivel para o mundo fora desse accordo necessario e urgente.

A guerra foi uma calamidade, mas durante ela é que se não podia transigir. Mas a guerra acabou, e podemos nós porventura ficar, na paz, em atitude duma hostilidade egual ou maior ainda do que a da guerra?

O acto dos aliados em relação aos culpados da guerra, e o acto da Inglaterra em relação á Russia, são indicações seguras de que se reconheceu a necessidade de entrar n'um novo caminho, para salvar o mundo, salvando a civilisação moderna do maior cataclismo de toda a historia.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA.—A comissão paroquial socialista de S. Sebastião da Pedreira, que desde a sua fundação, não tem auxiliado senão interesses, seja de quem for, pois que os seus filiados não fazem oficio da politica, nem servem com interesse politico, para serem contemplados, a mesmo comissão vem definir a sua atitude politica, pois não concorda que o actual orientação seja esta seguindo o partido, pois que deu motivo a uma campanha difamatoria que só prejudica o mesmo partido, em proveito dos seus adversarios.

Resolve conservar-se alheia a todos os erros que por ventura tenham sido cometidos pelo partido, conquanto até nova resolução, independentemente dentro da sua freguezia, mantendo como até aqui o ideal socialista pela propaganda educativa e administrativa.

A emigração aumenta

Nos ultimos dias tem sido enorme o serviço na 1.ª repartição do governo civil. Familias inteiras vindas da provincia teem ido ali requerer passaportes para a America do Norte.

ARTE

A 3.ª exposição Alberto Sousa no Edificio Historico do Carmo

Alberto Sousa, durante muito tempo caricaturista, apanhando com o seu lapis incisivo muitos dos podres do «ancien regimen», nasceu entre os jornaes, e aqui na «Capital» fez a sua primeira exposição. Em poucos anos se tornou tambem um dos primeiros aguarelistas da peninsula. Trabalhando, estudando, aprimorando-se, e principalmente sentindo e amando as nossas coisas, a nossa terra, as nossas pedras historicas, fez-se um artista, guindou-se ao primeiro plano dessa arte delicada e subtil, que pouco se conhece no estrangeiro com a pujança e a beleza artistica que os nossos especialistas da aguarella lhe dão. Fosse Portugal outro paiz onde se promiassem as obras de valor, fosse o nosso pequeno torrão um centro de alarme, de estrondo e propaganda, não nos apoucassemos no isolamento da nossa bizarria independente, e Roque Gameiro, Alves de Sá, Alberto Sousa, Helena Gameiro, mais alguns nomes feitos e outros desperdando cheios de fulgor, seriam disputados, auctores, enriquecidos pela tuba da fama.

Assim, fica para nós, nesta faxa estreita, a sua potencia artistica, a sua maneira risonha de encarar a natureza, o nosso sol, os nossos arvoredos e até a fisionomia caracteristica das nossas casas brancas espalhadas por essa provincia fóra. Constable conseguiu com o mesmo motivo sempre, vivendo na mesma região, pintar lãs diversos e sempre belos quadros, que passaram a chamar aqueles lindos recantos que o pintor sentia e reproduzia interminavelmente «o paiz de Constable». A nossa terra pode bem ser a «terra de Alberto Sousa», nos seus desenhos, é sempre a mesma e sempre variada; Lamego, Chaves, Bragança, Guimarães, Porto passam aos seus cartões com a mesma côr, o mesmo processo de pintar, as mesmas casas, a mesma luz; e comtudo todos são diferentes, são bem a reprodução retratada, arqueologa, dos seus monumentos, das suas pedras historicas, um todo evocativo e recolhido, e uma fiel transmissão da alma do auctor, toda amor pela sua terra, pela historia que encerram esses monumentos, essas ruas estreitas, esses arcos antigos, essas egrejas...

Para a sua arte, para o seu recolhimento santificado, para a meia luz necessaria a esta peregrinação artistica atravez os padrões do nosso Portugal, nenhum edificio podia dar melhor impressão que as ruinas silenciosas, musgosas do Carmo; aqui, n'esta III exposição Alberto Sousa, firma-se definitivamente. Longe de parar, longe de estacionar num grau de perfeição já atingido, em cada nova exposição Alberto Sousa progride, apresenta melhores trabalhos. O caracteristico da presente exposição é o aparecimento nas aguarelas de Alberto Sousa, da pintura do ambiente, de ar livre, circulação de ar, um cunho novo, que juntamente aos processos arquitectonicos, ao valor da etnografia já conhecidos anteriormente, as suas figurinhas de recorte, vem dar uma mais completa e perfeita unidade á sua arte.

Esses gritos na exposição estão na luz, na beleza, na claridade diafana da «rua dos Lagos», (9), uma sinfonia de côr e sol, feita a golpes de inspiração; a transparencia das aguas no magnifico trecho sobre o Tamega, (1); a claridade do Largo de Sant'Iago, a perspétiva da rua de Santa Maria, (4), nesga de sol ao longe, um sombreado triste e proprio, uma sobria forma arquitectonica; a luz diafana do rio Ave (12).

Ha manchas na exposição manchas rapidas e unicas como a «Ribeira (21)—trabalho antigo—e o «Chafariz e o mercado» de Bragança. Figuras um tanto paradas como as da Fonte de S. Sebastião (19), onde apenas a humidade dos limos sobre o muro resolva o todo do quadro. Os verdes de Alberto Sousa nem sempre são belos, mas nesta exposição, destacam-se melhor, mais bem compreendidos e vibrantes. O Mercado (24) de Alcobaça muito fresco, transparente. Nem uma verdura outoniça esplendida, melhor sem duvida que o recanto do «Portão da casa das sereias» (22). No «Mosteiro de Alcobaça», (23), os primeiros planos são mal cuidados e os longes duros, mas o centro, a parte cuidada da aguarela é dum rigor de mestre.

E então restam-nos os oleos onde o autor pôe o seu disvelo de artista meticuloso e historico: «O interior da egreja de S. Francisco» (18), Porto, um conjunto admiravel, perfeito de tecnica, seguro de efeitos, em tonalidades esplendidas, cheios em sombras apropriadas, cheios de minucia e beleza, obra de paciente arte, digna e preciosa. E ao lado a «Insigne colegiada», (5), o «Solar da rua da Rainha», (8), a «Porta do Convento do Carmo», (6), o «Castelo de Chaves», (2), pedros que são verdadeiras, desenhos que são duma perfeição absoluta e que constituem verdadeiros triunfos para o artista.

Ainda Alberto Sousa expõe alguns cartões impressivos, de rapidos documentos tirados do natural, «Surradores», a «Tecedeira»—o fundo pegado á figura neste—que com os desenhos, ainda com a perfeição a segurança do seu traço formam o fundo da exposição onde se destacam os trechos apontados. E no todo, repetimos, um avanço, sempre um progresso, «un pas en avant» para a perfeição, para o limite onde os mestres chegam, «param» e estasiam.

E' das exposições recentes, nessa arte dificil e delicada que é a «aguarella»—alguns sorriem porque a acham pueril, sinonimo do «verdes» no dizer parabolico da raposa da fabula, uma das que mais prendem o espirito e encantam.

E nós, que temos seguido, passo a passo, a evolução de estudo, de trabalho, de processos de Albero Sousa, congratulamo-nos com os exitos ora alcançados, pelo eximio artista, hontem ainda, o caricaturista demolidor dos podres da monarquia.

Armando Ferreira

A venda de Moçambique?

Não ha maneira de acabar com o regimen de sobresalto em que vive, ha uns tempos para cá, a sociedade portugueza. Boatos, boatos, sempre boatos. O ultimo refere-se a Moçambique. Segreda-se que se entabolaram negociações para a venda á Africa do Sul d'aquela nossa provincia. Evidentemente é absurdo esse boato. Ninguem em Portugal toleraria a alienação da mais pequena parcela de territorio patrio. Haveriam de nol-a arrancar pela força.

A proposito vem perguntar o que está fazendo em Paris aquela numerosa e luzidissima embaixada, conhecida pelo nome de delegação portugueza á conferencia da paz. Diverte-se ou trata dos interesses do paiz Este tem o direito de saber o que faz por lá tanta gente munificentemente paga com o dinheiro do tesouro. De vez em quando chegam, para nos consolar, vagas noticias de que em Paris se resolveu isto ou aquilo e que se enviaram instrucções convenientes ao andamento daquelas resoluções. Assim, succedeu, por exemplo, com a questão dos altos comissarios ultramarinos que, por sinal, não está ainda resolvida.

Mudar-se-ia o governo para Paris? Teremos dois Estados portuguezes, um aqui, outro na capital franceza?

Mas afinal que está lá fazendo tanta gente, tão bem paga no momento em que se annuncia que vae ser arrancada a pele aos contribuintes?

Quem nos responderá?

A divida da moagem ao Estado

Como conseguiu a comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos abastecimentos saber que a moagem devia ao Estado a qual era o importante da divida?

Não podemos responder peremptoriamente a estas preguntas, mas cremos não andar longe da verdade dizendo o seguinte:

Tendo sido por qualquer meio conhecimento de que havia uma divida da moagem ao Estado da qual não apuração encontrando documentos, a comissão dividiu-se n'um certo numero de secções e cada uma das quaes mexeu um contabilista, n'um belo dia, á mesma hora, cahiram essas secções nos escriptorios das diversas firmas moageiras a examinar-lhes a escrita e por esse processo se chegou a apurar a divida. Teria sido assim? Mas afinal a moagem paga ou não paga o que deve? Quando é que a justiça deixará de ser um mitho n'estes desgraçado paiz?

Raul Vieira

Partiu para o estrangeiro, este nosso amigo, depositario exclusivo dos produtos do Laboratorio Farmacologico de Lisboa, devendo tratar em Espanha, França e Belgica de negocios importantes relativos á patente da invenção do «Iodal», cujo processo de fabrico foi adquirido por casas comerciais d'aquelles paizes. E verdadeiramente [illegible] que haja ainda em Portugal quem dê consumo a preparados de feito de proveniencia estrangeira.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Atentado dinamitista

RIO DE JANEIRO, 18.

Houve n'esta cidade um atentado dinamitista contra um estabelecimento da estrada de Santa Cruz, motivado por não fechar aos domingos.—(Americana).

O novo presidente francez

A transmissão de poderes—Palavras dos srs. Poincaré e Deschanel

PARIS, 18.

Discursando na ocasião de entregar os poderes ao sr. Deschanel, o sr. Poincaré, depois de ter mostrado que as instituições republicanas se adaptaram ás circumstancias mais tragicas e depois de ter feito o elogio do sr. Deschanel, disse: «Durante o vosso setenato tereis que proseguir sem descanço na execução do tratado de paz e nas obrigações que em virtude d'ele incumbem á Alemanha e ás quaes ela está mais que disposta a furtar-se. tendes que salvaguardar as nossas alianças, vivificar a Sociedade das nações, fazer a paz, que por emquanto não é mais do que uma esperança, uma coisa adquirida, indestrutivel. No interior tendes que velar pela reconstrução do paiz, pelo levantamento das regiões devastadas e por essa obra vos exprimo os meus calorosos votos e a confiança que ao paiz inspiram o vosso ardente patriotismo. O sr. Deschanel respondeu: «Para cumprir o meu dever, basta-me ter os olhos fixos nos vossos nobres exemplos, porque representastes a França com admiravel patriotismo nas horas tragicas. Baseado n'essas grandes recordações, d'acordo com o parlamento e com este povo d'heroes, trabalharei de todo o meu coração pela grandeza da França».—(Havas).

O presidente cessante e o actual vitoriados

PARIS, 18.

A transmissão dos poderes efectuou-se com o cerimonial do estilo e com um tempo soberbo. Depois da cerimonia os srs. Poincaré e Deschanel dirigiram-se para a recepção na camara municipal, recepção a que assistiram tambem os srs. Emile Loubet e Armand Fallières. Os srs. Poincaré e Deschanel foram muito victoriados em todo o percurso.—(Havas).

Na Alemanha

Entrando em relações com os «soviets»

BERLIM, 18.

Em consequencia da situação precaria dos prisioneiros alemães na Russia e da situação incerta dos prisioneiros russos na Alemanha, o governo resolveu entrar em relações com os plenipotenciarios dos soviets.—(Havas).

O substituto de von Lersner

BERLIM, 18.

O director do ministerio dos negocios estrangeiros, sr. de Goebest, foi nomeado presidente da delegação junto da conferencia da paz, em substituição de Von Lersner.—(Havas).

Politica espanhola

A questão da demissão do ministro Gimeno tratada no Senado

MADRID, 18.

Estando as tribunas cheias e a sala «au grand complet», achando-se n'ela um grande numero de deputados e entre eles o conde de Romanones, o presidente do conselho dá conta da demissão do ministro do fomento, sr. Gimeno; a qual diz ele, é um facto politico mais ou menos importante. O sr. Gimeno pronunciou em seguida um longo discurso, expondo a genese do que ele chama a sua expulsão do governo, expulsão que, na sua opinião, é devida á pressão exercida pelos regionalistas catalães sobre o presidente do conselho. Este responde que circumstancias graves o obrigaram com efeito a desfazer-se do sr. Gimeno, pois a sua presença no gabinete entravava a acção do governo. As explicações que sobre esta demissão dão o sr. Gimeno e o sr. Allendesalazar motivam por vezes um dialogo muito vivo entre eles e a troca de frases um pouco duras que ambos lastimam em seguida e rotirum no fim do debate.—(Havas).

As viagens do "Pedro Nunes"

«Pedro Nunes» vae, «Pedro Nunes» vem, de Cherburgo até Belem.

Anda o pobre navio a estafar-se em correrias de cá para lá, e vice-versa, e quem sabe se inutilmente. Segundo as noticias que veem a publico, esse navio emprega-se em transportar para Lisboa o material do C. E. P. Mas será esse material embarcado, precedendo o devido inventario, e entregue no porto do destino a autoridades competentes que possam velar pela sua conservação? Ou será, como os costumes portuguezes autorisam a supôr, embarcado sem inventario e desembarcado em Lisboa para qualquer armazem d'onde venha um dia a desaparecer como os documentos da divida moageira?

N'este ultimo caso, melhor seria deixal-o ficar em terras de França, porque, ao menos, poupar-se-hia a despeza do transporte que não deve ser pequena e empregar-se-hia o barco em serviço mais util.

POLITICA

A proposta sobre ferroviarios aprovada nos Deputados, será aprovada no Senado

A do Jardim Zoologico sel-o-ha tambem mas com alterações

Devia hoje discutir-se no Senado a proposta de lei que diz respeito ao Jardim Zoologico e que na Camara dos Deputados tanta celeuma levantou a quando da sua discussão até e da defeza veheménte que ao mesmo fez o actual ministro do trabalho sr. dr. Ramada Curto, então «leader» do partido socialista na mesma Camara.

Não houve, porém, sessão. Não porque os senhores senadores não tivessem comparecido, visto que estavam na sala 35 para um «quorum» de 33, mas porque o sr. Pais Gomes, dentro da letra expressa no regimento, protestou contra o facto dos projectos não terem sido distribuidos a tempo e horas de sobre eles se fazer aquele indispensavel estudo que assuntos como o do Jardim Zoologico requerem. E assim o sr. Correia Barreto, visivelmente de muito má vontade, viu-se na necessidade de encerrar a sessão, tanto mais que nenhum membro do ministerio se achava presente, e o Senado já havia, pela boca do sr. Vasco Marques, manifestando o seu desgosto por tal facto.

Foi portanto uma sessão falida, uma sessão nula para os trabalhos propriamente ditos da Camara, mas não completamente inutil para a curiosidade do jornalista. Assim, conseguimos saber que a proposta do sr. Jorge Nunes, sobre ferro-viarios, será, logo que chegue ao Senado, aprovada por grande maioria e sem largas discussões, tomando a peito a sua defeza o sr. Herculano Galhardo, ilustre ministro que foi do Fomento, e um dos mais entendidos homens publicos em assuntos ferro-viarios.

Quanto ao projecto de lei sobre o Jardim Zoologico, ao que averiguámos, será aprovado com alterações, o que levará as duas Camaras a reunirem-se em sessão conjunta para a definitiva resolução do assunto.

A gréve dos telefones

Um novo atentado dinamitista

Na rua das Amoreiras, 166, reside o sr. F. Falck, secretario da direcção da Companhia dos Telefones. Cêrca das 5 horas da madrugada de hoje, foi arremessada uma bomba contra a residencia d'esse senhor. O estampido foi medonho, pondo em sobresalto todas as pessoas residentes n'essa rua e nas proximidades.

A bomba causou varios estragos no portão e partiu alguns vidros da Casa de Saude que ha na mesma rua.

Logo que o caso foi conhecido no governo civil, seguiram para o local agentes da policia de investigação e de segurança do Estado, que procederam a diferentes diligencias sem resultado.

A policia tambem proseguiu nas suas diligencias a fim de vêr se consegue descobrir o autor do atentado contra a residencia do director da mesma Companhia, sr. Frazer, na calçada das Necessidades, 4, caso a que hontem nos referimos.

Banco Nacional Ultramarino

O credito de que gosa esta instituição bancaria

Ha factos que, de per si só, falam mais eloquentemente do que tudo quanto se poderia dizer. O que vamos noticiar, embora já conhecido do publico pela leitura dos jornaes da manhã, está n'essa categoria.

Em Londres acaba de ser firmado um acordo entre o London County Westminster & Parr's Bank, Limited, e o Banco Nacional Ultramarino, nos termos do qual esta instituição bancaria é nomeada unico e exclusivo agente d'aquele banco em grande numero de praças onde o Banco Nacional Ultramarino tem dependencias proprias, principalmente em Portugal, colonias portuguezas d'Africa, etc. Além d'isso, o Banco Nacional Ultramarino será o correspondente do London County Westminster & Parr's Bank, Limited, em todas as outras praças, onde tiver agencias ou sucursaes.

Tambem o Royal Bank of Scotland nomeou o Banco Nacional Ultramarino seu exclusivo agente em todas as praças onde ele tem agencias ou filiaes proprias, e o Colonial Bank tomou a seu cargo a agencia do Banco Nacional Ultramarino nas colonias inglezas, onde trabalhe, dando ao Banco Ultramarino a sua exclusiva agencia em Portugal, Brazil, Colonias portuguezas da Africa Occidental e Açôres.

Factos d'estes não podem nem devem passar despercebidos. E' justo que se ponham em relevo, porque, se por um lado, comprovam a superior e criteriosa direcção que preside aos actos do Banco Nacional Ultramarino, por outro lado honram o paiz, que conta entre as suas instituições bancarias uma das mais importantes de todo o mundo, como tal reconhecida pelos proprios estrangeiros.

Universidade Popular Portugueza

Proseguem as sessões educativas n'esta Universidade todas as noites, ás 21 horas.

Hoje é a 4.ª conferencia sobre «Higiene social», pelo sr. dr. Costa Sacadura, tratando em especial da sifilis.

Sabado, é a 2.ª conferencia, do sr. dr. Pedro José da Cunha, sobre «Educação Feminina».

A entrada é publica.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Responderam hoje os réus Amadeu Antunes de Sousa, empregado do comercio, residente em Valença, e Avelino do Nascimento Peixoto, comerciante, de Vila Verde, onde já exerceu o logar de secretario da administração d'aquele concelho, sendo o primeiro acusado de fazer parte de um grupo de voluntarios civis armados que estiveram ao serviço da Junta Governativa do Porto, e o segundo de dar gritos subversivos por ocasião de ser restaurada a Monarquia no Norte.

O primeiro réu declarou ter andado armado por ser a isso obrigado por um grupo de civis idos do Porto.

O segundo réu, que se apresentou voluntariamente no tribunal ao saber que estava alli pronunciado, negou a acusação, atribuindo o seu julgamento a vinganças politicas, pois o processo contra ele só foi instaurado em dezembro ultimo, isto é, mezes depois dos factos se terem dado.

Das testemunhas de acusação apenas compareceu Antonio Murta, do acusado Antunes de Sousa, o qual não deu testemunhas de defeza.

Seguiu-se o depoimento de Amadeu Calheiros e João Fernandes Passos, testemunhas de defeza do acusado Avelino do Nascimento Peixoto.

O crime foi dado como não provado, sendo os réus absolvidos.

Depois d'ámanhã deve responder o soldado de cavalaria 2 Augusto de Sá Camossa.

A gréve dos sapateiros

Tres prisões—Pedindo providencias

Os jornaes da manhã referem-se largamente a dois atentados dinamitistas ocorridos hontem á noite. De um d'eles, contra a Sapataria da Moda, na rua Augusta, resultou ficar partida a montra, cujo valor é calculado em mil escudos. Do cometido contra a sapataria do sr. Joaquim de Aguiar, na calçada do Marquez da Abrantes, foram mais serias as consequencias, pois que além dos estragos materiaes resultou a morte ao empregado comercial sr. João Soares d'Oliveira, morador na rua das Praças, 67, que passava na ocasião da bomba explodir.

O caso foi entregue ao agente Coelho, da 4.ª secção de investigação, a cargo do chefe sr. Eduardo Tavares, o qual tem procedido a varias diligencias. Os seus colegas Silva e Sousa e Barbosa prenderam como suspeitos tres operarios sapateiros, os quaes recolheram incomunicaveis a varias esquadras, guardando a policia o maior segredo. Ao que nos consta, essas prisões não foram mantidas.

Uma comissão delegada dos industriaes proprietarios de sapatarias esteve hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio ácerca do conflicto com os manufactores que, como se sabe, estão em gréve. Os industriaes pediram providencias tendentes a ficarem os seus estabelecimentos ao abrigo de atentados como os que hontem se deram.

No Senado

O sr. Correia Barreto, que preside, manda fazer a chamada ás 15 horas, respondendo 28 senadores.

Aprovada a acta da ultima sessão, o sr. Vasco Marques lamenta a ausencia dos membros do governo. Chega a parecer-lhe que os ministros não simpatisam com o Senado, o que não corresponde á atitude sempre amavel d'aquela Camara para com eles. Desejava chamar a atenção do titular da pasta da agricultura para o abandono a que a Madeira está sendo votada. Falta alli o milho, alimento fundamental da população, e a miseria tem alli vasto campo, dando-se até o estranho caso dos vapores com esse cereal em vez de tocarem no Funchal irem pelas Canarias. Refere-se tambem á necessidade de se modificar, organisando-se de vez, o regimen sacarino da referida ilha, por assim o estarem reclamando os corpos administrativos, e o actual ser considerado ruinoso.

Fala a seguir o sr. Pais Gomes, que protesta contra o facto dos projectos a discutir não serem distribuidos com 48 horas de antecedencia e reclama para a discussão dos mesmos a presença dos respectivos ministros, pelo que o presidente encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã, á hora regimental.

Liga de Aviação Civil de Portugal

Visita de estudo

Tendo a direcção da L. A. C. P. obtido do sr. comandante do Campo de Aviação Militar da Amadora permissão para fazer uma visita de estudo ao Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», no proximo domingo, 22, convidam-se todos os socios da Liga, a comparecerem na séde, rua de S. Nicolau, 12, 3.º, ás 11 horas do mesmo dia para d'ahi se dirigirem á Amadora.

O combolo a aproveitar é o que parte da estação do Rocio ás 12 horas.

FALAM AS ESTATISTICAS

Ensino primario oficial

Pela repartição central da direcção geral de estatistica do ministerio das finanças, acaba de ser publicada a que diz respeito ao ensino primario oficial, abrangendo de 1910 a 1915.

No relatorio com que abre, vê-se que as conclusões são as seguintes:

1.º, Para as cidades de Lisboa e Porto ha grande divergencia entre os recenseamentos escolares e os resultados da frequencia, facto que se justifica pela existencia do ensino particular e domestico cujo desenvolvimento é grande.

Sobre o recenseamento escolar convem notar que para muitos concelhos teve de ser calculado pelo recenseamento geral da população de 1911, sucedendo este facto para todo o distrito do Porto.

2.º, Foram criadas em todo o paiz 1.309 escolas, ou seja um aumento de 24 por cento no numero total das escolas oficiaes de ensino primario. N'este total de 1.309 escolas, 489 são femininas, o que dá um aumento de 27 por cento; 93 masculinas, o que corresponde a um aumento de 3 por cento e 727 são mixtas, o que dá um aumento de 112 por cento, no periodo decorrido de 1910 a 1915.

3.º, Deixaram de funcionar em 1910, 376 escolas (179 masculinas, 97 femininas e 100 mixtas). Em 1915 o numero de escolas que não funcionou elevou-se a 623 (178 masculinas, 194 femininas e 251 mixtas), tendo n'este ano funcionado 6.161 escolas (2.944 masculinas, 2.091 femininas e 1.126 mixtas).

4.º, O numero de professores passou de 5.808 (2.777 professores e 3.031 professoras) a 7.350 (3.053 professores e 4.297 professoras), de 1910 a 1915.

5.º, O numero total de alunos matriculados que em 1910 era de 271.830, sendo 168.271 varões e 103.559 femeas, passou a ser em 1915 de 342.763, sendo 203.374 varões e 139.389 femeas, ou seja um aumento de 70.933 (35.103 varões e 35.830 femeas), o que dá por ano 11.822 (5.850 varões e 5.972 femeas).

Na designação de alunos matriculados com frequencia, foram incluidos todos aqueles que matriculados na respectiva escola chegaram até o final do ano lectivo com ou sem aproveitamento, isto é, que frequentaram a escola.

Ouro e prata

7.800 contos

Nas contrastarias do paiz que, como se sabe, são as de Lisboa, Porto e Gondomar, houve, no ano de 1919, um movimento de objectos de ouro com o peso de 3.000 quilos e valor aproximado de 6.000 contos, e de objectos de prata com o peso de 20.000 quilos e valor aproximado de 1.800 contos.

Parece que o governo, na intenção de evitar que as moedas de ouro e prata sejam transformadas em objectos de adorno, vae elevar bastante o preço da contrastaria e tomar outras medidas conducentes ao mesmo fim.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia, faz ámanhã, ás 21 e meia horas, uma conferencia sobre «O Douro Internacional» o sr. dr. Cunha e Costa. Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

O professorado primario de Lisboa foi convidado para assistir á conferencia que o sr. Ferreira da Simas realisa depois de ámanhã, pelas 21 horas, na Academia dos Estudos Livres, sobre o metodo «Montessori», com apresentação do respectivo material.

As reclamações dos ferro-viarios

Uma reunião do pessoal da C. P.

O Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes fez distribuir largamente um manifesto em que expõe o estado em que se encontra a questão das reclamações do pessoal dos caminhos de ferro do Estado, dependentes da approvação do parlamento.

Proclama-se n'esse manifesto a união de todos os ferro-viarios e termina por convocar para ámanhã, pelas 20 horas, na Caixa Economica Operaria uma assembléa magna, para se deliberar sobre o caminho a seguir, devendo o pessoal das estações e em transito manifestar-se por telegramma.

A questão dos cambios

O «Diario do Governo», 1.ª série, publicou hoje, pelo ministerio das finanças, a seguinte portaria:

Com fundamento no paragrafo 2.º do artigo 10.º do decreto n.º 6:263, de 2 de dezembro ultimo: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro das finanças, com o fim de evitar quanto possivel os abusos a que tem dado logar a disposição constante do mencionado artigo, que seja fixado em 30$ o limite, por pessoa e em cada mez, para a venda de creditos ou moedas estrangeiras sem a exigencia de autorisação especial do Conselho Fiscalisador do Comercio Geral e Cambios.

Companhia Portugueza no São Luiz

Findos os espectaculos de Esperanza Iris, que dá hoje a sua ultima recita, estreia-se ámanhã no teatro São Luiz um brilhante nucleo de artistas de que faz parte Palmira Bastos, com a reparição da festejada peça em 4 actos, de Pierre Frondaie, tradução de Oldemiro Cesar, «Montmartre», que voltou á scena em pleno exito para dar logar a outros compromissos de repertorio. No «Montmartre», além de Palmira Bastos, tomam parte Maria Pia, Luz Veloso, Acacia Reis, Helena de Castro, Antonio Gomes, Erico Braga, Cabanas, Tristão, Matos e todo o resto da numerosa companhia e comparsaria. A montagem scenica é deslumbrante e em scena toca uma orquestra de zingaros. Esta serie de recitas com variadas peças, é curta, pois a seguir inaugura-se a temporada da opereta portugueza com a estreia da celebre opereta «The Quaker Girl» (A menina modelo), em 3.ª recita de assinatura.

Grande festival Wagneriano

No proximo domingo, em 8.º concerto de assinatura, realisa-se no São Luiz um grande Festival Wagneriano, pela magnifica Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um dos mais esplendidos e sensacionaes programas, em que figuram as mais belas paginas dos «Mestres Cantores», do «Parsifal», do «Tristão e Isolda», do «Rienzi», do «Ouro do Rheno», do «Crepusculo dos deuses», da «Walkyria», do «Tannhauser» e outros. Este é sem duvida um dos mais notaveis concertos da temporada, sabido que a Orquestra Blanch é o seu insigne director se tem notabilisado no repertorio de Wagner.

Peças novas

E' hoje que tem a sua primeira representação no elegante Salão Foz, a novavel peça em 3 actos de George Mitchell, tradução de A. Sacramento «A Nossa Casa».

Os principaes papeis d'esta magnifica peça estão confiados a Adelina Abranches, Irene Grave, Sacramento, Jorge Grave e Augusto Machado.

A peça é posta em scena com o maior luxo e bom gosto.

Theatros e Cinemas

O almoço a Esperanza Iris

No Pavilhão A Garrett realisou-se o almoço que a imprensa de Lisboa, na pessoa dos seus criticos teatraes, ofereceu á artista mexicana Esperanza Iris, retribuindo assim a gentil lembrança da artista em lhes oferecer a sua recita de despedida hoje.

O almoço, que decorreu cordealissimo como só as festas intimas de jornalistas, novos e moços-velhos, terminou perto das 16 horas, tendo falado Eduardo Noronha, Virginia Quaresma, José Parreira, Alvaro Lima, Francisco Bahia, agradecendo Esperanza Iris, que se fazia acompanhar de seus dois filhos.

Em seguida ao almoço foram tiradas fotografias no «foyer» do S. Luiz, e oferecido á artista, como recordação da sua passagem por Lisboa, um exemplar manuscrito d'um jornal unico «Esperanza Iris», com uma aguarela de Alberto Sousa e artigos de todos os jornalistas presentes, entre os quaes nos lembra ter visto Eduardo Noronha, Santos Tavares, João Bastos, Luiz Trigueiros, Carascoles, Côrte Real, Armando Ferreira, Cristovam Aires (filho) e Luiz Palmeirim. Foram enviados á artista cartas e telegramas de Augusto de Castro, Gustavo Sequeira, Luiz Galhardo, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, Acacio de Paiva, Avelino de Almeida, etc., etc.

Réclames

Volta hoje á scena no Trindade, depois de uma noite de interrupção, a empolgante e deslumbrante peça de Shakespeare, «O mercador de Veneza», 4 actos e 6 quadros de grande belleza, que o publico muito apreciou e pela qual tem, expontaneamente, feito o maior dos reclames, enchendo o teatro todas as noites. Hoje serão afixados nas paredes de Lisboa uns cartazes artisticos com Ferreira da Silva no papel do judeu «Shylock».

Noticiario

Brazil

A peça com que Alexandre Azevedo se estreiou no Trianon, é um vaudeville em tres actos, de Bastos Tigre e Antonio Torres, intitulado «Viagem ao redor das mulheres».

—Realisou no Palace Hotel, em Petropolis, um concerto a pianista madame René de Floriny.

Artista de merito, imprimiu ao programa do seu festival um cunho de arte, executando-o entre aplausos.

—A companhia Brazil Cinematographica, que o tão nomeadamente organisado o projecto para a construção de um amplo centro de diversões e exposição em geral no terreno do convento da Ajuda, vae iniciar em breve os trabalhos da instalação.

—Os irmãos Quintiliano, escritores que o Rio todo conhece atravez dos seus numerosos trabalhos teatraes, fizeram representar, em premiére, no Politeama Meyer, a revista em um prologo, dois actos, seis quadros e duas apoteoses «Meyer na pontal...», na qual se estrearam «Os Garridos». O novo trabalho dos autores de «O marujo», teve a colaboração musical do maestro Freire Junior, tendo-se encarregado da «mise-en-scène» o actor Candido Nazareth.

—A empreza Paschoal Segreto pôz em scena a primeira peça carnavalesca d'este ano «Gato, Baeta & Carapicu». A musica é do maestro Magalhães.

—Montou-se no S. Pedro uma peça que vae servir de estreia ao teatro a Armando Gonzaga, «O secretario de S. Ex.ª». São tres actos cheios de acção, em que as situações se sucedem recheiadas da mais comunicativa hilaridade. A nova peça estreia-se no cartaz do S. Pedro no dia 23 de janeiro.

Vida Sportiva

Foot-Ball

O desafio Porto-Lisboa

Está já fixada a data de 21 de março para a realisação do desafio Porto-Lisboa. A linha de Lisboa é a seguinte:

Keeper, Ernesto Viegas (V. F. C.); Backs, J. Ferreira (V. F. C.); Jorge Vieira (S. C. P.); Half-backs, direito J. Filipe (V. F. C.); centro Artur José Pinheiro (C. F. B.); esquerdo Constantino Silva (I. L. C.); Forwards: direito Herculano Santos (S. L. B.); meia direita Jaime Gonçalves (S. C. P.); centro Francisco Pereira (C. F. B.); meia esquerda Alberto Augusto (S. L. B.); esquerda Artur Augusto (S. L. B.).

Keeper Picão Caldeira (C. I. F.); Backs Gato (C. I. F.) e Pinho (S. L. B.); Half-backs Boaventura Silva (S. C. P.); Carlos Sobral (C. F. B.); Raul Barros (C. I. F.); Forwards: Alberto e Joaquim Rio (C. F. B.); Alfredo Perdigão (S. C. P.); Jesus Crespo (S. L. B.); Torres Pereira (S. C. P.).

Os desafios de domingo

1.ª categoria (1.ª serie)

Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 15,30, juiz o sr. Candido d'Oliveira.

2.ª categoria (1.ª serie)

Imperio contra Chelas em Palhavã, ás 13,30, juiz o sr. Alberto Mata

3.ª categoria (1.ª serie)

Imperio contra Portugal, em Palhavã, ás 11,30, juiz o sr. Manoel Mateus.

Laranjeiras contra Ginasio, nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz o sr. Henrique Prazeres.

3.ª categoria (2.ª serie).

Sacavenense contra Chelas, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Pedro Pagani.

4.ª categoria (1.ª serie)

Foot-Ball Bemfica contra Palmense, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Frederico de Barros.

4.ª categoria (2.ª serie)

Chelas contra Ateneu, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Demostenes d'Oliveira.

Internacional contra Sporting, nas Laranjeiras, 11 horas, juiz o sr. Ilidio Nogueira.

Livros • Folhetos • Opusculos • Relatorios

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.—Do ministerio das finanças, repartição central da direcção geral de estatistica, recebemos e agradecemos este volume, abrangendo o movimento fisiologico nos anos de 1913 e 1917, emigração no mesmo periodo de tempo e o movimento de passageiros nos portos do continente e ilhas e nas estações da fronteira do continente nos mesmos anos.

A MULHER EM SUA CASA.—A Biblioteca do Povo, da rua do S. Bento, 279, acaba de nos enviar o numero 2 d'esta revista mensal, literaria e cientifica, deveras interessante.

A COSINHA MODERNA.—Tambem da mesma casa editora recebemos os tomos 22 e 23 d'esta publicação, de que é autor o sr. Sousa Pereira, e que é de grande utilidade às donas de casa.

LA HACIENDA.—Recebemos o numero correspondente a dezembro findo d'esta revista norte-americana, de que é representante em Lisboa o sr. Francisco da Silva Dias, com escriptorio na rua do Arco Marquez do Alegrete, 13.

O LICEU.—Recebemos o primeiro numero d'este quinzenario, jornal de estudantes do liceu de Evora. Apresenta-se bem redigido.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5514	20.000$
473	2.000$
7014	1.000$

5661	500$	3901	200$
296	200$	5061	200$
453	200$	6622	200$
1900	200$	7560	200$
1963	200$	5513	166$
2775	200$	5515	166$
2864	200$		

«Carpanta» «Femina»

São os grandes «films» os que mais atraem o publico desejoso de emoções. E' o que se tem visto no Salão Central com as peliculas de grande metragem e é o que se continua vendo no lindo cinema que toda Lisboa prefere pelas comodidades e pela confecção impecavel dos seus programas.

Os seus espectaculos são agora preenchidos por duas fitas dum alto valor artistico e do mais ruidoso sucesso: «Carpanta», em 10 jornadas, das quaes a primeira «O juramento», teve hoje a sua estreia na «matinée» e em que se desenrolam os mais extraordinarios episodios, com primoroso desempenho dos destemidos e arrojados artistas americanos Carolina Holloway e Guilherme Duncan, e «Femina», em 1 prologo e 6 actos com surprehendentes efeitos fotograficos e um desempenho digno da maior admiração por parte da sua protagonista a formosa e eximia actriz Itala Almirante Manzini.

Para amanhã, sexta feira, já se annuncia a estreia no Central da segunda jornada intitulada «O hico da aguia», da colossal pelicula «Carpanta».

Obrigações de Ambaca

São convidados os portadores d'estas obrigações que se inscreveram ou por carta se fizeram inscrever para se tratar dos interesses derivados d'aquelles titulos a reunirem-se na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo (S. Roque) n.º 20, no dia 21 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde).

Um grupo de obrigacionistas

Ecos & Noticias

ERNESTO DOS SANTOS

Faleceu esta manhã na casa da sua residencia o sr. Ernesto Moreira dos Santos, antigo secretario que foi da Companhia União Metalurgica e durante tempo secretario particular do sr. Francisco Sampaio Pombinha. O falecido, que contava apenas 31 anos, deixa profundas saudades em todos os seus parentes e amigos; era muito conhecido no meio comercial e bancario e gozava de geraes simpatias, a que tinha direito pela sua inteligencia e pelo seu elevado caracter. O seu funeral realisa-se amanhã, de tarde, a hora ainda não fixada, da sua residencia, rua Almeida e Sousa, 21, a Campo de Ourique.

A' familia enlutada e em especial ao nosso colega da «Manhã» Norberto d'Araujo, seu primo, os nossos pezames.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Quem alvitra? Quem reclama?

O excessivo preço do petroleo

Sr. director.—Sendo o jornal que v. dirige quasi o unico que com verdadeiro interesse defende a classe menos abastada contra a excessiva ganancia com que certas companhias a estão reduzindo á miseria, venho rogar a v. encarecidamente que reclame das respectivas autoridades contra a infamia da companhia fornecedora de petroleo, que quasi todas as semanas aumenta em cem réis o litro, quando no tempo em que o mez estava semeado de submarinos e não faltavam navios ao afundar o vendia a 400 réis. Isto é tão importante que nem já pode trabalhar quem precisa ganhar á noite para comprar pão no dia seguinte.

Rogo a v. que advogue esta causa, que é tão justa como se se tratasse de um artigo de alimentação. Muito grato lhe fica—Um constante leitor.

ULTIMA HORA

Poeira da Arcada

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra é esperado amanhã, de regresso do norte.

Monte-pio oficial

Principia amanhã o pagamento das pensões do Monte-pio Oficial, correspondentes ao actual mez de fevereiro.

Magistratura

Toma amanhã posse do logar de juiz do Tribunal da Relação de Lisboa o sr. dr. João Baptista Rebello de Sousa, sendo a posse dada pelo juiz presidente, sr. dr. Arnaldo Norton de Matos.

Noticias da Capital

A serie diaria

Foram presos: Acacio Rodrigues, de 13 anos, morador na rua das Farinhas, 15, porque sendo empregado de José Feliciano Duarte, na rua dos Fanqueiros, 171, lhe furtou roupas no valor de 70 escudos, e Abilio do Nascimento, residente no beco da Barbaleda, por conduzir uma saca com 50 kilos de massa alimenticia de que não declarou a proveniencia.

—Queixaram-se: Angelica da Conceição e Joaquim Coutinho, moradores na quinta do Pessoa, na Alameda das Linhas de Torres, a primeira, de que lhe furtaram roupas no valor de 60 escudos e o segundo a quantia de 20 escudos.

Por não querer fazer uma restituição

Manuel Firmino, morador nas escadinhas de S. Cristovam, 10, 1.º, queixou-se á policia de que tendo emprestado a Antonio Maria Rodrigues, residente na rua Nova de S. Domingos, 22, 2.º, a quantia de 320 escudos para um negocio, que se não realisou, ele se recusa a entregar-lhe o dinheiro.

Entre actores

O actor sr. Jorge Grave, secretario e gerente da «tournée» Adelina Abranches, desistiu da queixa que havia apresentado contra o seu colega Bandeira de Mello, acusando-o de se ter ausentado com certa quantia, que o acusado pagou, desistindo egualmente do pagamento da multa em que encorrera, por ter faltado ao seu contracto.

Malas postaes

Pelo vapor «San Miguel» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O «Funchal» é esperado hoje no Tejo, de regresso dos Açores.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3467 —10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A OBRA COMUM

As comissões populares do partido democratico reuniram, e resolveram propôr ao governo diversos alvitres para se poder atenuar a carestia da vida. Esses alvitres foram já apresentados ao governo, o qual parece estar decidido a pôr em pratica aqueles que se lhes afiguraram mais eficazes e mais viaveis.

Não ha senão motivo para louvar a atitude das comissões do partido democratico. O que elas fizeram, deviam fazer todas as colectividades e entidades que se encontram em contacto com o povo, e por isso melhor conhecem as queixas, as necessidades e as reclamações das classes pobres. Assim demonstrariam um zelo que é um dever patriotico, e uma solidariedade que é um dever humano.

Realmente, sendo dificil a solução do problema da carestia da vida, não ha duvida tambem que muito se póde fazer para o atenuar desde já, e eliminal-o de futuro. Pôr as mãos na cabeça, gritar que isto não tem remedio nenhum, eis o que não resolve nada, e só serve para entibiar energias e desvanecer esperanças. Não! O homem deve lutar emquanto o animar uma chama de vida. A vida é uma permanente luta. Pelo facto dessa luta se agravar, não se deve deixar de lutar, que o mesmo é renunciar á vida.

Nós somos dos que entendemos que, em grande parte, os problemas nacionaes se facilitarão pelas circumstancias novas que se crearem lá fóra. Por ora estamos na esperança da paz. Esta frase já foi proferida, e representa uma formula fiel e precisa. Dessa esperança temos que chegar até á realidade que a converta num facto palpavel, incontestavel. Trabalhemos nesse sentido, mas trabalhemos todos. A sociedade ha de ir assentando. Revolveram-se camadas profundas; tudo tem de voltar ao seu nivel, como as aguas, apoz as grandes inundações.

Para contribuir no sentido de mais rapidamente se chegar a uma indispensavel normalidade, todos os esforços são uteis e louvaveis. O exemplo que apontamos o certifica. Os alvitres das comissões populares do partido democratico são praticos. E' preciso atendel-os, e estamos certos que alguma coisa com isso se ganhará. Sobretudo, o descongestionamento das estações de caminhos de ferro, a multiplicidade e frequencia de transportes, afigura-se-nos uma medida de largo alcance. Chega mesmo a parecer impossivel que ainda nisso se não houvesse pensado a sério.

Trabalhemos para saír da situação em que caímos, em grande parte pela nossa imprevidencia, a imprevidencia do proprio paiz. Em Portugal tudo se espera dos governos. E' um erro. Os governos em Portugal fazem pouco, mas ainda que fizessem muito, não bastaria a sua acção para nos salvar. E' necessario que cuidemos de nós proprios. Ha muitas coisas a fazer que não necessitam a interferencia do governo. Façamos todos aquilo que estiver ao nosso alcance para aliviar as dificuldades nacionaes.

No dia em que realmente um sopro de patriotismo e de solidariedade agitar partidos, classes e individuos, Portugal estará salvo. De contrario, ninguem se ficará rindo, apoz a catastrofe que todos, consciente ou inconscientemente, prepararam.

Os "side-cars"

Um perigo para os transeuntes

Por mais duma vez se tem reclamado providencias para que seja um pouco mais moderado o andamento dos «side-cars». Não ha modo de o conseguir.

E' vel-os a toda a hora do dia e da noite por essas ruas fóra em loucas correrias, parecendo apostados os seus condutores em fazer gala dum soberano desprezo pelos regulamentos policiaes que respeitam á velocidade dos veiculos da sua especie.

Quem quizer que se arrede. Se não, que lhe sofra as consequencias. Tem um desgraçado a infelicidade de ser colhido? Ora, que importa? O «side-car» desaparece vertiginosamente e vão lá apanhal-o!

Decididamente isto não póde continuar. A policia tem obrigação de perseguir implacavelmente quem assim mostra não se importar com a vida alheia e que é verdadeiramente um criminoso.

Sabemos que já em ordem do corpo á policia foi recomendada a maior vigilancia. Pois bom será que novamente se lhe dêem instrucções a tal respeito. Será um grande serviço prestado a todos os que teem necessidade de transitar por essas ruas a ganhar um bocado de pão.

E o que dizemos a respeito dos «side-cars» aplique-se egualmente aos automoveis, que alguns ha que tambem abusam.

LENDO E COMENTANDO

Uteis a nós proprios

O «London County Council» é uma instituição de Londres, destas tantas que a guerra creou, á medida que originava necessidades, abria novos horizontes, despertava mais energias, remodelava os processos de vida... O «London County Council» é uma dessas instituições originaes cujo fim é adaptar tanto quanto melhor possivel a humanidade, e em especial a população londrina, ás inclemencias da vida «post-guerra».

Não inventou as bichas, nem tem cozinhas economicas; mas acaba ha poucas semanas de inaugurar em Londres varias escolas de «sapateiro». E' muito facil e simples. O pedagogo é um simples sapateiro, consciente do socialismo, não porque atire bombas mas porque ensina ás mães, ás mães pobres, a forma de remendarem, concertarem o calçado dos seus pequenos.

E aí temos nesta fotografia da edição «weeky the Times», os rostos risonhos das pobres mães inglezas, recebendo em volta do «shoomaker» a instrução preliminar de deitar meias solas ou pôr umas gaspeas. Eis uma solução pratica para o problema actual. Valorisarmo-nos a nós proprios. Teremos a riqueza nas nossas mãos e na aplicação propria dos nossos conhecimentos tecnicos. A teoria, os grandes devaneios de estudo e sciencia pouco valem, escasseiam de utilisação imediata cada dia que passa. E, a proposito, lembra-nos aquela anecdota da vida de Tolstoi, em que se narra a sua atitude para com o filho apoz a sua chegada dos grandes estudos da Universidade...

—Então que sabes?

—Metafisica, astronomia, analise, calculo, linguistica, filosofia...

—Bom, bom...—retorquiu o filosofo russo—então pega ali na vassoura e vae lavar-me a cavalariça...

Mas, mas devidas proporções, não deixaremos de apontar á nossa gente, o exemplo tomado pelo «London Country Council», procurando diminuir as dificuldades do dia de hoje pela restrição da dependencia propria, e libertando na verdadeira acepção da palavra, a humanidade das grandes grilhetas da inutilidade e da ineficacia.

A mania do «bota-abaixo»

Em Portugal—não sabemos se lá fóra tambem os ha, ou em tão grande numero—existe uma falange numerosissima de ferozes demolidores. São os «bota abaixo»; na politica, nas artes, no jornalismo, em todas as manifestações da vida aparecem, com a sua divergencia, a sua discordancia, muito banulho, muita insolencia — embora muitas vezes no fim venham a concluir que tudo aquilo é para efeitos... de ocasião.

Na mania de bota abaixo, de ofender o colega, de sovar o parceiro, de vencer o antagonista, fecham os olhos e a bordoada atinge por vezes as raias da indecencia—é vulgar—os primeiros alvores da infamia—é banal—e com toda a plenitude da inconsciencia, sempre a incompetencia e ignorancia malvada. Querem ver um exemplo, das «gafes» a que essa cegueira de «chegar castanha», de «dar uma trepa» pode levar?

Para atingir um redactor de «A Capital», a «Montanha» do Porto fez publicar o seguinte:

—Ha n'«A Capital» uma criatura muito bem apanhada.

E' uma caricatura de critico de teatros chamado «ferreiro» ou «ferreira», mas que deve ser sapateiro de escada.

As barbaridades que ele diz!

As pretenções com que se apresenta!

As maneiras que toma!

E' de morrer a rir.

Conhece algumas obras pelas lombadas e de vez em vez vae á estante e copia a eito nomes de livros e de autores.

Depois, armando em erudito, é babozeira de criar bicho!...

E' o autentico nefelibata, por certo sincero colaborador do celebre «Orfeu».

Ora vejam este bocadinho de oiro, que é optimo:

«Shakespeare, dessa constelação Homero, Job, Eschylo, Isaias, Esequiel, Lucrecio, Juvenal, S. João, S. Paulo, Tacito, Dante, Rabelais, Cervantes, que pode conglobar-se sob a designação de Gigantes do Espirito Humano, no dizer de Victor Hugo, é o «Globo». E explica-o assim, esse ultimo genio do seculo passado: «Lucrecio é a esfera, Shakespeare o globo. Na esfera ha tudo, no globo ha o homem. Aqui o misterio exterior. Em Shakespeare as aves cantam, os corações amam, as almas sofrem, a nuvem erra, aquece, esfria, a noite cae, o tempo passa, as florestas e as multidões falam, o vasto sonho eterno flutua. A seiva e o sangue, todas as fórmas dos feitos multiplos as acções e as ideias, o homem e humanidade, os viventes e a vida, as solidões, as cidades, as regiões, os diamantes, as perolas, o fluxo e refluxo dos seres, os passos dos que vão e dos que veem, tudo é Shakespeare, e está em Shakespeare, e, neste genio sendo a terra, os mortos o abandonam. Alguns lados sinistros de Shakespeare são visitados pelos espectros. Um completa o outro. Dante incarna todo o sobrenaturalismo, Shakespeare incarna toda a natureza».

Já o viram melhor?

Lucrecio é a esfera, o globo, o outro o misterio exterior, o outro a ave, o outro a seiva, o outro o sangue, o outro...

Ah! ah! ah! Shakespeare é a terra, o monte, as perolas, o fluxo... pum! pum! pum! arre! arre! arre! eu tenho dentro de mim um macho... sou macho, sou macho... ponham-me um cabresto... quero puxar a uma carroça...

Lá está ele!... ele! o Dante, que incarna toda a natureza... tras! tras! tras!

Ai! animal!

E levanta-se um padeiro!...

Depois desta linda linguagem, que é exactamente uma exautoração, em que o nosso caro colega do Porto, julgou ter fracturado os ossos todos do nosso companheiro de redacção, resta esclarecer, o que aliaz já estava dito entre «cômas», na transcrição feita pela «Montanha»: do principio ao fim o trecho em que com tanta gana se zabumba é de Victor Hugo—sim, aquele... aquele pequeno que escreveu «Les Chatiments», «Os Miseraveis», e varios outros livrinhos, onde se destaca o que tem por titulo «A vida e obra de Shakespeare», com uma das partes reservada aos «Genios», donde se extraíu o trecho que ora se quer endereçar para o «Orfeu»...

E' ou não a furia de bater?

E é ou não o caso de se dizer que desta vez a «Montanha» pariu... uma bota?

Broussilov, general da Russia vermelha...

Os jornaes publicaram a sensacional noticia do antigo general do imperio, Broussilov, ter sido nomeado comandante das forças bolchevistas para atacar a Polonia.

As circumstancias em que essa «adesão» se deu são as seguintes:

Depois do fuzilamento do general Roussky, por ordem de Trotsky, Broussilov quiz vingar aquele seu companheiro d'armas e tentou juntar-se a Koltchak e a Denikine, mas foi preso pelos bolchevistas, sendo então que Trotsky obrigou o filho mais velho a ir para o serviço, como oficial, entre as tropas vermelhas declarando-lhe que da sua atitude dependeria daí em deante a vida de seus paes e irmãos.

O filho de Broussilov bateu-se, pois, contra as tropas de Denikine e de tal modo que foi promovido a melhor posto.

Um dia, porém, as tropas vermelhas sofreram um revez e o filho de Broussilov foi feito prisioneiro. Ia ser fuzilado quando se deu a conhecer, sendo então levado á presença do general Denikine. Mas este, mau grado as relações com o pae e com o filho, foi inflexivel, deixando que o filho fosse fuzilado.

Passados dias, quando Broussilov soube da perda que sofrera, louco de dôr, só teve um pensamento: vingar o filho.

Daí, escreveu a Trotsky oferecendo-lhe os seus serviços, que foram aceites, sendo-lhe dado o comando das forças bolchevistas que os «soviets» organisaram para atacar a Polonia.

Arte

Exposição Alberto Sousa

Continua aberta e com uma frequencia invulgar a exposição de aguarelas de Alberto Sousa, estando vendidos quasi todos os quadros, senão todos.

A proposito, diremos que por falta de revisão, a nossa cronica de hontem vinha pejada de gralhas, entre as quaes se destacavam «os oleos»... que Alberto Sousa nunca imaginou ter feito, nem... o autor da cronica.

A nossa situação financeira

Temos que contar só comnosco para a resolver

Uma revista bancaria ingleza, relativa ao mez de janeiro findo, refere-se a um memorial elaborado por varios politicos, banqueiros e economistas de diferentes paizes e apresentado a varios governos da Europa e da America, que insére considerações que vamos pôr diante dos olhos dos nossos governantes a fim de que eles se convençam de que é necessario agir quanto antes, mas agir com inteligencia e resolução, dispostos finalmente a trabalhar, como lhes cumpria, para salvar o paiz da gravissima crise que o assoberba.

Lê-se na referida revista: «O memorial estabelece, entre outras coisas, que não tem futuro social, nem economico, possivel, uma nação cuja politica permanente seja fazer face ás despezas correntes com o aumento continuo da circulação e acrescimo das suas dividas, sem aumento correspondente do seu activo. O memorial diz tambem isto: não merecem credito algum as nações que não querem ou não podem comprimir as suas despezas dentro do quadro do rendimento dos seus impostos e de outras receitas de que possuam dispôr. O memorial julga ainda que a primeira condição para que seja prestado auxilio a qualquer nação é que esta reduza primeiro as suas despezas, de modo a caberem dentro da sua capacidade tributaria; por outros termos, é preciso que essa nação deixe de pedir emprestado e de aumentar a sua circulação».

Quer isto dizer que para resolvermos a nossa crise financeira, escusamos de contar com o auxilio de estranhos. Atentem bem n'isto aqueles que nos governam.

No Senado

A questão da emigração —2.000 contos de prata imobilisados

Feita a chamada ás 14,55, verifica-se a presença de 33 senadores.

Na presidencia está o sr. Correia Barreto.

O sr. Paes Gomes solicita providencias no sentido de se reprimir a emigração que tantos prejuizos causa ao paiz, d'onde com semelhante exodo desaparecem os necessarios braços. Alude ao que se encontra legislado sobre o assunto, acentuando que os passaportes só podem ser conferidos pelos governos civis dos distritos em que os emigrantes residam ha treze mezes.

O sr. ministro do trabalho declara que o conselho de gabinete já ponderou a questão e vão ser adoptadas as medidas julgadas convenientes, devendo publicar-se uma portaria que coibirá o desvairamento da emigração.

O sr. Paes Gomes agradece as explicações e felicita o paiz pelo facto do governo já se ter ocupado do assunto. Depois refere-se a certas maneiras, que importa evitar, de que alguns emigrantes se servem, para saírem para França, a pretexto de que vão a Espanha. Julga preciso que a policia especial de emigração transite nas linhas ferro-viarias com todas as facilidades e seja mais condignamente instalada.

O sr. Pereira Osorio fala nos abusos de toda a ordem relatados pela imprensa e que grandemente concorrem para a miseravel situação do povo. Aponta a vertigem com que se enriquece com negocios criminosos. O paiz ha muito que espera um gesto governamental contra os especuladores, mas esse gesto não aparece. Houve esperança, diz, na lei contra os açambarcadores, mas, afinal, desilusão, o primeiro peixe grosso que caíu nas malhas d'esse diploma conseguiu escapar-se e até foi incensado, faltando só uma comenda. Lembra em seguida a demora que tem havido em liquidar o escandalo das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, demora atribuida a empates que convem arredar. Protesta tambem contra a falta de trocos, para a qual, a seu vêr, concorrem as casas de jogo, onde ha moedas de prata e nickel furtadas e, por conseguinte, imobilisadas, na importancia de mais de 2.000 contos. Reclama, o que faz pela segunda vez, as providencias que não podem deixar de ser urgentes.

A questão dos trocos

E' esta uma questão irritante que vae enervando toda a gente e originando conflitos a cada passo. Torna-se urgente resolvel-a e, todavia, não nos consta que, até agora, tenha sido tomada qualquer medida tendente a libertar a população do tão aborrecido pesadêlo.

E' inutil pensar em nova cunhagem de moeda de cobre, porque toda quanta se lançasse no mercado, desapareceria pelo mesmo alçapão por onde se tem sumido até aqui.

Emquanto o dinheiro hespanhol estiver muito valorisado, todo o cuidado é pouco na resolução das questões que se prendem com as necessidades da nossa vida quotidiana.

A crise dos trocos, por exemplo, é devida apenas ao escoamento continuo para Espanha de toda a nossa moeda de cobre; é negocio em que todos ganham, portuguezes e hespanhoes. E senão, veja-se: uma peseta cujo valor real é de 18 centavos, vende-se no nosso paiz por 70. Portanto, um espanhol que proponha a um portuguez dar uma peseta por 50 centavos, «em cobre», faz com que este ganhe 20 centavos na venda da peseta, lucrando ele quantia variavel, conforme o preço do cobre no mercado, pois compra por nove vintens 125 grammas de cobre, que tal é o peso de 25 moedas de vintem, ou por 144 centavos um quilo de cobre, cujo preço no mercado tem sido, e continuará a ser, muito superior.

PELO TELEGRAFO

Resoluções do conselho supremo

Fronteiras da Turquia—O desarmamento da Alemanha

LONDRES, 18.

O conselho supremo, na sua sessão de hoje, ocupou-se das fronteiras da Turquia e as sub-comissões das clausulas financeiras e ámanhã ocupar-se-hão dos assuntos de Smirna. Depois das observações do ministro alemão em Londres, que expoz as dificuldades que resultariam para a Alemanha da aplicação do tratado, na parte que respeita aos efectivos, o conselho resolveu consentir que a Alemanha conserve em armas até ao dia 10 de abril 200.000 homens, mas frisando que estes 200.000 deviam ser reduzidos a 100.000 até ao dia 10 de julho de 1920. A data da redução dos efectivos a 100.000 tinha sido primitivamente fixada para o dia 31 de março. O sr. Lloyd George assinou a respectiva comunicação como presidente do conselho supremo.—(Havas).

A mensagem de Deschanel

Preconisa a união nacional e entende que o Tratado de Paz deve ser cumprido integralmente

PARIS, 19.

Na sua mensagem o sr. Deschanel, depois de agradecer ao parlamento o ter-lhe permitido servir ainda a França, pois é mais alto o seu destino, declára que a união nacional, que se manifestou durante a guerra, deve continuar e faz um apelo ao parlamento para fortificar a união de todos os povos que lutaram a favor do direito a fim de se garantir a paz e para que a Sociedade das nações seja provida de meios de acção eficazes para se evitar ao mundo novos flagelos. Acrescentou que a França quer que o tratado ao qual a Alemanha apôs a sua assinatura, seja cumprido á risca, pelo agressor, que lhe arrancou o fruto dos seus heroicos sacrificios, pois entende que deve viver em segurança. Em seguida, depois de ter exprimido a esperança de que o povo russo, uma vez senhor dos seus destinos, retomará em breve a sua missão civilizadora, diz que devem ser salvaguardados os direitos, os interesses e as tradições seculares da França no regulamento da questão do Oriente. Abordando a questão interna, diz que todo o francez deve pagar os impostos e comparou a recusa em pagal-os á deserção do soldado, mas exprimiu a sua confiança no patriotismo do contribuinte francez; mostra a necessidade de favorecer o rapido acesso dos trabalhadores á propriedade e diz que a solicitude do paiz deve chegar até á população das regiões devastadas, aos mutilados, ás viuvas e aos orfãos. Congratula-se com o regresso da Alsacia e da Lorena, saúda o exercito e a marinha que a patria cercará do seu eterno reconhecimento e termina dizendo que cumpriremos todos a nossa grande missão se conservarmos nas nossas almas essa chama sagrada que tornou a França e a Republica invenciveis e que salvou o mundo.—(Havas).

O que diz a imprensa franceza

A policia dos Estreitos, a entrega de Smirna, presidencia dos Estados Unidos

PARIS, 19.

Os correspondentes dos jornaes de Paris dão pormenores sobre a conferencia de Londres. O «Petit Parisien» diz que a Inglaterra parece fazer agora reservas sobre pontos que pareciam assentes, principalmente no que respeita á conservação dos turcos em Constantinopla. Todavia, acrescenta o mesmo jornal, nenhuma resolução definitiva se tomará antes do regresso do sr. Millerand. O «Echo de Paris» diz que a policia dos Estreitos foi organisada teoricamente e que as potencias teriam ali o comando cada uma por sua vez. O «Matin» recebeu a impressão de que a cidade de Smirna será finalmente entregue com um territorio restrito á Grecia. O «Echo de Paris», num telegrama que recebeu de Lyon, diz que os metalurgicos votaram a gréve geral, a partir de 19 do corrente. Os jornaes receberam telegramas de Washington dizendo que o sr. Fess mandou para a meza dos representantes uma moção tendente a modificar a Constituição de maneira que em caso de doença do presidente, este seja de oficio substituido pelo vice-presidente.—(Havas).

Desordens na Liguria

Operarios que se arvoram em directores de fabricas

PARIS, 19.

Segundo um despacho de Roma para os jornaes de Paris, os operarios das fabricas Ansaldo, em Sestriponent, proclamaram a destituição das autoridades tecnicas e administrativas e elegeram um conselho para dirigir os negocios da fabrica e voltaram a trabalhar. Os carabineiros intervieram, fizeram fogo sobre os operarios, mas estes conseguiram desarmar os carabineiros, defendendo a porta da fabrica e fizeram tambem fogo sobre os carabineiros. No interior da fabrica foi encontrado grande numero de feridos dos dois lados. As desordens rebentaram ao mesmo tempo em diferentes pontos da Liguria.—(Havas).

A Alemanha e a Entente

O que diz a «Gazeta de Francfort»

BERLIM, 19.

O gabinete do imperio reuniu na quarta-feira e ocupou-se da nota da «Entente», que foi transmitida na terça-feira. Diz a «Gazeta de Francfort» que o governo se conformará com a situação creada pela resposta dos aliados, sem haver mais troca de notas.—(Havas).

A questão do Adriatico

A atitude de Wilson

WASHINGTON, 19.

O presidente Wilson concluiu a resposta relativa ao Adriatico, mantendo a posição tomada na nota de 10 do corrente.—(Havas).

Em Espanha

O aumento das tarifas ferroviarias

MADRID, 20.

O governo desmentiu os boatos relativos á crise ministerial. O governo, pela sua parte, desmentiu que os sargentos-ajudantes da guarnição de Barcelona tivessem visitado o general Weyler a fim de lhe manifestarem a sua dedicação.—(Havas).

MADRID, 20.

A camara discutiu o aumento das tarifas dos caminhos de ferro, cujo projecto foi rudemente combatido pelos diversos leaders quanto á essencia e sobretudo quanto á forma, expondo a situação das companhias, as quaes não lutam com a carestia das materias primas, mas teem uma administração defeituosa.— (Havas).

Novo vice-consul portuguez

PARIS, 20.

Foi concedido o exequatur ao sr. Eugène Decéninck para vice-consul de Portugal em Boulogne-sur-Mer.—(Havas).

Boas Novas

De bordo do «Sines»

IBO, 18

Um sem fios expedido de bordo do vapor portuguez «Sines» diz que os maquinistas do mesmo vapor saúdam as suas familias e os amigos. Esta mensagem é assinada por Reis, Pereira, Nogueira, Bernardo, Arminivas.—(Havas).

Dois perigos

A' Companhia do Gaz e á Companhia dos electricos

Ha ao fundo da rua do Alecrim dois perigos gravissimos para os transeuntes que descem ou sóbem a concorrida arteria que do Chiado desce para o Cais do Sodré. São os dois postes que ali existem, um da iluminação publica, á direita de quem desce, e outro da Companhia dos electricos, á esquerda.

Ficam á beira dos respectivos passeios, quasi sobre a valeta, a trinta centimetros, se tanto, dos «rails» dos electricos.

Vimos ha poucos minutos ficar entalado entre um electrico e o poste da iluminação publica, um pobre desgraçado que ficou com as calças rasgadas e a perna esquerda bastante contundida, devendo-se ainda ao fraco andamento do electrico o facto de não termos que lastimar maior desgraça.

Com este é já o terceiro desastre de que somos testemunhas, não contando com o que, em tempos, ia vitimando, n'esse mesmo local, o nosso director.

Ora, como sabem, a rua do Alecrim já de si é apertada no inicio da Praça Duque da Terceira. Atravancal-a ainda por cima com as duas avantesmas que lá se encontram, é além de inestetico, perigoso, como acabamos de demonstrar. Bom seria, pois, que as duas Companhias—a do Gaz e a dos electricos—mandassem retirar d'ali os referidos postes, o que lhes será relativamente facil. A Companhia dos electricos não precisa mais do que fazer o que fez na rua do Ouro e na Praça do Comercio, substituir o poste por uma suspensão na esquina do predio onde está o «Café Royal». Quanto ao da Companhia do Gaz bastará desvial-o para a travessa, onde nada prejudica e ficará iluminando a rua do mesmo modo.

Para este assunto chamamos muito insistentemente a atenção das duas companhias, na certeza de que, ouvindo-nos, prestarão um optimo serviço aos municipes que teem que transitar pela rua do Alecrim.

POLITICA

O problema da emigração

O sr. Paes Gomes falou hoje largamente no Senado sobre o gravissimo problema da emigração, a proposito d'uma local que a tal respeito «A Capital» hontem inseria. Que o problema é grave afirmou-o o ilustre senador, mas não é menos grave a sua afirmação de que favorecendo a emigração está o facto de haver grossos emolumentos para os empregados dos governos civis encarregados da passagem dos passaporte. Na opinião do sr. dr. Paes Gomes, estes emolumentos dão logar a que nas respectivas repartições se fechem os olhos ás proibições das leis. Ora isto parece-nos tão grave como o proprio problema, posto na boca d'um membro do Parlamento, que por certo não faria semelhante acusação se a não pudesse fundamentar. E fundamentada ela, bom seria que quem de direito tomasse conta do caso, castigando severa e energicamente taes empregados que assim, lesando os interesses da Patria, desrespeitam as leis feitas e promulgadas para a defeza de nós todos.

Já não é pouco que nós tenhamos uma emigração espantosa, uma onda emigratoria que nos rouba aos campos e ás fabricas o melhor dos nossos braços, quanto mais termos ainda em repartições do Estado empregados que a troco dos emolumentos favorecem um dos grandes cancros sociaes que nos corróe—a nossa emigração.

Escandalos e remedios

Um outro senador, o sr. Pereira Osorio, referindo-se ás graves acusações feitas hontem e hoje na imprensa, disse alto e bom som que as declarações que tanto alarmaram hontem a opinião publica, por serem de facto, acusações gravissimas, eram já do conhecimento do paiz e do Parlamento. O jornal em questão, frisou o sr. Pereira Osorio, não disse novidade alguma, porquanto, ele já fizera essas mesmas acusações e já largamente tratára do assunto no Senado. Isso porém não o impede de chamar a atenção do governo para o caso. E' o sr. Pereira Osorio de opinião que o governo deve encarar de frente o problema e resolvel-o. Mas não como fez com o caso dos açambarcadores, em cuja rêde só cabe o peixe miudo.

Foi o sr. Pereira Osorio apoiado pelos seus colegas e em resposta o sr. ministro das finanças prometeu grandes e largas medidas, mas para depois.

Tudo demanda muito tempo, muita ponderação, muito estudo e muitas dificuldades, no entender do sr. Antonio da Fonseca.

Assim, nos bons desejos do ministro das finanças ha de ser remodelado todo o sistema de contribuições, grossas taxas recahirão sobre os lucros de guerra a que o Estado tem direito, haverá além da contribuição industrial e predial sobre terras e predios, uma contribuição de lucros, dar-se-ha á moeda um valor virtual inferior ao seu valor real para resolver a crise de trocos, mas tudo isto para depois, tudo isto em estudo, tudo isto levando, na opinião do sr. Antonio da Fonseca, muito tempo a estudar e a resolver.

Taes foram, em sumula, as declarações do sr. ministro das finanças, que na opinião de todos os que as ouviram, não são as mais consentaneas com a gravidade e a urgencia da hora que passa, hora que é mais para resoluções do que para estudos.

A questão do jogo

O sr. dr. Ramada Curto voltou hoje a fazer a afirmação peremptoria de que é contra o jogo, simplesmente a sua opinião hoje expendida tem uma caracteristica diferente d'aquela que tinha a quando da campanha do actual ministro do trabalho contra o ministerio Sá Cardoso. Disse hoje o sr. dr. Ramada Curto no Senado que a questão do jogo não dependia do governo mas sim do Parlamento, visto que na Camara dos Deputados existia um projecto de lei regulamentando-o, projecto de lei que estava nas mãos dos senhores parlamentares discutir e votar.

Estranha reviravolta esta do sr. Ramada Curto! Para atacar o ministerio do sr. Sá Cardoso, e que S. Ex.ª não pertencia, não valia a pena mexer no projecto da regulamentação que já então existia nas comissões da Camara. Agora, para defender uma atitude perfeitamente egual á do anterior governo, já o sr. dr. Ramada Curto precisa apelar para um projecto de cuja existencia então se não lembrou.

"Ecos da Guiné"

Em Bolama iniciou a sua publicação um quinzenario intitulado «Ecos da Guiné», que se apresenta com a feição de independente e defensor dos interesses da provincia. E' seu director o sr. José Joaquim Curvo Semedo.

Ao novo colega desejamos longa e prospera vida.

MUSICA

Bandas da guarda republicana

As bandas da guarda nacional republicana dão ámanhã os seguintes concertos:

A do comando geral, ás 13 horas e meia, no Salão Foz; as dos batalhões n.os 3, 5 e 6 nas paradas dos respectivos quarteis, ás 14 horas.

Teatro Nacional

Hoje ás 9 da noite
A mais alegre das peças

Frei Tomaz...

Esplendido desempenho em que tomam parte
Eduardo Brazão
Lucinda do Carmo
e **Inacio Peixoto**

Em ensaios:

Pipiola
peça dos irmãos Quintero, principaes papeis por *Lucinda Simões, Palmira Bastos, Maria Pia, Rafael Marques* e *Erico Braga*

A peça
D. João Tenorio
adaptação de **Julio Dantas** deslumbrantemente posta em scena. Principaes papeis por *Eduardo Brazão* e *Palmira Bastos*

Brevemente
Festa de Palmira Torres
Reprise de
A Marcha Nupcial

Teatro da Trindade

S. T. L. **Empreza Taveira**

Direcção artistica de Augusto Pina

HOJE

Mais uma noite encantadora
A peça mais emotiva
O sucesso mais garantido
O maior luxo e riqueza
A deslumbrante peça de Shakespeare

O mercador de Veneza

Salão Foz

Empreza **Artur Emauz**

Hoje definitivamente
A's 9 da noite
1.ª representação da peça em 3 actos, de George Mitchell

A nossa casa

pela magnifica
Companhia Adelina Abranches

EDEN TEATRO

Hoje, ás 9 da noite
a encantadora opereta

MERCADO DE DONZELAS

em que tomam parte
Cremilda d'Oliveira
Almeida Cruz
Irene Gomes, Sofia Santos, João Silva, Matias d'Almeida, Vasco Sant-Ana, etc.

Interessante entrecho!
Linda musica!
Grande aparato!
Sempre enorme concorrencia

TEATRO DO GINASIO

Hoje, ás 9 1/2 da noite
Peça para familias e de enorme exito

O Libertino

em cujo desempenho se salientam
Julieta Simões
Robles Monteiro
e **Samwel Diniz**

As representações da peça
Paz em tempo de guerra
foram interrompidas por doença da actriz Amelia Perry

Quarta feira, 25, em 5.ª recita de assinatura e para reaparição da artista Amelia Rei Colaço, a *premiere* da peça de Martinez Sierra

Amanhecer
trad. de Alberto de Moraes e Mario Duarte

POLITEAMA

Hoje, 20 ás 21

A comedia de extraordinario exito

O Conde Barão

magnificamente interpretado pela companhia
Aura Abranches-Chabi Pinheiro

DOMINGO, 22.—10.º e ultimo concerto d'assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro **Viana da Mota**. Programa esplendido. Bilhetes á venda.

Em 24 — Festa artistica de Jesuina Chabi — **A Bisbilhoteira** — Em 4 de março — Recita de Chabi Pinheiro — **O medico á força.**

APOLO

HOJE, ás 9 da noite

Exito incomparavel

A famosa revista

PAM!

«Carpanta»

Uma maravilha cinematografica

Chega a parecer impossivel como se póde conseguir um «film» como «Carpanta», verdadeira obra prima no genero, com aspectos de um efeito surpreendente e um desempenho cheio de dificuldades. A primeira jornada intitulada «O juramento», da esplendorosa fita que actualmente se exibe com notavel sucesso no Salão Central é um verdadeiro «tour de force», pois não é crivel que muitas mais se possam executar, não só pelo dispendio que acarretam como pelos enormes perigos a que se expõem os seus artistas. Carolina Holloway e Guilherme Duncau, os seus arrojados interpretes, por varias vezes foram vitimas de sérios acidentes, taes os sus trabalhos dificilimos.

O publico chega a manifestar-se, aplaudindo, dando palmas, tal o seu interesse e o seu entusiasmo pelo magnifico espectaculo que se lhe depara á vista.

Na «matinée» de hoje estreou-se a segunda jornada «O pico da aguia», tão interessante e tão deslumbrante como a primeira.

Na função desta noite figuram as duas soberbas jornadas, o que é motivo para que a concorrencia seja numerosa, sendo tambem exibida a magnifica e artistica pelicula em 1 prologo e 6 actos «Femina», corôa de gloria da bela e fulgurante actriz Itala Almirante Manzini.

Universidade Popular Portugueza

As conferencias populares que sobre «Anatomia humana» deviam ser iniciadas hoje pelo sr. dr. Henrique de Vilhena, professor da Faculdade de Medicina, foram transferidas para a proxima sexta-feira, 27, e realisar-se-hão no edificio da faculdade.

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se a 2.ª conferencia sobre «Educação Feminina», pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa. A entrada é publica.

Quem alvitra? Quem reclama?

Praças de marinha que se queixam

Dirige-se-nos um 1.º grumete da armada pedindo-nos que chamemos a atenção do sr. ministro da marinha para a fórma deshumana como são tratadas as praças da armada que se encontram detidas no deposito de praças daquela corporação.

Metem-nas em calabouços infectos e humidos, no isolamento, principalmente os de numero 1 e 2, de onde o detido sae parecendo mais um cadaver do que um homem. Não se revolta quem nos escreve contra o castigo, pois que entende que a disciplina deve ser mantida, mas sim contra o modo como o castigo é imposto. Praças ha — diz — que se encontram num estado lastimoso, pois o corpo parece uma chaga: sarna e sifilis á mistura. Quando se queixam ao medico, obteem como resposta que não ha vagas no hospital e quanto a medicamentos no quartel só tintura de iodo e borato de sodio. Chega o desleixo a ponto de consentir-se que um tuberculoso esteja junto com os camaradas, o que é, como se compreende, um verdadeiro perigo.

Taes são os factos que a carta que recebemos nos narra. São eles deveras graves e por isso para o caso chamamos a atenção das autoridades superiores de marinha.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO S. LUIZ — Despedida da companhia Esperanza Iris.

Com uma casa a transbordar, realisou-se a ultima recita da companhia Esperanza Iris. O espectaculo foi constituido por 2 actos do «Conde de Luxemburgo» com interpretação diversa nos dois actos, e pela comedia de Quinteros, «Ultimo capitulo» em que Esperanza Iris foi graciosa, revelando-nos outras qualidades diferentes das que tem apresentado na opereta. Completaram o espectaculo, canções diversas por Esperanza, um monologo dito comicamente por Galeno, bailados pelas irmãs «Corio» e o fado portuguez, por Esperanza Iris, que vestida de lavradeira, simpaticamente conseguiu fazer trovoar em aplausos todo o teatro.

Assim com chave de ouro se fechou a série de espectaculos que a graciosa artista mexicana deu em Portugal, onde deixou pelo menos a impressão da sua boa educação, camaradagem e inteligencia.

A. P.

COLISEU DOS RECREIOS — O espectaculo de hontem não agradou e apenas se estrearam dois numeros.

A actual empreza do Coliseu dos Recreios, estando já sentindo a falta de publico aos espectaculos que ultimamente tem dado, anunciou n'alguns jornaes uma completa remodelação na companhia, que, diga-se de passagem, é a companhia mais fraca que tem vindo até nós.

Afinal todo aquelle réclame só serviu para nos dar hontem duas estreias e alterar a ordem do programa. Quer dizer: os numeros que até aqui figuravam na primeira parte passaram agora para a segunda e vice-versa, do que resultou o publico, do meio do espectaculo em deante, patear quasi todos os artistas, incluindo o numero de «lions» com que a empreza pretende dar mais um mez de espectaculos e que é nem mais nem menos do que dois leões que mais parecem dois carneiros. O seu estado «selvagem» é tão acentuado que se não fôssem o barulho dos tiros de polvora secca... e uns gritos do domador, os animalejos nem sequer se mexiam.

Este numero é iniciado com um belo concerto pela orquestra, acompanhado de aplausos de tacão, visto que o publico tem ali mesmo ao lado o Olimpia ou o Condes para vêr animatografo bom e com novidades.

O outro numero que se estreou foi o de barras fixas, que é sem duvida um numero «limpo», mas longe de ser o que a empreza disse nos réclames que era. De resto, a companhia é a mesma, com a agravante dos cavalinhos que lá estavam terem minguado de tal maneira que voltaram para... a sua terra natal.

O homem macaco continua a delicíar a pequenada e os artistas portuguezes — que os ha e com numeros bons — continuam sem trabalho, esperando que a empreza exploradora do publico — dizemos do Coliseu — se resolva a contratal-os.

A casa estava cheia e sarja esta a melhor estreia para a empreza, que tem demonstrado não só incompetencia como falta de patriotismo.

Quando é que nós teremos novamente o comendador Santos á frente d'aquela bela casa de espectaculos?

Quando será?

A. de Campos Junior

Noticiario

Portugal

No Politeama, após a reaparição da «Bisbilhoteira» e do «Medico á força», subirão á scena as peças «A Honra», de Sudermann, e «Alma forte», de Dario Niccodemi.

—A reaparição, no Trindade, da gloriosa peça de Shakespeare, «O mercador de Veneza», levou ali hontem uma enorme e selecta concorrencia, tendo produzido, uma vez mais, um grande e magnifico sucesso, tendo sido altamente aplaudidos os artistas Ferreira da Silva, Carlos Santos, Teodoro, Tomaz Vieira, Mario Santos, Artur Duarte. «O mercador de Veneza» repete-se hoje.

Peças novas

E' hoje definitivamente que tem a sua primeira representação no elegante Salão Foz a magnifica peça de George Mitchell, tradução de A. Sacramento «A nossa casa».

A distribuição da peça é a seguinte: Mariana Bonardou, Adelina Abranches; Claudina Bonardou, Irene Grave; Cristiana Bonardou, Irene Vieira; Mamselle, Maria Augusta; Albertina, Anita Litaly; Claudio Bonardou, Sacramento; Prospero Parjolier, Augusto Machado; Martin Egalise, Jorge Grave; Justino, Augusto Torres; João Marru, Pereira da Silva; O carteiro, Delmiro Rego.

A peça é posta em scena com o maior luxo.

Vida Sportiva

Para a Casa dos Jornalistas

O desafio de domingo no Estoril

O desafio de «foot-ball» que se realisa no domingo no Parque Estoril é, como se sabe, a favor da «Casa dos Jornalistas». Vão bater-se dois dos primeiros grupos portuguezes, que circumstancias especiaes tornaram de intimos amigos e camaradas em rivaes na conquista do titulo de campeão. Qualquer dos grupos é forte, homogeneo e treinado.

«Os Belenenses» derrotaram ha dias o «Bemfica», muitas vezes campeão e club cheio de tradições. No domingo, no Estoril, o «Bemfica» deve procurar uma desforra brilhante.

Tanto um como outro club vão apresentar em campo os seus melhores jogadores. A arbitragem vae ser confiada a um conhecido homem de teatro e de letras que, ainda não ha muito tempo, era excelente jogador de «foot-ball».

Companhia Portugueza no São Luiz

Hoje, estreia-se no teatro São Luiz o brilhante nucleo de artistas de que faz parte Palmira Bastos, com a reaparição da celebre peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tradução de Oldemiro Cesar, «Montmartre», que é um dos maiores exitos teatraes d'esta temporada, e que foi retirada da scena em pleno sucesso para dar logar a outros compromissos de repertorio, e que vae continuar agora a sua carreira triunfal. N'esta peça tomam parte Maria Pia, Luz Velloso, Acacia Reis, Helena de Castro, Antonio Gomes, Erico Braga, Calazans, Tristão e todo o resto da numerosa companhia. Deslumbrante montagem scenica, grande comparsaria e uma orquestra de zingaros em scena, completam o brilhantismo da peça.

UNIVERSIDADE LIVRE

Depois de ámanhã, pelas 21 horas, realisa na séde desta colectividade o professor da Faculdade de Letras sr. dr. Agostinho Fortes, a 4.ª lição do curso sobre «As epopeias da gente árica».

O ilustre professor desenvolverá o seguinte tema: «A divina comedia; o misticismo árico na sua florescencia medieval actuado por elementos estranhos».

Grande festival Wagneriano

Depois d'ámanhã, domingo, em 8.º concerto d'assinatura, realisa no São Luiz um grande Festival Wagneriano a magnifica Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um dos mais assombrosos e sensacionaes programas, em que figuram as mais belas paginas dos «Mestres Cantores», do «Parsifal», do «Tristão e Isolda», do «Rienzi», do «Ouro do Rheno», do «Crepusculo dos deuses», da «Walkyria», do «Tannhauser» e outros. Este é sem duvida um dos mais notaveis concertos da temporada, sabido que a Orquestra Blanch e o seu insigne director se tem notabilisado no repertorio de Wagner.

Os atentados dinamitistas

O funeral da vitima do da calçada do Marquez d'Abrantes realisa-se depois d'ámanhã

A policia de investigação e a de segurança do Estado proseguiram hoje nas suas diligencias para se conseguir apurar quem foram os autores dos atentados contra as residencias dos srs. R. W. Frazer e Francisco Frick, o primeiro engenheiro e o segundo secretario da direcção da Companhia dos Telefones, casos a que nos referimos. Essas diligencias, porém, não deram resultado.

Tambem proseguem as diligencias respeitantes aos atentados contra a sapataria da Moda, na rua Augusta, e a da calçada do Marquez de Abrantes.

Os presos, que foram hoje largamente interrogados, continuaram a negar que tivessem tido qualquer intervenção nos atentados.

Até á hora a que escrevemos não foram efectuadas novas prisões.

Sob a presidencia do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz e peritos srs. drs. Geraldino Brites e Teixeira Bastos efectuou-se hoje na Morgue a autopsia de João Soares de Oliveira, o infeliz guarda-livros que foi vitima da bomba que explodiu na calçada Marquez de Abrantes, sendo a causa da morte fractura do craneo.

O cadaver deve ser ámanhã transportado para o Club Estefania, onde ficará em camara ardente.

O funeral efectua-se no domingo, saindo o prestito funebre do referido club, para o cemiterio dos Prazeres.

Noticias da Capital

A serie diaria

Foram presos: Aurora da Cunha, sem residencia, porque estando a servir em casa de Maria Emilia, moradora na rua do Gremio Luzitano, 10, 2.º, furtou ali roupas e objectos de ouro e prata; Cesar Agostinho, morador no pateo dos Peixinhos, 33, por ter furtado um corte de fazenda no valor de 60 escudos a Antonio José dos Santos, rua Augusta, 119; Manuel Simões da Silva, sem residencia, por ter subtraído roupas no valor de 60 escudos a Manuel Paulo, morador no beco dos Clerigos, 5; Maria Rosa, rua dos Sete Castelos, 10, e Manuel Diniz, rua Sabino de Sousa, 109, por terem subtraído roupas e varios objectos de ouro no valor de 89 escudos a Guilhermina Augusta de Melo, moradora na Avenida Almirante Reis, 149, 1.º.

Queixou-se José Joaquim, morador na Avenida Almirante Reis, 134, 3.º, de que num carro electrico lhe furtaram o relogio de prata, corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 80 escudos.

Colhido por um guindaste

Depois de operado pelo dr. Azevedo Gomes, coadjuvado pelo interno dr. Alen da Cruz, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, Albano Bento, de 25 anos, empregado da Companhia Caminhos de Ferro e residente na calçada do Cardeal, 3, 2.º, que em Santa Apolonia foi cohido por um guindaste, ficando muito ferido na mão direita.

Creança que cae da janela

Ao hospital de S. José foi conduzida a menor de 10 anos Julieta Amaral, residente na travessa do Alto de S. Francisco, 64, 2.º que caíu da janela para um saguão, fracturando as duas pernas.

Recolheu á enfermaria de Santa Joana.

ULTIMA HORA

POLITICA

A nossa delegação á Conferencia da Paz

O sr. Vicente Ramos perguntou hoje ao sr. ministro dos estrangeiros o que havia sobre a nossa Delegação á Conferencia da Paz. O sr. Mello Barreto, ministro dos negocios estrangeiros, fazendo um rasgado elogio á obra e aos trabalhos do sr. dr. Afonso Costa, declarou que actualmente só ele se encontra em Paris, representando o nosso paiz e reivindicando para Portugal aquelas reparações a que temos direito. Acompanham-o um secretario, o sr. Alfredo Nordeste, e dois adjuntos, indispensaveis para o expediente e para os trabalhos dactilograficos. Mais disse o sr. Mello Barreto que é o proprio sr. dr. Afonso Costa quem mais tem pugnado pela reducção sucessiva da nossa Delegação, cujos membros á maneira que teem concluido os seus trabalhos teem regressado ás suas anteriores situações. E assim, desde abril do ano passado, vieram já para Portugal os srs. Santos Viegas, Freire de Andrade, Botelho de Sousa, Augusto Soares, Vicira da Rocha, Norton de Matos e Henrique de Vasconcelos. Para Londres foram já os srs. Teixeira Gomes e Bianchi; e continuam em Paris, mas já sem nada perceberem pela nossa Delegação á Conferencia da Paz, os srs. João Chagas e Batalha Reis.

Taes foram hoje, no Senado, as declarações do sr. ministro dos estrangeiros.

Saudações ao presidente da Republica Franceza

O Senado aprovou hoje, por proposta dos srs. Bernardino Machado e Mello Barreto, que fôsse enviado um telegramma de saudações ao sr. Raymond Poincaré e ao sr. Deschanel, áquele secundando o gesto do Parlamento Francez que acaba de o proclamar benemerito da Patria, e a este por ter sido eleito Presidente da Republica cujos «poilus» batalharam ao lado dos nossos «serranos» pelo Direito e pela Justiça contra a opressão alemã.

Poeira da Arcada

Governo de Angola

Segundo consta, o governador geral de Angola, sr. visconde de Pedralva, está no proposito de pedir a demissão, visto o poder central não ter aprovado ainda algumas propostas que fizera em relação a varios serviços daquela provincia.

Diz-se tambem que alguns governadores de distritos de Angola acompanham o sr. visconde de Pedralva naquele proposito.

Tribunal da Boa-Hora

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelo director geral sr. dr. Germano Martins, visitou hoje o edificio da Boa Hora, percorrendo todas as dependencias para verificar pessoalmente do seu estado e da forma de serem convenientemente instalados os tribunaes e especialmente o 3.º distrito criminal, que não pode funcionar regularmente por falta de instalação.

Professores dos liceus

Pela pasta da instrução foram assinados os seguintes decretos:

Anulando a colocação em comissão, no liceu de Rodrigues de Freitas, do professor do 4.º grupo do liceu de Aveiro, Miguel de Mendonça Monteiro; nomeando professor agregado do 6.º grupo dos liceus, José Joaquim Videira; transferindo para o liceu da Horta, o professor do 2.º grupo do liceu de Beja, Gabriel Baptista de Simas; nomeando oficial da secretaria do liceu de Faro, Antonio Miguel Romeira Fazenda.

Aumento de tarifas

O governo recebeu telegramas das colonias em que o comercio, a industria e a agricultura pedem que não seja permitido o aumento de 100 por cento nas tarifas para a condução de mercadorias das nossas possessões para a metropole, pelo grave prejuizo que de tal aumento resultará para a vida das mesmas possessões.

Cruzador «S. Gabriel»

Foi hoje passada vistoria ao cruzador «S. Gabriel», a fim de sofrer quanto antes as reparações de que carece para estar pronto a desempenhar qualquer comissão de serviço.

Autorisações concedidas

Foram autorisadas: a confraria das Almas da freguezia de Portela a auxiliar com 445$00 a junta de freguezia para a construção dum cemiterio paroquial e a confraria de Nossa Senhora dos Martires de Castro Marim a aceitar o legado deixado por Antonio Joaquim Ribeiro Ramos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3468 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabado, 21 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

O aumento de vencimento aos funcionarios

RIO DE JANEIRO, 20.

O aumento dos vencimentos aos funcionarios publicos atinge a quantia de 40.000 contos.—(Americana).

Exportação de assucar do Brazil

RIO DE JANEIRO, 20.

A exportação do assucar em 1919 foi de 5.047 toneladas, no valor de 40.671 contos.—(Americana).

Cotação cambial e valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 20.

Cotação do café, 16$400; cheque sobre Londre 18 1/2, 18 9/16; valor do escudo portuguez 1$017 réis.—(Americana).

Uma gréve na Argentina

BUENOS AIRES, 20.

Os cocheiros e «chauffeurs» em gréve vão solicitar do municipio autorisação para poderem recusar-se a transportar certos viajantes.—(Americana).

A campanha contra os anarquistas

BUENOS AIRES, 20.

Chegaram os delegados brazileiros á conferencia sul-americana que tem por objectivo a unificação da campanha contra os anarquistas.—(Americana).

As tarifas ferro-viarias em Espanha

MADRID, 20.

A camara dos deputados discutiu o aumento das tarifas dos caminhos de ferro, sendo varios oradores de opinião que esse aumento traria grave prejuizo á economia nacional e pedindo pura e simplesmente que ele seja retirado da discussão. O presidente do conselho, cujas palavras produziram sensação, disse: Viemos aó poder para fazer votar o orçamento. O projecto de aumento das tarifas ferro-viarias é, pois, para nós, uma coisa secundaria.—(Havas).

Os bolchevistas em Arkangel?

LONDRES, 20

Dizem de Moscou que os bolchevistas se apoderaram de Arkangel.—(Havas).

Morte dum explorador

WASHINGTON, 20.

Faleceu o explorador Peary.—(Havas).

O Tratado da Turquia

LONDRES, 20

Hoje, a discussão na reunião do conselho supremo versou sobre o tratado de paz com a Turquia. Tomaram parte no exame da questão o sr. Lloyd George, lord Curzon, os srs. Cambon, Berthelet, Nitti e Chinda.—(Havas).

A delegação hungara em Paris

PARIS, 20.

O «Temps» recebeu um telegrama de Londres, em que se afirma que a delegação hungara é esperada em Londres na proxima semana. Supõe-se que a conferencia se prolongará durante o mez de março.—(Havas).

Novo ministerio servio

BELGRADO, 20

Está constituido o gabinete Protitch, conservando o sr. Trumbitch a pasta dos negocios estrangeiros.—(Havas).

O sr. Poincaré na comissão de reparação

PARIS, 20.

O sr. Poincaré foi nomeado representante da França na comissão de reparações em substituição do sr. Tonnart, que pediu a demissão por motivos de saude.—(Havas).

O encarregado dos negocios alemão no Elyseu

PARIS, 20.

Pela primeira vez desde que cessaram as hostilidades, o sr. Meyer, encarregado de negocios alemão assistiu á recepção no Elyseu.—(Havas).

A segunda audiencia do processo Caillaux

PARIS, 20.

Alto Tribunal de Justiça.—No interrogatorio a que foi submetido, o sr. Caillaux disse que durante a sua missão na America do Sul conheceu Minotto, por intermedio do embaixador dos Estados Unidos e que ignorava as relações que existiam entre Luxburgo e Minotto. Reconhece que cometeu talvez imprudencias de linguagem, mas supõe que o telegrama de Luxburgo, dizendo que na ocasião da sua partida era desejavel a sua captura, mostra que ele não favorecia a politica alemã, pois se a tivesse favorecido os alemães não teriam procurado captural-o. O sr. Caillaux reconhece que se enganou completamente sobre a consideração em que era tido Minotto. Em seguida fala da questão Lispcher e afirma que rompeu as relações com ele, quando soube que ele era agente de Karoly e censura a acusação por passar em silencio sobre as cartas de Lispcher á mulher Duverger, provando o malogro das tentativas para fazer dele, Caillaux, um agente da Alemanha. Em seguida foi levantada a audiencia.—(Havas).

O que o sr. Deschanel disse ao corpo diplomatico

PARIS, 20.

O sr. Deschanel recebeu esta tarde o corpo diplomatico, que veiu felicital-o. O sr. Deschanel agradeceu a visita e disse: «Temos ainda muito que fazer para restabelecer os estatutos da paz e trazer a era da paz e da prosperidade. Ficae certos que o governo, o parlamento e o povo francez me auxiliarão com todas as forças. Esta politica só póde basear-se no direito e no respeito dos tratados. O tratado de Versailles confiou á Sociedade das Nações a execução de algumas das suas clausulas importantes. Fazemos votos por que os esforços da diplomacia consolidem a nova instituição e lhe dêem os meios de acção necessarios para desbravar as dificuldades e prevenir os conflitos que se possam dar. E' neste espirito de equidade e de paz que me esforçarei por manter e consolidar as boas relações do governo com todas as outras potencias». — (Havas).

O resultado duma eleição

LONDRES, 20.

Realisou-se a eleição parcial de um deputado em Krelin para a substituição de um liberal coligacionista. O sr. Palmer, independente, foi eleito por 9.267 votos. Os outros candidatos eram: Danuca, trabalhista, que obteve 8.729 votos, e Reyley, liberal, coligacionista, que obteve 4.750.—(Havas).

Ferro-viarios e outros funcionarios publicos

Está em discussão ha já bastantes dias na camara dos deputados a proposta de lei relativa ao aumento de vencimento dos ferro-viarios, a qual tem originado varios incidentes que melhor seria que se não tivessem dado.

Aberta e francamente declaramos que as reclamações dos ferro-viarios teem um grande fundo de justiça, mas somos forçados a reconhecer que nas condições d'eles estão todos os funcionarios do Estado, civis e militares, os quaes passam uma vida de aflições e miseria, espremidos entre as classes operarias, que agora vivem com relativo desafogo, por terem sabido impôr-se pelo numero, e os jovens ricos que lançam o dinheiro pela janela fóra, com a inconsciencia propria de quem não teve trabalho algum para o ganhar. Por isso se nos afigura que melhor seria para o Estado e para todos os funcionarios que se elaborasse um trabalho de conjunto, no qual se fizesse uma justa equiparação de todos os servidores do Estado, sob o ponto de vista dos vencimentos, evitando-se as desegualdades e injustiças relativas que lançam a desarmonia no funcionamento dos serviços publicos. Esse trabalho deveria ser confeccionado as claras para que «a tempo» chegassem ás estações competentes as reclamações justificadas, e não viessemos a ser surpreendidos por alguma estranha equiparação d'um chefe de repartição, por exemplo, com um professor da universidade, d'algum factor de caminho de ferro com um juiz de 3.ª classe ou d'algum aspirante de alfandega com um coronel do exercito.

O sr. ministro do comercio, tomando tanto a peito a proposta dos ferro-viarios, que da sua aprovação faz questão ministerial, pratica um acto de miopia politica, pois que a troco duma passageira popularidade numa classe, se coloca mal perante todos os outros funcionarios, impedindo-os de usufruirem as justas vantagens d'um bem elaborado trabalho de conjunto, e faz pressão no parlamento que, arreceando-se dos inconvenientes que á ordem publica trazia n'este momento uma crise ministerial, se resignará talvez a aprovar uma proposta com a qual não concorda inteiramente.

Mas isto de vêr de alto e longe é coisa rara, ha muito tempo, entre os nossos politicos.

No Senado

O que é preciso fazer em Macau—O rateio de trigo no norte

O sr. Correia Barreto manda fazer a chamada ás 15 horas, respondendo 28 senadores.

O sr. Pereira Osorio, referindo-se a um artigo em que um jornal chama ás Côrtes sucursal do «Seculo», insurge-se contra ele, dizendo que ao referir-se á ruidosa campanha jornalistica apenas declarou que dela não surgiam novidades, pois que o parlamento já tinha tratado de todos esses assuntos. Acentua que o Senado, como de resto, naturalmente, a Camara dos Deputados, nenhum interesse póde ligar nem liga ao debate que nos ultimos dias vem ocupando as colunas de varios jornaes. Nenhuma das partes, acrescenta, poderá interessar o parlamento.

O sr. Paes Gomes volta a aludir ao grave problema da emigração, esclarecendo algumas passagens do seu ultimo discurso sobre o assunto e insistindo por providencias contra as exageradas facilidades que em Lisboa, segundo a imprensa, se dão a esse exodo.

O sr. ministro da guerra concorda com o orador e promete transmitir as suas considerações ao seu colega do interior.

O sr. Travassos Valdez trata dos interesses de Macau, que parece ser terra desconhecida do poder central, apesar de ser uma provincia digna de consideração pelo que vale. Acha que parte dessa colonia portugueza está em parte desnacionalisada e sujeita a violencias da pirataria. Não depende isso da falta de patriotismo dos governadores que para ali teem ido, mas provem de factores que urge eliminar.

O orador descreve a traços largos as condições dos portuguezes em Macau, estranhando que o policiamento ali seja feito por 500 chinas, á guarda dos quaes estão as vidas e os haveres dos nossos compatriotas. Preconisa a necessidade de se pensar a sério nas obras de porto e de se enviar para lá outra fiscalisação que substitua uma simples canhoneira que por ali se encontra sem munições. Aponta a falta de linhas ferreas em diversas regiões e as más condições do abastecimento de agua, assim como a carencia de habitações baratas e os estipendios irrisorios dos funcionarios publicos nas repartições macaistas. Solicita que a esses servidores do Estado seja melhorado em 50 por cento o seu vencimento de exercicio. Nesse sentido envia para a mesa um projecto de lei.

O sr. Rodrigo de Castro chama a atenção do sr. ministro da guerra, unico membro do governo que está presente, para o que se está passando no norte com o rateio do trigo.

Queixa-se de que essa distribuição se faz em condições que prejudicam o mercado. Deseja que o sr. ministro da agricultura seja informado sobre os escandalos que se estão dando.

A delegação á Conferencia da Paz

O sr. ministro dos estrangeiros declarou hontem, em resposta á pergunta d'um senador, que a delegação portugueza á conferencia da paz estava actualmente reduzida ao sr. dr. Afonso Costa, um secretario e dois adjuntos. Muito folgamos com a declaração do sr. ministro dos estrangeiros. Entretanto, recorda-nos ter lido, em tempos, alguns, o elenco d'essa delegação, que constava de cerca de vinte e tantas figuras. Das declarações do sr. ministro dos estrangeiros conclue-se que teem sucessivamente retirado muitas d'essas figuras.

Falta, porém, saber-se o que por lá fizeram e quanto custaram ao tesouro. O publico tem o direito de apreciar se o dinheiro gasto com tão faustosa companhia foi bem ou mal empregado em presença da relação dos serviços prestados por cada um dos delegados e seus sucessores.

Automovel que se volta

CEIA, 20.

O camion automovel de passageiros, que hontem seguia desta vila para a estação de Nelas, no logar chamado Carvalhal, ao fundo de uma rampa da estrada, em uma curva resvalou na lama escorregadia e tombou sobre a rampa do lado direito da estrada. Os passageiros, que a tempo se aperceberam do perigo, saltaram do automovel, bem como o «chauffeur»; o veiculo ficou ainda danificado e os passageiros, alguns com leves ferimentos. Tem chovido muito.—(Havas).

Malas postaes

Pelo vapor «Andorinha» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

AOS SABADOS

A semana literaria

Os bons livros repetem-se sempre; as suas edições passam a atestar o valor incontestavel das obras. Assim hoje temos dois romances que, com o primeiro livro duma poetisa e um livro para creanças, constituem o prazer espiritual duma semana inteira.

Terras do Demo (2.ª edição) por Aquilino Ribeiro—Ed. Aillaud e Bertrand—Lisboa-Paris.

Não se engana o cronista que arrede a influencia pessoal sobre o valor dos livros que lhe passam pelas mãos numa caudalosa torrente. Ha os que ele aponta, e os que, quando muito, por favor, se enumeram na grande lista da produção fantastica de todos os dias. Os que teem dentro alguma coisa, ficam, marcam; os que teem tudo, lá dentro, tornam a surgir, reaparecem em edições continuas, sempre ávidamente lidos e sempre com uma tendencia preponderante para se esgotarem.

Falámos ainda não ha um ano do romance regional, pitoresco, estranhamente belo, mas duma beleza que encerra natureza, grandiosidade, pujança, que é o «Terras do Demo». Como a sua «Via Sinuosa», tem a luminosidade das paisagens, o detalhe da observação, o carinho do estilo, o amor da lingua rica, primitiva e rude. As suas figuras são toscas, esculpidas como em madeiros de potentes arvores; tem as suas almas feitas á semelhança da gente das serranias, onde se esconde o melhor e mais legitimo Portugal, e a acção, longe do condimentado acepipe para os leitores do romance sentimental, banal, amorudo, é despida de fantasia que lhe deturpará a nitida reproducção, a verdadeira realidade. E, comtudo, essa acção, é bela, atrae, tem côr, muito movimento, muita atracção nos seus pequenos detalhes do grande romance de cada dia: a vida.

Voltar a falar das qualidades, do entrecho do «Terras do Demo» seria superfluo. O romance ficou no nosso meio literario para que o tenhamos de relembrar: agora é o aparecimento de mais uns milhares de exemplares que veem satisfazer as exigencias da procura. E se ele se exgota, se se procura, é porque, como nós ao pulso do momento literario, tinhamos acertado, quando diagnosticámos na primeira aparição, uma obra de grande valia e do raro folego.

Romeu e Julieta (2.ª edição) por Sousa Costa—Ed. Classica Editora—Lisboa.

De todos os bons livros de Sousa Costa, é este o que mais facil e rapido interesse despertou. O 3.º milhar o atesta, e a sinceridade com que os jornaes se referiram á obra, apoz o seu aparecimento. Na realidade, «Romeu e Julieta» é a obra como que feita dum arranco, cheia de inspiração, brotada por um espirito claro e claramente desenvolvendo o seu tema, sem um afrouxo ou uma quebra no sucessivo interesse que desperta. A forma epistolar do novo trabalho presta-se admiravelmente para a descrição dos sentimentos varios porque o coração humano passa; a tese é simples, singela, sempre a mesma do velho mundo amoroso, mas apresentada sob um novo aspecto e uma mais risonha face... Tem o livro, um fundo muito moral, muito simpatico, muito construtivo neste tempo actual de desagregação; aponta a par dum exemplo não forçado, mas gradual, o verdadeiro amor, o amor da mulher eleita, a que construiu o lar, edificou a ventura. Sem vãos palavreados, sem chamadas forçadas, numa lenta evolução da sentimentalidade, o autor faz passar insensivelmente pelo pensamento dos seus leitores as ilusões sempre perniciosas do homem, que procura longe de casa o que tem ao alcance dos seus labios e do seu coração, e que, no fim vem a terminar nesse novo enlace então mais completo, mas belo porque tem já no seu activo as amarguras do desespero, da paixão e as desilusões que só o tempo traz ás fantasias de um dia.

Moral, sentido, natural, numa forma elegantissima, num estilo aprimorado, é «Romeu e Julieta» o livro de Sousa Costa que mais rapidamente o mercado livreesco exgotou e necessitou de novas edições. Para nós tem o condão de ser um livro calmo, sereno, bem escrito onde se descança o espirito e se purificam os sentimentos pelo exemplo que dá. E quantas mais edições, mais esse exemplo se espalhará e frutificará: obra de bem e obra dum bom.

Esboços, por Laura Chaves—Ed. da autora—Lisboa.

São de 1908 a 1919 — onze anos passados—as 30 poesias que a sr.ª D. Laura Chaves ora reuniu sob o modesto titulo de «Esboços». Apesar da selecção que naturalmente fez na obra de onze anos, o conjunto não é perfeito e poucos são os sonetos que teem uma elevada inspiração, um motivo poetico de valor ou mesmo uma harmonia perfeita na sua rima e no seu ritmo.

> Cada um dá o que tem,
> Conforme a sua pessoa.

diz o Pilriteiro, no entender popular. A sr.ª D. Laura Chaves, é naturalmente, instintivamente, uma senhora cuja inteligencia viva, se inclina mas para a ironia, para a mordacidade, do que para o lirismo. A ironia, o leve humor, são-lhe mais naturaes que a poesia de amor ou das coisas imateriaes. No seu livro, porque quiz dar-nos um livro de versos e não ousou encarar de frente as «humoradas» que bem quadrariam á sua disposição resente-se a luta, a hesitação entre um e outro processo, resultando no fim, um afrouxamento nas qualidades naturaes, que, levemente expendidas dariam melhor obra. Assim desde o poema, em que se fala em «conto do vigario», passando pelos sonetos «A tempo», «Caminho da vida», «Perigos do automobilismo», «Mau despertar», até ao «Confronto»—em que, má figura, a felicidade é comparada ao espelho que «em passo cadenciado os galegos lá vão de cabeça curvada, levando a pau e corda...» — a nota predominante é um gracejo ironico, um sorriso de mordaz comentario. Por outro lado, nos sonetos e poesias em que a nota sentimental quere ser atingida, destacam-se «Contrastes» e «Cabelos Brancos», sendo digno de registo pela leveza o «Epilogo» «Vento do outono» onde melhor os nossos leitores poderão apreciar as qualidades e defeitos da autora dos «Esboços»:

> Quando o Outono aparece
> E o campo amarelece,
> As arvores, coitadas,
> Começam a sentir
> Que o vento as vae despir
> Em loucas rabanadas.

> O meu livro tambem,
> Que neste Outono tem
> Seu triste desfolhar,
> Ha-de leval-o o vento
> Chamado Esquecimento
> Que a vida faz soprar.
>
> Que folhas por abrir,
> Que a dôr lhe fez cair,
> O' vento, abranda, acalma,
> Pega-lhe de mansinho,
> Muito devagarinho,
> Que levam a minh'alma.

Trinta mil por uma linha, por Emilia de Sousa Costa—Ed. Classica Editora—Lisboa.

Já os leitores conhecem dos anteriores volumes «Aventuras de Polichinelo», «Castelos no ar», «Memorias de Lili», a autora querida dos nossos pequeninos D. Emilia de Sousa Costa. Aqui lhes anunciamos um novo volume «Trinta mil por uma linha», com as interessantes historietas «O noivo infeliz», «No reino dos macacos», «O galego espertalhão», «O Sabichão», «Maria da Extravandia», «Lauro», e outras e outras que são as delicias da pequenada, e o seu primeiro prazer espiritual.

Já dissemos aqui o que estas leituras nos despertam de interesse e de apreço; já um dia tambem, referindo-nos a um anterior volume de D. Emilia de Sousa Costa apontámos o seu nome como um exemplo de mãe educadora, a ser seguido por todas as mães portuguezas. Nada ha a acrescentar: que essa missão de educação civica, que essa missão espinhosa de escrever para a fantazia infantil, que essa ardua e encantadora missão de crear e desenvolver o espirito da creança, continua a preocupar a individualidade altamente educativa, finamente inteligente da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, e assim os seus livrinhos vão aparecendo numa certeza cronologica e num encanto perpetuo para a pequenada

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS:—«Tomaz Cabreira», por Antonio Cabreira; «O problema financeiro portuguez», por Fernando Emidio da Silva; «Almas do Purgatorio», Eduardo d'Almeida; «Helena e Menelau», «Querer e não querer», por Nunes da Matta; «Historia sagrada», Eduardo Moreth.

As despezas com o exercito

São avolumadas pelos desperdicios e esbanjamentos do ministerio da guerra, diz um oficial

A proposito da discussão que ultimamente tem havido sobre as despezas feitas com o exercito, escreve-nos um oficial uma longa carta, em que diz que é preciso proclamar bem alto que a causa do exagero não está nos vencimentos dos oficiaes e praças de pret, nem na alimentação e fardamento das referidas praças, mas sim nos esbanjamentos e desperdicios praticados pela administração do ministerio da guerra. E cita:

«Que vantagens provieram para o paiz e para o exercito da promulgação d'esse decreto n.° 5787-000, que creou os logares de adidos militares em Roma, Rio de Janeiro e New-York, deixando subsistir os logares de adidos militares em Londres, Paris, Madrid e Berne?

«Que serviços presta ao exercito esse tão decantado e já celebre Parque Automovel Militar, com o qual o Estado gasta anualmente centenas de contos?

«E essa inconcebivel e dispendiosa multiplicação de Escolas? Temos uma Escola de tiro de infantaria em Mafra, uma Escola de instructores de infantaria em Tancos e uma Escola de metralhadoras pesadas no Lazareto! Por este caminhar, teremos, mais dia menos dia, uma Escola de observadores de infantaria na Trafaria ou em Cascaes. As duas ultimas Escolas citadas deviam estar, sem duvida alguma, em Mafra, não só porque a despeza seria menor, mas ainda porque as condições tecnicas do seu funcionamento assim o aconselhava. Adiante.

«Conhece v. o decreto n.° 5702, publicado na O. E. n.° 13, de 10 de maio de 1919? Talvez não. Pelo artigo 1.° o governo portuguez expropriou amigavelmente o invento do «Sistema especial para adaptação dos camions e outros vehiculos de carga ou transporte de feridos e doentes» que constitue o objecto da patente portugueza de invenção, com o numero geral 9836 e numero 600 da classe 14.ª, concedida ao inventor João Guimarães Carneiro, cidadão brazileiro, e sua adição, mediante a indemnisação de 70.000$.

«Pelo artigo 2.° ficou o governo autorizado a mandar pagar, pelo ministerio da guerra, ao referido cidadão brazileiro a importancia consignada no artigo 1.° (70.000$).

«Como v. vê, deram-se 70 contos por um invento que o exercito não conhece, que ninguem sabe em que consiste e onde pára e cuja utilidade é mais que duvidosa.»

Termina quem nos escreve, dizendo:

«Terminando, permita-me v. que eu faça referencia á atitude nobre e correctissima assumida no parlamento pelo deputado sr. Alvaro de Castro, em contraposição com a atitude, bem digna de reparo, de outros deputados, que são tambem oficiaes do exercito.»

D. Enrique Garro

Encontra-se entre nós, hospedado no Francfort Hotel, do Rocio, este distincto jornalista espanhol, que veiu a Portugal encarregado pelo «Blanco y Negro» e pelo «A B C» de colher impressões sobre o nosso paiz e enviar cronicas a esses dois jornaes sobre os nossos homens e os acontecimentos mais importantes.

Saudamos o distinto confrade madrileno.

Gréves ferro-viarias

A gréve é uma arma que á força de se abusar d'ela, ha de vir a embotar-se. E, entre nós, tanto d'ela se tem abusado que o publico recebe já com absoluta indiferença a noticia de qualquer movimento d'esta natureza. Algumas gréves ha, porém, que, por afectarem a vida geral da nação, são recebidas, não com indiferença, mas com declarada e geral hostilidade. Estão n'este caso as gréves ferro-viarias e a prova é que, das duas tentativas feitas, nenhuma logrou vingar e o mesmo sucederá, certamente, a qualquer outra que venha a esboçar-se.

Os ferro-viarios não precisam de recorrer á violencia da gréve para fazer valer as suas reclamações, cuja justiça toda a gente reconhece em principio.

Calma e reflexão é o que n'este momento mais se impõe, para bem de todos. Reflitam que uma gréve declarada nos termos em que vem sendo anunciada, nunca poderá serlhes favoravel.

Uma gréve proclamada em consequencia d'um acto governativo ainda poderia alimentar esperanças de exito, ou porque o governo viesse a ceder, ou porque, inclusivamente, se demitisse para deixar a outro a solução da questão pendente. Mas ás resoluções do parlamento todos nós, ferro-viarios e não ferro-viarios, devemos obediencia, porque os parlamentares são os nossos representantes aos quaes, bem ou mal eleitos, pouco importa, nós proprios démos poderes para tratarem dos interesses do paiz, e, n'estas condições, qualquer movimento grévista contra resoluções tomadas pelo parlamento, nunca poderia ter um desfecho favoravel aos seus promotores.

Calma e reflexão é o que agora mais se impõe.

POLITICA

Ainda a emigração

A proposito de uma local de hontem o sr. dr. Paes Gomes, lastimando que as condições acusticas da sala não tivessem permitido aos jornalistas um extracto completo das suas considerações, voltou hoje a tratar largamente do caso, esclarecendo que a maneira de se evitar um pouco a onda emigratoria que, mercê de maiores facilidades, vem a Lisboa munir-se dos respectivos passaportes, é exigir o cumprimento da lei que não permite tal procedimento.

Os passaportes devem ser passados pelo distrito a que o emigrante pertence, e quando a residencia d'este seja fóra do seu distrito, preciso se torna que este prove tal facto com documentos autenticos, oficialmente passados pela administração do concelho a que pertença.

Como se vê, são simples paliativos que nada resolvem. O problema gravissimo como é deveria, parece-nos, preocupar um pouco mais o governo porque, pode muito bem acontecer que quando se tomarem as providencias que o caso requer, ellas já de nada valham por já não haver quem emigre.

A Escola Industrial Emidio Navarro de Bragança e a Escola de Artes e Oficios Lopes Cardoso de Miranda do Douro

Na sessão de hontem do Senado, tratando-se da Escola de artes e oficios e Aulas comercial da cidade da Horta, o senador coronel sr. Desiderio Beça declarou que, embora não tivesse assinado o respectivo parecer por não ter assistido á respectiva sessão da comissão de instrução, dava no entanto a sua aprovação ao projecto, por entender que do ensino tecnico depende principalmente a modificação completa das tristes circumstancias em que o paiz se encontra, tendo ainda a vantagem de fixar a população, evitando os inconvenientes que resultam da emigração que se está fazendo em larga escala. E a proposito, pediu ao sr. ministro das finanças que permita desde já o funcionamento das escolas Industrial Emidio Navarro, em Bragança, e Artes e Oficios Lopes Cardoso, em Miranda do Douro, criadas pelo governo transato, com o visto nos respectivos diplomas; faltando apenas que o sr. ministro das finanças ordene a publicação no «Diario do Governo».

A' despeza com estas escolas não se póde aplicar a máxima de que se cavará na mesma cova. Muito ao contrario, é preciso semear para colher; e semeando a instrução tecnica colheremos o fruto do obrigado fomento que modificará radicalmente as circumstancias economicas e financeiras do paiz..

Em abono d'isto mesmo estão as palavras do sr. ministro, quando ha pouco disse em relação á restricção sobre importação de sedas, que em Traz-os-Montes se fabrica ainda este artigo de luxo.

Efectivamente, o districto de Bragança teve em tempos centenas de teares e produziu milhares de kilos de seda por ano. E presentemente tem uma estação de sericicultura em Mirandela, onde se faz uma rigorosa selecção da semente do sirgo.

Desde que ha estas bases e se pretende fomentar a industria nacional para evitar a emigração e a sahida do ouro, nada mais urgente e necessario do que as escolas industrial e artes e oficios.

Mas ha que desenvolver a industria mineira, em que o districto é riquissimo; e para isso se carece do ensino tecnico.

Perto de Miranda do Douro deve ser feita a obra principal no rio Douro para obtenção da energia electrica; e ali mui perto ha ferro, manganez, wolframio, podendo fabricar-se os aços necessarios ás industrias do paiz e até para exportação.

Ha no districto carvão de pedra, antracites, prata, ouro, chumbo em grande quantidade; e os riquissimos jazigos de marmore e alabastro de Santo Adrião, alabastro superior ao de Carrara.

Em vista d'isto crê que ninguem deixará de reconhecer a necessidade impetuosa d'aquelas escolas, e o sr. ministro das finanças e comercio serão os primeiros a determinar o seu funcionamento, fazendo justiça a uma região e prestando um bom serviço ao paiz.

Os navios ex-alemães

Os srs. ministros da marinha, dos estrangeiros e do comercio não acham que se demora demasiadamente a restituição dos navios ex-alemães alugados á Furness e a outras entidades inglezas?

Estamos nós atarbados com uma medonha crise de falta de transportes, em risco de se perderem alguns milhares de contos de generos que nas colonias esperam inutilmente a esmola d'um logarzinho a bordo de qualquer vapor que por lá passe e os senhores inglezes a prolongar indefinidamente uma comoda e rendosa exploração de transportes que nos pertencem de direito.

Ao sr. ministro dos estrangeiros nos dirigimos especialmente, pois pela sua pasta correrão as diligencias a empregar para que recolham aos nossos portos esses belos instrumentos de riqueza que são muito nossos e que nos ficaram por bom preço.

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

O Juramento 3 partes — O PICO DA AGUIA 3 partes

1.ª e 2.ª jornada do film *Carpanta* soberba interpretação dos artistas americanos *William Duncan* e *Carolina Holloway*

No programa:

Outomo do amor 4 partes *por Bela Otero e Diomira Jacobini*

FEMINA 1 prologo e 6 actos por *Itala Almirante Manzini*

Teatro Nacional

Hoje ás 9 da noite
A mais graciosa das peças portuguezas

Frei Tomaz...

Esplendido desempenho em que tomam parte
Eduardo Brazão
Lucinda do Carmo
e Inacio Peixoto

Em ensaios:

Pipiola
peça dos irmãos Quintero, principaes papeis por *Lucinda Simões, Palmira Bastos, Maria Pia, Rafael Marques e Erico Braga*

A peça
D. João Tenorio
adaptação de **Julio Dantas** deslumbrantemente posta em scena. Principaes papeis por *Eduardo Brazão e Palmira Bastos*

Brevemente
Festa de Palmira Torres
Reprise de
A Marcha Nupcial

EDEN TEATRO

Hoje, ás 9 da noite
Exito infindavel
autentico e brilhantissimo

MERCADO DE DONZELAS

em que muito se distinguem
Gremilda d'Oliveira
Almeida Cruz
Irene Gomes, Sofia Santos, João Silva, Matias d'Almeida, Vasco Sant-Ana, etc.

Interessante entrecho!
Linda musica!
Grande aparato!
Sempre enorme concorrencia

Salão Foz

Empreza **Artur Emauz**

Hoje definitivamente
A's 9 da noite
2.ª representação da peça em 3 actos, de George Mitchell

A nossa casa

pela magnifica
Companhia Adelina Abranches

APOLO

A's 9 da noite
Sempre a graciosa revista

PAM!

O Fura Vidas, Antonio Gomes
O Homem do Bombo,
O cozinheiro e *O triste fado* por Jorge Roldão
20 numeros de actualidade
O Pedinchão, por Aurelio Ribeiro
Permanente gargalhada

TEATRO DO GINASIO

Hoje, ás 9 1/2 da noite
Peça moralisadora
Sucesso indiscutivel

O Libertino

Protagonista **Robles Monteiro**
Outros papeis de destaque por
Julieta Simões
e Samwel Diniz
Brilhante encenação de
Lucinda Simões

Quarta feira, 25, em 5.ª recita de assinatura e para reaparição da artista Amelia Rei Colaço, a *premiere* da peça de Martinez Sierra

Amanhecer

trad. de Alberto de Moraes e Mario Duarte

Ultimas representações POLITEAMA

Hoje, ás 21

pela companhia
Aura Abranches-Chabi Pinheiro
A comedia do grande exito
O Conde Barão
Ultimas representações

Em 24 — Festa artistica de Jesuina Chabi — **A Bisbilhoteira**
Em 4 de março — Recita de Chabi Pinheiro — **O medico á força.**

A'MANHÃ, 22. — 10.º e ultimo concerto d'assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro **Viana da Mota**. — Bilhetes á venda

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5 — A instrução efectua-se ámanhã, pelas 10 horas, no quartel de sapadores mineiros, sob a presidencia do sr. capitão José Holbeche Castelo Branco, devendo comparecer todos os instrutores, assim como todos os alistados, comletefr*os, etc. Se o tempo o permitir, realisar-se-ha um passeio militar, para o que deve comparecer o maior numero de alistados devidamente uniformisados e já almoçados. São mais uma vez avisados todos os alistados que pertençam a esta corporação, que a partir d'esta data e dentro em 15 dias se devem apresentar á instrução sob pena de rigoroso procedimento disciplinar. Para esse efeito já estão elaborando as relações dos desertores á I. M. P. e que estão inscriptos n'esta Sociedade a fim de serem enviadas ao poder judicial, para promover as respectivas capturas por deserção, nos termos do Codigo disciplinar. Em breve começarão as provas de tiro ao alvo, que terão logar aos domingos, na Carreira de Tiro em Pedrouços, ás 12 horas.

Grande festival Wagneriano

E' um dos mais notaveis concertos o de ámanhã no teatro São Luiz. Em 8.º concerto de assinatura realisa a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um grandioso «Festival Wagneriano», cujo programa é dos mais sensacionaes de toda a temporada:

1.ª parte — I «Os Mestres Cantores», ouverture; II «Parsifal», preludio; III «Rienzi», ouverture.

2.ª parte — IV «Ouro do Rheno», «Entrada dos Deuses no Walhalla»; V «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda»; VI «Parsifal», «Encanto de Sexta-feira Santa»; VII «Tannhauser», ouverture.

3.ª parte — VIII «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried»; IX «A Walkyria», «Cavalgada das Walkyrias».

A orquestra é aumentada conforme as exigencias das partituras.

CONFERENCIAS

Na Academia de Estudos Livres realisa-se hoje, ás 21 horas, a conferencia publica do sr. Ferreira de Simas sobre o «Metodo Montessori».

O conferente apresentará o material que serve ao referido metodo. Presidirá á conferencia o sr. ministro da instrução, estando convidado o professorado primario a assistir.

Na Universidade Popular Portugueza, rua Particular á rua Almeida e Sousa (á Estrela), realisa-se hoje, como já noticiámos, pelas 21 horas, a 2.ª conferencia publica sobre «Educação feminina», pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres — Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª — 59, Travessa de S. Domingos, 60 — Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONDUTORES DE CARROÇAS. — Para tratar de assunto urgente, o presidente do comité grevista convida todos os condutores, socios e não socios, a comparecer ámanhã, pelas 14 horas, na séde da associação, travessa da Agua da Flôr, 16, 1.º

VIDA SPORTIVA

O Congresso dos clubs nauticos vae realisar-se no Porto de 14 de abril

O Club Fluvial Portuense acaba de distribuir pelos clubs nauticos do Porto e Lisboa a seguinte circular:

«Levo ao conhecimento de V. Ex.ª a comissão encarregada da organisação do 1.º Congresso Nautico Nacional, composta dos seguintes senhores:

Costa Junior e Antonio Fonseca, do C. F. P.; Pereira d'Almeida, do S. C. P.; Antonio Silva, do R. C. P.; Manuel Rosa, do C. S. N. A., e Oliveira Valença, do C. P. N.

A data da sua realisação deve ser de 1 ou 2 a 4 de abril, conforme a ordem dos trabalhos, que serão estudados na proxima semana.

Sabe esta comissão que foi elaborado em Lisboa o projecto de uma Federação de remo, projecto que será incluido na ordem dos trabalhos, a par do da Liga Nacional de Natação.

Para fazer-se um estudo sobre os sports nauticos, a apresentar no Congresso, pedimos a V. Ex.ª a fineza das respostas ás seguintes interrogações: — Quantos socios tem o Club que dirigem? — Qual a sua cota anual? — Que despezas tem com as provas que organisa? — E com os remadores que desloca? — E com os nadadores? — Tem outras despezas extraordinarias? — Que provas realisa anualmente de remo e natação? — Que premios tem em disputa?»

As provas de sports atleticos do Comité... adiadas

Continuemos na mesma...

Os nossos homens de sports atleticos, ao contrario do que estão fazendo na França, Hespanha, Inglaterra e America, não ha maneira de se inscreverem nas provas de preparação de sports atleticos, mas quando chegar o momento da olimpiada, todos querem ir, ainda que tenham que meter os padrinhos a trabalhar.

Não póde ser, senhores!

A representação portugueza em Anvers de sports atleticos é impossivel, mas o que agora se pretende é que trabalhem para ao menos mostrarmos que temos homens, condições e vontade para se poder levar a efeito uma Olimpiada peninsular.

Era este, ao que parece, o fim do Comité.

Não se poderá levar a efeito esta ideia, porque os clubs, com excepção do Cruz Quebrada, não lhe ligam importancia.

No Porto, tambem foram adiadas as provas por falta de concorrentes.

Desgraçado paiz este, onde os homens que moralmente o podiam levantar e empobrecer o afundam ainda mais; uma nação com condições para progredir a definhar-se!...

Foot-ball no Estoril

Foi adiado para o dia 14 de março o desafio Belenenses-Bemfica, que ámanhã se devia realisar no Estoril, a favor da Casa dos Jornalistas.

Os desafios do campeonato

A'manhã, conforme o programa que já publicámos, realisam-se os desafios do campeonato, jogando em primeiras categorias, pelas 15,30 horas, no campo de Palhavã, os teams do Imperio e do Sporting.

Teatro São Luiz

Prosegue triunfante a sua gloriosa carreira no teatro S. Luiz a celebre peça «Montmartre», que é incontestavelmente o maior sucesso teatral de estes ultimos tempos. Hoje representa-se a mesma peça, que é um dos grandes exitos de Palmira Bastos, sempre aplaudida com calor, e de Maria Pia, Luz Velozo, Acacia Reis, Helena de Castro, Antonio Gomes, Erico Braga, Calazans, Tristão e outros. A peça apresenta a novidade de uma orquestra de tziganos em scena.

O juramento — O pico da aguia

E' fantastico o que se depara á vista do espectador na exibição de estas duas surpreendentes jornadas, as primeiras da incomparavel pelicula «Carpanta», em 10 jornadas, 30 partes.

Não se sabe, francamente, a que mais possa atingir a fotografia animada, como não se sabe tambem que maiores actos de dextreza e de temeridade possam vir a ser executados e que vão além dos apresentados na celebre pelicula «Carpanta». Fica-se estonteado deante de tanta beleza e de tanta agilidade.

No espectaculo desta noite, no Salão Central, figuram as duas excelentes jornadas, assim como o belo «film» em 1 prologo e 6 actos, «Femina», uma joia de alto valor artistico, realçada ainda com a soberba interpretação da genial artista Itala Almirante Manzini.

A'manhã, domingo, dois magnificos espectaculos, um em «matinée» e outro em «soirée», com as duas famosas jornadas da incomparavel fita «Carpanta».

Theatros e Cinemas

Reclames

A primeira representação da notavel peça de Georges Mitchell «A nossa casa», constituiu mais um brilhante e inegualavel triunfo para a magnifica companhia Adelina Abranches.

A peça tem 3 actos muito interessantes, traçados magistralmente pelo ilustre escritor francez e traduzido com propriedade pelo distinto actor Sacramento.

Adelina Abranches, no papel de «Mariana Bonardou», tem mais uma soberba creação do seu privilegiado talento. Irene Gravo, Sacramento, Jorge Grave e Augusto Machado representaram com relevo os seus personagens, contribuindo com os seus apreciados meritos para o magnifico exito que «A nossa casa» hontem obteve no Salão Foz.

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor «India»

Avisam-se os srs. carregadores e passageiros de que a saída deste navio, devido á gréve do pessoal das oficinas, fica transferida para o dia 27 do corrente.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª D. Sarah Santos Marques, esposa do sr. Raul Marques, chefe da tipografia da «Situação». O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, da rua da Bombarda, 10, 2.º

LIVROS ◆ FOLHETOS OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

BOLETIM FARMACOLOGICO. — Saíu o numero 13 do 2.º ano, abrangendo os mezes de janeiro e fevereiro, d'esta revista, de que é director o distinto professor e nosso querido amigo e colaborador sr. J. Correia dos Santos. Como de costume, traz indicações muito uteis.

EFEMERIDES ASTRONOMICAS PARA 1920. — Recebemos este livro, trabalho do Observatorio astronomico da Universidade de Coimbra e que, como sempre, é elaborado com o cuidado e a competencia que distinguem aquele estabelecimento, que ocupa um logar de honra entre os seus congéneres. No ano corrente haverá dois eclipses do sol e dois da lua. Os do sol são parciaes, em 17 de maio e 10 de novembro, sendo parte d'este ultimo visivel em Coimbra. Os da lua são totaes, o primeiro a 2 de maio, visivel em Coimbra, e o segundo de 26 para 27 de outubro, invisivel n'aquela cidade.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Respondeu hoje o soldado de cavalaria 2 Augusto de Sá Camossa, acusado de ter tomado parte no movimento revolucionario de Monsanto, para onde foi com o seu regimento, ostentando galões de alferes, de se apoderar ali do telefone, que mandou guardar por duas praças, e ainda de egualmente se apoderar de todas as chaves do forte e de encarcerar os presos republicanos.

Juntamente com o processo politico figurava um outro contra o arguido acusando-o de, juntamente com outros individuos, na noite de 6 para 7 de dezembro de 1917, ter assaltado a ourivesaria da firma Fraga & C.ª, da rua da Palma, e de lá subtrair objectos no valor de 20 contos, sendo-lhe apreendidos alguns no valor de 333$10.

Foi defendido pelo sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo.

Quanto á primeira acusação, declarou o réu ser tudo verdadeiro, menos o facto de ter usado galões, mesmo porque os seus comandantes não consentiriam que os usasse. Durante a sua estada em Monsanto, cumpriu ordens dos seus chefes.

Relativamente á segunda acusação, disse ser certo terem-lhe apreendido alguns objectos que comprou a um rapaz que está preso. Ignorava a sua proveniencia, e tendo visto a dona do hotel, em que estava, comprar varios objectos, comprou tambem alguns. Não tomou parte nos assaltos, dos quaes teve conhecimento no parque Eduardo VII, onde esteve durante o periodo revolucionario de dezembro de 1917.

O réu foi condemnado em 4 anos de prisão maior celular, seguido de 8 de degredo, ou na alternativa em 15 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Na proxima terça-feira devem responder os réus Joaquim Felix Bernardino Cabrita, oficial dos correios e telegrafos, e os ex-guardas civicos Serafim Pinto da Conceição e José Cadete.

ULTIMA HORA

POLITICA

Em Macau — Um cozinheiro feliz e uma situação angustiosa

O sr. Travassos Valdez falando no Senado sobre o que se passa em Macau, fez muitas e curiosas afirmações, como a de que, emquanto na Metropole a crise financeira é espantosa, em Macau se nada em dinheiro, a tal ponto que não sabem alli o que hão de fazer-lhe. Só não ha dinheiro para os funcionarios civis, cujos vencimentos são tristemente ridiculos.

Um juiz ganha ali tanto como um sargento da canhoneira «Patria», que por lá se encontra fundeada. Uma outra revelação interessante do sr. Valdez é a de que na marinha de guerra portugueza ha quatro praças chinas, todas a bordo da «Patria», e entre elas um feliz cosinheiro que recebe por mez o vencimento de 318 pataças, tanto como o orador recebia quando era alí 2.º tenente.

Quer isto dizer que a situação dos funcionarios publicos em Macau é precaria e vexatoria. Por toda a parte é geral o clamôr e a irritação contra a miseria do funcionalismo publico macaense, dando origem a motins, gréves e crimes de toda a ordem, no dizer do sr. Travassos Valdez. Para pôr um dique a tal estado de coisas, o senador em questão enviou hoje para a meza um projecto de lei computando a contar de 1 de julho do corrente ano, os vencimentos de exercicio dos funcionarios civis em serviço na provincia de Macau, em 50 por cento dos vencimentos de exercicio que, na mesma provincia compitam aos funcionarios das diferentes categorias, mantendo no entanto os actuaes vencimentos sempre que estes por efeito d'esta lei, na equiparação com os de Moçambique, ficassem prejudicados.

Como se vê, a proposta do sr. Jorge Nunes faz escola, o que achamos mau por serem medidas parciaes, sistema conta-gotas, o que ha de fatalmente dar um resultado pessimo.

O Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra entregue de novo á Cruzada das Mulheres Portuguezas

Em negocio urgente e com dispensa de regimento, o Senado cometeu hoje um acto de justiça, aprovando, sem discussão e por unanimidade, a proposta de lei 279 entregando á Cruzada das Mulheres Portuguezas o Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra, que passa a funcionar nos termos do regulamento aprovado por portaria de 11 de outubro de 1917, com as respectivas alterações.

A receita do Instituto será constituida pelas importancias a que se refere o mesmo regulamento e pelo subsidio mensal necessario para ocorrer ás despezas de hospitalisação de oficiaes e praças, e respectivo rancho, e que será pago pelo Ministerio da guerra pela verba das «despezas resultantes da guerra». Para exercer, por parte do ministerio da guerra, a fiscalisação medica e militar a que se refére o artigo 3.º da portaria citada, será nomeado um oficial medico para inspector e delegado ao Conselho fiscal.

Foi de facto um acto de justiça a aprovação do Senado, visto que tal instituição foi obra do coração e do entusiasmo da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que tinha á sua frente a esposa do então chefe do Estado, madame Elzira Dantas Machado.

Por este facto, o sr. Herculano Galhardo, «leader» da maioria, felicitou a sua Camara pelo gesto patriotico que acabava de praticar e que, honrando-a sobremaneira, era realmente uma glorificação á obra benemerita da mulher portugueza consubstanciada na Cruzada, que o Senado justamente hoje galardoára reentregando-lhe o que por direito lhe pertencia.

Jardim Zoologico

Parece que ainda não é hoje que o Senado discute a proposta de lei que autorisa a Sociedade do Jardim Zoologico a expropriar a quinta das Laranjeiras, que a mesma arrendou ao falecido conde de Burnay, em março de 1904.

Podemos desde já, porém, avançar, que o Senado aprovará a proposta que veiu da Camara dos Deputados com alterações que obrigam a convocar por esse facto, uma reunião do Congresso.

As correntes sobre a proposta, no Senado, são trez. Uma minima, quatro a seis senadores, que estão ao lado da Sociedade do Jardim Zoologico; outra, já maior, que aprova o direito da reversão, e uma terceira que fará a declaração de que o Senado não póde tomar conhecimento de semelhante proposta, relegando o caso para os tribunaes, onde o assunto vem sendo discutido.

E' esta a situação do Senado perante a proposta que provavelmente só na segunda ou terça-feira será discutida.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 21.

Segundo o «Petit Parisien», a opinião holandeza mostra-se conforme com a sugestão dos aliados sobre a transferencia de Guilherme II para uma residencia afastada. O governo mesmo teria estudado já a questão, reservando-se a liberdade dessa escolha. A transferencia para as Indias holandezas não é de aconselhar vista a dificuldade de uma vigilancia segura. O mais provavel é que venha a ser escolhida uma das ilhas holandezas, proximo da Venezuela. — (Havas).

O abastecimento da cidade e os serviços ferro-viarios

Entre as resoluções tomadas pelo governo para o abastecimento da cidade de Lisboa, figura a supressão dos comboios de passageiros em um ou dois dias de cada semana. E' uma dura medida a que não teria sido necessario recorrer, se a questão dos abastecimentos tivesse sido tratada com a prudencia, competencia e reflexão que a sua importancia exigia. Mas agora não ha remedio senão sujeitarmo-nos á dura necessidade que as circumstancias impõem.

Ao governo, porém, cumpre fazer o possivel para que o sacrificio da população se não prolongue por muito tempo, tratando, o mais rapidamente que ser possa, de desobstruir as estações das linhas ferreas das numerosas mercadorias que as pejam.

Lembramos para isso a navegação de cabotagem. Ha nos nossos portos bastantes barcos, hiates, escunas, chalupas, etc., que poderiam ser empregados com vantagem no transporte de muitas dessas mercadorias e assim se normalisaria mais rapidamente os serviços ferroviarios.

Estes deveriam, a seguir, ser objecto duma boa e criteriosa organisação de modo a tornal-os mais proficuos e vantajosos e, sobretudo, mais dignos da confiança do publico.

POEIRA DA ARCADA

Retribuição de cumprimentos

O sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo chefe do seu gabinete sr. Carlos Pimentel, foi ao quartel do Carmo agradecer os cumprimentos que lhe foram feitos pela oficialidade daquele corpo.

Operarios do P. A. M.

Uma comissão delegada dos operarios despedidos das oficinas do P. A. M. por se terem posto em gréve conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, no sentido da sua readmissão. Parece que os resultados da conferencia não corresponderam aos desejos da comissão.

Marinha de guerra

Largou hoje do Tejo o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», conduzindo a guarnição para o cruzador recentemente adquirido em Inglaterra.

No Alfeite estão presentemente em construção 38 casas para operarios do Arsenal de Marinha que ali vae ser montado. Brevemente será iniciada a construção de mais casas tambem para operarios e para oficiaes e sargentos.

Liceu de Chaves

Vae iniciar-se desde já a sindicancia ordenada ao liceu de Chaves e da qual foi encarregado o sr. Marques Teixeira, director do Instituto Industrial do Porto.

Serviços agricolas

Foi colocado em Evora o regente agricola de 1.ª classe sr. Silveira Matos.

Assuntos coloniaes

Consta que o governador de Mossamedes vae pedir a exoneração.

Vão ser regulamentadas as atribuições dos conselhos de governo das nossas possessões ultramarinas.

Os atentados dinamitistas

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias para descobrir os autores dos atentados que se deram ha dias.

Os presos foram largamente interrogados negando a acusação que sobre eles peza.

Da Morgue foi hoje trasladado para os escritorios da firma Ferraz & Amorim, Limitada, na rua da Prata, 108, o cadaver do guarda-livros João Soares d'Oliveira, vitima do atentado na calçada do Marquez de Abrantes, realisando-se o seu funeral ámanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

A gréve dos telefones

Na impossibilidade de resolver a questão da gréve depois de esgotadas todas as concessões que estavam autorisadas a aceitar e com o fim de não prolongar por mais tempo os prejuizos que tem causado a interrupção dum serviço publico, tão importante como é o dos telefones de Lisboa, a direcção da Companhia propoz ao sr. ministro do Comercio que a solução desse assunto fosse entregue a uma comissão que será composta por delegados do governo, das Associações Comercial e Industrial de Lisboa.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Foram presos: Francisco Moraes, morador na estrada de Campolide, 137, por ter gasto em seu proveito a quantia de 74 escudos pertencentes á Associação de Classe dos Pedreiros, e Izidoro Alves de Mendonça, porque sendo empregado da cocheira de Julio Ferreira da Silva, no largo da Graça, 77, aí furtou arreios no valor de 108 escudos.

Apresentou queixa o sr. Melo e Castro, morador na rua de S. Nicolau, 13, 2.º, de que na estação do Rocio lhe furtaram um pequeno saco com aneis de brilhantes e outras joias no valor superior a 500 escudos.

Tambem se queixou Maria A. França, residente na rua Eugenio dos Santos, 99, 2.º, de que lhe furtaram roupas no valor de 60 escudos.

Banco Popular Portuguez

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SÉDE NO PORTO
Rua do Loureiro, 46 a 50
Filial em Lisboa — Rua Aurea, 56 a 60

A Direcção do Banco Popular Portuguez, devidamente autorizada pelo paragrafo unico do artigo 5.º dos estatutos, resolveu elevar o seu capital a 3:000 contos, nos termos do artigo 37.º dos mesmos estatutos; os accionistas teem a preferencia na subscrição de acções nas emissões a realisar.

Para o accionista, porém, poder usar desse direito precisa de enviar a uma das delegações, agencias ou séde do Banco a declaração respectiva até ao dia 25 do corrente, tendo-se como desistencia da subscrição a sua não devolução.

As acções são do valor nominal de 25 escudos, emitidas ao preço de 36 escudos para os accionistas e 45 escudos para os não accionistas, com direito, como os antigos, ao dividendo de 1920 e seguintes. Os actuaes accionistas teem a preferencia pelas acções que subscreverem e em proporção das que possuirem.

O pagamento das prestações subscritas pelos accionistas realiza-se da seguinte forma:

No acto da subscrição....... 10$00
Até 25 de março de 1920....... 10$00
Até 25 de abril de 1920....... 16$00

Aos srs. subscritores não accionistas serão reservadas sómente as acções não subscritas pelos accionistas, sendo o pagamento das prestações feito nas mesmas condições dos subscritores accionistas, com excepção da ultima prestação, que será de escudos 25$00.

As acções não subscritas estão tomadas firmes por um importante grupo financeiro.

A subscrição está aberta nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente mez.

Pela filial do Banco Popular Portuguez

Os gerentes

Fernando Pinto Leite Homem d'Almeida
Avelino José Pires

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3469 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Domingo, 22 de Fevereiro de 1920 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

OS CATOLICOS

O episcopado portuguez já respondeu á carta que lhe endereçou o Papa Bento XV. Essa carta vem publicada na «Epoca», de hoje, que não acompanha de nenhum comentario os dois documentos.

Na sua resposta ao pontifice romano, os bispos portuguezes de nenhuma maneira reagem contra as instrucções que pelo Papa lhes foram dadas. Não o poderiam fazer, pela norma da obediencia catolica, que teem por dever acatar e seguir. Expressamente consignam esta doutrina, que nenhuma excepção sofre, declarando solenemente:

«Quando o Romano Pontifice fala, ouvimos a Pedro; quando acatamos as suas determinações, obedecemos a Jesus Christo».

E', pois, o propio Christo, e portanto o proprio Deus que se dirige aos catolicos portuguezes, intimando-lhes uma atitude de paz, de patriotismo, e de respeito «sem pensamentos reservados» pelos poderes constituidos, ou seja pela Republica Portugueza.

Está muito bem, nem outra coisa era de esperar, depois de Bento XV ter expressado as suas determinações, e tanto mais que o episcopado portuguez não póde eximir-se a reconhecer que o estado de coisas, para os catolicos, mudou, e que aparecem ainda «indicios de melhores tempos».

Não seremos nós que poremos em duvida esses melhores tempos para o clero catolico e para os fieis em Portugal, convencidos como estamos de que tudo o que poude parecer aspereza na atitude do Estado para com eles não foi mais do que a resultante da atitude tomada por muitos catolicos, e até sacerdotes, tornando-se cumplices de manobras subversivas contra o Estado.

Esses tempos passaram? O clero e os catolicos reconhecem «sem pensamento reservado» as instituições republicanas que vigoram no nosso paiz? Tanto melhor. Estamos certos de que novos tempos surgirão em que se prove da maneira mais insofismavel que a Republica não é, nunca foi, nem pode ser, adversaria de nenhuma crença religiosa, nem dos seus fieis.

Afigura-se-nos que os bispos portuguezes se poderiam dispensar de redigir um documento tão longo, como é a sua resposta, para comunicar ao Pontifice romano a recepção das suas instrucções. Se esse documento é longo é porque os bispos portuguezes propositadamente quizeram referir nele todas as suas antigas queixas, explanando-as largamente com os seus comentarios. Parece-nos um trabalho inutil, porque Bento XV certamente não ignora essas queixas, e não enviou a sua carta, desconhecendo o que se tem passado entre a Republica e a Egreja em Portugal. O que ele quiz não foi ressuscitar agravos ou exacerbar ressentimentos. O que quiz foi acentuar aos bispos portuguezes a necessidade, o dever de contribuirem para uma obra de paz na sociedade portugueza.

Essa influencia devem os bispos, deve todo o clero, devem todos os catolicos empregal-a, no sentido de uma reconciliação nacional. As eras são de tolerancia. A Republica mostra-se tolerante, e são os bispos que o reconhecem. O Papa mostra-se tolerante, e é a sua carta que o prova. Necessario é, pois, que se envidem esforços para acabar com todas as manifestações de intolerancia, com todos os residuos de odios e rancores que ainda envenenem a nossa sociedade. A acção catolica pode, nesse sentido, prestar no paiz os mais benemeritos serviços.

Ainda ha pouco, uma folha monarquica estabelecia um serviço de vigilancia para saber quem eram os monarquicos que se atreveriam a ir a um teatro em determinado dia. Pouco depois, num dos ultimos dias de Carnaval, não eram poupadas sequer algumas senhoras monarquicas que deram um baile de subscrição no Club Naval, baile no qual, ó horror! tiveram entradas alguns republicanos. Se estas manifestações de espirito são evidentemente ridiculas, não deixam todavia de ser, pensando bem, profundamente odiosas. Demonstram o proposito de se manter, na sociedade portugueza, um conflito que, na realidade, nada já tem com as ideias, e apenas revela o predominio das más paixões.

Esperemos que o clero catolico, que todos os catolicos, exerçam, entre nós, a acção que lhes preceitua o Papa. A Republica não deixará de pautar o seu procedimento pelo procedimento catolico.

ASSISTENCIA PUBLICA

O que ela é e o que devia ser

Um ligeiro paralelo da Assistencia Publica do Rio de Janeiro com a Assistencia Publica de Lisboa

Está provado, demonstrado e palpavel que nós não temos em Lisboa, que o mesmo é que dizer em Portugal, assistencia publica, no honrado, nobre e util significado da palavra. O que temos para aí, ou é um simulacro de assistencia, ou uma vergonhosa mizeria burocratica.

Não sabemos o que se faz em Espanha, França, Italia e Inglaterra a tal respeito, mas conhecemos optimamente o que se pratica nessa esplendida cidade do Rio de Janeiro, que sendo pela natureza uma cidade previligiada, o não é menos pelo bom senso e pela orientação social e pratica dos seus ilustres cidadãos. Não nos queremos referir agora ao progresso citadino propriamente dito porque isso, todos o devem saber, levar-nos-ia muito longe se quizessemos fazer o paralelo entre as duas capitaes, a nossa e a do Brazil. Hoje basta-nos frisar o que, em materia de assistencia publica, ali se faz.

Em primeiro logar, o Rio, não tem a aluvião de «cruzes» que nós possuimos, e a sua Cruz Vermelha, compenetrando-se do verdadeiro papel desta instituição, não cuida de transportar doentes; prefere tratal-os nas enfermarias do seu vasto hospital-escola, onde vae educando um nucleo de enfermeiras de «élite» que ficam aptas, não já a governarem a sua vida quando o precisem, mas a serem uteis á sua patria em qualquer calamidade publica, de que os povos não estão livres, quer durante o periodo das guerras, quer em epocas de epidemias. Não. No Rio, a Assistencia Publica existe oficialmente e não se limita a distribuir esmolas aos domicilios, como a nossa, mas antes trata exclusivamente de acudir a todos os casos de rua que demandem os cuidados medicos, ou hospitalares.

Dividida por zonas, toda a cidade está ao abrigo dos seus postos de socorro, e quer seja na Gavea, ou em Copacabana, no centro da cidade, ou no bairro mais distante, no morro da Saude ou no morro do Castelo, bastam reduzidos minutos para que o desastre dum cidadão tenha os socorros da Assistencia Publica que possue optimas auto-ambulancias sempre prontas e «equipadas» para sairem á primeira voz. Cada auto-ambulancia, leva o medico, o enfermeiro e um auxiliar. Se o ferimento é de pequena gravidade o tratamento é feito no local do desastre. Se é grave e demanda intervenção cirurgica o ferido é transportado á séde da Assistencia e aí convenientemente tratado.

Uma tarde assistimos em plena Avenida Rio Branco a um desastre de consequencias graves. Um auto apanhara de raspão um transeunte e arremessara-o de encontro a um poste da Ligth, rasgando uma das orelhas e deixando-o em misero estado. Dois minutos depois contados pelo nosso relogio, um auto da Assistencia, chegava, verificava a gravidade do ferimento, metia o ferido na maca e deslisava veloz para o banco do posto central de socorros. Tudo isto, rapido, preciso, matematico, sem delongas, nem hesitações, nem discussões.

Cinco minutos depois do desastre a vida da Avenida Rio Branco tinha o aspecto normal de sempre. A Assistencia tem ao seu serviço, além dos medicos que lhe pertencem, os quartanistas e quintanistas de medicina que vão assim fazendo a sua aprendizagem, treinando-se no responsabilissimo mister de medicos e de cirurgiões, sem dispendio para o Estado e com utilissima vantagem para eles.

De maneira que a nossa Assistencia é uma entidade nula e retrograda se o compararmos com a sua congenere carioca. E demonstrado como está que a assistencia particular das varias agremiações de pronto socorro, que vegetam em Lisboa, não satisfazem as necessidades da capital, além de acusarem o dispendio louco, como ainda ha dias oficialmente o fez a Cruz Vermelha, de nove escudos por cada transporte aos hospitaes, só ha um remedio, unico, eficaz, e necessariamente urgente:—o do Estado reorganisar a Assistencia Publica de Lisboa em termos taes que ela represente uma garantia para nós todos e seja de facto uma «assistencia publica».

E não nos digam que isso é um problema dificil, no actual momento. Antes ele se nos afigura facilimo, tão facil que nós o resolveriamos em menos de um mez, sem dispendio de grandes somas de dinheiro, apenas com uma nova organisação da nossa Assistencia e a coadjuvação do ministerio da guerra.

A nossa Assistencia de Lisboa, não deveria ser, claro, um novo deposito de vaidades medalhadas. Ela seria uma organisação nos moldes da Assistencia carioca, e teria como ela as suas zonas, os seus postos de socorro, não ao abrigo da quotisação particular «ad libitum», mas sob a fiscalisação directa do Estado, e com aquela autonomia administrativa indispensavel a organisações de tal ordem.

A' sua frente não estaria por conto um leigo. Ninguem se lembraria de pôr á frente duma fabrica de munições um sapateiro, nem á frente duma sapataria um engenheiro de pontes e de calçadas. A dirigil-a estaria evidentemente um medico, com a responsabilidade do seu nome e da sua profissão e nós que temos aí altas competencias medicas não nos seria dificil escolher dentre elas uma que a tal cargo e a tal responsabilidade se sujeitasse.

Necessario se tornava tambem que esse medico ganhasse o preciso para ser de facto director da Assistencia e não «dilettanti» que nas horas vagas da sua clinica ali aparecesse de visita.

Está-nos lembrando agora por exemplo um facto que serve de modelo.

Quando a Cruz Vermelha teve na Junqueira, no edificio que generosamente para isso lhe foi cedido pela sr.ª Condessa de Burnay, o Hospital Temporario, um dos medicos que esteve, no periodo agudo da «pneumonica» á frente da sua enfermaria de «pneumonicos», foi o sr. dr. Leonardo de Almeida que ali permanecia constantemente e que mesmo nas horas de descanço tinha o telefone ligado para sua casa e sempre pronto para acudir ao primeiro rebate de perigo. Resultado: mercê da proficiencia, dos cuidados, dos extremos de carinho do dr. Leonardo de Almeida, a percentagem de mortalidade foi insignificante e mesmo essa deu-se nos doentes já para ali entrados em estado comatoso. Agora o reverso da medalha. No Orfanato que funcionava ao lado, a mortandade de creanças foi então e continuou a ser espantosa e quasi todas as creanças morriam sem aquela assistencia medica que era imprescindivel que houvesse, aturada, persistente, carinhosa, como requerem instituições daquela ordem.

Ora na futura Assistencia Publica de Lisboa, a parte medica tinha que ser, além de cuidada, persistente. E nos seus postos, far-se-ia como no Rio de Janeiro, a aprendizagem dos alunos dos 4.º e 5.º anos de medicina, com enorme vantagem para estes, para o Estado e para os que necessitassem de tratamentos rapidos.

E acabava-se assim com a exibição grotesca duma Assistencia Publica que leva 24 horas para acudir a uma chamada, ou alega falta de material e falta de transportes para os casos da maxima urgencia.

JORNAES NOVO

"O Comercio da Madeira"

No Funchal, iniciou a sua publicação este novo diario republicano, que se declára independente e de que é director o sr. A. Gomes de Sousa.

Desejamos ao novo colega, que se apresenta bem redigido, longa e prospera vida.

A especulação gananciosa

Como em França se castigam os especuladores sem escrupulos

Nos paizes onde as questões são estudadas com cuidado e com competencia, tem-se encontrado soluções satisfatorias para as coisas varias que depois da guerra atormentam os povos, especialmente para a crise da carestia da vida, na qual nós nos debatemos, sem esperança de melhoria, mercê da incompetencia que por ahi se pavoneia emplumada.

Em França chegou-se a reprimir eficazmente o abuso do aumento das rendas das casas e os escandalosos trespasses que entre nós ainda se exigem com todo o descaramento, até em anuncios publicados nos jornaes. Mas a imaginação dos especuladores sem escrupulos, fertil em expedientes, tinha descoberto maneira de continuar a explorar os incautos, iludindo as disposições da lei. E faziam o seguinte: Mobilavam uma casa com meia duzia de moveis velhos sem valor e trespassavam a casa com a condição de comprarem o mobiliario e n'esta venda é que se fazia o roubo, exigindo-se quantias exorbitantes por moveis sem valor.

Por pouco tempo, porém, puderam servir-se da esperteza. A 10.ª camara correcional de Paris acaba de condenar a 2 mezes de prisão e 4.000 francos de multa um individuo que teve o cinismo de sub-arrendar uma casa nas condições referidas, pedindo por uma duzia de cacos que figuravam de moveis, a quantia de 8.000 francos.

Quando virá o dia em que na nossa terra a justiça, tomando a peito a defeza dos cidadãos contra os expedientes especuladores de exploradores sem escrupulos, dará exemplos, como esse que ahi fica citado, e que confortam o espirito d'aqueles que não possuem mais que o rendimento do seu improbo trabalho, dando-lhes a impressão da protecção e defeza contra as garras dos açambarcadores?

Redução da guarda republicana?

Parece haver ideia nas altas regiões governativas de reduzir a guarda nacional republicana com o pretexto de diminuir despezas.

Não ha duvida de que precisamos de economisar os dinheiros publicos, tanto quanto fôr humanamente possivel. E' absolutamente necessario comprimir as despezas dentro do quadro das receitas. Plenamente de acordo. Mas para isso requere-se inteligencia e criterio. Não é a guarda nacional republicana, da qual o paiz precisa absolutamente para manutenção da ordem publica, que deverá ser reduzida. Isso não resolveria o problema que, pelo contrario, se agravaria, pois, dentro em pouco, nos viriamos na dura necessidade de gastar muito mais dinheiro na repressão de desordens e tumultos que não deixariam de se produzir, promovidos pelos respectivos profissionaes, logo que lhes parecesse que a força publica seria insuficiente para os conter.

O problema da diminuição de despezas tem de ser encarado, no que diz respeito ás forças armadas, por outro lado; é preciso arrancar da administração do exercito o escalracho do desperdicio e a imoralidade dos expedientes de promoção que fazem elevar o numero de oficiaes muito além dos quadros estabelecidos na lei. Por ahi, sim, que ha muito a economisar.

Por exemplo, esse material do C. E. P. que o «Pedro Nunes» anda a transportar, ha mezes, material valioso que nos custou rios de dinheiro, e que até vendido como sucata renderia muitos contos, é para ahi desembarcado ao acaso sem ser inventariado e convenientemente guardado e, dentro de pouco tempo, ninguem saberá dar conta do destino que levou. Como este, muitos outros casos ha que uma administração cuidadosa remediaria com grande vantagem para o tesouro publico e para o bom nome das corporações respectivas.

Ainda ha bem pouco tempo não foi possivel encontrar um navio em estado de seguir para Macau, e, todavia, o paiz gasta com a marinha dezenas de milhares de contos.

A falta de segurança na cidade

Referimo-nos ha dias ao facto de no centro da cidade, ali em frente ao jardim de S. Pedro d'Alcantara, proximo do largo Trindade Coelho, onde ha nada menos de duas sentinelas da guarda republicana, isto sem falar em dois policias que costumam estar ao cimo da calçada da Gloria, um grupo de individuos ter tentado assaltar o major sr. Sampaio, da policia.

Diziamos n'essa noticia que o sr. major Sampaio era o «unico oficial da policia que aparece sempre que se dá qualquer ocorrencia que determine a intervenção da autoridade.» Como ha—e com razão—quem deseje vêr esclarecida essa frase, diremos que faltou uma palavra, importante aliaz, n'essa noticia, o que é a seguinte: o sr. major Sampaio é o unico oficial superior da policia que comparece sempre, porque—e seria não prestar justiça a quem a merece—dos oficiaes subalternos que fazem serviço n'essa corporação todos comparecem em qualquer ponto onde se dê qualquer ocorrencia que reclame a sua presença.

Dada esta explicação, voltamos a repetir que as ruas da cidade não oferecem á noite segurança alguma, sobretudo n'aquelas onde mais se faz sentir a falta de luz, tão favoravel á perpetração dos crimes de toda a especie.

Lisboa não póde deixar de ser bem iluminada e convenientemente policiada. E' uma cidade que se preza de ser capital d'um paiz civilisado. Portanto, tem obrigações a que não póde faltar e que de modo algum póde iludir.

A camara municipal, o governo, n'uma palavra seja quem fôr, tem de olhar a serio para isto e de tomar urgentemente as providencias que o caso requer.

PELO TELEGRAFO

A conferencia dos embaixadores
O repatriamento de prisioneiros alemães

PARIS, 21.

A conferencia dos embaixadores que hoje se realisou, definiu as instruções dos representantes militares aliados que na Hungria devem colaborar com os representantes diplomaticos aliados e examinou a aplicação das clausulas navaes do tratado de Versailles; resolveu um inquerito a respeito das estações radio-telegraficas alemãs e por fim autorisou a Alemanha a fretar navios para o repatriamento dos prisioneiros alemães que estão na Siberia sob reserva de serem primeiro repatriados os tchecoslovacos, os yugo-slavos e os polacos.—(Havas).

No extremo Oriente
Luta entre japonezes e chinezes

LONDRES, 21.

Um sem fios recebido de Moscou diz que se travou um encarniçado combate na região do rio Amor entre os japonezes, reforçados pelos brancos, e os insurrectos, que são auxiliados pelos chinezes.—(Havas).

Gréves na Italia
Os metalurgicos retomam o trabalho

GENOVA, 21.

Fez-se um acordo entre os patrões e os operarios metalurgicos, em virtude do qual recomeçará hoje mesmo o trabalho. A «Epoca» recebeu um telegrama de Napoles, dizendo que tendo os grévistas das fabricas metalurgicas querido impedir que os não grévistas voltassem ao trabalho, deu-se um conflito entre as duas partes, resultando ficarem alguns feridos.—(Havas).

Ao "Seculo"

Como é do dominio publico, a noite passada, pelas 23 horas, foi arremessada uma bomba de dinamite contra o edificio onde está instalado este nosso colega, causando graves danos materiaes não só nesse edificio, como nos contiguos.

Protestando contra tal facto, daqui enviamos a todo o pessoal, tanto da redacção, como das oficinas do «Seculo», que estavam nesse momento em plena laboração, pessoal que correu iminente perigo, as nossas felicitações por, felizmente, ter saído incolume do criminoso gesto. E em especial as nossas saudações aos srs. Silva Graça e Pereira da Rosa.

A transmissão dos altos poderes do Estado na Republica franceza

Nas republicas bem organisadas, onde impera o senso comum que n'outras tão pouco comum é, a transmissão dos altos poderes do Estado realisa-se com gravidade solene, respeito e veneração.

Ainda ha pouco isso se presenciou na posse do novo presidente da Republica franceza, mr. Paulo Deschanel, á qual assistiram os dois antigos presidentes, mrs. Loubet e Fallières, e tudo quanto havia em Paris de mais representativo no mundo oficial.

Entre nós dá-se precisamente o contrario, havendo até um chefe de partido que nem sequer vae ao palacio da Presidencia.

Em França existem agora tres ex-presidentes da Republica.

Mr. Poincaré, ao terminar o seu mandato, enviou ás duas camaras uma notavel mensagem que foi objecto de calorosos aplausos dos parlamentares francezes.

O senado validou ha dias a eleição de mr. Poincaré pelo departamento do Mosa, o que deu ocasião a que mr. Léon Bourgeois, presidente d'aquela Camara, pronunciasse um entusiastico discurso de congratulação pelo regresso áquela casa de tão ilustre personagem depois de sete anos de brilhante exercicio da mais alta magistratura da nação.

Havendo mr. Jonnart apresentado a sua demissão de presidente da comissão de reparações, estabelecida pelo tratado da paz, uma das mais melindrosas comissões de serviço publico que hoje ha em França, os meios parlamentares francezes exprimiram o desejo de que fôsse convidado mr. Poincaré a assumir aquelas importantissimas funções. Não se sabe, porém, ainda se o ex-presidente da Republica aceitará tão espinhoso cargo.

O CONTO DE DOMINGO

Não me conheces?

(Memorias dum *mascara*)

Fevereiro 10

Sou solteiro e vivo n'um quarto alugado da rua de S. Paulo. Não tenho familia legal nem ilegal; como do «Gallo». Sou empregado do ministerio da «Avicultura e Industrias Adjacentes». 3.º oficial. D'antes ganhava 40 mil réis, agora fui aumentado: ganho 40 escudos. Não me importa. Tenho um chefe que embirra comigo pior eu ser talassa.

Estou á espera do carnaval para lhe fazer uma partida.

Sou um tipo alegre e divertido; gasto o que tenho na paródia. Porquê? Não sei. Gosto. Tambem gosto de morenas, mas só para provar, e de coelho á caçadora. Gósto tambem ainda de touros e do carnaval. Do carnaval gósto então muito, porque mando a um certo sitio todos com quem antipatiso. E' a minha esperança e o meu desabafar. E' tão bom desabafar...

Fevereiro 18.

Tenho cinco mil réis de excesso este mez, os quaes puz de parte para uma coisa que eu cá sei... Faltam oito dias para o entrudo... hei de me vingar, olá.

Fevereiro 19

Hontem, o sr. Pêras, meu embirrento chefe, esteve todo o dia a pegar comigo; não consentiu que eu lêsse os jornaes, lá porque eram a «Nação» e o «Diario Nacional» e a «Monarquia»!

—Então o senhor hoje não trabalha?

E isto tres vezes ao dia. Safa! Ah! Carnaval, Carnaval! Deixa estar, senhor meu chefe, que eu te direi onde te mando...

Fevereiro 20

Ando n'uma indecisão... vá lá... confesso o meu projecto; vou mandar fazer de proposito um fato de mascara, para ir a algumas vistas e divertir-me. Mas não sei o que hei-de escolher. Sou magro e alto... «Chéché» é muito visto e não tenho amigo algum que me empreste a arma defensiva apropriada. Arlequim...? Arlequim será o meu tipo? Pensei em «guardadôra de patos» mas tenho medo de tropeçar nas saias e receio que os homens se metam comigo... Frade? Militar? Galego? Atroz anceio o meu!

Fevereiro 20

Mefistofeles... Mefistofeles... Optimo... Mesmo á justa. Tenho pernas delgadas, corpo comprido, testa alta... Comprei já uma «caraça» de perinha negra que me fica a matar... Oh! Ninguem me conhecerá... nem tu, Pêras... garanto-te!

Fevereiro 26

E' ámanhã... «Hoje, hoje, ensaio geral deante do espelho...» Até tive medo de mim mesmo... Esplendido...!

Fevereiro 27

Espadim dourado... um chapeu vermelho com dois cornichos... capinde côr de fôgo... estou um perfeito diabo... Embora vestido á pressa, sem ter quem me ajude, devo estar optimo. Bebamos um pouco de «Madeira»... agora forneçamos as algibeiras com pó de espirrar, e garrafas de gazes asfixiantes... Rua, rua... são perto de duas horas.

Subo a rua do Ouro... Vejo que faço sucesso. Todos param, olham e sorriem. Por emquanto só encontro desconhecidos que não conheço. Ah! lá vem o sr. Gonzaga; abordo-o, faço-lhe uma infernal reverencia e murmuro em falsête:

—«Adeus, ó Gonzaga! Não me conheces?»

Ele sorri encavacado porque se junta alguma gente, e segue, arredando-me com a mão:

—Adeus, adeus sr. Policarpo, estou com pressa.

Como é que ele me conheceu? E' bôa... foi pela voz... E' preciso ter cautela não me vá perder...

No Rocio divirto-me á bruta; até dei um sôco n'um olho d'um tipo que vinha de chapeu de côco.

Ele olhou-me furioso e eu ri.

Não ha nada como o Carnaval!

Na Avenida vi as Fortes Asnas sentadas, a atirarem figos duros embrulhados em papel prateado.

Comprei por um tostão a um garoto, umas violetas que estavam debaixo da pata d'um cavalo branco e atirei-lh'as.

Depois para as arreliar mandei-as á America ou coisa parecida.

A mais velha, a Celestina, disse:

—O sr. Policarpo sempre é muito malcreado!

Bolas! Tambem esta me conheceu. Não sei disfarçar a voz por mais esforços que faça. Agora não torno a falar para não me comprometer...

No alto da Avenida lá estava ele, com a mulher! O Pêras, de chapeu mole e «andaina» velha por prudencia.

O meu peito clama vingança.

Chego-me ao pé d'ele, e esborracho-lhe 3 garrafinhas das taes, no peitilho, e despejo a caixa dos pós que fazem comichões pelas costas e pescoço.

Ele levanta a bengala, mas... «é Carnaval... é Carnaval», gritam de todos os lados.

Olhou-me muito, como para adivinhar quem eu era e disse:

—Deixa estar, meu menino, que tu m'as pagarás.

Pois sim: tu não me conheces...

E com a minha alma socegada, continuei a divertir-me brutalmente.

Chego a casa, cançado mas feliz; logo vou ao baile ao Republica.

Nunca gozei tanto! Sujei o vestido todo a uma senhora, puxei os bigodes a um velhote, apalpei uma sopeira e entornei uma canastra de peixe...

Ah!... Mas que é isto? Em cima da minha meza... o Mefistofeles... a perinha negra... a caraça... ficou aqui...

Estou perdido... olha que brincadeira, hein! Todos me viram... Todos viram o Policarpo... o sr. Policarpo... E cancei-me eu a dizer:

—Não me conheces?

Bem diz o outro: com teu Pêras não jogues o entrudo!

Estou tramadissimo. Deixal-o, tambem diverti-me.

Armando Ferreira

A mensagem de mr. Poincaré

O ex-presidente da Republica franceza, mr. Poincaré, ao terminar o exercicio da sua alta magistratura enviou ao parlamento uma mensagem, na qual se liam, entre outros, os seguintes periodos repassados do sentimento dum alto patriotismo:

«Acima da inevitavel variedade das nossas convicções politicas, tenhamos então sempre diante dos nossos olhos a imagem da Patria, da Patria vitoriosa e reconstituida nas suas fronteiras, mas cruelmente ferida pelos sofrimentos da guerra e pela perda dum tão grande numero dos seus filhos.

Ao amor que todos temos por ela e de que ela, agora mais que nunca, precisa, vamos buscar a resolução de permanecer unidos e de trabalhar lado a lado, como irmãos, que teem de cuidar conjuntamente de uma mãe convalescente.

No cumprimento da pesada missão que vae incumbir ao governo da Republica e ás camaras, saibamos incutir confiança á maravilhosa vitalidade de que o nosso paiz deu, nas horas mais sombrias, provas tão brilhantes.

Tenhamos fé nos gloriosos destinos da França, nas suas grandes virtudes tradicionaes, na sua energia, na sua tenacidade, nesta força de resurreição que mostrou outr'ora depois da derrota e que, hoje, depois da vitoria, vae encontrar centuplicada.

Não permitamos ao optimismo que nos cegue nem ao pessimismo que nos desanime. Ponhamo-nos simplesmente em face da verdade, não para ver nela motivos de desalento, mas para achar novas razões para agir. Quanto mais vasta é a empreza, tanto mais pressa devemos ter de nos ajudarmos uns aos outros para a levar a bom termo.

Unida na batalha, a França foi invencivel. Unida nos trabalhos da paz, ela saberá em breve, por uma renovação de actividade laboriosa, merecer, uma vez mais, a admiração do mundo».

A mensagem foi escutada no meio do mais vibrante entusiasmo, sendo algumas das suas passagens cobertas de numerosissimos e quentes aplausos.

O processo Caillaux

Começou em Paris o julgamento pelo Senado, arvorado em Alto Tribunal de Justiça, do antigo presidente do conselho de ministros José Pedro Maria Augusto Caillaux, acusado de ter atentado contra a segurança do Estado, durante a guerra que devastou uma parte importante da França.

A acusação baseia-se em uns papeis depositados n'um cofre em Florença, n'um telegrama do conde de Luxburgo, ministro da Alemanha na Republica Argentina, na correspondencia apreendida a um aventureiro hungaro de nome Lipscher e nos papeis apreendidos em casa do banqueiro alemão Marx. Além d'isso alega a acusação que Caillaux vivia ha anos, tanto em França como na America e na Italia, com gente tarada e com individuos conhecidos pela sua propaganda pacifista e por germanofilismo, cujos actos, tendentes a levar a França a abandonar prematuramente a luta, ele incitava, se é que os não dirigia. Alega ainda a acusação o procedimento equivoco de Caillaux na Italia e a sua entrevista com o sr. Martini, em 17 de dezembro de 1916. São igualmente graves as alegações da acusação que acabam por imputar a Caillaux manobras, maquinações e inteligencias com o inimigo, de natureza a fazer progredir os sucessos das suas armas. N'uma palavra, acusa-o de alta traição.

O julgamento está despertando em Paris um enorme movimento de curiosidade.

Caillaux apresenta-se impassivel, traindo a sua serenidade apenas os movimentos nervosos das mãos que ora se abrem e fecham frequentemente, ora brincam com o monoculo pendente d'um cordão negro, ora batem febrilmente no tampo da gaveta da meza que tem na sua frente.

A leitura do acto de acusação durou cerca de uma hora, sublinhando, Caillaux, por vezes, as passagens relativas ás suas respostas aos interrogatorios anteriores, com movimentos afirmativos de cabeça.

Theatros e Cinemas

Réclames

Prosegue na sua carreira brilhante a notavel peça de George Mitchell «A nossa casa» um dos maiores e mais formidaveis sucessos da companhia Adelina Abranches. A interessante peça tem 3 actos admiraveis, primorosamente engendrados e representados com todo o relevo e brilho pela ilustre actriz Adelina Abranches, pelo insigne actor Sacramento, num papel de responsabilidade que interpretou com muita distinção e pelos apreciados artistas Irene Gravé, Ireno Vieira, Jorge Grave e Augusto Machado.

A magnifica peça repete-se hoje.

Atentados dinamitistas

O funeral do guarda-livros Soares d'Oliveira reveste grande imponencia

Com uma concorrencia deveras extraordinaria realisou-se hoje, como haviamos noticiado, o funeral do guarda-livros sr. João Soares d'Oliveira, victima do atentado dinamitista da calçada do Marquez de Abrantes.

Sahiu o prestito dos escritorios da firma Ferraz & Amorim, na rua da Prata, 108, 2.º, para onde hontem havia sido trasladado o cadaver. Cêrca das 15 horas, vendo-se nas salas numerosas pessoas e na rua uma massa compacta de povo, organisou-se o cortejo pela seguinte fórma: Bombeiros Voluntarios Lisbonenses e de Campo de Ourique, com a sua secção de saude, alas de alunos da Sociedade Instrucção Preparatoria n.º 9 com a sua direcção, estandarte e grande numero de socios, direcção e socios do Club Estefania, Centro Escolar dr. Alberto Costa, com estandarte, Comissão politica do partido republicano portuguez da freguezia de Santo Estevam, representantes da Sociedade Filarmonica Agricola Piedense, com estandarte, Grupo dramatico «A Juventude» e Os Despistegilados, amigos da Cova da Piedade, carreta cheia de corôas, bombeiros, outra carreta com corôas, Associação de Classe dos Caixeiros de Meza e Empregados nos Hoteis e Restaurantes, carreta com o caixão coberto com a bandeira e ladeado por voluntarios da Cruz Verde, familia e amigos da victima, representantes de quasi todas as casas comerciaes e industriaes, carro negro puxado a duas parelhas com mais corôas e ramos de flôres e por ultimo uma extensa fila de automoveis e trens.

O cortejo seguiu pelas ruas de S. Nicolau e do Ouro, Rocio, Avenida da Liberdade, rua Alexandre Herculano, Praça do Brazil, ruas do Salitre, Rato, visconde de Santo Ambrozio e Saraiva de Carvalho, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde se organisaram varios turnos até ao jazigo, onde o feretro ficou depositado. Dirigiu o funeral o sr. Mario Duarte.

A policia continuou hoje nas suas investigações sobre os atentados dinamitistas, ocorridos em varias partes da cidade, tendo sido interrogados pelos agentes encarregados dessas investigações os presos que se encontram nas esquadras.

Já foi levantada a incomunicabilidade a alguns individuos detidos por causa da bomba que explodiu na noite de 18 para 19 do corrente, no Conde Barão.

O processo deve ficar amanhã concluido.

Segundo parece, dos 15 individuos presos por motivo da referida explosão apurou-se que dois estão comprometidos no caso.

Em frente do escritorio do «Seculo» juntou-se durante o dia grande numero de pessoas examinando os prejuizos causados.

As diligencias policiaes prosseguem com actividade.

«O pico da aguia»

Um assombro de temeridade a segunda jornada «O pico da Aguia», em 3 partes, da incomparavel pelicula «Carpanta», que ha dias se estreou com ruidoso sucesso no Salão Central. Se na primeira intitulada «O juramento», haviam entusiasmado o publico os seus arriscados episodios, entre os quaes, o autentico choque de dois comboios, a fuga dos presidiarios, o incendio, etc., na segunda, a luta dos bandidos, o resgate da sua protagonista, o laço atirado do alto da montanha quando aquela passa a cavalo, a galope, ficando suspensa no ar, são passagens que só vistas se crêem.

O aspecto do cume do monte, denominado «O pico da Aguia», é de um encanto delicioso, que surpreende, que subjuga por completo o espectador.

E como a empreza tem muito a mostrar, não podendo demorar por muitos dias no seu programa as fitas, ainda as de maior sensação, muito ajuizada andará toda a gente que ainda não assistiu a tão maravilhoso espectaculo, a ir ao Central ver o deslumbrante «film» «Carpanta».

A'manhã, segunda-feira, uma nova estreia na «matinée» com a 3.ª jornada «As iniciaes reveladoras», cheia das mais extraordinarias surprezas.

Teatro São Luiz

Hoje é o unico domingo em que no teatro São Luiz se representa a celebre peça «Montmartre», que tão classificam o mais completo exito teatral, tanto pelo entrecho, como pela brilhante montagem scenica e magnifico desempenho de Palmira Bastos, Maria Pia, Erico Braga, Luz Veloso, Acacio Reis, Herbert de Castro e os demais artistas. E', pois, a despedida da peça. Na terça-feira representa-se pela unica vez a festejada peça portugueza «Amor de Perdição».

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor «India»

Avisam-se os srs. carregadores e passageiros de que a saida deste navio, devido á gréve do pessoal das oficinas, fica transferida para o dia 28 do corrente.

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO DE PORTUGAL — O balanço geral em 31 de dezembro findo dá um total de 574.017.896$08(5), tendo-se elevado o movimento geral da caixa, na séde e delegações, a 5.605.914.869$17.

Em 31 de dezembro a existencia metalica nas caixas da séde e delegações era em: ouro amoedado e em barra, 8.575.444$76; prata, 17.644.706$50; nickel, 2.202$25; cobre, 795.147$50.

Foram descontadas durante o ano letras no valor de escudos 49.217.995$95(5). A conta de ganhos e perdas apresenta um total de 2.900.634$12. Ao governo pertence a quantia de 867.653$22 e o dividendo a distribuir é de 12 por cento.

Noticias da Capital

Brindes e calendarios

A casa Viuva de Antonio Vianna & C.ª (Filhos), da rua do Alfandega, 74 e 76, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escritorio.

A serie diaria

Queixaram-se: Augusta dos Santos Rego, moradora na travessa das Amoreiras, 15, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 300 escudos, e Irene Alves Martins, residente na rua do Sol, a Sant'Anna, 36, 1.º, de que Ramiro Luiz Martins, chauffeur n.º 657 da 4.ª bateria de artilharia 5, lhe furtou um cordão e dois anéis de ouro no valor de 50 escudos.

Um «candongueiro»

Henrique dos Santos, morador no Casal do Filipe, 5, á Casoalheira, foi preso a pedido de Carlos Antonio Marques, fiscal do ministerio da agricultura, que o acusa de conduzir n'um saco uma vitela morta furtada nos direitos da alfandega. A vitela foi-lhe apprehendida.

A rusga de hontem á noite

Entre os individuos que a policia da 2.ª secção de investigação prendeu hontem á noite na rusga geral a que se procedeu, contam-se Francisco da Silva, com 3 prisões, Manuel Joaquim d'Almeida, «O Meirinho», com 12 prisões, chegado ha dias de Loanda a bordo do vapor «S. Jorge», Joaquim Marques Nunes Nardino ou Alberto Gonçalves, com 5 prisões, Adelino Bruno, com 4 prisões, José Antonio Machado, Alfredo Simões, com 4 prisões, e Antonio José dos Anjos.

Desordeiros presos

Por andar esta madrugada promovendo desordem juntamente com outros individuos que se evadiram, e por tentar agredir o guarda n.º 728, foi preso Antonio de Carvalho, morador na rua dos Quarteis, 63.

Tambem foi preso Eduardo Monteiro, residente no pateo do Club, ao Campo Grande, por andar por ali promovendo desordem e ter agredido com duas cabeçadas o cabo n.º 69 da policia civica, que teve de fazer uso do «cassetête» para o meter na ordem.

Limpeza da cidade

A policia de investigação procedeu esta madrugada a uma rusga pela Mouraria, Alfama, Santo André, Alcantara, tendo sido capturados muitos gatunos e vadios, tendo alguns d'esses chegado ainda ha dias a bordo do «S. Jorge».

O chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, tambem fez uma boa colheita nas casas de jogo, para os lados do Poço do Bispo.

Roubo importante

Apresentou hoje queixa á policia o sr. João Alves, natural dos Arcos de Val de Vez, de que os gatunos lhe roubaram na estação de Campanhã, quando embarcava no comboio correio, uma carteira contendo 300 escudos em dinheiro e uma letra do Banco Ultramarino no valor de 600 escudos, para ser paga na agencia do referido banco em Arcos de Val de Vez.

A cura da sifilis

Consegue-se sem perturbações no estomago, nos rins e nos intestinos, com o emprego dos comprimidos de «Avariolina», uma das descobertas mais notaveis que se registam em terapeutica nestes ultimos anos, pois não só se cura a sifilis mas se reconstituem imediatamente os seus estragos.

Depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

A entrega dos culpados da guerra

Os aliados resolveram ceder na questão da entrega pela Alemanha dos culpados da guerra, constantes d'uma longa lista elaborada pelos vencedores, e concordar em que eles sejam julgados nos tribunaes alemães, reservando-se, porém, o direito de exigirem, de novo, a entrega dos culpados ácerca dos quaes os tribunaes pronunciarem sentenças que os vencedores pareçam de escandalosa favor.

Esse procedimento dos aliados foi recebido em Berlim com viva satisfação, lamentando os alemães que estes não queiram nomear representantes para assistir aos julgamentos e assim poderem testemunhar a imparcialidade dos julgadores.

Vamos a vêr como os tribunaes alemães se desempenharão d'essa missão, depois para eles muito espinhosa.

Vida Sportiva

Ginasio Club Portuguez

Recomeçaram as classes de ginastica e dança para crianças, box, ginastica sueca para adultos, esgrima, e jogo do pau, que em virtude do sarau de Carnaval estiveram suspensas.

O Ginasio Club Portuguez está já organisando o seu sarau ginastico para solemnisar o 47.º anniversario do Club, que é no dia 18 de março proximo, realisando-se o sarau na noite de 20.

Foot-ball

O torneio de 2.as categorias de Vila Franca de Xira

Em virtude do desafio do Estoril entre Bemfica-Belenenses ser adiado para o dia 14 de março, o Sporting Vilafranquense resolveu tambem adiar o torneio de 2.as categorias, conservando-se aberta a inscrição até ao dia 15 de março proximo.

O regulamento deste torneio vae ser publicado no jornal «Os Sports» no proximo domingo.

A «Taça Extremadura» continua exposta no salão sport da rua do Ouro.

Noticias da Madeira

Um crime que se descobre — Um desastre de que resultam quatro feridos

Ha cerca de seis mezes, em 12 de setembro do ano findo, ocorreu um acontecimento na freguezia do Porto da Cruz, que impressionou sobremaneira a população daquela pacata localidade.

Um homem aparecera morto na estrada do Larano, da referida freguezia, presumindo uns que havia mão criminosa e sustentando outros que o facto fôra resultado dum acidente desastroso.

A vitima, que se chamava Domingos de Freitas, casado, morador no sitio da Ribeira Seca, de Machico, aparecera estendido no caminho, com uma contusão profunda na nuca, dando a impressão nitida de que uma violenta pancada a prostrara no solo produzindo-lhe morte quasi instantanea.

O vestigio da pancada seria prova suficiente para supôr-se que se tratava dum crime traiçoeiro: mas os boatos inverosimeis correram de tal natureza, que alguem supoz que a vitima caíra derrubada por uma pedra que caíra do alto e que a atingira no pescoço.

O certo é que, mais tarde, surgiram suspeitas, creadas talvez por ameaças e teimas mal saídos da boca de um individuo que, embriagado, uma vez ou outra, se referia a essa morte, como pretexto para represalias. Tanto bastou para que em volta dessa figura, que é detestavel pelos precedentes da sua vida, se avolumassem as suspeitas.

O individuo suspeito, de nome Manuel Viveiro Junior, filho de um tal «Cazebre» da Ribeira Seca, de Machico, foi preso e encontra-se no comissariado de policia, estando o chefe de policia sr. Macedo de Faria encarregado da respectiva investigação, cujos resultados hão-de lançar inteira luz sobre o caso ainda na penumbra do misterio.

* *

No dia 17, pelas 9 horas da manhã, quando se procedia á varagem de um barco na praia em frente da casa do Cabrestante, rebentou a corrente da palheca que segurava o barco, do que resultou ficarem feridos os trabalhadores Claudino Gouveia, casado, maritimo, morador na rua de Santa Maria, e seu filho Ernesto de Gouveia, tambem casado e morador na mesma rua, Manuel Pires, casado, e Cristovam Santos, natural de Machico, casado e morador no Funchal.

Os trabalhadores mais feridos foram ao hospital civil receber curativos, recolhendo depois a casa em automovel.

As infecções intestinaes

Segundo declara o habil clinico sr. dr. Clemente de Moraes Sarmento, que fez as experiencias oficiaes com a «Lactobiase» Enemas na cura rapida das febres tifoides, tendo chegado a verificar optimos resultados com este especifico, associado com a notavel «Lactobiase» usada por via gastrica. E' seu depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Alemanha, França e Estados Unidos

O que se pensa geralmente na Alemanha do tratado de paz

O «reporter» d'um jornal estrangeiro que visitou a Alemanha em serviço do seu jornal, faz as seguintes revelações ácerca da opinião publica alemã sobre as questões mais importantes derivadas da guerra:

«Nunca tomámos ao tragico os artigos 428 e 432 relativos ás garantias, assim como nunca acreditámos que a evacuação se efectuaria nos prasos prescritos. Se a França ficar 15 anos na margem esquerda do Rheno, ficará lá por praso indeterminado. A questão de saber quando ela a evacuará, depende d'uma nova reunião das potencias que, modificando as relações actuaes, decidirá da ocupação, como do resto. O governo limitar-se-ha á defensiva. Responderá por notas que fará ganhar alguns mezes. Ganhar tempo, eis a questão, porque o tempo trabalha por nós.

«A paz entre os Estados Unidos e a Alemanha está proxima. Será seguida d'um acordo financeiro, abrindo-nos um grande credito de viveres e materias primas. Com a Russia restabelecer-nos-ha algum tempo as nossas relações economicas. Cedendo ás instancias dos comerciantes e dos industriaes, o governo acaba de autorisar uma troca de mercadorias, tendo por base o preço de venda nos dois paizes.

Assim munidos de materias primas e de credito, levantar-nos-hemos e não esqueceremos o que nos terem ajudado. A America não tolerará a anexação das regiões do Rheno, mas essa questão regular-se-ha entre nós e a França em cinco ou dez anos, mais ano, menos anno.»

Em pleno Fulperra

Roubado e agredido, ficando em perigo de vida

José dos Santos, de 25 anos, trabalhador, morador na estrada dos Olivaes, foi a noite passada assaltado por um grupo de individuos desconhecidos, um dos quaes lhe deu um tiro, fugindo em seguida a terem-lhe furtado a quantia de 20 escudos.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em perigo de vida.

A ILUMINAÇÃO PUBLICA

Continuamos ás escuras

Não ha maneira de levar a Companhia Reunidas Gaz e Electricidade a cumprir os seus contractos, iluminando a cidade. Só a parte central é que goza desse beneficio. O resto, os bairros afastados, continuam mergulhados nas mais profundas trevas, ruas havendo onde nem sequer os encarregados de esse serviço se dão ao cuidado de acender as tristes e solitarias lamparinas que ali existem.

Ainda hontem, por exemplo, na rua Possidonio da Silva, uma arteria que dá comunicação do bairro da Estrela para o de Alcantara, na parte mais solitaria, aquela onde está o Asilo dos Invalidos do Trabalho, pelas 21 horas, nem um unico candeeiro aceso. De modo que, como é facil de compreender, aquele que tenha de por ali passar, por valente que seja, sente algum receio.

O que se dá nessa rua sucede em muitas outras, mas, quanto a providencias, continuamos na mesma, ou sejam nenhumas.

Nos jardins publicos o mesmo se dá, de modo que se tornam eles o valhacouto da ruffiagem e dos gatunos, que dali podem espreitar á vontade a preza sobre que se hão de lançar e ali podem combinar os seus sinistros planos.

Não haverá maneira de, uma vez por todas, pôr cobro a tal estado de coisas?

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Telef. 1667.

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3470 — 10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira 23 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

O GOVERNO

Corre o boato de que o governo tem os seus dias contados, podendo mesmo ser que hoje se produza qualquer acontecimento que o leve a abandonar imediatamente as cadeiras do poder.

Não pretendendo de forma alguma proconisar a conservação indefinida deste governo na direcção do Estado, não podemos, porém, eximir-nos a perguntar:

Para que cae o governo?

Que governo o substituirá

Não se vê, em face da actual situação, nenhuma força organisada que reclame o poder, apresentando ao paiz um vasto programa de conjunto, para preparar o engrandecimento da nação, nem mesmo uma plataforma definida, em que se insoreva a solução para os nossos problemas mais instantes. Para que cae, então, o governo?

Simultaneamente, não vemos quem seja que tenha verdadeiras possibilidades de organisar uma situação ministerial estavel. Que governo substituirá, pois, este governo?

Governos de concentração teem tido a sua razão de ser. Houve o governo provisorio, em que se reuniram os representantes, não de diversos partidos, é certo, mas de diversas correntes que existiam no mesmo partido, que era então o unico da Republica. Houve os governos de concentração, para dar tempo a robustecerem-se os partidos em que esse velho e unico partido se scindiu. Houve governos de concentração, sob a formula da «união sagrada» para a grande obra de participação de Portugal na guerra. Houve governos de conciliação, tambem sagrada, para a defeza da Republica ameaçada, pela traição monarquica. O governo actual é egualmente de concentração.

A unica observação, verdadeiramente importante, a fazer a esta concentração é a de que se não definiu ainda o seu objectivo, que tem de ser elevado, que tem de ser patriotico, que tem de ser nacional.

Com efeito, uma concentração no governo não pode ser feita só para satisfazer ambições politicas ou aplacar inimisades pessoaes. Uma concentração dessa natureza, no momento que passa, não pode deixar de se inspirar num pensamento que está no espirito de toda a gente e que corresponde á propria salvação do paiz.

A concentração era licita, a concentração era e é oportuna desde que se verifique que o governo, dela resultante, neste pensamento se inspira e por ele trabalha.

Houve uma união sagrada para realisar a participação na guerra? Houve uma união sagrada para defender a Republica dos monarquicos, numa hora de tremenda crise?

Pois bem! Que haja uma união sagrada para realisar a obra da reconstrução nacional, solucionando as grandes questões financeira e economica, cuja gravidade é crescente.

O governo actual tem ou pode ter esse objectivo?

Nesse caso, não vemos nenhuma utilidade em guerreal-o. Pelo contrario, o dever de todos os bons republicanos, de todos os patriotas é apoial-o, tanto mais que ninguem venga descobrir qualquer vantagem na sua substituição por outros elementos, que terão tambem de realisar alianças, mais ou menos hibridas.

O que é preciso é que o governo governe, isto é, que dirija a sua acção, com energia e perseverança, no sentido da realisação dum plano que possa livrar Portugal da subversão que o ameaça.

Carmen de Burgos

A distinta escritora e jornalista espanhola Carmen de Burgos (Colombine), que ha algum tempo se encontra entre nós, realisa na proxima sexta-feira, na Faculdade de Letras, uma conferencia sobre literatura.

Dada a competencia especial da conferente, que, como se sabe, é professora de literatura na Escola Normal Central, a afluencia deve ser numerosissima e selecta.

PELO TELEGRAFO

Naufragio, 17 mortes

RIO DE JANEIRO, 22.

Naufragou perto de S. Tomé o vapor grego «Parackevi». Morreram 17 pessoas.—(Americana).

Cotação cambial no Brazil

RIO DE JANEIRO, 22.

O café foi hoje cotado a 16$400; cheque sobre Londres 18 5/16, 18 3/8; escudo portuguez, 1$021. — (Americana).

A ocupação renana — A Turquia governada por uma comissão mixta

PARIS, 22.

O «Echo de Paris» diz que os centros oficiaes fundam grandes esperanças na orientação nova que a presença do sr. Poincaré não deixará de imprimir á comissão de reparações. O primeiro esforço do antigo chefe de Estado incidirá sobre a questão da suspensão dos prazos da ocupação renana, a qual já foi notificada á Alemanha pelo sr. Millerand e que provocou resistencias no seio da comissão, resistencias essas que não foram estranhas á demissão do sr. Jonnart.

O «Echo de Paris» recebeu um telegrama de Londres em que se diz que Lord Reading deve suceder muito brevemente a Lord Derby, na embaixada de Paris. O mesmo jornal, n'outro telegrama, tambem recebido de Londres, diz que o conselho supremo examinou os relatorios das diversas comissões encarregadas da elaboração do tratado com a Turquia. Está já constituido o comité de redacção do tratado. Ao que parece, a Turquia será governada por uma comissão mixta, composta pela França, Inglaterra e Italia, ás quaes viriam juntar-se os Estados Unidos e a Russia. A referida comissão nomearia delegados para os paizes confiados á sua administração, sendo os funcionarios turcos os encarregados de vigiar a execução das reformas. Em certos estados dos paizes confiados á sua vigilancia, a comissão procederia por intermedio de funcionarios pertencentes a esses estados. A região de Smirna, que ficará sob a alçada da soberania grega, recebera um regimen especial.—(Havas).

Wilson e o Adriatico

A intervenção do presidente Wilson na questão do Adriatico foi de uma tremenda infelicidade, tanto sob o ponto de vista da politica interna americana, como das relações exteriores.

Assim, no Senado americano tem essa intervenção sido objecto de vivos e acerbos comentarios, não sendo de estranhar que venha a produzir resultados desfavoraveis á ratificação do tratado de paz. Os republicanos clamam que o paiz póde, por essa infeliz intervenção, fazer uma ideia aproximada do que sucederia, se se consentisse que o presidente fizesse aquilo que quer, a proposito do tratado, pois, ás duas por tres, achar-se-ía envolvido, e com ele o paiz, numa questão internacional.

Uma nota oficiosa, emanada da secretaria de Estado dos estrangeiros, da America do Norte, diz o seguinte:

«O acordo assinado entre a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos foi submetido á apreciação da Italia á qual se propunha uma solução do problema do Adriatico, solução que a Italia não quiz aceitar. Voltando á carga no mez de janeiro findo, os aliados submeteram ao sr. Nitti outro plano que modificava as propostas feitas. A Italia aceitou este projecto acentuando, todavia, que ele constituia para ela um «irredutivel minimo». Foi este projecto que foi enviado a Yugo-Slavia a 20 de janeiro acompanhado do «ultimatum» conhecido.

O projecto foi comunicado aos Estados Unidos, mas ele não tivera em linha de conta, nas modificações que propunha, a nota enviada a este respeito pelo presidente Wilson. Os Estados Unidos não foram ouvidos nem chamados para a concepção deste projecto de janeiro. Por consequencia, se os aliados desejam que os Estados Unidos aceitem uma proposta propria a solucionar o problema do Adriatico, devem dar ao governo americano a certeza de que essa proposta toma na devida consideração a objecção principal feita ao projecto de janeiro ultimo pelo presidente Wilson, relativamente á clausula, em virtude da qual Fiume ficaria sob a soberania da Italia e seria concedida a esta uma faixa de terreno que ligava Fiume á Italia».

POLITICA

Nuvens negras

No Parlamento foram hoje tomadas todas as precauções policiaes antes e tres eram os boatos de alteração de ordem e de ameaça que contra a Camara dos Deputados faziam hoje o giro dos Passos Perdidos depois de terem feito o dos cafés e dos sitios de cavaco.

E essas precauções consistiram principalmente no facto de não ser consentida a entrada nas galerias reservadas senão a quem estivesse munido de bilhetes de entrada, que eram pedidos pelos parlamentares, responsabilisando-se estes pelas pessoas a quem os distribuiam.

Achamos que bem fez a presidencia da Camara procedendo assim, mas preferiamos constatar que taes medidas fossem exageradas. Pelo contrario. Elas tiveram toda a razão de ser, visto que por toda a parte constava que a sessão de hoje seria interrompida por factos anormaes.

Esta excitação, esta ameaça permanente das galerias sobre o que se passa na Camara, este mal estar que se avoluma em volta do Parlamento não pode nem deve subsistir. Não é patriotico nem é republicano, e mal vae aos que teem as suas reivindicações em mira, a arma do terror.

Um requerimento importante

O deputado sr. dr. Costa Junior enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados, o seguinte requerimento:

Requeiro do ministerio da guerra que me seja enviado, com urgencia, o seguinte:

1.°—Relação dos oficiaes farmaceuticos milicianos que estão fazendo serviço, suas patentes e funções que desempenham.

2.°. As habilitações literarias d'esses oficiaes.

3.°—Relação dos oficiaes farmaceuticos milicianos que serviram no C. E. P., e d'estes quaes os que se ofereceram.

4.°—Relação dos oficiaes farmaceuticos milicianos que ficaram aprovados no concurso ultimamente realisado.

5.°—Quaes as colocações dos oficiaes farmaceuticos do quadro permanente.

6.°—Relação dos oficiaes que fazem serviço na Farmacia Central do Exercito e suas sucursaes, patentes e funções que desempenham.

7.°—Qual a despeza feita em pessoal nas sucursaes da Farmacia Central do Exercito, desde quando se instalaram, estatisticas do seu movimento e quaes os oficiaes que as dirigem.

8.°—Qual o numero dos Hospitaes Militares de 3.ª classe e a cargo de quem está o serviço farmaceutico respectivo.

9.°—Qual o numero dos oficiaes farmaceuticos inscritos nos orçamentos anteriores (1918-1919) patentes e colocações.

Estas informações poder-me-hão ser enviadas á medida que as forem elaborando.—O deputado, (a) José Antonio da Costa Junior».

Concorrencia desusada

E' curioso notar que á sessão de hoje, logo de entrada estavam presentes 73 deputados para um «quorum» de 65, coisa que ha muito não acontecia, vendo-se na sala deputados que ha muito já não frequentavam S. Bento, como o sr. Aresta Branco, o sr. Ribeiro de Carvalho, o sr. Jaime Villar, e outros, e estando todos os lados da Camara fartamente representados. Isto prova que a sessão de hoje é por todos representada da maxima importancia, por d'ela, ao que se diz, depender a vida ou a queda do actual governo...

O jogo

O sr. Sá Pereira enviou para a meza da sua Camara a seguinte nota:

«Declaro renovar a iniciativa do projecto de lei que tive a honra de apresentar a esta Camara em 3 de dezembro de 1915, publicado no «Diario do Governo» de 6 do mesmo mez e ano e tem por fim reprimir o crime do jogo de azar.»

(a) Sá Pereira.

E' mais um projecto de lei que vae dormir o somno dos justos no seio das comissões.

A proposta dos ferro-viarios será aprovada?

A' hora de fecharmos estas notas está falando sobre a proposta do sr. Jorge Nunes o sr. Sá Pereira, que já declarou dar o seu voto. Ha ainda quatro oradores inscritos, o que dará por certo ainda duas horas de discussão, de maneira que, a não ser em sessão prorogada, a proposta do sr. ministro do comercio ainda hoje não será votada. Mas se o fôr, n'esta altura affirma-se que a inclinação geral é a de que entre a aprovação da proposta ou a queda do governo, a maioria da Camara dará o seu voto á proposta Jorge Nunes. Na melhor das hypotheses, para a oposição, esta apenas terá o voto dos populares, de dois liberaes e de sete democraticos, o que dá uma minoria insignificante.

N'estes termos, a proposta do sr. Jorge Nunes será aprovada por 22 votos de maioria.

Atentados dinamitistas

O agente Custodio das Dôres concluiu já as suas investigações — Sapateiro entregue ás autoridades militares

Quando do atentado dinamitista da calçada do Marquez de Abrantes contra a sapataria da firma Gentil Limitada & de que resultou ser morto com os estilhaços de uma bomba o guarda-livros João Soares de Oliveira, caso a que por varias vezes «A Capital» se tem referido foram presos pela policia de investigação, por suspeitos, os seguintes sapateiros: Francisco Duarte Moura ou Duarte Moura, Edmundo Baltazar, José Tomaz, Antonio Maria Pinto, Serafim Mendes, Augusto Cezar, Joaquim Frederico, Amadeu Luiz, «O Linda Ariosa»; Franklin Miguel da Silva, Rufino dos Santos, João Dias, Sebastião Alho Freitas e Capitolino Antonio Ferreira, os quaes todos os dias teem sido largamente interrogados pelos agentes Custodio das Dôres e Coelho.

Logo ao começo das diligencias recairam as maiores suspeitas sobre o Francisco Duarte Moura, o qual era alcunhado de agitador perigoso, por parte dos seus colegas, chegando alguns deles a declarar que ao Moura é que cabia toda a responsabilidade de lançar a classe na gréve.

O Moura fazia parte de uma comissão de vigilancia que esteve até ás 19 horas do dia 18 do corrente nas imediações do Conde Barão, até que, num dado momento, se dirigiu á sapataria a fim de exigir do patrão uma indenisação pelos dias que esteve sem trabalhar. Entre patrão e o operario travou-se grande discussão, estando iminente um conflito, saindo por fim o Moura para a rua, não sem que antes ameaçasse o patrão, a quem disse:

—Ah! Você não quer pagar?... Pois ainda hoje ha-de ver Braga por um canudo...

Passados momentos, dava-se o atentado que pode ser tomado como uma vingança do empregado para com o patrão.

O preso negou sempre que tivesse tido qualquer interferencia no criminoso gesto, mas a policia está convencida de ter sido ele o autor do barbaro crime. Vae ser por isso enviado ámanhã ás autoridades militares, devendo os restantes presos ser restituidos á liberdade.

Conforme referem alguns jornaes, hontem á noite rebentou um petardo na rua do Arco do Carvalhão, tendo sido encarregados o agente Antonio Pereira Felix e o guarda 1.326 de procederem ás necessarias investigações, não conseguindo descobrir quem lançou o petardo. O tenente da guarda republicana sr. Castelo Branco, acompanhado de algumas praças da mesma guarda, bem como o chefe da esquadra proxima com alguns cabos e guardas passaram minuciosas buscas a varias casas nada encontrando de suspeito, a não ser na residencia do pedreiro Tiberio Caldeira, da mesma rua, 84, onde foi encontrado dentro de um pote com agua um revolver nickelado, marca «Smith», que foi apreendido e o seu detentor preso, por não ter licença de porte de arma.

Tambem foi detido por suspeito o serralheiro Gabriel Gonçalves, da mesma rua, 80, 1.°.

Durante a madrugada a policia da 1.ª secção de investigação a cargo do chefe Muntinheira, fez uma rusga na area a seu cargo, prendendo 9 individuos, que recolheram aos calabouços do governo civil e a um dos quaes foi apreendida uma pistola «Savage».

O egoismo das potencias

A Inglaterra presta á França auxilio financeiro sob condições

Mais uma vez a Grã-Bretanha põe em pratica, nas suas relações internacionaes, o velho rifão popular «amigos, amigos, negocios á parte». Ainda ha tão pouco tempo, tão estreitamente ligada á França na defeza contra o inimigo comum, e já põe condições interesseiras ao auxilio financeiro a prestar á sua aliada de hontem.

A França, devastada numa parte importante do seu territorio, precisa de reconstituir-se, sendo-lhe para isso indispensaveis grossas somas de dinheiro que ela não possue, porque foram fabulosos os gastos durante a guerra. Recorreu, por isso, á sua aliada que, mercê de circumstancias varias, está em melhores condições financeiras.

O governo inglez consentiu na emissão dum emprestimo francez no mercado de Londres, mas com a condição de «ser ele inteiramente destinado a compras em Inglaterra». Senão, não. A importancia do emprestimo, assim como a data da sua emissão não estão ainda fixadas.

Vão pondo aqui os olhos aqueles que esperam do estrangeiro auxilio para a resolução das nossas dificuldades financeiras.

A paz com os bolcheviks

O que a tal respeito dizem os socialistas e os conservadores polacos

O correspondente especial do «Matin» em Varsovia, diz o seguinte numa carta d'ali enviada:

«Fiz hoje estas duas perguntas: «Porque pedem os bolcheviks a paz » e «Deve-se fazer a paz com os bolchevicks?» a dois leaders de grupos polacos completamente opostos, os srs. Daszynski e Ladislas Grobski.

Ambos conhecem admiravelmente a Russia; um é chefe da extrema esquerda, o outro está á frente da extrema direita.

Daszynski era chefe dos socialistas no Reichsrath e o «as dos as» dos oradores do parlamento vienense; Grobski é delegado polaco á Conferencia da Paz, ministro das finanças e leader dos nacionaes-democratas.

—Eles pedem a paz,—disse-me o sr. Daszynski: 1.°, porque não teem a certeza duma vitoria contra os polacos; 2.°, porque uma guerra contra a Polonia não seria popular na Russia; 3.°, porque querem começar a viver e a organisar o seu comercio, a sua agricultura e a sua industria.

A vitoria é muito duvidosa. Fale nisso aos militares e eles lhe dirão os motivos. A guerra seria impopular, porque nada temos de comum com os Koltchak e os Denikine e não é combatendo-nos que o camponez e o operario russos defenderão a sua terra e as suas liberdades.

«Considero, pois, que os motivos da proposta bolchevick são confessaveis, sinceros, humanos, e que, por consequencia, essa proposta deve ser examinada seriamente e rapidamente, não só por nós mas por todos os aliados. Porque é evidente que os sovietes, que efectivamente se não encontravam em guerra só com a Polonia, não podiam lançar a sua oferta de paz ao mundo inteiro. Na realidade, dirigindo-se a nós, apelam para toda a Entente.

«Contamos, pois, com que os aliados nos apoiem nesta obra de paz, como ainda ha pouco pensavam em nos apoiar para fazer a guerra».

O sr. Grobski, que é um «entiste», como aqui se diz, e um francofilo «á outrance», declarou-me:

—Os bolchevicks querem fazer a paz porque uma guerra contra a Polonia «deixaria de ser uma guerra bolchevick». Além de todas as considerações de ordem economica, essa razão leve, creia-me, uma importancia decisiva.

«Uma guerra contra a Polonia tornar-se-ía rapidamente na Russia uma guerra nacional, que, em vez de sustentar com as outras guerras o poder bolchevick, o enfraquecerá, substituindo-lhe homens do imperio. Inteiramente impopular sob o ponto de vista da ideologia bolchevick, essa guerra só podia ser continuada pelos elementos imperialistas do paiz.

«Mas é essa tambem a grande razão por que a Polonia é forçada a fazer a paz com os bolchevicks, ou, para empregar um termo mais exacto, com a Russia.

«Porque é preciso que se compreenda na Europa que não são os bolchevicks que temos na nossa frente, mas sim os russos.

«Ora a Polonia não quer fazer guerra á Russia.

«Seria uma nova catastrofe mundial. Devemos evital-a».

A questão das subsistencias

A saida de gado para Espanha

O nosso colega «A União», de Viana do Castelo, no seu numero de hontem diz o seguinte n'uma local intitulada «Apreensão de gado»:

«A autoridade administrativa apreendeu ante-hontem, no mercado semanal, tres juntas de bois, que, vindas já compradas de Barrozelas, se destinavam a Hespanha.

Egualmente prendeu um individuo de nome Abel, que na administração se inculcou dono d'este gado.

Sabemos que o caso está afecto a juizo e, portanto, ignoramos a solução que isto terá.

Convencidos como estamos de que de facto este gado não tinha outro destino, nós que ha longo tempo vimos pugnando por medidas que persigam os açambarcadores e ponham termo a este trafico, só temos que louvar a autoridade pelo acto que praticou.

Diz-se que se teem movido influencias que ponham em liberdade o detido e restituam o gado aos donos.

E' possivel que o detido não seja o açambarcador, mas procurem descobrir quem eles são.

E a proposito diremos constar que toda a boiada de Ancora, Ville e Soutello está já comprada para, uma vez terminadas as sementeiras, seguir para Hespanha.

Veja a autoridade com que antecedencia o gado é comprado!...

E' preciso descobrir quem o comprou, a tempo de responsabilisar os compradores».

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes.

A's 15,15 faz-se a segunda chamada, respondendo 73 deputados.

O sr. Cunha Leal pede a atenção do sr. presidente do ministerio sobre um assunto que reputa importantissimo, referente ao recrutamento de operarios para as minas de Catanga, em Africa.

O sr. Hermano de Medeiros reclama contra o facto de ainda não terem sido dadas para ordem do dia duas notas de interpelação feitas já ha bastante tempo.

O sr. Lucio de Azevedo, declara, em nome da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, terem sido depositadas na Caixa Geral dos Depositos mais as seguintes importancias em debito ao Estado:

Da Sociedade de Moagem Aliança Lt.ª, 3.248.819$13,5 e de Cruces & Barros Lt.ª 75.718$53, importancias estas referentes ao debito, cuja exactidão de saldo não pode ser garantida, visto não terem sido conferidas ainda as contas.

O sr. Velhinho Correia, interrompendo, diz que a Viuva Gomes tambem entregou hoje a importancia de cerca de 200 contos. Esclarece ainda que a sub-comissão continua procedendo ao exame da escrita da mesma casa.

Entrando-se na ordem do dia, continua a discussão da proposta referente aos ferro-viarios, continuando as suas considerações de critica á proposta apresentada pelo sr. ministro do comercio, o sr. Virgilio Costa que termina, mandando para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que a portaria de 25 de novembro de 1919, publicada no «Diario do Governo» de 21 de janeiro, que remodelou as tarifas ferro-viarias, é ilegal; considerando que o estudo dos aumentos dos vencimentos ao pessoal ferro-viario do Estado deve ser precedido da discussão do sistema tarifario; a Camara dos Deputados resolve fazer baixar ás comissões o projecto em discussão e convida o sr. ministro do comercio a transformar a portaria de 25 de novembro de 1919 em proposta de lei e continua na ordem do dia».

Lida na mesa, é dada a palavra ao sr. Antonio Francisco Pereira que diz concordar em absoluto com a proposta, dizendo não ter desejos de ver uma nova crise ministerial, que mais agravaria a situação, motivada pela não aprovação da proposta que se discute. Diz que é preciso encarar o problema de frente, devendo o governo ir procurar o dinheiro onde se encontra, áqueles que teem enriquecido á custa da miseria dos outros. Não quere contribuir para pressões, mas deve dizer que se as reclamações não foram atendidas, os ferro-viarios irão para a gréve, circumstancia que tornará mais precaria a nossa situação. Não crê em boatos terroristas adrede espalhados, especialmente hoje, para mostrar que a camara terá de votar a proposta sob a coacção dos interessados. Não passam de boatos. Termina afirmando que dá todo o seu apoio á proposta.

No Senado

A expropriação do Jardim Zoologico

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 32 senadores.

O sr. Jacinto Nunes deseja a comparencia do sr. ministro do interior, a quem, ha dias, dirigiu uma nota de interpelação sobre o facto de ter baixado uma circular do ministerio do interior, preceituando que as concessões de licenças para estabelecimentos perigosos ou insalubres se façam nas administrações de concelhos, contra o preceito claro da lei que manda que nos concelhos não capitaes de distrito a habilitação se faça perante as comissões executivas das camaras municipaes.

O sr. presidente informa que a nota já foi enviada ao referido ministro.

Em seguida entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei, relativo á expropriação por utilidade publica, do Jardim Zoologico.

Ocupam-se da questão os srs. Vasco Marques, Oliveira e Castro e Pereira Osorio, devendo seguir-se outros oradores que, para esse fim, já pediram a palavra.

Guarda republicana

A fim de ir assumir o comando geral da guarda republicana, o sr. general Pedroso de Lima despediu-se hoje dos funcionarios do ministerio da guerra, por ter deixado o cargo de director da 2.ª direcção geral dessa secretaria. Para este cargo indigita-se o sr. general Mendonça e Matos, ultimo comandante geral daquela guarda.

Questões de ensino

Escolas primarias superiores

O deputado sr. dr. Nuno Simões requereu á mesa da Camara de que faz parte, pelo ministerio da instrução, lhe sejam fornecidos: nota dos horarios de serviço nas Escolas Primarias Superiores que funcionam fóra das sédes dos distritos, indicando o total de horas de serviço semanal de cada professor; numero de alunos matriculados nas Escolas Primarias Superiores que funcionam fóra das sédes dos distritos; nota sobre se o liceu de Chaves, durante o tempo em que foi ministro o sr. dr. Joaquim de Oliveira houve qualquer inquerito ou sindicancia de caracter geral ou relativo sobre os actos de qualquer professor e quaes as decisões tomadas.

As Escolas Primarias Superiores creadas até 31 de dezembro de 1919 foram as seguintes:

Aveiro, Agueda, Ovar (1), Beja, Braga, Barcelos (2), Fafe (3), Guimarães (4), Vila Nova de Famalicão, Vila Verde (5), Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Torre de Moncorvo, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Evora, Faro, Guarda, Gouveia, Leiria, Ancião, Caldas da Rainha (6), Pombal, Lisboa (Adolfo Coelho, D. Antonio da Costa, Ribeiro Sanches, João de Deus e Instituto do Professorado Primario), Aldeia Galega, Almada, Cintra, Portalegre, Elvas, Porto (Julio Diniz e Antonio Nobre), Amarante (7), Matosinhos, Penafiel, Povoa do Varzim (8), Santo Tirso, Vila Nova de Gaia, Santarem, Abrantes, Tomar, Viana do Castelo, Arcos de Val de Vez (9), Ponte de Lima (10), Vila Real, Vizeu, Lamego, Mangualde, Angra, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Vão numeradas de 1 a 10 as escolas cuja instalação foi autorisada. Não funcionam as Escolas de Agueda, Vila Nova de Famalicão, Macedo de Cavaleiros, Torre de Moncorvo, Figueira da Foz, Ancião e Pombal.

A numeração indica as escolas que foram creadas pelo Estado.

Operarios da moagem

Procurou-nos uma comissão de operarios da moagem, delegada da assembleia geral, para nos pedir que tornemos publico que nada absolutamente tem com a questão levantada entre dois jornaes, que se vem ventilando ha dias, e que o aumento de salario lhes foi concedido agora fôra ele pedido muito antes de ter surgido o incidente que deu origem a essa questão.

Declarou-nos ainda a comissão que repudia por completo qualquer responsabilidade que porventura se tente lançar sobre os operarios no criminoso gesto praticado contra um desses jornaes.

O tratado com a Austria

A sucessão do imperio dos Habsburgos

Foi presente por mr. Margaine, á comissão dos negocios estrangeiros, o relatorio sobre o tratado de paz com a Austria, assinado a 10 de setembro de 1919.

Mr. Margaine chamou a atenção dos seus colegas para as dificuldades que o novo Estado teria a vencer para viver e as consequencias que isso poderia acarretar de futuro. Explicou as condições em que se formou o novo Estado tcheco-slovaco e insistiu nas dificuldades dos transportes no novo territorio.

Na opinião do relator, presgente-se uma corrente de opinião tendente á formação d'uma federação danubiana.

E' indispensavel que a França se reserve ahi um papel, sobretudo no ponto de vista economico; alguns esforços teem sido empregados n'esse sentido, especialmente na Bohemia e notavelmente nas grandes oficinas de Skoda, que construiram os grandes canhões que bombardearam os fortes do nordeste da França, Anvers e Liége.

Seja como fôr, a situação da Austria actual, diminuida, cercada pela Italia, Yugo-Slavia, Hungria, Tcheco-Slovaquia, Alemanha e Suissa, parece ao relator singularmente instavel.

Mr. André Tardieu defendeu o tratado, esforçando-se por mostrar que a Tcheco-Slovaquia havia sido formada de acordo com as aspirações e que as condições dos transportes ferro-viarios são melhores do que geralmente se imagina.

Estabeleceu-se então no seio da comissão uma discussão geral, na qual tomaram parte muitos dos seus membros, sobresahindo mr. Briand.

A questão foi posta assim:

A Austria, tal como fica constituida pelo tratado de Saint-Germain poderá ter vida autonoma? E se não puder ter vida autonoma, para que Estado será atrahida? Para a Tcheco-Slovaquia, sua inimiga de hontem, para a Yugo-Slavia,—para a Italia, ou para a Alemanha? E n'este ultimo caso, unir-se-ha á republica imperial alemã ou ligar-se-ha apenas a alguns Estados catolicos do sul, especialmente a Baviera? Por outro lado, será possivel formar uma especie de federação dos Estados slavos, yugo-slavos e admitir n'essa federação a Austria que precisa d'esses Estados para viver, quer sob o ponto de vista alimentar, quer sob o ponto de vista industrial?

Assinalaram-se, por fim, os consideraveis esforços economicos feitos pela Inglaterra e Estados Unidos em favor dos Estados provenientes do antigo imperio austriaco.

Theatros e Cinemas

Amòre dei tre Re, poema tragico em 3 actos de, San Benelli, musica de Italo Montemezzi

Este joven musico é, entre nós, quasi desconhecido, digo quasi, temendo affirmar os raros que se ocupam seriamente de coisas de Arte que com certeza não ignoram que Montemezzi é hoje entre os compositores contemporaneos italianos, um dos mais poderosos e geniaes. Não é o «Amor dos tres reis» a sua primeira obra, já tem outras de merito reconhecido, como «Ellera», Giovanni Gallurese» e a «Nave», de D'Annunzio.

Tem mostrado Montemezzi, além d'uma profunda competencia dos conhecimentos de harmonia e contraponto na sua forma e processos, que são estritamente modernos, descritivos e elevados, um grande talento no saber aplicar a sua musica a poemas de reconhecido merito, de autores como Sem Benelli, um dos mais inspirados e fecundos poetas da atualidade, que não teme certamente o confronto com D'Annunzio. Os versos do poema «Amore dei tre re» do libretto d'esta opera, são de uma beleza surpreendente, empolgantes, admiraveis.

Tentaremos dar aos nossos leitores um resumo da tragedia em tres actos que se representará em S. Carlos na corrente semana.

A acção passa-se em plena Edade Media, no anno de 1000, 40 anos depois da invasão barbara. Um velho cego, Archibaldo (baixo); descendo dos Alpes conquistou uma parte da Italia, e apoderando-se d'ella, entregou então a seu filho o trono; este, Manfredo (barytono), tendo conseguido o principado de Altura, e como premio obteve, além d'esses dominios, a bela Fiora; esta tinha por noivo o principe de Altura, Alvito (tenor).

Apesar de casada com Manfredo, os dois apaixonados noivos continuaram amando-se loucamente; enquanto Manfredo corria os campos em batalhas desenfreadas, a bela Fiora e Alvito, (protegidos pela guia do cego), nos braços um do outro, juravam amar-se até á morte.

O velho cego, porém, passava as noites vigiando, pressentia a traição e espiava o momento propicio para os apanhar. Assim, quando no primeiro acto, ao amanhecer, Alvito sahia inebriado dos aposentos de Fiora, que o acompanhava com ternas palavras de despedida, o velho pae ofendido revolta-se e interrogava com insistencia, visto ser-lhe vedado vêr; ela, porém, forte no seu amor, nada teme, e quando o velho lhe pergunta «porque se não mentes tremes?», ela responde corajosamente: «E' eu que digo a verdade, porque tremes tambem?»

Chega Manfredo, que vem passar uns dias com a esposa e com o venerando pae; nada percebendo do que se passa, as horas decorrem-lhe felizes junto dos entes que ama; a esposa mente perante tanta bondade e amor, sente-se aviltada; cheia de remorsos ao contemplar o marido que vae de novo deixal-a. Este, antes de partir, pede-lhe que para se sentir forte no novo combate em que vae tomar parte, ella da torre do Castelo e emquanto durar a batalha, o saude com um fino veu branco que elle mesmo lhe offerece, indicando assim a sua presença ali. Ella promete e tudo para elle, a força, o amor, a luz que o guiará.

Fiora triste e arrependida promete satisfazel-o; sobe ao cimo da torre que tudo domina, mas quando vê, aquele do seu coração, Alvito, chega aos seus pés, vem despedir-se, porque ella n'um breve encontro e sabendo-o escondido no Castelo, pedira-lhe que se afastasse, que fugisse... o amor pôde mais, na luta fremente da mulher que quer vencer o seu coração, que deseja continuar a agitar o véu que é a força, o bem do esposo. Pouco a pouco acaba por ceder, por abandonar a torre e cahir nos braços do amante. Um longo beijo d'elles é interrompido pelo terceiro «rei», o justiceiro, implacavel e cego, que sente os passos d'aquele que prudentemente se afasta; interroga Fiora, quer saber o nome, mas ela prefere a morte a atraiçoar o ser querido; o velho cravando-lhe as unhas na garganta, mata-a sem piedade para vingar o ultrage do filho; este que a viu desaparecer da torre julgava enferma e apressou-se... quem é o traidor. A morta é exposta ao publico, mas os seus labios encerram um fortissimo veneno que deve servir para descobrir o culpado; este, de facto, vem, beija-a... e morre.

Manfredo, que tambem sofre e ama, segue o mesmo caminho do seu rival; o velho implacavel agarra-o, julga ter nas mãos o amante e Fiora, porém, ao reconhecer a voz do filho, diz-lhe: «Tambem tu estarás comigo, sem remedio, na sombra!».

Maria Judice

Primeiras e reposições

SALÃO FOZ—«A nossa casa», peça em 3 actos de George Mitchell, trad. de A. Sacramento.

A peça que Adelina Abranches com a sua «troupe» poz agora em scena no acanhado palco do Salão Foz, apesar de constituir um espectaculo de novidade para Lisboa, onde nunca fôra representada, não atrahiu áquele salão senão umas escassas duzias de espectadores.

E, comtudo, a peça, o nome de Adelina, mereciam uma maior valentia da parte do publico em defrontar o restante desempenho, por cujo receio certamente o publico hesita em encher o teatrinho da calçada da Gloria.

«A nossa casa» é uma peça não moderna, não de grande tese, sem grande teatro nem um fundo de beleza excessivo; mas não é tambem nenhuma insignificancia Um trabalhador infatigavel, cujo filho morreu, tem dois netos, um rapaz e uma rapariga. A «casa» que ele construiu durante toda a sua vida vae deixal-a ao neto, cujo apelido é o seu e ha-de perpetuar. Eis senão quando, o acaso lhe põe nas mãos uma carta em que um antigo empregado da casa, ás portas da morte, se despede da ex-amante, que é a sua propria nora. E, o peor é que, nessa carta, ele fala «do nosso pequenino anjo». Qual? O seu neto, onde deposita todas as esperanças, ou a neta?

E aí temos o grande eixo sobre que gira o dialogo, a perseguição á nora para que fale, a grande e unica base dos 3 actos da peça. Se o primeiro, onde o conflito se ergue é bem arcaboiçado, interessa, o 2.º repete quasi o mesmo assunto, perde-se sem uma acção paralela, sem outro enredo secundario, até ao 3.º em que se chega ao desfecho antevisto e estendido longamente para dar 3 actos.

A peça tem um fim só ao que parece: mostrar o caracter dum avô, demonstrar que todas as esperanças, todos os projectos podem um dia ruir pela base, ou então, mais filosoficamente que os grandes impulsos da dignidade, da honra, são deficiencias da sociedade, facilmente venciveis pelo coração humano: «porque não ha-de amar o filho que não é de seu filho, mas da sua propria deshonra? Se era amado até ao dia em què o seu nascimento se descobriu porque mudar depois os sentimentos a seu respeito? Que culpa—finalmente e ainda—teem os filhos dos erros dos paes?»

A figura principal da peça, o avô em luta com a sua consciencia, coube a Sacramento; papel dificil, destinado a um grande actor para então tornar interessante a peça, era superior ás forças de Sacramento, que, embora se esforçasse, carregasse o tipo, esbracejasse, enchesse o pequeno palco do **Foz**, não foi completo nem conseguiu impôr a personagem; tambem concorreu para isso a hesitação frequente no papel, mal geral porque o conjunto estava muito descolado.

Adelina Abranches, figura unica da companhia, teve o papel de mãe, sofredora, a resignada, a que sente morrer longe o seu verdadeiro amor, vida que se sente quebrada para sempre com o casamento feito outr'ora. Idade da personagem talvez uns 30 a 40, Adelina Abranches esteve nela com sobriedade, com dôr, mas sem atingir a perfeição que lhe vimos e vemos ainda sempre que faz papeis de mais edade, como é ainda recente «Bodas de Prata», a «Mãe», a «Bela Aventura», etc. Como artista de intuição que é não descaíu nunca, e a sua mascara de sofrimento manteve sempre a expressão justa e propria.

Depois houve no desempenho Machado, centro do antigo Ginasio, trabalhando com o seu saber e vocação, não tendo nada a apontar-lhe porque não mudará já o seu processo, o seu modo e a sua classificação na gente de teatro. Jorge Grave, empertigado num «frack» que lhe estava a estoirar, disse tudo que lhe cabia no papel, bem como Irene Grave, em «travesti» procurando detalhes de garoto que nos agradaram, Irene Vieira, Maria Augusta, Torres, etc.

A tradução ao alcance de todos, linguagem facil, onde não falta o «Passarão... logo, etc...» e um jantar que começa por carnes frias...

Scenarios cuidados, sendo pena que o acanhado do palco faça com que os actores ao sairem de casa pela porta do fundo estejam a roçar pelo mar... que muito manso se retrata no pano do fundo.

Armando Ferreira

Antonio Alfredo da Silva

Faleceu

Maria Amelia da Fonseca, Maria José da Fonseca e Alberto Mario da Fonseca (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estremoso filho e irmão Antonio Alfredo da Silva e que o seu funeral se realisará ámanhã, 24 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia, largo do Poço do Borratem, 33, 4.º, para o cemiterio de Bemfica.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Em sessão especial, realisa-se hoje, pelas 21,30 horas, a conferencia do professor sr. dr. José Julio Rodrigues, sob o tema «Brazil—Personalidades».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

«Carpanta» «As iniciaes reveladoras»

A primeira jornada da surpreendente pelicula «Carpanta», intitulada «O juramento», foi um autentico sucesso; a segunda «O pico da aguia», dispõe de taes elementos de agrado, que chamou ao Salão Central a mais extraordinaria concorrencia; e a terceira, «As iniciaes reveladoras» estreada na «matinée» de hoje do elegante cinema, é tão notavel pela beleza dos seus aspectos panoramicos e pelos rasgos de heroismo e valentia dos seus interpretes, que o publico que assistiu ás primeiras, e que acaba de assistir a esta, se sente preso das mais intimas emoções, não querendo perder nenhuma das suas incomparaveis passagens.

«Carpanta» é uma fita unica, tem de tudo:—lutas, seguestros, incendios, choques de comboios, presidiarios em fuga, bandidos, emfim, um nunca acabar de scenas emocionantes, que prendem e que entusiasmam o espectador.

Vida Sportiva

Foot-ball

O desafio de hontem

No campo de Palhavã realisou-se ante-hontem o desafio de primeiras categorias entre o Sporting e Imperio, vencendo aquele por 1 goal a 0. O jogo não teve interesse nenhum; quaisquer dos teams jogaram mal.

—Em segundas categorias (1.ª serie) o Imperio venceu o Chelas por 2 goals a 1.

—Em terceiras categorias (1.ª serie) Portugal vence Imperio por 2 goals a 1.

—Em quartas categorias, o Chelas vence o Ateneu por 2 goals a 1.

Internacional vence Sporting por 2 a 0.

Box

Uma carta do boxeur Silva Ruivo

Do campeão portuguez de box sr. Silva Ruivo, recebemos a carta que segue, pedindo-nos a sua publicação:

Meu caro Campos Junior

Primeiro do que nada tenho a pedir-te desculpa do tempo e espaço que te vou tomar.

Tendo chegado até mim coisas varias que alguns senhores andam apregoando aos quatro ventos, chegando até alguns a contarem historias verdadeiramente «engraçadas» e para desfazer mal entendidos, venho por esta forma lançar um desafio a todos os boxeurs portuguezes ou estrangeiros residentes em Portugal, sem excepção de categorias, reservando-me apenas para que os que passem da categoria «leves» a condição seguinte, que é «luvas de 4 onças», aos outros, das categorias meios-leves ou leves podem escolher e marcar as condições que quizerem, na qualidade de desafiados.

Sujeitando-me a todas as condições (excepto as das luvas), peço-te para tratares d'este caso como melhor entenderes e puderes, e crê-me amigo certo e obrigado.—Silva Ruivo.

Club Naval de Lisboa

Previnem-se todos os socios d'este club que até ao proximo dia 27 se recebem requerimentos para admissão aos exames para officiaes, patrões e timoneiros, devendo os candidatos formularem as suas petições em requerimento, dirigido a este comando.

Os respectivos programas estão patentes todas as terças e sextas-feiras, ás 21 horas, e os empregados ao serviço do club fornecerão a todos os socios o papel para os requerimentos.

Noticiario

Um grupo de sportsmen pensa levar a efeito, nos primeiros dias do mez de abril, uma festa de homenagem ao professor sr. Artur dos Santos.

—Está despertando bastante interesse o Concurso de Proverbios adaptados ao sport, que o bi-semanario «Os Sports» está publicando, em virtude do grande numero de premios, todos de utilidade sportiva, que aquele jornal já conseguiu.

Termina no domingo proximo, em «Os Sports», o folhetim «A vida heroica de Guynemer», o az da aviação franceza, folhetim que como era natural, teve grande numero de leitores.

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor «India»

Avisam-se os srs. carregadores e passageiros de que a saída deste navio, devido á gréve do pessoal das oficinas, fica transferida para o dia 28 do corrente.

As infecções intestinaes

Segundo declára o habil clinico sr. dr. Clemente de Moraes Sarmento, que fez as experiencias officiaes com a «Lactobiase Enema» na cura rapida das febres tifoides, tem continuado a verificar optimos resultados com este especifico, associado com a notavel «Lactobiase» usada por via gastrica. E' seu depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Movimento Associativo

TRABALHADORES DA IMPRENSA.—Reune no proximo domingo, pelas 15 horas, a assembleia geral, para discutir o relatorio e contas da gerencia finda e eleger os corpos gerentes.

Teatro São Luiz

Hoje é a ultima representação no teatro São Luiz da famosa peça «Montmartre», inquestionavelmente o maior exito da temporada. Teem, pois, de aproveitar a noite de hoje quem ainda não viu essa bela obra teatral, cheia de interesse, com magnifico desempenho e deslumbrante montagem scenica.

Amanhã uma unica representação da celebre peça portugueza extraída por D. João da Camara do belo romance de Camilo Castelo Branco «Amor de Perdição».

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 23 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1/2	17 3/8
» 90 dias...	17 3/4	—
Paris, cheque......	301	303
Madrid, cheque....	699	702
Berlim, cheque.....	40	42,4
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$467	1$477
New-York, cheque.	4$030	4$047 1/2
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	18$400	19$000
Agio do ouro	320 %	330 %
Rio sobre Londres.	18 3/16	—
Suissa............	644	648 1/2
Italia............	224	226
Belgica...........	301 1/2	303 1/2

Noticias da Capital

Proezas da gatunagem

Os gatunos entraram em casa do sr. Carlos de Noronha, na estrada da Luz, 54, e furtaram objectos de ouro e prata, talheres e roupas, cujo valor é por emquanto desconhecido. O locatario, que estava ausente, queixou-se á policia.

Queixaram-se: Domingos Fernandes Vidal, 1.º artilheiro n.º 3105 do corpo de marinheiros, de que n'um carro electrico lhe furtaram o relogio, corrente e medalha de ouro; Manuel da Fonseca e Silva, morador na rua dos Anjos, 197, de que lhe furtaram tres córtes de fazenda no valor de 138 escudos; Severiana dos Prazeres, com vacaria na rua de Santa Marinha, 10, de que entraram ali e furtaram objectos de ouro e prata no valor de 200 escudos, e João Guerra, trabalhador nas obras da Casa Pia, de que lhe furtaram uma carteira com 60 escudos.

—Joaquim Rodrigues Aparicio, da rua Maria Pia, 92, pateo Social, porta 4, vivia ha dois anos em companhia de Tereza Emilia, que hoje desaparece de casa, levando d'ali roupas e outros objectos avaliados em 65 escudos.

—Os gatunos entraram com o auxilio de chave falsa na Sapataria de Pompeu dos Santos, na rua Nova da Piedade, 14, esquina da rua Manuel Bernardes, 2, d'onde furtaram 95 pares de calçado no valor de 1.200 a 1.400 escudos.

Os lapidadores

Honorato Luiz Fernandes, do Penedo d'Ajuda, 39, com taberna na Serra de Monsanto, queixou-se hoje ao director da policia de investigação contra um individuo conhecido pelo João Batata, de Alcoleria, e o corneteiro Arnaldo, da G. N. R., acusando-os de lhe terem apedrejado o seu estabelecimento, partindo-lhe as portas e vidraças, causando-lhe grandes prejuizos.

Morte subita

Joaquim Rosa, da rua de Marvila, pateo do Colegio, ao passar hoje de tarde pela rua do Telhal, em Braço de Prata, faleceu subitamente. O cadaver foi removido para a Morgue.

A' martelada—Homem em perigo de vida

A' enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, recolheu em estado comatoso Frederico Domingos da Silva, de 25 anos, canteiro, residente na travessa do Adro, 25, rez-do-chão, que quando hoje de manhã se dirigia para o trabalho no Jardim Botanico, ao passar na rua da Alegria, acompanhado pelo seu companheiro Francisco Lopes, foi brutalmente agredido com uma martelada na cabeça pelo canteiro Miguel Victor, com quem ha dias, por questões de trabalho, havia tido uma violenta discussão.

Café fabricado com trigo pôdre

Do governo civil sahiu hoje em liberdade Silverio do Patrocinio, o comerciante que foi condenado em 1.000 escudos por fabricar café com trigo pôdre no seu estabelecimento do beco do Monte. Pagou a multa, sendo dado como aprehensor o agente da fiscalisação sr. Jorge da Silva Duarte.

Agredido á cacetada

No banco do hospital de S. José foi pensado, seguindo depois para sua casa, Antonio Luiz Gato, de 45 anos, entalhador, residente em Bemfica, que no Charquinho foi agredido á cacetada, ficando ferido na cabeça.

Os desastres no trabalho

O pintor Antonio Simões, de 38 anos, residente na rua da Boa Vista, 70, 4.º, no Terreiro do Trigo foi colhido por uma prancha, ficando muito contuso pelo corpo. Deu entrada no hospital de S. José, enfermaria de S. Francisco.

Dando a matar

O individuo que esta madrugada foi encontrado estendido na rua Latino Coelho e ferido com uma facada no pescoço chama-se João Ferreira, de 23 anos, e residente na rua Latino Coelho, 78, 2.º, continuando na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, sem fala.

Atropelados por automoveis

Na enfermaria 4 do hospital de S. José, entrou Constancio Lopes Basilio, soldado 106 do 2.º esquadrão do 2.º grupo da guarda republicana, residente no quartel n'Ajuda, que hontem, como os jornaes da manhã noticiaram, na recta da Junqueira foi atropelado por um automovel, ficando com as pernas fracturadas.

Tambem á enfermaria de S. Francisco recolheu Antonio Manuel Braz, de 20 anos, ourives, residente na calçada da Bica, 14, 2.º, que no Chiado foi atropelado por um automovel, ficando com a perna direita fracturada.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Vitimado por uma meningite tuberculosa, faleceu a sr.ª D. Carmina Cristo da Silva Oliveira, sobrinha do sr. Francisco Cristo, tipografo da Imprensa Nacional e administrador de «A Batalha». O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas, da rua Ferreira Borges, 35, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Poeira da Arcada

Repressão do jogo

Uma numerosa comissão representando as juntas de freguezia e colectividades republicanas de Lisboa entregou hoje ao sr. presidente do ministerio uma representação protestando contra o incremento que tem tomado o jogo de azar e pedindo a sua repressão.

Governador do Quanza sul

Não é exacto que o major dos serviços da administração militar sr. José Maria Freire tenha desistido do cargo de governador de Quanza Sul, em que ultimamente foi reintegrado.

Banco Popular Portuguez

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE NO PORTO

Rua do Loureiro, 46 a 50

Filial em Lisboa—Rua Aurea, 56 a 60

A Direcção do Banco Popular Portuguez, devidamente autorizada pelo paragrafo unico do artigo 5.º dos estatutos, resolveu elevar o seu capital a 3:000 contos, nos termos do artigo 37.º dos mesmos estatutos; os accionistas teem a preferencia na subscrição de acções nas emissões a realisar.

Para o accionista, porém, poder usar desse direito precisa de enviar a uma das delegações, agencias ou séde do Banco a declaração respectiva até ao dia 23 do corrente, tendo-se como desistencia da subscrição a sua não devolução.

As acções são do valor nominal de 25 escudos, emitidas ao preço de 36 escudos para os accionistas e 45 escudos para os não accionistas, com direito, como os antigos, ao dividendo de 1920 e seguintes. Os actuaes accionistas teem a preferencia pelas acções que subscreverem e em proporção das que possuirem.

O pagamento das prestações subscritas pelos accionistas realiza-se da seguinte forma:

No acto da subscrição....... 10$00
Até 25 de março de 1920.... 10$00
Até 25 de abril de 1920..... 16$00

Aos srs. subscritores não accionistas serão reservadas sómente as acções não subscritas pelos accionistas, sendo o pagamento das prestações feito nas mesmas condições dos subscritores accionistas, com excepção da ultima prestação, que será de escudos 25$00.

As acções não subscritas estão tomadas firmes por um importante grupo financeiro.

A subscrição está aberta nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente mez.

Pela filial do Banco Popular Portuguez

Os gerentes

Fernando Pinto Leite Homem d'Almeida

Avelino José Pires

Henrique Jaime Ferreira de Sousa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3471 — 10.° ano

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira 24 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A' segunda chamada, feita ás 15,20, respondem 73 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Evaristo de Carvalho, estranhando que tendo-se ha muito tempo realisado a eleição de deputados por Tenor, pergunta se na mesa ha alguns documentos sobre o assunto.

O sr. presidente diz que o sr. ministro das colonias, a seu pedido, já telegrafou para aquela nossa colonia instando pelos documentos referentes a essa eleição.

O sr. Manuel José da Silva, populista, pergunta se a comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos estrangeiros funciona.

O sr. presidente responde não ter conhecimento.

O sr. Velhinho Correia requer a discussão imediata, sem prejuizo da ordem do dia, d'um projecto de lei, autorisando um credito de 10 contos destinado exclusivamente á construção e reparação de vias de comunicação entre a séde do concelho e freguezias ou povoações de Sagres, Burgau e Salema, e ao abastecimento de aguas e outros melhoramentos daqueles povoações maritimas. Sobre ele falam varios deputados, sendo, por fim, aprovado sem alterações. Aprovado.

O sr. Nuno Simões insta por documentos já ha muito pedidos, sobre o aproveitamento dos navios ex-alemães.

O sr. ministro do comercio diz que a demora será devida, provavelmente, ao facto de estar sendo sindicado um funcionario dos Transportes Maritimos. Promete providenciar de forma que, o mais rapidamente possivel, lhe sejam remetidos os documentos a que aludiu.

O sr. Manuel José da Silva pergunta qual a situação dos alunos das varias faculdades da Universidade de Coimbra que requereram uma nova época de exames. Pergunta tambem ao sr. ministro da agricultura o que ha sobre a sindicancia aos celeiros municipaes, estranhando que ainda não fossem punidos os delinquentes, que são muitos.

O sr. ministro da agricultura diz que sendo, na verdade, muitas as irregularidades, as investigações continuam.

O sr. Jaime de Sousa estranha que ainda não tivessem sido discutidas as emendas vindas do Senado sobre a proposta referente aos cereais. Refere-se depois á necessidade de atrair aos nossos portos do Atlantico a navegação.

O sr. ministro da guerra promete transmitir ao seu colega da marinha as considerações do orador.

O sr. ministro das finanças requer que se discuta amanhã, sem prejuizo da ordem do dia, a sua proposta ha dias apresentada e que já tem parecer, que se encontra a imprimir, como declarou o seu relator sr. Velhinho Correia, sobre a cunhagem da moeda.

Aprovado.

Entra-se na ordem do dia, continuando no uso da palavra o sr. Manuel José da Silva, que critica a proposta referente aos ferro-viarios do Estado, dizendo que o sr. ministro do comercio, quando deputado, apreciando um projecto de lei sobre um emprestimo referente a uma escola industrial do Porto, tinha um criterio diferente d'aquele que agora manifesta. Diz estar disposto a não proseguir no uso da palavra sem que o sr. ministro das finanças esteja presente e diga ao paiz o que pensa não só sobre a proposta que se discute, mas tambem o que pensa sobre a nossa situação financeira.

Diz que, depois de hontem ter manifestado desejos de ouvir o sr. ministro sobre o assunto, não póde ele, orador, pessoalmente, e a camara que considére o facto como entender, proseguir no uso da palavra, por entender que o não deve fazer, em face do silencio do titular da pasta das finanças.

O sr. presidente, depois de alguns minutos de espera, declara que o sr. ministro das finanças prometeu vir assim que possa.

O sr. Manuel Fragoso diz que aprovava a proposta se o aumento tarifario fôsse destinado á melhoria dos serviços ferro-viarios, que são pessimos. Mas, infelizmente, assim não é, pois se destina quasi exclusivamente, a beneficiar o pessoal, cujos serviços á Republica reconhece. Entende, porém, que ha classes mais necessitadas do que os ferro-viarios, e que ha longos mezes veem reclamando que se lhes faça justiça, como acontece aos funcionarios administrativos e magistrados judiciaes, que estão auferindo vencimentos miseraveis. Não se compreende esta cobardia governativa, que tenta ir ao bezerro de ouro buscar aquilo que de justiça deve ir buscar. Este conselheirismo republicano, criminoso e incompetente, está pela sua falta de acção acarretando sobre o paiz um futuro miseravel. Tire-se áqueles que teem enriquecido criminosamente e dê-se áqueles a quem justamente se deve dar. Não concorda com a proposta pelo facto de não trazer os elementos necessarios para se poder apreciar; venham eles e não terá duvida em a votar.

O sr. ministro das finanças diz que esta reclamação se resolve de pronto preterindo as outras, porque ela é soluvel dentro dos proprios serviços dos caminhos de ferro, o que não acontece com as outras. Diz que a sua opinião pessoal era que se estudassem em conjunto as reclamações de todos os funcionarios publicos, mas as circumstancias o não permitem.

O orador é interrompido, por vezes, pelos srs. Cunha Leal e João Luiz Ricardo, afirmando este ultimo que, se como afirma o sr. Antonio da Fonseca, esta proposta não tem nada com o seu ministerio, tambem o não terá a dos funcionarios publicos.

O Concurso Literario de "A Capital"

O apuramento final far-se-ha dentro em breve

Contrariamente ao que supuzeramos, o apuramento e classificação dos originaes entregues na nossa redacção tem-se estendido por um praso superior ao que previramos. Comtudo, a logica explica essa delonga, visto que o numero de originaes entregues foi superior a todas as espectativas.

O juri do teatro, a braços com 85 peças, está procedendo á classificação das ultimas depois das eliminatorias que teem sido dificeis e demoradas.

A vastidão de alguns romances, alguns em grossos manuscritos explica tambem que a classificação de taes obras literarias se demore. Todos os membros do juri, apesar da sua boa vontade, teem os seus afazeres profissionaes, sendo pela sua dedicação e por grande consideração pela «Capital» e pela sua bela iniciativa, que teem seguido atentamente tanta e tão variada produção. Mas o numero vae sendo reduzido, podendo os nossos alvoroçados concorrentes descançar que o grande dia... aproxima-se.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 33 senadores.

O sr. Heitor Passos interroga o sr. ministro da instrução sobre assuntos de ensino, prometendo o sr. João de Deus Ramos apresentar, dentro de poucos dias, propostas de lei que, por certo, satisfarão cabalmente os desejos do orador.

O sr. Julio Ribeiro pergunta ao ministro da justiça se, dada a autonomia do poder judicial e, sendo o jogo considerado um crime pelo codigo penal, devem ou não os agentes do ministerio publico suprimi-lo.

O sr. ministro da justiça responde que não tem ordens em contrario.

O sr. Ramos Preto pede ao sr. ministro da instrução que o esclareça sobre a nomeação de professores para as escolas normaes superiores. Este titular diz que essas nomeações foram mal feitas, pois não se seguiu um criterio para a selecção dos professores.

Dr. Teofilo Braga

O sr. presidente do ministerio, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. Carlos Pimentel foi a casa do sr. dr. Teofilo Braga felicital-o pelo seu aniversario natalicio.

NAVIOS EX-ALEMÃES

Os que estão na posse do Estado

E os que se acham ao serviço dos inglezes

Precisamos de intensificar o comercio maritimo, de transportar para a metropole os productos que estão nas nossas colonias e que ali apodrecem por falta de navios que os tragam.

Temos navios nossos que se encontram ao serviço da Furness e que, segundo o contracto, já deviam estar em nosso poder. Porque não o estão já?

Os navios na posse dos Transportes Maritimos são os seguintes:

«Coimbra», com 2.512 toneladas; «Congo», 3.077; «Desertas», 3.689; «Gaza», 4.705; «Gil Eanes», 1.750; «Gôa», 5.605; «Granja», 765; «India», 5.990; «Lagos», 1.773; «Lima», 3.901; «Lourenço Marques», 6.355; «Maio», 2.179; «Minho», 1.271; «Mormugão», 6.064; «Porto Alexandre», 2.699; «Pungue», 1.377; «Quelimane», 5.689; «Sado», 1.408; «S. Jorge», 3.601, e «Viana», 1.749.

Os navios ao serviço do governo inglez são: «Cunene», com 5.898 toneladas; «Nazareth», 992; «Sines», 2.823; «Peniche», 3.566; «Figueira», 2.168; «Faro», 4.044; «Sacavem», 2.047; «Inhambane», 5.878; «Fernão Veloso», 5.105; «Flôres» (barca), 1.980; «Pangim», 4.385; «Machico», 6.184; «S. Tiago», 3.763; «Porto», 6.636; «Trás-os-Montes», 8.965; «Espozende», 1.781; «Gaia», 1.758; «Amarante», 7.673; «Santo Antão», 4.196; «S. Vicente», 5.085.

Os navios em serviços especiaes em Portugal são: o «Extremadura», com 3.771 toneladas, e o «Patrão Lopes», com 467.

Uma nota publicada hontem no «Seculo» e de caracter evidentemente oficioso, diz:

«Além dos navios ex-alemães «S. Vicente» e «Santo Antão» e da barca «Flôres», que serão restituidos em breve a Portugal, segundo declarações feitas recentemente no parlamento pelo ministro dos negocios estrangeiros, o governo tem conhecimento de que o governo inglez restituirá tambem o vapor «Cunene», logo que este complete a descarga e as reparações de que necessita. O «Cunene» é um dos navios ex-alemães de maior tonelagem. O «Figueira» e o «Fernão Veloso» foram já restituidos».

A promessa de que serão em breve restituidos não satisfaz. E' preciso que o sejam e quanto antes. Pelos vapores sinistrados durante a guerra estão as companhias seguradoras que por eles respondem.

Mas o que urge, repetimos, é que voltem á nossa posse os navios que tanta falta estão fazendo.

Propaganda colonial

Na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, uma sessão de propaganda colonial, sendo conferente o sr. dr. Alvaro de Castro, antigo governador geral da provincia de Moçambique.

O sr. presidente da Republica assiste á conferencia e da comissão promotora fazem parte os srs. Freire de Andrade, Sousa Lara, Frias de Sampaio e Melo, Lobão Soeiro, Sá Carneiro e Fernandes Torres.

O desarmamento da Alemanha

As declarações do ministro da guerra francez

O ministro da guerra francez, mr. André Lefévre, foi ouvido pela comissão de negocios estrangeiros da camara dos deputados ácerca da execução das clausulas militares do tratado de paz relativas ao desarmamento da Alemanha.

As explicações do ministro eram esperadas com certa impaciencia, para se saber se essas clausulas tinham sido até agora rigorosamente aplicadas e qual era o estado actual, não só do exercito alemão, mas ainda do exercito francez.

O ministro ocupou-se não só da situação militar franceza, mas insistiu principalmente na situação do exercito alemão e, d'um modo geral, as suas declarações foram absolutamente conformes com as dadas á comissão dias antes pelo general Nessel.

Da exposição feita pelo ministro, resulta claramente que a Alemanha procura iludir as obrigações impostas pelo tratado, obrigações que de resto só aceitou depois de as ter discutido demoradamente, até mesmo com violencia.

A Alemanha, disse o ministro, procura especialmente iludir as obrigações militares, porque entende que, quanto mais forte fôr, tanto mais se poderá recusar á aplicação das clausulas politicas e economicas do tratado. D'ahi, todos os esforços da parte dos alemães empregados em tal sentido.

A Alemanha procura manter o maior numero possivel de homens do antigo exercito; tem trezentos mil homens de «Reichswehr» quando, n'este momento, não devia ter mais de duzentos mil; organisa o recrutamento dos voluntarios, conserva quadros extremamente temiveis na «Sicherheitpolizei»; desenvolve os «Einwohnerwehr», guarda nacional, como lhe chamam, mas guarda nacional composta de homens que fizeram a guerra, isto é, de verdadeiros soldados, de reservistas prontos a entrar nos quadros da «Sicherheitpolizei».

O sr. Lefévre declarou que os aliados deviam insistir com firmeza pelo desaparecimento de todas as forças militares alemãs não previstas pelo tratado. Essa tarefa é na realidade muito delicada, porque os alemães são mestres consumados na arte da dissimulação.

Os oficiaes das missões aliadas que estão em Berlim e nos grandes centros da Alemanha teem de executar uma obra dificil, porque não basta vêr nas ruas e nas casernas homens desarmados e sem uniformes para que os soldados não existam; póde-se dissimular o exercito, ocultar o material, e é isso que a Alemanha, guiada pela Prussia, continua a fazer hoje como fez, ha 113 anos, a Prussia, depois de Yiena, sob as vistas d'um vencedor tão habil como Napoleão I.

A Alemanha, segundo declarou o ministro francez, procura ainda ocultar o material miudo, as armas ligeiras e até as pezadas com que será armado, em caso de necessidade, o exercito que se conserva disfarçado em civis.

O melhor meio de impedir a realisação do sonho alemão, que é ficar armada, é aplicar por completo o artigo 211 do tratado.

Em vez de dar ouvidos aos pedidos de revisão ou de modificação do tratado, concluiu o ministro da guerra francez, pedidos que apenas teem por fim prolongar o periodo de incerteza, de espectativa, ganhar tempo, n'uma palavra, que é o que a Alemanha pretende, os aliados devem desarmal-a por completo e o mais rapidamente possivel.

MARINHA MERCANTE

Do que depende, ás vezes, o sucesso duma nova carreira

O «Paiz», do Rio de Janeiro, refere que o paquete norte-americano «Mocassin», que era precedido por um grande réclame, chegou afinal ao Rio, inaugurando assim a nova carreira para a America do Sul.

Esse navio não é o que se esperava, pois, anunciado como um grande paquete, as suas acomodações para passageiros são diminutas. O «Mocassin» é um ex-alemão que esteve internado n'um dos portos dos Estados Unidos.

Esse navio atracou ao cáes por ter vindo em boas condições sanitarias, e trouxe poucos passageiros, pois em Nova York, mais de 300 pessoas desistiram de vir n'ele, ao saberem que a bordo era expressamente «prohibida a venda de qualquer bebida alcoolica.

PELO TELEGRAFO

A conferencia de Londres

PARIS, 22.

Entre as notabilidades que acompanharam o sr. Millerand, que partiu para a capital ingleza no domingo pela manhã, contam-se os srs. Paul Bignon, sub-secretario de Estado da marinha mercante; Robert Thoumyre, sub-secretario dos abastecimentos; Vaida Vovoda, presidente do conselho da Romenia; Scialoja, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, e Romanos, ministro da Grecia em Paris. Antes da sua partida, o sr. Millerand conferenciou com o sr. Lhopiteau, que fica encarregado da presidencia do conselho. O sr. Isaac, ministro do comercio fica encarregado interinamente da pasta dos negocios estrangeiros.—(Havas).

A fraternidade entre francezes e belgas

AIX-LA-CHAPELLE, 22.

Por ocasião da partida dos francezes, o tenente general belga Mickel lançou uma proclamação para agradecer aos soldados francezes do 33.° corpo de exercito, que faziam serviço com os soldados belgas na 4.ª zona de ocupação, a sua dignidade firme. A proclamação diz sobretudo que os soldados francezes apagaram do seu peito qualquer sentimento de odio, improprio deles, o que causou enorme impressão entre as populações da zona ocupada. A sua camaradagem afectuosa para com os soldados belgas afirmou mais uma vez a confiança reciproca e indissoluvel que nasceu nos campos de batalha e que continuou através da paz que coroou a vitoria final. Antes de deixar a cidade o 19.° regimento de dragões veiu saudar o general Mickel. O regimento desfilou diante do quartel general ao som das cornetas e com as bandeiras desfraldadas. O general Mickel, em algumas palavras vibrantes, agradeceu, exaltando a fraternidade de armas existente entre os exercitos francez e belga e pondo tambem em relevo os serviços prestados pelos francezes.—(Havas).

O sr. Clemenceau no Egito

LONDRES, 23.

O «Times» publica hoje um telegrama do Cairo, dizendo que o sr. Clemenceau, chegou no dia 21 a Khartum. Um avião transafricano, tripulado pelo coronel sul africano Rinevello, que partiu de Heliopolis, chegou a Halba (?) depois de ter percorrido 617 milhas.—(Havas).

Emigração portugueza para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.

(Atrazado).—Chegaram a este porto 1.482 emigrantes portuguezes.—(Americana).

Os açambarcadores de assucar

RIO DE JANEIRO, 21.

(Atrazado). — O governo tomou energicas medidas contra os açambarcadores de assucar.—(Americana).

A morte do duque do Porto

RIO DE JANEIRO, 22.

(Atrazado) — Os jornaes consagram colunas ao falecido duque do Porto, elogiando-o. —(Americana).

O inter-cambio comercial hispano-brazileiro

RIO DE JANEIRO, 24.

Procedente de Espanha chegou o sr. Fernandez Fereijó, que vem encarregado pelo banqueiro Daniel Romero de activar o intercambio comercial entre o Brazil e a Espanha, para o que instalará sucursaes em diversas cidades do Brazil.—(Americana).

A visita de Afonso XIII ás nações hispano-americanas

SANTIAGO DO CHILE, 24.

O coronel Tolido irá a Espanha, comissionado pelo governo e estações oficiaes, a fim de informar sobre os desejos manifestados pelo rei Afonso XIII de visitar os povos hispano-americanos e transmitir ao rei o convite oficial e o desejo de que sua majestade assista ás festas da comemoração do 400.° aniversario da descoberta do estreito de Magalhães. Egual convite será feito aos presidentes da Argentina e do Brazil.—(Americana).

POLITICA

A questão ferro-viaria—Indecisão... — O discurso do sr. Antonio Maria da Silva—A opinião do sr. Alvaro de Castro—O que será a futura votação

O mesmo numero que esteve hontem compareceu hoje á sessão da Camara dos Deputados—73. Apesar disso sobre a proposta do sr. Jorge Nunes a indecisão da Camara avolumou-se desde hontem, depois do discurso do «sub-leader» democratico sr. Antonio Maria da Silva com que o proprio sr. ministro do comercio não contava.

Tentámos ver se conseguiamos saber antecipadamente o que a Camara iria resolver. Inutil e baldado esforço porque alguns dos proprios que teem falado contra e outros que, embora da palavra ainda não fizeram uso, todavia se manifestam contra a proposta, não sabem nesta altura o que hão-de fazer.

Individualmente o dilema que cada um dos senhores deputados nos apresenta, é este: «aprovar a proposta é mau, regeital-a póde ser pessimo».

Hoje, por exemplo, constava que havia aumentado o numero dos parlamentares liberaes que a regeitam, ou antes que na altura da votação se abstêem de a votar não estando na sala.

Pelo que respeita ao partido democratico uma grande maioria argumenta que aprovada esta proposta do sr. Jorge Nunes, outras do mesmo teor surgirão e que o Estado não póde materialmente satisfazer. Assim para evitar que esse perigo surja essa maioria do partido democratico regeital-a-ha.

Ficam, portanto, os que não querem neste momento uma crise ministerial e muito principalmente os que desejam evitar uma gréve ferro-viaria que reputam da mais alta gravidade para a vida economica do paiz.

E como se afirma que imediatamente á regeição da proposta os ferro-viarios do Estado secundados pelos ferro-viarios da C. P. declaram a gréve, esta ameaça estabeleceu no espirito da Camara uma indecisão tal que não ha maneira nem possibilidade de antecipadamente dizermos com relativa certeza o que vae ser a votação da proposta Jorge Nunes.

O que quasi podemos afirmar é que a discussão na generalidade ainda hoje não terminará, visto que ha cinco oradores inscritos e se afirma, á ultima hora que, sobre ela, ainda pede a palavra o «leader» democratico sr. Alvaro de Castro.

Podemos garantir que o sr. Alvaro de Castro apreciará favoravelmente a proposta na generalidade pedindo para ela a aprovação da Camara, reservando-se na especialidade para a discutir nos seus detalhes.

O discurso do sr. Alvaro de Castro modificará por certo o ambiente de indecisão que paira neste momento em toda a Camara, mercê do discurso do sr. Antonio Maria da Silva, de maneira que, após ele, a Camara, embora por uma insignificante maioria aprovará a proposta Jorge Nunes que desde já podemos garantir será largamente discutida e modificada na especialidade e que só para a semana o assunto estará definitivamente arrumado na Camara dos Deputados.

Deploravel scena...

No Senado o sr. dr. Bernardino Machado chamou a atenção do sr. ministro da justiça para o que se passa nos arraiaes da imprensa portugueza. Em resposta, o sr. ministro da justiça, dr. Mesquita de Carvalho, respondeu que «era deploravel a scena que se tem desenrolado na imprensa da capital, deploravel menos para as pessoas visadas do que para todos nós. (Apoiados geraes). No emtanto, ele ministro, pede que o deixem ser juiz na oportunidade de proceder».

Uma nova proposta

Dos oradores que hoje falaram contra a proposta do sr. ministro do comercio salientaram-se pela sua veemencia os deputados democraticos srs. Manuel Fragoso e dr. João Camoezas. Ambos foram muito felicitados pelas suas oratorias e o sr. Camoezas abraçado pelo sr. Antonio Maria da Silva.

O discurso do sr. dr. João Camoezas, bastas vezes cortado de apoiados, foi inquestionavelmente de largas vistas na moderna orientação da sociologia dos povos, combatendo o egoismo dos ricos e a covardia dos proletarios e dizendo que não daria o seu voto a uma proposta que não atendia a uma necessidade excepcional, mas sim distribuia uma esmola que repugnava ao seu caracter de proletario, filho de proletarios que jámais estendeu a mão para um pedido de tal ordem, antes se orgulha de nobre e honradamente viver á custa do seu esforço.

Se os ferro-viarios, exclamou, tiviessem pedir a comparticipação nos lucros da Companhia, bem estava. Eles teriam a sua voz fremente a apoiar-lhes essa justa reclamação.

Ao findar o discurso do sr. Camoezas, o sr. ministro do trabalho dr. Ramada Curto, usando da palavra, declarou que muito folgava em ouvir tal doutrina na boca do ilustre deputado que acabava de falar e que aproveitava a ocasião para lhe responder comunicando-lhe que na sessão de ámanhã, ele ministro, tencionava já apresentar á Camara uma proposta neste sentido.

Esta declaração do sr. dr. Ramada Curto, que foi recebida com varios ápartes e aplausos, causou em toda a Camara bastante sensação.

COMEMORANDO A VITORIA

"O Victory Hall,,

Um edificio magestoso que vae ser erigido em Nova York, dedicado aos mortos e sobreviventes da Grande Guerra

A guerra mundial está vencida. Os membros do exercito americano, da armada e de outros numerosos organismos que os auxiliaram voltaram vitoriosos á vida civil. Incorporados na Legião Americana serão durante muitos anos os constantes defensores de 100 por cento do americanismo e do principio da «Liberdade regulada pela lei» em que a Republica norte-americana assenta.

Em campos estrangeiros jazem os milhares daqueles que fizeram o supremo sacrificio pelo seu paiz e que morreram para que a Republica pudesse viver.

Honrando mentalmente os que morreram e os que voltaram, cujos feitos e cuja gloria são a nossa herança, os norte-americanos devem pagar um tributo aos seus irmãos de armas dos Aliados.

Pensa-se por isso em erigir em memoria desses valentes e patriotas homens e mulheres um majestoso e util edificio conhecido pelo nome de «Hall da Vitoria», edificio que será dum caracter monumental e sugestivo e num local tão central que possa ser utilisado por todos os habitantes da grande cidade.

O edificio, que cobrirá todo um quarteirão, será construido de modo que, constituindo uma nobre e duradoura memoria áqueles que conquistaram a nossa estima e respeito pelos seus serviços ao seu paiz na recente hora do perigo, e em especial áqueles que sacrificaram as suas vidas em defeza da sua Liberdade e da sua bandeira, seja utilisavel para muitos fins de necessidade publica.

Espera-se que todos os habitantes da cidade, ricos e pobres, contribuam para a sua construção, de modo a que seja um empreendimento popular.

O local que foi escolhido fica ao sul da Grande Estação Central e entre a 41.ª e 42.ª ruas, o Parque e Avenida Lexington, cuja metade ocidental pertence ao municipio.

E' este o centro da Grande Nova York. E' o foco de todos os seus sistemas de transito local e póde ser avistado com um unico farol de todos os pontos da cidade.

Formou-se uma Associação e planos foram feitos para a construção do edificio, que constará de: «Reliquia Nacional e Hall dos Aliados», «Hall de Exposições», «Auditorium, Arena e Anfiteatro», «Hall para a Legião Americana cercado de salas para corporações auxiliares e patrioticas» e «Salas adicionaes».

O «Hall dos Aliados» ficará abaixo do nivel da rua. Será servido por quatro escadas monumentaes, descendo de quatro grandes foyers correndo ao norte e ao sul. Medirá 200 pés de comprimento. O tecto assentará em colunatas e na sala estarão as estatuas dos comandantes dos exercitos aliados e dos estadistas dirigentes das nações que tomaram parte na Grande Guerra, juntamente com trofeus, bandeiras e estandartes.

Desse «Hall» descer-se-ha para uma cripta de 70 pés quadrados, em cujo centro ficará um altar sobre o qual arderá uma fogueira ou um farol, que será o emblema dos patriotas em memoria dos quaes o «Hall» é erigido e dos ideaes pelos quaes combateram e serviram.

O «Hall de Exposições, terá espaço suficiente para exposições industriaes e pedagogicas, assim como para reuniões publicas e civicas.

O «Auditorium, Arena e Anfiteatro» será uma obra monumental, podendo conter 10.000 espectadores e nele haverá concertos, representações, reuniões publicas e arena para jogos e exibições atleticas.

O custo do edificio está orçado em quinze milhões de dollars, quantia que a Associação se propõe obter por meio de subscrições particulares, sem pedir um dollar sequer ao municipio de Nova York.

Toda a imprensa tem tecido os maiores elogios á idéa da elevação dum tal monumento e a Associação está instalada no numero 4 East 43d street, sendo seu presidente o sr. George W. Wingate.

Tal é, nas suas linhas geraes, o monumento com que em Nova York se vae comemorar grandiosamente a vitoria do Direito, da Justiça e da Liberdade dos povos.

Mais de espaço nos referiremos aos louvores e aplausos que a idéa de tal monumento tem merecido a figuras como o rei Alberto, da Belgica, o general Pershing e outros.

Bem podia o governo da America do Norte custear com os seus poderosos recursos essa grande obra, mas deseja levantal-a com uma subscrição popular, para assim estimular o civismo do valoroso povo, que veiu contribuir dum modo decisivo para se vencer e esmagar os sustentaculos da Tirania e da Força.

A compra de trigos

O caso das 800.000 libras

Discutiu-se hontem no parlamento o caso das 800.000 libras depositadas num banco inglez á ordem da firma Rugeroni & Rugeroni. Afirmou-se que o governo empregaria as diligencias necessarias para voltar á posse d'essa importante quantia, visto que por circumstancias que se não apontaram se não efectuou a compra de trigo que fôra encomendada e para a qual fôra aberto esse credito.

Por oficio datado de 19 do corrente mez, o sr. ministro da agricultura comunicou á firma Rugeroni & Rugeroni a anulação desse credito. No dia 20, a aludida firma comunicou á casa Baring & Brothers, de Londres, essa resolução ministerial, nada impedindo, portanto, a transferencia do referido credito para onde o Estado portuguez entender.

Tem levantado reparos o fornecimento do carvão pela mesma firma feito, não aos Transportes Maritimos, mas sim ao ministerio do trabalho. A liquidação está sendo feita entre as repartições competentes e a firma Rugeroni & Rugeroni, sendo de supôr que a arrumação definitiva dessas contas se faça brevemente nos melhores termos comerciaes.

Taes são as informações que nos dão e que crêmos serem a expressão da verdade.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Responderam hoje o oficial dos correios e telegrafos Joaquim Felix Bernardino Cabrita e os ex-guardas civicos do Porto, Serafim Pinto da Conceição e José Cadete, sendo o primeiro acusado de cumplicidade num projectado movimento revolucionario que devia realisar-se no ano findo, e o segundo e terceiro de terem, por ocasião do movimento do norte, acutilado, no segredo do Aljube, do Porto, um preso politico de nome Rodas, que foi confiado á sua guarda.

O primeiro réu foi defendido pelo sr. dr. Gustavo Ferreira Borges e os restantes pelo sr. coronel Jorge Maia. Os guardas civicos do Porto negaram ter agredido o preso Rodas, que nem sequer conhecem de vista.

O réu Bernardino Cabrita, que tambem negou a acusação atribuiu a sua estada ali a vingança duma das testemunhas de acusação por ter sindicado os actos de um irmão dessas testemunha.

Foram depois inquiridas as testemunhas de acusação dos guardas civicos e que eram José Coutinho e Antonio Pereira. Não deram testemunhas de defeza.

Das testemunhas de acusação do réu Cabrita, apenas compareceu Estevam da Silva Monteiro, depondo as de defeza, capitão Tamagnini Barbosa, 1.° tenente da armada Nuno Teles Pinto, capitão Nunes da Silva, chefe de divisão dos correios Faria, Aurelio Facha e Carlos Augusto Jacques.

Os guardas civicos foram condenados em 3 mezes de prisão correccional levando-se-lhe em conta a já sofrida, pelo que foram postos em liberdade, e o oficial de correios absolvido.

Depois de ámanhã são julgados João da Costa Seabra, cabo de policia e Fernando Monteiro Ferreira, soldado de infantaria 20.

OS COFRES FORTES

da firma José Henriques Totta & C.ª

Já os jornaes da manhã de hoje se referiram ao grande acontecimento bancario de hontem, a inauguração da casa dos cofres fortes da casa bancaria José Henriques Totta, da Rua do Ouro. Quizemos nós mesmo tirar uma impressão pessoal deste melhoramento, que por varias razões o é, e que traz vantagens enormes para o publico, que necessita arrecadar valores, documentos, dinheiro, joias, etc. Montados ao sistema francez, simples e fortissimos, os cofres oferecem de facto um interesse curioso, e pela sua inovação merecem os diligentes e empreendedores socios da acredita firma Totta & C.ª, as felicitações que lhe teem sido dirigidas, e a que «A Capital» se associa. Fechou hoje em perto de 450 o registo de clientes da casa forte da Rua do Ouro.

Salão Central

«Carpanta», a pelicula que actualmente se exibe neste lindo cinema, vem mais uma vez confirmar os creditos da sua empreza, pelas belezas que encerra, tanto na parte fotografica, considerada um verdadeiro primor, como na parte artistica do seu pessoal, do melhor que existe na America.

As tres jornadas já exibidas são verdadeiros acontecimentos que o publico muito aprecia, vendo e voltando a ver, sempre com o mesmo interesse.

A ultima estreada, «As iniciaes reveladoras», chega a estontear o espectador com as novidades que apresenta, tanto na sequencia das suas scenas, sempre movimentadas e cheias de imprevisto, como na extraordinaria intrepidez e agilidade dos seus protagonistas.

Na função desta noite figuram no programa as tres primeiras jornadas do incomparavel «film» «Carpanta», anunciando-se já para amanhã na «matinée» do Central a estreia do emocionante drama em 5 actos, «Conquista silenciosa», coroa de gloria do elegante actor americano Warren Keridan.

Universidade Popular Portugueza

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se a 8.ª conferencia sobre «O estado actual da sociedade portugueza», pelo sr. dr. Reis Santos, da Faculdade de Letras.

A entrada é publica.

O proximo concerto Blanch

O 9.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, vae ser de grande entusiasmo. E' em homenagem ao maestro Mancinelli, que assiste ao concerto, o qual, por amizade e deferencia para com o maestro Blanch lhe entregou, para ser executada n'essa tarde, uma das suas mais notaveis composições, a celebre suite de orquestra «Scenas venezianas», composta de cinco belos numeros e que nunca foi ouvida em Lisboa. No resto do programa, no qual estão incluidas uma sinfonia de Beethoven e a famosa ouverture solene «1812», figuram os grandes exitos da orquestra Blanch.

Dr. Sant'Ana Rodrigues

Agradecimento

Emidio Alexandre Ferreira vem por este meio agradecer ao distinto clinico sr. dr. Sant'Ana Rodrigues a forma carinhosa e desvelada porque o tratou durante a longa doença que sofreu e de que hoje, devido aos cuidados e muito saber d'esse ilustre medico, se acha completamente restabelecido.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria de Almeida Ribeiro foi pedida em casamento para seu filho o sr. dr. Arnaldo de Almeida Ribeiro, a sr.ª D. Palmira Fernandez Bachá, filha da sr.ª D. Maria Consuelo Fernandez Bachá e do sr. Manuel Jorge Bachá, já falecido.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Resoluções da Associação

Tendo cessado a licença concedida ao sr. Pedro del-Negro, este senhor reassume na proxima quinta-feira as funções do seu cargo nesta comissão continuando nesse dia a examinar os juizes de campo; foram convocados para comparecerem neste dia os srs. Robert de Matos, Julio Costa, Antonio Correia, Francisco Pereira Bastos, Augusto Sobral Bastos, Eduardo Costa, do Sporting Club de Portugal; Artur da Costa Gomes, Joaquim Machado Portelinha, Manuel Iglezias, Augusto de Mendonça e José Maria do Amaral.

Nos exames realisados na passada quinta-feira, foi aprovado o sr. Eduardo Costa, do Portugal Foot-Ball Club.

A direcção da A. F. L. na sua ultima reunião escolheu os jogadores para constituirem os dois grupos e respectivos suplentes que hão-de treinar e depois jogar um ou mais desafios a fim de se seleccionarem os jogadores que hão-de constituir o grupo representativo da Associação. Os suplentes são os srs.: Manuel Filipe Arsenio, Amadeu Cruz, José Bastos, Candido de Oliveira, João Francisco, Alberto Loureiro, Joaquim Belford e Carlos Canuto.

1.ª categoria—2.ª série— Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 16 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

Os desafios para o dia 29

2.ª categoria—1.ª série — Vitoria contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Mario Santos.

2.ª categoria—2.ª série— Sacavemense contra Portugal, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Frederico de Barros.

3.ª categoria—1.ª série—Portugal contra Internacional, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Henrique Prazeres.

Bemfica contra Imperio, em Bemfica, ás 12 horas; juiz o sr. Luiz Rebelo da Silva.

3.ª categoria—2.ª série—Sporting contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião.

4.ª categoria—1.ª série—Cruz Quebrada contra Bemfica, no Lumiar, ás 13 horas; juiz o sr. José Serrano.

Portugal contra Foot-Ball Bemfica, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Robert de Matos.

4.ª categoria—2.ª série — União contra Chelas, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Manuel Mateus.

Internacional contra Ateneu, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Provincia de Moçambique

A sua situação financeira

O orçamento geral da nossa provincia de Moçambique fornece interessantes elementos pelos quaes se póde apreciar o seu visivel progresso economico e o desafogo da sua situação financeira.

No ano de 1917-1918 a receita prevista foi de 8043 contos, numeros redondos, e a cobrada 9.441 contos, sucedendo a previsão em 1.398 contos.

A receita cobrada em 1916-1917 foi de 8.398 contos. Comparando-a com a do ano seguinte, vemos que as receitas da colonia cresceram n'um ano 1.043 contos.

A receita cobrada em 1897 a 1898 foi de 2.591 contos. Se a referirmos ao ano de 1917-1918 vemos que as receitas aumentaram em 20 anos 6.850 contos.

Desde 1907 a 1908 a cobrança das receitas tem sempre excedido a previsão.

O orçamento para o ano de 1919 a 1920 apresenta uma receita prevista de 11.399 contos, montando o calculo das despezas á mesma quantia. E', pois, um orçamento sem «deficit».

E' natural, porém, que tambem este ano a cobrança das receitas exceda a previsão, e n'esse caso registar-se-ha um saldo no orçamento da provincia de Moçambique.

Se assim suceder, so no da metropole...

Funcionarios publicos

O pessoal de finanças distribuiu um manifesto, no qual repele as acusações que lhe teem sido feitas de não querer a equiparação de vencimentos e de fazer politica.

Afirmam os delegados não ser verdade isso e o manifesto traz um quadro demonstrativo.

Exportação de conservas

Na Canadá, entra em vigor no dia 1 de abril o regulamento respeitante á importação, naquele dominio de generos em conserva, sardinhas, atum, etc.

Os exportadores portuguezes a quem o assunto interesse podem dirigir-se, a fim de obter esclarecimentos, ao consulado geral britanico em Lisboa, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e aos sabados das 10 ás 13 horas.

A proposito da guerra

Soliloquio dum parisiense

D'um jornal francez: «Verifica-se entre nós, quando se fala dos Estados Unidos, que não compreendemos nada do que ali se passa. Porque razão é que os americanos, depois de terem entrado na guerra, prejudicam a vitoria que eles asseguraram?

Para se chegar a compreender alguma coisa é preciso recordarmo-nos de que a Constituição dos Estados Unidos foi redigida, outr'ora, para colonos essencialmente ocupados em colonisar. Não tinham visinhos a temer, entregavam as suas relações exteriores aos cuidados d'um funcionario, para isso pago, o presidente. Este poder, a principio pouco importante, tornou-se a pouco e pouco formidavel, não sómente para os Estados Unidos, mas tambem para o mundo. E este instrumento fabuloso está, por uma Constituição obsoleta, nas mãos d'um doente. «Quando o rei bebia, a Polonia embriagava-se».

Wilson exige que o globo terrestre esteja doente, como ele, e que os acontecimentos estejam da mesma como ele, ha seis mezes.

A verdade, quanto a nós, está no povo americano, na sua sensatez e sã franqueza.

Foi a ele que nos dirigimos a principio—estou falando bem.—E' a ele só que ainda é preciso falar. Nos ultimos tempos, a Legião americana, 4.800.000 soldados alistados, votou pelos seus delegados a seguinte moção: «A legião americana condena qualquer tentativa de restabelecimento de relações com os alemães; opõe-se á audição de operas alemãs, ao ensino do alemão, ás representações teatraes alemãs por artistas alemães e austriacos, e a quaesquer outros actos tendentes a diminuir a culpabilidade dos alemães.»

Eis os nossos amigos! São eles que em Chateau-Thierry partiam ao assalto gritando: «Lusitania!». Liguemo-nos com eles e, então, ser-nos-ha indiferente que, entre dois lençoes, Cromwell tenha ou não uma pedra na bexiga.

Novo porto brazileiro

O Estado brazileiro de Mato Grosso solicitou do governo federal a concessão do porto de Corumbá de acordo com os estudos e orçamentos feitos pela inspectoria dos portos.

A renda de 2 por cento ouro daquele porto, arrecadada até a presente data, cobre as despezas a efectuar com as obras que o governo estadual pretende realisar e que, segundo o orçamento aprovado em 1909, sobem a 1.804 contos. Como, porém, os preços de materiaes e a mão de obra são hoje muito mais elevados, póde ser calculada a despeza em mais 50 por cento do orçamento já feito, o que dá uma despeza de cerca de 2.700 contos, quantia que o governo de Mato Grosso tem que dispender para construir o referido porto.

Na Alemanha

Empregam-se esforços para se aumentar a produção de carvão

Uma das clausulas do tratado de paz obriga a Alemanha a entregar anualmente á França, durante um certo praso, alguns milhões de toneladas de carvão, ao mesmo tempo que a privava transitoriamente de uma excelente região carbonifera, como é a região do Sarre. A produção de carvão na Alemanha ficou por isso bastante reduzida, redução que foi agravada ainda pela diminuição de horas de trabalho dos operarios.

Nas minas de carvão da Alemanha vigora o dia de 7 horas de trabalho, compreendendo a descida, a subida e o descanço o que reduz o dia de trabalho a 5 horas e meia.

Estes factos preocupavam extraordinariamente o governo alemão que por fim resolveu que o chanceler fosse acompanhado de alguns ministros á região de Ruhr. Parece que o governo colheu dessa viagem alguns resultados animadores, pois os sindicatos operarios convenceram-se da necessidade de aumentar de uma hora o dia de trabalho nas minas.

Alguns industriaes são de opinião que um aumento de hora e meia fará crescer a produção anual de 25 por cento, permitindo extrair mais 30 milhões de toneladas anualmente o que daria para cobrir a tonelagem destinada á França.

A liquidação da guerra

Levanta-se a questão de saber quem deverá ficar com Smyrna

Durante a discussão, na conferencia de Londres, do projecto do tratado de paz com a Turquia, foi necessario examinar uma questão importante, a de se saber a quem deveria ser entregue Smyrna, se á Grecia se á Italia.

Por convite da França e da Inglaterra, os gregos ocuparam Smyrna e a eles seria, sem duvida alguma, entregue definitivamente, nas liquidações relativas ao imperio turco, se não existisse um tratado assinado em abril de 1917 pela França, Inglaterra e Italia pelo qual aquelas duas primeiras potencias garantiam a posse de Smyrna á ultima. Daqui uma embrulhada, como muitas outras a que a guerra deu origem, dificil de desenrolar.

A Inglaterra ainda teve o cuidado de fazer algumas reservas áquele tratado, como, por exemplo, a de fazer depender a sua validade do assentimento do governo russo. E como agora não ha governo russo idoneo... Mas a França não fez reserva alguma, vendo-se, por isso, numa situação um tanto ou quanto delicada em presença da Italia e da Grecia.

E', todavia, de crer que estas dificuldades se vencerão com um pouco de boa vontade, como tem sucedido com outras de maior importancia. O sr. Venizelos defendeu pessoalmente, perante a conferencia, a causa da Grecia, na questão de Smyrna, dum modo notavelmente brilhante, produzindo funda e favoravel impressão no animo dos representantes das grandes potencias, sendo opinião geral que, devido a essa patriotica intervenção, a conferencia decidiu a questão a favor da Grecia.

Quem nos dera a nós um Venizelos!

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.—Do relatorio que acabamos de receber vê-se que os lucros liquidos da gerencia de 1919 foram na importancia de 1.355.088$89, sendo o dividendo distribuido de 15 por cento.

LIVROS ✦ FOLHETOS OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

BOLETIM DA ESCOLA-OFICINA N.º 1.—Está publicado o numero 4 desta revista de educação, trazendo variada e interessante colaboração, com 7 fotogravuras.

REVISTA DO CONSERVATORIO NACIONAL DE MUSICA.—Foi publicado o numero 2 d'esta revista, da que é director o sr. Viana da Mota.

A MUSICA.—Recebemos e agradecemos o numero 26 d'esta revista, dirigida pelo sr. Eugenio Vieira.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 24 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1/2	17 3/8
» 90 dias...	17 3/4	—
Paris, cheque......	286	288
Madrid, cheque....	702	704
Berlim, cheque.....	40	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$485	1$495
New-York, cheque.	4$076	4$086 1/2
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	18$500	19$000
Agio do ouro.......	320 °/o	330 °/o
Rio sobre Londres.	18 3/16	—
Suissa..............	650	656 1/2
Italia..............	220	223
Belgica.............	296	298

Julgamento de açambarcadores

Foi hoje julgado no governo civil o comerciante sr. Antonio Briz, da firma A. Briz & C.ª, em cujos armazens, na Povoa de Santa Iria, foi apreendida pelos agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura, srs. Vicente Rodrigues Lopes, Candido Ventura e Joaquim Baptista Leitão, uma grande porção de polvo seco, improprio para consumo.

Foi condenado na multa de 4.000 escudos.

As infecções intestinaes

Segundo declara o habil clinico sr. dr. Clemente de Moraes Sarmento, que fez as experiencias oficiaes com a «Lactobiase Enemas» na cura rapida das febres tifoides, tem continuado a verificar optimos resultados com este especifico, associado com o notavel «Lactobiase» usada por via gastrica. E' seu depositario Raul Vieira R. da Prata, 51, 3.º

POEIRA DA ARCADA

Funcionalismo publico

A comissão central do equiparação de vencimentos do funcionalismo procurou hoje o chefe do governo a fim de entregar uma representação egual á que hontem deixou nas mãos do sr. ministro das finanças. O sr. dr. Domingos Pereira disse á comissão que concordava com o pedido do aumento do vencimentos e que ia estudar o assunto. Disse ainda que, no seu entender, ha funcionarios que muito carecem de melhoria dos respectivos vencimentos ao passo que outros dela não necessitam, porquanto auferem já proventos suficientemente remuneradores.

Marinha de guerra

O contra-almirante sr. Leote do Rego que brevemente chegará a Lisboa, a fim de tomar parte na discussão do orçamento geral do Estado, vae, segundo consta, pedir ao parlamento que seja mandada ficar sem efeito a recente reorganisação dos serviços de marinha.

O sr. ministro da marinha vae mandar ouvir as estações tecnicas competentes, sobre se o cruzador «Adamastor» deverá sofrer as reparações de que carece ou ter outro destino.

O regimen do ouro em Moçambique

A comissão encarregada de formular a proposta relativa ao regimen do ouro a decretar para Moçambique, reuniu e está apressando os respectivos trabalhos no sentido de habilitar o governo a atender no mais curto espaço de tempo possivel, as reclamações que amiudadamente estão chegando daquela provincia.

Apresentação dum oficial

O capitão de infantaria sr. Virgolino Eduardo Nepomuceno Mimoso, tem de apresentar-se imediatamente na 2.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra.

Ensino secundario

Regressou de Fornos de Algodres o deputado sr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director geral de ensino secundario.

Escolas superiores

O deputado sr. Dias Ferreira mandou para a meza da camara um projecto de lei, tornando extensiva aos professores das escolas superiores a disposição do art.º 4.º do Decreto n.º 5.787, de 10 de maio de 1919.

NOTICIAS DA CAPITAL

Brindes e calendarios

A casa F. Stiget & C.º Limited, da rua do Poço dos Negros, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escritorio com reclames dos diversos artigos que aquela importante casa vende.

Os atropelados por automoveis

A' enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, recolheu Francisco da Silva Neves, de 70 anos, trabalhador, residente no Cruzeiro d'Ajuda, 20, pateo do Farià, que na Rampa de Santos foi atropelado pelo automovel 3.554, ficando com um ferimento na cabeça.

Desastres no trabalho

Ernesto Ferreira, de 46 anos, condutor 149 dos electricos, morador na travessa do Conde da Ponte, 26, 2.º, quando fazia a cobrança nas Janelas Verdes, foi colhido por um poste, ficando ferido na cabeça e com fractura das costelas.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio.

O servente de pedreiro Alberto Pinto de Azevedo, de 27 anos, morador na calçada do Monte, 23, loja, caiu no quartel da Graça, de um andaime, ficando contuso pelo corpo. Depois de pensado no banco do hospital, seguiu para casa.

O perigo das armas de fogo

Depois de pensado no posto da Cruz Branca, em Campo de Ourique, foi conduzido ao hospital de S. José, onde, depois de operado pelos drs. Eduardo Schultz e Fernando Simões, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio; Emilia Vincia, de 28 anos, electricista, residente na rua Particular, 6, 1.º, aos Prazeres, que quando lidava, na sua residencia, examinava uma pistola, esta se disparou, indo o projectil alojar-se-lhe no ventre.

Proezas da gatunagem

O valor do roubo praticado em casa do sr. L. Carlos de Noronha, caso a que hontem nos referimos, é superior a 1.000 escudos, havendo suspeitas de que os autores sejam uns individuos que andaram ali a trabalhar.

—Queixaram-se á policia: Emilia do Valle, moradora na praça do Duque da Terceira, 4, 5.º, de que tendo entregue roupas no valor de 80 escudos, para fazer a sua venda, a Maria Luiza, residente na travessa do Marquez de Sampaio, 6, 1.º, esta se recusa a entregar-lhe o dinheiro; Manuel Fraga Soares, com carvoaria na calçada do Marquez de Abrantes, 57, de que lhe furtaram dinheiro, roupas e varios objectos, tudo no valor de 250 escudos; D. Pedro Serrano, morador na rua da Magdalena, 273, de que Antonio da Costa, guarda da sua quinta na azinhaga da Torrinha, lhe furtou varios objectos no valor de 630 escudos; Adolfo Ernesto Hirska, residente na estrada de Bemfica, 477, de que lhe furtaram da quinta anexa á sua casa, arvores de fruto e madeira no valor de 200 escudos.

—Pompeu dos Santos, com sapataria na rua Nova da Piedade, 42, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento e furtaram calçado no valor de 1.700 escudos.

Theatros e Cinemas

No estrangeiro

No teatro da Monnaie de Bruxelas, obteve exito brilhante a «Hérodiade» de Massenet, que ha muitos anos não era ali cantada. M.elle Bergé (Salomé), MM. Anseau (Jean) Roosen (Herodes) foram calorosamente aplaudidos; «Thaïs (protagonista M.elle Edvina) e o «Jongleur de Notre Dame» tiveram egual acolhimento. Brevemente serão ali representadas duas operas ineditas «Thyl Uylenspiegel» de Jan Blochx e «l'Oiseau bleu» de M. M. Masterlinck e Albert Wolff.

No primeiro concerto do Conservatorio de Bruxelas consagrado a Bach foram admiravelmente executadas a cantata religiosa «Lève-toi» e a cantata profana «E'ole apaisé» sob a direcção de M. Leon Dubois.

O «Mephistopheles» de Boito, foi cantado em Paris no «Théâtre Lyrique» (Vaudeville); sucesso contrastado, apesar da notavel interpretação de M.elles Edith Mason (Margarida), Brohly (Helena) M. M. Vanni Marcoux (Mephistopheles) e Dardany (Fausto). Merece especial menção a orquestra dirigida pelo maestro Polacco.

Na Opera Comique, triunfou em toda a linha a comedia lirica «La Rotisserie de la Reine Pedauque», extraida do romance de M. Anatole France, por M. Georges Docquois, musica de M. Charles Levadé.

As dificuldades que o romance parecia apresentar, para a adaptação musical, foram habilmente vencidas pelo libretista que proporcionou ao musico, revelar-se um notavel compositor dramatico.

O seu estilo simples e de uma eleganola encantadora, causaram a melhor impressão no publico, que não cessou de o festejar.

Excelente a distribuição que coube a mesdemoiselles Edmée Favart, Davelli e a M. M. Jean Périer, Lafont, Creus Marny et Allard, respectivamente Cathérine, Jahel, Jérôme, d'Anquebil Jacques e Frère Ange. Orquestra impecavel sob a direcção de M. André Messager. Mise-en-scene esplendida. Em resumo, um exito colossal.

Faleceu em Paris o distincto pianista-compositor Louis Diémer, nascido em 1843. Durante a exposição de 1889 organisou uma serie de concertos com o fim de tornar conhecida a literatura do «Cravo». A ele se deve a fundação da «Société des instruments anciens».

As suas principaes composições são: Concert-Stuck op. 31 para piano, concerto em dó menor op. 32, para piano a orquestra, Concert-Stuck op. 33 para violino e orquestra, Trio para piano e instrumentos d'arco.

Em Rouen, no Téatre des arts representou-se com grande exito a opera «Ninon de Lenclos» do novel compositor M. Luis Maingueneau.

Na Italia, a nova opereta de Mascagni «Si» teve apenas um sucesso d'estima, atribuido á mediocridade do libreto.

Em Milão fundou-se a «Confederação dos trabalhadores do Teatro», que obteve da municipalidade a concessão da «Grande Arena» por cinco anos.

Trabalha-se activamente para a transformação do Vasto Amphiteatro que poderá conter vinte mil espectadores.

A inauguração efectuar-se-ha com o «Parsifal» dirigido por Toscanini, a seguir a «Aida», a «Carmen» e a «Norma».

A estação do teatro Costanzi, de Roma, foi inaugurada com a «Iris», de Mascagni, dirigida pelo maestro Vitale.

Em Londres constituiram-se varios comités a fim de colecionarem as musicas antigas nacionaes que se acham dispersas em diferentes bibliotecas. O editor Novello, promoveu a audição de uns fantasias para instrumentos de arco e vozes dos compositores Wealkes, Gibbons e Dering, contemporaneos de Shakespeare, que serão publicadas brevemente.

Nos Estados Unidos, o Metropolitan teve a idea pouco feliz de dar a «Italiana em Algeri, de Rossini. Apesar da boa interpretação, a opera não resistiu e foi imediatamente retirada de scena.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3472 —10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira 25 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Na imprensa

A campanha que vae travada na imprensa, sobre assuntos relativos ás industrias em maior contacto com o publico, tem atingido uma grande violencia, e de aí poderá alguem deduzir que realmente a missão da imprensa se adulterou, tendo ella esquecido o seu verdadeiro objectivo, ou tendo deixado de representar uma garantia para as sociedades. Não é, felizmente, assim, e facil será demonstrar que mesmo das lutas mais violentas da imprensa tem por vezes resultado beneficios para o Estado, e consequentemente para a nação.

Lá fóra, varias e importantissimas campanhas se teem debatido, chegando-se, apesar de todas as violencias da polemica, a resultados consentaneos com nobres finalidades. Basta recordar a questão Dreyfus, em que tantos jornaes se involveram com a maior veemencia, durante anos, e que veiu a terminar com o reconhecimento pleno da inocencia do condenado de Cayenna.

Entre nós, não é preciso ir muito longe para rememorar certos debates jornalisticos que tambem, embora com durezas de linguagem, vieram a ter consequencias favoraveis para a nação. Lembra-nos, por exemplo, a famosa questão dos tabacos, que deu em resultado, quando se chegou ao momento de se poder renovar o respectivo contracto, ter-se evitado que ele fosse prorogado até 1960, com um diminuto lucro para o Estado. Esse projecto, cuja responsabilidade cabia ao gabinete Hintze Ribeiro, não foi avante. O projecto, mais tarde apresentado pelo governo José Luciano, tambem não conseguiu prevalecer. Mercê da tenaz luta da imprensa, em que todos os prós e contras da operação planeada foram estudados e desenvolvidos, o novo contracto veiu a fazer-se, mas limitando-se o praso da sua validade até 1925, estipulando-se um aumento de milhares de contos na renda anual para o Estado, e obtendo-se ainda, para esse mesmo Estado, uma maior participação de lucros.

Além disso, o governo ficou com a possibilidade muito mais proxima de realisar uma operação de credito sobre essa renda e lucros, e como estamos já em 1925, segue-se que, faltando apenas cinco anos, para a renovação do contracto, o Estado já póde, porventura, ir pensando nessa operação, que se efectivaria, certamente com facilidade, por meio dum emprestimo de bastantes milhares de contos, o que constitue uma garantia, e não das menores, do resurgimento nacional.

Que resultará definitivamente da questão agora debatida na imprensa, e sobre a qual o publico fará o seu juizo soberano? Não o podemos saber, ao certo; mas uma coisa já sabemos que está resultando: o pagamento ao Estado de milhares de contos que varias companhias de moagem lhe deviam. E' facto que uma dessas companhias tem afirmado que se ainda não pagara o que devia não foi por sua culpa. Mas a verdade, tambem, é que havia debitos ao Estado, e que esses debitos agora é que estão sendo pagos, assim como é certo estar provado que das repartições publicas desapareceram documentos que pertencem ao Estado, e que constituiam garantia dos seus bens e a demonstração da divida da moagem.

Resultará tambem que o pão venha a ser melhor e mais barato? Se tal suceder, em todo o paiz resoará um clamor de alivio, um brado de satisfação, porque o pão é a base da alimentação publica, e sem ele ninguem póde passar.

A imprensa tem defeitos, a imprensa póde exceder-se, mas é ainda dentro dela que se travam os grandes debates que podem esclarecer a consciencia nacional.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje a 29.ª palestra popular sobre «Os Lusiadas», pelo sr. dr. Sá Oliveira.

Depois d'ámanhã começam as lições populares sobre «Anatomia do corpo humano», pelo sr. dr. Henrique de Villena, professor da Faculdade de Medicina.

A entrada é publica, sendo as lições ás 21 horas, no edificio da Faculdade de Medicina, no campo de Sant'Ana.

Uma fabrica de cedulas falsas

O agente Custodio das Dôres consegue descobril-a e prender os falsificadores, apreendendo «mercadoria» no valor de 3.000 escudos

Ha uns tres mezes, aproximadamente, começaram a aparecer na Casa da Moeda cedulas falsas de 10 centavos, sendo a falsificação dificil de conhecer, porque, embora apresentassem uma côr um tanto esbatida, essas cedulas eram realmente bem feitas.

O director daquele estabelecimento, sr. Lucio de Azevedo, comunicou o que se passava para a policia, indicando o nome do agente Custodio das Dôres para proceder ás necessarias investigações, a fim de se descobrir o falsificador ou falsificadores.

O sr. dr. José Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, atendeu o pedido e comunicou-o ao chefe da 4.ª secção, sr. Eduardo Tavares, o qual nomeou o referido agente para proceder a esse serviço.

Pondo-se em campo, Custodio das Dôres recorreu a varios disfarces, a fim de levar a bom termo a empreza de que fôra encarregado. Fingindo umas vezes de moço de esquina, outras de «chauffeur», emfim, com a habilidade que o caracterisa e que o torna um dos nossos melhores policiaes, conseguiu averiguar que num quarto da rua da Paz se fabricavam essas cedulas, ou outras semelhantes.

A diligencia não deu, porém, resultado satisfatorio, porque, quando o habil agente quiz proceder, os falsificadores tinham já levantado vôo.

Não desanimou, porém, e tanto andou, tanto trabalhou que conseguiu seguir-lhes a pista, indo descobril-os numa oficina de marceneiro instalada na rua de S. Bento, 167, loja. Todas as noites, o agente Custodio das Dôres estava de atalaia, chegando até a vel-os no trabalho, por uma pequena fenda que a porta tinha, servindo-se os falsificadores de lentes e outros apetrechos.

Tendo assim a prova evidente do crime, a noite passada depois de ter comunicado o que se passava ao chefe Eduardo Tavares e por ordem deste, o agente Custodio das Dôres, acompanhado do seu colega Coelho, dirigiu-se á esquadra da praça do Brazil, onde pediu que lhe fossem dispensados quatro guardas civicos, com o auxilio dos quaes foi cercada a oficina da rua de S. Bento.

Esperou que saisse o individuo que sabia ali encontrar-se, o que sucedeu pelas 2 horas. Preso, declarou ele chamar-se Ventura Cid, ser entalhador e morar na travessa de Santa Quiteria, 17, 3.º.

Efectuada essa prisão, a policia seguiu para a rua da Cruz de Soure, n.º 3, onde foram egualmente presos os cumplices do falsificador, que eram os proprietarios da marcenaria e se chamam Miguel Guerra e Joaquim Guerra.

De manhã, os agentes Custodio das Dôres e Coelho procederam a uma rigorosa busca, apreendendo 3.000 escudos em cedulas falsificadas, tres fôrmas, lentes, ferramentas com que eram feitas as gravuras, tintas e outros ingredientes proprios para o fabrico, sendo tambem encontrados folhetos e livros de propaganda bolchevista e um frasco contendo um feto em alcool.

Os tres falsificadores foram mandados para diversas esquadras, onde ficaram incomunicaveis.

Na rua de S. Bento, ao ser conhecido o que se passava, foi enorme a multidão que se juntou, tendo de ir para ali guarda republicana, pois toda a gente queria entrar na oficina onde se instalara a nova Casa da Moeda.

Espanha e Marrocos

Aliança Italo-espanhola

Um jornal de Roma publica algumas declarações interessantes do sr. Conde de Romanones ácerca da questão de Tanger.

Para mim, disse aquele notavel politico, a questão de Marrocos é simplicissima. A Espanha deseja apenas que se cumpram os tratados e se respeite o «statu quo». Falta apenas um acordo ácerca de Tanger, questão que os tratados deixaram por definir. Tanger é muito importante para a Espanha. O meu paiz não poderá ser considerado como potencia mediterranea se lhe não fôr atribuida a posse daquela importante cidade marroquina.

A' objecção feita pelo redactor romano de que os francezes querem ficar em Tanger, retorquiu o sr. Conde de Romanones que é sempre possivel encontrar uma solução conciliatoria, mas que a Espanha não podia renunciar a Marrocos.

O ilustre homem de Estado espanhol aludiu ainda á oportunidade duma aliança italo-espanhola.

Automoveis e side-cars

A velocidade exagerada desses veiculos é um verdadeiro perigo

Raro é o dia em que não noticiamos, na respectiva secção, mais um atropelamento causado pela demasiada velocidade com que os automoveis e side-cars percorrem essas ruas, sem para coisa alguma se importarem com a vida dos transeuntes.

Não ha maneira de conseguir que os condutores desses veiculos se lembrem de que nem todas as pessoas podem andar de carro ou de automovel e que muitas, muitissimas mesmo, a maioria da população da cidade tem de andar a pé, para tratar da sua vida, para agenciar os meios de subsistencia.

Nalgumas ruas então é um verdadeiro perigo o ter de as atravessar, porque é tal a velocidade imprimida que dificilmente quem fôr no meio da rua poderá escapar sem apanhar pelo menos um encontrão, que tantas e tantas vezes traz consequencias fataes.

Por diversas vezes temos chamado a atenção da policia para que se façam cumprir os regulamentos respeitantes ao andamento desse veiculos. Mais uma vez hoje o fazemos, não pelo prazer de nos tornarmos importunos ou maçadores, mas porque pugnamos pelo interesse geral e entendemos que de uma vez para sempre se deve acabar com o perigo que representam as loucas correrias em que alguns «chauffeurs» parecem fazer gala.

Basta de contemplações. A vida de todos nós não póde estar á mercê dos caprichos de quem quer que seja.

Sr. redactor.—Temo-nos mantido completamente alheados á campanha actualmente travada na imprensa e isto pela simples razão de que nada temos com os assuntos que são objecto dessa campanha.

Infelizmente, porém, o desvairamento de alguns interessados chegou ao ponto de se pretender atingir um socio da nossa casa com afirmações gratuitas que visam apenas a ferir a nossa boa reputação comercial.

São duas as acusações que nos são feitas:

1.ª—Que o governo «sem garantias», nos abriu um credito de 800.000 libras que nós não queremos (!) restituir.

2.ª—Que os Transportes Maritimos do Estado nos pagaram indevidamente, em 1918, a quantia de 5.017 libras.

Em legitima defesa, sem comentarios, muito serenamente vimos declarar:

O credito de 800.000 libras fôra aberto em Londres «para pagamento contra entrega de documentos de embarque» e, portanto, o governo garantira-se, como era seu direito e seu dever. Em 29 de janeiro p. p. a Direcção Geral do Comercio Agricola enviava-nos um oficio declarando que o referido credito ficara sem efeito.

Em 19 de fevereiro corrente a mesma Direcção oficiava-nos pedindo-nos para nos entendermos com os banqueiros Baring Brothers ácerca da anulação do dito credito. Prontamente acedemos «escrevendo no dia imediato» á casa Baring Brothers dando todas as facilidades. Em conclusão:

«O credito foi aberto com absolutas garantias» e interviemos na sua anulação no momento preciso em que tal nos pediram.

Vejamos agora o que foi passado com respeito ás 5.017 libras dos Transportes Maritimos do Estado:

Nunca vendemos carvão aos Transportes Maritimos do Estado; simplesmente os nossos vapores, que vinham carregados para o ministerio do trabalho foram descarregados com interferencia do T. M. E.

Em 22 de setembro de 1919 os T. M. E. avisaram-nos de que desejavam tratar comnosco sobre assunto de comum interesse e que dizia respeito aos fornecimentos feitos ao ministerio do trabalho.

Puzemo-nos imediatamente á disposição dos T. M. E. e até em nosso oficio de 2 de outubro daquele ano comunicámos á respectiva direcção que o nosso socio sr. José Rugeroni já por varias vezes tinha procurado aquela entidade e que continuava ao seu dispôr para qualquer conferencia ou prestação de esclarecimentos. Esse assunto ainda está pendente e permita-se-nos declararmos que, tratando-se de interesses que dizem apenas respeito á nossa casa e aos T. M. E. crêmos bem que só com os T. M. E. teremos de nos entender.

Toda a documentação a que aludimos fica desde já ao dispôr de v. para testemunho da verdade que invocamos.

Esperando da lealdade de v. a publicação desta carta que representa um acto da mais legitima defesa temos a honra de nos subscrever com a maior consideração—De v. etc.—Rugeroni & Rugeroni, L.ª

Ler na proxima terça feira n'A CAPITAL

AS GRANDES BATALHAS, por JULIO DANTAS

V.—ALCACER KIBIR

POLITICA

O jogo — São encerradas todas as casas á ordem do governo

Como consta do nosso extracto parlamentar realisou-se hoje na Camara dos Deputados a interpelação do sr. dr. Antonio Granjo ao sr. presidente do ministerio e ministro do interior. Pena foi que essa interpelação só começasse depois das 15,30, o que já agora é moda na Camara fazerem-se duas chamadas — coisa inutil e que só serve para perder tempo.

Largamente falou hoje o «leader» do partido liberal sr. dr. Antonio Granjo chamando para a nossa legislação a tal respeito a atenção do parlamento e do governo, lendo a proposito os artigos condenatorios do nosso Codigo Penal.

Quando depois foi dada a palavra ao sr. presidente do ministerio, toda a Camara com ligeiras excepções, veiu rodear a bancada ministerial para ouvir a resposta do governo.

E a resposta do sr. dr. Domingos Pereira não pode deixar de classificar-se de sensacional, já pelas revelações que fez como por aquelas a que deu logar.

E assim ficou-se sabendo que das quatro casas que existiam em 1917 com conhecimento do governo civil, apareceram vinte e seis em 1918 e surgiram 39 em 1919, só das que se classificam «de maior vulto».

E ficou-se sabendo mais que todo o incremento do jogo teve logar na epoca dezembrista, em que atingiu um ponto tal que creou uma situação dificil aos governos que se seguiram a essa epoca e essa politica. Ha casas de beneficencia protegidas pelas verbas arrancadas ao jogo, ha muitas familias vivendo dos proventos do jogo. O problema na opinião do sr. presidente do ministerio é dificil, mas chegou tambem na sua opinião a devida altura de intervir. E assim, o sr. Domingos Pereira fez á Camara a afirmação categorica de que, de hoje em deante mandou encerrar todas as casas de jogo e de tavolagem.

Uma outra declaração, porém, fez o sr. presidente do ministerio que nos parece bastante grave e digna da maxima atenção. E' a de que o governo tem a certeza de que, mercê dessa ordem, vae ser alterada a ordem publica.

Ainda o sr. dr. Domingos Pereira acrescentou que apesar da medida imediata de repressão que poz em pratica o problema não se resolve com as medidas do poder executivo emquanto existir no parlamento para votar o projecto da regulamentação.

A questão ferro-viaria

Defendendo a sua proposta falou de novo o sr. Jorge Nunes que rebateu todas as acusações que os anteriores oradores lhe fizeram. E voltou a afirmar que a sua proposta em nada prejudica o Estado e que ela é simplesmente uma medida de economia administrativa, porquanto vae resolver uma questão que a não se resolver assim, novas e mais fundas complicações se produzirão.

Ha ainda muitos oradores inscritos na generalidade. Conseguimos no emtanto averiguar que o deputado socialista sr. Antonio Francisco Pereira está na disposição de requerer hoje para que a sessão seja prorogada até se votar a proposta na generalidade.

D. Afonso de Bragança — Um gesto do Senado

Por proposta do sr. dr. Ramos Preto o Senado da Republica aprovou hoje um voto de sentimento pela morte do sr. D. Afonso de Bragança. Achamos que o Senado fez bem e que o sr. dr. Ramos Preto, senador que pertence á maioria democratica se honrou com a sua proposta. Salientou o sr. Ramos Preto que o ex-infante de Portugal demonstrou sempre um espirito fundamentalmente portuguez, nunca acamaradando com conspiradores, nunca se intrometendo na vida da Republica, antes procurando as autoridades da Republica para realisar em Madrid o seu registo de casamento, servindo-se de republicanos para testemunhas do seu testamento, dando assim aos fidalgotes que tanto fóra e dentro de Portugal hostilisam a Republica, um alto exemplo de portuguez e de amigo da sua Patria cujas novas instituições jámais hostilisou após a sua saida de Portugal.

Além disso D. Afonso de Bragança, foi uma figura sempre simpatica ao povo portuguez, pela sua maneira de viver, pelo seu feitio, e sobretudo pela nenhuma interferencia que teve sempre na desastrada politica dinastica de seu irmão ou mesmo na de seu sobrinho.

Honrou-se, portanto, o Senado na aprovação do voto de sentimento proposto pelo sr. dr. Ramos Preto, e pena foi que a Camara dos Deputados lhe não seguisse o exemplo porque semelhante atitude em nada prejudica a Republica, antes pelo contrario dá-nos uma maior e mais forte autoridade moral para estigmatisarmos aqueles que, nas suas lutas contra o regimen republicano teem perdido quasi sempre a noção da propria nacionalidade.

PELO TELEGRAFO

Os dramas do mar

RIO DE JANEIRO, 23.

O vapor grego «Aghia Parckevi», como já noticiámos, naufragou perto do cabo S. Tomé, morrendo 17 tripulantes. Foram salvos o resto da tripulação e passageiros, que conseguiram saltar para lanchas. Estavam completamente extenuados.—(Americana).

Morte dum emprezario teatral

BUENOS AIRES, 23.

Faleceu o emprezario espanhol Francisco Pastor.—(Americana).

Uma entrevista com o sr. Leote do Rego

PARIS, 24.

O «Radical», de Paris, publicou uma entrevista do almirante Leote do Rego a respeito da situação de Portugal antes e depois da guerra. Outros jornaes transcreveram parte da entrevista.—(Havas).

Politica espanhola

MADRID, 24.

Na sessão da Camara, o ex-ministro Lacierva declarou que dará ao governo todas as facilidades para a aprovação do orçamento, mas que fará obstrução ao projecto das tarifas dos caminhos de ferro, acrescentando que ele e os seus amigos se abstteriam de votar moções de confiança. Posta á votação a moção de confiança, os romanonistas, ciervistas, regionalistas, reformistas e jaimistas abandonaram a sala. Os republicanos e socialistas votaram contra.—(Havas).

MADRID, 24.

Foi aprovada por 144 votos contra 17, a moção de confiança ao governo para este votar o orçamento e resolver as questões urgentes.

A moção foi apresentada pelo sr. Dato, chefe do partido conservador —(Havas).

Grande temporal

Devastação da costa mediterranea de Espanha

Um medonho temporal açoutou ha dias a costa oriental da Espanha. Na povoação maritima de Badalona, visinha de Barcelona, os barcos foram atirados para as ruas da povoação, cujas casas foram inundadas, tendo conseguido felizmente fugir a tempo os seus habitantes.

A praia de Badalona ficou muito damnificada, em consequencia dos fortissimos embates das ondas que, galgando furiosamente por ela acima, chegaram a logares nunca antes atingidos pelas aguas.

A ponte da fabrica Deustch e a do rio Tordera ameaçam ruina.

A planicie existente entre Ruidelia e Fornell está transformada em um lago. As fabricas de Fez sofreram grandes avarias e está interrompida a circulação dos comboios nas linhas de ligação com a França, de Port-Bou e do litoral.

Em Cadiz entraram muitos navios arribados por causa do temporal. Em frente do cabo de Trafalgar o furacão desarvorou um bergantim estrangeiro que, todavia, conseguiu acolher-se a Gibraltar.

Em Castellon está interceptada, n'uma extensão de mais de um quilometro, a estrada de Alcora. Na povoação de Alcalacejos desabou o telhado d'uma casa, matando uma mulher e uma criança de alguns mezes de idade e ferindo gravemente duas mulheres.

Não ha movimento de passageiros, nem de correspondencias, nem de mercadorias com a França.

Por uma das linhas do interior saem por dia tres comboios que chegam até Buda sómente.

Ainda se tentou fazer o serviço dos correios por meio de «camions» militares, mas desistiu-se d'esse proposito por estarem intransitaveis as estradas.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. A' segunda chamada respondem 74 deputados que aprovam a acta.

O sr. Antonio Granjo, a quem é dada a palavra para realisar a sua interpretação ao sr. ministro do interior sobre o jogo, diz que as autoridades se esqueceram de aplicar a doutrina do Codigo Penal, e por isso ele, orador, lê á Camara as disposições desse Codigo, a fim de avivar a memoria áquelos que governam. O jogo não desmoralisa apenas os costumes, mas causa graves perturbações. Varias tentativas teem sido feitas para a sua regulamentação, tanto no tempo da monarquia como no do actual regimen. Todos os governos se teem oposto a essa regulamentação, e até, quando alguns deputados trouxeram á Camara um projecto de regulamentação desse vicio, na Madeira ele baixou ao seio das comissões, onde ficou e permanece. E' que os compromissos tomados pelos republicanos durante o tempo da propaganda e já depois da implantação da Republica, estavam ainda vivos. Os tempos passaram, e quando no poder o ministerio anterior, presidido pelo sr. Sá Cardoso, fez-se a tentativa para a regulamentação do jogo, distribuindo-o por zonas, mas deve de ser posto de parte. Apezar de todas as tentativas os industriaes da jogatina, ainda não conseguiram uma situação juridica, mas conseguiram, para vergonha nossa, uma situação de facto.

(Muitos apoiados).

O sr. João Camoezas (em áparte). —O que é uma grande vergonha para nós todos.

O orador, proseguindo, diz que tal se faz sem que sejam obrigados a contribuir para o auxilio do Estado apenas dando uma diminuta quantia para as casas de beneficencia. Esta situação de facto tem provocado por parte dos elementos sérios, protestos e reacção. A semelhante situação se teem referido varios jornaes, entre eles a «Republica», cujas passagens sobre o assunto lê. O jogo poder-se-ha regulamentar, mas a reacção continuará porque o paiz é contra o jogo. O partido liberal se estivesse no poder teria providenciado contra esse vicio, conforme o expresso na declaração ministerial do governo Fernandes Costa.

A situação de facto creada pelas casas de jogo, é uma vergonha para o paiz e um alarmante sintoma de fraqueza do governo. Referindo-se á declaração feita no parlamento pelo sr. Sá Cardoso, de que o encerramento das casas de jogo, determinava uma revolução, lamenta-a por se fundamentar na reacção exercida pelos elementos que vivem das casas de jogo. Durante a situação Sá Cardoso, o jogo floresceu e prosperou, indo até ao ponto de em Braga, terra da naturalidade do sr. Presidente do ministerio, funcionarem mais de 30 casas de jogo. Quem tolera semelhantes actos criminosos não tem razão de se sentar no poder.

O sr. João Camoesas interrompe o orador, pergunta porque é que ele, quando ministro, não obrigou as casas de jogo a fecharem.

O orador responde que o partido do sr. Camoesas tem estado no poder, sem que contra tal tenha tomado providencias. Foi ministro da justiça, e ao ministerio de que faz parte foi levado um projecto de regulamentação, contra o qual ele, orador, se opôz, dizendo que se era imoral a sua pratica, mais imoral era fazel-o em dictadura.

O orador termina salientando a necessidade de se terminar com semelhante vicio.

O sr. presidente do ministerio respondendo á interpelação declára que, individualmente, é contra o jogo e pertence a um partido que sempre se manifestou abertamente contra ele. Mas então porque é que ele, como chefe do governo, consente na jogatina? E' porque o jogo criou n'estes ultimos anos uma tal situação que hoje a questão oferece-se muito complexa. O dezembrismo deu-lhe uma larga liberdade e a industria tomou um extraordinario incremento. Declára não existir nenhuma nota das quantias impostas ás casas de jogo pelo governador civil e da sua aplicação. Depois do dezembrismo, organisou-se essa escrituração e por ela se sabe quaes teem sido as instituições que se teem beneficiado com esses valores.

O sr. Eduardo de Sousa:—V. Ex.ª póde dizer quantas são as casas de jogo que pagam essas verbas?

O sr. Malheiro Reymão:—São umas 400.

O sr. presidente do ministerio:—Segundo a nota que me foi fornecida, são 39.

Côro:—Ah! Só?!

O sr. Manuel José da Silva:—V. Ex.ª póde dizer-me ao abrigo de que disposição legal essas contribuições são pagas?

O sr. presidente do ministerio:—Não ha nenhuma disposição legal. As casas de jogo contribuem com essas verbas não como casas de jogo, mas como sociedades de recreio, e ele, orador, louva aqueles que quizeram tirar do jogo o maior proveito possivel.

Não julga o problema resolvido apenas com a repressão. Mas como já se produziu um movimento de opinião contra a prohibição do jogo, e essa é a reclamação já por vezes manifestada no parlamento e agora insistentemente por varias camaras municipaes, juntas de freguezias e imprensa, chegou á altura de poder declarar á Camara que o governo toma o compromisso, em face das manifestações do parlamento e do movimento de opinião, de mandar encerrar as casas de jogo. O governo encontra-se habilitado a fechal-as. Mas não acredite a Camara que o problema fica resolvido. Emquanto estiver pendente da sua votação um projecto de lei tendente a regulamentar o jogo, os que d'essa industria vivem não procurarão outro oficio, pois viverão na esperança da sua regulamentação. E' pois preciso que a Camara se pronuncie sobre esse projecto, rejeitando-o «in limine» ou aprovando-o com as emendas que entender dever introduzir-lhe. O assunto fica entregue á Camara. Acrescenta o sr. Domingos Pereira saber que da atitude do governo vão resultar perturbações da ordem publica. Essa perspectiva não intimida, pois sente-se com forças para fazer cumprir com o mandato da Camara e para dar satisfação plena aos desejos do paiz.

O discurso do sr. Domingos Pereira, interrompido constantemente com apoiados de todos os lados da Camara, foi, no final, unanimemente aplaudido.

No Senado

Preside o sr. Corrêa Barreto. Aprovam a acta 34 senadores.

O sr. Ramos Preto refere-se ao falecimento do infante D. Afonso de Bragança, que teve no seu paiz ocupações de destaque. Pela sua situação social, nunca praticou actos que pudessem exaltal-o, comtudo é inegualavel—diz—que se afirmou um portuguez digno do seu nome. Gosou de grande simpatia, por se ter aproximado da classe popular. Exilado, proscripto, nunca quiz aliar-se com os inimigos da Republica. A Republica, devendo ser rigida aos seus principios, não pode nem deve deixar de ser humana e afavel, tanto mais que D. Afonso acatou sempre as leis da Republica, emquanto os seus inimigos a combatiam. Assim, para o seu casamento, como para o seu testamento, aproveitou as leis vigentes.

O sr. Alvares Cabral pergunta se ha trigo nas colonias para abastecer o mercado.

O sr. ministro da agricultura declára que ha falta de transportes, dando a sua preferencia ao trigo das nossas colonias.

Leiteiro assassinado

Ao que parece foi o roubo o mobil do crime

Na rua do Vale Formoso de Cima, 95, existe uma vacaria de que é proprietario o sr. Alfredo Ladeira, residente na mesma rua, 109. Na vacaria ficava de noite o leiteiro Julio d'Oliveira. Esta manhã, quando o sr. Ladeira ia a entrar no estabelecimento foi encontrar morto e com todos os sinaes de ter sido assassinado, o seu empregado, vendo-se a casa revolta, o que leva a crêr que foi o roubo o mobil do crime.

Participado o caso á policia, esta pôz-se em campo, sendo preso ao fim da tarde um tal «Antonio Pedreiro», como suposto autor do crime.

Marinha mercante espanhola

Segundo elementos fornecidos pela Direcção Geral do Comercio de Espanha, a marinha mercante espanhola orçava em 1 de janeiro de 1919 por 734.531 toneladas.

Os navios construidos, no ultimo ano, nos estaleiros d'aquele paiz, de mais de 100 toneladas, andam por cêrca de 52.000 toneladas, e os barcos estrangeiros adquiridos por espanhóes e navegando sob bandeira espanhola, somam 34.639 toneladas.

A marinha mercante espanhola aumentou, pois, no ultimo ano, 87.233 toneladas e a cifra representativa da totalidade da tonelagem da marinha espanhola é agora de 821.779 toneladas.

Presos que fogem

da Penitenciaria e da Torre de S. Julião

Os jornaes da manhã referem-se largamente á fuga de quatro reclusos que se encontravam cumprindo sentença na Cadeia Nacional, tendo apenas um deles conseguido o seu intento. Chama-se este José Maria Abadia Rio, n.º 282, natural de Orense, de 27 anos, solteiro, que ali estava desde 1918 por crime de homicidio. Com o intuito de o recapturar, de madrugada forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana e agentes da policia de investigação deram uma batida a todo o Parque Eduardo VII, mas sem resultado.

De madrugada tambem se evadiram da Torre de S. Julião da Barra os reclusos João Gomes Alves da Silva, 2.º cabo corneteiro de infantaria n.º 34, mais conhecido pelo «Mão Fatal», Manuel Alves Baptista, soldado de artilharia da costa, e José Augusto, «O Alfaiate». O caso foi participado para a policia, que procura os fugitivos.

Malas postaes

Pelo vapor «Africa» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS — *Aida*

«Aida» é, foi e será sempre uma das operas capazes de arrastar o publico a entusiasmos loucos. A magnificencia do 2.º acto, o fausto scenico, a vibrante e quente melodia que descreve o ambiente egypcio maravilhosamente, penetra-se no espirito da uma forma irresistivel e quando, como homem, toda a falange de executantes se encontra sob a regencia d'um colossal, grande e incomparavel talento como o do maestro Mancinelli, sentimos o maximo do entusiasmo; na sua magica batuta se incorpora não só a sua grande alma d'artista como a d'esse grande povo intelectual, sublime e nobre que marcha unido, á frente das mais avançadas nações—á bela e radiante Italia.

Mancinelli é soberano entre os grandes maestros soberanos; conhecedor profundo de todos os segredos da Arte, das tradições verdadeiras d'estas operas, que como o proprio autor conhece e respeita, replica assim o mais forte dos ideaes quando a ela presta a sua pericia, o seu imenso saber. O publico que recebeu-o todo o seu valor incontestavel, depois do segundo acto, tributou-lhe a mais vibrante e quente ovação da actual temporada.

A empreza, não olhando a sacrificios, apresentou hontem um espectaculo que no seu conjunto, hoje, poucos teatros se podem orgulhar de possuir. Tavarini, Gay, Zanatello, Cirino, Bione, Olezzola, formam um sexteto de artistas de rara reunião n'uma só opera; assim é que bem se aprecia que n'uma e em todas as operas, conjuntos grandes, completos, valem mais que espectaculos com um divo ou diva a entusiasmar sem n'um ou dois trechos.

Laura Tavarini, a nossa compatriota, revelou hontem todo o seu valor e o que poderá ser a sua carreira se perseverar no estudo; tivemos já ocasião de dizer, quando interpretou a «Helena» de «Mefistofeles», que a sua voz é uma das mais belas e mais completas que hoje existem na arte lirica.

D'uma extensão rara, pois sobe facilmente até ao «ré» agudo, egual em todos os registos, redonda e forte, maleavel, de emissão facil que lhe permite atacar «lá» e «si» agudos, plenissimo como qualquer dos bons sopranos liricos, possuindo no mesmo tempo estas notas belas, vibrantes e robustas, como bem se ouviram no concertante do 2.º acto, limpidas e sobresahindo brilhantemente sobre côros, orquestra e banda.

A parte de «Aida» adapta-se admiravelmente ás suas multiplas qualidades vocaes. Artisticamente, a nossa compatriota deu-nos uma «Aida» bem vincada, com intenções de arte e mantendo sempre uma linha correcta sem cahir em exageros.

Certo que não devia ser eu quem escrevesse estas linhas porque ha mezes que lhe desfiço todo o meu esforço, guiando-a no caminho da gloria, unicamente na esperança de a vêr triunfar como artista de valor, elevando o seu nome e engrandecendo a arte na sua patria.

Maria Gay, a celebre artista que todos admiram, apresentou-nos a «Amneris», a mais egipcia que se tem visto em Lisboa; a caracterisação magnifica, ricos os trajes, a elegancia do porte, tudo nos transporta ao belo paiz das piramides. A sua grande alma apaixonada, expandiu-se, dou vida e relevo ás passagens mais dramaticas da princeza Amneris, pondo bem em evidencia as frases que requerem notas graves e medias, lindas como as suas. Se em certas passagens Gay domina-se um tanto o seu exuberante temperamento, conseguiria terminar, com menos fadiga evidente, scenas como a do quarto acto, que ela declama e canta maravilhosa.

O tenor Zanatello, antes de se dedicar a operas como o «Othelo», era hoje, um dos melhores «Radamés» da arte lirica, e que ainda hoje se vê pela forma como diz, pelo modo como veste o personagem, e pelas intenções e acentuação, que lhe imprime; a voz é que se ressente em certos momentos do cansaço, cansaço que lhe provém principalmente do pessimo sistema de abrir sempre o «mi» e o «fá». Ao baritono Bione a parte de «Amonasro» quadra divinamente aos seus poderosos recursos vocaes que n'esta opera brilham muito mais que no «Rigoletto». Cirino, o celebre baixo, prestou a «Ramfis» o seu talento e a sua bela voz, dando-lhe relevo invulgar. Um «rei» superior foi o baixo Olezzola, correcto e firme.

Os côros admiraveis, fazendo grande honra ao maestro Clivio que os dirigiu, que em toda a corrente temporada tem feito prodigios.

Sublime a orquestra, atingindo em certos momentos uma tal elevação, que nos parecia ouvil-a redobrar de numero e intensidade; nos finaes dos actos ovações delirantes aclamaram o ilustre maestro Mancinelli e os principaes artistas. «Aida» foi proclamada o espectaculo mais completo e soberbo da temporada.

Maria Judice

TEATRO POLITEAMA — «A bisbilhoteira», de Ed. Schwalbach.

Para festa da sympatica e valiosa actriz Jesuina de Chaby (vide Jesuina Saraiva), fez-se hontem uma interessante reposição no Politeama: a chistosa peça do teatro de Schwalbach «A bisbilhoteira», onde Chaby Pinheiro tem um papelão. A protagonista, na primitiva a cargo de Adelina Abranches, foi agora desempenhado pela homenageada, valendo-lhe fartos aplausos. No restante desempenho todos harmoniosamente, rindo o publico e ficando mais uma vez com a convicção que entre nós ha bom, tão bom ou melhor do que o que podemos importar.

Completou o espectaculo «Comissario bom rapaz», já conhecidissima do nosso publico, mas sempre com condições para fazer rir, o que deveras conseguiu.

O maestro Mancinelli e o maestro Blanch

Os amigos e admiradores do maestro Mancinelli prepararam-lhe uma ruidosa festa no 9.º concerto da estação da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que em homenagem ao grande Mancinelli se realisa no proximo domingo no teatro São Luiz. Executa-se em 1.ª audição a sua celebre suite de orquestra «Scenas venezianas», que é uma das suas mais notaveis e inspiradas composições sinfonicas. No programa figuram ainda a 1.ª sinfonia de Beethoven, a brilhante ouverture solene «1812», as «Danças hungaras», de Brahms, e outras obras dos mais consagrados autores classicos e modernos. O ilustre maestro Mancinelli assiste ao concerto.

Dr. Augusto Victor dos Santos

FALECEU

R. I. P.

Avelina Moreira Santos, Augusto Victor dos Santos Junior, Avelina Victor Santos de Medeiros e seu marido dr. Francisco Bicudo de Medeiros (ausentes), Maria da Gloria Pinto Santos, Josefina Pereira de Camara, Clara Benedicta dos Santos Trindade e seus filhos, João Antonio dos Santos e seus filhos, Maria José Moreira Paes, seu marido Ireneu Augusto Paes e filhos, Francisco Antonio Moreira, sua mulher Maria d'Azevedo Moreira e filhos, participam o falecimento de seu querido marido, pae, sogro, cunhado, genro, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realisa amanhã, 26, do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde (15 1/2) saindo o prestito funebre da sua residencia rua Mousinho da Silveira n.º 6 para o cemiterio Ocidental.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA — Do relatorio relativo á gerencia de 1919, vê-se que os lucros liquidos foram na importancia de 67.625$55, sendo o dividendo de 7$00 por acção.

VIDA PARTIDARIA

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ.—Tomou hontem posse a comissão paroquial de S. Sebastião da Pedreira, eleita em dezembro ultimo, ficando os cargos distribuidos da seguinte forma: dr. Filipe Mendes, presidente; Pedro Januario do Valle Sá Pereira, vice-presidente; Mario Fernandes, 1.º secretario; José da Costa, 2.º secretario, e Antonio José Baú e Antonio Lopes Boavista, vogaes.

Prestam-se informações sobre o recenseamento eleitoral na rua de Campolide, 50, rua da Estefania, 95, rua Beneficencia, J. C., e largo de S. Sebastião da Pedreira (barbeiro).

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Eu não sei por que razão o Porto anda sempre em conflito com Lisboa e vice-versa. Agora trata-se d'um Congresso Nautico e d'uma Federação de Remo.

Cá, meia duzia de rapazes, aqueles que ainda trabalham, resolveram meter hombros ao belo sport que é o remo e d'ahi elaboraram umas bases para se crear entre nós uma federação. No Porto, ao que parece, quasi que á mesma hora, tambem alguem que se empenha pelo desenvolvimento do sport pensou levar a efeito um congresso nautico, mas que...

... Rebentou imediatamente uma grande discussão, troca de cartas e até quem sabe, insultos, quando afinal nós entendemos que ambas as iniciativas são boas e bastante proveitosas para a causa.

O que tem o Congresso do Porto com a Federação de Remo?

Não podem os clubs de Lisboa fazer-se representar no Congresso e os clubs nauticos do Porto federarem-se?

O que tem uma coisa com a outra? Vamos, senhores, deixem-se de discussões estereis e aproveitemos o tempo, que é bastante precioso, em trabalho util.

A verdadeira doutrina é esta: os clubs de Lisboa devem concorrer e aplaudir a iniciativa do Porto, que afinal só tem o fim que todos nós temos em vista, porque os clubs nauticos do Porto não negarão a sua adesão á Federação de Remo.

O que se torna indispensavel é que de tudo isto resulte qualquer coisa de bom e que não aconteça novamente o que se constatou quando da organisação da «celebre» équipe que concorreu aos jogos inter-aliados.

Lembram-se? Andámos dias e dias para organisar a tripolação; no fim d'ela constituida andámos a discutir se remavamos assim ou assado e no final lá foram, cada qual a puxar para seu lado...

Mas porquê? Porque aconteceu tudo isto? Simplesmente por não termos uma entidade que superintenda no remo.

Agui está a razão da existencia da Federação, que agora se pretende fazer.

Sobre o Congresso do Porto também o achamos oportuno, porque póde muito bem ocupar-se da parte administrativa dos clubs nauticos, que bem necessitam d'esse estudo.

Porque não somos nós francos? Porque é que a população dos clubs nauticos é reduzida? Porque é que afinal os clubs nauticos vivem com grandes dificuldades? Tudo isto o Congresso póde estudar e d'esse estudo resultará um grande beneficio para o sport nautico.

Portanto o caminho é esse, impõe-se: o trabalho consciencioso e feito de comum acordo, atirando para traz das costas com todas as susceptibilidades, que afinal não são para nós, que já somos uns homensinhos e temos obrigação de ter juizo.

A. de Campos Junior

Noticiario

Partiu hontem para Espanha o nosso prezado amigo sr. Manuel Carabe, vice-presidente do Sporting Club de Portugal.

—Encontra-se entre nós o sportsman portuense sr. Alberto Marques da Fonseca.

—Fala-se em corridas de cavallos no Stadium.

—O combate de box entre o boxeur francez Mario e o campeão Silva Ruivo deve realisar-se no dia 7 de março.

—O desafio de foot-ball Belenenses-Benfica efectuar-se-ha no Estoril, no dia 14 de março.

—Está despertando grande interesse o concurso de «Os Sports». E' já grande o numero de premios registados.

—A direcção do Ginasio Club Portuguez comunica-nos que nas suas proximas festas, a entrada para a imprensa será feita com a apresentação do respectivo cartão de identidade.

—O desafio de foot-ball realisado em Evora, no domingo passado, entre um team do Sport Lisboa e Benfica e um team d'aquela cidade, decorreu bem e com animação, vencendo o Benfica por 3 goals a 0.

Faculdade de Direito

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os alunos d'esta Faculdade a comparecerem amanhã, pelas 11 horas, na sua séde, ao Campo de Sant'Ana, para se tratar de assunto urgente e de interesse geral.

Festa de caridade

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, a festa promovida por um grupo de antigos alunos da Escola de Arte de Representar, no Club Simões Carneiro.

O espectaculo consta da representação das peças «Horacio e Lidia», de Julio de Deus, e «Lei-San» de Manuel Penteado, seguindo-se baile.

«Carpanta»

O seu grande sucesso

Pode considerar-se o maior acontecimento animatografico dos ultimos tempos, a exibição que actualmente está fazendo o Salão Central da maravilhosa pelicula em 10 séries, 30 partes, «Carpanta».

Já nada ha a dizer das 1.ª e 2.ª jornadas, pois que o publico se encarregou de as reclamar de tal forma, que rara é a função, diurna ou noturna, que o magnifico cinema se não encha por completo.

Agora temos mais uma intitulada «As iniciaes reveladoras». Nada se parece com as anteriores, é tão notavel como as duas já exibidas e apresenta coisas unicas, verdadeiramente fantasticas, chegando-se a duvidar de que se possa conseguir tanto.

Hoje voltam a figurar no programa do Central, assim como o belo drama em 5 actos, «Conquista silenciosa», soberbo trabalho do mais elegante e distinto actor americano Warren Keridan e que muito agradou na «matinée» de hoje.

A provincia n'A CAPITAL

VILA NOVA DE OUREM, 24. — Pediu a demissão de administrador do concelho o sr. Antonio Joaquim Correia.

—Na proxima sexta-feira reune extraordinariamente a direcção do Centro Republicano.

—Encontra-se nesta vila o advogado sr. dr. Jacinto de Freitas, que vem tomar parte num importante julgamento.

—O preço do azeite tem subido vertiginosamente vendendo-se já cada litro a 1$40.

Sociedade de estudos pedagogicos

Realisa-se hoje a 8.ª sessão do corrente ano lectivo, sendo a ordem da noite: comunicações livres, discussão das propostas do sr. dr. Luiz Passos e continuação da discussão da tese do professor sr. Leitão de Barro.

O julgamento da Companhia dos Telefones

No tribunal do comercio devia realisar-se hoje um interessante julgamento. A ré era a Companhia dos Telefones e o queixoso o sr. Marçal Junior, fornecedor de lenha e carvão. A queixa fundamentava-se nos prejuizos causados pelo mau funcionamento do telefone.

Por falta de testemunhas, o julgamento foi adiado.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 25 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque	17 1/2	17 3/8
» 90 dias	17 3/4	—
Paris, cheque	287	288
Madrid, cheque	705	707
Berlim, cheque	40	42
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	1$490	1$500
New-York, cheque	4$090	4$111
» notas	—	—
Ouro	—	—
Libras em ouro	18$500	19$000
Agio do ouro	320 %	330 %
Rio sobre Londres	18 13/33	—
Suissa	655	659
Italia	222	224
Belgica	298	300

Gustavo Joannis Esteves

R. I. P.

Constança d'Annunciação de Sousa Amorim Esteves e sua familia, participam que foi Deus servido levar da vida presente seu muito chorado marido, filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisa no dia 26 do corrente, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Almeida Brandão, 8, r/c., pelas 4 horas da tarde, para jazigo de familia.

ULTIMA HORA

A repressão do jogo

Por ordem superior, foram mandadas encerrar todas as casas de jogo existentes em Lisboa e arredores.

Agentes da policia de investigação saíram ao fim da tarde para dar cumprimento a essa ordem, sendo postos selos em todas as casas, para nada poder dali ser retirado.

POEIRA DA ARCADA

Funcionalismo publico

A pedido da comissão central de equiparação de vencimentos, o sr. ministro da instrucção cedeu as salas do liceu de Camões para ali se efectuar, no proximo domingo, a reunião magna do funcionalismo publico, para tratar da melhoria de situação.

Conselho de ministros

O chefe do governo convocou o conselho de ministros para reunir esta noite na secretaria das colonias.

Interesses coloniaes

O governador de Angola insistiu novamente pela aprovação de varias propostas que fez relativamente aos serviços da provincia, mantendo a disposição de deixar aquele cargo, no caso d'elas não obterem a sancção do governo central.

O governador da Guiné propõz a creação de escolas para ambos os sexos em varios pontos d'aquela provincia.

Em harmonia com as cartas organicas vae proceder-se a novas eleições para os conselhos de governo das possessões ultramarinas.

Marinha de guerra

Chegou já a Plymouth o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

O capitão de fragata sr. Vieira da Rocha pediu escusa da medalha de ouro com que foi agraciado por serviços prestados durante a guerra.

Autorisação concedida

Foi assinada uma portaria autorisando a Associação de Beneficencia da freguezia de S. Mamede, de Lisboa, a alienar o direito de propriedade que tem sobre dois grupos de casas, um situado na Azinhaga dos Alfafates, Pateo do Picadeiro, em Marvila, e outro na rua dos Sapadores, 153 a 167.

Curso de higiene

Encerra-se definitivamente no proximo sabado a matricula no curso especial de higiene publica, professado no Instituto Central de Higiene.

NOTICIAS DA CAPITAL

Brindes e calendarios

A ourivesaria Aliança, do Porto, da rua das Flôres, 201 e 203, distribue um pequeno calendario de algibeira, contendo indicações muito uteis. Agradecemos o que nos foi enviado.

Proezas da gatunagem

Queixaram-se á policia: João Antonio dos Santos, morador na rua do Telhal, ao Poço do Bispo, 11, 1.º, de que sa sua Augusta foi assaltado por dois individuos desconhecidos os quaes por meios violentos lhe furtaram a carteira com 28 escudos e varios objectos no valor de 48$50; José Cristino d'Almeida, residente em Cintra, de que lhe subtrairam a corrente de ouro e relogio de prata no valor de 70 escudos; Antonio Miranda do Amaral, morador na Avenida Almirante Reis, 32, 4.º, de que a sua creada Lucinda de Jesus, de 18 anos, se ausentou, levando roupas no valor de 80 escudos; Rosa Guerra, moradora na Praça Duque de Saldanha, 20, 2.º, de que uma mulher de nome Maria, que ali trabalhava ha dias, lhe furtou um cordão e medalha de ouro no valor de 150 escudos.

Foram presos Augusto Ramos, morador na rua dos Poiaes de S. Bento, 137, 4.º, por ter furtado roupas no valor de 250 escudos a Manuel Fraga Sobral, residente na calçada do Marquez de Abrantes, 57; Antonio Ferreira, estrada da Luz, 22, por ter roubado 200 escudos em dinheiro a José d'Almeida, residente na mesma estrada, 24, e Fernando Leopoldo da Silva, morador na calçada do Monte, 127, por ter subtraido a quantia de 30$65 e varios objectos a Augusto de Castro, da rua da Mouraria, 39.

Os atropelados

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Domingos Espinheira, de 23 anos, residente no largo de S. Domingos, 8, loja, que no largo do Intendente foi atropelado por um electrico, ficando contuso pelo corpo.

Caindo dum 4.º andar

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José, deu entrada Henriqueta Amorim Costa, de 11 anos e residente na rua da Senhora do Monte, 22, 4.º, que caiu da janela da sua residencia, ficando muito ferida nas pernas.

Quem alvitra? Quem reclama?

Oficiaes do quadro auxiliar dos serviços de saude

Escreve-nos um oficial d'este quadro, pedindo-nos que chamemos a atenção do sr. ministro da guerra para que se regularise a situação d'esse quadro, visto que ninguem por ele se interessa e ainda não teve solução o projecto apresentado á comissão de reorganisação do exercito.

Devido ás necessidades da guerra o quadro foi aumentado. Porque se não aproveitam os oficiaes para comando e subalternos das companhias de saude, como o foram já? No C. E. P., as formações sanitarias, assim como os hospitaes 1 e 2 da base foram comandados por oficiaes do quadro auxiliar dos serviços de saude.

A despeza a fazer, segundo diz quem nos escreve, não é exagerada e ficaria assim regularisada uma situação que para alguns actualmente chega a ser vexatoria, visto que teem de andar por um lado e outro, chegando a prestar serviços que competem aos sargentos amanuenses.

Não conhecemos bem o assunto e, portanto, nos limitamos a dar um resumo da carta que recebemos. Que as estações competentes tratem, como deve ser, do caso, e verificando se ha justiça, se na realidade a sua pretensão é justa.

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3473—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quinta-feira 26 de Fevereiro de 1920
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço, 2 centavos

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Vaz Guedes. A' primeira chamada, feita depois das 14 horas, não responde numero sufficiente de legisladores. Espera-se até as 15,20, hora a que se inicia a segunda chamada. Terminada esta, na mesa espera-se.

O sr. Sá Pereira:—Sr. presidente! São 15,30. Ha numero sufficiente ou não ha numero? Se não ha, vamo-nos embora.

O sr. presidente nada responde.

Outros deputados dirigem-se á mesa.

O sr. presidente:—Estão presentes 46 deputados.

O «quorum» é de 63.

Não ha numero. A proxima sessão é ámanhã, com a mesma ordem do dia.

Ha comentarios vagos na sala.

Ouve-se:

—Isto assim não póde ser. As sessões devem começar ás 2 horas.

—E' uma lição aos mandriões.

Durante bastantes minutos, na sala fica-se conversando e comentando.

Os espectadores das galerias, que eram ferro-viarios, sahiram immediatamente, aborrecidos e desconfiados.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. Aprovam a acta 31 senadores.

O sr. Gaspar de Lemos trata da situação maritima da Figueira da Foz, verdadeiramente angustiosa—diz—por se encontrar quasi encerrado o seu porto, em virtude da acumulação de areias junto da barra.

O sr. Ernesto Navarro manda para a mesa um projecto de lei, estabelecendo uma nova rêde ferro-viaria. Em seguida acentua que a crise economica da producção é grave. Urge, pois, adoptar imediatas medidas de fomento.

O sr. Sousa Varela sauda, muito sentidamente, o governo, dando-lhe todo o seu apoio moral pela obra moralisadora que se propoz executar, mandando encerrar as casas de jogo, que eram a deshonra da Republica.

O sr. Pereira Osorio volta a falar no processo relativo ás 33.500 acções.

O sr. ministro da justiça declara que não conhece o estado em que o referido processo se encontra, prometendo, todavia, tomar conhecimento do seu andamento.

O sr. Alfredo Portugal pede providencias para que não seja permitida a saída de 40 moios de trigo, do concelho de Aviz, onde foi produzido, atendendo á falta que faz á sua alimentação.

NA INGLATERRA

Abolição do serviço militar obrigatorio

Lord Churchill, ministro da guerra, apresentou á camara dos comuns o orçamento do exercito para o ano de 1920 a 1921.

No discurso que n'essa ocasião pronunciou, Lord Churchill declarou que no proximo dia 31 de maio acabaria em Inglaterra o serviço militar obrigatorio, que só por necessidade instante imposta pela guerra se introduziu na legislação da Grã-Bretanha.

A Inglaterra contará, apezar d'isso, com um exercito de voluntarios de 220.000 homens, além das forças da India.

Com este exercito e com as frotas maritima e aerea, estará a Inglaterra em circumstancias de se defender eficazmente, no caso de surgir qualquer conflito que, de resto, não é provavel que venha a suceder.

Operario morto n'um poço

Hoje de manhã, na quinta da Villaça, á calçada da Picheleira, um operario que andava procedendo á pintura de um moinho de ferro despenhou-se, indo cair dentro de um poço de grande profundidade.

Algumas pessoas que deram pelo desastre participaram o ocorrido aos bombeiros que não tardaram a comparecer com vario material. Até ás 17 horas ainda não tinha sido encontrado o cadaver do desventurado, cuja identidade se desconhece.

Junta do Credito Publico

Eram os seguintes os depositos, em 31 de dezembro findo, á ordem da Junta do Credito Publico, para pagamento dos encargos da divida publica:

No Banco de Portugal, escudos, 2.312.407$73; Amsterdam, na casa Lippmann Rosenthal & C.ª, florins, 6.911,45; Bale, na Société de Banque Suisse, francos, 49:789,00; Berlim, no Bank fur Handel & Industrie, marcos, 857:889,70; Bruxelas, na Caisse Générale de Reports et de Dépôts, francos, 2.968,90; Londres, no Baring Brothers & C.º, libras, 686:161-18-0; Paris, no Crédit Lyonnais, francos, 4:225.665,40.

CRIMES D'ALTA TRAIÇÃO

A 2.ª audiencia do processo Caillaux

A viagem do acusado ao Brazil e á Argentina e as suas relações com Lipscher e Marx

A segunda audiencia, começou pelo interrogatorio do acusado, perguntando o presidente do alto tribunal, sr. Léon Bourgeois, a Caillaux, onde conhecera Minotto, respondendo o réu que lhe fôra apresentado pelo embaixador dos Estados Unidos no Brazil, o qual, implicitamente, se constituira fiador da sua honorabilidade e dos seus sentimentos «ententofilos», acrescentando que Minotto se gabava de ter em Londres relações com altas personagens, taes como os srs. Asquith e Paulo Cambon, e que dizia adorar a França.

E Caillaux acrescentou:

«—Tenho defeitos que humildemente confesso: em primeiro logar, uma espontaneidade na conversa, uma vivacidade na expressão que faz ás vezes com que palavras que profiro vão além do que penso. Por outro lado, peco egualmente por excesso de confiança: é esse, dizem, o defeito das pessoas honestas...»

E' assim que explica como, impelido por Minotto, poude criticar a politica do governo francez.

Quanto á politica que foi qualificada «de aproximação com a Alemanha», Caillaux chama-lhe «politica de conciliação europeia».

Minotto propoz ao acusado em primeiro logar o pôl-o em relações com o conde de Luxburg, depois o aceitar uma especie de salvo conduto junto dos capitães dos cruzadores alemães, para o caso de ser aprisionado no regresso, mas Caillaux afirma que, da primeira vez, se limitou a encolher os hombros, o que, da segunda, disse a Minotto: «Se continua, ponho-o na rua».

O presidente mandou ler dois telegramas de Bernstorff, em que se faz alusão ás conversas de Caillaux com Minotto.

O primeiro contem a narrativa de palavras atribuidas a Caillaux e o advogado Moro-Giafferi intervem para acentuar as divergencias da tradução entre o texto lido pela acusação e o que a defeza tem em seu poder.

Seja como fôr, Caillaux responde que não ha duvida alguma de que Minotto era um informador que estava a soldo da Alemanha.

«—Estava no Brazil rodeado de espiões,— disse ele,—e os meus advogados apresentaram ha pouco documentos comprovando que Luxburg havia pedido em Berlim, e obtido para isso, um credito de 100.000 marcos...»

O segundo telegrama lido é do seguinte teor:

«Vapor «Araguaya» partido 30 janeiro de Buenos Aires. Capitão leva papeis importantes. Captura muito desejavel. Caillaux a bordo. Em caso captura, deve-se de maneira não aparente tratar Caillaux com delicadeza e atenções. Póde avisar os nossos cruzadores?—Von Bernstorff».

O advogado Moro-Giafferi de novo se levanta para recordar que a primeira tradução dizia «Captura indesejavel», o que parecia estabelecer a culpabilidade do acusado.

Entre defeza e acusação houve uma ligeira escaramuça, tendo o sr. Regnault respondido ao advogado que o erro não provinha do governo francez, mas dos serviços americanos, ao que o advogado replicou que o governo sabia que essa tradução era apenas provisoria, mas que, apesar disso, permitira, se não favorecera, a sua publicação.

Encerrado esse incidente, Caillaux esforça-se por demonstrar que esse telegrama contem a sua justificação:

«—Se me tivessem considerado como podendo favorecer a politica alemã, não teriam procurado aprisionar-me, antes teriam dito: «Deixem passar o barco». Se se diz o contrario, é a prova clara de que não havia o menor contacto entre mim e os alemães».

Uma ultima pergunta foi feita ácerca do relatorio oficial ao governo copiado á maquina por Minotto.

Caillaux repeliu que não suspeitava dele, que se tratava dum relatorio muito pouco confidencial e que não encontrára em S. Paulo dactilografos que soubessem suficientemente o francez.

O caso Lipscher

A uma pergunta do presidente, o acusado expõe que conhecem Lipscher em 1914, quando era ministro das finanças e alvo duma campanha na imprensa que originou um drama na sua vida. Lipscher levava-lhe documentos comprometedores para os seus inimigos.

—«Mas eu não me sirvo de taes documentos!»

Alguns mezes depois, o conde Michel Karoly, de quem Lipscher era agente, voltou á carga e, no momento do processo, Caillaux acabou por o acolher: «Trazia-me armas para defender minha mulher e a minha honra...»

Tendo renunciado a servir-se de essas armas, devia comtudo a Lipscher, no momento da declaração de guerra, uma quantia entre 1.500 a 2.000 francos.

Durante a guerra recebeu diversas cartas de Lipscher «que falavam vagamente de propostas de paz», cartas a que não respondeu.

Foi então que Lipscher encarregou de o procurar uma mulher chamada Duverger.

—«Sob um pretexto qualquer, essa mulher apresentou-se em minha casa nos fins de outubro de 1915, para me solicitar uma colocação. Declarou-me que era noiva de Lipscher. Pedi-lhe explicações ácerca das cartas dele e de «Oscar». Ela respondeu-me: «Oscar é o sr. de Lancken, com quem Lipscher está em relações e que tem propostas a fazer-lhe». Acrescentou que desejava obter um salvo conduto para Lipscher, que queria fazer propostas ao governo francez. «Desejava dinheiro», acrescentou ela ainda. Era um «conto do vigario». Convidei-a a voltar daí a quinze dias.

Duas horas depois, eu estava em casa de Malvy, a quem contei a visita que acabava de receber. Acordámos em que Lipscher era homem pouco sério, a quem se não devia dar o salvo conduto que fora pedido. Informei a Duverger de que o salvo conduto não podia ser fornecido. Mas Lipscher tornou a escrever-me e no dia 15 ou 16 ela voltou a minha casa. Convidei-a a dizer a Lipscher que me deixasse em paz. Devo-lhe dinheiro, é verdade, mas não posso pagar-lhe, disse-lhe eu, mas a senhora precisa de dinheiro? Aqui tem 25 luizes. E entreguei-lhe os 25 luizes».

A Duverger tentou em vão renovar as suas visitas e os pedidos de dinheiro e, finalmente, Caillaux dirigiu a Lipscher a carta de ruptura em termos indignados, mas que a acusação nota só ter sido enviada depois duma carta do agente inimigo a Caillaux ter sido aberta pela censura militar.

O acusado responde que escreveu antes da recepção da carta censurada e que a não tinha mandado antes só porque a queria mostrar ao sr. Briand.

O presidente do tribunal replica-lhe que o sr. Briand afirma não se lembrar de semelhante carta.

Os advogados Demange e Moro-Giafferi, como se falasse de cartas posteriores de Lipscher, de novo intervem para protestar contra o facto de se ter guardado silencio sobre uma correspondencia interceptada entre Lipscher e a Duverger e que era, na sua opinião, de natureza a demonstrar a inocencia do acusado.

A defeza pede instantemente que sejam lidos esses documentos, respondendo o presidente que, se assim o julgar oportuno, isso se fará ao abrir a proxima audiencia.

Antes de se encerrar a audiencia, o presidente refere-se ainda ao caso Marx. No cofre forte de Florença foi encontrado um documento estabelecendo que Marx, banqueiro em Mannheim, tentou, em seguida a Lipscher, entrar em relações com Caillaux.

O acusado respondeu que o facto de ter conservado esse documento depõe em seu favor. Se fosse culpado, tel-o-hia destruido.

A paz com a Turquia

Segundo as resoluções do conselho supremo dos aliados com relação á Turquia será esta governada por uma comissão mixta em que figurarão representantes da Inglaterra, França e Italia e mais tarde, logo que dêem a sua adesão, dos Estados Unidos e da Russia.

A comissão nomeará varios funcionarios para os territorios que ficam á Turquia, encarregados de velar pela aplicação das reformas impostas.

Nos territorios confiados á administração directa de certos Estados, como por exemplo na Sicilia, concedida á França, a comissão nomeará funcionarios desta nacionalidade.

A região de Smyrna, confiada á Grecia será objecto dum regimen especial.

A Armenia ficará dependente da Sociedade das Nações.

Pobre Turquia!

PELO TELEGRAFO

A conferencia de Londres

O problema russo

LONDRES, 24

Os jornaes dizem que a conferencia de Londres teve na segunda feira duas importantes sessões, uma de manhã e outra á tarde, nas quaes foi examinado o problema russo. N'estas reuniões o sr. Millerand manifestou-se de completo acordo com o sr. Lloyd George. Tambem se tratou do problema turco. Se a discussão continuar na terça-feira é provavel que se fixem as grandes linhas gerais do tratado com a Turquia, cuja redacção final se efectuará em Paris.—(Havas).

A manifestação naval de Constantinopla

LONDRES, 24.

Na sua reunião de segunda-feira o Conselho supremo ocupou-se da questão russa. Segundo o correspondente do «Petit Parisien», será feita pelos aliados uma declaração geral a respeito da sua atitude n'este assunto. O sr. Millerand disse aos jornalistas que os aliados estão d'acordo sobre os negocios russos, assim como sobre o auxilio a prestar á Polonia. Quanto ao envio de uma esquadra ingleza a Constantinopla, o «Eco de Paris» diz que foi o governo inglez sósinho que tomou essa iniciativa a fim de sublinhar a demarche que fez para significar á Porta que a resolução tomada pelos aliados de conservar os turcos em Constantinopla é apenas provisoria e pode ser modificada no caso de novos massacres. Os governos francez e italiano, sem se terem associado á iniciativa da Inglaterra, resolveram enviar tambem navios ao Bosforo a fim de que o seu respectivo pavilhão seja representado em semelhante manifestação. No «Journal des Debats» o sr. Auguste Gauvin continua tratando da questão do Oriente.—(Havas).

Politica ingleza

A eleição do sr. Asquith

FASLAY, 25

Na eleição para a camara dos comuns sahiu eleito o sr. Asquith.—(Havas).

Na America do Sul

O embaixador portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 24.

A bordo do «Avon» chegaram o embaixador de Portugal e os marquezes de Sagres. O paquete ficou dois dias de observação por se terem manifestado durante a viagem alguns casos de gripe.—(Americana).

A eleição do presidente do Chile

SAATIAGO DO CHILE, 25.

Os partidos politicos agitam-se por motivo da eleição presidencial. O partido radical é contrario á designação dum unico candidato. —(Americana).

Vapor que se não submete a quarentena

RIO DE JANEIRO, 25.

O vapor «Tongi», que trazia a bordo casos de gripe, recusou-se a submeter-se ás medidas sanitarias que foram mandadas adoptar pelo governo, seguindo viagem para o Uruguay. O deputado italiano Inocencio Capa que chegou aqui para fazer a propaganda do emprestimo italiano adoeceu. Chegaram 400 emigrantes italianos.—(Americana).

Esperanza Iris em Espanha

MADRID, 25.

Estreou-se a companhia Esperanza Iris, alcançando um grande sucesso.—(Americana).

O futuro de Constantinopla

Lenine pretende que essa cidade deve ser da Russia

LONDRES, 25.

Tem sido distribuido um manifesto bolchevista, atribuido a Lenine, em que reprova a deliberação dos aliados sobre o futuro de Constantinopla, que deve pertencer á Russia, conforme a promessa dos aliados em 1915, como recompensa do esforço dos russos contra os austro-alemães. —(Havas).

A delegação hungara em França

O seu descontentamento pelo modo como a tratam

LONDRES, 25.

Dizem de Budapesth que se receberam ali noticias da delegação hungara em Neuilly manifestando o seu descontentamento pelo isolamento a que a submetiam, não permitindo que os seus membros saiam do castelo em que se acham alojados, a não ser acompanhados por detectives.—(Havas).

O repatriamento de 200.000 prisioneiros

BUDAPESTH, 25.

A delegação hungara á conferencia da paz instou pelo repatriamento de 200.000 prisioneiros hungaros que ainda se acham na Siberia.—(Havas).

A Suissa na Sociedade das Nações

O referendum popular realisar-se-ha em maio

BERNE, 25.

A comissão do Conselho Nacional que trata da adhesão da Suissa á Sociedade das Nações resolveu, por proposta do Conselho Federal, que fôsse eleminada a clausula de os Estados Unidos fazerem parte da Sociedade antes da Suissa dar a sua adesão. A consulta do referendum popular realisar-se-ha provavelmente na 1.ª quinzena de maio.—(Havas).

Os Estados Unidos após a vitoria

Os aliados teem que dispensar a aderão d'aquele paiz aos tratados

O presidente Wilson redigiu um «memorandum» no qual apenas expõe ideias ácerca da resposta a dar aos aliados sobre a questão do Adriatico. Esse «memorandum» foi enviado a M. Polk, que representava os Estados Unidos em Paris, no ano findo, nas negociações relativas ás costas d'aquele mar. Levará dois ou tres dias a redigir a resposta.

Ha razões para crêr que o presidente achou a redacção dos argumentos dos aliados melhor do que era de esperar, mas não ha motivos para julgar que ela tenha intenções de ceder.

Nos meios oficiaes não se aprecia muito o argumento de que a ausencia d'uma representação suficiente da America justificava a modificação do acordo do mez de dezembro pelos aliados.

Declára-se que na época da partida de Paris de M. Polk, ficou bem assente que os aliados submeteriam a Washington, pelas vias diplomaticas ordinarias, todas as modificações que desejassem.

A imprensa americana da provincia, que reflecte sempre melhor a opinião publica que a de New-York, continua a interessar-se principalmente pelo efeito que produzirá, sobre o destino do tratado de paz, a controversia actual. Não ha tendencia para crêr essa controversia prejudicial ás relações dos Estados Unidos com a Inglaterra e a França.

Até os jornaes de M. Hearst guardam silencio a este respeito. Toda a gente, na America, confia em que as dificuldades serão vencidas sem atritos, mas Paris e Londres devem comprehender que esta confiança se baseia na hipotese de que toda a argumentação necessaria será apresentada com tacto, pelo mundo oficial, com discreção pelos jornaes.

Não ha duvida em que o tratado de paz se acha agora mais comprometido que nunca, e que, qualquer que seja a solução que venha a dar-se á questão do Adriatico, os aliados teem que encarar de frente a grave eventualidade de ter de reconstituir a Europa sem a adesão da America ao tratado de Versailles e ao tratado com a França e a ausencia, temporaria, pelo menos, dos Estados Unidos no gremio da Sociedade das Nações.

Porque não funciona o elevador da Bica?

Ha mais de quatro anos que o bairro do Loreto-Calhariz se encontra sem ligação alguma rapida com o bairro da Boa Vista-Conde Barão. Desde que nas experiencias a que a Companhia dos Electricos procedeu para a transformação do elevador da Bica e do respectivo desastre que, até hoje, essas obras paralisaram sem que a Camara Municipal obrigue a Companhia a cumprir o contracto no que respeita ao referido elevador, e sem que esta se importe absolutamente nada com os interesses do publico, pondo a funcionar aquele elevador que prestava um optimo serviço e cuja paralisação afecta os interesses de toda a gente que o utilisava, e muita era, nas suas ligações Boa-Vista-Calhariz.

Todos os antigos elevadores funcionam ha muito: o do Torel, o de Santo André, e o da Gloria. Só não funciona o da Bica, porque a Camara se não importa e a Companhia o não quer. Pois não dominará semelhante coisa sem o nosso mais vehemente protesto, tanto mais que a guerra já terminou ha muito, e não ha razão alguma para este deslexo prejudicial, que tanto afecta as comodidades de dois importantissimos bairros da capital.

POLITICA

Falta de numero
Uma sessão perdida
Gréve em perspectiva

Não houve hoje sessão na Camara dos Deputados por falta de numero, embora a meza diligenciasse obtel-o pelas costumadas delongas. D'esta vez os parlamentares que ha muito veem sendo pontuaes perdendo assim um tempo precioso, não estiveram pelos ajustes e reclamaram, fazendo o sr. Balthasar Teixeira a segunda chamada. Eram 15,30 e na sala estavam presentes 56 deputados, assim distribuidos pelos respectivos agrupamentos: Do partido republicano portuguez, 30; do partido liberal, 15; socialistas, 5; grupo popular, 3, e independentes, 3. Como o «quorum» fôsse de 63, o sr. presidente viu-se na necessidade de encerrar a sessão, o que fez, visivelmente contrariado. Foi muito notado por todos os lados da Camara que nem o sr. Alvaro de Castro, «leader», nem o sr. Antonio Maria da Silva, «sub-leader» do partido democratico não tivessem comparecido.

Ora, como se sabe, hoje devia continuar na Camara a discussão da proposta do sr. Jorge Nunes sobre a questão ferro-viaria. Nas galerias estavam alguns representantes d'esta classe, que ao ser anunciada a falta de numero, ficaram visivelmente contrariados e por demais aborrecidos, visto que a proposta que lhes diz respeito se vem arrastando na Camara ha mais de quinze dias.

Como consequencia da sessão de hoje, era voz corrente nos Passos perdidos que os ferro-viarios do Estado iriam hoje mesmo para a gréve como arma de desagravo.

Pelos numeros que publicamos vê-se que a propria maioria se fez representar n'uma fraqueza numerica digna de registo, o que é imperdoavel depois das promessas de apoio ao governo, ainda hontem expressas na reunião do grupo democratico.

Ha muitos dias que o Parlamento vem funcionando mal. As suas sessões só começam depois das 15,30, quando a hora regimental para o seu funcionamento é ás 14. Quer dizer: diariamente a Camara perde pelo menos hora e meia á espera que os srs. parlamentares se resolvam a cumprir aquela obrigação a que se impuzeram quando aceitaram á boca das urnas o compromisso sagrado de representarem os seus concidadãos, que n'eles julgaram vêr um ponto de apoio nas suas reclamações junto do Estado, e um esforço conjugado e unanime na coadjuvação a esse mesmo Estado.

Do governo estiveram presentes os srs. ministros do comercio e dos estrangeiros. E da maioria, diga-se em abono da verdade, compareceram precisamente aqueles deputados que mais teem combatido a proposta Jorge Nunes.

Entretanto, e ainda relativamente á projectada gréve, parece que os elementos mais ponderados da classe ferro-viaria se não lançarão n'esse movimento sem que o governo, que perfilhou a proposta do sr. ministro do comercio, se manifeste sobre a atitude da Camara.

De resto, a maioria parlamentar está disposta, com pequenas excepções, a votar o projecto. Medidas d'esta importancia e d'este alcance levam em todos os parlamentos do mundo tempo a estudar e a discutir, porque assim como ha quem intransigentemente as queira vêr aprovadas, ha tambem quem intransigentemente as repudie, sendo necessario encontrar a linha media das opiniões que só o debate póde trazer.

A reunião do Partido Republicano Portuguez

A reunião de hontem dos parlamentares do partido republicano portuguez foi pouco concorrida, mas não falha de interesse. N'ela tomaram a palavra, além dos «leader» e «sub-leader», srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, mais os seguintes parlamentares: Paiva Manso, João Camoezas e Vaz Guedes. Discutiu-se largamente a proposta do sr. Jorge Nunes, que foi combatida com veemencia até pelo proprio «sub-leader» sr. Antonio Maria da Silva. Longa discussão se fez egualmente em volta do discurso que a tal respeito pronunciou ha dias na Camara o sr. dr. João Camoezas, cujas teorias foram objecto de longo e apaixonado debate, quasi se não chegando, no fim da reunião, a uma conclusão pratica, a não ser a de que, «para evitar um mal maior», o grupo parlamentar democratico devia aprovar imediatamente a proposta do sr. ministro do comercio.

N'esta resolução se assentou, embora com a clausula de que era uma questão aberta, o que foi combatido por alguns dos oradores que defenderam opinião contraria, mesmo contra os correligionarios que já haviam em plena Camara manifestado o seu desacordo por semelhante medida.

Uma nota interessante nos disseram que teve a reunião de hontem: o ambiente de aplauso á medida do sr. presidente do ministerio pelo que respeitava ás casas de jogo. Esse mesmo ambiente se manifestava hoje em toda a Camara, sendo a maioria de parecer que os projectos de lei n.º 13-F que regulamenta o jogo na Madeira, e n.º 28-F que trata da mesma regulamentação em geral, deviam ser agora imediatamente discutidos.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Responderam hoje João Costa Seabra, ex-cabo da policia civica do Porto, e Fernando Monteiro Ferreira, soldado de infantaria 20, sendo o primeiro acusado de ter dado gritos subversivos e desacatado as instituições vigentes, e o segundo por ter rasgado a bandeira nacional que estava hasteada no hospital militar de Guimarães.

Foram defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

Os dois reus negaram a acusação.

Das testemunhas de acusação do soldado Fernando, depuzeram o 1.º cabo José de Castro e os soldados José Joaquim Cerqueira e Francisco Araujo Lopes.

Dos depoimentos, conclue-se que o unico responsavel pelo que se passou no hospital de Guimarães, por ocasião da restauração da monarquia no Norte, foi o sargento comandante da guarda do referido hospital, estranhando o promotor de justiça que ele, bem como o 1.º cabo José de Castro, não estivessem egualmente sentados no banco dos réus.

Não compareceram as testemunhas de acusação do ex-cabo de policia Seabra, que não deu nenhuma de defeza.

O soldado Fernando foi condenado em 30 dias de prisão correcional, levando-se-lhe em conta a já sofrida, pelo que foi posto em liberdade, e o cabo Costa Seabra, absolvido.

Depois d'ámanhã devem responder os réus Abilio Sá Malheiros e Manuel Joaquim Soares, civis.

O fermento catalão

No dia 21 do corrente deu-se no palacio da Musica Catalã um incidente que tem sido objecto de vivos comentarios.

Alguns rapazes, descortinando na sala o deputado D. Afonso Sala, presidente da União Monarquica Nacional, proromperam em gritos de—Viva a Catalunha livre! Morra o traidor Sala!—O escandalo foi enorme levantando outras pessoas vivas á Espanha, conseguindo impôr-se, sem que do incidente resultassem outras consequencias.

Centenario da Revolução de 1820

No edificio da Camara Municipal realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a sessão inaugural dos trabalhos da comissão organisadora e executiva, presidindo o sr. dr. Teofilo Braga, que justificará o alto significado do Centenario. Em seguida será apresentado o programa-projecto, o qual entrará imediatamente em discussão.

O tratado de paz

Interessantes informes sobre a sua elaboração

O tratado de paz foi preparado, estudado e discutido em seis mezes por cincoenta e duas comissões tecnicas na qual cada paiz era representado pelos seus mais qualificados especialistas os quaes celebraram mil seiscentas e quarenta e seis sessões.

As conclusões das comissões, verificadas por vinte e seis inqueritos «in loco», foram discutidas de 10 de janeiro a 28 de junho por tres orgãos, a saber: conselho dos ministros dos negocios estrangeiros que teve trinta e nove sessões; conselho dos dez que teve setenta e duas; conselho dos quatro que teve cento e quarenta e cinco. Estes tres conselhos ouviram, além dos presidentes das comissões tecnicas, todos os representantes dos paizes aliados ou neutros interessados.

Emfim, quando no principio de maio, se tinha chegado a acordo sobre o texto, os conselhos de ministros de cada uma das grandes potencias, foram chamados a deliberar.

A 7 de maio foi o tratado enviado aos alemães os quaes, tres dias depois, começaram a discutil-o por escrito. De 10 de maio a 28 de junho, as comissões em mais de duzentas e cincoenta sessões e o conselho dos quatro, em setenta e seis procederam a uma revisão minuciosa de todos os artigos. A revisão versou sobre o problema da margem esquerda do Rheno, mas não foi levada menos longe nos outros capitulos.

Nenhuma critica, formulada ou não pela Alemanha, foi deixada na sombra. Discutiu-se tudo de novo.

A 16 de junho foi respondido ás notas alemãs, fixando ao conde de Brockdorff um praso, bem definido, para responder sim ou não.

O tratado foi assinado a 28 de junho.

Assassinio e roubo

A policia, embora para isso tenha empregado as maiores diligencias ainda não conseguiu prender o leiteiro Antonio Martins Pedreiras, que hontem assassinou o seu companheiro Julio da Silva Oliveira, empregado na vacaria do sr. Alfredo Madeira, na rua do Vale Formoso de Cima, 95, para lhe roubar as economias que tinha.

O agente Pinto Ribeiro procedeu hoje a varias diligencias e interrogatorios.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Em sessão especial, realisa-se hoje, pelas 21 e meia horas, na sala «Algarve», a primeira das conferencias que o sr. dr. Armelim Junior se propoz fazer, cujo tema se intitula «Os Açores».

Ha grande interesse em ouvir a palestra, não só pelos conhecimentos que o orador tem daquele arquipelago, como pela fluencia da sua palavra.

MUSICA

A Festa de Viana da Mota

O programa da festa de Viana da Mota, que no domingo proximo se efectua no Politeama com a Orquestra Sinfonica de Lisboa, é todo composto de obras de Liszt, iniciando-se com «Os Preludios», a que se seguirá o «2.º Concerto», em lá maior, para piano e orquestra.

O concerto em que toma obsequiosamente parte o pianista portuense sr. Luiz Costa, fecha com a sinfonia «Fausto», em tres quadros caracteristicos.

O proximo concerto Blanch

O 9.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, vae ser de grande entusiasmo. E' em homenagem ao ilustre maestro Mancinelli, que assiste ao concerto, o qual, por amizade e deferencia para com o maestro Blanch lhe entregou para ser executada nessa tarde, uma das suas mais notaveis composições, a celebre «suite» de orquestra «Scenas venezianas», composta de varios belos numeros e que nunca foi ouvida em Lisboa. No resto do programa, no qual estão incluidas uma sinfonia de Beethoven e a famosa «ouverture» solene «1812», figuram os grandes exitos da orquestra Blanch.

As iniciaes reveladoras

Conquista silenciosa

O primeiro destes titulos pertence á 3.ª jornada do colossal «film» «Carpanta», que tão grande sucesso tem causado no elegante Salão Central. De noite para noite mais se acentua o agrado do publico pelas suas comoventes e interessantes passagens, desenrolando á vista dos numerosos «habitués» do luxuoso cinema as mais extraordinarias scenas, cheias de novidade e de arrojo, dum efeito surpreendente.

O segundo titulo é um drama cheio de belissimas situações, cujo protagonista está a cargo do ilustre actor americano Warren Keridan, o idolo das damas, pela sua muita distinção e elegancia.

A'manhã, sexta-feira, estreia na «matinée» da 4.ª jornada intitulada «Sentença de bandido», da famosa pelicula «Carpanta».

Theatros e Cinemas

Em S. Carlos realisa-se hoje a despedida do maestro Mancinelli, com a segunda representação da opera de Verdi «Aida», em 9.ª recita de assinatura extraordinaria, na qual tomam parte os artistas Tavarini, Gay, Zanatello, Bioni, Cirino e Ciazzola. O producto liquido d'esta recita reverte em beneficio da Assistencia Publica, nos termos do contracto da concessão do teatro. A'manhã, canta-se pela primeira vez em Portugal, o drama musical de Sem Benelli, com musica do maestro Italo Montemezzi «Amore dei Tre Re», na qual faz a sua estreia, entre nós, a artista Ana Maria Turchetti, sendo os restantes interpretes Ferrari, Fontana, Cirino e Sambe. A orquestra será regida pelo maestro Cantoni. Esta recita é a 29.ª de assinatura ordinaria. No sabado, deverá cantar-se em 10.ª recita de assinatura extraordinaria a egloga musical de Afonso Lopes Vieira com musica do nosso compatriota Ruy Coelho «Cristal». Completa o espectaculo a opera de Leoncavallo «Palhaços».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS MENORES DOS CORREIOS E TELEGRAFOS.— As Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos convocam todos os telegrafo-postaes para reunirem em assemblea magna, que se efectua ámanhã, 27, pelas 20 horas, na séde da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia á Graça, 36, a fim de se pronunciarem sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, Apresentação do relatorio dos delegados que foram ao norte do paiz; 2.º, Exposição da resposta do governo ás novas reclamações que lhe foram apresentadas pela Comissão Central.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
4997	**20.000$**
6810	**2.000$**
5275	**1.000$**

Numero	Premio	Numero	Premio
6019	500$	5946	200$
1242	200$	6625	200$
2516	200$	7096	200$
2653	200$	8259	200$
2811	200$	4996	166$
5725	200$	4998	166$
5845	200$		

Vida Sportiva

Club Naval de Lisboa

A pedido do conselho director é convocada a reunião da assembleia geral extraordinaria para ámanhã, ás 21 horas, sendo a ordem do noite: Propostas, venda do material julgado improprio para o serviço do Club, entrada do Club na Federação Nacional de Remo e nomeação dos respectivos delegados na mesma federação.

João Paulo da Costa Moraes

FALLECEU

R. I. P.

Manuela de Jesus da Costa Moraes, Carlos Alberto Moraes, Antonio Moraes, e sua mulher Laura da Silva Lambert de Moraes, Luiz de Moraes e sua mulher (ausentes) Gloria Moraes Fernandes e seu marido (ausentes), Joana Moraes Paz, seu marido (ausentes) Maria da Graça Moraes e seu marido (ausentes), Izabel Palmira da Costa Almeida e seus filhos, João José Diniz e sua mulher Emilia Augusta da Costa Diniz e seus filhas, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, sobrinho e primo João Paulo da Costa Moraes, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 27, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Travessa de Santa Gertrudes (á Estrela) n.º 6, para o cemiterio Ocidental.

João Paulo da Costa Moraes

FALLECEU

R. I. P.

A Companhia Agricola das Neves, comunica o falecimento do seu muito chorado director-gerente, João Paulo da Costa Moraes, e que o seu funeral realisar-se-ha ámanhã, 27, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Travessa de Santa Gertrudes n.º 6, á Estrela, para o cemiterio Ocidental.

João Paulo da Costa Moraes

FALLECEU

R. I. P.

A. Moraes & C.ª participam o falecimento do sobrinho do seu muito presado socio sr. Antonio Moraes e que o seu funeral realisar-se-ha ámanhã, 27, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Travessa de Santa Gertrudes, n.º 6, á Estrela, para o cemiterio Ocidental.

João Paulo da Costa Moraes

FALLECEU

R. I. P.

Jorge Noronha e Luiz Caldas participam o falecimento do seu muito querido e chorado chefe e amigo sr. João Paulo da Costa Moraes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Travessa de Santa Gertrudes n.º 6 para o cemiterio Ocidental.

João Paulo da Costa Moraes

FALLECEU

R. I. P.

Antonio Moraes, participa o falecimento do seu muito querido e chorado sobrinho João Paulo da Costa Moraes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Travessa de Santa Gertrudes n.º 6, á Estrela, para o cemiterio Ocidental.

Noticias da Capital

Mortes repentinas

Na rua da Rosa, 166, apareceu hoje morto Alberto Pessôa, filho de Joaquim Pessoa e de Ana Pires, correeiro. Compareceram o sub-delegado de saude sr. dr. Nuno Porto e juiz de paz sr. José Joaquim d'Almeida, que fizeram remover o cadaver para a Morgue.

Na Morgue tambem deu entrada o cadaver de um individuo desconhecido, que foi encontrado na escada da rua do Socorro, 31.

Prisão d'um desertor

Por ser desertor do regimento de artilharia n.º 2, onde tinha o n.º 756, foi preso o soldado Manuel Maria de Oliveira.

Remoção de presos

Escoltados por uma força de infantaria da guarda republicana, seguiram hoje dos calabouços do governo civil para o forte de Monsanto, 8 presos que foram julgados e condenados como vadios.

Incendio violento

No Carregado, hoje de madrugada manifestou-se violento incendio nos armazens da firma Tavares de Mattos & C.ª, sendo grandes os prejuizos.

Entre uma junta de freguezia e a policia

O sr. alferes Ferreira, da policia civica, já ouviu o cabo n.º 89, Silva, da esquadra do alto do Pina, acusado de, na segunda-feira ter desautorisado a junta da freguezia da Penha de França, quando lhe foi solicitada a sua intervenção por alguns membros da referida junta n'um caso grave passado na séde d'aquele corpo administrativo por uma paroquiana.

Tambem foram ouvidos os restantes cabos da referida esquadra, assim como o chefe Nunes.

A junta da paroquia de Arroios, as comissões politicas republicanas das freguezias de Arroios e Penha de França declararam-se solidarias com a junta que foi desautorisada pelo cabo 89. O Centro Republicano Antonio Luiz Inacio tambem se encontra ao lado da junta da paroquia da Penha de França.

A serie diaria

Queixaram-se á policia Jorge d'Almeida Lima, residente em Calhariz de Bemfica, de que lhe assaltaram a sua quinta e furtaram creação no valor de 141 escudos, e Francisco Manuel, rua Barão da Sabrosa, de que Maria José Domingues, calçada da Ladeira, 1, lhe furtou roupas no valor de 80 escudos.

ULTIMA HORA

POLITICA

Uma nova questão

Constava na Camara que a Companhia dos Caminhos de ferro do Porto á Povoa e Famalicão tivera ha dias uma reunião do seu pessoal onde ficára resolvido, de acordo com os corpos dirigentes da Companhia, apoiarem o pedido do governo d'um subsidio de cem contos para fazer os seus pagamentos ao Estado e aumentar os vencimentos do mesmo pessoal.

Poeira da Arcada

Cadeia Nacional

O sr. ministro da justiça vae mandar proceder a um rigoroso inquerito ácerca das ultimas evasões e tentativas de fuga na Cadeia Nacional de Lisboa.

Funcionalismo publico

O sr. ministro das finanças recebeu uma comissão de pessoal da Imprensa Nacional que tratou do seu pedido de aumento de salarios e uma comissão de assalariados da Alfandega, que tambem tratou de melhoria de situação.

Os funcionarios superiores do ministerio da instrução vão representar ao ministro, pedindo a equiparação dos vencimentos aos dos empregados do ministerio das colonias.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio estiveram hoje conferenciando os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da agricultura, dr. Augusto Soares e Augusto José Vieira.

Industria da pesca

Vae ser nomeada uma comissão para proceder a varios estudos relativos á pesca, no sentido de se promover o desenvolvimento daquela industria.

Navegação para as colonias

O sr. ministro das colonias mandou ouvir as estações competentes ácerca duma proposta do governador de Macau para a aquisição de navios destinados ao estabelecimento duma carreira entre os portos do Oriente e o continente da Republica.

O governador de S. Tomé pediu que mais alguns navios vão áquela provincia receber carregamento para a metropole.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 15 casos de difteria, 2 de escarlatina, 6 de febre tifoide, 2 de meningite, 28 de sarampo e 9 de variola.

Legado a um hospital

A junta administrativa do hospital de D. Manuel de Aguiar, em Leiria, foi autorisada a aceitar o legado de 280 obrigações da divida externa de 3 por cento, 1.ª série, que lhe deixou Antonio da Costa Carvalho.

Guarda fiscal

A entrega da bandeira será celebrada condignamente

E' o seguinte o programa das festas para entrega da bandeira á guarda fiscal:

Alvorada anunciada por foguetes, morteiros e musica; ornamentação das sédes de companhia e prelecções ás praças sobre o significado da bandeira, pelos comandantes d'essas companhias; ás 14 horas, entrega da bandeira por uma comissão, no gabinete do sr. ministro das finanças. Entrega da bandeira á guarda fiscal, no Terreiro do Paço, que se fará representar por 50 homens de cada companhia de Lisboa.

Devem assistir ao acto contingentes da guarda nacional republicana, da 1.ª divisão do exercito, da marinha, policia civica, Colegio militar, Pupilos do exercito, Escola militar e Escola naval, que prestarão as devidas honras, devendo todos os contingentes desfilar deante d'ela.

A banda da guarda republicana acompanhará a guarda fiscal.

Em seguida á retirada dos contingentes da guarda fiscal ás suas companhias, serão estas visitadas pelo comandante.

N'esse dia cessarão todas as penas disciplinares.

A escolta á bandeira será feita por praças condecoradas com a Torre e Espada, C. E. P. ou Cruz de Guerra ou ainda por praças que tomaram parte no 31 de Janeiro.

São distribuidos 5 premios dados pelos srs. ministro das finanças e comandante da guarda fiscal.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 26 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1|2	17 3|8
» 90 dias...	17 3|4	—
Paris, cheque......	288	289
Madrid, cheque....	705	707
Berlim, cheque.....	40	42 1|2
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$498	1$508
New-York, cheque.	4$080	4$099
» notas...	—	—
» ouro...	—	—
Libras em ouro....	18$000	19$000
Agio do ouro.....	320 °|o	330 °|o
Rio sobre Londres.	18 13|16	—
Suissa.........	650 1|2	656 1|2
Italia.........	217	219
Belgica.........	298	300

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2148-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3474—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira 27 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A fuga de presos

Um contraste frizante—O que se passa hoje e o que se deu durante o periodo dezembrista

Não é raro lêr nos jornaes a noticia da fuga de presos politicos, ora do forte da Graça, em Elvas, ora da casa de reclusão do Porto, umas vezes do presidio da Trafaria, outras da torre de S. Julião da Barra, e até mesmo da Cadeia Nacional de Lisboa, a antiga Penitenciaria.

Não são só os presos politicos que fogem. O mesmo fazem os condemnados a penas maiores por delictos communs.

E' curioso o contraste entre o que se passa actualmente e o que succedeu no periodo dezembrista. Hoje, foge-se com a maior facilidade; n'esse tempo, apesar de em dado momento estarem presos mais de cinco mil pessoas, nem uma unica evasão se registava. Queremos referir-nos especialmente aos presos politicos, a maior parte dos quaes estavam detidos como medida preventiva, pelo simples facto de serem republicanos.

Vejamos por exemplo os presos politicos que em junho de 1918 estavam no forte de Monsanto, alguns dos quaes foram soltos no mesmo mez ou mais tarde, outros morreram na leva da morte e outros falleceram victimas dos maus tratos soffridos nos carceres.

Eram elles:

Antonio Almeida, Antonio Esteves Marques, Antonio da Costa Novo, Antonio Moraes dos Santos, Antonio Mesta, Antonio Eugenio Nobre, Antonio Mendes Pimenta, Antonio Guerra, Antonio Augusto Cazimiro, Antonio dos Santos Serra, Antonio Farinha, Antonio Teixeira, Antonio José Pereira Borges Junior, Antonio de Jesus Oliveira, Antonio Abrantes Mendes, Antonio d'Almeida, Antonio Dias, Antonio José Afonso, Antonio Francisco dos Santos, Antonio Abrantes, Antonio Pedro Freire, Antonio Pires, Antonio Marques Correia, Antonio da Costa Flôres, Antonio Moraes Carriço, Antonio Almeida Rodrigues Santos, Antonio Joaquim Marques Bragança, Antonio José Pereira Borges Junior, Antonio Pereira Cacho, Antonio Ribas de Avelar, Antonio Francisco da Silva Vieira, Antonio Augusto de Azevedo, Antonio da Silva Ramos Leal, Antonio André, Antonio Maria da Costa Moura, Antonio Jacinto Vasco Rollim, Antonio Rodrigues d'Almeida, Antonio de Sousa, Augusto dos Santos, Augusto Ribeiro da Fonseca, Augusto Faustino d'Oliveira, Augusto Carvalho, Augusto José Vieira, Alfredo Martins, Alfredo Soares, Alfredo Carlos Fernandes, Alfredo Augusto Silva Borges, Alfredo Mesquita, Alfredo dos Santos, Artur de Oliveira, Artur Marques, Artur Pires, Artur Antonio Duarte Quintas, Angelmo Pereira de Matos, Atayde Sequeira Canha, Alvaro Tomaz, Alvaro Ferreira Roca, Argentino Joaquim Machado, Arnaldo de Carvalho, Adriano Candido de Magalhães, Aurelio Daniel, Alberto de Sousa, Cabral, Albano Rodrigues Varela, Abel da Costa Pereira, Albano Marques Ribeiro, Alvaro Tomaz, Albano Constantino Lopes, Armando Porfirio Rodrigues, André Figueira, Aleixo Antonio, Antonio Gomes dos Reis, Antonio Manuel Mesquita, Antonio Martins.

Bernardino José, Bento Marques, Carlos Augusto de Barros, Candido Ventura, Cezar Augusto, Carlos Simões Torres, Carlos de Melo Pimentel, Cezario Augusto, Cazimiro da Cruz Filipe, Clarimundo Monteiro Heredia, Candido Ventura, Cesar Fernandes Abreu, Desiderio Carlos, Duarte Costa, Deodato Quintino, Danilo de Oliveira, Domingos José dos Santos, Domingues Gonçalves Neves, David da Silva, Domingos José Pereira, Evaristo Ferreira, Eduardo Bernardo Pereira, Eduardo Paiva Vieira Marques, Ernesto Nunes da Silva, Eleuterio Rodrigues Salsa, Eduardo Antonio Duarte, Evaristo Luiz Ferreira de Carvalho.

Francisco Ferreira Godinho, Francisco Ortiz, Francisco de Paula Vagueiro, Fernando José Ferreira, Francisco Palhim, Francisco Antunes Marcos, Francisco Candido da Conceição, Francisco Antonio Ramires, Firmino Ferreira Cabral, Francisco Sardiva, Francisco José Mateus.

Guilherme Correia, Guilherme Luiz Gonçalves, Germano da Silva, Henrique Rebelo Bicho, Heitor Rodrigues, Horacio Miguel Prazeres, Henrique Marques, Honorato Luiz Fernandes, Ivo Duarte Costa, José Julio Ferreira Bastos, José Ventura, José Mendes Roque, José d'Almeida, José Nascimento, José Jacinto d'Oliveira Neto, José Alves Guimarães, José Rodrigues Madeira Junior, Joaquim Pedro Marques, José Augusto da Cunha, Jacinto Rodrigues Pablo, José Francisco Jorge, José Jorge da Silva, José Nunes da Silva, João Antunes Braz, José Lopes da Fonseca, Joaquim Ribeiro, José Ferreira, José Augusto Santos, José do Vale, João Florencio Gomes, Jorge Justino de Moraes Teixeira, João Abrantes Lucio, José d'Almeida Branco, José Augusto Diniz, João Maria da Guarda, José Gregorio Fernandes, Julio Mario Lima de Sousa Larcher, João Antonio de Araujo, José Franco do Nascimento, José Faustino Rebelo, Joaquim Pessoa, José Ferreira Mauricio Junior, Joaquim Julio, João Correia Simões, José Maria Gonçalves, João Pinto, José da Silva Fernandes, João de Sousa Mota, João Antunes Braz, José Maria da Silva Fernandes, José Fernandes Gonçalves, José Julio Famoso, José Francisco Bacalhau Junior, José Augusto de Brito, Joaquim Lourenço de Oliveira, José Martins Calixto Fonseca, José Caetano Ferreira, Jeremias Augusto, Joaquim Sabino, José Afonso Madeira, João Augusto da Costa, Justiniano Gonçalves, José Martins Gonçalves, José Rodrigues Viegas, Joaquim Martins Pinto Junior, José da Silva Fernandes, Joaquim Saldanha, José Ferreira dos Santos, João Tavares, João Severino de Oliveira, José Augusto Ferreira Galaxio, José Nogueira, Joaquim Belo d'Almeida, Joaquim José Caetano Castelo, João Mendes, Joaquim Lourenço d'Oliveira, João Afonso Rocha, José Alves, João Correia Simões, José Ezequiel Dias.

Julio Augusto, Joaquim Antonio Carilho Junior, José Januario Ferreira Pinharanda, José Antonio Jorge Pinto, Joaquim Gomes, José Joaquim Mendes, José Rodrigues, José Alves, João Antonio da Oliveira, José Augusto Pestana, José Alfredo dos Santos, José Lourenço Madeira, José Lopes da Silva, Joaquim Augusto Baptista, Joel Pereira Rodrigues, José Luiz Abrantes, José Bernardo, José Candido, José Augusto da Cunha, José da Graça, Luiz Lucas, Luiz Manuel Domingues, Luiz Gonçalves do Rosario, Luiz Pedro Branquinho, Luiz Martins.

Manuel Rocha, Manuel Henrique d'Almeida, Mario Augusto Fernandes, Manuel Antonio Esteves, Matias Pedroso, Manuel Ferreira Lopes, Manuel da Silva Branco, Manuel Afonso, Manuel Joaquim dos Santos, Manuel Luiz da Costa, Manuel dos Santos, Manuel Duarte, Manuel Vigario, Manuel Gil ou Manuel Junior, Manuel Rodrigues d'Almeida, Mario Estevam Pinto, Manuel José Vicente, Manuel Vicente Gabiliro, Manuel da Rocha, Matias Marques, Manuel Pires, Manuel José Gonçalves, Manuel dos Santos Governo, Manuel Domingos, Manuel Fabeiro Portas, Manuel Campos Moreira, Manuel de Almeida, Marcolino Alberto Amaral, Manuel Diniz André, Nafaldino da Graça, Nicolau José Apolinario, Padre Timoteo Dias, Paulo Caldeira, Porfirio d'Oliveira Pimentel, Policarpo do Nascimento, Ramiro Rodrigues, Raul Esteves dos Santos, Ricardo Covões, Reinaldo Ferreira Godinho, Raul Lopes, Sebastião Notario, Silvino Chaves, Silverio Justino Anjos, Simão Ernesto Cardoso, Tomaz José Carneiro, Tomaz da Silva Fragoso, Victor Gomes Pessoa, Venancio Alves.

A Polonia e os novos Estados russos

Negociações de paz com os soviets

O enviado especial do «Matin» em Varsovia telegrafou no dia 19 ao seu jornal:

«O projecto de resposta do governo polaco ás propostas de paz bolchevistas foi hoje terminado nas suas linhas geraes. Foi submetido esta manhã ao conselho de ministros e será discutido segunda-feira pela comissão de negocios estrangeiros da Assembleia constituinte.

Este projecto é momentaneamente conservado secreto.

Creio saber, todavia, que contem uma clausula importante sob o ponto de vista politico. A Polonia pede a anulação das aquisições territoriaes feitas depois de 1772 pelo antigo imperio russo.

Esta clasula não implica a volta ás antigas fronteiras polaco-russas anteriores á primeira partilha, mas visaria a fixar com toda a liberdade a nova fronteira que provavelmente se estabeleceria por meio de plebiscito.

Por outro lado, convem acentuar que o governo polaco não deseja pronunciar-se ácerca da futura constituição politica da Ukrania. A este respeito a Polonia adopta uma atitude inteiramente diferente da que observa para com os Estados da Letonia, da Estonia e da Finlandia. Estes paizes representam já Estados constituidos e nitidamente definidos sob o ponto de vista nacional; a Polonia está mesmo decidida a apoiar firmemente no decorrer das futuras negociações o principio da sua independencia. Ao contrario, pelo que respeita á Ukrania o governo da Polonia parece resolvido a ater-se á situação de facto, deixando o campo aberto ás combinações que, duma e outra parte, forem ulteriormente propostas.

Sob o ponto de vista militar, o alto comando polaco prepara um conjunto de medidas tendentes a impedir radicalmente, depois de concluido um armisticio, toda a propaganda bolchevista em territorio polaco.

Todos os partidos politicos polacos e os jornaes de todas as feições manifestam a sua aprovação pela maneira como teem sido tratadas estas negociações preliminares. O trabalho da comissão de redacção prosegue, de resto, em intimo entendimento com os membros influentes da Assembleia Nacional que parecem dever desempenhar um papel importante quando se entabolarem as negociações de paz propriamente ditas.

Pelo Telegrafo

O processo Caillaux

As declarações do acusado sobre a politica que seguiu quando presidente do conselho

PARIS, 26.

Alto Tribunal de Justiça. Sendo interrogado ácerca da sua politica antes da guerra, o sr. Caillaux disse que, quando em 1911 assumiu o poder, depois do acto de Agadir, se opoz á politica colonial que favorecia a entrada dos capitaes alemães nos negocios coloniaes, porque os alemães tomavam em toda a parte a parte de leão para si. Depois de Agadir, o sr. Caillaux diz que chegou a um acordo com o sr. Delcassé para procederem com prudencia, lembrando-se que se em 1870 se tivesse esperado seria mudado o desfecho da guerra. N'esta altura o sr. Caillaux leu cartas de Kiderlen a Warchter para provar que a Alemanha teria querido vêr a França agressiva para pagar como nação provocada. Depois de ter dito que se esforçou por dotar o exercito com artilharia pezada, o sr. Caillaux termina dizendo que nunca esqueceu a grande reivindicação nacional da França e que na sua vida não se encontrará senão amor ao seu paiz. Em seguida o procurador geral pergunta-lhe qual o objecto da missão que ele confiou a Fondère na ocasião de Agadir, ao que o sr. Caillaux responde que aceitou o oferecimento de Fondere para não desprezar uma fonte de informação e que não poz o sr. de Selves, ministro dos negocios estrangeiros, ao corrente de tal, porque ele, Caillaux, era o chefe do governo e que assumia as suas responsabilidades. O sr. Caillaux disse que nunca ofereceu á Alemanha o direito de opção da França sobre o Congo Belga. A respeito das questões relativas ao deposito de dinheiro que fez á sua chegada á America do Sul, o sr. Caillaux disse que o iam acusar de ter recebido dinheiro, ao que o procurador geral replica que nunca se tratará d'isso no processo. Em seguida foi levantada a audiencia.—(Havas).

O serviço militar em França

A chamada da classe de 1920

PARIS, 26.

Depois dos comovedores discursos proferidos pelo general de Castelnau, pelo sr. Lefevre, ministro da guerra, e pelo sr. Briand, a camara dos deputados aprovou por 518 votos contra 68, o projecto de lei relativo á chamada da classe de 1920 ás fileiras.—(Havas).

As gréves

A dos ferro-viarios do P. L. M.

PARIS, 26.

O sr. Millerand voltou para o ministerio dos negocios estrangeiros, onde conferenciou com os ministros Le Trocquer e Steeg e com o general Gassouin, director dos caminhos de ferro. A situação da gréve dos empregados do P. L. M. conserva-se sem alteração.—(Havas).

Na America do Sul

Desordens no Estado da Bahia

RIO DE JANEIRO, 27.

O governo do Estado da Bahia pediu ao governo federal que decrete a intervenção federal n'esse Estado, indicando o nome do general Cardoso Azula, para delegado do governo, que mandou já para a Bahia 500 homens, a fim de restabelecer a ordem no interior.—(Americana).

NOTA da Agencia Americana—A censura deve ter suprimido as noticias relativas a desordens ocorridas n'aquelle Estado, visto esta Agencia não ter recebido telegrama algum que se referisse a semelhante facto. Deve tratar-se sem duvida de algum incidente politico local, sem importancia, de resto, e que prontamente será apaziguado, tanto mais que a intervenção do governo federal, como se vê, foi rapida e energica.

Embaixador de Portugal

RIO DE JANEIRO, 25

O embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, desembarcou hoje, sendo recebido festivamente pela colonia e pelo elemento oficial brazileiro.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 25.

Cheque sobre Londres 18 3/8, 18 1/2, cotação do café 16$400 réis; valor do escudo portuguez no Brazil 1$010 réis.—(Americana).

M. Millerand em Londres

O principal motivo da sua viagem é o reatamento das relações com a Russia

No dia 22 de manhã partiu novamente para Londres M. Millerand. Sem duvida vae terminar o arranjo das questões turcas, constantemente em foco pelos excessos dos nacionalistas. O fim principal da sua viagem é, porém, tratar da Russia.

Apoz o armisticio, a politica dos aliados relativamente á Russia tem sido um tanto desorientada tanto pelo que diz respeito aos bolchevistas como aos seus adversarios.

E' opinião geral que se deve tratar de coordenar esforços numa determinada orientação, mas diferem muito as opiniões ácerca do modo de se chegar a esse «desideratum».

M. Nitti julga que basta muito simplesmente reatar as relações regulares com o governo de Moscou, qualquer que ele seja, visto que, áparte os agrupamentos cossacos da Europa e da Asia, partidarios de Denikine e Semenoff, a quasi totalidade do antigo imperio dos czares obedece a Moscou ou, pelo menos, não oferece resistencia ás ordens dos soviets. Seriam assim sacrificados os ultimos nucleos de resistencia, reconhecendo o governo de Lenine o que para este seria uma força preciosa que muito o auxiliaria na sua politica interna.

Lloyd George, parecendo ser da mesma opinião do seu colega italiano, tem-se limitado, todavia, a preconisar o reatamento das relações economicas normeas com a Russia dos soviets.

M. Millerand não se opõe ás trocas comerciaes, mas é absolutamente contrario ao reatamento das relações politicas e diplomaticas com os soviets e a admitir em França os seus propagandistas ao abrigo da imunidade diplomatica.

Para apreciar estas diversas maneiras de ver, notemos primeiro que concordam em dois pontos capitaes: nada de intervenção armada na Russia e resurgimento do comercio livre com aquele paiz.

Que se passa então na Russia dos soviets?

Sem duvida os comissarios do povo parecem fortes; a sua situação aparece consolidada. Mas as noticias que recebemos vêem deles directamente.

Em que se apoiam? Não é certamente nas convicções marxistas do povo russo no seu conjunto; este povo, comtanto que aproveite ele proprio os produtos da terra que cultiva, é completamente indiferente ás doutrinas e programas sociaes. Os comissarios do povo apoiam-se, na realidade, no exercito que souberam crear.

Alistaram mais dum milhão de oficiaes e soldados, oferecendo-lhes vantagens materiaes e ameaçando com represalias.

Constituido este exercito, ele lutou sem descanço, não para espalhar entre as populações o evangelho do comunismo, mas para conquistar territorios russos aos agrupamentos dissidentes.

Este exercito é comandado por generaes, muitos dos quaes teem nomes gloriosos e que nada teem de bolchevistas, taes como Broussiloff, Ivanoff, Evert, Tcheremisseff, que foram colaboradores do grão-duque Nicolau ou de Alexeieff.

E' administrado pelo general Polivanoff que, honesto, trabalhador e exaltado no seu patriotismo, desde que seu filho unico caíu morto numa das frentes de batalha, foi ministro da guerra em 1915, disciplinando com energia todos os serviços que dele dependiam e que os seus predecessores tinham deixado em plena anarquia. Substituiu Trotzky no comissariado do povo para os negocios da guerra o que demonstra que os soviets evolucionam ou se enfraquecem.

Quando este exercito, comandado por taes homens, não tiver que ocupar frentes que se estendem por milhares de kilometros, ninguem póde prever o que será a sua intervenção nos negocios internos da Russia.

Fala-se em reconhecer os soviets, mas a maioria da população militar e civil da Russia, não obedeceu aos soviets, senão porque eles representavam a resistencia ao desmembramento e á intervenção dos estrangeiros.

Pessoalmente, Lenine e Trotzky teriam interesse em continuar a guerra se a terrivel crise economica não os tivesse obrigado a procurar obter a paz. Esta paz vae ser paga com o abandono da Finlandia aos seus proprios destinos, com o sacrificio duma grande parte da Russia Branca á Polonia, com o desinteresse nas regiões balticas sem as quaes a Russia deixará, por assim dizer, de ser potencia europeia e com o recuo na Asia diante da Inglaterra e do Japão.

Os generaes que acima citamos, não consentirão certamente que se consume tão grande queda da Russia. Dois dentre eles, entendendo-se, ou mesmo, um só, tem a força necessaria para derrubar o poder central de Moscou.

E aqueles que tiverem tratado com os soviets que figura farão perante uma nova Russia que não deixará de lhes pedir contas?

E' preciso tambem não perder de vista que os alemães são muito poderosos nesse exercito vermelho e que, trabalhando com todos os partidos, eles se apresentam sempre como os campeões duma Russia forte contra uma Inglaterra que procura mutilar a sua antiga e temida rival na Asia Central.

Golpes de Estado imprevistos, talvez uma profunda anarquia, eis a sorte provavel da Russia nos primeiros mezes apoz o fim das hostilidades.

Em cada radiograma de Moscou se entrevê este receio do exercito; os comissarios dão-se tratos para arranjarem que fazer aos soldados. Tanto se repetem os seus apelos aos soldados que parece duvidoso que os levem para onde pretendem.

Penetrar pacificamente em todas as regiões russas, sem excepção, permitir á Russia recomeçar livremente o seu comercio com o mundo é uma politica amigavel e sensata. Mas auxiliar com o reatamento das relações politicas um governo que apenas se apoia em equivocos parece a M. Millerand uma politica perigosa.

CRONICA

CATULLO

Com a passagem da companhia de opereta do sul da America, por Lisboa, mãos amigas trouxeram-me as ultimas poesias de Catullo. E' ainda a voz do sertão, barbara e evocativa, tresandando seiva e poesia, imagens ferteis do caboilo, sinceridade selvagem, encanto nativo que a linguagem caipira realça...

Mas, Lisboa pouco conhece Catullo, como pouquissimo conhece o Brazil e os seus homens. Vae de propagandear uma união mais forte entre todos os elementos intelectuaes e, comtudo, os livros não se trocam, não se expandem, os jornaes a medo se interessam pelo que se passa na outra patria, desconhecemo-nos e até, desconfiadamente olhamos para o irmão de lingua, d'além atlantico.

Mas... Catullo... Catullo da Paixão Cearense é o maior poeta brazileiro dos ultimos tempos, o maior porque é o mais difundido, o mais querido porque é o mais popular, o mais original porque tem uma face de simiesca parecença, o cabelo cortado á escovinha, um todo de embrutecida creatura. E aquela alma, que é como o reflexo da alma popular, transborda poesia, a mais inspirada e a mais ironica, sentindo, reproduzindo, reflectindo os sentimentos nativos da gente do interior. Os seus livros «Meu Sertão», «Sertão em Flôr», as suas canções que toda a gente do Brazil conhece, poemas originaes que os academicos estudam e se extasiam ante quasi a perfeição e perante a sinceridade harmonica, tornam-no uma figura primordial da vida literaria brazileira.

Para Portugal, Catullo, cantador de viola, num «provençal» da nossa lingua mãe, corrupção do dialecto brazileiro, fazendo das suas poesias documentos de filologia e elementos de estudo para a morfologia dialectal, mixto de africano e de tupi; para Portugal, Catullo seria, quando divulgado, um apreciadissimo poeta, onde admirariamos a imaginativa, a sentimentalidade, e ainda mais a forma de observação ironica, impiedosa, castigando, flagelando os males da cidade. A natureza dum lado, a cidade do outro, e aí temos Catullo, escrevendo para o Brazil o que podia ser escrito para nós tambem, e para todas as cidades do mundo, que enfermassem dos mesmos tipos e dos mesmos civilisados maleitos...

Os medicos, como nos grandes poetas de todas as nações, e nos nossos epigramas de Bocage, ou nas satiras de João de Deus, de tantos mais, são assim tratados:

Esses doutô dislambido
anda a inventá tanta coisa
que inté faz raiva na gente!?
Que diabo é crislóstomóge,
diambeta, trumberculóze?!
Quanta porquêra, cumade!!
Quanta palavra indecente.

....

Manué Brejó, d'uma feita
quage morri d'uma dô!
O cumpadre do Mironga
Mandou chamá um doutô.

Parando um carro na porta
um Dunga desapiôu,
e dende as unha dos pé
inté a raiz do guengo,
todo o corpo me parpôu.

Depois disse prós de casa
que eu tava mundo im pirigo
que eu tinha uma hopantite
aqui, na bocca do figo,

Quando eu uvi, meu cumpadre,
todo o nome das mêzinha
que o diacho me arreceitou
eu não senti mais a dô!

E' sempre como um tipo do interior, que vem á cidade, cangaceiro, marroeiro, lenhador, passador de gado, que Catullo critica a cidade. Mas a sua critica firma-se num amor pela verdade e pela natureza que, exemplo se destaca, no trecho de «João Branco» na «Capital»:

Quando o amigo Dezidéro
me disse que «Suveni»
era o mêmo que—Saudade—
eu não sei o que senti.

....

Essa palavra formosa
que minha mãe carinhosa
quando se foi prô outro mundo
n'um bêjo deixou-me aqui!

O exemplo bastaria se a tentação não fosse maior a transcrever tambem essa mimosa descrição singela duma dôna, dôninha,

A bocca, rasgada e rôxa
quando abria prá falá,
já não paricia bocca!...
Paricia, toda aberta,
a chaga de Jesu Christo
na frô do maracujá!

....

Cum a caneiginha mimosa,
a saia sarapintada
dumas ramage de rosa
e cum os cabello cahido,
quando sambava, ispaiava
um arôma de gêma de ôvo,
um chêro de panno nôvo,
uma catinga chêroza
da chita do seu vestido!

Mas a nossa gente não conhece quasi o Catullo; e comtudo a nossa alma sentiria tão bem as suas canções, a sua poesia cheia de inspiração, embebida de amor á natureza. Sem falar, repetimos, ao seu lado de observador mordaz, desfilando, olho vivo e brilhante, ante todos os tipos e vicios: a religião, a academia, as estatuas, as modas, os politicos

Cem mir ré, todos os dia,
ganha os tá de adiputado,
prá fazê tanta arrelia!

o que espanta o sertanejo, como

...apois se vancês visse
as muié como se vesla,
la naquela infernação,
vancês ria, ria tanto,
de arrebentá os purmão.

e a justa observação, noutra linda poesia, em que a fé, a humildade, o respeito, arrelia o bom crente, pois os homens

im vez de rezá prôs santo,
tava mettido nos canto,
mexendo só cum as muié!

E onde o poeta põe a nota dulcissima da sua original poesia

Se a Santa que tá no ätto
de noite fica infeitada
cum aquella luz inventada
pulas mão dos hôme incrés,

A Santinha sertaneja,
a d'aqui, da nossa ingreja,
tem a luz dessas candeia,
que Deos accende no céo!

* * *

Os «versos dum cavador»—recordam-se—que Tomaz da Fonseca um dia apresentou em Lisboa, indicam, com mais alguns exemplos de cantadores populares caídos no agrado, que as poesias de Catullo—brazileiro, e quem diz brazileiro, diz raça portugueza —seriam quando divulgadas aprendidas facilmente por todos nós. A deturpação da linguagem prejudica essa divulgação, mas não deixariam de se esgotar nos meios mais ilustrados quer os seus livros, quer as suas canções. E daí, talvez sejam apenas meditações e divagações minhas; soube-me bem, deliciou-me de novo a leitura de Catullo, trazido agora por mãos amigas do Brazil, e, como quem conversa com os leitores, não póde fugir a dar-lhe um pouco das sensações proprias... aí vão as transcrições, pequenas amostras duma poesia divina em frazeado bravio, que aos que o desconhecem, abrirão ensejo de o procurar e aos que conhecem os seus livros, compreenderão o motivo da cronica.

Armando Ferreira

LIVROS NOVOS

"Paginas de sangue"

Foi posto hoje á venda em todas as livrarias o novo livro «Paginas de Sangue», do nosso amigo e distinto escritor dr. Sousa Costa—livro de tragedia em que sobresáe a figura sinistra de João Brandão. Em breve d'ele nos ocuparemos na respectiva secção

POLITICA

Os camions do C. E. P.

Na sessão de hoje o capitão de engenharia Plinio Silva, deputado da maioria, tratou largamente do aproveitamento dos quinhentos camions que do C. E. P. vieram para Portugal em completo estado de deterioração.

E depois de historiar as voltas e reviravoltas que estes camions soffreram em França, desvalorisando-se em cada nova étape que transpunham, o capitão Plinio Silva demonstrou que para os restaurar são precisos no minimo dois anos, com um dispendio de tal ordem oneroso que, ao fim desse tempo esses camions ficam para o Estado a peso de ouro.

Já hoje mesmo se estão fazendo no Entroncamento enormes despezas em pessoal e em instalações que nada compensará, visto que, no caso duma nova guerra haverá fatalmente necessidade de adquirir novos camions mais modernos, mais aperfeiçoados.

Opinou, portanto, o sr. Plinio Silva, e quanto a nós muito sensatamente, que esses camions sejam vendidos em hasta publica, do que, afirma, dois resultados advirão: o do Estado ver-se livre de inutilidades que lhe levam milhares de escudos e o de d'algum modo se resolver a crise de transportes que nos assoberba.

Achamos bem, tanto mais que esses concertos distribuidos por varias casas levarão poucos mezes a executar, e feitos pelo Estado, na melhor das hipoteses, levarão mais de dois anos, o que de maneira alguma se coaduna com as necessidades da hora presente.

Bom será, pois, que o sr. ministro da guerra estude a questão e a encare de frente para que esse sorvedouro dos dinheiros publicos que está sendo o nosso C. E. P. do Entroncamento, termine duma vez para sempre.

Automoveis e side-cars

Aplaudindo a nossa atitude—Um caso que podia ter tido fataes consequencias

D'um nosso antigo e assiduo leitor recebemos uma carta em que, aplaudindo o que aqui temos dito sobre a demasiada velocidade dos automoveis e side-cars, nos conta o seguinte caso:

«Na noite de 14 para 15 do corrente mez, resolveu o sr. Amancio Cayola Zagalo alugar um side-car, no Rocio, que o transportasse a ele e a um seu amigo e parente a suas casas. Combinado o aluguer, dirigiram-se primeiro a casa d'este ultimo, a Santa Apolonia, n'uma velocidade mais que moderada, o que era para admirar! Chegados áquele local e tendo deixado o amigo em sua casa, o condutor do carro deu a volta e começou a rodar em direcção á rua da Esperança, onde reside o sr. Cayola Zagalo. Eis quando, ao passar pela rua do Terreiro do Trigo, e já com uma velocidade que não era nada moderada, apesar das instantes recomendações feitas pelo passageiro (tudo era bradar no deserto) deparou-se-lhes pela frente uma carroça de lixo, que com a escuridão da noite foi vista de surpreza. O condutor vendo o perigo iminente do choque, que deveria ser horrivel, fez uma viragem rapida, do que resultou voltar-se o side-car, sendo cuspido e tendo cahido desamparadamente no chão o passageiro que, com a violencia da queda, perdeu os sentidos, ficando muito contuso na cabeça e costelas. O condutor apenas apanhou um grande susto e umas leves escoriações na perna.

N'essa ocasião, por grande felicidade, apareceu o cabo 43 da policia civica, que andava de ronda e que tomando as mais energicas providencias fez transportar o ferido á Cruz Vermelha, pelo que essa autoridade é digna de todos os elogios.

Agora diga-me v.: Se não fôsse a aparição providencial d'esse cabo da policia, o que teria acontecido á pobre vitima? Ficaria para ali a esvair-se em sangue, e isto porque o conductor do «side-car», vendo-se perdido e com a consciencia a acusar-lhe a sua responsabilidade, abandonaria o local e nunca mais seria visto.»

A falsificação de cedulas

Os falsificadores remetidos ao tribunal

O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, esteve a noite passada interrogando Ventura Cid e os irmãos Guerra, os auctores da falsificação de cedulas de $10 por esse agente descobertos e presos, como largamente noticiámos.

Confessaram o crime, assim como o motivo que os levou a praticá-o. Foram enviados ao 3.º juizo de investigação criminal, recolhendo á cadeia do Limoeiro, por não lhes ser admitida fiança.

Juntamente com o processo foram remetidas ao tribunal as ferramentas, tintas, lentes e 17.000 cedulas falsificadas, que foram apreendidas no acto da captura, indo as cedulas lacradas e seladas, a fim do juiz mandar proceder a exame.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

ESTREIA

Sentença de bandido

4.ª jornada do film

Carpanta

protagonistas: *Willian Duncan* e *Carol Holloway*

A melhor das fitas em series, de que hoje so exibem ainda as 1.ª, 2.ª e 3.ª jornadas

NO PROGRAMA

Conquista silenciosa

5 admiraveis actos do programa *americano*, interpretação do artista *Warren Kerrigan*

CARPANTA

6 juramento 3 partes
6 pico da aguia 3 p.
As iniciaes reveladoras 3 p.
Sentença de bandido 3 p.
Parentes do sua mulher

Teatro S. Luiz

HOJE – *Sexta feira* – HOJE

Grande sucesso

A festejadissima peça em 4 actos

Montmartre

na qual toma parte

Palmira Bastos

Alguns dos principaes papeis são desempenhados pelos artistas Maria Pia, Erico Braga, Luz Veloso, Acacia Reis e Helena de Castro.

Orquestra de tziganos em scena — Deslumbrante montagem scenica

A seguir – Inauguração da temporada de opereta portugueza e 3.ª recita de assinatura da empreza Vasconcelos, Limitada.

TEATRO DO GINASIO

Hoje, ás 9 1|2 da noite

Sentimento Alegria

Amanhecer

ARTE DELICADEZA

O mais deslumbrante exito

Principaes papeis por Amelia Rey Colaço, Julieta Simões, Robles Monteiro, Samwel Diniz, Laura Hirsch, Lusitana Sayal, Elvira Costa, Francisco Judicibus, etc.

Primorosa ensenação de

Lucinda Simões

Eden teatrO

Recita da Moda

A reunião da *elite*

Hoje, ás 9 da noite

A mais interessante e aparatosa das operetas

MERCADO DE DONZELAS

Esplendido conjunto de desempenho com o admiravel concurso de

Cremilda d'Oliveira

Almeida Cruz

Irene Gomes, Sofia Santos, João Silva, Mafias d'Almeida, Vasco Sant'Ana, etc.

Interessante entrecho!

Linda musica!

Grande aparato!

Sempre enchentes

Teatro Apolo

PAM! SEMPRE ás 9 da noite **PAM!**

A mais sensacional das revistas

Compadre: Antonio Gomes

Varios papeis pelo popular Roldão e outros artistas entre eles Alberto Maranda

15 de março: Festa de **Maria Alves**. Novidades e atracções.

O juramento, O Pico da aguia, As iniciaes reveladoras e Sentença de bandido (estreia)

Raras vezes o nosso publico tem assistido a um espectaculo animatografico de tanta grandeza como o que actualmente se exibe no elegante Salão Central.

As tres primeiras jornadas do extraordinario «film» «Carpanta» teem feito uma verdadeira revolução em toda Lisboa, não só pelo seu desempenho, em que são inimitaveis os festejados e destemidos artistas americanos Guilherme Duncan e Carolina Holloway, como pela sequencia dos seus episodios, de um alto valor artistico e audacioso.

As passagens do incendio; da fuga; dos presidiarios; o laço atirado do alto da montanha, atingindo a bela Diana, deixando-a suspensa no ar; a subida para o pico da aguia; a queda no enorme precipicio, de grande altura; as correrias a cavalo do famoso indio, etc., são tremendas aventuras, que deixam o publico perplexo, extasiado com tanta temeridade.

Pois tudo isto se repete no espectaculo de hoje, figurando tambem no programa o comovente drama em 5 actos, «Conquista silenciosa», em que atinge a maior perfeição artistica o trabalho do distinto actor Warren Kerigan.

Conferencia popular

Inicia-se hoje, pelas 21 horas, na Faculdade de Medicina, ao Campo de Sant'Ana, uma serie de palestras populares sobre «Anatomia do corpo humano», promovidas pela Universidade Popular Portugueza. E' prelector o professor sr. Henrique de Vilhena, que será auxiliado nas demonstrações praticas pelos seus assistentes.

A entrada é publica.

Teatro Nacional

Hoje, ás 9 da noite

Recitas de despedida

Frei Tomaz...

A mais alegre das peças portuguezas em cujo desempenho tomam parte

Eduardo Brazão

Lucinda do Carmo

Inacio Peixoto

Ilda Stichini, Acacia Reis, Mariana de Figueiredo, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Clemente Pinto e Casimiro Tristão.

Segunda feira, 1 de março – Festa artistica de **Palmira Torres**, com a «reprise» unica de

A Marcha Nupcial

Bilhetes á venda

5 de Março

Espectaculo excepcional, cujo produto se destina á instituição d'um premio aos alunos mais classificados da Escola de Arte de Representar, sendo o saldo entregue á *Casa de Gil Vicente*, 4 brilhantes creações de **Eduardo Brazão**: *Kean*, (3.º acto); *Bibliotecario*, (1.º acto); *Leonor Teles*, (4.º acto); *Marquez de Villemer*, (1.º acto).

Marcação de bilhetes até 2 de Março.

Em ensaios:

Pipiola

peça dos irmãos Quintero. Principaes papeis por *Lucinda Simões, Palmira Bastos,*

D. João Tenorio

adaptação de **Julio Dantas** deslumbrantemente posta em scena. Principaes papeis por *Eduardo Brazão* e *Palmira Bastos*

POLITEAMA

Hoje, 27 ás 21

Companhia *Aura Abranches-Chabi Pinheiro*

Grande sucesso

A engraçadissima comedia em 3 actos de Eduardo Schwalbach

A Bisbilhoteira

A farça de Courteline, trad. de Carneiro de Lima

Comissario bom rapaz

Domingo 29 – Festival Liszt concerto de homenagem ao maestro *Viana da Mota*, regente da Orquestra Sinfonica de Lisboa. Bilhetes á venda.

Em 5 de Março

Festa de *Chabi Pinheiro*

O medico á força

O maestro Mancinelli e o maestro Blanch

Os amigos e admiradores do maestro Mancinelli preparam-lhe uma ruidosa festa no 9.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que em homenagem ao grande Mancinelli se realisa no proximo domingo no teatro São Luiz. Executa-se em 1.ª audição a sua celebre suite de orquestra «Scenas venezianas», que é uma das suas mais notaveis e inspiradas composições sinfonicas. No programa figuram ainda a 1.ª sinfonia de Beethoven, a brilhante ouverture solene «1812», as «Danças hungaras», de Brahms, e outras obras dos mais consagrados autores classicos e modernos. O ilustre maestro Mancinelli assiste ao concerto.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento do sr. Arnaldo Pereira da Costa com a sr.ª D. Emilia Carvalho Costa, sendo o acto testemunhado pelos srs. Joaquim de Matos e Luiz Pinto d'Almeida. Aos noivos foram oferecidas valiosas prendas.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Não posso nem devo deixar de dizer aqui a má impressão que causou no nosso meio o adiamento das provas de sports atleticos do Comité Olimpico Portuguez. Seria realmente este facto—se outros não se tivessem já dado—prova de que o meio sportivo nacional ainda está bem longe de ser o que na maioria das vezes se apregoa. O facto apontado demonstra-nos a indisciplina que reina, a indiferença com que uma grande parte da população sportiva encara o problema da educação fisica e, portanto, o revigoramento da nossa raça.

Pois como se póde compreender que nas primeiras reuniões preparatorias do Comité a maioria dos clubs de sport lhe dessem o seu apoio leal e franco, e agora, neste momento em que todos os paizes olham para a sua representação em Anvers, nenhum — ou apenas um—concorresse ás provas anunciadas?

Quer dizer que os clubs de sport hoje não teem vontade propria; não teem força, aquela vontade e aquela força que noutros tempos se registavam e se aplaudiam com a maior satisfação.

O bi-semanario «Os Sports», no seu numero de hontem, em artigo de fundo, refere-se ao caso das provas de sports atleticos e desse artigo queremos dar aos nossos leitores um excerpto, porque ele põe a questão tal qual deve ser posta. Diz ele:

«Não são possiveis os milagres e estamos convencidos que a realisar-se a prova Espanha-Portugal ela traria para nós grandes desilusões.

O C. O. P. medirá, certamente, esta verdade e desistirá do seu intento, que mereceu, quando exposto, o acolhimento entusiastico de todos os «sportsmen».

Que autoridade moral haverá ámanhã para pedir ao C. O. P. o cumprimento do seu programa?

A nossa opinião, o nosso parecer é que se ponha de parte a ideia da prova peninsular, uma vez que os interessados abertamente se confessam incapazes do esforço indispensavel.

E' fatal, assim continuaremos na rectaguarda de todos os paizes, daqueles que, com uma percepção nitida do beneficio da sua valorisação fisica, a ela se dedicam incessantemente».

Viram os leitores?

Como tudo isto é desagradavel! Como tudo isto deve penalisar aqueles que pela causa sportiva teem trabalhado e apesar de tudo continuam trabalhando.

A. de Campos Junior

Comité Olimpico Portuguez

Box—Realisa-se no dia 7 de março o Campeonato Olimpico de Box, devendo os clubs enviar as suas inscrições até ao dia 5 para o secretario do C. O. P., R. do Alecrim, 69, 2.º.

Luta—Convida o C. O. P. a comparecerem na Rua do Alecrim, 69, 2.º, ás 21,30 horas do dia 2 do proximo mez, os inscritos na classe de luta, que o sr. dr. Cesar de Melo vae obsequiosamente dirigir.

Noticiario

No novo stand de tiro aos pombos denominado Gun-Club, instalado no Stadium do Lumiar, deve disputar-se no proximo domingo a «Taça Oliva», com 10 pombos a 25 metros.

—No Colegio Militar vae realisar-se no dia 3 de março proximo uma festa na qual tomará parte grande numero de alunos. O programa da festa é o seguinte:

Exercicio por um pelotão de lanceiros, constituido por 30 alunos do 7.º ano.

Ginastica sueca (escola) constituida por 40 alunos.

Saltos em altura, á vara, de plinto, etc.

Escola de jogos, por alunos do 2.º ano.

1.ª exibição do novo manejo de arma, adoptado para o nosso exercito.

Escola de esgrima da grande guerra. Esgrima de sabre.

Escola de patinagem.

Concurso hipico, para a disputa duma artistica taça com a inscrição de 9 cavaleiros.

Arte

Abre ámanhã no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição do artista pintor, portuense, que será visitada por s. ex.ª o sr. presidente da Republica.

Tambem na Liga Naval abre ámanhã uma exposição de «rendas d'arte», da sr.ª D. Abigail de Paiva Cruz.

"Os artistas e as suas obras"

A distinta professora de arte sr.ª D. Luiza de Souza, realisa ámanhã, ás 21 horas, na Faculdade de Sciencias, uma conferencia sob o tema «Os artistas e as suas obras», acompanhada de projecções.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

S. CARLOS — Despedida do ilustre maestro Luigi Mancinelli.

Com a 9.ª recita de assinatura extraordinaria despediu-se hontem do publico de S. Carlos, com a opera «Aida», o eminente maestro Luigi Mancinelli.

Foi uma vibrante, uma solene e quente manifestação de entusiasmo, que a assistencia inteira tributou ao ilustre director, que sabe como poucos guiar uma falange orquestral á gloria, ao triunfo.

A grande magia do seu talento infunde veneração e respeito constantes; sempre vigilante, sempre cuidando tudo e todos, animando este, infundindo fé e calor aos timidos, fazendo mais realçar os consagrados. A sua fulgurante luz intelectual, irradia e anima aqueles que teem a honra e o prazer de ser por ele guiados.

Ao ilustre maestro, gloria do teatro italiano e da arte lirica, as nossas mais sinceras e entusiasticas felicitações.

O espectaculo, que em virtude do contracto da concessão do teatro, reverteu o seu produto liquido em beneficio da Assistencia Publica, decorreu, e se é possivel, ainda melhor que na primeira recita; a nossa compatriota Laura Tavares, mais firma, brilhou ao lado dos celebres artistas que afectuosamente a animam e agasalham; Gay, Zanatelli, Cirino, etc.

Ao maestro Mancinelli, além das grandes manifestações depois do segundo acto, foram-lhe tributadas ovações delirantes no final da opera.

Maria Judice

Os atentados dinamitistas

Mausoleu á memoria de Julio Soares d'Oliveira

Para erigir um tumulo á memoria d'este desditoso rapaz, vitima do atentado da calçada do Marquez de Abrantes, formou-se uma comissão delegada dos seus numerosos amigos, a qual abriu para tal fim uma subscripção.

A lista principal, que conta já perto de um conto de réis em quantias subscritas, encontra-se no escritorio da firma Ferraz & Amorim, rua da Prata, 108-E, 2.º.

Além d'essa lista, encontram-se outras no Gabinete Dentario, Mario Duarte, praça dos Restauradores, 13; Empreza Internacional de Electricidade Ltd., rua do Crucifixo, 8, 1.º; Club Estefania, rua de D. Estefania, e Club Simões Carneiro, rua da Fé.

A comissão organisadora é composta dos srs. Januario F. de Amorim, presidente; Antonio Ferraz, D. Caetano de Bragança, Joaquim Salgado, Luiz Soares, Alfredo Grilo, Mario Duarte, Alexandre Bento e C. Infante de Melo.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

A firma Lopes & Ferreira, com escritorio na rua do Corpo Santo, 50, 2.º, queixou-se contra o seu empregado Alfredo Camara, morador na rua Eduardo Coelho, 79, 2.º, porque, tendo-lhe confiado a quantia de 400 escudos para fazer um deposito de duas cauções e pagamento de passaportes no governo civil, o não fez, gastando o dinheiro em seu proveito e desaparecendo para parte incerta.

Queixaram-se: Antonio Luiz, morador na rua de S. Boaventura, 101, 1.º, de que na estação do Rocio lhe furtaram uma mala com roupas e objectos de ouro no valor de 200 escudos, e Luiz do Nascimento Lopes, morador no Campo Grande, 406, de que seu filho José do Nascimento Lopes se ausentou de casa furtando-lhe varios objectos de ouro, entre os quaes um grosso cordão.

Desastres no trabalho

José das Neves, residente na rua das Gaveas, 42, 3.º, que trabalha como pedreiro nos fornos da fabrica do gaz na rua 24 de Julho, quando hoje procedia a um arranjo no arco da 2.ª bateria, caiu de uma escada da altura de um 1.º andar, ficando muito ferido na cara e cabeça e contuso pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, foi ali pensado, dando depois entrada na enfermaria de Santo Antonio.

As armas de fogo

No banco do hospital foi pensado Antonio Augusto, funcionario publico, residente no Caracol da Graça, 2-A, rez-do-chão, que quando examinava um revolver, este disparou-se, indo o projectil ferí-lo na perna direita.

Aspirantes das alfandegas

Para assunto que lhes interessa, foram convidados os concorrentes aprovados nos ultimos concursos a comparecerem ámanhã, ás 20 e meia horas, no Instituto Superior de Comercio.

Malas postaes

Pelo vapor «India» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas, Africa Ocidental e Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

ULTIMA HORA

POLITICA

D. Afonso

Seguindo o exemplo do Senado, a Camara dos Deputados aprovou hoje um voto de sentimento pela morte do sr. D. Afonso, duque do Porto. Foi, como já tivemos ocasião de salientar, um gesto que só fica bem ao parlamento da Republica. E muito folgamos constatar que esse voto partindo na Camara dos Deputados do «leader» do partido mais radical—o popular—foi apoiado por todos os lados da Camara e pelo proprio governo em cujo nome falou brilhantemente o sr. ministro dos estrangeiros Melo Barreto.

E' assim, com gestos de justiça e do mais ponderado patriotismo que a Republica ha-de quebrar os dentes da calunia, áqueles que só vêem na Republica o regimen das intransigencias. Quando afinal demonstrado fica que essas intransigencias existem apenas para áqueles inimigos da Republica que nos seus actos se esquecem de que são portuguezes, de que nasceram em Portugal e a Portugal pertencem.

A questão ferro-viaria

A não surgir qualquer complicação deve ser hoje votada a proposta do sr. Jorge Nunes.

Está falando nesta altura, 17,20, o sr. Cunha Leal usando de toda a sua violencia oposicionista. Ha ainda inscritos, além deste senhor, mais os seguintes deputados:

Antonio Maria da Silva, Manuel José da Silva (popular), Alvaro de Castro, Plinio Silva, Aresta Branco, Paiva Manso e o respectivo ministro Jorge Nunes.

Como se vê pela lista de nomes que apresentamos, só em sessão prorogada haverá tempo.

Parece que o deputado socialista sr. Antonio José Pereira, está na disposição de pedir a prorogação da sessão.

Se assim fôr, só muito tarde, já quando «A Capital» estiver nas ruas, a proposta é votada, e, segundo todas as probabilidades, aprovada.

Antes assim.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Voto de sentimento pela morte de D. Afonso—A reorganisação do cadastro da propriedade urbana

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Aprovam a acta 76 deputados.

O sr. presidente comunica á Camara ter o sr. Julio Martins proposto um voto de sentimento pela morte do sr. D. Afonso de Bragança, duque do Porto.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros associa-se á proposta, em nome do governo. O sr. D. Afonso de Bragança foi, durante muitos anos, uma figura em evidencia na sociedade portugueza, onde a sua passagem não se deslustrou por qualquer acto que pudésse diminuir o apreço que o seu caracter, sempre, mereceu. Homem desprendido de preconceitos, nunca o privilegio do nascimento o afastou do convivio do povo, que tinha por ele a simpatia resultante do seu coração bondoso, da simplicidade das suas maneiras e, até, do seu proprio espirito de aventura, caracteristico da nossa raça. Filho exemplar, um dos traços da sua individualidade que mais impressionam, sempre, a fina sensibilidade da alma portugueza foi o seu amor de filho, o seu culto filial, profundo, religioso, porque esse homem, quasi velho, era de uma ternura de criança, afirmada a cada passo, para a veneranda senhora que foi sua mãe e que ele acompanhou, dedicadamente, no exilio, até á morte.

Principe da casa de Saboya, o sr. D. Afonso pertencia á familia de Sua Magestade o Rei de Italia, Chefe de Estado de uma grande nação aliada, nossa irmã de raça, que, ainda ha mezes demonstrou á Republica Portugueza o alto apreço em que tem a sua amizade, enviando a Lisboa um navio de guerra com a missão especial de a saudar e recebendo com as mais significativas provas de afecto os oficiaes e marinheiros a quem foi cometida a retribuição oficial d'essa visita. Esta circumstancia é, tambem, motivo para que o governo,—e ele orador, como ministro dos negocios estrangeiros, de uma maneira especial, — se associe á homenagem prestada a esse bom e leal portuguez, de quem a Republica não recebeu agravos, que, pelo contrario, acatou respeitosamente as suas leis e cuja memoria honrada a Republica, por isso mesmo póde, com dignidade, saudar.

Associam-se tambem, pronunciando palavras de homenagem ao extincto, os srs. Alvaro de Castro, pela maioria; Costa Junior, pelos socialistas; Antonio Granjo, pelos liberaes.

O sr. Plinio Silva propõe que o voto de sentimento da Camara seja comunicado á viuva. Aprovado.

O sr. ministro da agricultura manda para a mesa uma proposta de lei, habilitando o governo a mandar proceder á organisação do cadastro geometrico da propriedade rustica, feito por freguezias, parcelar e uniforme, baseado na medição e avaliação.

O sr. Manuel José da Silva pergunta á mesa mais uma vez se já está instalada a comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos estrangeiros.

O sr. ministro dos estrangeiros pergunta se o seu requerimento, pedindo documentos, já teve despacho.

O sr. presidente comunica não ter ainda d'isso conhecimento.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que todos os documentos do seu ministerio estão não só á disposição do sr. Manuel José da Silva, como de toda a camara, todos os que não sejam, naturalmente, de natureza diplomatica reservada.

O sr. Plinio Silva critica a forma, que considera prejudicial, como se pensa em aplicar o material automovel que prestou serviços no C. E. P., alvitrando que se proceda á sua venda.

O sr. ministro da agricultura promete comunicar as considerações do orador ao seu colega da guerra.

O sr. Ornelas da Silva reclama contra o facto de não estar ainda instalado nos Açores o posto zootecnico central, creado em 1917.

O sr. ministro da agricultura presta esclarecimentos.

O sr. Campos Melo requér que na proxima sessão se discutam antes da ordem do dia as emendas introduzidas no Senado ao projecto que reorganisa a escola industrial Campos Melo, da Covilhã.

O requerimento é rejeitado, depois do sr. Manuel José da Silva salientar a necessidade já varias vezes reconhecida, de se não subtrahir o tempo destinado antes da ordem do dia, aos asuntos urgentes e a perguntas e pedidos feitos aos ministros.

O sr. Manuel José da Silva protesta contra a forma como é feita a distribuição do assucar, especialmente no distrito de Coimbra, e ainda contra a falta de tabaco nacional. Ocupa-se depois do desassoreamento do porto da Horta, alvitrando que, depois de se avaliar o volume de areia, se abra um concurso publico, dando ao concorrente que melhores garantias dér, as obras de desassoreamento do referido porto, cujas necessidades julga desnecessario encarecer.

O sr. ministro da agricultura diz que é nesta a camara municipal que distribue honestamente o assucar, pois que administradores e outras autoridades fazem negocio com esse genero.

Vozes:—Registamos!

Entre o orador e alguns deputados do grupo popular, trocam-se dialogos sobre o assunto.

O sr. ministro das finanças dá explicações sobre a falta de tabaco, dizendo que se as tabacarias o não vendem é porque não querem, pois ele lhes é fornecido.

As suas considerações determinam varios apartes dos populares, especialmente do sr. Vasco de Vasconcelos.

O orador diz aproveitar o ensejo para mandar para a meza algumas propostas de lei, fazendo alterações aos orçamentos dos ministerios do interior, guerra e marinha. Pelo primeiro, o orçamento é alterado para menos em 3.859.339$81; pelo segundo é alterado para mais em 93.100$00 e para menos em 7.214.390$82 e no da marinha, ou seja o ultimo, alterado para menos em 10.086.197$00, o que dá em economia para o paiz uma importancia de 21.066.829$63.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. Aprovam a acta 34 senadores.

O sr. Nunes do Nascimento refere-se uma vez mais á expropriação por utilidade publica do Colegio dos Loios, em Evora, pertencente á casa Cadaval.

O sr. ministro do comercio promete empregar todas as diligencias no sentido de resolver a questão.

O sr. Vasco Marques diz ter recebido um telegrama do presidente da comissão executiva da Camara do Funchal, pedindo que interviesse junto do ministro do comercio, para que autorisasse uma verba destinada á urgente desobstrução dos ribeiros, pelo que pede providencias nesse sentido.

O sr. ministro do comercio promete providenciar sem demora e que hoje mesmo dará ordens terminantes para que sejam atendidas as reclamações feitas por aquele orador.

O sr. Silva Barreto trata da emigração clandestina, que escandalosamente se está dando.

Em seguida, entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto sobre indemnisações.

POEIRA DA ARCADA

Funcionalismo publico

Uma comissão delegada da Associação Comercial de Lisboa e da União da Agricultura, comercio e industria, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, ácerca da colocação que venham a ter os funcionarios do Estado que ficarem na disponibilidade por efeito da redução dos quadros. Parece que aquelas colectividades não desejam que esses funcionarios possam ser colocados em logares nas alfandegas, para os quaes se exigem determinados conhecimentos tecnicos.

Marinha de guerra

Deve ser lançado ao mar no dia 21 de março proximo o destroyer «Vouga», em construção no Arsenal de Marinha.

Vae ser aberto um credito especial para fazer face ás despezas com o fabrico urgente do cruzador «S. Gabriel».

Imposto de palhota

Vão ser reorganisados os serviços da cobrança de palhota em todas as nossas possessões.

Repressão do jogo

Uma comissão de proprietarios de casas de jogo esteve hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio, ácerca do encerramento dos clubs e casinos.

Classes que reclamam

Uma comissão delegada dos operarios dos arsenaes do exercito e da marinha e outra de operarios da construção civil, estiveram hoje conferenciando com o chefe do governo sobre melhoria de situação.

Bandeira da guarda fiscal

Foi determinado que uma força de marinha, do comando d'um oficial, com a respectiva banda, assista á entrega da bandeira á guarda fiscal.

Companhias de seguros

As associações comercial e industrial de Lisboa, a convite das suas congéneres do Porto, realisam ámanhã na séde da Associação Comercial de Lisboa uma reunião de todas as direcções das Companhias de Seguros do Norte e Sul do paiz, para se apreciar o projecto apresentado ao parlamento pelo sr. ministro do trabalho sobre nacionalisação de seguros.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MONTE-PIO LIBERAL LISBONENSE.—Para discussão do relatorio e contas da gerencia finda, reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 27 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1|2	17 3|8
» 90 dias...	17 3|4	—
Paris, cheque......	284	285
Madrid, cheque....	703	705
Berlim, cheque....	40	42
» notas.....	—	—
Amsterdam, cheque	1$500	1$505
New-York, cheque.	4$065	4$075
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro....	18$700	19$000
Agio do ouro......	320 °|o	330 °|o
Rio sobre Londres.	18 18|	32 —
Suissa............	653 1|2	656 1|2
Italia............	219	222
Belgica..........	296	298 1|2

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3475 — 10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado 28 de Fevereiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Justiça

Segundo consta, a comissão de inquerito parlamentar que tem estado investigando dos escandalos praticados no ministerio dos abastecimentos, descobriu já mais algumas fraudes que se elevam, ao que parece, a muitas centenas de contos.

Não se póde regatear aplausos á maneira como tem procedido a comissão de inquerito. A sua acção não póde ter sido mais zelosa em tudo quanto se refere aos interesses do Estado, gravemente prejudicados pelos escandalos em questão.

Além disso, não se trata só duma questão material. Trata-se tambem duma questão moral que afecta toda a sociedade portugueza.

A opinião publica não se surpreenderá com a verificação de que realmente tremendos escandalos se teem cometido em certos serviços do Estado. Mais ou menos, a opinião publica já suspeitava do sucedido. Mas o que realmente impressiona a opinião publica é o facto de, energica e patrioticamente, se estar fazendo luz sobre esses escuros casos.

Essa impressão é de desafogo, de agrado, de aplauso. Não deixa, porém, de ser uma impressão nova.

Já que registamos o mal, devemos registar o bem.

Com efeito, o publico chegara á desoladora convicção de que nunca surgiriam iniciativas oficiaes, procurando coibir determinados abusos ou punir determinadas fraudes.

O publico vê, com jubilo, que se enganou.

A sua impressão é por isso altamente consoladora.

Deixemo-nos de hesitações: peor do que adquirir um mal, é não pensar em lhe aplicar o remedio necessario, embora doloroso.

Tem havido grandes imoralidades nos serviços do Estado?

Triste é que tal tenha sucedido; mas já que sucedeu, ainda bem que se revela o sucedido, e se trata de aplicar-lhe a sancção justa e necessaria.

Em França houve um caso de corrupção. Foi o do Panamá. Logo que se descobriram as faltas cometidas, não se descançou em França emquanto elas não foram castigadas.

Resultado: a obra de desmoralisação atalhou-se; a França nada perdeu da sua gloria, nem a Republica do seu prestigio.

Não ha paiz nenhum, não ha regimen nenhum, em que se não tenham praticado abusos, latrocinios, crimes. O que é vergonhoso é não castigar esses abusos, esses latrocinios, esses crimes.

Em Portugal descobriram-se casos graves, que revelam uma adiantada corrupção. Atalhe-se essa corrupção. Como? Pelo castigo dos culpados que será o escarmento dos que pensem em seguir-lhes o exemplo.

Por isso a opinião publica aplaude a acção a que nos referimos, realisada pelo inquerito parlamentar a diversos serviços do Estado. Presume que se fará justiça, e é pela justiça que todos os regimens se dignificam e consolidam.

A mobilia das casas de jogo

A sua apreensão

Disse-se que ia ser apreendido todo o mobiliario das casas de jogo e que, ipso facto, dele ficariam desapossados os seus legitimos proprietarios, alguns dos quaes tinham empregado avultados capitaes na compra desse mobiliario, parte dele, se não a maioria, deveras luxuoso.

Hoje, uma informação, não sabemos se de origem oficiosa, dizia que apenas o que era destinado verdadeiramente ao jogo, tal como roletas, mezas de banca franceza, etc., seria inutilisado, sendo o restante entregue aos donos dessas casas.

E' esta a boa doutrina... O contrario seria uma violencia que, a nosso ver, coisa alguma justificaria, pois que, se o jogo é proibido pelo Codigo Penal, certo é que o jogo vinha sendo exercido com consentimento das autoridades, estando a prova desse facto na contribuição — chamemos-lhes assim — que taes casas pagavam para o cofre da beneficencia do governo civil.

Não se compreendia, portanto, que artigos de mobilia que não serviam para jogar, mas para usos muito e muito diferentes, fossem assim apreendidos. Seria uma verdadeira ilegalidade, que, felizmente, se não cometerá.

Ainda bem.

O parlamento que se pronuncie sobre o projecto de regulamentação do jogo que dele está pendente e proceda-se depois em harmonia com a resolução tomada. Esse o caminho a seguir, e só esse. E essa tambem a opinião do sr. presidente do ministerio.

A questão universitaria

Só ha uma solução: fazer sciencia, fazer ensino, fazer professores

Está ainda na ordem do dia a questão Universitaria, como na ordem do dia se encontram os acontecimentos de facto importantes ocorridos na ultima reunião do Senado Universitario.

Ninguem melhor do que um professor nos podia elucidar sobre o que se passou nessa reunião e sobre a melhor maneira de resolver, sem gravames para qualquer das partes, a magna questão universitaria, que ha muito se vem arrastando.

Para isso, num intervalo da sessão de hoje, ouvimos o deputado sr. dr. Lucio dos Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um dos espiritos mais inteligentes e mais ponderados da moderna geração intelectual do professorado portuguez e que amavelmente nos disse:

—«Tem-se dito, como sabe, que as Universidades são centros de resistencia politica contra a Republica. A esse respeito limitar-me-hei a repetir o que já tive ocasião de escrever como comentario á chamada questão universitaria: que é lamentavel que a revolução tenha tido de atingir algumas das nossas faculdades; refiro-me, é claro, á revolução que começou com a gréve academica de 1907, e, para mostrar que não é opinião formada á ultima hora, devo lembrar que fui eu então o secretario do «comité» da gréve, em Lisboa.

«Que efectivamente a Republica, que é o proprio espirito das sciencias na ordem social, não seja compreendida pelos homens de sciencia, independentemente dos erros que se tenham cometido, que não invalidam o metodo, é uma coisa que não faz sentido. Só póde ter por explicação o facto de figurarem indevidamente no nosso quadro social como homens de sciencia alguns professores que o não são. «Em terra de cegos, quem tem um olho é rei». E', de resto, o nosso grande mal; figuramos como ministros, como professores, como engenheiros, como industriaes, sem nos afirmarmos em valor absoluto, mas por comparação simplesmente com os que valem ainda menos do que nós.

—Assim quanto á questão universitaria, ...

—Quanto á questão universitaria, o que foi superficialmente julgado como um problema politico, no estreito sentido desta palavra, é afinal na verdade um verdadeiro problema de ensino, uma questão de cultura e competencia.

«A questão foi mal posta e por isso se lhe não encontrou solução. Por isso se lhe não encontrava como solução senão esta coisa absurda e impraticavel: «fazer republicanos á força». Este erro cometeu-o parlamento, afirmando o que afirmou, quando foi votada a lei universitaria. Não, Coimbra.

—E qual é no entender de v. ex.ª a verdadeira solução?

—A solução, posto o problema em seus verdadeiros termos, é, como julgo ter demonstrado, logicamente, a seguinte: fazer sciencia, fazer ensino, fazer professores. Ora, para isto, o que mais vale é que se desenvolva o espirito universitario e a primeira condição do desenvolvimento da instituição universitaria é a sua autonomia. E nisto de autonomia não ha meio termo, impõe-se a revogação dos artigos 1.º e 2.º da lei n.º 861. O reitor, embora eleito, é reitor, é responsavel para com o governo pela manutenção da ordem politica na Universidade; reitor nenhum poderia deixar de pedir a sua exoneração, quando se visse mal colocado, diminuido, reduzido á triste situação de não poder ser recebido pelo ministro da Republica. O ministro, de resto, tem o recurso de mandar proceder a inqueritos e averiguações e instaurar os respectivos processos. Mas ha mais: os artigos 1.º e 2.º não deviam ser aplicados, e de facto não o foram. São letra morta. Isto não é de natureza a fazer valer o prestigio da lei.

«Não bastará, entretanto, que se faça a revogação desses artigos.

«Já disse algures que a autonomia estava dando os melhores resultados, apesar do baixo espirito politico de muitos dos seus servidores.

«E' preciso suspender temporariamente a aplicação do artigo 55.º do Estatuto que se tem prestado aos mais revoltantes abusos, convertido como foi, nalgumas faculdades, em processo ordinario de nomeação de professores, de formação de «coterias».

Agora vem o caso da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

«O dr. Ricardo Jorge, filho, que se especialisou em botanica, reconhecendo ele proprio que não sabia zoologia, conseguiu que no concurso para essa secção, a que se apresentou, não entrassem senão pontos de botanica e foi nomeado 1.º assistente, como merecia. Mas, como em botanica tão cedo não haveria vaga de professor e em zoologia já o sr. Matoso Santos pensava em se retirar, combinou-se que este se conservasse numa situação de licença, emquanto o novo assistente, que foi encarregado de reger... zoologia! não completasse os tres anos de regencia, para nos termos do Estatuto, ser promovido a professor de zoologia! na vaga daquele professor que só então voltaria a insistir pela sua aposentação.

«Em reunião do Senado universitario o ilustre professor sr. Francisco Gentil protestou energicamente contra a «combinação»; mas, apesar disso, a Faculdade de Sciencias manteve o que tinha feito. Agora, na ultima reunião do Senado, a proposito de nova intervenção do professor sr. Francisco Gentil, o sr. Almeida Lima insurgiu-se contra o predominio que pretende exercer a Faculdade de Medicina dentro da Universidade e disse que outras irregularidades teem já sido praticadas, o que levou o professor Gentil a exigir que constasse da acta tal declaração que correspondia ao reconhecimento, por parte do sr. Almeida Lima, de que era uma irregularidade o que a Faculdade de Sciencias estava fazendo no caso do assistente dr. Ricardo Jorge. Quanto ao predominio da Faculdade de Medicina, o professor Gentil disse que ela teria efectivamente autoridade para o exercer, porque ali se fazia honestamente a distribuição das cadeiras e nenhum professor acumulava, nem mesmo nas condições previstas na lei, retirando-se indignado, depois de ter salientado que não queria responsabilidade em actos como aquele, que excedia tudo quanto de irregular os ministros teem praticado com o protesto das Universidades, e que por consequencia lhes fazia perder a elas o direito de levantarem de novo esses protestos».

Visivelmente convencido da verdade das suas afirmações, o dr. Lucio dos Santos, terminou:

«Abusou-se mais uma vez da confiança do ministro. Nem o director geral, que é membro do Senado Universitario e conhece como ninguem, ou deve conhecer, a intriga dessa politica, cumpriu o dever de lealdade para com o ministro de o informar do que se passava. O ministro deve atender a esse facto gravissimo, quando quizer dar solução cabal á questão universitaria, considerada agora sob o seu verdadeiro aspecto. E, pois que se trata de estabelecer a colaboração do governo com as universidades para garantir a perfeita regularidade do ensino, de acordo com os principios fixados no Estatuto, é tambem necessario revogar o artigo 3.º da lei n.º 861 na parte em que permite o contracto de professores nacionaes pelo ministro, o que nem sempre se póde fazer atendendo exclusivamente aos interesses do ensino, e na parte em que estabelece a transferencia de professores duma Universidade para outra. Finalmente, o principio da autonomia deve abranger o direito por parte de cada Faculdade, em cada Universidade, de fazer ela propria o regulamento das leis que lhe digam respeito».

O assassino de Nicolau II

A historia dos seus crimes

Posrednitzky, acusado do crime de assassinato de Nicolau II e sua familia, por ter sido quem fez executar as ordens, verdadeiras ou falsas, do governo dos soviets, está preso numa cadeia de Varsovia.

A sua historia é um estendal de crimes.

Aos 16 anos estava filiado na chamada fracção de guerra do partido socialista polaco. Passou depois á Okhrana, policia de segurança do regimen czarista, onde em breve se fez notar como um bom servidor, entregando ao algoz os seus antigos camaradas.

Um pouco mais tarde em Lodz exerceu ele mesmo as funções de carrasco. Segundo documentos da Okhrana que, há pouco, foram apreendidos, este bruto, de musculatura atletica, executou, no espaço dum ano, uma cincoenta libertarios e patriotas.

Um crime, desta vez passional, cometido na mulher dum dos seus cumplices, obrigou-o a fugir da Polonia.

Estabeleceu-se em Tomsk, na Siberia, onde desempenhou funções de enfermeiro num hospital militar.

Tornou-se um fabricante de enfermidades, especialidade que na Russia consistia em fazer reformar jovens soldados, amputando-lhes dois dedos da mão direita ou furando-lhes o timpano, a troco duma remuneração. Em consequencia destas praticas que foram afinal descobertas, foi Posrednitzky preso. Mas a primeira revolução, abrindo as portas de todas as prisões, pôl-o em liberdade, assim como a muitos outros criminosos de direito comum.

Não ficou muito tempo inactivo. Em outubro de 1917 conseguiu ganhar a confiança dum joven medico militar russo, dr. Skriabine. Uma tarde atrafu-o ás margens do Neva, assassinou-o e apoderou-se de todos os papeis do medico, fazendo depois desaparecer o corpo no rio.

Com esses papeis inaugurou uma nova existencia; fazendo-se passar pelo medico que tinha assassinado, ofereceu os seus serviços á Cruz Vermelha. Esta nova proeza não tardaria certamente a ser descoberta, se não tivesse rebentado a revolução bolchevista que perturbou tudo na Russia.

Posrednitzky-Skriabine soube encontrar rapidamente o caminho do Instituto Smolny e tornar-se em pouco tempo o homem de confiança do governo dos soviets que o delegou como comissario de vigilancia para junto da familia imperial.

Nesta qualidade assistiu á execução daquela familia, levantando ele proprio os respectivos autos. Terminado o seu papel nesta triste ocorrencia, o governo de Moscou quiz utilisar-lhe os serviços, enviando-o á Polonia como chefe do serviço de propaganda comunista.

Comissario bolchevista em Minsk, deixou-se ficar, quando as tropas polacas entraram naquela cidade. Pouco depois apareceu em Varsovia e, apresentando-se nos serviços sanitarios, exprimiu o desejo de entrar como medico militar no exercito polaco.

Esperando o deferimento do seu pedido, levava em Varsovia uma vida de nababo, gastando todas as noites milhares de marcos.

Antigos camaradas do partido socialista polaco reconheceram-no e foi num elegante restaurante, quando se dispunha a beber, como todas as noites fazia, o seu «champagne», que Posrednitzky foi preso, sendo-lhe encontrada vestida uma camisa que tinha pertencido ao czar.

Entusiasmo justo

E' consideravel o numero de felicitações de medicos e doentes que de varios pontos do paiz teem sido enviadas ao Laboratorio Farmacologico, de J. J. Fernandes & C.ª, pelo exito que se está obtendo no tratamento da sifilis com o emprego dos comprimidos de «Avariollna», que são os unicos que sem abalo destroem o microbio e reconstituem os tecidos atacados. E' depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Respondenam hoje os réus Abilio de Sá Malheiro, sapateiro, natural de Braga, e Manuel Joaquim Soares, alfaiate, tambem da mesma cidade, sendo o primeiro acusado de ter feito parte do grupo de voluntarios civis monarquicos armados, denominado «Real Batalhão de Voluntarios d'El-Rei»; e o segundo, por ter em voz alta e publicamente incitado uma escolta a mudar de rumo, quando conduzia do teatro de S. Geraldo, de Braga, para a esquadra de policia, uns presos politicos.

Os réus negaram a acusação.

Depuzeram quatro testemunhas de acusação, não tendo os arguidos das nenhuma de defeza.

O crime foi dado como não provado, sendo absolvidos.

Na terça-feira são julgados os réus Felix Gomes d'Araujo Alves, aspirante de finanças, e Domingos Bonifacio, condutor de infantaria 3.

AOS SABADOS

A semana literaria

Um bom braçado de livros, onde se destaca pela claridade que o rodeia, pelo estilo, pelo nome que o firma, Diniz e Izabel, o livro dum poeta e dum evocador, dum eleito e dum escolhido, e que, se ora não atinge o equilibrio para ser uma obra perfeita em absoluto, é a obra requintada de literatura, de perfume e de intuição lirica.

Os segredos da aguia, por Valerio de Rajanta — Ed. Classica Editora—Lisboa.

Um volume, com mais de 400 paginas, de filosofia, de pensamentos, de divagações. Maçudo em excesso para ter a leveza filosofica que as obras deste genero necessitam, hesitante para dar ás asserções o peso duma responsabilidade, o volume não tem consistencia nem se impõe.

O que diz é tudo velho—nada ha de novo sobre o mundo, sabe-se—mas ás vezes as ideias tomam formas novas como os liquidos em vasos diferentes. Aqui, a forma é um descritivo alucinado, rez-vez do «futurismo» aquele que Almada Negreiros rematava com expansões mais caracterisadas... «pam! pum!»: (pag. 23): E no entanto, ás vezes, a minha tristeza gosta de ouvir historias da Carochinha!...

«Nisto dei comigo de face voltada para o Norte olhando o grande céu!

E alucinado gritei:

—Oh! eu tenho nas linhas que os meus olhos riscam, sempre a caminho do alto, tendendo para o infinito, o grande sinal, a razão sublime, que me faz compreender os meus anceios».

O capitulo II inicia-se assim:

—«Ceus, estrelas, mundos, abrivos! Abismos, sonhos, misterios, rasgae-vos!... etc.

Ergue-te, Terra! Abre-te, Céu! Dissolve-te Sonho! etc., etc., etc...»

E mais adeante:

«Homens: permiti que eu fale como um homem.

Deixae que eu fale sinceramente. E hei-de falar, porque sou «livre».

E' a paginas 248:

«O' Céu! O' astros! O' convulsionismo universal! Em vão: em vão me chamaes das profundezas dos vossos quatrilhões de kilometros!

Não posso, não sei. Ali não sei nada; sou uma besta profunda...»

Chama-se o livro «Os segredos da Aguia», custa 1$20 e é edição da Livraria Classica Editora. Total 413 paginas... e eu não contrariar. Que nisto de alta filosofia, de Metzsche de trazer por casa, de Platão barato, ficamos á porta: não queremos desvendar os altos misterios das almas-aguias, as de vôo alto.

Diniz e Isabel, por Antonio Patricio—Ed. Aillaud e Bertrand—Paris-Lisboa.

«Diniz e Izabel é um conto de vitral em cinco actos. Nada de historia e quasi nada de lenda: só o milagre das rosas em motivo».

Com tão subtil programa, o estilista harmonioso que Antonio Patricio se manifestou no «Serão Inquieto», o profundo esteta de superior concepção que havia feito o drama «Pedro, o Cru», dá-nos agora um livro, fluido e todo perfume, que, embora bringando com a historia, menosprezando as leis do teatro, fica como um testemunho do seu valor e principalmente da sua fina sensibilidade poetica, peça de joalharia literaria em vez de obra de acção, que mal se esboça, lirico devaneio dum esteta em vez de drama de consciencia para o qual nada existe no volume.

Alguem, mais autorisado que nós, já levantou a duvida, que á leitura do «Diniz e Izabel» nos apareceu tambem: porque vae buscar Antonio Patricio á nossa historia essas duas figuras, ou antes esses dois nomes, para crear o seu «Conto de primavera» incorrendo na falta de verdade historica, molivando grosseirissimos erros cronologicos, quando o seu trabalho meramente literario, passando no campo vago, conteria da mesma forma todos os seus encantos? E' esse o principal ponto da fraqueja na obra de Antonio Patricio: do rei D. Diniz e da Rainha Santa, há leves passagens que condizem com a tradição e com a lenda, a bondade lendaria de Isabel, a sua dedicação pelos leprosos, pelos miseraveis, que dá origem ao quadro primeiro do conto, no paleo interior da Gafaria, onde a linguagem é primorosa, excessivamente elevada e poetica, como só se encontra nas obras de arte requintada; o crime do rei e o milagre da arregaçada de rosas que faz o quadro I do acto II. E, nada mais, até, á morte de Isabel, na presença de D. Diniz, que, reza a historia, havia morrido 11 anos atrás.

Abstraindo, pois, as personalidades fica um poema em prosa ritmica, suave, que merece ser religiosamente lido; na sua forma de pintar, toda unção, Antonio Patricio, lembra Memling, de quem Fromentin escrevia «que en tout regne la nature, imagine en la traduisant, y choisit ce qu'il y a de plus aimable, de plus delicat dans les formes humaines...» Isabel, é uma infanta de vitral. «Dir-se-hia impubere em seu corpo de caule e olhos de flôr. Serena como uma chama num ar calmo. Tem um sorrir que sara e persuade, como o aroma de uma rosa branca». E' é sempre assim, essa alma que se vê deliciosamente mal tocar a vida, e se desprende uma noite em que «a lua com sua mascara de cinza talhada numa nuvem, esconde a sua face para não ver Iza», e vem a partir aspirando o «perfume...» o perfume que mata... o das rosas brancas do milagre.

A obra de Antonio Patricio, é toda feita em arte, na subtilidade da luz coada dos vitraes, dos perfumes, das petalas das rosas. Como os livros de Antero de Figueiredo, impõe-se pela beleza que encerra, e se, este, já encontrou o equilibrio para dar á sua obra o todo perfeito e homogeneo, o senso e a estetica, Antonio Patricio é ainda dominado pela grande inclinação para o campo ultra-avançado das tragedias intimas, de sentimentos ou acções em prejuizo do equilibrio com as demais exigencias das obras de arte, perfeitas, calmas e completas.

Monumentos e esculturas, por Virgilio Correia—Ed. do autor—Lisboa.

São sempre belos os trabalhos destinados a perpetuar a historia de qualquer ciclo historico ou arqueologico, ou reunindo os trabalhos efectuados, criticando-os e auxiliando a sua divulgação, ou fazendo novos estudos, descobertas, inquirições e pesquizas. Sabe-se a tendencia honoclasta, devastadora, barbara das gentes incultas, sabe-se o desinteresse manifesto dos poderes pelas coisas de arte, mormente as velharias, tradicionaes ou caracteristicas de dadas regiões; por isso, os que se esforçam por se antepor a essa onda de nivelação e civilisação parda e monotona, merecem sempre a admiração.

«Monumentos e esculturas», dizendo respeito aos seculos III a XVI é um conjunto de monografias de dezenas de monumentos arcaicos estudados de 1911 a 1916 pelo erudito e investigador, conservador do Muzeu Nacional de Arte Antiga sr. Virgilio Correia.

E' um trabalho de muito interesse, escrito com leveza e conhecimento, formado em belos dados historicos, em investigações proficientes, que inumeras gravuras, desenhos e fotografias muito realçam. Trabalho de quem realmente, muito sabe, e muito quer e ama á sua Patria.

Historia Sagrada, por Eduardo Moreira—Ed. do autor—Lisboa.

E' um livrinho em quadras destinado ao povo. O seu autor, que outras obras já possue explica que

Vou contar a Sacra Historia
Co'a maior das singelezas,
em palavras bem modestas
e em quadras bem portuguezas.

o que realmente passa a fazer em 109 quadras a sabor popular.

Helena e Menelau, por Nuno da Mata—Ed. do autor—Lisboa.

Mais uma tragedia em 5 actos, complemento do «Helena e Paris» que seguiu a comedia «Querer e não querer», depois do «Sonho do kaiser» (3.ª edição, correcta), do «Octavia ou o amor patrio», «Ilusão e realidade» e assim sucessivamente até ao celebre «Frei João Mocho» que foi uma das primeiras tragedias do autor para o tornar celebremente conhecido. O que podemos dizer da nova obra do sr. almirante é que ela tambem tem muitos passos que lembram os do Sacerdotiza, o «Canto dos generaes gregos durante o incendio de Troia», etc., tudo isto por 70 centavos. Juntamente com o novo trabalho, são oferecidas pelo autor musicas para «Querer e não querer», para a «Helena e Páris» e ainda para «Os Bandidos» que, como v. ex.ª se recordam, começa assim

Gentis bandidos,
Chacinas, contentes,
Rapinae garridos;
Eia valentes!

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADA:—«Hora do Instinto», Adelaide Felix; «Almas do Purgatorio», Eduardo d'Almeida; «Ninho d'Aguias», de Carlos Selvagem; «Paginas de Sangue», Souza Costa; «Mulheres e borboletas», Jorge Coisa; «Rosa dos ventos», Luiz Edmundo.

Pelo telegrafo

Questão entre jornalistas
O jogo em Barcelona

MADRID, 27.

Nos corredores da camara dos deputados houve uma disputa entre os directores dos jornaes «Liberal» e «Libertad», do que resultou trocarem-se alguns socos e em seguida a troca de cartões entre os dois adversarios.

Na Camara a questão das casas de jogo em Barcelona levantou um vivo incidente, durante o qual a sala esteve agitada.—(Havas).

Na America do Sul
Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 27.

O café foi cotado a 16$300 réis; Cheques sobre Londres 13 1/4; 13 5/16; valor do escudo portuguez no Brazil, 1$010 réis.—(Americana).

Tropas para a Bahia

RIO DE JANEIRO, 26.

Seguiram para a Bahia tropas federaes, a fim de se restabelecer a ordem no interior d'aquele Estado.—(Americana).

Teatros que reabrem

RIO DE JANEIRO, 27.

Recomeçam amanhã a funcionar os teatros, que eram geridos pela falecido emprezario Pascoal Segreto.—(Americana).

Homenagem ao sr. dr. Alvaro de Castro

Como já noticiámos, realisa-se amanhã, na Sociedade de Geografia, uma sessão de propaganda colonial, que será, simultaneamente, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Alvaro de Castro, antigo governador geral da provincia de Moçambique.

A esse ilustre oficial serão entregues as insignias da Torre e Espada e o presente que a provincia de Moçambique acaba de lhe oferecer.

O homenageado fará uso da palavra e á sessão, que se efectua pelas 14 horas, assistirá, se o seu estado de saude o permitir, o sr. presidente da Republica.

A diplomacia do bolchevismo

O chefe dos crentes no islamismo

Os homens de Estado da Europa Ocidental e o presidente Wilson teem contribuido muitissimo involuntariamente, para a difusão do bolchevismo, com as fantasias de dividir o mundo a seu belprazer sem quererem saber dos interesses, nem dos sentimentos dos povos.

Ha de haver quatro ou cinco mezes Lloyd George defendeu, secundado por Wilson, a tese de que era urgente expulsar os turcos da Europa e internacionalisar a formosa cidade do Bosforo e os estreitos que lhe dão acesso.

Ora o sultão da Turquia é, ao mesmo tempo, o chefe dos crentes no islamismo, e o Kalifa; e a cidade de Constantinopla é a Roma dos musulmanos, assim como Meca é a sua Jerusalem.

D'ai resultou que, contra o projecto de Lloyd George, se levantou desde logo, não só a resistencia originada nos interesses politicos e outros opostos, mas, outra mais formidavel, tendo por base uma crença vivissima, partilhada por muitos milhões de séres espalhados por uma pequena parte da Europa e uma grande parte da Asia e da Africa.

Desenharam-se protestos contra a pretendida expulsão do Kalifa de Constantinopla, vieram a Londres comissões de indios tomar com um levantamento geral do mundo maometano, se porventura esse violencia viesse a realisar-se.

Os bolchevistas russos aproveitaram habilidosamente este despeito do espirito dos povos da Asia Central, erguendo-se em defensores do sultão, da religião de Mahomet e dos turcos e recrutando numerosos aliados entre os povos musulmanos tão imprudentemente agitados por Lloyd George e pelo presidente Wilson.

Hoje teem os bolchevistas enorme influencia no Afganistan e alguns d'este chegam á India.

Nos fins de Janeiro sahiu de Moscou um comboio especial conduzindo um centro de propagandistas e trazendo dinheiro e muitos milhares de pamfletos de propaganda bolchevista. As derrotas de Yudenich, Denikine e Koltchak cercaram de grande prestigio os «soviets» em todo o Oriente e as ultimas victorias do exercito vermelho puzeram-no em contacto com a Persia, ancioso de sacudir a tutela ingleza a que a sujeitou o tratado.

Deante de tantos perigos não tivesam outro remedio Lloyd George e o presidente Wilson, senão desistir do seu projecto de despojar da velha Bisancio o Kalifa, chefe dos crentes. Este continuará, pois, em Constantinopla.

Museu Bordalo Pinheiro

Como de costume, está aberto amanhã, das 14 ás 17 horas, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, lado oriental, 382.

O produto das entradas reverte, como se sabe, a favor do Asilo de S. João.

D. Afonso de Bragança

Pelo descanço do falecido duque do Porto rezou-se hoje, pelas 11 horas e meia, na egreja de S. Nicolau, uma missa mandada celebrar pelos seus antigos ajudantes de campo srs. José de Melo (Sabugosa), Alfredo Albuquerque, Francisco Serpa e José Senna.

Foi celebrante o rev. Carlos Leal de Sá e a assistencia foi numerosa.

UNIVERSIDADE LIVRE

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, a 5.ª conferencia-curso sobre «As epopeias da gente arica» em que prelecionará o professor sr. dr. Agostinho Fortes. A conferencia versará sobre «Os Lusiadas», como poema nacional e como poema arico na mais alta expressão da Renascença ou ressurgimento do velho espirito arico.

«Carpanta»

Diz muita gente ao ver a soberba pellicula «Carpanta», actualmente o maior sucesso em cinematografos de Lisboa:—é impossivel que isto se possa fazer, a não ser que se exponha a vida a todos os momentos!

Pois podemos garantir que é tudo quanto ha de mais autentico. E tanto assim é, que os seus dois principaes interpretes, os destemidos artistas americanos Carolina Hollowap e Guilherme Duncan, sofreram varios desastres quando ensaiando a colossal fita de aventuras. Carolina Holloway chegou mesmo a suspender os seus trabalhos por ter sido vitima dum dos seus exercicios de maior temeridade.

A jornada, hontem exibida pela primeira vez, «Sentença de bandido», cumpre como as anteriores, preocupando, admirando, entusiasmando.

No programa desta noite serão exibidas todas quatro, terminando o espectaculo com o interessante drama em 5 actos, «Conquista silenciosa», magistral desempenho do ilustre e aprimorado actor Warren Kerigan.

A'manhã, domingo, dois surpreendentes espectaculos, um em «matinée» e outro em «soirée», com as grandes atracções que actualmente se exibem no Salão Central.

Revolução de 1820

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na camara municipal, uma reunião promovida pela comissão organisadora do centenario da revolução de 1820. A essa reunião presidirá o sr. dr. Teofilo Braga.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Realisa-se amanhã, ás 10 horas, a instrução no quartel de sapadores mineiros, sob a presidencia do sr. capitão José Holbeche Castelo Branco, subalternos srs. tenente Elias e alferes João d'Oliveira, e respectivos sargentos. Brevemente se efectuarão os exercicios campaes, para o que esta corporação se apresentará devidamente armada e equipada, constituindo uma companhia a dois pelotões, iniciando as suas marchas por étapes, acampando nos arredores de Lisboa e regressando depois ao respectivo aquartelamento. Para este efeito os alistados serão portadores de uma ração fria.

MUSICA

O maestro Mancinelli e o proximo concerto Blanch

Vae ser uma das mais belas e entusiasticas tardes a de amanhã no teatro São Luiz. O 9.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch é em homenagem ao grande maestro Mancinelli que assiste ao concerto e ao qual os seus amigos e admiradores preparam uma calorosa festa. Executa-se pela 1.ª vez uma das suas mais celebres obras sinfonicas. O programa é o seguinte:

1.ª parte—I—«1.ª Sinfonia», Beethoven; a) Adagio motto— Allegro con brio; b) Andante cantabile con moto; c) Minuetto—Allegro moto vivace; d) Final.

2.ª parte— II — «Scenas venezianas», suite d'orquestra, 1.ª audição, Mancinelli; a) Carnavale», allegro brilhante; b) «Serenata in gondola», Andante con moto; c) «Fuga degli amanti», Scherzo-Presto.

3.ª parte—III e IV—«Duas dansas hungaras», Brahms; V—«1812», ouverture solene, Tschaikowsky.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

O «adiamento» é entre nós tão empregado que raras são as provas que se efectuam quando pela primeira vez são marcadas. Parece á primeira vista um facto sem importancia, mas não é. O abuso de tal medida tem prejudicado bastante o nosso meio, porque, apesar de não termos um grande numero de provas, temos algumas com as suas épocas proprias. Havendo toda a conveniencia para se efectuarem em tal data, aparece de subito o «adiamento». Isto está constantemente a dar-se e se algumas vezes ha razão, na maioria nada justifica o adiamento que se faz. Não é só o prejuizo material que possa advir para um club, como ainda o prejuizo para o concorrente que se prepara para tal data e afinal os organisadores á ultima hora fazem o «adiamento».

Acabe-se com esta maneira de organisar provas e recorra-se ao adiamento só quando de todo em todo não possa deixar de ser.

A. de Campos Junior

Foot-ball

O desafio de ámanhã entre o Bemfica e o Internacional

Realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, no campo de Bemfica, o desafio oficial do campeonato de primeiras categorias entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Club Internacional de Foot-Ball. Não é dos desafios que mais interesse tem despertado, mas ha todas as probabilidades de ter bastante concorrencia para se avaliar a actual forma do Bemfica, comparada com os Belenenses, visto que estes dois clubs vão defrontar-se no Estoril no dia 28 de março proximo. O desafio de ámanhã será arbitrado pelo sr. Albertino Gomes.

—Realisar-se-hão tambem ámanhã os restantes desafios dos varios categorias, segundo o programa já publicado no passado numero de «Os Sports».

Os campeonatos escolares e a atitude da direcção da Associação para com a imprensa

Não sabemos, nem tão pouco comprehendemos a razão porque a Associação de Foot-Ball de Lisboa reserva o direito de dar publicidade a este ou áquele assunto quando o julga de importancia a determinado jornal. Tal resolução não se compreende nem mesmo se justifica, porque a Associação de Foot-Ball não deve apadrinhar nenhum orgão da imprensa sportiva, porque todos trabalham o melhor que podem e sabem.

Trata-se, como será facil de depreender, do regulamento do campeonato inter-escolar de foot-ball, que tanta vez tem sido reclamado por nós, aqui, n'estas colunas. Agora que o regulamento está feito devia a Associação compreender que seria de grande vantagem dar-lhe a maior publicidade a fim de o tornar conhecido, para maior garantia do exito do torneio.

Mas a Associação não o compreende d'esta forma e por isso resolveu conceder a um nosso colega o exclusivo da sua publicação, conforme a noticia que o nosso presado colega do «Diario de Noticias» deu na sua secção de hontem.

A Associação não conhece por certo praxes jornalisticas adoptadas n'alguns jornaes, porque do contrario não teria feito o que fez em prejuizo de si propria.

Box

O Campeonato do Comité Olimpico

Não sabemos até agora qual o numero de concorrentes que o proximo campeonato olimpico de box possa atingir, mas estamos certos de que não sucederá o mesmo que nas provas de sports atleticos, cuja inscrição foi negativa. Esta prova realisar-se-ha no dia 7 de março e a inscrição pode fazer-se até ao dia 5, na rua do Alecrim, 69, 2.º

NOTICIAS DA CAPITAL

As armas de fogo

Ao lavrador Augusto Alberto Charrusco, de 31 anos, residente em Alhandra, n'uma lezíria, propriedade sua, em Vila Franca, disparou-se uma pistola que trazia no bolso, indo o projectil alojar-se na perna direita. Conduzido ao hospital de S. José, a bala foi-lhe extrahida pelos srs. drs. Martinho Rosado e Fernando Lacerda, depois do que seguiu para sua casa.

Agredido com uma facada

Ernesto Lourenço, de 44 anos, maritimo, foi agredido na Mouraria com uma facada, ficando ferido no braço esquerdo. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASS. BENEFICENCIA S. CRISTOVÃO E S. LOURENÇO.—Para apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e para eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral ámanhã, ás 13 horas.

Educação feminina

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portugueza, a 3.ª conferencia publica sobre «Educação feminina» pelo reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Pedro José da Cunha.

A entrada é publica.

Funcionalismo publico

Reunião magna

Para tomar conhecimento da resposta dada pelo governo ás reclamações entregues pela comissão central e resolver sobre o caminho a seguir, foi convocado todo o funcionalismo publico para reunir em assembléa magna ámanhã, domingo, pelas 13 horas, no Liceu Camões, ao Matadouro. A' reunião assistem delegados de diversos pontos do paiz.

Hoje, pelas 15 horas, reuniu a Comissão Central bem como os corpos directivos e as comissões de melhoramentos das diversas classes dependentes do Estado interessadas na equiparação dos vencimentos a fim de se trocarem impressões sobre os trabalhos da reunião de ámanhã.

POEIRA DA ARCADA

Presidente da Republica

Continuando doente o chefe de Estado não houve hoje assinatura presidencial.

Questões de pesca

Uma comissão de proprietarios de cercos de pesca de Setubal, acompanhada pelo capitão sr. Francisco Cruz, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assuntos de pesca na Costa da Galé, pedindo que seja mantida a liberdade de exercicio daquela industria na referida costa. Os tripulantes dos cercos a remos da mesma costa entregaram as suas matriculas na respectiva capitania do porto, por não quererem que os cercos a vapor ali continuem a pescar. O sr. ministro da marinha determinou que enquanto não esteja solucionada a questão da pesca naquele ponto da costa, ali permaneça um navio de guerra.

Conselho de ministros

O chefe do governo convocou o conselho de ministros para reunir esta noite no ministerio das colonias.

Repressão do jogo

O sr. presidente do ministerio continua recebendo muitos telegramas de colectividades de varios pontos do paiz, felicitando-o pelas medidas de repressão do jogo.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra partiu esta manhã para o Porto, onde conta ter curta demora.

Construção duma estrada

A confraria de Nossa Senhora da Saude da freguezia de Monte de Frataes, concelho de Barcelos, foi autorisada a levantar, por emprestimo, dos seus capitaes, a quantia de 1.000$00 para auxiliar a junta de freguezia na construção de uma estrada ligando a nacional n.º 4 com o local onde está situado o seu mosteiro.

Ministro da instrucção

Está melhor o sr. ministro da instrução, tendo já hoje comparecido na sua secretaria.

Ministerio da agricultura

Está desempenhando as funções de chefe da secretaria geral d'este ministerio o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

O epilogo duma tragedia

Efectua-se no dia 5 do proximo mez de março o julgamento do capitão-tenente sr. João Gonçalves Costa, que, como noticiámos em tempo, matou sua esposa, na estação de Braço de Prata.

Presos que tentam evadir-se

Na esquadra das Monicas encontram-se presos, á ordem da policia de segurança do Estado, os seguintes individuos conhecidos como bolchevistas e que chegaram ha dias do Brazil, de onde foram expulsos: Joaquim Moraes, Alvaro Duarte Cerdeira, José Rosa da Silva e Antonio Ramos. Hoje os presos tentaram evadir-se tendo para isso untado a fechadura com sabão. O guarda n.º 1.608, que estava de sentinela, vendo essa manobra, preveniu o chefe da esquadra, ficando os presos guardados com sentinela á vista.

Mobiliario das casas de jogo

Em «camions» da guarda republicana começaram a ser hoje transportados para o pateo grande do governo civil os acessorios pertencentes ás roletas, banca franceza e «bacarat», que foram encontrados nos clubs dos Patos, Quartel General, Regaleira, Bristol e Majestic. O pateo ficou repleto de mezas, bancos, etc.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE.—Do relatorio vê-se que os lucros no ano findo foram na importancia de 82.696$05,5. O dividendo foi de 61$00 por acção.

Na reunião da assembléa geral foram eleitos: directores efectivos, os srs. João Teotonio Pereira Junior, Antonio José Pereira Junior e Manuel de Campos Ferreira Lima; substitutos, os srs. Antonio Tarujo Formigal, José Augusto de Araujo Campos e dr. Ignacio da Mota Ferreira Marques.

ULTIMA HORA

UMA CERIMONIA TOCANTE

A entrega da bandeira

No Terreiro do Paço, perante o presidente do ministerio, os ministros das finanças e do comercio, de oficiaes de terra e mar, deputados e representantes da Camara Municipal e duma grande multidão de povo, é entregue uma bandeira á corporação da guarda fiscal.

Apezar do tempo a festa da entrega da bandeira á corporação da guarda fiscal revestiu um invulgar brilhantismo e teve uma concorrencia de povo muito para registar.

Pouco depois das duas horas, no gabinete do sr. ministro das finanças, com a presença do sr. presidente do ministerio, da oficialidade da guarnição, dos dois legitimos heroes do 31 de janeiro, o coronel Manuel Maria Coelho e o capitão Baltar Machado, deputados, senadores, Camara Municipal,—a Comissão organisadora da homenagem, explica ao sr. ministro das finanças pela boca do sr. João José Catais Grilo, o que significa esta festa.

O sr. dr. Antonio da Fonseca agradece e promete fazel-o publicamente na hora propria.

Compunham a comissão, além do referido senhor, mais os seguintes cidadãos: José Almeida de Carvalho, Manuel Rodrigues, Manuel Joaquim Renio, José Francisco da Silva, capitão Costa Lima, Alfredo Ramos Catais Grilo, Emidio Grilo e João Soares de Oliveira. Só este não compareceu. Era aquele rapaz, cheio de vida e de mocidade que a estupidez d'uma bomba criminosa e vil trucidou ha dias junto do Conde Barão.

Visto lá de cima, da sacada do ministerio do interior, o Terreiro do Paço oferecia um espectaculo soberbo, com o seu quadrado de tropas. A' frente o contingente da guarda fiscal. A' direita contingentes da marinha, de infantaria e os Pupilos do Exercito. A' esquerda a guarda republicana, e na retaguarda contingentes de engenheria, sapadores, telegrafistas e lanceiros 2.

Ao centro, engalanado, o coreto para a cerimonia da entrega.

Tres horas da tarde. Tudo a postos. Um membro da comissão lê em voz alta, pausada e vibrante, a mensagem, onde vibra o entusiasmo e a fé republicana do povo, em homenagem ao alevantado patriotismo de uma corporação que, como a guarda fiscal, foi desde o 31 de janeiro de 1890, o melhor, o mais forte e o mais indefectivel esteio da Republica.

Ha vivas e palmas.

O sr. presidente do ministerio recebe nas suas mãos a bandeira oferecida e dá-a ao sr. ministro das finanças, que por sua vez a entrega ao coronel Antonio Maria Baptista. Este recebe-a comovido. Beija-a.

Mais vivas. Mais palmas. E minutos depois o alferes Costa ergue-a ao alto e desce da tribuna para a frente do contingente homenageado. As bandas tocam a «Portugueza». Os clarins acompanham. Tropas em continencia, cabeças descobertas, todo um fremito de entusiasmo perpassa a multidão que se comprime para lá das tropas.

Segue-se o juramento. O ajudante capitão Alves Diniz lê em voz alta as palavras sacramentaes: «Republica... juro pela minha honra...»

As praças repetem, braços estendidos para a bandeira que flutua já no vento fresco da tarde como n'um hino de triunfo.

Acaba o juramento. Em voz alta ainda, o ajudante lê os nomes das 4 praças premiadas pelos serviços prestados no ultimo ano. São os soldados Agostinho Pratas, Luiz Augusto, Antonio Sequeira e José Henriques Junior. Só o primeiro compareceu. O comandante elucida:—devido ao seu trabalho, ao seu esforço, á sua persistencia no serviço. Ele só fez no ano ultimo 987 apreensões.

Ao que o sr. presidente do ministerio comenta:

—O que se chama um optimo ajudante do sr. ministro das finanças.

Distribuido o ultimo premio, tem a palavra o sr. dr. Domingos Pereira.

E' com a mais estranha comoção que toma parte n'esta homenagem. Bem fez o grupo que iniciou a entrega d'uma bandeira ás forças da guarda fiscal. A bandeira é o simbolo da Patria e bem fizeram esses verdadeiros representantes da alma popular em escolher semelhante homenagem para uma corporação que pela Patria se tem sacrificado sempre. E' da união das forças de terra e mar, conjugadas com o povo portuguez, que se teem levado a cabo os mais gloriosos feitos da Historia da Republica. E á frente d'esses feitos d'um heroismo e d'uma fé inabalaveis, ele viu sempre os soldados da guarda fiscal, desde o 31 de janeiro até hoje.

Nas tradições da guarda fiscal ha uma constante vibração de fé republicana. Fé nos soldados. Fé nos altos comandos que tem tido, desde o heroe do 31 de Janeiro, coronel Manuel Maria Coelho, que sauda, até ao seu muito querido amigo coronel Baptista, que ainda hoje a comanda. Brilhantes figuras de militares do Exercito Portuguez, a quem os soldados para bem servirem a Republica, nada mais teem que fazer do que imital-os na sua fé, no seu entusiasmo, na sua dedicação.

E' possivel que a Republica, é quasi certo que a Republica vae passar por novas provas. Mas uma Republica que sahiu triunfante n'uma fase em que todos os seus altos cargos estavam nas mãos dos seus inimigos, é uma Republica que não morre. Não morreu então, como não ha de morrer hoje. Confia na guarda fiscal. Confia na guarda republicana. Confia na marinha. Confia no exercito. Confia na acção gloriosa do povo republicano. A Republica viverá na terra portugueza, porque vive, glorificada e altiva, cheia de fé e de entusiasmo na alma de todos os portuguezes. Sauda pois a guarda fiscal. Sauda os que a homenagearam e espera que as tradições dos homenageados de hoje permaneçam intangiveis na sua intensificação e na sua dedicação á Republica, a quem sauda.»

Fala depois o sr. ministro das finanças. «Foi comovido que entregou á guarda fiscal a bandeira que, em nome do povo de Lisboa, um grupo de patriotas lhe ofertou. E' um acto de reconhecimento, um acto de justiça, um acto de verdadeira fé republicana. Em nenhumas mãos ela ficaria mais bem entregue, ela que é o penhor sagrado, que é a viva encarnação da Patria, que a guarda fiscal, pelo seu esforço, pela sua dedicação, e pela sua fé republicana mais de uma vez tem ajudado a salvar, sempre a primeira á frente dos que pela Republica e pela Patria, se teem sabido sacrificar e bater, com honra, com orgulho, com afecto.

Se ele, ministro, conta n'esta hora com a ajuda de todos, não esquece que da guarda fiscal espera aquela dedicação que ela sempre tem demonstrado.

Não é já apenas a Republica que está em perigo. E' a Patria tambem. Uma e outra, unificadas, hão de surgir vencedoras pelo esforço de todos.

Segue-se-lhe o sr. coronel Manuel Maria Coelho.

Ha nos laços d'aquela bandeira uma data que o comove sobre todas —é a de 31 de janeiro, que indica que a briosa corporação da guarda fiscal foi então a primeira a marchar ao som da «Portugueza», sob a égide da bandeira verde-rubra. Ele viu de perto a fé e o entusiasmo d'essa gente. Foram os seus companheiros de luta, os seus companheiros de ha 29 anos.

Sauda-os, portanto, e sauda-os com todo o seu afecto, como um dos seus mais velhos companheiros, e vem dizer-lhes que a bandeira da Republica fica bem confiada á sua guarda, na certeza de que, ahi, ela jámais ha de abater-se. Viva a Republica.

Ha vivas e palmas. E tem emfim a palavra o coronel Baptista, comandante da guarda fiscal.

E' belo e sublime este momento grande e entusiastico esta demonstração de fé republicana. A Republica não póde sucumbir, não sucumbirá com taes servidores. Faz largamente toda a historia da guarda fiscal desde o movimento de 31 de janeiro até hoje. Lamenta que esta homenagem não tivesse sido feita ha dez anos. Louva os que a fizeram hoje, e exclama: «A Patria é tudo, a vida não é nada. Salvemos a Patria á custa das nossas vidas». Vem aqui, n'este momento e n'esta solenidade, fazer, talvez, a sua despedida a uma vida que tanto amou, pela qual tanto se sacrificou. A luz dos olhos foge-lhe. Mas tem na sua alma a luz que irradia d'estas tres palavras gloriosas—Republica—Patria—Bandeira.

A homenagem d'hoje foi um acto de justiça, um acto de verdadeiros republicanos. Soldados! Se fôr ámanhã preciso morrer defendendo a bandeira que vos entregaram hoje, deixai-vos morrer, mas gloriosamente—defendendo-a. E salvareis a Patria cobertos pela gloria da bandeira da Republica sempre triunfante!»

Novos vivas. Palmas. As tropas desfilam agora em continencia, e lá seguem depois a caminho do Terreiro do Trigo onde, em nova cerimonia, a bandeira ofertada vae ser entregue ao respectivo batalhão.

Amanhã

publica-se o bi-semanario de propaganda de educação fisica

"OS SPORTS"

Larga informação do paiz e do estrangeiro, além de secções de football, aeronautica, remo, esgrima, tiro, ciclismo, automobilismo, etc.

Ler o grande Concurso de Proverbios

Gréve no Sul e Sueste

Os ferro-viarios do Estado, da linha do Sul e Sueste, declararam esta tarde a gréve, não se tendo já efectuado o comboio das 17 horas para Setubal.

A estação do Terreiro do Paço, á hora a que escrevemos, não tem ainda forças, estando de lá a ser retiradas as remessas de legumes verdes.

Automovel colhido por um combolo

Passageiros feridos, creança morta

Na passagem de nivel no Arieiro, o comboio tramway, que momentos antes tinha saído do Rocio, colheu um automovel da Companhia Lisbonense, guiado por Carlos Gonçalves e o qual conduzia o sr. D. Vasco da Camara Noronha e o sr. Xavier Soares Sande Freire.

Todos ficaram bastante feridos, pelo que foram conduzidos num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, estando á hora a que escrevemos o sr. Noronha a ser operado do trepano.

Foi tambem colhido um pequeno, tendo morte instantanea e cuja identidade se desconhece ainda.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 28 de fevereiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque......	285	286
Madrid, cheque......	704	705
Berlim, cheque.....	40	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$490	1$499
New-York, cheque.	4$070	4$086
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	18$700	19$000
Agio do ouro......	320 %	330 %
Rio sobre Londres.	18 13/	32 —
Suissa..............	653	655
Italia...............	218	220
Belgica............	296	298 1/2

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3476—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo 29 de Fevereiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

HORA GRAVE

Na impressionante ceremonia que foi a entrega da bandeira á guarda fiscal, o sr. Domingos Pereira, presidente do ministerio, aludiu, no discurso que pronunciou, á iminencia de graves perturbações da ordem publica que todos os bons patriotas e republicanos devem evitar, e, em caso de necessidade, jugular. Estas palavras, proferidas por um chefe de governo, devem ser meditadas por toda a gente, e levar ainda os mais indiferentes a assumirem uma atitude que, por egual, defenda e prestigie a Patria e a Republica.

Que estamos num momento de suprema crise, ninguem o ignora, ninguem o duvida. Sente-se como que a trepidação do solo, que se diria já calcado pela marcha invasora de novos barbaros. Do dominio das hipoteses passou para o das eventualidades previstas o pensamento dum duelo decisivo entre a sociedade actual e os seus inimigos. Do toda a parte surgem os sintomas precursores das grandes convulsões nacionaes, por esse duelo provocadas. Em Portugal, mercê dum singular concurso de circumstancias, dir-se-hia que esse embate está mais proximo, por tal forma, de dia para dia, as condições da vida se tornam mais angustiosas, a divisão dos elementos sociaes mais patente, e um profundo desespero, que nem sequer é aliviado com o espectaculo das sancções da justiça, parece abalar nos seus fundamentos a propria nacionalidade.

Ninguem tente negar os factos. A situação é dificil, angustiosa, mesmo. Mas o que se torna necessario saber é se serão as explosões cegas do desespero que a possam modificar. Para melhor, é claro, porque para peor é absolutamente certo.

Não! Não ha maneira de nos capacitarmos de que, desencadeando, na sociedade portugueza, o flagelo de lutas sangrentas e fratricidas, poderemos suavisar ou eliminar o mal que nos aflige. Pelo contrario: duma situação grave passaremos a uma situação horrorosa. O problema politico e o problema economico, de que deriva o problema financeiro, não podem apresentar aspectos mais favoraveis quando precisamente sejam agravados ainda.

O sr. Domingos Pereira apelou para toda a gente de boa vontade. E' necessario cerrar fileiras em torno das instituições legaes do paiz. E' necessario que todos aqueles, cujo intuito seja manter a actual civilisação, se juntem em torno da Republica, que é a unica garantia da ordem e da liberdade. Qualquer idéa de transformar as instituições ou modificar-lhes o caracter, vindo nesta altura, não seria mais do que um golpe assassino vibrado á propria organisação social.

Que poderia fazer-se, neste momento, com tal proposito? Restaurar a monarquia? Já não ha uma causa monarquica, já não ha ideal monarquico, já não ha pretendentes ao trono restaurado. As fileiras monarquicas, depois da Traulitania, desmancharam-se, do ideal monarquico desapareceram os ultimos lampejos com a ignominia da traição de Couceiro; a entrevista de Londres, entre o sr. D. Manuel e os integralistas, provou á saciedade que o soberano destronado não pensa em ser novamente rei de Portugal, e a morte do infante D. Afonso arrebatou o ultimo candidato possivel ao sceptro da monarquia portugueza. O que resta é uma ninhada de vagos Coburgos que nem pensam em ser reis de Portugal e que o paiz não toleraria um momento, porque são todos totalmente estrangeiros, alheios á nossa raça, ás nossas tradições, ao nosso espirito e ao nosso sentimento.

Se alguem pensa numa nova ditadura militar, com poderes magestaticos, esse alguem não se lembra do que sucedeu com o dezembrismo. Viu-se em que deram as veleidades ditatoriaes, assentes sobre baionetas pretorianas.

Lembra-se o povo, a que pertencia o maior numero dos milhares de encarcerados durante esse torvo periodo. Lembram-se os republicanos, que durante ele foram perseguidos como feras. Lembra-se a marinha, que foi deportada pelo ditador, por ser intransigentemente fiel aos principios republicanos. Lembra-se a guarda republicana, quasi inteiramente desfeita para dar logar á organisação dum corpo de tropas, creada para ser uma instituição cesarista. Lembra-se a guarda fiscal, essa muito republicana guarda fiscal que foi desarmada para que não pudesse lutar pela causa da liberdade. Lembra-se o exercito, vexado em França e na Africa e perseguido, na sua parte mais sã, em Portugal.

Tudo quanto se fizer em materia de desordem não pode dar senão o espectaculo do vandalismo e da chacina. Não será mesmo uma teoria em marcha; serão instintos ferozes que ferozmente procurarão satisfazer-se. Será não a execução dum programa, a realisação dum plano, porventura desvairado, mas generoso. Não! Será apenas a irrupção de apetites selvagens. Será o sangue e a matança. Nada mais, e entre as primeiras vitimas talvez se contem os proprios teoricos das mais avançadas reformas sociaes.

Para evitar as tentativas subversivas, para evitar os despotismos, para evitar o espectaculo da anarquia sangrenta, para evitar—quem sabe?—uma intervenção estrangeira cujo resultado seria o desaparecimento de todas as nossas liberdades, e possivelmente o fim da nacionalidade, unamo-nos todos em torno da imagem da Patria e debaixo da bandeira da Republica!

CARTA DE PARIS

A paz com os soviets

PARIS, 25 de fevereiro.

E' evidente que o Conselho Supremo dos Aliados, que se reune actualmente em Londres sob a presidencia do sr. Lloyd George, está em disposições de entender-se com os soviets russos. A' decisão da França, renitente em não reconhecer o governo de Lénine, a Inglaterra, de acordo com a Italia, opoz algumas considerações de caracter pratico tendentes ao estabelecimento de relações comerciaes sem o reconhecimento expresso do governo bolchevista. Uma «nuance» pouco perceptivel e que se desvanecerá de todo dentro em pouco salvaguarda os principios sustentados pelo sr. Clemenceau e pelo sr. Millerand e, com eles, o amor-proprio da França. Em todo o caso, a Inglaterra, até ha pouco odiada na Russia bolchevista tanto ou mais do que já o era na Russia imperialista, aparece incensada em plenos soviets como a doce pomba emissaria da paz. O sr. Lloyd George é um politico oportunista e habil. Neste caso ele transformou um revez iminente num triunfo que traz dentro dele vantagens proximas e remotas que será dificil contestar.

Mas, áparte a habilidade do sr. Lloyd George, estadista agil na prueta, que prova tudo isso? Tudo isso prova que hoje é imprudente para qualquer nação e mesmo para um grupo poderoso de nações intervir na politica interna de uma outra. Cada um em sua casa tem uma força que muitas vezes os proprios visinhos não suspeitam. O «exercito vermelho» dos bolchevistas, de que se disse tanto mal, venceu um a um os seus inimigos poderosamente auxiliados pelas nações da Entente. E como essas nações não querem lançar-se na aventura de uma guerra com a Russia, e como o territorio russo produz alguns generos de que elas urgentemente necessitam, e como o comercio de importação moscovita lhes pode além disso trazer grandes proventos, forçoso lhes será cedo ou tarde ir a Canossa.

Lenine triunfa então?—perguntarão alguns burguezes já alarmados deante do espectro rubro da Revolução. Não sei se o seu triunfo dentro da Russia será efemero. E' de crer que o seja. A organisação dos soviets convem melhor que qualquer outra ao caracter do povo russo. Mas esse governo de operarios e soldados, á frente do qual teem estado sempre alguns velhos nobres, muitos burguezes de sempre e varios intelectuaes «déclassés» que aliás nunca foram nem operarios, nem camponezes nem soldados, contem em si varios germens de morte. Afirma-se mesmo que só tem conseguido aguentar-se evoluindo; que o Lénine de hoje não é já o Lénine de alguns mezes atraz, e que o regimen russo se afasta a largos passos do socialismo integral. Em todo o caso o que triunfa é o direito que teem os povos de governar-se como entendam. Se os russos que andam pelas chancelarias da Europa a contar horrores do regimen bolchevista teem força para desembaraçar o seu paiz dessa nefanda praga, que o façam. Se a não teem que se resignem. Mas que desistam de envolver os estrangeiros nas questões que a eles e só a eles, cumpre resolver.

Mas terão então os bolchevistas o direito de fazer atravez do mundo, como já o estão fazendo, a propaganda dos seus principios? Evidentemente que não. A Europa não tem que intervir na maneira como os russos se governam; os russos não teem a seu turno nada que ver com a forma de governo adoptada pelos outros povos. O bolchevismo não pode ser um artigo de exportação. Os russos que o sustentem ou que o destruam se isso lhes apraz. Do momento, porém, em que pretendam ditar a lei ao mundo, entrarão num caminho que os conduzirá rapidamente á perda inevitavel. O bolchevismo até hoje, fóra da Russia é como um peixe fóra de agua. Sel-o-ha por muito tempo? E' natural que sim. Em todo o caso a atitude que perante ele adopta o governo italiano parece ser a mais logica e a mais concorde com o direito das gentes e com o dever que aos governos constituidos se impõe de defender a ordem social: aos bolchevistas russos que representam de facto o Estado russo, ele pretende mandar embaixadores; aos bolchevistas italianos que representam a revolução e a desordem manda as baionetas e as balas dos seus carabineiros.

Evidentemente para a França o caso complica-se com uma extremamente importante questão de interesses. A França emprestou muito dinheiro á Russia imperialista. Ha milhares de francezes que teem todos ou quasi todos os seus haveres em titulos da divida publica russa. A totalidade dos emprestimos anda por um certo numero de biliões de francos. O Estado francez ligou a sua responsabilidade a esses emprestimos e seria doloroso que os francezes todos houvessem de indemnisar os seus compatriotas que tiveram fé na boa estrela do czar. Até que ponto estará a Republica dos Soviets disposta a salvaguardar os interesses dos capitalistas estrangeiros? Que consideração merecerão os capitalistas a esses ferozes inimigos do capital?

As hesitações da França teem a sua origem principal nessa questão. Este paiz tem sido sempre o primeiro a reconhecer a liberdade dos outros. Simplesmente a sua situação de credor de Lénine não lhe parece invejavel. Ele preferiria que o devedor fosse um outro. Não se lhe pode levar isso a mal.

Paulo Osorio

Marinha mercante nacional

A'lerta! Impende sobre o paiz o perigo de o esbulharem dos navios ex-alemães apresados nas suas aguas

Na conferencia de Londres está-se tratando, ou vae tratar-se em breve, da questão das reparações maritimas. Os francezes agitam por meio da sua imprensa a opinião do paiz, porque desejam ser totalmente compensados da tonelagem que perderam durante a guerra, somando 961 mil toneladas. A questão é a seguinte: apoz o armisticio, recebidos todos os navios mercantes que, segundo as condições daquele, foram entregues pelos alemães, foi essa tonelagem distribuida pelas principaes potencias sobre uma base de probabilidade de que viria a caber-lhes na liquidação final das perdas sofridas.

A' França couberam nessa distribuição, a titulo provisorio, 549 mil toneladas, apenas um pouco mais de 50 por cento da tonelagem que lhe foi afundada.

Entretanto, as potencias foram-se entendendo ácerca do destino a dar aos navios ex-alemães apresados nas aguas de cada paiz e todos, ou quasi todos, entre eles a Inglaterra e os Estados Unidos, acordaram em que ficassem pertencendo a cada paiz a totalidade da tonelagem apresada nas suas respectivas aguas.

D'aqui resultou que, para dividir pelas grandes potencias, ficou apenas a tonelagem entregue pelos alemães apoz o armisticio, reduzindo-se a parte da França de 549 a 300 mil toneladas. Tem, pois, este paiz que restituir 250 mil toneladas das que já recebeu e contra esta restituição protestam energicamente o governo e o parlamento francezes. Os jornaes empregam as grandes frazes, incitando o sr. Millerand a tratar a questão na conferencia de Londres. «A França, dizem, á qual coube a parte maior quando se tratava de sangue a derramar, vê-se relegada para os ultimos logares, tratando-se de reparações».

E' na realidade bem certo que áquele paiz, assim como á Belgica, tocaram os maiores sacrificios em sangue derramado, mas quanto a reparações, se não teem tudo quanto desejariam, não podem, todavia, queixar-se de que lhes tenha pertencido uma pequena parte.

Que diremos então nós, portuguezes, que tantos sacrificios fizemos em vidas e dinheiro e nada recebemos, se exceptuarmos Kionga que nada vale, a não ser pela satisfação do orgulho nacional ferido pelo esbulho violento de que haviamos sido vitimas, por parte dos alemães?

A França pretende defender na conferencia de Londres a tese de que os navios apresados nas aguas de todos os aliados, deverão constituir um todo do qual saia para cada um uma tonelagem proporcional ás perdas sofridas.

Não tem a França, porém, ilusões ácerca dos resultados das suas diligencias, pois que sabe antecipadamente que terá contra si a Inglaterra, os Estados Unidos, o Japão e a Italia. Fala, por isso, vagamente em recorrer a uma arbitragem. Seria preciso que os outros concordassem neste meio de resolver a questão que eles consideram já resolvida.

A' França não convem a doutrina de ficar cada qual com a tonelagem apresada nos seus portos, por que apenas apresou 40 mil toneladas, visto que os primeiros alarmes de guerra só ficaram nos portos francezes os navios alemães que não puderam sair para o mar.

Mas a verdade é que essa doutrina é a unica aceitavel.

A vingar o modo de ver francez, nós que apresámos duzentas e tantas mil toneladas das quaes restam 151 mil, mas que perdemos apenas 25 mil, das que possuiamos antes da guerra, só receberiamos este diminutissimo numero. E dar-se-ia este curiosissimo caso de ficarmos privados da quasi totalidade dos navios por causa de cujo apresamento a Alemanha nos declarou guerra e em consequencia do que fizemos enormissimos sacrificios de vidas e dinheiro.

E' preciso, pois, estar alerta. A delegação á conferencia da paz, mais que a ninguem, incumbe a vigilancia neste momentoso assunto. Que fará ela em Paris?

Os funcionarios publicos

A reunião foi numerosamente concorrida, predominando a idéa da gréve

No ginasio do liceu de Camões reuniu hoje, como fôra anunciado, a assembleia magna do funcionalismo publico, a fim da comissão central apresentar o resultado dos seus trabalhos.

A afluencia foi numerosissima, enchendo por completo a sala e as galerias, e abriu a sessão o sr. Sebastião Eugenio, que expoz á assembleia o fim da reunião e propoz para presidir o sr. Nogueira de Brito, 2.° oficial do ministerio do interior, que teve como secretarios a sr.ª D. Julia Pequito, e os srs. Joaquim Costa, Alvaro Sousa Santos Silva e Pires Lavado.

Numa breve alocução, o presidente referiu-se aos trabalhos já feitos e mandou ler o expediente, que constava de avultado numero de cartas e telegramas de adesão.

Usaram da palavra os srs.: João Mimoso, Sebastião Eugenio, professor primario Barroso, Abel da Cruz, delegado do pessoal dos hospitaes civis, Santos Valente, em nome do pessoal maior dos correios e telegrafos, Frazão, delegado do pessoal menor das escolas primarias, Luiz Soares, Agostinho da Silva, em nome do pessoal menor dos correios e telegrafos, João Ribeiro Cardoso e José Barata, delegado dos funcionarios de Aveiro.

Na meza foi lida a seguinte declaração:

«Os corpos directivos da Associação de Classe dos Empregados do Estado saudam todos os ex.mos colegas do paiz e constatam com desvanecimento a união que fará do funcionalismo uma força disciplinada e consciente.

Em nome daqueles que representam, oferecem a solidariedade dos seus associados, esperando que será por todos mantida como unico meio de obter a satisfação das reclamações formuladas.

Tanto para o subsidio pedido agora, como para o conseguimento da equiparação amanhã, a Associação continuará no caminho trilhado até aqui, sem desfalecimentos, com toda a perseverança, tendo por lema unico: «para o bem comum e para a frente!»

Todos os oradores defenderam a idéa da gréve para que o funcionalismo deve apelar, se não fôr atendido nas suas reclamações.

A' hora a que saimos dali, a reunião continuava, devendo terminar muito tarde.

Antigo ministerio dos abastecimentos

Da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extincto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, recebemos a seguinte nota oficiosa:

Com guia de entrega passada pela Comissão Parlamentar de Inquerito ao extincto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, depositou em 24 do corrente a firma Gomes, Brito Conceição Reis & C.ª Ld.ª, na Caixa Geral dos Depositos, a quantia de 400.634$10, egualmente e na mesma caixa depositou em 25 do corrente a Fabrica Esperança, 109.819$91, saldo acusado nos respectivos livros de «Devedores e Credores» e «Compradores» e proveniente de fornecimentos feitos pelo extincto Ministerio á firma e fabrica acima indicadas, ficando a liquidação final dependente do exame á escrita a que se está procedendo e ainda do resultado das averiguações a fazer por esta comissão a que se está procedendo.

Tambem com guia passada por esta comissão depositou em 25 do corrente na Caixa Geral dos Depositos a quantia de Esc. 204$60 o sr. Antonio Rodrigues, parte da importancia devida ao extincto Ministerio por efeito da compra de uma partida de batata em mau estado de conservação.

Todos estes depositos ficaram á ordem do Ministerio da Agricultura.

Gabinete da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extincto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, em 28 de fevereiro de 1920.—O presidente, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

Folgamos de registar nas nossas colunas esta nota oficiosa, provando que ainda ha felizmente alguem que trata com diligencia e carinho dos interesses do paiz, não se poupando a trabalhos. Continue a comissão, com a energia que até agora tem demonstrado, a pôr completamente a claro a enorme confusão que envolve o pouco louvavel ministerio dos abastecimentos, que não sabemos nós quem lhe registará os merecidos louvores.

Nem tudo é negro, felizmente, n'este desgraçado paiz.

O CONTO DE DOMINGO

A GRÉVE

Representava-se «A Nau Joaneta» ou «Os 70.000 piratas mortos para bem da humanidade». Recolhiam o homem do tambor, que durante o dia assombrára a pacata vila de S. Tiago de Mo[l]imenta, levando atraz de si a garotagem vadia, louca de entusiasmo pelas assombrosa novidade. A casa prometia e a companhia era das melhores; na vespera nem um só cantinho da barraca gaja, de lôna e madeira tôsca, ficára por encher. A geral, a plateia, dadeiras lá do topo, o empresario, ao mesmo tempo autor do drama d'hoje, regente da orquestra e galã da peça, estava na bilheteira improvisada, dando contas á vida.

Caíra a tarde apressadamente; a ingenua enchia os apaineis do acetileno, em preparativos para a recita dedicada á sociedade elegante. Dois garotitos da companhia, dispunham os bancos das cadeiras e davam a vista de olhos do costume pelo scenario, aprompavam o bombo, o clarinete e a rabeca da orquestra, recebendo a todo o minuto que o palco, o comico gordo e velho, os desafinados com a cornetim, sua conhecida ha muito e amiga certa das noites em que a receita do espectaculo não dava para a ceia.

Na peça da noite havia uma scena capital, de efeito seguro, passada no alto mar, onde o navio dos piratas era perseguido e atacado, sob uma borrasca enorme e um temporal desfeito. A peça dava.

Contrataram-se mesmo 4 homunculos que, já ha 3 dias, sob o ordenado fausto de 4 vintens, executavam os papeis de menos importancia, menos figurantes, embora ás vezes lá tivessem algumas coisa a dizer. O como fazer de vento e soprar, chuva a cahir, ou cão ladrando.

Coincidiu a recita, dedicada á sociedade elegante, com o dia de um comicio eleitoral, em que os oradores socialistas, vindos da cidade proxima, pregavam, com uma fluencia unica, a necessidade de «sacudir o jugo tyrannico do patrão», lançando mão do meio «terrivel» e grande—«a Gréve!»

A idéa em flôr da reivindicação social germinou no cerebro dos 4 homunculos figurantes da companhia, de fórma que ao abrir do espectaculo, quando as cadeiras estavam quasi cheias, e eles chegaram ao «Theatro», dirigiram-se ao director e reclamaram com ares altivos, nascidos da consciencia dos seus direitos, aumento de ordenado e mais... horas de trabalho!

O director de scena, perplexo, com um tom de velho lutador de feiras e circo, berrou-lhes, escancarando-se e pela porta os despediu, mas convencido da falta colossal que lhe faziam, limitou-se a, com brandura, pedir-lhes o estado magnissimo em que a caixa economica da companhia estava!

Tanto lhes disse, tanto choramingou, que os homens, entendidos e sem saberem que fazer, foram, a resmungar, entrando e preparando-se para a peça!

O 1.° acto teve sucesso; o publico gostava. Apenas os 4 criados fingiam-se debatidos entre a idéa da reivindicação social e o do pão directo da companhia. No entanto, tudo se aprestava para o 2.° acto, e ali estavam-se escapando para debaixo do palco uns pirados tiques, que breve, a «Nau Joaneta», dos piratas, se travaria a scena mais emocionante da peça: o combate naval.

O director foi lá fóra para reger a musica e voltou ao subir do pano. A scena desenrolava-se e os homenzinhos mexiam-se lentamente, produzindo as ondulações do oceano.

Subitamente, cahira a chuva, uivavam os gemidos, o trovejar do canhão no horizonte; ..., o mar agitava-se serenamente, como um mar labirintico! A acção demorava-se, o publico impacientava-se. Lá dentro, o director, ameaçador e colérico, bradava aos homens:—Força! força, mexam-se!... Mas, nada; o mar espreguiçava-se vagarosamente. De repente, á tona d'agua, vermelha e suja de pó, surgiu uma cabeça e disse, muito exaltada para os trastidores:—«Você não quer mais nada? Mar bravo por 4 vintens?... Ouvio!... Outro...»

E desde então o combate naval passou a ser em terra.

Armando Ferreira

Na Sociedade de Geografia

A sessão de homenagem ao sr. dr. Alvaro de Castro

Conforme estava anunciado realisou-se hoje a sessão de propaganda colonial e de homenagem ao distincto ex-governador da provincia de Moçambique, sr. Alvaro de Castro.

Pelas 14,30 horas, deu-se inicio á sessão solene, convidando o sr. Almeida d'Eça para presidir o sr. coronel Freire d'Andrade, e constituindo-se a mesa com os srs. presidente do governo, ministros da guerra, estrangeiros, colonias e marinha. Bastantes senhoras tomaram assento nas primeiras filas de cadeiras, bem como o sr. governador civil, dr. José de Castro, Jacinto Nunes, muitos politicos, militares, coloniaes, industriaes, etc. Tomou assento na meza o sr. dr. Alvaro de Castro, á direita do presidente, sendo a palavra dada ao sr. Rosa Cabral, comerciante, que em nome da provincia de Moçambique enalteceu as qualidades de Alvaro de Castro e a sua passagem por aquela provincia. Seguem-se no uso da palavra os srs. Domingos Frias, deputado por Moçambique, e Cunha Leal, por Angola; a situação verdadeiramente angustiosa das nossas colonias é patenteada por qualquer dos oradores, realçando a missão sempre conciliadora, sempre de senso, tino e tacto politico do dr. Alvaro de Castro. Ainda fala o sr. Ernesto de Vilhena, antigo ministro das colonias, mostrando mais uma vez o quadro triste da nossa situação colonial.

Conforme tambem estava no programa foram entregues ao dr. Alvaro de Castro as insignias da Torre e Espada que a provincia de Moçambique enviou ao seu ex-governador, sendo acompanhada a oferta duma mensagem de que extractamos os seguintes trechos, de verdadeiro interesse:

«Pois o que falta a Portugal? Subsistencias e materias primas. São as colonias prodigiosas repositorios d'elas. Todas as nossas importações forçados podem ser supridas pelas colonias. Mas mais do que isso, as colonias podem tornar Portugal um dos maiores fornecedores do mundo em materias primas e subsistencias, podem fazer de Portugal um dos paizes mais ricos e progressivos.

Bastará que á larga e util campanha pro-colonias a que vimos assistindo corresponda, por parte da metropole, a perfeita consciencia dos direitos e dos interesses dos seus dominios ultramarinos».

«Pois o problema colonial constituirá (?) enquanto não se decidir dar ás colonias os meios de comunicação de suas actividades com a metropole e de transporte dos seus productos para os portos da Europa.

Mas para que as comunicações e transportes entre a Africa Portugueza e a Metropole sejam realidades, ao mesmo tempo que diminuir as distancias formidaveis que as separam entre o littoral africano e o interior vastissimo dos nossos dominios: garantir portanto o acesso facil dos produtos do interior aos portos.

E esse acesso resultará esteril se não se intensificar a colonisação dos imensos territorios inexplorados. Aqui surge o aspecto politico da questão colonial portugueza.

Para que haja nas colonias progressos rapidos é necessario que se estabilidade e continuidade aos governos».

«Por tudo isto os colonistas de Moçambique representando os interesses legitimos d'aquela provincia, exprimem o profundo desgosto com que está vir afastar-se do seu governo quem tão denodadamente a estava procurando desenvolver e engrandecer e o desejo veemente de que, a salvo de todos os embaraços de uma centralisação prejudicial, V. Ex.ª volte a gerir por um longo periodo os destinos e interesses da Moçambique.

E interpretando o sentir de todos os que nas colonias teem interesses e de todos os verdadeiros patriotas que teem a exacta compreensão da grandeza do problema nacional, afirmam a sua aspiração de que o problema dos transportes coloniaes seja sem breve resolvido pelo governo portuguez e entregue a administração de todas as colonias a personalidades competentes que possam, com persistencia e dedicação, conseguir esforços para a resolução definitiva do problema colonial, como é mister.

Ao fazermos a entrega da lembrança que por nosso intermedio a provincia de Moçambique manda a V. Ex.ª—para a sua feitura todas a provincia concorreu—temos a subida honra de apresentar-lhe as nossas homenagens do maior respeito, estima, consideração e admiração.

A situação de Moçambique é, acima de tudo, desafogada. Mas há problemas a resolver lá que não podem ser tratados senão por quem já deu as provas de admiravel tino e energia que V. Ex.ª demonstrou.

Que no passado e infelizmente curto governo de V. Ex.ª, Moçambique progrediu e alimentou esperanças de uma definitiva prosperidade, egual que o convenio luso-sul africano foi denunciado e que os interesses de Portugal e os de Moçambique, tejam de ser defendidos com inteligencia, com patriotismo, com aprumo, a presença de V. Ex.ª é imprescindivel á frente do governo de Moçambique. Reclama-a a população da provincia. Reclamam-na os seus mais altos interesses. E sendo Moçambique a reclamal-a, é a Patria Portugueza que a exige porque mais do que a de vir prospera das suas grandes e riquissimas colonias, quem lhe pede, sr. dr. Alvaro de Castro, o sacrificio de voltar para o governo da provincia de Moçambique».

Em todos os aplausos, quentes, vibrantes, o sr. Alvaro de Castro, poude sentir o verdadeiro apreço pelas suas altas qualidades e estima de todos que com ele tratam.

Coronel Antonio Maria Baptista

Em consequencia de passar ao quadro da reserva, vae deixar o comando da guarda fiscal o coronel sr. Antonio Maria Baptista.

Ao ilustre oficial devem o paiz e a Republica autenticos e relevantes serviços.

Transportes coloniaes

Ha tempo que, tanto junto das estações oficiaes competentes como na imprensa, se vem reclamando contra a falta de meios de transporte precisos para trazerem das nossas colonias, e especialmente de Angola, as muitas toneladas de mercadorias que por lá se encontram a deteriorar-se. Por informações que obtivemos de boa fonte, sabemos que taes reclamações não se referem á navegação, porquanto a Empreza Nacional e a direcção dos Transportes Maritimos teem mantido regularmente as suas carreiras, sem que se tenha notado abundancia de carga. E tanto assim é, que o vapor «Porto Alexandre», que esteve recentemente em todos os portos de Angola veio para Lisboa com pouco mais de meia carga, apesar das demoras que teve para permitirem um aumento consideravel no carregamento.

As reclamações que se teem feito, pois, referem-se somente a transportes terrestres, que são, na verdade, deficientes e irregulares. E tanto isto é assim que ao longo das linhas ferreas daquela provincia, segundo nos informam de outra origem, aglomeram-se hà muitos meses grandes quantidades de mercadoria de toda a ordem, que não são conduzidas com a rapidez que seria para desejar aos portos do litoral devido á falta de vagons e de maquinas com que lutam as companhias dos caminhos de ferro.

Dionisio Laguia

Recebemos um amavel cartão de cumprimentos do nosso distinto confrade de «El Figaro», de Madrid, que se encontra entre nós, em missão do seu importante jornal.

Ao distinto jornalista espanhol retribuimos os cumprimentos e agradecemos a gentileza para comnosco havida.

Salão Central

«Carpanta» — «Sentença de bandido»

Guilherme Duncan, o seu primeiro actor e ensaiador, a quem se deve a existencia de tão extraordinario e primoroso trabalho, não foi vitima uma só vez da sua temeridade. Por varias vezes o ilustre artista americano, devido a percalços que sofreu, teve de adiar os ensaios do grandioso «film». E que mais e melhor do que «Carpanta» poderá aparecer?

Nada mais, é a nossa opinião e, cremos, que de toda a gente.

A sua ultima jornada «Sentença de bandido», é um prodigio de audacia e de dextreza.

Hoje repetem-se as quatro jornadas, realisando-se na «matinée» de ámanhã, segunda-feira, a estreia da 5.ª intitulada «A armadilha do lobo».

O ultimo concerto Blanch

Realisa-se na proxima quarta-feira, ás 9 horas da noite, no teatro São Luiz, o 10.º e ultimo concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com o mais sensacional programa da temporada. Ha duas primeiras audições: um poema sinfonico de linda que termina hoje. Henri Rabaud, e um fragmento sinfonico de Artur Fão, e executam-se a celebre «Sinfonia Patetica», de Tschaikowsky, a «Marcha Hungara» de Berlioz, a «Rapsodia em dó», de Liszt, o «Peer Gynt», «Chanson de Solveig», de Grieg, o «Coriolan», de Beethoven e outras obras dos grandes autores classicos e modernos.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS — «*L'amore dei tre Re*».

Montemezzi, o joven e talentoso autor da opera que se estreou hontem em S. Carlos é indiscutivelmente um dos mais vibrantes talentos contemporaneos.

A sua musica de instrumentação rica, sonora, harmonica e cheia, revela já hoje a poderosa mão que ataca. E' esta a sua quarta opera e encontram-se sempre, como nos pizzicati, perante um trabalho de folego d'um cerebro fecundo. Ha muito a esperar d'este talento, que desenvolvido, chegará a atingir a meta da gloria. Grande conhecedor da tecnica instrumental que cuida e trata com processos de mestre, descriptivo sempre, como nos pizzicati, das violas e violinos que imitam maravilhosamente os passos vacilantes e incertos do cego, cuidando tambem a forma melodica, inspirada, que derrama a profusão, embelezada sempre pela riqueza de sons e uma potencia admiravel.

E' no segundo acto que esta opera atinge uma grandiosidade que os modernos italianos nem sempre conseguem egualar; insensivelmente no ouvir estas paginas soberbas, sentimo-nos transportados ao segundo acto do «Tristão»; a semelhança de situação, o agitar do veu branco, a musica brilhante e bem instrumentada impõe o confronto. Pena é que uma parte do publico, desatento, impeça os que sabem apreciar deleitar-se com taes musicas.

Citamos, o Barão Fabco que durante toda a temporada conquistou pela soberba voz e talento o publico frequentador de S. Carlos, n'esta opera revelou-se um actor de enormes e indomaveis qualidades, interpretando o velho cego «Archibaldo» de uma forma tal, que só os grandes tragicos podem saber fazer.

Toda a terrivel scena do segundo acto, declamada e cantada com vigor, causou esse «frisson» tão inevitavel aos que sabem sentir.

Egualmente no final do primeiro acto as palavras «fa ch'io non veda» foram proferidas com acento de dôr profunda e magua intensa que lhe valeram uma ovação.

Fernand Fontana deu á parte do «Avito» um relevo que nem todos os tenores que temos ouvido sabem e podem dar. Não foi em vão que Montemezzi escolheu para ser o seu primeiro interprete.

O profundo conhecimento que este artista possue das execuções Wagnerianas concorre poderosamente para a declamação lirica, clara, pura, acentuada e firme; assim o celebre dueto do segundo acto resulta, commove, fazendo vibrar e dando á orquestra a percepção d'um amor intenso, capaz de arrostar todos os perigos. O papel de «Fiora» foi confiado á jovem soprano lirico Maria Turchetta, que como sua irmã (Isolda) está no inicio da sua carreira; o timbre da sua voz é tão egual ao de sua irmã que a ilusão é completa, dir-se-hia a mesma voz, com menos intensidade de som. Tem qualidades de artista e talento scenico, encarnando com vida, paixão, calor; gesticula bem, sobria e fina no porte, vestida com elegancia, gosto e rigor da epoca. Certamente fará caminho e conseguirá triunfar na arte lirica.

O baritono Sarobe cantou como ele sabe cantar, com linda voz, bem educada, e de timbre delicioso; porém, a parte de «Manfredo» requer um artista de mais experiencia na arte scenica, que possa imprimir-lhe «relevo» o porte e a elegancia requeridos.

A orquestra, que n'esta opera tem enormes responsabilidades, demonstrou claramente, mesmo tratando-se de musica para ela desconhecida, que bem guiada pela firme e energica batuta do maestro Cantoni, sabe dar relevo e brilho a todas as belezas que em especial no final da partitura predominam no soberbo trabalho do ilustre compositor Montemezzi.

Maria Judice

TEATRO DO GINASIO — *Amanhecer*, 3 actos de Martinez Sierra, trad. de Alberto Moraes e Mario Duarte.

Nada mais natural que, num paiz onde os autores não escrevem para os seus artistas, sejam estes que procurem nas obras estrangeiras, o teatro, e consequentemente, as personalidades, que melhor se lhes adaptam.

Amelia Rey Colaço, porque compreende bem a sua missão de artista, escolhe o teatro que pode sentir; a face moderna do teatro espanhol atrae-a; nele encontrou, realmente — e nós só temos a louvar isso — a sua «Marianela», o seu «sonho de uma noite de agosto» para não falar noutros; e a ele ainda foi buscar a peça «Amanhecer» com que agora reapareceu. «Amanhecer» escolhida por Rey Colaço, só tinha um papel de intensidade, o de Rey Colaço. Os restantes episodios, quasi nenhum acompanhando até final a acção, ou aparecendo a meio da peça, servem para animar 3 actos passados de tempos a tempos, constituindo uma peça cheia de erros de «verdade», inverosimeis acasos, mas cujo intento é realmente salutar, construtivo, todo honesto e levemente sentimental... como todo o teatro de Martinez Sierra. Não tem um enredo novo, lembrando até por vezes obras divulgadissimas, como o «Maitre des forges», de Ohnet, mas ouve-se com todo o agrado mercê principalmente do desempenho que se dá á personagem principal. Rey Colaço, escolheu a peça porque essa figura de rapariga, que no 1.º acto o publico encontra na estreia dos seus vestidos compridos é uma vontade, tem uma personalidade, «quer ganhar a sua vida» desprendendo-se assim da vulgaridade de sentimentos de todos os dias, e no 2.º, é o braço de toda a familia, para todos ganha, e no 3.º tem um grito de alma, ao ver «amanhecer» a sua felicidade nos dias de luta, de adversidade de trabalho que se vão suceder ao fausto duma vida sem intensidade nenhuma. E' tudo que ha na peça, esse papel, para ser desempenhado por um temperamento que o sentisse bem e bem o compreendesse.

O resto é disposto para que esta figura se destaque, indo mesmo, já o dissemos, até ao inverosimil, á naturalidade forçada, ás scenas de frouxo teatro. E' escusado apontal-os, talmente saltam aos olhos.

A tradução, não nos pareceu muito boa mas tambem não maltratou as levezas da peça, mantendo a obra literaria; porém, o que é certo é que, ou da tradução, ou dos actores, feriram-nos entre outras as seguintes frazes, na noite—não a da primeira representação — em que fomos ouvir e ver a peça: «fazer as deligencias...»—«não foste a primeira mulher que tenha casado por conveniencia» — e — «eram as melhores que haviam na loja»— frazes que atribuo antes a precipitação dos actores que as pronunciam, eivados deste vicio de falar incorrectamente que todos nós, na vida comum, tão exuberantemente manifestamos.

O desempenho, sim, atraía todas as atenções. Amelia Rey Colaço, ha mezes retirada, reaparecia: melhor? na mesma? E excitava a curiosidade vel-a, ver a sua arte, apoz a aparição de outros e novos astros no tablado do Ginasio. Amelia Rey Colaço, uma figura interessante para o teatro de sentimentos, de conflitos, tem dentro de si, uma bateria de nervos, que se manifestam principalmente quando a artista quer significar despreocupação, alegria, vivacidade: no primeiro acto, aí os temos, num alçar repetido de hombros, num frenezim de gestos, numa epilepsia de movimentos intensos, rapidos, prejudicando a verdadeira vivacidade e alegria. Mas, depois, quando é a alma que vibra, quando ha uma dôr, uma revolta, um sofrimento, Rey Colaço, acalma, domina-se e dá uma intensidade dramatica muito interessante. As scenas primordiaes do 2.º acto, as convulsões do choro, as scenas de repulsa, do 3.º, o «amanhecer» do final da peça são culminantes interpretações da sua vida artistica. A pequena figura de bandós á Botticelli, teve expressões iluminadas a ouvir, teve «faces» concluidas de revolta, vibrantes, frazes, palavras («covarde!») que mostram por si só o temperamento de Amelia Rey Colaço, se não houvesse já para traz outras figuras e outras interpretações que não se esquecem.

Em paralelo temos Julieta Simões, dando todo o relevo, toda a sua graça ao papel simpatico que lhe coube. Que bela expressão tambem, de felicidade, aquela em que narra a sua felicidade, o seu encontro com o electricista, em que mostra os seus retratos!

E Laura Hirsch não teve tambem duas personalidades quasi distintas; em toda a peça, qual a mais sensatamente ponderada! Um pouco de drama no primeiro acto, resignada e calma no 2.º, demente e guilosa no 3.º, aqui um pouco risonha em excesso, mas com pequenas minucias de artista que cuida dos papeis que lhe dão.

Ainda tratando dos papeis femininos, temos Julieta Silva que mais se destaca nesta peça, com melhor dicção, mais certeza na fraze; Lusitana Sayal, ingenuasinha e simples, Elvira Costa, Carmen Marques, etc.

Dos papeis masculinos nenhum é de grande folego; no entanto, Robles Monteiro faz a sua parte com serenidade, e gravidade, e se não o ajuda a voz na exaltação do 3.º acto, as suas «mascaras» são sobrias, e permanece no logar de bom actor que ha muito conquistou. Samwell Diniz—mais um cinico no activo— com a sua correcção habitual, não avança nem descae. Judicibus, no pequeno papel, mantendo o desejo de se destacar, que este ano o assaltou com razão; e, é tudo.

«Mise-en-scene» e scenarios cuidados.

Armando Ferreira

Vida Sportiva

Pelo Porto

O 1.º Congresso Nautico Nacional vae realisar-se nos dias 2, 3 e 4 de abril

Por iniciativa do Club Fluvial Portuense vae realisar-se no Porto o 1.º Congresso Nautico Nacional, cujo regulamento é o seguinte:

1.ª parte—Situação economica dos clubs nauticos:—1.º Os clubs nauticos e o Estado. 2.º Criação de receitas.

2.ª parte—Remo e yachting: 1. Divulgação do yachting em Portugal. 2.º Apresentação da «Federação de Remo». 3.º Creação e regulamentação dos campeonatos nacionaes de remo.

3.ª parte—Natação: 1.º Water-polo. 2.º Natação e a sua pratica nas escolas. 3.º Apresentação das bases da «Liga Nacional de Natação». 4.º Criação e regulamentação dos campeonatos nacionaes de natação. 5.º Concorrencia ás provas internacionaes.

A comissão organisadora nomeará os relatores dos varios trabalhos a apresentar ao Congresso.

Os resumos dos relatorios, votos e suas conclusões serão distribuidos pelos congressistas.

O Congresso aceitará quaesquer outros estudos sobre as materias do programa acima exposto, que serão lidos nas sessões referentes á sua especialidade.

As actas do Congresso, relatorios, estatutos e regulamentos, serão devidamente impressos pelos organismos interessados.

Os trabalhos dividem-se em sessões plenarias, destinadas á discussão e aprovação da materia apresentada e sessões de comissões destinadas ao seu estudo, assim como de outros trabalhos que a mesa distribua.

Em todas as sessões uteis do Congresso haverá um quarto de hora antes da ordem do dia para assuntos referentes ao fim do Congresso podendo ser prorogavel no maximo de um quarto de hora quando o Congresso assim o entenda.

A leitura de relatorios, moções, propostas e regulamentos não poderá exceder 15 minutos, não podendo os oradores que a discutirem usar da palavra mais que dez minutos e uma só vez sobre o mesmo assunto, a menos que a mesa entenda dever autorisar a fazer uso da palavra pela segunda vez.

Na sessão inaugural apenas usarão da palavra os congressistas para esse fim designados.

A sessão de encerramento é dedicada exclusivamente á aprovação de votos emitidos, ao calendario geral de provas para 1920 e fixação da data para o 2.º Congresso Nautico Nacional.

Admissão de congressistas— Haverá duas categorias de congressistas: colectivos e individuaes.

a) Colectivos: Os clubs de amadores cultores de sports nauticos;

b) Individuaes: Os individuos socios dos clubs da alinea a) sem representação oficial, assim como todos os jornalistas sportivos.

A inscrição dos congresistas é feita na secretaria do Club Fluvial Portuense até ao dia 25 de março, devendo indicar nome e qualidade de congressista, e vir acompanhado da taxa da inscrição, sem a qual não receberá o seu bilhete de identidade.

A taxa de inscrição é a seguinte: Colectivos—2$00 escudos, podendo fazer-se representar com o maximo de 4 delegados. Individuaes — $50 centavos.

Os congressistas colecitvos dividem-se em tres categorias, como segue:

Clubs cultores de remo e natação; Clubs cultores de remo; Clubs cultores de natação podendo apenas usar da palavra em assuntos da especialidade da sua representação, de caracter geral, e voto deliberativo.

Os congressistas individuaes teem direito a usar da palavra sobre assuntos de caracter geral mas sem voto deliberativo.

A representação proporcional para as votações é a seguinte: Clubs de remo e natação, 4 votos; Clubs de remo, 2 votos; Clubs de natação, 2 votos.

A comissão organisadora receberá condignamente os congressistas com demonstrações festivas de caracter sportivo, elaborando um programa, que será incluido no do Congresso.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Comissão do Congresso, no Club Fluvial Portuense, travessa da Rua de S. João, 13—Porto.

ULTIMA HORA

A gréve do Sul e Sueste

Os grévistas conservam-se na melhor ordem

Continua sem solução a gréve do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, hontem declarada, como noticiámos. Na estação do Terreno do Paço conservou-se durante a noite e dia de hoje a maioria dos grévistas, os quaes se manteem na melhor ordem e dispostos a não retomar o trabalho emquanto as suas reclamações não forem atendidas.

Faltam noticias da linha, mas sabe-se que o pessoal continua unido e reunido na sua associação de classe. No Terreiro do Paço não compareceu qualquer força para tomar conta da estação. Os grevistas ficaram bastante pezarosos ao terem conhecimento do falecimento de um seu colega de apelido Morres, tendo afixado na porta um convite a todos os ferro-viarios para se incorporarem no funeral, que se realisa ámanhã, ás 12 horas, da rua do Arco da Graça.

Pelo Telegrafo

Um arsenal de bombas

MADRID, 28.

Os jornaes publicam telegramas de Barcelona dizendo que a policia prendeu na Via Pisa um individuo de nacionalidade italiana, chamado Ulivente, em casa de quem descobriu 45 bombas carregadas, grande numero de pasquins e outros papeis compromettedores.—(Havas).

A Alemanha e os soviets

BERLIM, 26.

Como teem chegado a esta cidade alguns delegados dos «soviets» vindos da Russia, espalhou-se que vinham tratar da paz com a Alemanha; ora a verdade, segundo informações officiosas alemãs, é que a paz com a Russia existe desde o tratado de Brest-Litovsk e que o tratado de Versailles não alterou este ponto.—(Havas).

Centenario da Revolução de 1820

Na Camara Municipal realisou-se esta tarde uma reunião da Comissão Organisadora do Centenario da Revolução de 1820, assumindo a presidencia o ilustre professor sr. dr. Teofilo Braga, que tinha como secretario o sr. Alvaro Neves. A assistencia era pouco numerosa, mas escolhida, vendo-se entre ela o sr. dr. Magalhães Lima. O sr. dr. Teofilo Braga, durante mais de duas horas, dissertou sobre o que foi a Revolução de 1820, sendo no final muito cumprimentado.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixou-se á policia: a firma A. E. Matta, com estabelecimento na rua dos Fanqueiros, 161, de que os gatunos entraram alí por meio de chave falsa furtando objectos no valor de 600 escudos; Alfredo Vieira, rua da Fé, 40, de que estando a trabalhar na oficina de canalisador na rua Santo Antonio da Gloria, alí lhe furtaram a quantia de 50 escudos; Antonio de Almeida, residente no Bombarral, de que na estação do Rocio lhe furtaram uma carteira com algum dinheiro e documentos e um relogio de ouro, e Joaquim de Sousa e Silva, com casa de vinhos na rua Saldino de Sousa, 93, de que lhe furtaram um barril com aguardente no valor de 93 escudos.

—Foi presa Maria dos Anjos Gaveta, moradora na rua da Boa Vista, 70, 1.º, por ter furtado á sua companheira Rosa da Silva, objectos de ouro no valor de 68$50.

Ecos & Noticias

JANTAR DE HOMENAGEM

Uma comissão de assinantes formada pelos srs. dr. Alberto Pedroso, dr. Antonio Vasconcelos Correia e Eduardo Placido, resolveram levar a efeito na noite do dia 4 de março, no salão do teatro de S. Carlos, um jantar de homenagem aos srs. Pedro de Oliveira Pires e Cecil Mackee, a fim de lhes manifestar o seu reconhecimento pela maneira brilhante como organisaram e dirigiram a sinfonico «A procissão nocturna», de

A inscripção está aberta desde ámanhã, na casa Sassetti, rua Nova do Carmo, até ás cinco horas da tarde do dia 3 de março. O jantar começará ás 20 horas e meia.

Tifo exantematico

Despiolhamento pelos gazes asfixiantes

Em França foi posto em pratica, com optimos resultados, um novo metodo de combater a propagação do tifo exantematico.

Como se sabe, esta terrivel epidemia que tem atormentado varias cidades, vilas e aldeias do nosso paiz, propaga-se principalmente pelo piolho. E' doença dos individuos que não são limpos. Como medida de combate á sua disseminação, impõe-se, portanto, o despiolhamento das pessoas que não teem os cuidados de limpeza necessarios, e de todas as suas roupas, cama, etc.

O metodo aplicado agora em França para este efeito consiste em dependurar aqueles objectos numa estufa a 45° centigrados, contendo, por cada metro cubico de ar, 20 centimetros cubicos de «cloropicrina» que é um dos gazes asfixiantes muito usados na guerra e cujas propriedades desinfectantes e insecticidas foram estudadas pelo professor Gabriel Bertrand, do Instituto Pasteur. No fim de uma exposição de 20 minutos naquela estufa, todos os parasitas estão mortos mesmo os que se tenham acoitado nas dobras profundas das roupas e dos colchões.

Estes objectos nada sofrem com a exposição, podendo as roupas ser vestidas 5 minutos depois, sem nenhum inconveniente.

Com vista aos medicos de cá.